

RevSALUS

Revista Científica da Rede Académica das
Ciências da Saúde da Lusofonia

3^a RACS 2020

3^a Reunião Internacional
Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia



Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia

COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELÊNCIA



O Presidente da República

Licenciaturas

Ciências Biomédicas Laboratoriais
Ciências Forenses e Criminais
Ciências da Nutrição
Ciências da Saúde
Enfermagem
Fisioterapia
Prótese Dentária
Psicologia
Saúde e Estatística

Mestrados Integrados

Ciências Farmacêuticas
Medicina Dentária

CTeSP

Análises Químicas e Bioquímicas
Gerontologia
Microbiologia e Biologia Molecular

Mestrados

Análises Clínicas | Nutrição Clínica
Psicologia Forense e Criminal
Tecnologias Laboratoriais em Ciências Forenses

Doutoramento

Ciências Biomédicas



EGAS MONIZ

Aqui, o teu presente tem futuro!



WWW.EGASMONIZ.EDU.PT



/JEGAS



/JEGASMONIZ



Alojamento disponível
no Campus

RevSALUS

Revista Científica Internacional
da RACS

Suplemento Nº 2

setembro de 2020

Propriedade

Rede Académica das Ciências da
Saúde da Lusofonia – RACS

Direção

Diretor

Jorge Conde (Portugal)

Editor Chefe

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira (Portugal)

Secretariado Editorial

Márcia Pereira (Portugal)

Conselho Editorial

Editor Chefe

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira (Portugal)

Ciências Dentárias

João José Mendes (Portugal)

Ciências Farmacêuticas

Maurício Yonamine (Brasil)

Ciências Médicas

Miguel Bettencourt (Angola)

Ciências da Nutrição

Sandra Leal (Portugal)

Enfermagem

Patrícia Silva-Pereira (Portugal)

Psicologia da Saúde

Maria da Graça Vinagre (Portugal)

Tecnologias de Diagnóstico e

Terapêutica

Armando Caseiro (Portugal)

Terapia e Reabilitação

António Lopes (Portugal)

Terapêuticas Não Convencionais

Jorge Oliveira Maia (Portugal)

RevSALUS

Estatuto Editorial

A *RevSALUS* da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia - RACS é uma revista científica internacional em língua portuguesa, de acesso aberto, com a finalidade de promover a divulgação da produção científica, fortalecendo a cooperação internacional no contexto da investigação, ensino, desenvolvimento e inovação, em todas as áreas da saúde ou a elas aplicadas.

A Revista identifica-se com a missão e os objetivos da RACS, promovendo a formação e a cooperação científica na área das ciências da saúde entre instituições do ensino superior e centros de investigação de países e comunidades de língua portuguesa, no espaço lusófono internacional num contexto da investigação, desenvolvimento e inovação.

A promoção e a difusão da produção científica em ciências da saúde no espaço lusófono internacional é um dos pilares estratégicos da RACS, enquadrados nos seus fins e objetivos estatutários, contribuindo desta forma para “dinamizar e fortalecer a cooperação internacional no contexto da investigação, desenvolvimento e inovação” (Artigo 3º).

Perfil Editorial

A *RevSALUS* publica artigos de investigação originais, artigos de revisão, editoriais e artigos de opinião científica, resenhas críticas, cartas ao editor, casos clínicos, relatos de experiência, imagens em saúde e destaques biográficos da equipa editorial ou autores. Nesta linha de ação são encorajados os artigos de carácter interdisciplinar a várias áreas científicas no âmbito da saúde.

Os artigos a publicar estão sujeitos a um sistema de revisão por pares, double-blind, de submissão e publicação gratuitas.

São salvaguardados os direitos de autor dos textos publicados de acordo com as normas próprias da Revista.

Editores Associados

Audiologia

David Tomé (Portugal)

Ciências Dentárias

Júlio Souza (Portugal)

Ciências Biomédicas Laboratoriais

Renato Abreu (Portugal)

Ciências Farmacêuticas

Renata P. Limberger (Brasil)

Félix Carvalho (Portugal)

Ciências Médicas

Daimary M. Rodriguez (Moçambique)

Paula Regina S.Oliveira (Angola)

Ciências da Nutrição

Juliana Pandini (Brasil)

Ciências da Visão

Aldina Reis (Portugal)

Enfermagem

Luciene Muniz Braga (Brasil)

Carlos Manuel de Melo Dias (Portugal)

Fernando Mitano (Moçambique)

Fisiologia Clínica

Telmo Santos Pereira (Portugal)

Fisioterapia

Rui Gonçalves (Portugal)

Imagem Médica e Radioterapia

Ricardo Ribeiro (Portugal)

Ortoprotesia e Podologia

Liliana Ávidos (Portugal)

Psicologia da Saúde

Ana Maria Galvão (Portugal)

Luciana Soares (Brasil)

Saúde e Ambiente

Maria Manuela Vieira da Silva (Portugal)

Terapia da Fala

Ricardo Santos (Portugal)

Terapia Ocupacional

Jaime Ribeiro (Portugal)

RevSALUS

Revisores

Os Revisores científicos da *RevSALUS* são personalidades, selecionadas por processo de candidatura pública interna da RACS ou por convite endereçado pelo Conselho Editorial da Revista, das distintas áreas das ciências da saúde, que reflitam a respetiva multidisciplinaridade, e de instituições de ensino superior e de centros de investigação da saúde de diferentes países e comunidades lusófonas.

Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo tem como missão a avaliação externa da produção científica publicada pela Revista, e é constituído por individualidades de reconhecido mérito científico, oriundas das distintas áreas das ciências da saúde, evidenciando a multidisciplinaridade, de instituições de ensino superior e de centros de investigação de diferentes países e comunidades lusófonas e ainda, de outras entidades externas à RACS e à lusofonia.

Suporte

A *RevSALUS* é de livre acesso, disponível online, em suporte digital e em suporte de papel.

Política de Patrocínios e Publicidade

A *RevSALUS* poderá assumir um patrocinador e publicidade exclusivamente institucional dos membros associados da RACS.

Ficha Técnica

Suplemento da *RevSALUS*
Revista Científica Internacional
da RACS

Periodicidade

Quadrimestral

ISSN

2184-4860

Design

João Teles

Paula Cruz

Paginação

Vossa.pt

Publicação da *RevSALUS* na página
electrónica da RACS
(<http://racslusofonia.org>)

Publicação integral, em acesso
aberto, de todos os números e
artigos da revista

Endereço e contatos

RACS, Edifício INOPOL,

Campus da Escola Superior Agrária,

Instituto Politécnico de Coimbra,

Quinta da Bencanta, 3045-601

Coimbra

Telefone: (+351) 239 802 350

Telemóvel: (+351) 915 677 972

Email: geral.revsalus@racslusofonia.org

Site: <http://racslusofonia.org/>

Sumário

6

Editorial do Presidente da Direção da RACS

7

Editorial do Presidente da Comissão Organizadora da 3ª rRACS, 2020

8

Comissão de Honra da 3ª Reunião Internacional da RACS, 2020

9

Comissão Organizadora da 3ª Reunião Internacional da RACS, 2020

11

Resumos Científicos da 3ª Reunião Internacional da RACS, 2020

12

Comunicações Orais

Ciências Dentárias | Ciências Farmacêuticas | Ciências Médicas |
Ciências da Nutrição | Ciências da Visão | Enfermagem |
Psicologia da Saúde | Saúde e Ambiente |
Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica |
Terapêuticas não Convencionais | Terapia e Reabilitação

197

Pósteres Científicos

Ciências Dentárias | Ciências Farmacêuticas | Ciências Médicas |
Ciências da Nutrição | Enfermagem | Psicologia da Saúde |
Saúde e Ambiente | Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica |
Terapêuticas não Convencionais | Terapia e Reabilitação

352

Normas de Publicação

Editorial do Presidente da Direção da RACS

O ano de 2020 ficará na memória de todos nós como o ano da pandemia COVID-19. Este acontecimento vai marcar o mundo e as nossas vidas no antes e no depois de 2020. A forma como nos adaptamos ao facto de fazermos diferente o nosso dia-a-dia pessoal e profissional, a readaptação do formato físico das relações com os beijos e abraços a serem só intencionais, era algo impossível de prever, ou mesmo de acreditar que fosse possível.

Paramos de viajar, de reunir, de ir e de ficar, para nos sentarmos frente ao computador, a reunir, a conversar, a “não ir” e a não ficar. É o que estamos a fazer com a 3ª *rRACS, 2020*, que era suposto realizar-se presencialmente em Braga, no Norte de Portugal, onde, estou certo, a comunidade de profissionais de saúde da lusofonia encontrar-se-ia para discutir ciência, mas também para cruzar olhares e relações pessoais. Infelizmente, em nome da saúde pública e de cada um de nós, tal não pode acontecer pelo que a organização optou bem pela organização da reunião em formato virtual. Estou certo do êxito que todos vamos imprimir a esta reunião, com um número enorme de comunicações e participações, onde discutiremos a saúde no seu todo, quer no que diz respeito aos temas apresentados, quer às experiências relatadas pela diversidade dos países e serviços envolvidos. Tenho a convicção que todos vamos sair cientificamente mais ricos no final. Acredito na excecionalidade do formato e quero acreditar que no final de 2021 (início de 2022) estaremos noutro continente, noutro país da lusofonia, a comemorar a 4ª *rRACS*.

Também para a *RevSALUS* este é um desafio grande. Com 354 páginas, este suplemento é o espelho de uma reunião, de uma associação e de uma comunidade viva e forte. A *RevSALUS* tem tudo para vir a ser uma referência nas ciências da saúde, enquanto transmissor de conhecimento e de experiência no universo da academia de ciências da saúde em português. Estou certo que os diversos parceiros pelo mundo fora não deixarão de a



Jorge Conde^{1,2}

Diretor da Revista RevSALUS

¹*Presidente da Direção da RACS*

²*Presidente do Politécnico de Coimbra, Portugal*

escolher para os seus melhores trabalhos, ajudando-a no difícil caminho da afirmação como revista de referência científica. Este suplemento, em formato excecional, será por certo mais um passo nesse caminho.

Deixo a todos os participantes na 3ª *rRACS, 2020* e neste número do Suplemento da *RevSALUS*, um agradecimento da Direção da RACS, pelo valor e prestígio que trazem a ambas as marcas desta nossa Rede.

Às comissões organizadora e científica da 3ª *rRACS, 2020* e ao conselho editorial da *RevSALUS*, quero fazer um agradecimento penhorado pelo trabalho desenvolvido, pelas vicissitudes do mesmo e pela constante capacidade de resiliência a que foram obrigadas para colocar de pé a reunião e este suplemento. Bem hajam.

Editorial do Presidente da Comissão Organizadora da 3ª rRACS, 2020

Esta edição especial da Revista *RevSALUS* contém os resumos das comunicações científicas aceites para serem apresentadas na 3ª Reunião Internacional da RACS, a qual terá lugar nos dias 28 e 29 de Setembro de 2020.

Depois de Lisboa e Coimbra, entendeu a Direção da Rede que a 3ª edição deveria acontecer no norte do país, antes de as futuras reuniões passarem a acontecer no seio de instituições associadas pertencentes a outros países.

Para este fim, representantes de 10 instituições associadas da região constituíram a Comissão Organizadora que preparou cuidadosamente o evento para acontecer em Braga durante o primeiro semestre deste ano.

O surgimento da pandemia que hoje atinge todo o mundo acabou por impossibilitar o formato previsto para a reunião, levando a Comissão Organizadora a ponderar a sua anulação.

No entanto, o grande entusiasmo que a reunião despertou nos membros da RACS, com um elevado número de inscritos e de trabalhos submetidos para apresentação, levou a Comissão Organizadora a decidir pela realização do evento, optando por a modalidade “a distância”, e cujo formato desenvolvido irá permitir cumprir todo o programa inicialmente previsto para o modelo presencial.

Assim, é agora publicado o Suplemento N.º 2 da *RevSALUS*, que contém, em suporte digital, os resumos dos trabalhos aceites para serem apresentados na 3ª Reunião Internacional da RACS, num total de 185 comunicações orais e 157 pósteres científicos.



António Almeida-Dias^{1,2}

Presidente da Comissão Organizadora da 3ª Reunião Internacional da RACS, 2020

¹Presidente da Mesa de Assembleia Geral da RACS

²Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CRL (CESPU)

Para além do fantástico número de trabalhos, o qual superou as nossas melhores expectativas, vamos ter a oportunidade de assistir a um conjunto de conferências sobre temas relacionados com o ensino superior, a investigação científica e o exercício das profissões da saúde no mundo lusófono, proferidas por reconhecidos especialistas.

A Comissão Organizadora agradece a todos os que colaboraram ativamente na construção deste encontro internacional das instituições de ensino superior da lusofonia dedicadas ao ensino das diferentes profissões do setor da saúde.

Comissão de Honra

Sua Excelência, Senhor Presidente da República

Senhor Primeiro-ministro de Portugal

Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Ministro da Saúde

Ministro dos Negócios Estrangeiros

Secretário Executivo da CPLP

Embaixador de Angola

Embaixador do Brasil

Embaixador da Cabo Verde

Embaixador da Guiné-Bissau

Embaixador da Guiné Equatorial

Embaixador de Moçambique

Embaixador de São Tomé Príncipe

Embaixador de Timor-Leste

Chefe da Delegação Económica e Comercial de Macau

Presidente do Banco Mundial

Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas

Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos

Bastonária da Ordem dos Enfermeiros

Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos

Presidente da Comissão Instaladora da Ordem dos Fisioterapeutas

Bastonário da Ordem dos Médicos

Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas

Bastonária da Ordem dos Nutricionistas

Bastonário da Ordem dos Psicólogos

Presidente Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa

Presidente do Instituto Camões

Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian

Presidente da Fundação Oriente

Presidente da Fundação Champalimaud

Presidente da Associação Portuguesa de Ensino Superior Privado

Presidente do Turismo do Porto e Norte de Portugal

Presidente da Fundação para a Ciência e Tecnologia

Diretora da Agência Nacional Erasmus + Educação e Formação

Presidente do Health Cluster Portugal

Presidente da Câmara Municipal de Braga

RevSALUS

Revista Científica da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia

Comissão Organizadora

Prof. Doutor Almeida Dias (Presidente)

(CESPU-Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CRL)

Prof.^a Doutora Adília Fernandes

(Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Saúde)

Prof.^a Doutora Ana Paula Macedo

(Universidade do Minho – Escola Superior de Enfermagem)

Prof. Doutor António Luís Carvalho

(Escola Superior de Enfermagem do Porto)

Prof. Doutor Henrique Lopes Pereira

(Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa)

Prof.^a Doutora Isabel Alves

(Instituto Piaget de Vila Nova de Gaia)

Prof. Doutor José Manuel Silva

(Escola Superior de Saúde de Santa Maria)

Prof.^a Doutora Mafalda Duarte

(Instituto Superior de Saúde – ISAVE)

Prof.^a Doutora Manuela Vieira da Silva

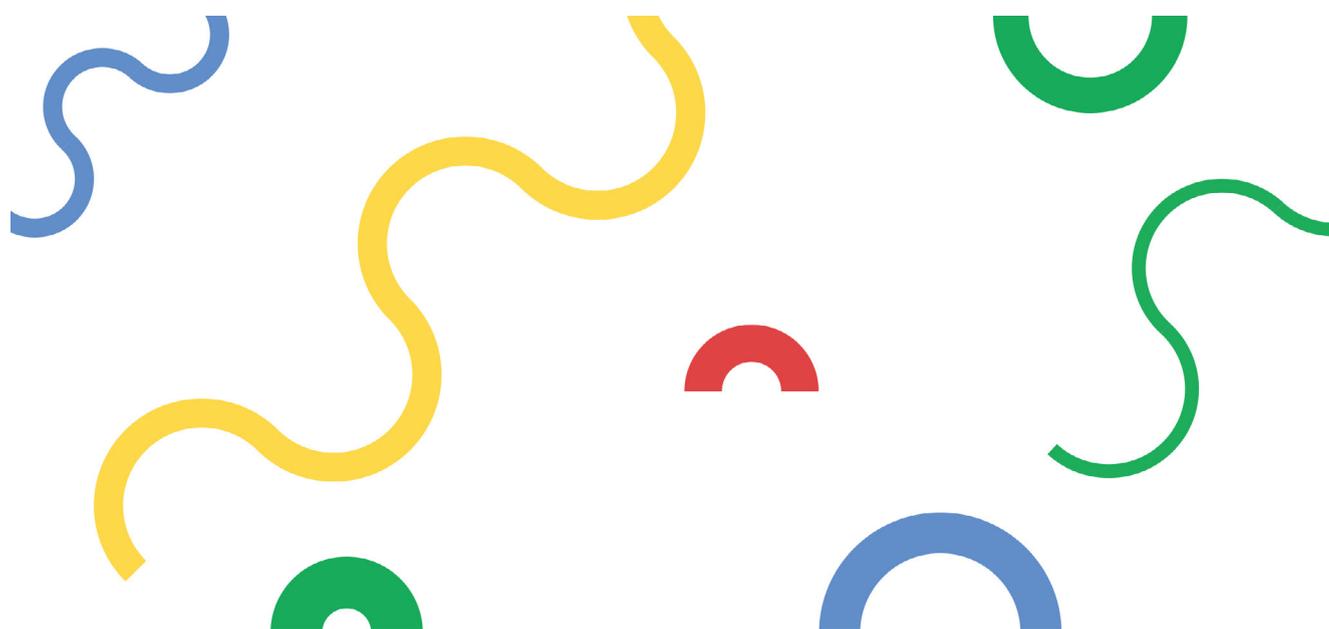
(Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Saúde)

Prof.^a Doutora Margarida Vieira

(Universidade Católica Portuguesa)

Prof.^a Doutora Paula Lopes

(Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Saúde)





CESPU

IMPROVE YOUR
KNOWLEDGE

ENSINO SUPERIOR
EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROGRAMA DOUTORAL EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS APLICADAS À SAÚDE

CURSOS AVANÇADOS EM

- ONCOBIOLOGIA
- TOXICOLOGIA CLÍNICA
- IMUNOLOGIA HUMANA INTEGRATIVA
- NANOTECNOLOGIA, FORMULAÇÃO
E DIRECIONAMENTO DE FÁRMACOS

NA VANGUARDA DO ENSINO E
DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA.

SAIBA MAIS EM
CESPU.PT
IIFACTS.CESPU.PT

A ENSINAR SAÚDE
DESDE 1982

CANDIDATURAS
INGRESSO@CESPU.PT
☎ N.º VERDE 800 20 20 02



CESPU
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO
DE CIÊNCIAS DA SAÚDE



iifacts

Campus Universitário de Gandra
Rua Central de Gandra, 1317
4585-116 Gandra PRD - Portugal
t. +351 224 157 100 / 171

Resumos Científicos da 3ª Reunião Internacional da RACS

Neste segundo suplemento da revista *RevSALUS* publicam-se os resumos aceites das comunicações orais e na forma de poster submetidos à 3ª Reunião Internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia.

Foram submetidos 365 resumos, os quais foram todos sujeitos ao escrutínio por uma Comissão Científica, cujos membros se apresentam de seguida.

Os resumos aceites (342), após uma ou mais revisões, foram publicados com breves edições de texto, adequação ao acordo ortográfico e formatação.

Os resumos estão listados por ordem alfabética das grandes áreas da saúde que integram a *RevSALUS*, e divididos em comunicações orais e comunicações na forma de poster.

Comissão Científica da 3ª Reunião Internacional da RACS

Prof. Doutor Ricardo Dinis-Oliveira

(Editor Chefe da Revista Científica da RACS - RevSALUS)

Prof. Doutor António Araújo Teixeira

(Presidente do Conselho Superior das Ciências da Saúde do Instituto Piaget, Professor Jubilado da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto)

Prof. António Lopes

(Coeditor para a área de Terapia e Reabilitação da Revista Científica da RACS - RevSALUS)

Prof. Doutor Armando Caseiro

(Coeditor para a área de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica da Revista Científica da RACS - RevSALUS)

Prof. Doutor Carlos Manuel de Melo Dias

(Editor Associado para a área de Enfermagem da Revista Científica da RACS - RevSALUS)

Prof.ª Doutora Constança Paúl

(CINTESIS – Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde – Universidade do Porto)

Prof.ª Doutra Fernanda Maria Bastos Ferreira

(Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa)

Prof. Doutor Hassan Bousbaa

(Presidente IINFACTS – Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde)

Prof.ª Doutora Isabel Ferreira

(Vice-Presidente do Instituto Politécnico de Bragança)

Prof. Doutor Jorge Oliveira Maia

(Coeditor para a área de Terapêuticas Não Convencionais da Revista Científica da RACS - RevSALUS)

Prof. Doutor José João Mendes

(Coeditor para a área das Ciências Dentárias da Revista Científica da RACS - RevSALUS)

Prof. Doutor Nuno Jorge Carvalho Sousa

(Presidente da Escola de Medicina da Universidade do Minho)

Prof. Doutor Maurício Yonamine

(Coeditor para a área das Ciências Farmacêuticas da Revista Científica da RACS - RevSALUS)

Prof. Doutor Miguel Bettencourt Mateus

(Coeditor para a área das Ciências Médicas da Revista Científica da RACS - RevSALUS)

Prof.ª Doutora Patrícia Silva Pereira

(Coeditora para a área de Enfermagem da Revista Científica da RACS - RevSALUS)

Prof.ª Doutora Sandra Leal

(Coeditora para a área das Ciências da Nutrição da Revista Científica da RACS - RevSALUS)

Comunicações Orais

CO01

Modelos multivariáveis para a avaliação do risco de perda precoce de dentes em pacientes periodontais

Francisco Santos¹, João Botelho^{2*}, Vanessa Machado², Luís Proença², José João Mendes²

¹Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior, CRL, Almada, Portugal

²Periodontology Department, Clinical Research Unit, CiiEM - Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Almada, Portugal

Autor para correspondência: João Botelho

*✉ jbotelho@egasmoniz.edu.pt

Resumo

Introdução: Os modelos multivariáveis de previsão de situações clínicas apresentam elevada aplicação clínica. Recentemente, foram desenvolvidos modelos de previsão de perda de dentes após tratamento periodontal [1]. **Objetivos:** Devido à inexistência de modelos de previsão de perda de dentes previamente ao tratamento periodontal [2], este estudo visou o desenvolvimento de um modelo de previsão de perda precoce de dentes após diagnóstico periodontal, numa população da Clínica Dentária Egas Moniz (CDEM). **Material e Métodos:** Foram considerados 460 pacientes do Departamento de Periodontologia da CDEM, relativos ao período de Maio de 2015 a Maio de 2018. Após aplicação dos critérios de inclusão, 445 pacientes (9 377 dentes) foram incluídos no estudo. Os modelos utilizaram parâmetros do nível paciente e do nível dente. O modelo preditivo, ou seja, a capacidade de prever com exactidão a perda precoce do dente antes do tratamento periodontal não cirúrgico

usando parâmetros de base, foi investigado a partir de uma abordagem multivariada. O desenvolvimento do modelo seguiu a diretriz TRIPOD [3]. **Resultados:** O modelo multivariável desenvolvido é representado pela expressão: $\text{Log} [\text{Prob. (Ext.)}/(1-\text{Prob. (Ext.)})] = -7.850 + 0.589 \times \text{TD(Incisivo)} + 0.661 \times \text{PIC}$, com valores de odds ratio (OR) associados de 1.80 (IC 95%: 1.04-3.12) e 1.94 (IC 95%: 1.78- 2.10), para TD (Incisivo) e perda de inserção clínica (PIC), respectivamente. O modelo reduzido final explica 25.3% da variabilidade total e classifica corretamente 98.9% dos casos. **Discussão:** O modelo foi criado para um prognóstico dentário individual. Posteriormente, será obrigatório efectuar a validação deste modelo numa população subsequente da CDEM e/ou outras. **Conclusão:** Este é o primeiro modelo preditivo periodontal desenvolvido para uma população portuguesa tendo apresentado uma elevada adequação à população estudada.

Palavras-chave: Periodontal Disease, Periodontitis, Artificial Intelligence, Predictive Risk Model for Early Teeth Loss.

Objetivos de aprendizagem

- O tipo de dente e a perda de inserção clínica aparentam ter relevância clínica para a previsão precoce dentária.
- O modelo apresentado classificou corretamente 98,9% dos casos e explicou 25,3% da variabilidade total.
- É fundamental a validação em populações subsequentes de forma a confirmar a validade científica e importância clínica.

Referências

- [1] Schwendicke F, Schmietendorf E, Plaumann A, Sälzer S, Dörfer CE, Graetz C. (2018). Validation of multivariable models for predicting tooth loss in periodontitis patients. *Journal of Clinical Periodontology*, 45(6), 701–710.
- [2] Du M, Bo T, Kapellas K, Peres MA. (2018). Prediction models for the incidence and progression of periodontitis: A systematic review. *Journal of Clinical Periodontology*, Vol. 45, pp. 1408–1420. <https://doi.org/10.1111/jcpe.13037>
- [3] Collins GS, Reitsma JB, Altman DG, Moons KGM (2015). Transparent reporting of a multivariable prediction model for individual prognosis or diagnosis (TRIPOD): the TRIPOD statement. *BMJ*, 350, g7594.

C002

Vírus Epstein-Barr na periodontite: Revisão sistemática e meta-análiseNisrine Bouchama¹, João Botelho^{2*}, Vanessa Machado², José João Mendes²¹Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior, CRL, Almada, Portugal²Periodontology Department, Clinical Research Unit, CiiEM - Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Almada, Portugal

Autor para correspondência: João Botelho

*✉ jbotelho@egasmoniz.edu.pt**Resumo**

Introdução: Vários estudos têm investigado a associação entre o vírus Epstein-Barr (EBV) e a periodontite. Contudo, os resultados permanecem por esclarecer devido à inclusão de estudos de pacientes sistemicamente comprometidos [1-3]. **Objetivos:** Avaliar o impacto do EBV na periodontite. **Material e Métodos:** A pesquisa foi efectuada em PubMed via MEDLINE (Sistema de Análise e Recuperação de Literatura Médica Online), CIHNL, EMBASE, LILACS e CENTRAL (Registro Central de Ensaio Controlado da Cochrane), até julho de 2019 inclusive. Nenhuma limitação foi aplicada em relação ao ano ou idioma da publicação. As listas de referência dos artigos incluídos e as resenhas relevantes foram pesquisadas manualmente. Foi efectuada uma pesquisa de literatura cinzenta em www.opengrey.eu/. A qualidade metodológica dos estudos foi feita com a escala Newcastle-Ottawa. Foram conduzidas meta-análises de efeitos aleatórios para a prevalência e medidas clínicas periodontais. **Resultados:** Foram identificados 37 artigos após avaliação do título e resumo do artigo. A triagem

realizada revelou 4 artigos relevantes com objetivo de investigar as associações entre EBV e periodontite. Todos os 4 artigos obtiveram baixo risco de viés. O resultado da meta-análise revelou o que em locais de periodontite existe 2.42 (Intervalo de Confiança 95%: 1.64-3.58) de maior risco de existir presença de EBV, com valor de heterogeneidade baixo (I²=18%). Estes resultados vão ao encontro de revisões sistemáticas recentes [1,3], mas apresentam valor de heterogeneidade superior devido aos critérios de inclusão mais restritos. **Conclusões:** Considerando as limitações desta revisão sistemática, os resultados mostram que o risco de presença de EBV em lesões de periodontite é 134% maior do que em saúde periodontal. Na Profundidade de Sondagem e Perda de Inserção Clínica, o EBV não apresentou impacto. No futuro, é necessário realizar ensaios clínicos randomizados de aspectos como a co-infecção com herpesvírus e bactérias, respostas associadas do hospedeiro no desenvolvimento de periodontite e ao tratamento viral concomitante ao tratamento periodontal.

Palavras-chave: Vírus Epstein-Barr; Periodontite; Peri-implantite; Mucosite.**Objetivos de aprendizagem**

- Considerando as limitações desta revisão sistemática, os resultados mostram que o risco de presença de EBV em lesões de periodontite é 134% maior do que em saúde periodontal.
- Na Profundidade de Sondagem e Perda de Inserção Clínica, o EBV não apresentou impacto.
- No futuro, é necessário realizar ensaios clínicos randomizados de aspectos como a co-infecção com herpesvírus e bactérias, respostas associadas do hospedeiro no desenvolvimento de periodontite e ao tratamento viral concomitante ao tratamento periodontal.

Referências

- [1] Gao Z, Lv J, Wang, M. (2017). Epstein-Barr virus is associated with periodontal diseases. *Medicine*, 96(6), e5980. doi:10.1097/md.0000000000005980.
- [2] Li F, Zhu C, Deng F-Y, Wong MCM, Lu H-X, Feng X-P. (2017). Herpesviruses in etiopathogenesis of aggressive periodontitis: A meta-analysis based on case-control studies. *PLOS ONE*, 12(10), e0186373. doi:10.1371/journal.pone.0186373
- [3] Binshabaib M, ALHarthi SS, Salehpoor D, Michelogiannakis D, Javed F. (2018). Contribution of herpesviruses in the progression of periodontal and peri-implant diseases in systemically healthy individuals. *Reviews in Medical Virology*, e1996. doi:10.1002/rmv.1996.

CO03

Saliva e mediadores inflamatórios - Relação entre lúpus eritematoso sistémico e periodontite

Marta Ribeiro¹, Vanessa Machado², João Botelho^{2*}, Luís Proença², Alexandra Bernardo², Cristina Manso², José João Mendes², Maria Fernanda de Mesquita²

¹Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior, CRL, Almada, Portugal

²Periodontology Department, Clinical Research Unit, CiiEM - Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Almada, Portugal

Autor para correspondência: João Botelho

*✉ jbotelho@egasmoniz.edu.pt

Resumo

Introdução: A presença de Periodontite (Pd) em pacientes com Lúpus Eritematoso Sistémico (LES) é uma característica comum [1]. **Objetivo:** Estudar a possível relação entre o LES e a Periodontite, através do doseamento da Interleucina-6 (IL-6) e Factor de Necrose Tumoral- α (TNF- α) salivar. **Materiais e Métodos:** Numa amostra de 40 indivíduos, foram distribuídos 10 participantes por 4 grupos: Grupo A – indivíduos com LES e Pd; Grupo B – indivíduos com LES; Grupo C – indivíduos com Pd; Grupo D – indivíduos saudáveis. A avaliação periodontal clínica foi efectuada em todos os pacientes. Essa avaliação foi feita recorrendo ao Índice Periodontal Comunitário e ao Índice de Perda de Inserção Periodontal. Adicionalmente foram recolhidas amostras de saliva, que serviram de meio para o doseamento dos níveis de IL-6 e de TNF- α . Os dados recolhidos foram tratados, a nível estatístico, através do Statistical Package for the Social

Sciences (SPSS) versão 21 para Windows. **Resultados:** Os níveis de TNF- α entre os diferentes grupos foram mais baixos no grupo D e mais elevados no grupo C (20,32 vs 25,68), embora a diferença não seja estatisticamente significativa ($p = 0,663$). Relativamente aos valores de IL-6, foram mais baixos no grupo D e mais elevados no grupo C (14,22 vs 23,99), embora sem significância estatística ($p = 0,227$). No que respeita às correlações entre as variáveis IPC, PIP e Idade, e os níveis de IL-6 e de TNF- α , em cada um dos grupos, todas apresentaram coeficientes de correlação sem significância estatística, exceto uma. No grupo B, o coeficiente de correlação entre a PIP e o TNF- α foi estatisticamente significativo ($p=0,045$) e positivo. **Conclusão:** Nos indivíduos portadores de Lúpus Eritematoso Sistémico, um aumento dos níveis de TNF- α é coincidente com um aumento do grau de Perda de Inserção Periodontal.

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistémico, Periodontite, Interleucina-6, Factor de Necrose Tumoral- α .

Objetivos de aprendizagem

- Em pacientes com Lúpus Eritematoso Sistémico, o agravamento do estado periodontal provoca o aumento dos níveis de TNF- α salivar.
- Os níveis de IL-6 salivar não são afectados.
- É necessário o acompanhamento multidisciplinar em pacientes com Lúpus Eritematoso Sistémico.

Referências

[1] Rutter-Locher Z, Smith TO, Giles I, Sofat N. (2017). Association between Systemic Lupus Erythematosus and Periodontitis: A Systematic Review and Meta-analysis. *Frontiers in Immunology*, 8. doi:10.3389/fimmu.2017.01295.

C004

Efeito de diferentes antioxidantes na resistência adesiva de restaurações de dentes branqueados

Ana Sofia Lobo¹, Inês Caetano Santos¹, Luís Proença¹, Vanessa Machado^{1*}, João Botelho¹, José João Mendes¹

¹Egas Moniz Cooperativa de Ensino Superior, CRL, Almada, Portugal

Autor para correspondência: Vanessa Machado

*✉ vmachado@egasmoniz.edu.pt

Resumo

Introdução: O branqueamento dentário é uma prática comum, eficaz e segura em medicina dentária [1]. No entanto, os agentes branqueadores afetam negativamente a capacidade adesiva da resina composta na superfície dentária [2,3]. Recentemente os antioxidantes têm revelado efeitos benéficos para o restabelecimento da resistência adesiva [4,5]. **Objetivos:** Avaliar o efeito *in-vitro* de diferentes antioxidantes na resistência adesiva de restaurações em dentes branqueados. **Materiais e Métodos:** 30 molares hígidos foram seccionados em metades idênticas, tendo originado 60 amostras. Estas foram divididas em 6 grupos: controlo (GC); branqueamento e restauração (G1); branqueamento e restauração 7 dias após (G2); branqueamento e ascorbato de sódio (G3); branqueamento e extrato de semente de uva (G4); e branqueamento e chá verde (G5). Todos os grupos foram submetidos a branqueamento durante 4 horas por dia, ao longo de 7 dias. As amostras foram restauradas com o sistema adesivo Optibond™ FL (Kerr) e a resina composta Filtek™ Z250 (3M ESPE). G3, G4 e G5 foram aplicados, 10 % de ascorbato de sódio,

5% de extrato de semente de uva, e 5% de chá verde, por 15 minutos, e foram imediatamente restauradas, respetivamente. Decorridas 24 horas, as amostras foram seccionadas, formando palitos com secção de $1 \pm 0,3 \text{ mm}^2$ de área. Foram testados em tensão, a uma velocidade de 0,5 mm/min, numa máquina de testes universais. A análise estatística realizou-se através do teste ANOVA com correção de Brown-Forsythe e o teste Post-Hoc de Games-Howell, com $p \leq 0,05$ (SPSS25.0). **Resultados:** Existem diferenças estatisticamente significativas entre GC e G1, e G1 e G2, sendo que os valores de resistência adesiva são superiores em GC. G3, G4 e G5 apresentaram valores de resistência adesiva estatisticamente semelhantes aos de GC. A resistência adesiva de G3, G4 e G5 é superior à de G1. **Conclusões:** A aplicação de antioxidantes, nomeadamente, ascorbato de sódio, extrato de semente de uva e chá verde, após o branqueamento dentário e antes do procedimento adesivo, apresentam efeitos benéficos no restabelecimento da resistência adesiva ao esmalte.

Palavras-chave: Branqueamento dentário, Resistência adesiva ao esmalte, Adesão, Antioxidantes.

Objetivos de aprendizagem

- A aplicação de antioxidantes melhoram a resistência adesiva após branqueamento dentário.
- A aplicação de ascorbato de sódio após branqueamento dentário tem melhores resultados na resistência adesiva.
- O tempo de espera de 7 dias até à restauração dos dentes branqueados apresenta piores resultados quando comparado com a aplicação de antioxidantes.

Referências

- [1] Feiz A, Mosleh H, Nazeri R. Evaluating the effect of antioxidant agents on shear bond strength of tooth-colored restorative materials after bleaching: A systematic review. *Journal of the Mechanical Behavior of Biomedical Materials*, 71:156–164, 2017.
- [2] Dabas D, Patil AC, Uppin VM. Evaluation of the effect of concentration and duration of application of sodium ascorbate hydrogel on the bond strength of composite resin to bleached enamel. *Journal of Conservative Dentistry*, 14(4): 356–360, 2010.
- [3] Vidhya S, Srinivasulu S, Sujatha M, Mahalaxmi S. Effect of Grape Seed Extract on the Bond Strength of Bleached Enamel. *Operative Dentistry*, 36(4): 433–438, 2011.
- [4] Carvalho HC, Guiraldo RD, Poli-Frederico RC, Maciel SM, Moura SK, Lopes MB, Berger SB. Correlation between antioxidant activity and bonding strength on bleached enamel. *Acta Biomaterialia Odontologica Scandinavica*, 2(1):102–107, 2016.
- [5] Bansal M, Kaur P, Cyriac AR, Kadian N, Jaiswal P, Rathee K. Impact of Different Antioxidants on the Bond Strength of Resinbased Composite on Bleached Enamel-An In Vitro Study. *The Journal of Contemporary Dental Practice*, 20(1):64-70, 2019.

CO05

Função imediata com quatro implantes zigomáticos em pacientes com atrofia óssea maxilar extrema

Fernando Duarte^{1,2*}, Carina Ramos², João Neves Silva¹

¹Isave - Instituto Superior de Saúde, Amares, Portugal

²Clitrofa - Centro Médico, Dentário e Cirúrgico, Trofa, Portugal

Autor para correspondência: Fernando Duarte

*✉ fduarte@clitrofa.com

Resumo

Introdução: Os implantes zigomáticos são utilizados desde os anos 90 para o tratamento de pacientes com maxilas severamente reabsorvidas [1-2]. Eliminar o enxerto combinado com a função imediata aumenta a aceitação do paciente [3-5]. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar um protocolo de função imediata com próteses fixas para pacientes com atrofia maxilar extrema, tratados com quatro implantes zigomáticos (S.I.N.-Implant System, São Paulo, Brasil). **Materiais e Métodos:** Este estudo clínico retrospectivo incluiu 10 pacientes com 40 implantes zigomáticos carregados imediatamente com prótese acrílica provisória fixa, acoplada 5 a 6 horas após a cirurgia. **Resultados:** O acompanhamento dos pacientes foi de 12 a 60 meses. Dois implantes zigomáticos falharam

(taxa de sobrevivência do implante 95%). Não houve complicações como sinusite, manutenção da higiene ou comprometimento da fala. **Discussão:** Os resultados corroboram a hipótese de que a função imediata com quatro implantes zigomáticos é um conceito viável. O sucesso clínico desses pacientes foi aprimorado pelo menor tempo do processo de tratamento e pela reabilitação imediata de uma maneira confortável em comparação aos procedimentos baseados em enxertos. **Conclusões:** A alta taxa de sobrevivência e o aumento da demanda dos pacientes na capacidade funcional imediata após o procedimento cirúrgico tornam essa função zigomática imediata uma opção viável de tratamento das maxilas totalmente desdentadas reabsorvidas.

Palavras-chave: Implante zigomático, maxila desdentada atrófica, prótese fixa superior, função imediata.

Objetivos de aprendizagem

- O objetivo deste estudo foi avaliar um protocolo de função imediata com próteses fixas para pacientes com atrofia maxilar extrema, tratados com quatro implantes zigomáticos (S.I.N.-Implant System, São Paulo, Brasil).
- Avaliar a taxa de sobrevivência de 4 implantes zigomáticos em função imediata.
- Comparar a taxa de sobrevivência de 4 implantes zigomáticos em função imediata com a técnica de 4 meses de tempo de espera.

Referências

- [1] Malevez C, Daelemans P, Adriaenssens P, Durdu F. Use of zygomatic implants to deal with resorbed posterior maxillae. *Periodontol* 2000 2003;33:82-9.
- [2] Branemark PI, Grondahl K, Ohrenell LO, Nilsson P, Petruson B, Svensson B, Engstrand P, Nannmark U. Zygoma fixture in the management of advanced atrophy of the maxilla: technique and long-term results. *Scand J Plast Reconstr Surg Hand Surg* 2004;38:70-85.
- [3] Bedrossian E, Stumpel L, 3rd, Beckely ML, Indresano T. The zygomatic implant: preliminary data on treatment of severely resorbed maxillae. A clinical report. *Int J Oral Maxillofac Implants* 2002;17:861-5.
- [4] Stella JP, Warner MR. Sinus slot technique for simplification and improved orientation of zygomatic dental implants: a technical note. *Int J Oral Maxillofac Implants* 2000;15:889-93.
- [5] Aparicio C. A proposed classification for zygomatic implant patient based on the zygoma anatomy guided approach (ZAGA): a cross-sectional survey. *Eur J Oral Implantol*. 2011 Autumn;4(3):269-75.

CO06

Protocolo Implacure® – Tratamento descontaminante e regenerativo da peri-implantite

Fernando Duarte^{1,2*}, Carina Ramos²

¹Isave - Instituto Superior de Saúde, Amares, Portugal

²Clitrofa - Centro Médico, Dentário e Cirúrgico, Trofa, Portugal

Autor para correspondência: Fernando Duarte

*✉ fduarte@clitrofa.com

Resumo

Introdução: As doenças peri-implantares são definidas como reações inflamatórias patológicas no tecido que envolve o implante osteointegrado [1]. São classificadas em duas categorias: mucosite - definida como inflamação dos tecidos moles peri-implantares e peri-implantite - perda óssea na região peri-implantar [2-3]. Procedeu-se à aplicação do Protocolo Implacure®, com objetivo principal de eliminar o biofilme presente na superfície do implante. Existem múltiplas abordagens para tratamento das doenças peri-implantares; enquanto o tratamento não cirúrgico é essencial para o controle da mucosite, para o tratamento de peri-implantite o tratamento cirúrgico deve ser considerado [4]. O tratamento regenerativo promove a reparação do osso na área do defeito e reduz o sangramento durante a sondagem [5]. O objetivo deste estudo foi avaliar um protocolo de tratamento da Peri-Implantite, tendo em consideração a taxa de redução

da profundidade de sondagem e a taxa de redução dos defeitos ósseos nos pacientes submetidos a este protocolo. **Materiais e Métodos:** Este estudo clínico retrospectivo incluiu 30 pacientes com 62 implantes tratados com o Protocolo Implacure®. **Resultados:** O acompanhamento dos pacientes foi de 12 a 60 meses. Observou-se uma redução da profundidade de sondagem em 3mm e uma redução dos defeitos ósseos existentes de 40% comprovado radiograficamente. **Discussão:** A abordagem proposta na série de casos clínicos expostos envolve o uso do Protocolo Implacure®, cuja combinação da técnica de descontaminação mecânica, juntamente com a utilização do desinfetante clorexidina e ácido ortofosfórico, adicionado da combinação Piperacilina+Tazobactam juntamente com o ácido hialurónico, fornecem uma base que permite regenerar o osso e aumentar o tempo de sobrevivência dos implantes.

Palavras-chave: Peri-implantite, Protocolo Implacure®.

Objetivos de aprendizagem

- O objetivo deste estudo foi avaliar um protocolo de tratamento da Peri-Implantite.
- Avaliar a taxa de redução da profundidade de sondagem nos pacientes submetidos a este protocolo.
- Avaliar a taxa de redução dos defeitos ósseos nos pacientes submetidos a este protocolo.

Referências

- [1] Lindhe J, Meyle J. Peri-implant diseases: Consensus Report of the Sixth European Workshop on Periodontology. J Clin Periodontol. 2008; 35 (Suppl. 8): 282–5.
- [2] Lang NP, Berglundh T on Behalf of Working Group 4 of the Seventh European Workshop on Periodontology: Periimplant diseases: where are we now? – Consensus of the Seventh European Workshop on Periodontology. J Clin Periodontol 2011; 38 (Suppl. 11): 178–181.
- [3] Tomasi C, Derks J. Clinical research of peri-implant diseases quality of reporting, case definitions and methods to study incidence, prevalence and risk factors of peri-implant diseases. J Clin Periodontol. 2012; 39 (Suppl. 12): 207–23.
- [4] Heitz-Mayeld LJA, Salvi GE, Mombelli A, Faddy M, Lang NP. Anti-infective surgical therapy of peri-implantitis. A 12-month prospective clinical study. Clin. Oral Impl. Res. 23, 2012; 205–210.
- [5] Esposito M, Grusovin MG, Worthington HV. Treatment of peri-implantitis: what interventions are effective? A Cochrane systematic review. Eur J Oral Implantol 2012;5 Suppl:S21-41.

CO07

Utilização de Dispositivos Médicos Intraorais (DMIs) no tratamento da roncopatia

Patrícia Silva¹, Daniel Silva¹, Fernando Duarte^{1,2}, Liliana Rodrigues^{1,3}, Mafalda Duarte¹, João Neves Silva^{1*}

¹ISAVE - Instituto Superior de Saúde / CICS - Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde, Amares, Portugal

²Clitrofa - Centro Médico, Dentário e Cirúrgico, Trofa, Portugal

³Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: João Neves

*✉ joao.neves@isave.pt

Resumo

Introdução: Estima-se que a prevalência de roncopatia na população varie entre 1 a 5%, sendo superior no sexo masculino e em idades superiores a 65 anos [1,2]. Este cenário tem motivado uma maior procura por estratégias terapêuticas alternativas – como a utilização de DMIs – no tratamento de pacientes afetados/as [3]. Apesar do elevado nível de sofisticação na engenharia e fabrico destes dispositivos, existem poucos estudos que avaliem a utilização dos DMIs, quer do ponto-de-vista da diminuição da prevalência de ronco, como do aumento da qualidade de sono. **Objetivos:** O presente estudo pretendeu verificar se existem diferenças nos parâmetros qualidade de vida (QdV), sonolência diurna e prevalência de ronco de pacientes com roncopatia devido à utilização de DMIs. **Material e Métodos:** *Amostra:* 10 utentes e profissionais da Clitrofa – Centro Médico, Dentário e Cirúrgico com historial clínico de roncopatia foram selecionados/as por amostragem não-aleatória por conveniência, sendo 3 destes do sexo masculino e 7 do sexo feminino, com idade média de 35.0 ± 8.9 anos de idade. *Instrumentos:* Os parâmetros QdV, sonolência diurna e prevalência de ronco, foram avaliados, respetivamente, através dos instrumentos

WHOQOL-Bref [4], Escala de Sonolência de Epworth (ESE) [5] e aplicativo móvel “Do I Snore or Grind” [6] que permite quantificar o ronco e ranger dos dentes durante o sono através de gravação sonora. *Procedimento:* A medição dos parâmetros QdV, sonolência diurna e prevalência de ronco nos/as participantes da amostra foi feita em dois momentos temporais: T0–antes do uso de DMIs e; T1–1 mês após o uso de DMIs para cada participante. No caso do aplicativo móvel para quantificação do ronco e ranger de dentes, foi considerado o valor médio de 3 medições independentes para cada condição experimental. A análise estatística descritiva e inferencial dos dados foi realizada com recurso ao *software* IBM SPSS, v.25. **Resultados:** Não foram detetadas quaisquer diferenças estatisticamente significativas entre T0 e T1 no que refere à sonolência diurna. Foi verificada uma diminuição estatisticamente significativa na % ronco após a utilização de DMIs nos participantes da amostra (Teste Student, $p=0.009$). **Conclusões:** O presente estudo permitiu detetar uma diminuição estatisticamente significativa na percentagem de ronco devido à utilização de DMIs em pacientes com roncopatia.

Palavras-chave: Dispositivos Médicos Intraorais (DMIs), sonolência diurna, prevalência de ronco.

Objetivos de aprendizagem

- Detetar alterações no nível de qualidade de vida devido à utilização de DMIs em pacientes com roncopatia.
- Detetar alterações no nível de sonolência diurna devido à utilização de DMIs em pacientes com roncopatia.
- Detetar alterações na prevalência de ronco devido à utilização de DMIs em pacientes com roncopatia.

Referências

- [1] Cruz, M.G.M., Silva, F.S. (2012). Tempo de Sono, Roncopatia e Sonolência Diurna Excessiva de Pacientes Adultos seguidos em Consulta Odontológica. *Revista Brasileira de Odontologia*, 69 (2), 186-189.
- [2] Rodrigues, A.P., Pinto, P., Nunes, B., Bárbara, C. (2015). Prevalência de Síndrome de Apneia Obstrutiva de Sono: Um Estudo da Rede Médicos-Sentinela, 11 (1), 3-4.
- [3] Amar, K., Dort, L. C., Katz, S. G., Lettieri, C. J., Harrod, C. G., Thomas, S. M., & Chervin, R. D. (2015). Clinical Practice Guideline for the Treatment of Obstructive Sleep Apnea and Snoring with Oral Appliance Therapy: An Update for 2015. *Journal of Clinical Sleep Medicine*. doi:10.5664/jcsm.4858.
- [4] Serra, A., Canavaro, M.C., Simões, M. R., Pereira, M., Gameiro, S., Quartilho, M. J., Carona, C., & Paredes, T. Estudos psicométricos do instrumento avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-Bref) para Português de Portugal. *Psiquiatria Clínica*, 27(1), 41-49, 2006.
- [5] Santos, C. R. (2001). Avaliação da sonolência diurna excessiva: Adaptação cultural e linguística da Escala de Sonolência de Epworth para a população portuguesa (Monografia de Licenciatura em Neurofisiologia, Escola Superior de Tecnologia do Porto, Porto).
- [6] Ravichandran, R., Sien, S.-W., Patel, S. N., Kientz, J. A., & Pina, L. R. (2017). Making Sense of Sleep Sensors. *Proceedings of the 2017 CHI Conference on Human Factors in Computing Systems - CHI '17*. doi:10.1145/3025453.3025557.

CO08

O Tramadol e o Tapentadol causam hepato e necrotoxicidade em ratos Wistar expostos subcronicamente a doses terapêuticas

Joana Barbosa^{1,2,3*}, Juliana Faria^{1,2}, Sandra Leal^{2,3}, Vanessa Nascimento², Luís Pedro Afonso⁴, Roxana Moreira², Frederico Pereira⁵, Odília Queirós², Félix Carvalho¹, Ricardo Jorge Dinis-Oliveira^{1,2,6}

¹UCIBIO, REQUIMTE, Laboratório de Toxicologia, Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Porto, Portugal. ²Periodontology Department, Clinical Research Unit, CiiEM - Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Almada, Portugal

²IINFACTS - Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Departamento de Ciências, Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS), CESPU, CRL, Gandra, Portugal

³Departamento de Biomedicina, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal

⁴Departamento de Patologia, Instituto Português de Oncologia-Porto, Porto, Portugal

⁵Instituto de Farmacologia e Terapêutica Experimental, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

⁶Departamento de Ciências da Saúde Pública e Forenses e Educação Médica, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Joana Barbosa

*✉ joanabarbos@gmail.com

Resumo

Introdução: O tramadol e o tapentadol, opioides de ação central, são largamente prescritos para o tratamento da dor moderada a severa, aguda e crónica. Aliando sinergicamente o agonismo de recetores mu-opioides à inibição da recaptção de neurotransmissores, apresentam perfis analgésicos e de segurança otimizados [1-5]. Contudo, o número de reações adversas e intoxicações fatais tem vindo a aumentar paralelamente ao consumo [1-5]. Paradoxalmente, os mecanismos moleculares de toxicidade subjacentes são bastante desconhecidos, em particular no que concerne ao tapentadol [1-5]. Dado o papel na sua farmacocinética, o fígado e o rim são particularmente suscetíveis a dano toxicológico.

Objetivos: Este estudo visou clarificar os potenciais efeitos hepatotóxicos e nefrotóxicos decorrentes da exposição subcrónica, in vivo, a doses terapêuticas de tramadol e tapentadol. **Material e Métodos:** Administraram-se intraperitonealmente ratos Wistar, durante 15 dias consecutivos, com doses únicas e diárias de 10, 25 ou 50 mg/Kg de tramadol ou tapentadol (dose analgésica efetiva, intermédia e máxima diária recomendada, respetivamente). Processaram-se amostras de soro, urina, fígado e rim para análises bioquímicas e histológicas. Os resultados foram expressos em termos de médias

± DP, sendo a análise estatística efetuada como uma ANOVA e recorrendo-se ao teste de Dunnett enquanto análise post-hoc. **Resultados:** O perfil lipídico revelou-se alterado nos grupos expostos a tramadol, com aumento dos níveis séricos de colesterol total e de colesterol-LDL. Detetaram-se diminuições dos níveis séricos de albumina e ureia em todas as doses de tramadol e tapentadol, denotando o possível comprometimento da função sintética hepática, assim como um aumento da atividade de enzimas indicadoras da função hepática, como a ALT. Quantificaram-se biomarcadores séricos de inflamação, como proteínas C3 e C4 do sistema complemento, PCR e haptoglobina, detetando-se um aumento da PCR após exposição a 50 mg/Kg de tapentadol. A análise à urina revelou microalbuminúria e excreção diminuída de creatinina após exposição a tapentadol. Adicionalmente, a análise histológica pela coloração H&E revelou vacuolização, infiltrados inflamatórios, dilatação das sinusoides, desorganização dos túbulos e espaços de Bowman aumentados. **Conclusões:** A exposição subcrónica a doses terapêuticas de tramadol e tapentadol induz alterações em marcadores de hepatotoxicidade e nefrotoxicidade, requerendo atenção reforçada pelas comunidades científica e médica.

Palavras-chave/ Objetivos de aprendizagem

- O tramadol e o tapentadol são opioides alegadamente mais seguros, pela sinergia entre agonismo mu-opioide e inibição da recaptção de monoaminas;
- Contudo, os mecanismos moleculares de toxicidade subjacentes à exposição subcrónica são largamente desconhecidos;
- Doses terapêuticas de tramadol e tapentadol, administradas de modo subcrónico, causam hepato e nefrotoxicidade num modelo de estudo in vivo.

Referências

- [1] Barbosa J, Faria J, Queirós O, Moreira R, Carvalho F, Dinis-Oliveira RJ. Comparative metabolism of tramadol and tapentadol: a toxicological perspective. *Drug Metab Rev* 48: 577-592, 2016.
- [2] Faria J, Barbosa J, Queirós O, Moreira R, Carvalho F, Dinis-Oliveira RJ. Comparative pharmacology and toxicology of Tramadol and Tapentadol. *Eur J Pain*, 22(5): 827-844, 2018.

- [3] Faria J, Barbosa J, Queirós O, Moreira R, Carvalho F, Dinis-Oliveira RJ. Comparative study of the neurotoxicological effects of tramadol and tapentadol in SH-SY5Y cells. *Toxicology*, 359: 1-10, 2016.
- [4] Faria J, Barbosa J, Leal S, Afonso LP, Lobo J, Moreira R, Queirós O, Carvalho F, Dinis-Oliveira RJ. Effective analgesic doses of tramadol or tapentadol induce brain, lung and heart toxicity in Wistar rats. *Toxicology* 385: 38-47, 2017.
- [5] Barbosa J, Faria J, Leal S, Afonso LP, Lobo J, Moreira R, Queirós O, Carvalho F, Dinis-Oliveira RJ. Acute administration of tramadol and tapentadol at effective analgesic and maximum tolerated doses causes hepato- and nephrotoxic effects in Wistar rats. *Toxicology*, 389: 118-129, 2017.

Este trabalho teve o suporte financeiro de projetos IINFACTS/CESPU (ChronicTramTap_CESPU_2017, TraTapMDMA-CESPU-2018 e AbuGenoToxTraTap-PI-3RL-IINFACTS-2019). Joana Barbosa beneficia de uma bolsa individual de doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) (SFRH/BD/130861/2017). Ricardo Dinis-Oliveira agradece à FCT a sua Bolsa de Investigador (IF/01147/2013). Os autores declaram ausência de conflito de interesses.

CO09

Avaliação da atividade antitumoral de derivados xantônicos

Patrícia Silva^{1*}, Diana Ribeiro¹, Diana Resende², Madalena Pinto², Emília Sousa², Hassan Bousbaa¹

¹CESPU – Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, Gandra, Portugal

²FFUP, CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Patrícia Silva

*✉ patricia.silva@cespu.pt

Resumo

Introdução: Um dos principais obstáculos no sucesso da terapêutica anticancerígena é a resistência ao tratamento [1], o que justifica a procura contínua de novos fármacos, mais efetivos, ou de combinações terapêuticas estratégicas que potenciem o efeito de fármacos já existentes. Neste sentido, vários derivados xantônicos têm sido indicados como potenciais agentes anticancerígenos [2], tornando-os um grupo apelativo a ser explorado. **Objetivos:** Avaliar a atividade citotóxica de derivados xantônicos e explorar o seu potencial como agentes antitumorais. **Material e Métodos:** De uma série de 16 novas xantonas oxigenadas sintetizadas, 6 derivados foram avaliados pela sua atividade citotóxica, pelo método de SRB, em três linhas celulares tumorais humanas (A375-C5: melanoma; MCF-7: adenocarcinoma da mama e NCI-H460: cancro de pulmão de não pequenas células). O índice de seletividade foi calculado, relativamente a uma linha celular não-tumoral de pulmão (HPAEpiC). O potencial efeito indutor da apoptose foi avaliado pelo método de TUNEL e explorado um possível efeito antimitótico por microscopia de contraste de fase, e coloração do DNA com DAPI, e pela determinação do

índice mitótico. Um ensaio de formação de colónias foi realizado para avaliar a atividade antiproliferativa. **Resultados:** Dos seis derivados de xantonas analisados, o composto X1 demonstrou uma potente atividade citotóxica com GI₅₀ de $0,286 \pm 0,02$; $11,54 \pm 0,76$ e $9,98 \pm 0,32 \mu\text{M}$ nas linhas tumorais de melanoma, mama e pulmão, respetivamente. Verificou-se especial seletividade para as células de melanoma (índice de seletividade = 97,73), onde se observou, ainda, uma paragem em mitose, após exposição ao composto (índice mitótico = $33,67 \pm 1,76$ em células tratadas versus $11,92 \pm 0,30$ no controlo). O composto induziu a morte celular, por apoptose, de forma transversal nas três linhas tumorais (>15% células TUNEL-positivas). O composto X1 demonstrou atividade antiproliferativa significativa, ao inibir a formação de colónias (>60% de inibição, $p < 0,001$), nas células tumorais expostas ao composto. **Conclusões:** O derivativo xantónico X1 é um potente agente citotóxico, induzindo a apoptose nas três linhas celulares tumorais em estudo. A apoptose ocorreu na sequência de paragem em mitose nas células de melanoma, ficando o seu mecanismo por explorar nas duas outras linhas.

Palavras-chave: Xantonas; atividade antitumoral; seletividade celular; mitose; apoptose.

Objetivos de aprendizagem

- Os derivados xantônicos apresentam grande potencialidade como agentes citotóxicos e antitumorais;
- O derivado xantónico X1 atua como um agente antimitótico e indutor da morte celular por apoptose.

Referências

- [1] Henriques AC, Ribeiro D, Pedrosa J, Sarmiento B, Silva PMA, Bousbaa H. Mitosis inhibitors in anticancer therapy: When blocking the exit becomes a solution. *Cancer Lett.* 2019; 440–441:64–8;
- [2] Barbosa J, Lima RT, Sousa D, Gomes AS, Palmeira A, Seca H, Choosang K, Pakkong P, Bousbaa H, Pinto, MM, Sousa E, Vasconcelos MH, Pedro M. Screening a Small Library of Xanthonas for Antitumor Activity and Identification of a Hit Compound which Induces Apoptosis. *Molecules* 2016, 21, 81.

CO10

Dissecando o mecanismo de ação do Composto PX2 em uma linha celular de cancro do pulmão

Fábio França Vieira e Silva^{1*}, Hassan Bousbaa¹, Patrícia Manuela Areas Silva¹

¹CESPU, Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Penafiel, Portugal

Autor para correspondência: Fábio Vieira e Silva

*✉ fabiofuff@gmail.com

Resumo

Introdução: O cancro continua a ser uma das maiores causas de mortalidade em todo o mundo. A eficácia das terapias atuais tem sido comprometida devido a problemas de toxicidade e de resistência ao tratamento. Urge a necessidade de identificar novos fármacos anti-tumorais como alternativa aos atualmente em uso [1]. **Objetivo:** Investigar a atividade anti-tumoral de uma xantona XJS2. **Métodos:** A atividade citotóxica do composto foi avaliada pelo método de SRB para identificar GI50. Vários ensaios foram utilizados para estudar o mecanismo da citotoxicidade do composto [2]: microscopia de contraste de fase para determinação da atividade antimitótica; imunofluorescência usando anticorpos contra α -tubulina e a marcação do DNA com DAPI para avaliar a estrutura do fuso mitótico e a congressão dos cromossomas. A análise estatística foi realizada usando um t-test Unpaired Student ou two-way ANOVA com teste de comparações múltiplas Tukey, no GraphPad Prism versão 6, onde o valor alfa foi de 0,05 e o intervalo de confiança de 95% (os dados foram apresentados como a média \pm desvio padrão). **Resultados:** O ensaio de SRB na linha celular NCI-H460 revelou uma potente atividade citotóxica do composto XJS2, com GI50 de 6,67 μ M. Em microscopia de contraste de fases, notou-

se um aumento do índice mitótico (52,1% \pm 3,8) nas células tratadas com 1,7 μ M do composto XJS2 e nas células tratadas com nocodazole (89,9% \pm 0,7), comparativamente às células controlo não tratadas (14,5% \pm 2,6) ou tratadas com DMSO (14,7% \pm 3,7). Este resultado demonstra que o composto tem uma atividade antimitótica. A análise por imunofluorescência com anticorpos anti-tubulina revelou uma alteração da densidade dos microtubulos nas células tratadas comparativamente ao controlo, e observou-se que 98,2% \pm 2,5 das células mitóticas apresentavam cromossomas desalinados, comparativamente às células controlo não tratadas (67,5% \pm 7,8) ou tratadas com DMSO (69,8% \pm 7,9). Este fenótipo de desalinhamento foi corrigido nas células controlo, mas não nas células tratadas com o composto, quando a transição metafase-anáfase foi bloqueada por um inibidor de proteassoma, indicando o carácter permanente do fenótipo provocado pelo composto. **Conclusão:** O composto XJS2 apresenta uma potente atividade citotóxica; O composto XJS2 apresenta uma potente atividade antimitótica como consequência de uma atividade antimicrotúbulos; Estas atividades sugerem o potencial antitumoral do composto XJS2.

Palavras-chave: Xanthonas; Mitose; Antimicrotúbulos; Atividade antitumoral.

Objetivos de aprendizagem

- O composto XJS2 apresenta uma potente atividade citotóxica;
- O composto XJS2 apresenta uma potente atividade antimitótica como consequência de uma atividade antimicrotúbulos;
- Estas atividades sugerem o potencial antitumoral do composto XJS2.

Referências

- [1] Henriques AC, Ribeiro D, Pedrosa J, Sarmiento B, Silva PMA, Bousbaa H. Mitosis inhibitors in anticancer therapy: When blocking the exit becomes a

solution. *Cancer Lett.* 2019; 440–441:64–81;

[2] Masawang K, Pedro M, Cidade H, Reis RM, Neves MP, Corrêa AG, Sudprasert W, Bousbaa H*, Pinto M*. Evaluation of 2',4'-dihydroxy-3,4,5-trimethoxychalcone as antimitotic agent that induces mitotic catastrophe in MCF-7 breast cancer cells. *Toxicol Lett.* 2014;229(2):393-401.

CO11

O impacto de uma consulta farmacêutica na gestão dos problemas relacionados com o medicamento nos serviços de oncologia

Ana Rita Capitão Vale Silva Arantes¹, Nuno Miguel Faria Araújo^{1*}

¹Instituto Politécnico de Saúde do Norte – Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário (CESPU), Gandra, Portugal

Autor para correspondência: Nuno Miguel Faria Araújo

*✉ nuno.araujo@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: O cancro é uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo. Os fármacos antineoplásicos possuem uma faixa terapêutica estreita e um elevado número de efeitos colaterais, sendo a segunda causa mais comum de erros fatais por medicamentos e o quarto maior responsável pela admissão hospitalar [1]. A frequência de PRM (problemas relacionados com o medicamento) varia na literatura entre 0.4% e 31.9% [1]. Com o surgimento de antineoplásicos orais surge um novo desafio de monitorização. **Objetivos:** Esclarecer o impacto da criação de uma consulta farmacêutica nos serviços de oncologia relativamente à identificação e gestão de PRM. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, em inglês, na Pubmed. Os descritores de pesquisa foram validados na plataforma DeCS. O período de recolha de dados foi de 2 Março a 8 Junho 2018. O protocolo de pesquisa foi Pharmaceutical Services and Neoplasms. Utilizamos como critérios de inclusão artigos em inglês, dimensão da amostra com mínimo de 50 participantes, artigos com menos de 5 anos. Foram excluídos artigos de revisão. **Resultados:** Na análise de 29589 prescrições, 912

destas prescrições estavam associadas a PRM, sendo que os erros de dosagem foram o mais predominante [2]. Num outro estudo, foram identificados 389 PRM, predominantemente indicações não tratadas, administração inadequada e subdosagem [3]. Ficou também patente que os pacientes recorrem com frequência ao farmacêutico no sentido de aumentar a literacia em saúde. Apesar de os EA (efeitos adversos) serem bastante comuns no início do tratamento, o grupo acompanhado por farmacêuticos manifestou uma frequência muito inferior destes [3,4]. O CAP (Conhecimento, Atitude e Prática) semelhantes no início do estudo, manifestaram-se diferentes, no final do estudo, no grupo acompanhado [5]. **Conclusões:** Os PRM foram distintos, no entanto, os erros de dosagem, a administração inadequada devem ser alvo de uma atenção redobrada [2,3]. Os EA são mais frequentes no primeiro mês de tratamento. A intervenção de um farmacêutico pode minimizá-los bastante, assim como aumentar substancialmente a adesão [3,4]. O CAP são amplamente afetados pela influência de esclarecimento com um farmacêutico, tornando o paciente crítico e ativo no tratamento [5].

Palavras-chave: Pharmaceutical Services; Neoplasms.

Objetivos de aprendizagem

- Impacto da criação de uma consulta farmacêutica na identificação e gestão de PRM;
- Influência do farmacêutico na adesão à terapêutica e na frequência de EA;
- Efeito do acompanhamento farmacêutico no que respeita a CAP.

Referências

- [1] Phillips J, Beam S, Brinker A, Holquist C, Honig P, Lee LY, Pamer C. Retrospective analysis of mortalities associated with medications errors. *Am J Health Syst Pharm*, 2001;58:1835–1841.
- [2] N. Vantard, F. Ranchon, V. Schwiertz, C. Gourc, N. Gauthier et al.. EPICC study: evaluation of pharmaceutical intervention in cancer care. *Journal of Clinical Pharmacy and Therapeutics*, 2015, 40, 196-203.
- [3] Edwards, S. J., Abbott, R., Edwards, J., LeBlanc, M., Dranitsaris, G., Donnan, J., ... MacKinnon, N. J. (2013). Outcomes Assessment of a Pharmacist-Directed Seamless Care Program in an Ambulatory Oncology Clinic. *Journal of Pharmacy Practice*, 27(1), 46–52. doi:10.1177/0897190013504954.
- [4] Ribed A., Romero-Jiménez R., Escudero-Vilaplana V. et al. (2015). Pharmaceutical care program for onco-hematologic outpatients: safety, efficiency and patient satisfaction *Int J Clin Pharm* DOI 10.1007/s11096-015-0235-8.
- [5] Wang, Y., Wu, H., & Xu, F. (2015). Impact of Clinical Pharmacy Services on KAP and QOL in Cancer Patients: A Single-Center Experience. *BioMed Research International*, 2015, 1–8. doi:10.1155/2015/502431.

CO12

Microbiota Intestinal – Reservatório de *Escherichia coli* resistente aos antibióticos – da infância ao idosoDaniela Gonçalves^{1,2*}, Raquel Mota^{2,3}, Carolina Cruz^{2,3}, Rita Conde^{2,3}, Diana Marques^{2,3}, Helena Neto Ferreira^{2,3}¹CICS - Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde, ISAVE - Instituto Superior de Saúde, Amares, Portugal²Microbiologia, Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, Porto, Portugal³UCIBIO - Requite, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Caparica, Portugal

Autor para correspondência: Daniela Gonçalves

*✉dfmgoncalves@hotmail.com

Resumo

Introdução: A disseminação de bactérias resistentes aos antibióticos constitui uma ameaça à saúde pública a nível global. O intestino humano é constituído por uma população diversificada de bactérias criando um ecossistema microbiano, oferecendo oportunidade de transferência horizontal de genes de virulência e resistência a antibióticos entre bactérias comensais e patogênicas [1-4]. *Escherichia coli* (*E. coli*) é a principal espécie anaeróbia facultativa colonizadora do trato intestinal, responsável por diversas infeções, nomeadamente do trato urinário [5]. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho consistiu em estudar isolados de *E. coli* de colonização intestinal em indivíduos de diferentes faixas etárias, da infância aos idosos, de diferentes regiões de Portugal. **Material e Métodos:** Os isolados de *E. coli* foram selecionados em meio de cultura MacConkey com e sem antibiótico. O teste de suscetibilidade aos antibióticos foi realizado pelo método de difusão em agar de acordo com o CLSI. A pesquisa de β -lactamases de espectro alargado (ESBL) foi realizada por métodos fenotípicos e moleculares. **Resultados:** Foram estudados 108 isolados de *E. coli*

resistentes aos antibióticos de colonização intestinal em diferentes grupos da população: crianças (n=15), jovens universitários (n=4), adultos, idosos internados num serviço de medicina (n=4) e idosos residentes em seis unidades de cuidados continuados (n=85). Os resultados mostram a disseminação de isolados de *E. coli* produtores de ESBL, particularmente do grupo CTX-M-grupo-1, em indivíduos de diferentes faixas etárias, com predomínio na população idosa em unidades de cuidados continuados. Nas crianças todos os isolados de *E. coli* apresentam resistência à ampicilina. Os isolados de *E. coli*, provenientes das diferentes faixas etárias, apresentam resistência a outros grupos de antibióticos como ciprofloxacina, aminoglicosídeos e tetraciclina. **Conclusões:** Os resultados mostram evolução em termos de perfil de resistência aos antibióticos em isolados de *E. coli* à medida que aumenta a idade e dependência em termos de cuidados de saúde. A microbiota intestinal constitui o principal reservatório de *E. coli* uropatogénica com capacidade de colonização e infeção do trato urinário.

Palavras-chave: Microbiota intestinal; *Escherichia coli*; Resistência aos antibióticos.**Objetivos de aprendizagem**

- A microbiota intestinal é um reservatório de bactérias e genes de resistência aos antibióticos com papel fundamental no estabelecimento de infeções do trato urinário.
- As bactérias da flora comensal intestinal são expostas à pressão seletiva exercida pelo consumo de antibióticos, o que induz alterações na composição, com diminuição da diversidade bacteriana.
- A microbiota intestinal é o principal reservatório de *E. coli* uropatogénica com capacidade de colonização e infeção do trato urinário em qualquer faixa etária.

Referências

- [1] van Schaik W. The human gut resistome. *Philos Trans R Soc Lond B Biol Sci.* 5;370(1670):20140087, 2015.
- [2] Gonçalves D, Cecílio P, Ferreira H. Nursing homes and long-term care facilities: Reservoirs of CTX-M-15-producing *Escherichia coli* O25b-ST131 in Portugal. *J Glob Antimicrob Resist.* 7:69-71, 2016.
- [3] Mota R, Pinto M, Palmeira J, Gonçalves D, Ferreira H. Intestinal microbiota as a reservoir of extended-spectrum β -lactamase-producing *Escherichia coli*: An exploratory study in healthy university students. *J Glob Antimicrob Resist.* 14:10-11, 2018.
- [4] Khodamoradi Y, Kessel J, Vehreschild JJ, Vehreschild MJGT. The Role of Microbiota in Preventing Multidrug-Resistant Bacterial Infections. *Dtsch Arztebl Int.* 4;116(40):670-676, 2019.
- [5] Asadi Karam MR, Habibi M, Bouzari S. Urinary tract infection: Pathogenicity, antibiotic resistance and development of effective vaccines against Uropathogenic *Escherichia coli*. *Mol Immunol.* 108:56-67, 2019.

CO13

Uma abordagem etnofarmacológica na validação da utilização medicinal de plantas da Guiné-Bissau: Interferência com mediadores inflamatórios

Nelson G. M. Gomes^{1*}, Andreia P. Oliveira¹, Patrícia Valentão¹, Luísa Araújo², Paula B. Andrade¹

¹REQUIMTE/LAQV, Laboratório de Farmacognosia, Departamento de Química, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Porto, Portugal

²MDS – Medicamentos e Diagnósticos em Saúde, Bissau, Guiné-Bissau

Autor para correspondência: Nelson G. M. Gomes

*✉ ngomes@ff.up.pt

Resumo

Introdução: Apesar das 218 espécies de plantas da flora bissau-guineense documentadas na medicina tradicional, nomeadamente para tratamento de condições com manifestações/background inflamatório, escasseiam estudos que validem a sua utilização. **Objetivos:** Validar a utilização etnomedicinal de plantas da flora local através de ensaios *in vitro* indicativos de potencial anti-inflamatório, concomitantemente identificando metabolitos bioativos. **Materiais e Métodos:** O potencial anti-inflamatório foi avaliado através da interferência com as citocinas TNF- α e IL-6 (ELISA) em macrófagos diferenciados THP-1, e com os níveis de NO em macrófagos RAW264.7 (teste de Griess). A avaliação da atividade da enzima 5-lipoxigenase baseou-se na oxidação do ácido linoleico. A caracterização dos perfis fenólicos foi efetuada por HPLC-DAD e HPLC-DAD-ESI/MSn. Diferenças significativas entre grupos de tratamento/controlo foram analisadas através do teste t de Student com correção de Welch. **Resultados:** Enquanto o tratamento com o extrato das folhas de *Xylopiya aethiopyca* diminuiu significativamente os níveis de TNF- α (500 μ g/mL) e IL-6 (250 e 500 μ g/mL) em células THP-1, os efeitos anti-inflamatórios dos extratos de *Allophylus africanus* (folhas e cascas) derivam duma redução significativa dos níveis de NO

em macrófagos RAW 264.7. A atividade da 5-lipoxigenase foi forte e significativamente inibida através do tratamento com o extrato das folhas de *A. africanus* (CI50 = 41.28 μ g/mL). Apesar de não se terem observado uma interferência com os níveis de NO, o extrato obtido das folhas de *Salacia senegalensis* apresentou efeitos antidermatofíticos e inibiu significativamente a atividade da enzima 5-lipoxigenase (CI50 = 71.14 μ g/mL). Caracterização dos extratos de *A. africanus* permitiu a identificação de 30 flavonas (derivados da apigenina e luteolina), enquanto o extrato das folhas de *X. aethiopyca* caracteriza-se pela presença de ácidos cafeoilquínicos, flavonóis monoglicosilados e luteolina-7-O-glucósido. O extrato das folhas de *S. senegalensis* é maioritariamente caracterizado por derivados da quercetina e pela miricitrina. **Conclusões:** A utilização da *A. africanus* e *X. aethiopyca* no tratamento de artropatias inflamatórias e dor reumática, respetivamente, é parcialmente validada através das propriedades anti-inflamatórias demonstradas e pela identificação de polifenóis anti-inflamatórios [1,2]. Similarmente, a utilização medicinal da *S. senegalensis* é também preliminarmente validada pela potencial atenuação da componente inflamatória associada a infeções dermatofíticas [3].

Palavras-chave: Etnofarmacologia; Inflamação; Polifenóis.

Objetivos de aprendizagem

- O perfil fenólico das plantas *Xylopiya aethiopyca*, *Allophylus africanus* e *Salacia senegalensis* é caracterizado pela primeira vez.
- Os extratos das plantas apresentam propriedades anti-inflamatórias, nomeadamente através da interferência com citocinas pro-inflamatórias e 5-lipoxigenase.
- A utilização etnomedicinal das plantas *X. aethiopyca*, *A. africanus* e *S. senegalensis* é parcialmente validada.

Referências

- [1] Ferreres F, Gomes NGM, Valentão P, Pereira DM, Gil-Izquierdo A, Araújo L, Silva TC, Andrade PB. Leaves and stem bark from *Allophylus africanus* P. Beauv.: An approach to anti-inflammatory properties and characterization of their flavonoid profile. *Food Chem Toxicol* 118: 430-438, 2018.
- [2] Macedo T, Ribeiro V, Oliveira AP, Pereira DM, Fernandes F, Gomes NGM, Araújo L, Valentão P, Andrade PB. Anti-inflammatory properties of *Xylopiya aethiopyca* leaves: Interference with pro-inflammatory cytokines in THP-1-derived macrophages and flavonoid profiling. *J Ethnopharmacol* 248: 112312, 2020.
- [3] Gomes NGM, Oliveira AP, Cunha D, Pereira DM, Valentão P, Pinto E, Araújo L, Andrade PB. Flavonoid composition of *Salacia senegalensis* (Lam.) DC. Leaves, evaluation of antidermatophytic effects, and potential amelioration of the associated inflammatory response. *Molecules* 24: 2530.

C014

Identificação e caracterização das reações adversas a medicamentos notificadas em Portugal entre 2008 a 2018

João Coelho¹, Rui Cruz^{1*}¹Instituto Politécnico de Coimbra, ESTESC-Coimbra Health School, Farmácia, Coimbra, Portugal

Autor para correspondência: Rui Santos Cruz

*✉ruic@estescoimbra.pt

Resumo

Introdução: A produção industrial de medicamentos e a sua crescente disseminação e utilização trouxe imensos benefícios à saúde pública das populações. Contudo, esta utilização massiva dos medicamentos trouxe também alguns efeitos negativos, como sejam a ocorrência mais frequente de reações adversas associadas ao uso de medicamentos [1]. O final do século passado fica marcado por um grande avanço metodológico na deteção e notificação das reações adversas, bem como na análise, monitorização e vigilância sobre a utilização de medicamentos [2]. Entre 1960 e 1970 a Organização Mundial de Saúde lançou uma estratégia fulcral para a saúde pública com a dinamização dos sistemas de farmacovigilância, começando por definir Farmacovigilância como “a ciência e conjunto de atividades relacionados com a deteção, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos indesejáveis (ou reações adversas) ou qualquer outro problema de segurança relacionado a medicamentos, visando melhorar a segurança dos medicamentos, em defesa do utente e da Saúde Pública.” [2]. Neste contexto, em Portugal o Sistema Nacional de Farmacovigilância (SNF) foi criado em 1992 [3] sob a tutela do Infarmed, que em 1998 publica o

Boletim de Farmacovigilância, onde mensalmente dá conhecimento das várias notificações a reações adversas medicamentosas. Este Boletim constitui uma ferramenta essencial de informação, disponível para profissionais de saúde, indústria farmacêutica, doentes e público em geral [4]. **Objetivos:** O objetivo principal deste estudo foi analisar as notificações de reações adversas a medicamentos em Portugal no período compreendido entre 2008 a 2018. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo de natureza epidemiológica, de cunho descritivo, tendo a análise retrospectiva incidido sobre os dados das notificações de reações adversas publicados em Portugal no período de 2008-2018. **Resultados:** No período de tempo analisado foram identificadas 170 notificações de reações adversas a medicamentos, entre as quais 10 foram classificadas como interações medicamentosas. A classe terapêutica dos antibióticos foi a mais notificada neste período, sendo que as situações clínicas mais predominantes estão inseridas aparelho cardiovascular. **Conclusão:** Este estudo permitiu uma melhor caracterização e compreensão acerca das notificações de reações adversas em Portugal, em particular o impacto que estas reações adversas têm no aparelho cardiovascular.

Palavras-chave: Farmacovigilância; Reação adversa medicamentosa; Interação Medicamentosa.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar as interações medicamentosas ocorridas;
- Identificar o tipo de reações adversas notificadas;
- Identificar os medicamentos envolvidos nas reações adversas notificadas.

Referências

- [1] Patrícia Mandali de Figueiredo, Alessandra Alves da Costa, Fernanda do Carmo Santa Cruz, José Romério Rabelo Melo, Marcia Santos Nogueira e Tamara Pereira de Araújo Góes; Reações Adversas a Medicamentos; Especial de Capa (Pág. 32-39); FÁRMACOS& Medicamentos; 2009.
- [2] Nuno Jorge Mangorrinha Henriques Amorim Romão; FARMACOVIGILÂNCIA – Ordem dos Farmacêuticos; Colégio de Especialidade de Assuntos Regulamentares; 2016.
- [3] Herdeiro MT, Ferreira M, Ribeiro-vaz I, Polónia JJ. O Sistema Português de Farmacovigilância; Revista Científica da Ordem dos Médicos; 2012;25(4):241–9.
- [4] Martins SO. 100. boletim. 2018;22:6–9.

CO15

Exposição à contaminação microbiológica em transportes coletivos na cidade do Rio de Janeiro

Luiz Antonio da Costa Rodrigues¹, Igor Silva Guimarães¹, Matheus José M. dos S. de Paiva¹, Thamires Motta Ricardo¹, Thiago Almeida da Fonseca Rubim¹, Érika Côrtes Martins¹, Karen dos Santos Gonçalves¹

¹Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro, Brasil

Autor para correspondência: Luiz Antonio da Costa Rodrigues

*✉ luiz.rodrigues@celsolisboa.edu.br

Resumo

Introdução: Os meios de transporte terrestre nas grandes metrópoles promovem o deslocamento de milhões de pessoas diariamente [1]. A cidade do Rio de Janeiro apresenta um fluxo mensal médio de 90.731.817 passageiros, sendo a maioria transportada em veículos climatizados [2]. O confinamento nos coletivos por longos períodos de deslocamento pode promover a contaminação por microrganismos de transmissão direta [3]. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo verificar níveis de contaminação microbiológica em veículos de transporte coletivo. **Material e métodos:** Foram coletadas seis amostras de superfícies internas de dois veículos de transporte coletivo, sendo assentos, balaústres, portas, encostos, maçanetas e corrimão. As amostras foram coletadas e preparadas, tendo sido utilizado Swab contendo o meio Stuart, posteriormente levados ao laboratório no prazo de 12 horas. As amostras foram semeadas em meio de cultura Plate Count Agar (PCA). A identificação dos grupos bacterianos ocorreu

pelo Método de GRAM. Complementarmente foi realizada a amostragem microbiológica do ar interno dos veículos, que consiste no uso de amostrador por impactação para promover incidência do ar interno sobre meio de cultura seletivo para fungos [2]. **Resultados:** O ônibus A, 100% das colônias formadas foram classificadas como cocos gram-negativos, o ônibus B, apresentou 71.42% de cocos gram-positivos, 3.57% de bacilos gram-positivos e 25% de cocos gram-negativos. A análise da qualidade do ar revelou o crescimento de 26 UFC/ m³ no veículo A e 23 UFC/ m³ no Veículo B. **Conclusão:** As superfícies internas dos transportes coletivos podem promover a contaminação dos usuários; neste aspecto, a demanda por ações de prevenção e mitigação da exposição revelam-se como ações de saúde pública necessárias em metrópoles. O uso de tecidos para acabamento de poltronas aparenta não ser adequado sob a perspectiva da segurança biológica, demonstrando a necessidade de estudos que promovam o uso de novos materiais ou meios eficientes de higienização.

Palavras-chave: Transporte coletivo, qualidade do ar, saúde pública.

Objetivos de aprendizagem

- A ampliação do conhecimento sobre a exposição aos riscos biológicos presentes no transporte coletivo representa uma prioridade em saúde pública.
- A gestão da qualidade do ar em ambientes internos climatizados pode representar ações para prevenção de doenças transmissíveis.
- O trabalho apresenta a necessidade de buscar novas tecnologias e materiais para confecção de ambientes internos de veículos de transporte coletivo.

Referências

- [1] Mendonça RG, Olival GS, Mímica LM, Navarini A, Paschoalotti MA, Chieffi PP. Potencial infeccioso do transporte público de passageiros da cidade de São Paulo. Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo, 2008.
- [2] PEREIRA, A. P. M. F. ; RODRIGUES, L. A. C. . A qualidade do ar em ambientes hospitalares: uma revisão da literatura. Arquivos Brasileiros de Medicina Naval, 2018.
- [3] Zamudio C, Krapp F, Choi HW, Shah L, Ciampi A, Gotuzzo H, Transporte público e Tuberculose Transmissão em uma configuração de alta incidência. PLoS One 10(2), 2015.

CO16

Desempenho dos professores responsáveis pela formação dos farmacêuticos na área assistencial a nível do Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela

Fernando Bange Cassenda Fernando^{1*}, Liliana Mateu², Marian Hernandez Colina², Caridad Sedeño Argilagos²

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola

²Instituto de Farmácia e Alimento, Universidade de Havana, Cuba

Autor para correspondência: Fernando Bange Cassenda Fernando

*✉fernando.fernando@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: Nas últimas décadas, o perfil da profissão farmacêutica apresentou alterações significativas no que diz respeito ao perfil de saída. Observamos que o perfil da profissão farmacêutica apresentou revolucionária alteração, especialmente nas últimas décadas. Atualmente, a carreira farmacêutica é vasta, incluindo atuações em Farmácias Comunitárias (prescrição e cuidado farmacêutico), na Farmácia Clínica e Hospitalar (otimização da farmacoterapia e reconciliação medicamentosa), na Indústria Farmacêutica (descoberta), [1]. Angola deu os seus primeiros passos na formação dos farmacêuticos a partir do ano de 2000, com a abertura da primeira instituição em Luanda, capital do País, com um perfil de saída limitado, principalmente para área assistencial e a Docência. Doze anos mais tarde nasceu o primeiro instituto politécnico no Sul do País, a formar alunos na área de ciências farmacêuticas. Foi observada nos vários grupos graduados apresentarem limitações na prática assistencial seja nas actividades comunitárias como a nível hospitalar. O **objectivo** do presente trabalho foi diagnosticar as características do processo de ensino e

aprendizagem do colectivo de professores responsáveis pelas disciplinas que seguem o perfil assistencial. **Metodologia:** É um estudo de natureza descritivo e exploratório realizado no ISPJPB, no período de junho a outubro de 2019. Para a colecta de dado utilizou-se o inquérito por questionário validado pelo método Delphy que descrevia 5 dimensões do processo. Também foi realizado um Workshop metodológico. Participaram no estudo 7 professores que lecionam as disciplinas que seguem o perfil assistencial. Os **resultados** mostram não existir hierarquia no processo de planeamento e direcção do processo, pouca exigência no sistema de avaliação aplicado e pouco vínculo entre a teoria e a prática. Para a formação de competências, foi demonstrado que a aquisição de habilidades para cumprir a função de assistência farmacêutica é afectada por uma abordagem inadequada do processo de ensino-aprendizagem. **Conclusões:** As principais deficiências apontam para o planeamento e direcção do processo, sistema de avaliação aplicado e escassez de recursos ligados a teoria com prática.

Palavras-chave: Farmacêutico, Processo de ensino-aprendizagem, Deficiências, Perfil de saída.

Objetivos de aprendizagem

- Diagnosticar as características do processo de ensino e aprendizagem do colectivo de professores responsáveis pelas disciplinas que seguem o perfil assistencial.

Referências

- [1] Ibrahim MIM. Philosophy, theories, models, and strategies in pharmacy education: na overview. In: Fathelrahman AI, Ibrahim MIM, Alrasheedy AA. Wertheimer AI (eds). Pharmacy education in the twenty first century and beyond. Academic Press, London, 21-41: 2018.
- [2] Almerman AA, Alrebish SA. Teaching strategies used in pharmacy. In: Fathelrahman AI, Ibrahim MIM, Alrasheedy AA. Wertheimer AI (eds). Pharmacy education in the twenty first century and beyond. Academic Press London, 125-145: 2018.
- [3] World Health Organization,. The role of the pharmacist in the health care system: Preparing the future pharmacist: Curricular development: Reporto f a third WHO consultative group on the role of the pharmacist, Vancouver, Canada 27-29 August 1997. Disponível em:<http://apps.who.int/medicinedocs/en/d/Js2214e>, consultado em 20-12-2019, 1997.

CO17

Politécnico de Coimbra +Sustentável

Sílvia Seco¹, António Loureiro¹, Ana Ferreira¹

¹Instituto Politécnico de Coimbra, Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental, Coimbra, Portugal

Autor para correspondência: Sílvia Seco

*✉ silvia.seco@ipc.pt

Resumo

Introdução: O desenvolvimento sustentável é definido, de acordo com o Relatório de *Brundtland*, como um modelo de desenvolvimento que “responde às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras darem resposta às suas próprias necessidades”, assumindo, atualmente, especial destaque [1,2]. Desde janeiro de 2016, estão em vigor os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que espelham a visão comum da Organização das Nações Unidas para a humanidade e um contrato social entre os líderes mundiais e a população. Os ODS constituem a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável, abordando as suas dimensões social, económica e ambiental e promovendo a paz, a justiça e instituições eficazes [3,4]. **Objetivo:** Implementar e adotar medidas estratégicas sustentáveis em todo o Politécnico de Coimbra (IPC), mas, sobretudo, atuar na alteração de comportamentos, não só no sentido de assegurar o futuro da instituição, mas também das gerações vindouras. **Material e Métodos:** Ambiciona-se, através da educação ambiental, construir uma sociedade cada vez mais sustentável, pela disseminação dos comportamentos amigos do ambiente que se fomentam entre a comunidade escolar por toda a sociedade. Neste

sentido, pretende-se implementar ações em todo o IPC para que a Instituição seja ambientalmente mais sustentável, tendo-se lançado, em outubro de 2018, o projeto “Politécnico de Coimbra +Sustentável”. A par deste projeto, o IPC lançou o desafio à Presidência de cada uma das suas Unidades Orgânicas de Ensino para ser uma EcoEscola, promovendo a sintonia entre todas, para, juntos, sermos o primeiro “Eco-Politécnico”. **Resultados:** No âmbito do projeto “Politécnico de Coimbra +Sustentável” foi realizado um conjunto de ações com vista à implementação de comportamentos sustentáveis por parte da comunidade académica do IPC, onde se destacam ações na área da prevenção de resíduos, redução do plástico, desperdício alimentar, eficiência hídrica e energética e mobilidade sustentável. **Conclusão:** Com a implementação do projeto “Politécnico de Coimbra +Sustentável”, percebeu-se que quantas mais ações são dinamizadas, mais pessoas acabam por aderir, possivelmente por perceberem que é uma ação continuada, com objetivos de promoção de bem-estar, em termos de saúde e ambiente, que pretende ser consistente na motivação a mudanças comportamentais, não só dentro da instituição, mas também com efeito na comunidade em geral.

Palavras-chave: Politécnico de Coimbra, Desenvolvimento Sustentável, Programa Eco-Escolas.

Objetivos de aprendizagem

- A necessidade urgente de promover comportamentos mais amigos do ambiente em prol de uma melhor saúde ambiental faz com que o Desenvolvimento Sustentável seja uma prioridade do IPC.
- O Programa Eco-Escolas é um programa internacional da Foundation for Environmental Education, desenvolvido em Portugal desde 1996 pela Associação Bandeira Azul da Europa.
- É um Programa que trabalha as 3 vertentes da sustentabilidade, que encoraja e reconhece ações de educação ambiental para a sustentabilidade, premiando-as, e que reforça a importância do envolvimento de todos neste percurso.

Referências

- [1] Agência Portuguesa do Ambiente. [Online] [Citação: 02 de julho de 2019.] <https://www.apambiente.pt/index.php?ref=16&subref=140>.
- [2] Brundtland, G. H. Our common future: the World Commission on Environment and Development. Oxford : Oxford University Press, 1987.
- [3] Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental. Guia sobre Desenvolvimento Sustentável - 17 Objetivos para transformar o nosso mundo. 2018.
- [4] Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. [Online] BCSO PORTUGAL. [Citação: 02 de julho de 2019.] <https://www.ods.pt/ods/>.

CO18

Automedicação em estudantes universitários de Malanje, Angola

Eugénio Campos¹, Pedro Magalhães², Eduardo Ekundi-Valentim^{1*}

¹Departamento de Ciências e Tecnologias da Saúde (Curso Ciências Farmacêuticas), Instituto Superior Politécnico de Malanje, Malanje, Angola

²Departamento de Ciências Fisiológicas, Faculdade de Medicina, Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola

Autor para correspondência: Eduardo Ekundi-Valentim

*✉ eduardoekundi@gmail.com

Resumo

Introdução: A automedicação é definida como a selecção e o uso de medicamentos por pessoas para tratar doenças auto diagnosticadas ou sintomas e deve ser entendida como um dos elementos do auto cuidado (1). A prática de automedicação se tem difundido nos últimos anos em todas as sociedades e é vista como um problema de saúde pública (2). **Objectivo:** Avaliar a automedicação na comunidade universitária da Província de Malanje. **Material e Método:** tratou-se de um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa, do qual participaram 351 estudantes de quatro instituições de ensino superior públicas de Malanje, selecionados pela técnica de amostragem aleatória probabilística, num universo de 2 312 estudantes matriculados nos cursos estudados durante o segundo semestre de 2019. Os dados foram coletados mediante aplicação de um inquérito e processados pelo programa estatístico SPSS versão 21. **Resultados:** A automedicação foi referida por 72% dos

participantes, tendo sido mais frequente nos estudantes dos Cursos de Psicologia Clínica e Escolar, e menos no Curso de Medicina. Os AINES foram os medicamentos mais usados (com principal destaque para o paracetamol), seguido dos antibióticos. Os principais sintomas que motivaram a automedicação foram as cefaleias, distúrbios gastrointestinais e febres, e os aludidos fármacos não obstante terem sido maioritariamente adquiridos em farmácias, alguns eram restos de receitas anteriores, e outros obtidos no mercado informal. O recurso à automedicação com plantas medicinais foi referido por 10,1% dos participantes. Os motivos para a não ida à uma unidade hospitalar foram: o conhecimento suficiente sobre a doença e atraso no atendimento. **Conclusão:** Os resultados revelaram alto nível de automedicação entre os estudantes universitários, o que aponta para a necessidade de uma abordagem transdisciplinar da automedicação como um dos comportamentos não saudáveis.

Palavras-chave: Automedicação, Estudantes universitários, Malanje, Angola.

Objetivos de aprendizagem

- Há uma elevada incidência de auto medicação entre os universitários, sendo os AINES e antibióticos as principais classes de fármacos consumidos.
- Os sintomas que estiveram na base da automedicação foram as cefaleias, distúrbios gastro intestinais e febres.
- O atraso no atendimento nas unidades hospitalares foi um dos motivos que desencorajou a procura de um hospital.

Referências

- [1] Neto M., Silva J. & Souza H. A importância do profissional farmacêutico no combate a automedicação no Brasil. Rev Eletrônica de Farmácia. Vol. 5, nº 1, 2008.
- [2] Lee C. H., et al., Inappropriate self-medication among adolescents and its association with lower medication literacy and substance use. Rev Plos One. Vol. 12, nº 12, 2017.

CO19

Levantamento etnofarmacológico de plantas medicinais nos municípios de Malanje e Calandula, Angola

Agostinho Barroso¹, Andre Alberto Martins¹, Dany Siverio¹, Yanelis Saucedo¹, Eduardo Ekundi-Valentim^{1*}

¹Departamento de Ciências e Tecnologias da Saúde (Curso de Ciências Farmacêuticas), Instituto Superior Politécnico de Malanje, Malanje, Angola

Autor para correspondência: Eduardo Ekundi-Valentim

*✉ eduardoekundi@gmail.com

Resumo

Introdução: As plantas foram por quase toda a história da humanidade a maior e mais importante fonte de substâncias medicamentosas para aliviar e curar os males humanos [1]. **Objectivo:** Recompilar a informação sobre as potencialidades terapêuticas da flora do Município de Malanje. **Materiais e Métodos:** Tratou-se de um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa, do qual participaram 63 sujeitos, entre vendedores e terapeutas tradicionais. Os dados foram processados e analisados pelo programa SPSS e, recorreu-se a Classificação Internacional de Doenças (ICD -11 MMS) para aferição do grau de utilidade das plantas, e o seu índice de importância relativa (IR) foi calculado [2]. **Resultados:** A idade dos participantes situou-se dos 23 aos 90 ($49,92 \pm 13$) anos de idade, e um tempo de actividade de 01 a 60

($19,29 \pm 13,9$) anos. Em relação as principais plantas, foram mencionadas 272 espécies, das quais apenas 103 tinham classificação taxonómica. De acordo o IR 5,1% eram de uso intermédio e 1,1% de elevado uso. A parte da planta mais utilizada foi a raiz (50,3%), e a decoção (44,5%) foi o método de extração mais relatado. De acordo com o ICD – 11 MMS, as doenças mais citadas foram as do sistema digestivo com 24,2% das indicações, seguido dos sintomas sinais e afecções mal definidas (9,5%) e as condições relacionadas a saúde sexual (8.4%). **Conclusão:** O estudo realça o rico conhecimento etnofarmacológico da Província de Malanje e reafirma a importância de pesquisas do género para o resgate do conhecimento tradicional preservando assim o valor histórico-cultural dos povos, bem como lança o desafio para validação científica deste conhecimento.

Palavras-chave: Etnofarmacologia, Plantas Medicinais, Fitoterápia, Malanje, Angola.

Objetivos de aprendizagem

- Muitas das plantas usadas não tinham classificação taxonómica e as doenças do fórum digestivo foram as principais indicações.

Referências

- [1] RAO, R.R., HAJRA, P.K. - Methods of research in ethnobotany. In: JAIN, S.K., ed. - A manual of ethnobotany. Jodhpur, Rajasthan Law Weekly Press: 33-41, 1987.
- [2] Amorozo, M.C.M.; Reis, M.; S.; Ferri, P.H..A Abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L.C. (Org.). Plantas medicinais: arte e ciência - um guia de estudo interdisciplinar. Editora da Universidade Estadual Paulista: São Paulo, 47-68, 1996.

CO20

Caracterização das consultas atendidas pelos profissionais do Centro de Investigação e Informação de Medicamentos e Toxicologia de Angola

André Pedro Neto^{1,2*}

¹Faculdade de Medicina de Malanje, Angola

²Centro de Investigação Informação de Medicamentos e Toxicologia da Universidade Lueji A' nkonde, Angola

Autor para correspondência: André Pedro Neto

*✉gabdecano2017@gmail.com

Resumo

Introdução: O desenvolvimento científico técnico alcançado pela sociedade contemporânea coloca nas mãos do homem uma diversidade de produtos químicos e farmacêuticos potencialmente tóxicos, capazes de desencadear intoxicações agudas individuais e massivas. Essa situação é motivo de preocupação para a Organização Mundial da Saúde assim como dos Estados e Governos. Portanto, os governos de cada país têm a responsabilidade de proteger a população contra a possibilidade de exposição ou intoxicações por substâncias tóxicas.

Objetivo: Caracterizar o comportamento das consultas atendidas pelos profissionais do Centro de Investigação e Informação sobre Medicamentos e Toxicologia de Malanje, Angola, no período de Janeiro de 2013 a Dezembro de 2018. **Material e Método:** Foi realizado um estudo transversal descritivo que aborda as intoxicações agudas consultadas no Centro de Investigação e Informação sobre Medicamentos e Toxicologia de

Malanje, no período de Janeiro de 2013 a Dezembro de 2018. **Resultados:** Nesse período, foram realizadas 20.737 consultas (Via telefone e/ou presencial), das quais 75% correspondem a Intoxicações agudas atendidas via telefone. Há predomínio do sexo feminino nos pacientes intoxicados. As consultas prevaleceram nos pacientes com idades compreendidas entre 20 e 40 anos. O número de pacientes desempregados foi maior em comparação com outras profissões, a principal via de exposição foram as mordidas / inoculação por animais peçonhentos. O maior número de consultas foi relacionado à circunstância acidental. O principal agente causal das intoxicações corresponderam as mordidas por animais peçonhentos (cobras), seguidas por medicamentos, pesticidas e drogas de abuso (Substancias ilícitas). **Conclusões:** O principal agente causal das intoxicações correspondeu as mordidas por animais peçonhentos (cobras). Estiveram afetados pacientes com idades compreendidas entre 20 e 40 anos.

Palavras-chave: Intoxicações, Consultas, Pacientes, Centro de Informações Toxicológicas.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar os pacientes atendidos na consulta de toxicologia, o diagnóstico definitivo, o sexo, grupo de idades, ocupação, via de exposição e as circunstâncias da ocorrência.
- Descrever os principais agentes causais das intoxicações.

Referências

- [1] Pedro Neto A, Torres Alemán MA, Ruiz Arcia I, Moya Díaz BR, Suárez Escandón Á, Cantelar de Francisco N, Simões de Oliveira PR, Cathcart Roca F, Valdés Balbín R, et al. Centro de Información de Medicamentos y Toxicología (CIMETOX): Primer reporte de intoxicaciones agudas en Angola. Rev Haban Cienc Méd [revista en Internet]. 2014 [citado 2019 Oct 3];13(3):[aprox. 1 p.]. Disponible en: <http://www.revhabanera.sld.cu/index.php/rhab/article/view/400>
- [2] Villamizar Gómez, L. & Sánchez Pedraza, R. Validación del Handwashing Assessment Inventory en un hospital universitario de Bogotá. Index de Enfermería, 23: 250-255, 2014.
- [3] Bachmann Bareiro YC. Epidemiología de las intoxicaciones en el hogar y la comunidad, registrados en el Centro Nacional de Toxicología - Mspybs - Paraguay, en el periodo del 2010 – 2016. [tesis para optar al título de Química Farmacéutica] [Paraguay]: Universidad Nacional de Asunción, Facultad de Ciencias Químicas; 2016. 86 p.
- [4] Guzmán Terán Camilo, Villa Dangond Hiltony, Calderón Rangel Alfonso. Análisis epidemiológico y clínico de intoxicaciones agudas atendidas en Montería, Colombia. Revista médica Risaralda [Internet]. 2015 Jan [cited 2019 Nov 29]; 21(1): 17-21. Disponible en: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0122-06672015000100005&lng=en.
- [5] Bolaños Morera Pamela, Chacón Araya Carolina. Intoxicacion por monoxido de carbono. Med. leg. Costa Rica [Internet]. 2017 Mar [citado 4-7-2018]; 34(1): 137-146. Disponible en: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-00152017000100137&lng=en.
- [6] Dueñas Laíta A. Toxicología Clínica. Introducción y generalidades. En: Dueñas Laíta A. Intoxicaciones agudas en medicina de urgencia y cuidados críticos. Barcelona: Masson; 1999. p. 3-4.

CO21

Destino dos resíduos de medicamentos: Comportamentos e atitudes de utentes de farmácias comunitárias de Braga e Bragança

Ana Marlene Lima Ferreira¹, Camila Barros de Lemos¹, Fernanda Maria Vieira Goncalves¹, Vera Filipa Ferreira Martins Pinto¹, Olívia R. Pereira^{2*}, Luís Miguel Nascimento^{1,2,3}

¹Departamento das Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

²Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

³Unidade Local de Saúde do Nordeste (ULSNE) – Unidade Hospitalar de Bragança, Bragança, Portugal

Autor para correspondência: Olívia R. Pereira

*✉ oliviapereira@ipb.pt

Resumo

Introdução: Resíduos de medicamentos incluem, para além do medicamento, as embalagens que o acondicionam assim como o folheto informativo. Más práticas de eliminação estão potencialmente associadas a efeitos negativos para o ambiente e saúde pública [1, 2]. **Objetivos:** Avaliar o comportamento e a informação da população de Braga e de Bragança relativamente às práticas de eliminação de resíduos dos medicamentos. **Material e Métodos:** Estudo observacional, transversal e descritivo-correlacional, com recolha de dados através de um questionário aplicado em duas Farmácias Comunitárias do distrito de Braga e duas do distrito de Bragança. A amostra, do tipo não probabilística e acidental, foi de 264 inquiridos, tendo sido os dados analisados e tratados através do SPSS, versão 19. **Resultados:** Aproximadamente 40% dos inquiridos coloca as embalagens primárias e secundárias dos medicamentos no caixote do lixo, embora afirmem que colocar no ecoponto seja o mais indicado (58%). Situação distinta se verifica relativamente ao destino de medicamentos fora de uso, em que a prática “entregar na farmácia” (92%) coincide com o que consideram ser

a atuação mais correta (72%). A principal razão para a eliminação da medicação foi o término do prazo de validade (49%) seguido de suspensão da medicação por indicação do médico (23,19%). Setenta e três por cento dos inquiridos considera que a população não dá o devido destino aos medicamentos após necessidade de uso e 69% considera que a população não está bem informada sobre os riscos dos medicamentos, tendo sido apontados a falta de informação e a falta de interesse com principais motivos apontados. A maioria dos inquiridos não questiona na Farmácia sobre o destino a dar aos resíduos de medicamentos e, aproximadamente metade dos inquiridos, afirma que o profissional de farmácia não faz esse alerta. Ainda assim, o alerta feito pelo profissional de farmácia parece estar relacionado, neste estudo, com o conhecimento dos inquiridos acerca do ValorMed ($p=0,019$), tendo sido a Farmácia o principal local de aquisição desta informação. **Conclusões:** A população não procura e não possui informação suficiente em relação à eliminação de resíduos dos medicamentos, o que se traduz em más práticas sobretudo no que respeita às embalagens que os acondicionam.

Palavras-chave: Medicamentos; Resíduos de medicamentos; ValorMed; Contaminação; Saúde Pública; Ambiente.

Objetivos de aprendizagem

- Boas práticas na eliminação de medicamentos foram encontradas neste estudo e traduzem-se na entrega dos mesmos nas Farmácias.
- Identificam-se más práticas no que respeita à eliminação de embalagens que acondicionam os medicamentos.
- A população não procura e não possui informação suficiente em relação à eliminação de resíduos dos medicamentos.

Referências

- [1] Bain KT, Public Health Implications of Household pharmaceutical Waste in the United states. Health Services Insights 3:21–36, 2010.
[2] Tong A, Peake B, Braund R. Disposal practices for unused medications around the world. Environmental Medicine 37:292–8, 2011.

CO22

Derivados xantônicos quirais: aplicações em química medicinal e em cromatografia líquida

Carla Fernandes^{1,2*}, Maria Elizabeth Tiritan^{1,2,3}, Madalena Pinto^{1,2}¹Laboratório de Química Orgânica e Farmacêutica, Departamento de Ciências Químicas, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Porto, Portugal²Interdisciplinary Centre of Marine and Environmental Research (CIIMAR), Matosinhos, Portugal³CESPU, Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde (IINFACTS), Gandra, Portugal

Autor para correspondência: Carla Fernandes

*✉ cfernandes@ff.up.pt

Resumo

Introdução: Os derivados xantônicos quirais (DXQ) têm vindo a despertar grande interesse, principalmente em estudos de enantiosseletividade associados a atividades biológicas e farmacológicas [1]. O nosso grupo sintetizou e avaliou atividades biológicas/farmacológicas de uma biblioteca de DXQ revelando, em alguns casos, enantiosseletividade [2,3]. Os DXQ apresentam também estruturas adequadas para aplicação em cromatografia quiral como seletores para fases estacionárias quirais (FEQ) [4]. **Objetivos:** Com base nos DXQ mais promissores, doze novos análogos foram sintetizados para avaliação da atividade biológica, bem como seletores para novas FEQ. A capacidade de enantioseparação das novas FEQ foi avaliada. Foram efetuados estudos computacionais para avaliação dos mecanismos de reconhecimento quiral. Por cristalografia de raios-X foi estabelecida a estrutura 3D de um DXQ. **Material/Métodos:** Os DXQ foram sintetizados na forma enantiomericamente pura através do acoplamento de xantonas carboxiladas a aminoálcoois quirais. As reações foram realizadas com tetrafluoroborato de O-(benzotriazol-1-il)-N-N'-N'-tetrametilurónio. A elucidação estrutural foi estabelecida usando técnicas espectrofotométricas. A pureza enantiomérica foi avaliada por cromatografia líquida quiral. A extensão da ligação covalente dos DXQ (seletores) à sílica foi calculada baseada em dados de análise elementar. Após o empacotamento em colunas de aço inoxidável para

cromatografia líquida, a capacidade enantiosseletiva das novas FEQ foi avaliada usando vários analitos em diferentes modos de eluição. Estudos computacionais foram efetuados usando técnicas de docking molecular. **Resultados:** As novas FEQ apresentaram resultados promissores de enantioseparação, elevada estabilidade e reprodutibilidade. Foi observada especificidade para a separação de alguns DXQ em condições de eluição de fase-normal. Estudos computacionais permitiram analisar as características estruturais associadas aos mecanismos de reconhecimento, que possibilitaram compreender melhor os parâmetros cromatográficos e adquirir conhecimento para melhorar o design de novos seletores. Estudos de avaliação da atividade anti-tumoral estão a decorrer. **Conclusões:** Os DXQ apresentam aplicações importantes como potenciais fármacos assim como seletores de novas FEQ. O presente trabalho é uma importante contribuição para um melhor conhecimento na área de cromatografia líquida quiral em geral e na área dos DXQ em particular.

Agradecimentos: Strategic Funding UID/Multi/04423/2019 through national funds provided by FCT and ERDF, through COMPETE POFC-program in the framework of program PT2020; Project-POCI-01-0145-FEDER-028736, co-financed by COMPETE 2020, under the PORTUGAL 2020 Partnership Agreement, through the ERDF; Project CHIRALBIOACTIVE-PI-3RL-IINFACTS-2019.

Palavras-chave: Derivados Xantônicos quirais; Enantiosseletividade; Cromatografia Líquida; Fases estacionárias quirais.

Objetivos de aprendizagem

- Doze novos derivados xantônicos quirais foram sintetizados para avaliação da atividade biológica, bem como seletores para novas fases estacionárias quirais.
- As novas fases estacionárias quirais apresentaram resultados promissores de separação enantiomérica, elevada estabilidade e reprodutibilidade.
- Estudos computacionais permitiram compreender melhor os parâmetros cromatográficos e adquirir conhecimento para melhorar o design de novos seletores.

Referências

- [1] Fernandes C, Carraro ML, Ribeiro J, Araújo J, Tiritan ME, Pinto MMM. Synthetic Chiral Derivatives of Xanthenes: Biological Activities and Enantioselectivity Studies. *Molecules*, 24(4): 791, 2019. doi:10.3390/molecules24040791.
- [2] Fernandes C, Masawang K, Tiritan ME, Sousa E, Lima V, Afonso C, Bousbaa H, Sudprasert W, Pedro M, Pinto M. New chiral derivatives of xanthenes: Synthesis and investigation of enantioselectivity as inhibitors of growth of human tumor cell lines. *Bioorg. Med. Chem.*, 22, 1049-1062, 2014.
- [3] Fernandes C, Palmeira A, Ramos II, Carneiro C, Afonso C, Tiritan ME, Cidade H, Pinto PCAG, Saraiva MLMFS, Reis S, Pinto MMM. Chiral derivatives of xanthenes: investigation of enantioselectivity as inhibitors of cyclooxygenases (COX-1 and COX-2) and binding interaction with human serum albumin. *Pharmaceutical*, 10:50, 2017. doi:10.3390/ph10020050.
- [4] Fernandes C, Tiritan ME, Cravo S, Phyo Y, Kijjoa A, Silva AMS, Cass QB, Pinto MMM. New chiral stationary phases based on xanthone derivatives for liquid chromatography. *Chirality*, 29, 430–442, 2017.

CO23

Influência do uso de substâncias psicoativas no comportamento dos jovens do Bairro Campo de Aviação, Malanje, Angola

Da Costa¹, Lourença Miguel Francisco¹, Mateus Gonçalves^{1*}

¹Instituto Superior Politécnico de Malanje, Malanje, Angola

Autor para correspondência: Mateus Gonçalves

*✉ mateusgoncalves07@yahoo.com

Resumo

Introdução: O uso de substâncias psicoativas actualmente é considerado um grave e complexo problema de saúde pública [1]. **Objectivo:** Avaliar a influência do uso de substâncias psicoativas no comportamento dos jovens do bairro Campo de aviação/ Município de Malanje, Angola. **Material e Método:** Tratou-se de um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa, do qual participaram 100 jovens seleccionados pela técnica de amostragem por conveniência. Um questionário estruturado com questões viradas para o perfil sociodemográfico e substâncias psicoativas consumidas pelos respondentes foi aplicado. Adicionalmente, recorreu-se ao teste de breve inventário de sintomas (BSI) para identificar os índices de vários comportamentos patológicos. Os dados obtidos foram processados no programa Microsoft Excel. **Resultados:** A idade dos participantes variou dos 18 aos 35 anos, com predomínio de indivíduos do sexo masculino. Quanto ao uso de substâncias psicoativas, o álcool foi a

substância mais consumida (92%), seguido do tabaco (42%) e a *Cannabis Sativa* (39%). O comportamento violento no seio de familiares e amigos, tiveram altas prevalências, caracterizado fundamentalmente por brigas e discussões. Mais da metade referiram ter estado em conflito com a lei em decorrência do uso de substâncias psicoativas, e destes 63% já foram presos. Quanto ao comportamento de risco, 24% afirmou já ter conduzido bêbado, destes, resultaram em 10 acidente; além disso, 80% firmou ter tido relações sexuais desprotegidas sob efeito de substâncias psicoativas. Em relação ao comportamento patológico, 43% apresentou indício de ideação paranoide e prevalência significativa de hostilidade. **Conclusão:** Existe um elevado consumo de substâncias psicoativas no seio dos jovens e, este tem estado associado às diversas alterações comportamentais, contribuindo assim para a ocorrência de crimes, acidentes de viação, violência familiar sinistralidade rodoviária e conduta sexual de risco.

Palavras-chave: Álcool, Cannabis Sativa, Nicotina, juventude, Comportamento de risco, Malanje, Angola.

Objetivos de aprendizagem

- Avaliar a influência do uso de substâncias psicoativas no comportamento dos jovens do bairro Campo de aviação/ Município de Malanje, Angola.

Referências

- [1] Organização Mundial da Saúde. Neurociência do uso e da dependência do uso de substâncias psicoativas. Roca. Genebra, 2007.

CO24

Fatores associados ao abandono do tratamento antiretroviral: um estudo em adultos seropositivos, no Município de Benguela

Perpétua Chaluca¹, Gorete Baptista¹, Isabel Catraio^{1*}

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola

Autor para correspondência: Gorete Baptista

*✉maria.baptista@unipiaget-angola.org

Resumo

Introdução: A infeção pelo VIH é controlável com o tratamento antirretroviral (TARV) pela supressão da carga viral [1]. Esta é determinante da melhoria clínica e, consequentemente, da qualidade de vida dos seropositivos. Devido à não-adesão ao TARV, no mundo existem milhões de seropositivos sem alcançar a supressão da carga viral [2]. Em Angola, entre 2015-2017, a taxa de abandono do tratamento foi de 35-45% [3]. A compreensão dos aspetos dificultadores da adesão é o primeiro passo para o seu manuseio e superação [4]. **Material e métodos:** Estudo exploratório, descritivo e explicativo, de carácter transversal retrospectivo, com abordagem quali-quantitativa. Construído um questionário incluindo variáveis de abandono, biopsicossociais e clínicas. Na unidade de saúde de Benguela verificaram-se 1.477 processos clínicos de seropositivos que iniciaram o TARV, no período de 2015 a 2017, estando 458 com critérios de abandono. O método de recaptção foi contacto telefónico, triagem em consultas de retorno e em internamento hospitalar, obtendo-se uma amostra de 81 seropositivos em abandono de tratamento. Dados tratados no SPSS vs 25.0^o, acharam-se frequências absolutas e relativas e Correlação de Spearman. **Resultados:** Verificou-se uma

taxa de abandono de TARV, de 31%. Na amostra estudada, a maioria: em internamento por doenças oportunistas (50,6%), mulheres (67,9%), idades entre 25-35 anos (45,7%), solteiros (56,8%), heterossexuais (100%), ensino secundário (30,9%), desempregados (56,7%), deficiente situação económica (54,3%). Encontradas associações estatisticamente significativas, positivas e negativas, de moderadas a fortes, entre o abandono do tratamento e: comunicação com os profissionais e informações (= -.997), situação económica (= -.784), domínio do esquema terapêutico (= -.748), vergonha em frequentar a unidade sanitária (= .723), idade (= .544) e tempo de diagnóstico do VIH (= 0,441). **Conclusão:** A taxa de abandono do TARV foi elevada nos utentes da unidade de saúde em estudo, sendo um problema de magnitude preocupante, com graves consequências para a saúde do seropositivo. Os fatores mais associados ao abandono foi a ineficácia da informação sobre o estado serológico, pelos profissionais de saúde e dificuldades psicossociais. Torna-se necessário implementar estratégias de adesão e de resgate precoce, para atingir a meta preconizada: 90% diagnosticados e em tratamento para supressão da carga viral [2].

Palavras-chave: Seropositivo; Viver com VIH; Tratamento antirretroviral; Abandono de tratamento.

Objetivos de aprendizagem

- Avaliar a frequência do abandono de tratamento pelos seropositivos seguidos na unidade de saúde de referência para seguimento em Benguela;
- Caracterizar o perfil biopsicossocial e clínico das pessoas da amostra;
- Identificar fatores biopsicossociais e clínicos associados ao abandono do tratamento antirretroviral.

Referências

- [1] Miranda WA, Medeiros LB, Nascimento JA, Ribeiro KS, Nogueira JA, Leadebal OD. Modelo preditivo de retenção no cuidado especializado em HIV/ aids. CSP-Cadernos de Saúde Pública:11, Março 2018;
- [2] ONUSIDA. Global AIDS update. Miles to go-closing gaps, breaking barriers, righting injustices. UNAIDS: Geneva, 2018;
- [3] INLS- Instituto Nacional de Luta contra a Sida. Relatório de Auditoria do Paciente em TARV. MINSÁ: Luanda, 2018;
- [4] Menezes E, Santos S, Melo G, Torrente G, Goiabeira Y, Pinto A. Fatores Associados à não adesão dos antirretrovirais em portadores de HIV/AIDS. Acta Paul Enfermagem: 6, 2018.

CO25

Poderá a p31^{comet} constituir um alvo molecular para a sensibilização de células de cancro de pulmão de não pequenas células ao paclitaxel?

Ana C. Henriques^{1,2*}, Patrícia M. A. Silva¹, Bruno Sarmiento^{1,2,3}, Hassan Bousbaa^{1,4}

¹CESPU, Instituto de Investigação e Formação Avançada Em Ciências e Tecnologias da Saúde; Instituto Universitário de Ciências da Saúde, Gandra, Portugal

²INEB, Instituto Nacional de Engenharia Biomédica, Universidade Do Porto, Porto, Portugal

³IS Instituto de Investigação e Inovação Em Saúde, Universidade Do Porto, Porto, Portugal

⁴Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR/CIMAR), Universidade Do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Ana Henriques

*✉ a24955@alunos.cespu.pt

Resumo

Introdução: O cancro do pulmão é o mais letal, sendo o cancro de pulmão de não-pequenas células (CPNPC) responsável por cerca de 85% dos casos [1]. Os anti-mitóticos *microtubule-targeting agents* (MTAs), como o paclitaxel, incluem-se no tratamento de primeira linha do CPNPC [2,3]. Os MTAs ativam o *spindle assembly checkpoint* (SAC) [2,4]. Contudo, a resistência aos MTAs limita a eficácia. Considerando o seu papel no silenciamento do SAC, a proteína p31^{comet} surge como um potencial alvo [2,5]. **Objectivo:** investigar a atividade anti-tumoral da inibição da expressão da p31^{comet} mediada por *small interference RNA* (siRNA) em células de CPNPC individualmente e em combinação com paclitaxel. **Métodos:** Inibição da expressão da p31^{comet} por transfeção de células com siRNA dirigido contra a p31^{comet}; quantificação da expressão da p31^{comet} por *western blotting* e PCR em tempo real; análise da duração da mitose e do destino das células por microscopia de contraste de fase e *time-lapse imaging*; avaliação da viabilidade metabólica e potencial clonogénico por MTT e ensaio de formação de colónias, respetivamente; análise da apoptose por citometria de fluxo. **Resultados:** A p31^{comet} encontra-se sobre-expressa em três linhas

celulares de CPNPC, A549 (RNA: 1.625± 0.335, p<0.05; proteína: 1,896), e NCI-H460 (RNA: 1.601±0.204, p<0.05; proteína: 2,5), Calu-3 (RNA: 2.493±0.312, p<0.01; proteína: 1,913), relativamente à linha não tumoral HPAEpiC. A inibição da expressão da p31^{comet} leva a uma paragem em mitose (17,04%±1,01 vs 1,33%±0,31 controlo) e a um aumento da duração da mitose (191,262min±385,383 vs 35,037min±6,333 controlo). O tratamento com siRNA diminui significativamente a viabilidade metabólica (MTT) e o potencial clonogénico (CFA) na presença de doses sub-letais de paclitaxel (PTX) em NCI-H460 (MTT: 52.62%±2.34 vs 81.3%±7.31 PTX10nM, p<0.01; CFA: 46.21%±0.908 vs 72.94%±4.51 PTX4nM, p<0.0001) e A549 (MTT: 60.75%±3.41 vs 98.71%±3.41 PTX10nM, p<0.0001; CFA: 26.59%±4.727 vs 40.24%±3.224 PTX4nM, p<0.01). O tratamento combinado aumenta a morte em mitose (42.42% vs 3.17% PTX10nM) em NCI-H460. **Conclusões:** A p31^{comet} encontra-se sobre-expressa em células de CPNPC. A inibição da p31^{comet} sensibiliza células de CPNPC a doses clinicamente relevantes de paclitaxel. O estudo sugere que a inibição da p31^{comet} combinada com paclitaxel poderá ser uma melhor alternativa para aumentar a eficácia e o índice terapêutico do paclitaxel.

Palavras-chave: p31^{comet}, paclitaxel, mitose, cancro, spindle assembly checkpoint.

Objetivos de aprendizagem

- Os níveis de p31^{comet} encontram-se aumentados em células de CPNPC.
- A inibição da p31^{comet} aumenta a paragem em mitose em células de CPNPC.
- A inibição da p31^{comet} sensibiliza as células de CPNPC ao tratamento com doses clinicamente relevantes de paclitaxel.

Referências

- [1] World Health Organization. <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs297/en/>;
- [2] Henriques AC, Ribeiro D, Pedrosa J, Sarmiento B, Silva PMA, Bousbaa H. Mitosis inhibitors in anticancer therapy: when blocking the exit becomes a solution. *Cancer Letters* 440–441:64–81, 2019;
- [3] Gascoigne KE, Taylor SS. How do anti-mitotic drugs kill cancer cells? *Journal of cell science*. 122: 2579-2585, 2009.
- [4] Silva P, Barbosa J, Nascimento AV, Faria J, Reis R, Bousbaa H. Monitoring the fidelity of mitotic chromosome segregation by the spindle assembly checkpoint. *Cell proliferation*. 44, 391–400, 2011.
- [5] Habu T, Matsumoto T. p31^{comet} inactivates the chemically induced Mad2-dependent spindle assembly checkpoint and leads to resistance to anti-mitotic drugs. *SpringerPlus* 2:562, 2013.

CO26

Cuidados de saúde primários: a perspetiva dos profissionais sobre processos reformativos

Clara Simões¹, Isabel Araújo¹, Nuno Araújo^{1*}¹CESPU, Instituto Politécnico de Saúde Norte - Escola Superior de Saúde do Vale do Ave, Vila Nova de Famalicão, Portugal

Autor para correspondência: Nuno Araújo

*✉ nuno.araujo@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: Pioneiro na introdução de uma política de saúde centrada nos Cuidados de Saúde Primários (CSP), Portugal tem vindo a implementar uma profunda reconfiguração deste setor. Cerca de 15 anos após a introdução dos novos modelos organizativos, importa questionar os principais grupos profissionais sobre os efeitos, as implicações e os níveis de satisfação/insatisfação com as medidas reformativas. Biscaia [1-2] tem vindo a monitorizar o nível de satisfação dos profissionais bem como áreas de melhoria ou transformação para otimização da prestação do cuidado. Sendo vital para a melhoria do funcionamento do setor, conhecer a opinião dos profissionais sobre os quadros organizativos, realizámos um conjunto de estudos, com triangulação metodológica, sobre a perceção dos profissionais de saúde sobre a reforma dos CSP. **Objetivos:** Conhecer, na perspetiva dos profissionais de saúde, qual a perceção sobre a reforma dos CSP. **Material e Métodos:** Qualitativo (entrevistas semiestruturadas, num total de 20, médicos e enfermeiros) e quantitativo (inquérito por questionário, a uma amostra de 370, médicos e enfermeiros). **Resultados:** Os estudos quantitativos revelaram um nível da satisfação com a reforma consideravelmente elevado (72,8% afirmam-se satisfeitos ou muito satisfeitos), sendo

que apenas uma minoria de 10% manifesta insatisfação ou muita insatisfação. Dos fatores de insatisfação, salienta-se as infraestruturas, equipamentos, recursos de transporte e excesso de utentes. Os principais problemas identificados foram a acessibilidade, sistemas informáticos e tecnologias. A contratualização, base do modelo organizativo da USF, é considerada como um estímulo ao desempenho e motivação, no entanto, é igualmente referido que alterou a relação com o utente, tornando-a mais impessoal e mediada pelos meios tecnológicos. Os estudos qualitativos perspetivaram a reforma como um processo gradual, sustentado e organizado, que visou colmatar as desigualdades de acesso aos CSP. Foi ainda considerada como uma revolução, com bons marcos evolutivos, nomeadamente a nível organizativo e de qualidade dos cuidados prestados, proporcionando um melhor atendimento, vigilância da população e satisfação global. **Conclusões:** A maioria dos profissionais manifesta satisfação com a reorganização introduzida, embora apontem algumas áreas que carecem de melhoramentos, nomeadamente: a acessibilidade, o tempo e o tipo de relação com o utente, os sistemas informáticos, equipamentos e infraestruturas.

Palavras-chave: Cuidados de Saúde Primários; Profissionais de saúde; Processos reformativos.

Objetivos de aprendizagem

- Conhecer, na perspetiva dos profissionais de saúde, qual a perceção sobre a reforma dos CSP.

Referências

- [1] Biscaia A. R., Pereira A., Carreira R., Fehn A. C., Pinto T. V. O momento atual da reforma dos cuidados de saúde primários em Portugal 2017/2018. [Internet]. USF- AN. 2018. [Consultado em 2019 Dez 18] Disponível em: <https://app.box.com/s/py3xim1f7g1018oih0q4icgcfhqzkgp4?fbclid=IwAR1OOvrKd8vPV3vVi0mUSeyV1CRZFjJPxfSjMfc84pAGxQfnmSQix2gsai8>;
- [2] Teixeira L, A reforma do centro de saúde: Percursos e Discursos. Lisboa: Mundos Sociais; 2012.

CO27

Potenciação da morte celular induzida pelo Navitoclax em combinação com antimitóticos

Joel Pedrosa^{1*}, Joseph Karam¹, Patrícia M. A. Silva¹, Hassan Bousbaa¹

¹CESPU, Instituto de Investigação e Formação Avançada Em Ciências e Tecnologias da Saúde, Penafiel, Portugal

Autor para correspondência: Joel Pedrosa

*✉ joel.pedrosa@cespu.pt

Resumo

Introdução: A quimioterapia é considerada atualmente como tratamento primário para vários tipos de cancro. Apesar de bem estabelecida, a quimioterapia enfrenta alguns problemas como a toxicidade mediada pela dose e a multirresistência tumoral [1]. Uma das alternativas avaliadas passa por interferir com a mitose, quer pela indução da apoptose, mediante o uso de pequenas moléculas que inibem proteínas com ação anti-apoptótica (caso do Navitoclax), quer por impedir a correta divisão celular através do uso de pequenas moléculas que inibem a ação de proteínas importantes no processo mitótico, tal como a *Polo-kinase 1* (Plk-1) e Mps-1 [2], [3]. No entanto, e até à data, apesar de resultados promissores nos ensaios *in vitro*, ambos os inibidores apresentaram efeitos pouco significativos quando aplicados em ensaios clínicos como terapia individual, o que leva a uma necessidade de explorar novas alternativas [4], [5]. Assim, o presente trabalho pretende explorar se a combinação de ambas as classes de inibidores (Navitoclax e inibidores da Plk-1 e Mps1) apresentam uma promissora alternativa como terapia anti-tumoral. **Objetivo:** Elucidar o potencial

antitumoral da combinação do pro-apoptótico Navitoclax com os inibidores da Plk-1 e Mps1 (BI2536 e AZ3146, respetivamente). **Materiais e Métodos:** A linha celular NCI-H460 foi usada como modelo tumoral. O ensaio de formação de colónias foi realizado para avaliação do potencial clonogénico. **Resultados:** Combinação Navitoclax + AZ3146 apresentou uma diminuição significativa da viabilidade celular no ensaio de colónias (8.68 ± 0.40) quando comparado com o tratamento individual (80.11 ± 0.48 % e 36.77 ± 0.18 % respetivamente). O mesmo foi verificado na combinação Navitoclax + BI2536 (12.40 ± 5.33 %) quando comparado com o tratamento individual (81.62 ± 1.54 % e 38.73 ± 9.59 % respetivamente). **Conclusão:** A combinação do Navitoclax com cada um dos antimitóticos testados provou ter uma eficácia superior comparativamente ao tratamento individual. Além disso, permitiu o uso de concentrações sub-letais, tanto do pró-apoptótico como de cada um dos antimitóticos. Em suma, o estudo sugere que a combinação de pró-apoptóticos com antimitóticos poderá ser uma melhor alternativa aos tratamentos individuais na terapia do cancro.

Palavras-chave: Pró-apoptóticos, Antimitóticos, Navitoclax, Mitose, Cancro.

Objetivos de aprendizagem

- Combinação Navitoclax e antimitóticos apresenta eficácia superior comparativamente ao tratamento individual;
- A combinação permite o uso de doses sub-letais de cada inibidor;
- A combinação apresenta-se como possível alternativa aos tratamentos individuais na terapia do cancro.

Referências

- [1] Reddy TL, Garikapati KR, Reddy SG, et al. Simultaneous delivery of Paclitaxel and Bcl-2 siRNA via pH-Sensitive liposomal nanocarrier for the synergistic treatment of melanoma. *Sci Rep.* 2016; 6: 35223;
- [2] Bennett A, Sloss O, Topham C, Nelson L, Tighe A, Taylor SS. Inhibition of Bcl-xL sensitizes cells to mitotic blockers, but not mitotic drivers. *Open Biol.* 2016;6(8):160134;
- [3] Henriques AC, Ribeiro D, Pedrosa J, Sarmento B, Silva PMA, Bousbaa H. Mitosis inhibitors in anticancer therapy: When blocking the exit becomes a solution. *Cancer Lett.* 2019 Jan;440-441:64-81;
- [4] Merino D, Kelly GL, Lessene G, Wei AH, Roberts AW, Strasser A. BH3-Mimetic Drugs: Blazing the Trail for New Cancer Medicines. *Cancer Cell.* 2018 Dec 10;34(6):879-891;
- [5] Ashkenazi, A., Fairbrother, W., Levenson, J. et al. From basic apoptosis discoveries to advanced selective BCL-2 family inhibitors. *Nat Rev Drug Discov* 16, 273–284 (2017).

CO28

Avaliação da dor do doente crítico no extra-hospitalar

Olga Ribeiro¹, Isabel Araújo^{2*}, Filipe Fernandes²

¹Centro Hospitalar Médio Ave, Serviço de Urgência, Santo Tirso, Portugal

²Instituto Politécnico de Saúde do Norte, CESPU, Vila Nova de Famalicão, Portugal

Autor para correspondência: Isabel Araújo

*✉ isabel.araujo@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: A dor em contexto de emergência extra-hospitalar (EEH) não deve ser causa de sofrimento pois quando se prolonga e intensifica torna-se contraproducente, incorrendo num agravamento clínico [1,2,3]. **Objetivos:** Descrever se os profissionais de saúde de emergência extra-hospitalar avaliam a dor no doente crítico; Avaliar se os profissionais aplicam escalas de avaliação da dor no doente crítico **Material e Métodos:** Estudo descritivo e exploratório. A população alvo foram Bombeiros, a exercer EEH, amostra acidental n= 170. Aplicação de questionário e grelha de observação. Pelo questionário recolhemos informação correspondente às variáveis de caracterização dos participantes. Pela grelha foi registado a prática clínica de avaliação da dor pelos profissionais. Foi realizada análise descritiva e inferencial. **Resultados:** A amostra caracterizou-se por 55% profissionais do sexo masculino e 45% do sexo feminino, com idade compreendida entre os 18 e os 65 anos, a sua

maioria com ensino secundário (59%) e uma minoria com ensino superior (14%). Dos inquiridos e observados, 53% avaliam, aplicam escalas e registam a dor e consideram a dor como o 5º sinal vital. 47% dos profissionais não avaliam a dor, e justificam que esta atitude não altera a abordagem clínica da vítima uma vez que não atuam sobre a mesma, não consideram a dor como o 5º sinal vital. A aplicabilidade das escalas e a avaliação correta da dor é influenciada pelo nível de formação, diferenciando-se o número de horas de formação e / ou formações complementares, comparativamente com o número de anos de experiência em extra hospitalar. Os profissionais com uma formação avaliam mais frequentemente a dor, em cerca de 68,5% das ocorrências, enquanto os restantes só o fizeram em 30,9% das situações [4,5]. **Conclusão:** A maioria dos profissionais de saúde de EEH, avaliam a dor no doente crítico. Os profissionais com mais formação avaliam mais vezes consideraram a dor o 5º sinal vital.

Palavras-chave: Dor; Enfermagem; Cuidados Críticos; Respiração Artificial.

Objetivos de aprendizagem

- Descrever se os profissionais de saúde de emergência extra-hospitalar avaliam a dor no doente crítico;
- Avaliar se os profissionais aplicam escalas de avaliação da dor no doente crítico.

Referências

- [1] Ahlers, S. (2010). The use of Behavioral Pain Scale to assess pain in conscious sedated patients. *Anesthesia e Analgesia*. Vol. 110, 127-133.
- [2] Associação Portuguesa para o Estudo da Dor (APED). 2013. Sobre a Dor. Retrieved from <http://www.aped-dor.org/index.php/sobre-a-dor/a-dor>;
- [3] Direção Geral da Saúde. (2003). Circular Normativa: A Dor como 5º sinal vital, registo sistemático da intensidade da Dor. Lisboa: Ministério da Saúde;
- [4] Ferreira, N., Miranda, C., Leite, A., Revés, L., Serra, I., Fernandes, A., & Freitas, P. (2014). Dor e analgesia em doente crítico. *Revista Clínica Do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca*, 2(2), 17-20;
- [5] Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos. (2016). Plano Nacional de Avaliação da Dor. Retrieved from http://spci.pt/files/2016/03/Relatorio_Final_GAD1.pdf.

CO29

Feedback em tempo real para a medição não invasiva da atividade cerebral e frequência cardíaca em ambientes imersivos

Paulo Veloso Gomes^{1*}, Catarina Sá¹, António Marques¹, Javier Pereira², António Correia¹, João Donga³

¹LabRP, Laboratório de Reabilitação Psicossocial, Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, Porto, Portugal

²CITIC-Research Center of Information and Communication Technologies, University of A Coruña, Corunha, Espanha

³LabRP, Laboratório de Reabilitação Psicossocial, Escola Superior de Media Artes e Design do Politécnico do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Paulo Veloso Gomes

*✉ pvg@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Os ambientes imersivos criam experiências impactantes e têm grande potencial para gerar emoções que incrementam o grau de empatia. O feedback em tempo real permite aferir as reações do utilizador ao ambiente a que é exposto. As emoções são parte do processo de empatia, da capacidade complexa de partilha do estado afetivo de outro indivíduo [1] [2]. A empatia é uma capacidade indispensável para compreender os pensamentos e emoções da pessoa com doença mental, garantindo uma comunicação eficiente entre esta, o profissional de saúde e o cuidador informal [1] [3]. As emoções são comumente agrupadas em emoções positivas (ativação frontal esquerda) e emoções negativas (ativação frontal direita) [4]. Os estados emocionais embora possam refletir uma dinâmica de rede neuronal em larga escala têm vindo a ser estudados para compreender a interpretação e o processamento das emoções a nível cortical. A eletroencefalografia é utilizada conjuntamente com técnicas de neuroimagem como métodos de registo e análise das regiões cerebrais responsáveis pelas emoções básicas, sendo elas a área occipital, o córtex visual e a região frontal [4] [5]. **Objetivos:** Comparar e selecionar os dispositivos de

feedback em tempo real Muse2 e Looxidvr na medição da atividade cerebral e frequência cardíaca, para aferir o grau de empatia gerado pela exposição a ambientes imersivos. **Material e Métodos:** Foi elaborada uma matriz de avaliação para o estudo comparativo da utilização dos dispositivos Muse2 e Looxidvr em ambientes imersivos, óculos RV (Vive Pro) e Cave multimédia. Consideraram-se as características funcionais no terreno: comodidade de utilização, compatibilidade com dispositivos de Realidade Virtual, conectividade, mobilidade, simplicidade de utilização e fiabilidade. **Resultados:** Muse2: pode ser utilizado com diferentes óculos RV e em Cave multimédia, apresenta elétrodos frontais, sensores frontais e laterais. Permite medir a atividade cerebral, a frequência cardíaca e respiratória. Looxidvr: só pode ser utilizado com um tipo específico de óculos RV acoplados ao smartphone Samsung S9, apresenta elétrodos frontais e eye tracking. Permite medir a atividade cerebral. **Conclusões:** Verificou-se que o dispositivo Muse2 é o mais indicado para ambientes imersivos, podendo ser utilizado com diferentes óculos RV e em Cave multimédia e permite medir em tempo real a atividade cerebral e a frequência cardíaca e respiratória.

Palavras-chave: Ambientes imersivos; Empatia; Emoções; Neurofeedback.

Objetivos de aprendizagem

- Seleção de dispositivos de feedback em tempo real para medição de estados emocionais.

Referências

- [1] H. Santamaría-García, S. Baez, A. M. García, D. Flichtentrei, M. Prats, R. Mastandueno, M. Sigman, D. Matallana, M. Cetkovich, and A. Ibáñez, "Empathy for others' suffering and its mediators in mental health professionals," *Sci. Rep.*, vol. 7, no. 1, pp. 1–13, 2017.
- [2] M. de Tommaso, K. Ricci, G. Conca, E. Vecchio, M. Delussi, and S. Invitto, "Empathy for pain in fibromyalgia patients: An EEG study," *Int. J. Psychophysiol.*, vol. 146, no. September, pp. 43–53, 2019.
- [3] K. Raab and K. Raab, "Mindfulness, Self-Compassion, and Empathy Among Health Care Professionals : A Review of the Literature Mindfulness, Self-Compassion, and Empathy A Review of the Literature," vol. 4726, pp. 94–108, 2014.
- [4] M. Y. V. Bekkedal, J. Rossi, and J. Panksepp, "Human brain EEG indices of emotions: Delineating responses to affective vocalizations by measuring frontal theta event-related synchronization," *Neurosci. Biobehav. Rev.*, vol. 35, no. 9, pp. 1959–1970, 2011.
- [5] V. Gonuguntla, G. Shafiq, Y. Wang, and K. C. Veluvolu, "EEG classification of emotions using emotion-specific brain functional network," *Proc. Annu. Int. Conf. IEEE Eng. Med. Biol. Soc. EMBS*, vol. 2015–Novem, pp. 2896–2899, 2015.

CO30

Envenenamento fatal por *Naja nigricollis* e o uso da terapia tradicional a propósito de um caso clínico – Benguela

Paula Oliveira^{1*}, Guilherme Kilembeketa², Mercedes Bardaji², Audreys Rosário², Signey Coimbra³, Eduardo Kedisobua²

¹Faculdade de Medicina da Universidade Katyavala Bwila, Benguela, Angola

²Hospital Geral de Benguela, Benguela, Angola

³Centro Nacional de Investigação Científica, Luanda, Angola

Autor para correspondência: Paula Oliveira

*✉ pau.laregina@hotmail.com

Resumo

Introdução: O envenenamento por mordedura de serpentes constitui um importante problema de Saúde Pública [1] e uma emergência médico-cirúrgica frequente, que afecta as comunidades rurais de África. É responsável por um grande número de vítimas que podem levar à morte, principalmente nas áreas rurais, [2] por submeterem-se a tratamentos tradicionais impedindo o manuseio precoce e adequado dos casos nos hospitais. **Objectivo:** Apresentar um caso clínico fatal de envenenamento por naja *nigricollis*. **Material e Métodos:** Trata-se de criança que foi mordida no pescoço tendo no dia seguinte a mesma serpente mordido no pé direito. Durante cinco dias os pais realizaram tratamento tradicional fitoterapêutico tendo a mesma ocorrido ao hospital com quadro séptico de fasceíte necrotizante, anemia grave, tendo-se realizado a necrectomia e tratamento adequado da anemia. **Resultados:** A morte

da criança após 4 dias nos cuidados intensivos do Hospital Geral de Benguela. **Conclusões:** A fatalidade deste caso clínico demonstra que apesar do manuseio clínico cirúrgico tardio adequado o espectro da gravidade do envenenamento por naja *nigricollis* ainda constitui uma realidade que poderia ser evitada se educássemos as nossas populações em relação à crença do uso de terapia tradicional nos acidentes ofídicos em Angola. Sendo a educação comunitária para reduzir o risco de mordeduras, em áreas de alta incidência de acidentes, com distribuição de folhetos e manuais informativos, uma abordagem mais racional do que a erradicação das serpentes venenosas bem como a transmissão de conhecimento aos profissionais de saúde, médicos e enfermeiros, ministrando-se seminários e conferências, constituindo ações que contribuam para a melhoria do manuseio clínico das mordeduras de serpentes [2, 3].

Palavras-chave: Envenenamento fatal, naja *nigricollis*, Benguela.

Referências

- [1] Citação de artigo científico: [1] Chippaux, J. P. (2011). Estimate of the burden of snakebites in sub-Saharan Africa: A meta-analytic approach. *Toxicon*, 57(4), 586–599. <https://doi.org/10.1016/j.toxicon.2010.12.022>.
- [2] Citação de artigo científico: [2] Gutiérrez, J. M., Warrell, D. A., Williams, D. J., Jensen, S., Brown, N., Calvete, J. J., & Harrison, R. A. (2013). The Need for Full Integration of Snakebite Envenoming within a Global Strategy to Combat the Neglected Tropical Diseases: The Way Forward. *PLoS Neglected Tropical Diseases*, 7(6), e2162. <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0002162>.
- [3] Citação de artigo científico: [3] Warrell, David A. (2010). Snake bite. *The Lancet*, 375(9708), 77–88. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(09\)61754-2](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(09)61754-2).

CO31

Perspectiva dos profissionais de saúde sobre o doente cirúrgico na hospitalização domiciliária

Sílvia Sofia da Rosa Arrifes Pinto¹, Nuno Miguel Faria Araújo^{2*}

¹Hospital Garcia da Orta, Almada, Portugal

²Instituto Politécnico de Saúde do Norte - Escola Superior de Saúde do Vale do Ave – CESPU, Vila Nova de Famalicão, Portugal

Autor para correspondência: Nuno Miguel Faria Araújo

*✉ nuno.araujo@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: O envelhecimento da população o aumento das co-morbilidades o aumento dos custos associados aos dias de internamento desnecessários, veio contribuir para a necessidade de criar alternativas ao internamento convencional, não descuidando das necessidades dos doentes e qualidade nos cuidados prestados. O conceito de Hospitalização Domiciliária (HD) surge como uma extensão do hospital para proporcionar uma maior humanização nos cuidados e um ambiente mais confortável às pessoas doentes que ainda necessitam de uma vigilância ativa e assistência complexa [1]. **Objetivos:** Identificar os critérios de inclusão para a integração do doente cirúrgico numa UHD. **Material e Métodos:** Abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, com uma seleção intencional dos participantes (8). A recolha de dados foi realizada com recurso a uma entrevista semi-estruturada. Foram definidos como critérios de inclusão, participantes profissionais de saúde (médicos e enfermeiros) a exercer funções na área cirúrgica e de HD há pelo menos 1 ano. **Resultados:** Foi possível identificar ganhos económicos e financeiros associados à integração de pessoas doentes na HD. Contudo, os principais benefícios identificados são para a pessoa (maior bem-estar, comodidade, postura ativa na

recuperação, menor risco de infeção e maior satisfação) e com a família (melhor organização de rotinas, mais informação e participação no processo). As desvantagens relacionam-se com a avaliação dos critérios de exclusão, a capacidade de responder às solicitações e com a falta de conhecimento da população sobre o cuidar em casa. A totalidade dos participantes considera pertinente a inclusão do doente cirúrgico na HD. Foram identificados como critérios de inclusão: doentes com necessidade de cuidados de transição no pós-operatório (ex. alimentação parentérica), e com patologias crónicas descompensadas pós cirurgia; cuidados pós-cirúrgicos ao nível da ferida cirúrgica (deiscência, seroma, hematoma, infeção, fístula); doentes com feridas complexas não cirúrgicas; doentes que necessitam de tratamento antimicrobiano. **Conclusão:** Para a integração do doente cirúrgico numa UHD, devemos construir protocolos de atuação com tempos de atuação de cada profissional bem estabelecido. As estratégias para a Saúde em Portugal devem apostar na HD: para a melhorar a acessibilidade e a qualidade dos cuidados de saúde e para a redução e rentabilização custos do internamento convencional.

Palavras-chave: Hospitalização Domiciliária; Critérios de Inclusão do doente cirúrgico.

Objetivos de aprendizagem

- Ganhos económicos e financeiros relativamente à hospitalização domiciliária.
- Benefícios e desvantagens da Hospitalização Domiciliária na perspectiva dos profissionais.
- Critérios de inclusão na Hospitalização Domiciliária para o doente cirúrgico benefícios e desvantagens da HD na perspectiva dos profissionais.

Referências

[1] Bonilla MV, et al, 2014, Impacto de la Hospitalización a Domicilio en la asistencia integral de los pacientes que requieren ingreso hospitalario, disponível em: <http://somivran.es/revista-internistas/internistas-no-1/impacto-de-la-hospitalizacion-a-domicilio/#.WxBJ8e4vzIU>.

C032

A Rede Portuguesa de Educadores em Feridas: promover boas práticas através da qualidade educativa e formativa

Rui Pereira^{1,2,3*}, Tânia Santos³, Kátia Furtado³¹Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho, Braga, Portugal²Núcleo de Investigação em Enfermagem UICISA: EUMinho, Braga, Portugal³Sociedade Portuguesa de Feridas, Portalegre, Portugal

Autor para correspondência: Rui Pereira

*✉ rpgp@sapo.pt

Resumo

Introdução: A Sociedade Portuguesa de Feridas (ELCOS) é uma sociedade científica multidisciplinar na área das ciências da saúde que apresenta como missão proteger e promover a saúde e qualidade de vida dos cidadãos com feridas cutâneas, através de diversas estratégias, nomeadamente o fomento da educação e formação dos cuidadores e profissionais, estimulando boas práticas, reduzindo a morbilidade e aumentando os ganhos em saúde. A Rede Portuguesa de Educadores em Feridas – (REFE.PT) é um departamento da ELCOS que se propõe agregar e dinamizar espaços de reflexão e partilha que sejam do interesse comum a todos os professores e formadores na área das feridas. **Objetivos:** Apresentar a REFE.PT como estrutura de apoio e desenvolvimento à formação e educação avançada multidisciplinar na área das feridas em Portugal. **Material e Métodos:** Baseados num desenho de pesquisa qualitativa exploratória, avaliámos o potencial da REFE.PT com base numa análise SWOT [1, 2, 3, 4] a fim de definir objetivos e âmbitos de intervenção. Ao analisar o potencial da rede, consideramos e apresentamos os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças relacionadas com

a implementação e desenvolvimento da REFE.PT no contexto português e lusófono. **Resultados:** A REFE.PT revela um elevado potencial para contribuir para as finalidades subjacentes à sua criação: a) colaborar na elaboração dos objetivos, estrutura e conteúdos ao nível da educação e formação em gestão de feridas em Portugal; b) explorar as possibilidades de promover programas sustentáveis no espaço lusófono de formação ao longo da vida para professores e formadores na área das feridas; c) promover a qualidade e a excelência formativa no âmbito da abordagem às pessoas com feridas no contexto da dinamização de cuidados de saúde baseados na evidência contribuindo para a incorporação do conhecimento e difusão da inovação. **Conclusões:** A área dos cuidados às pessoas com feridas tem sido alvo de um enorme investimento e mobilização, sendo atualmente alvo de certificação específica dos diversos profissionais em diversos países do mundo. Em Portugal, estão a ser equacionados mecanismos concomitantes de certificação profissional na área. Neste contexto, a REFE.PT pretende apoiar educadores e formadores no que se relaciona com a intervenção avançada em feridas.

Palavras-chave: Educação e formação, Feridas, Rede, Intervenção avançada.

Objetivos de aprendizagem

- Uma rede de educadores e formadores em feridas reúne potencial para a) colaborar na elaboração dos objetivos, estrutura e os conteúdos ao nível da educação e formação em gestão de feridas em Portugal; b) explorar as possibilidades de promover programas sustentáveis no espaço lusófono de formação ao longo da vida para professores e formadores na área das feridas; c) promover a qualidade e a excelência formativa no âmbito da abordagem às pessoas com feridas no contexto da dinamização de cuidados de saúde baseados na evidência contribuindo para a incorporação do conhecimento e difusão da inovação.
- A Rede Portuguesa de Educadores em Feridas – (REFE.PT) propõe-se agregar e estimular espaços de reflexão e partilha que sejam de interesse comum para todos os professores e formadores na área das feridas, mantendo a perspetiva multidisciplinar e multiprofissional, incluindo a promoção de um amplo debate sobre a incorporação, a nível lusófono, nacional, regional e local, dos currículos formativos ajustados aos diversos estádios de ensino e aprendizagem, bem como, a formação ao longo da vida.

Referências

- [1] Pereira R, Rito M. A análise SWOT como estratégia de (auto) avaliação: uma partilha de experiências em contextos de prática clínica supervisionada. In: Livro de comunicações & conferências do II Congresso Internacional de Supervisão Clínica, França AP et. Al (org.). Escola Superior de Enfermagem do Porto: Porto, 273-278, 2014.
- [2] Suirong J. SWOT Analysis of Implementing Clinical Pathway of Nursing in Clinical Nursing Teaching. *Clinical Medicine & Engineering*. 17(9): 145-147, 2010.
- [3] Tavares-Barbosa NC, Cordeiro BC, Abrahão AL, Xavier ML, Silva de Carvalho R, Carvalho da Silva RO, Ferreira-Vieira M. Health Education: The use of the SWOT matrix for project analysis in *Journal of Nursing*, 11(11): 4298-4304, 2017.
- [4] Turankar AV, Motghare V, Kinage P, et al. SWOT analysis in medical Sciences in *Journal of Rational Pharmacotherapeutics and Research*, 2(2): 39-43, 2014.

CO33

Estudo sobre malária, dengue, chikungunya e leptospirose realizado no Bairro do Asseque do Município de Benguela - Angola

Júnias Teresa Rafael¹, Isabel Talina Fernando Ferreira Catraio^{1*}, Maria Sandra da Piedade Malonda Goma Teixeira¹, Maria Gorete de Jesus Baptista¹

¹Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, Benguela, Angola

Autor para correspondência: Isabel Talina Fernando Ferreira Catraio

*✉ isabeltalina24@hotmail.com

Resumo

Introdução: A Malária, a Dengue, a Chikungunya e a Leptospirose são doenças febris que apresentam semelhanças no quadro clínico e que servem de diagnóstico diferencial entre elas [1]. Estas doenças constituem um desafio socioeconómico para a nossa sociedade, pelo seu potencial epidémico e pela presença dos principais vetores em Angola.

Material e Métodos: Estudo transversal, observacional e descritivo. A recolha de dados foi realizada nos seis sectores do Bairro do Asseque do Município de Benguela. A amostragem foi aleatória, por conglomerado, obtendo-se 100 moradores com temperatura corporal $\geq 37,5^{\circ}\text{C}$, sendo 31% do sexo masculino, 69% do sexo feminino e 71% tinham idades inferiores a 45 anos. Foram aplicados testes de diagnóstico rápido (TDR) [SD BIOLINE®] para detecção de: Ag Pf/Pv - Malaria, Ag NS1 e anticorpos IgG / IgM contra o vírus dengue, IgM contra o vírus chikungunya [2] e IgG/IgM contra o vírus Leptospirose [3]. Para identificar fatores de risco foi utilizada a técnica de observação. O tratamento dos dados foi feito no *Software Microsoft Excel* versão 2016, onde acharam-se frequências absolutas e relativas. **Resultados:** 22% casos

de Malária, 38% de dengue, 15% de Chikungunya e 15% de Leptospirose. Foram identificadas 29% casos de co-infecção, 5% de Malária e Dengue, 2% de Malária e Leptospirose, 10% de Dengue e Chikungunya, 7% de Dengue e Leptospirose; 4% de Malária, Dengue e Leptospirose e 1% de Malária, Dengue e Chikungunya. Quanto aos fatores de risco, 18% dos moradores possuíam em casa reservatórios de água sem cobertura, 92% possuíam plantas ao redor da casa, 17% possuíam charcos de água ao redor de casa, 83% possuíam ratos em casa e 55% possuíam resíduos sólidos ao redor das suas casas. **Conclusão:** O estudo demonstrou que a Malária, a Dengue, a Chikungunya e a Leptospirose são consideradas problemas de Saúde Pública no Bairro do Asseque. O fraco saneamento básico foi o principal fator contribuinte para a ocorrência das doenças investigadas. Os resultados reforçam a necessidade da intervenção da comunidade na eliminação dos fatores de risco identificados e sendo a primeira evidência da Leptospirose no Município de Benguela, torna-se necessária a inclusão da doença no diagnóstico diferencial das doenças febris.

Palavras-chave: Malária, Dengue, Chikungunya, Leptospirose, Diagnóstico laboratorial, Fatores de risco.

Objetivos de aprendizagem

- Avaliar a seroprevalência de Malária, Dengue, Chikungunya e Leptospirose em indivíduos com quadro febril do Bairro do Asseque, do Município de Benguela em Junho de 2018 e identificar os fatores de risco.

Referências

- [1] Ferreira FCPAM. Febre Chikungunya em gestantes e recém-nascidos: Revisão Sistemática da Literatura e relato de casos no Estado do Rio de Janeiro. [Dissertação do Mestrado]. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, Brasil, 121 f, 2018.
- [2] Marques NMS. Dengue e chikungunya: arboviroses emergentes em Angola. [Tese de Doutoramento]. Universidade Nova de Lisboa. Instituto de Higiene e Medicina Tropical. Lisboa, Portugal, 2017.
- [3] Gabriel EMVF. Leptospirose em Angola: estudo sero-epidemiológico em pacientes febris com suspeita de malária e identificação de *Leptospira* spp em reservatórios silváticos. [Tese de Doutoramento]. Universidade Nova de Lisboa. Instituto de Higiene e Medicina Tropical. Lisboa, Portugal, 2016.

C034

Melhorar a qualidade na saúde através de incentivos: onde nos encontramos e qual o próximo passo?

Frederico Paiva^{1*}

¹Centro Hospitalar Tondela-Viseu, Viseu, Portugal

Autor para correspondência: Frederico Paiva

*✉fredpaiva87@hotmail.com

Resumo

Introdução: O conceito de pagamentos associados a incentivos monetários na esfera da saúde, designado de “pay-for-performance” (P4P), tem como objetivo teórico melhorar a qualidade dos serviços prestados e tem vindo a ser aplicado em ambiente hospitalar, ambulatório ou até mesmo nos Cuidados Primários. A sua aplicação nos últimos anos tem falhado em apresentar resultados que comprovem de uma maneira significativa que esta abordagem pode vir a ter sucesso. A complexidade à volta destes incentivos sobretudo no que toca à sua estruturação, planeamento e pertinência são alguns dos grandes entraves à credibilidade e utilidade deste modelo de incentivo financeiro. **Objetivo:** Perceber através de revisão bibliográfica se, existindo, quais os avanços conseguidos na qualidade em saúde através de remunerações extraordinárias de instituições e profissionais de saúde e de que maneira este sistema poderá vir a ser melhorado, considerando falhas registadas até agora. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática de artigos originais em inglês, na PubMed com os termos MeSH “pay for performance”, “health quality”, “physician incentive plans” e “reimbursement”, entre os anos 2014 e 2018. Dois

revisores reviram independentemente os artigos que foram extraídos pela sua relevância através do título e abstract. Qualquer desacordo entre revisores era resolvido por consenso. **Resultados:** Foram encontrados 1858 artigos com a pesquisa inicial. Após exclusão de artigos com mais de 5 anos, sem texto total disponível, artigos de revisão ou metanálise foram considerados 38 artigos. As melhorias significativas foram mais evidentes nos locais onde os a qualidade dos serviços era originalmente pior. A escolha dos critérios que definem os incentivos é o maior determinante da eficiência deste conceito no que toca a melhorar resultados na saúde. A disparidade entre estudos (e.g. falta de grupos de controlo, diferentes realidades entre instituições e países) não permite que haja para já uma conclusão definitiva sobre o valor destes programas. **Conclusão:** Os incentivos financeiros motivam sem dúvida mudanças comportamentais. Enquanto alguns artigos encontram uma relação positiva entre incentivos financeiros e outcomes mais favoráveis outros revelam que as complicações clínicas e maus resultados não parecem diminuir pela aplicação destes sistemas. A frequência, quantidade e duração das recompensas ainda estão por esclarecer.

Palavras-chave: Reembolso; pay-for-performance; qualidade na saúde.

Objetivos de aprendizagem

- P4P pode ser uma solução para resolução do descontentamento dos profissionais e para os maus resultados na saúde, assim como para gerir empreendimentos e gastos.
- Estudos a longo prazo precisam de ser conduzidos, tendo em atenção as vantagens e desvantagens de cada uma das modalidades do P4P.
- Os critérios que indicam qualidade na saúde e que definem quem é ou não incentivado são, de longe, a característica mais importante e também a mais difícil a definir para que P4P funcione.

Referências

- [1] Chien AT, Eastman D, Li Z, Rosenthal MB. Impact of a pay for performance program to improve diabetes care in the safety net. *Prev Med.* 2012 Nov;55 Suppl:S80-5.
- [2] Jha AK, Joynt KE, Orav EJ, Epstein AM. The long-term effect of premier pay for performance on patient outcomes. *N Engl J Med* 2012; 366:1606-1615.
- [3] Jose F, Figueroa, Yusuke Tsugawa, Jie Zheng, E John Orav, Ashish K Jha. Association between the Value-Based Purchasing pay for performance program and patient mortality in US hospitals: observational study. *BMJ* 2016; 353-370.
- [4] Andrew R, Sutton M, Doran T. Does winning a Pay-for-Performance Bonus Improve Subsequent Quality Performance? Evidence from the Hospital Quality Incentive Demonstration. *Health Serv Res.* 2014 Apr;49(2):568-87.
- [5] Ryan AM, Krinsky S, Kontopantelis E, Doran T. Long-term evidence for the effect of pay-for-performance in primary care on mortality in the UK: a population study. *Lancet.* 2016 Jul 16;388(10041):268-74.

CO35

Ensaio *in vitro* de avaliação do efeito antitumoral de inibidores glicolíticos

Andrea Cunha^{1*}, Ana Catarina Rocha^{1,2}, Daniela Silva¹, Flávia Barbosa^{1,3}, Bruno Sarmento^{1,4}, Odília Queirós¹

¹IINFACTS - Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS), CESPU, Gandra, Portugal

²Departamento de Química e Bioquímica, Faculdade de Ciências, Universidade do Porto, Porto, Portugal

³Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

⁴IS Instituto de Investigação e Inovação em Saúde, Universidade do Porto, Portugal

Autor para correspondência: Andrea Cunha

*✉ andrea.cunha@iucs.cespu.pt

Resumo

Introdução: A quimioterapia é particularmente tóxica para as células tumorais; porém, não é específica, sendo responsável por importantes efeitos adversos associados ao tratamento [1,2]. O "Efeito Warburg" é uma característica do cancro, que consiste numa alteração metabólica na produção de energia da fosforilação oxidativa para a glicólise, mesmo na presença de O₂ [3]. A ativação contínua da glicólise conduz a um rápido aumento de energia e de lactato, promovendo a proliferação, a invasão e a resistência à quimioterapia [4]. O 3-bromopiruvato (3BP), o dicloroacetato (DCA) e a 2-desoxiglucose (2DG) são agentes anti-glicolíticos que inibem o metabolismo energético da célula tumoral, levando à depleção do ATP celular [5]. **Objetivos:** Este trabalho visou desvendar os mecanismos moleculares de ação do 3BP, do DCA e da 2DG em linhas de células tumorais de pulmão. **Material e Métodos:** A sensibilidade das linhas celulares A549 e NCI-H460 aos compostos 3BP, DCA e 2DG foi avaliada, assim como o seu efeito na viabilidade, metabolismo, proliferação e migração. A viabilidade celular foi avaliada pelo ensaio de sulforrodamina B. O metabolismo foi

analisado através da quantificação de lactato, glicose e ATP, após a exposição das células aos compostos. Os seus efeitos na proliferação e na migração celular foram determinados pela % de incorporação de BrdU e pelo ensaio da ferida, respetivamente. **Resultados:** Verificou-se que a linha celular NCI-H640 era a mais sensível a todos os compostos. Estas diferenças não foram devidas à expressão de MCT1 (o principal transportador de 3BP) e/ou de CD147 (a sua chaperone). Relativamente ao metabolismo, foi verificado um menor consumo de glicose e produção de lactato, mas o efeito mais notável foi nos níveis de ATP, com todos os compostos induzindo uma depleção de energia em ambas as linhas celulares. O 3BP foi o único composto que diminuiu significativamente a migração, mas apenas na linha celular NCI-H460. Foi, também, observado que o DCA foi o composto que levou a uma maior inibição da proliferação em ambas as linhas celulares. **Conclusões:** Os resultados obtidos permitem concluir que estes compostos podem ter um potencial na modulação metabólica e na inibição do crescimento dos tumores pulmonares.

Palavras-chave: Cancro, efeito de Warburg, metabolismo celular, inibidores glicolíticos.

Objetivos de aprendizagem

- O conhecimento do metabolismo celular pode levar à identificação de novos alvos terapêuticos e a um tratamento mais específico e eficaz do cancro.
- A reprogramação metabólica das células tumorais constitui o calcanhar de Aquiles do cancro, criando um potencial para novos alvos terapêuticos.
- O 3BP e o DCA apresentam atividade antitumoral, visando o metabolismo das células tumorais, inibindo a via glicolítica e esgotando o ATP celular.

Referências

- [1] Hussain S. Nanomedicine for Treatment of Lung Cancer. *Adv Exp Med Biol*, 890: 137-47, 2016.
- [2] Carnio S, Novello S, Mele T, Levra MG, Scagliotti GV. Extending survival of stage IV nonsmall cell lung cancer. *Semin Oncol*, 41(1): 69-92, 2014.
- [3] Warburg O. On the origin of cancer cells. *Science*, 123(3191): 309-14, 1956.
- [4] Becelli R, Renzi G, Morello R, Altieri F. Intracellular and extracellular tumor pH measurement in a series of patients with oral cancer. *J Craniofac Surg*, 18(5): 1051-4, 2007.
- [5] Ko, YH, Smith BL, Wang Y, Pomper MG, Rini DA, Torbenson MS, Hullihen J, Pedersen PL. Advanced cancers: eradication in all cases using 3-bromopyruvate therapy to deplete ATP. *Biochem Biophys Res Commun*, 324(1): 269-75, 2004.

C036

Proporção de infeção por *Helicobacter Pylori* em doentes com patologia esófago-gástrica numa USF da Zona Norte

Catarina Afonso da Cruz^{1*}, Rosalina Magalhães¹, Rita Sales¹, Carlos Figueiredo¹

¹USF Aqueduto, ACeS Grande Porto IV, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Catarina da Cruz

*✉ catarinacruzmgf@gmail.com

Resumo

Introdução: A infeção por *Helicobacter pylori* (Hp) é a infeção bacteriana crónica mais comum, estimando-se que afete 50% da população. É um dos principais fatores de risco de neoplasia gástrica, importante causa de morbimortalidade em Portugal. Em 2016 verificou-se uma transição das opções terapêuticas de 1ª linha após estudos indicarem uma elevada taxa de resistência à claritromicina em Portugal. O conhecimento da proporção de indivíduos com infeção por Hp e avaliação das opções de tratamento e eficácia para a sua erradicação é importante para estimar o potencial impacto de medidas de prevenção e tratamento da infeção. **Objetivos:** Avaliar a proporção de indivíduos com infeção por Hp na população com patologia esófagogástrica, numa USF da Zona Norte; Avaliar a orientação terapêutica face à presença de infeção por Hp. **Material e Métodos:** Estudo observacional, descritivo, retrospectivo que engloba utentes com patologia esófagogástrica, com codificação ICPC2: D74, D78, D83, D85, D86, D87 e D90. **Resultados:** Obteve-se uma amostra de conveniência de 338 utentes, tendo sido identificada a presença de Hp em 54,2% dos casos. Destes, 8,2% não realizaram

tratamento de erradicação. A erradicação foi realizada em mais de 90% das infeções. Os esquemas de erradicação mais prescritos foram a terapêutica tripla (42,3%) e a concomitante (40,5%), atualmente preconizada como 1ª linha em Portugal. Esta terapêutica apresentou taxas de erradicação superiores à terapêutica tripla (84% vs 77%). Verificou-se que a proporção de prescrição adequada dos diferentes esquemas terapêuticos de acordo com as *guidelines* em vigor no momento da prescrição e da taxa de resistência à claritromicina foi de 97,2 % para a terapêutica tripla e de 87,5% para a terapêutica concomitante. **Conclusões:** A proporção de infeção por Hp estimada para a USF em estudo é semelhante à da população mundial, mas inferior à da zona Norte. Este facto poderá estar relacionado com a realização de EDA sob IBP e pelas características da amostra. Este trabalho permitiu avaliar a orientação clínica da infeção por Hp, maioritariamente realizada de acordo com as *guidelines* preconizadas no momento da prescrição, o que terá contribuído para o atingimento de taxas de erradicação superiores a 80%, valor recomendado para assunção de eficácia terapêutica.

Palavras-chave: *Helicobacter Pylori*; Treatment.

Objetivos de aprendizagem

- Saber qual a proporção de indivíduos com infeção por Hp na população com patologia esófago-gástrica numa USF da Zona Norte.
- Saber qual a orientação terapêutica face à presença de infeção por *Helicobacter Pylori*.

Referências

- [1] Sheila E Crowe. Bacteriology and epidemiology of *Helicobacter pylori* infection. UpToDate Inc. <http://www.uptodate.com> (Accessed on April, 2019).
- [2] Malfertheiner P, Megraud F, O'Morain CA, et al. Management of *Helicobacter pylori* infection-the Maastricht V/Florence Consensus Report. *Gut* 2017;66:6-30.
- [3] O'Coonor A, Liou JM, Gisbert JP, O'Morain C. Treatment of *Helicobacter pylori* Infection 2019. *Helicobacter* 2019 Sep;24 Suppl 1:e12640.
- [4] Sheila E Crowe. Indications and diagnostic tests for *Helicobacter pylori* infection. UpToDate Inc. <http://www.uptodate.com> (Accessed on May, 2019).

C037

Avaliação do nível hídrico e hábitos de hidratação de jogadores de futebol

Andreia Soares¹, Afonso Mendes¹, Carlota Pais^{1*}, Josiana Vaz^{1,2}, Ana Maria Pereira^{1,2}, André Novo^{1,3}

¹Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

²Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

³Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Porto, Portugal

Autor para correspondência: Carlota Pais

*✉ carlotapais97@gmail.com

Resumo

Introdução: O futebol é considerado um desporto que requer uma atividade de alta intensidade durante um longo tempo [1], podendo criar tensões nos vários sistemas fisiológicos, incluindo o músculo-esquelético, nervoso, imunológico e metabólico, refletindo-se nos parâmetros hematológicos e bioquímicos [2]. Por outro lado, o desempenho de cada atleta pode ser influenciado pelo seu estado nutricional, daí ser essencial ter uma alimentação e hidratação correta e adaptada aos objetivos desportivos de cada indivíduo [3]. **Objetivos:** Avaliar a água corporal total e hábitos de hidratação de jogadores de futebol. **Material e Métodos:** Estudo observacional e transversal, aplicado a 21 jogadores masculinos da equipa da Associação de Estudantes de Africanos do Instituto Politécnico de Bragança, com idades compreendidas entre os 18 e os 26 anos. Realizou-se um questionário que incluía questões relativamente aos hábitos de hidratação dos atletas. A composição

corporal, com a determinação da água corporal total foi avaliada através do método de bioimpedância elétrica [4]. Os dados foram tratados informaticamente, recorrendo ao programa SPSS, na versão 22.0 de 2013. **Resultados:** Através da análise da composição corporal constatou-se que 80% dos atletas apresentavam um nível hídrico abaixo do recomendado [3]. Quanto à ingestão de água durante o treino, 81% dos atletas ingeria água, 14,3% não ingeria e 4,7% nem sempre ingeriam. Quanto à toma de bebidas energéticas antes dos treinos ou provas, a maioria não bebia (50%), 22,7% bebia algumas vezes e 27,3% bebiam. Constatou-se ainda, que apenas 29% dos atletas referiam ter habitualmente sensação de sede durante o dia. **Conclusão:** Os dados revelam a necessidade de aumentar a literacia nutricional neste público-alvo no sentido de otimizar a sua composição corporal, nomeadamente o nível hídrico, enfatizando-se o papel positivo de uma hidratação adequada.

Palavras-chave: Futebol, Água Corporal, Hidratação.

Keypoints

- Avaliou-se a água corporal total de cada atleta, constatando-se que 80% apresenta um nível abaixo ao recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).
- 81% dos atletas ingeria água durante os treinos, no entanto apenas 29% dos atletas referiam ter habitualmente sensação de sede durante o dia.
- A toma de bebidas energéticas antes dos treinos ou provas era realizada por 50% dos atletas.

Objetivos de aprendizagem

- Avaliar a água corporal total e hábitos de hidratação de jogadores de futebol.

Referências

- [1] Anđelković M, Baralić I, Đorđević B, Stevuljević JK, Radivojević N, Dikić N, et al. Hematological and Biochemical Parameters in Elite Soccer Players During A Competitive Half Season. J Med Biochem [Internet]. 2015 Oct [cited 2018 Dec 6];34(4):460–6. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28356856>.
- [2] Reilly T, Ekblom B. The use of recovery methods post-exercise. J Sports Sci [Internet]. 2005 Jun 18 [cited 2019 Jan 14];23(6):619–27. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16195010>~
- [3] Sousa M, Teixeira VH, Graça P. Nutrição no Desporto [Internet]. Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável, e Direção-Geral da Saúde, editors. Lisboa: Direção-Geral da Saúde; 2016 [cited 2018 Oct 23]. Available from: https://www.alimentacaosaudavel.dgs.pt/activeapp/wpcontent/files_mf/1464872937Nutriçãonodesporto.pdf.
- [4] Segmental Body Composition Analyzer [Internet]. Tanita. 2018 [cited 2019 Jan 30]. Available from: <https://www.tanita.com/en/bc-418/>.

CO38

Especificidade das interações entre processos cognitivos, regulação emocional e sintomas de depressão: estudo de prova de conceito baseado em redes psicológicas complexas

Artemisa R. Dores^{1,2*}, Vanessa Amaral³, Tiago Bento Ferreira³

¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Portugal

²Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

³Instituto Universitário da Maia – ISMAI, Maia, Portugal

Autor para correspondência: Artemisa R. Dores

*✉ artemisa@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Na identificação dos mecanismos etiopatogénicos dos sintomas depressivos, vários estudos têm demonstrado que a depressão está associada a vieses cognitivos e défices nas funções executivas [1], bem como com a utilização de estratégias de regulação emocional desadaptativas [2]. Quase todos relacionam estes processos cognitivos com a pontuação agregada dos itens dos inventários existentes para avaliação da depressão, baseando-se na perspectiva de que a depressão é um quadro clínico uno e íntegro [3]. Outros estudos têm demonstrado existir uma variabilidade do perfil sintomático [4], sugerindo que a depressão está sujeita a mecanismos diversos. Consistente com isto, a abordagem de redes psicopatológicas tem defendido que as perturbações mentais resultam das interações causais entre os sintomas [5]. **Objetivos:** Este estudo de prova de conceito procura modelar as interações entre competências cognitivas e funções executivas, comportamentos de regulação emocional e sintomas de depressão e ansiedade, numa rede multinível. **Material e Métodos:** Foram incluídos 36 participantes (25 do género feminino; $M_{idade} = 29,5$;

$DP_{idade} = 11,6$). Os sintomas de depressão e ansiedade foram avaliados através de inventários de autorrelato e as competências cognitivas e funções executivas através de tarefas laboratoriais de avaliação cognitiva. **Resultados:** Os resultados sugerem existir uma interação entre a capacidade visuoespacial e os sintomas depressivos. As outras funções cognitivas estudadas, incluindo as funções executivas, estão associadas aos sintomas de depressão com intermediação dos comportamentos de regulação emocional. **Conclusões:** Este estudo parece apresentar um bom contributo para se conceptualizar as ligações entre as diversas variáveis, contribuindo para a ideia de que as ligações entre processos cognitivos e sintomas de depressão não devem ser tratadas como lineares, apresentado interações mais complexas, intermediadas por outras variáveis (como as estratégias de regulação emocional). Além disto, o facto de esta investigação ser realizada com recurso a redes psicopatológicas multinível faz com que a estrutura e descrição da rede seja mais detalhada, permitindo compreender melhor o fenómeno em estudo.

Palavras-chave: Redes psicopatológicas, funções cognitivas, depressão.

Objetivos de aprendizagem

- A depressão está associada a vieses cognitivos e défices nas funções executivas.
- Parece existir uma interação entre a capacidade visuoespacial e os sintomas depressivos.
- As ligações entre processos cognitivos e sintomas de depressão não devem ser tratadas como lineares.

Referências

- [1] Rock PL, Roiser JP, Riedel WJ, Blackwell AD. Cognitive impairment in depression: a systematic review and meta-analysis *Psychological Medicine* 44: 2029-2040, 2014. doi: 10.1017/S0033291713002535.
- [2] Joorman J, Vanderlind, WM. Emotion regulation in depression: the role of biased cognition and reduced cognitive control *Clinical Psychological Science* 2(4): 402-421, 2014. doi: 10.1177/2167702614536163.
- [3] Fried, EI. Problematic assumptions have slowed down depression research: why symptoms, not syndromes are the way forward. *Frontiers in Psychology* 6(309): 1-11, 2015.
- [4] Fried EI, Nesse RM. Depression sum-scores don't add up: why analyzing specific depression symptoms is essential. *BMC Medicine* 13(72). 2015. doi:10.1186/s12916-015-0325-4.
- [5] Borsboom DA. network theory of mental disorders. *World Psychiatry* 16 (1): 5-13, 2017.

CO39

Jogo patológico em estudantes do ensino superior português

Andreia Geraldo², Artemisa R. Dores^{1,2*}, Fernando Barbosa²

¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

²Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Artemisa R. Dores

*✉ artemisa@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: As adições comportamentais tem recebido um interesse crescente. Este termo abrangente é utilizado para designar comportamentos excessivos e problemáticos, que assumem um estatuto distinto nos diferentes sistemas de classificação nosológicos, como o ICD-11 [1] e o DSD-5 [2]. Pensa-se que as adições comportamentais possam partilhar mecanismos neurobiológicos e processos psicológicos, mas o conhecimento neste domínio é ainda incipiente. A ação COST CA16207 - *European Network for Problematic Usage of the Internet*, que Portugal integra com mais de 40 países, reúne especialistas internacionais, com o objetivo de contribuir para a compreensão da utilização problemática da internet, que parece potenciar adições comportamentais, como o Jogo Patológico (*Gambling Disorder*) ou a Perturbação de Jogos de Internet (*Gaming Disorder*) e/ou comportamentos excessivos e problemáticos [3]. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo apresentar esta ação COST, de que a autora é delegada nacional, e resumir o conhecimento atual sobre as adições comportamentais, com destaque para as perturbações de jogo. **Material e Métodos:** A revisão da literatura, e o trabalho no âmbito ação COST e no Laboratório de Neuropsicofisiologia da FPCEUP

sustentam os resultados. **Resultados:** Os dois tipos de jogo anteriormente identificados têm aumentado nos últimos anos, devido ao acesso facilitado aos jogos *online* e à utilização generalizada de dispositivos móveis, tornando-se um problema de saúde pública [3]. Apesar de se poder estabelecer um paralelo entre o jogo e o abuso de substâncias, em termos de hereditabilidade, neurobiologia e manifestações clínicas [4], poucos estudos se têm dedicado a estudar os correlatos neurofisiológicos destas perturbações. Os achados de estudos anteriores são limitados principalmente a dados comportamentais, de autorrelato e frequentemente controversos. Estudos sugerem a existência de diferentes tipos de jogadores, com perfil psicobiológico distinto [5]. Assim, os métodos de amostragem precisam de considerar as características específicas dos jogadores. **Conclusões:** Estudos futuros devem investigar potenciais variáveis moderadoras e mediadoras, considerando os processos psicológicos e os correlatos neurobiológicos. A investigação multicêntrica e multidisciplinar, potenciada pela COST CA16207, está a fomentar o conhecimento neste domínio, contribuindo para a distinção entre atividades apetitivas excessivas e adições comportamentais efetivas.

Palavras-chave: Adições comportamentais; Perturbações de Jogo; Gambling Disorder; Gaming Disorder, COST Action CA16207.

Objetivos de aprendizagem

- Os comportamentos aditivos não relacionados a substâncias são frequentemente designados por adições comportamentais.
- Diferentes comportamentos excessivos e problemáticos assumem diferentes estatutos nosológicos na atualidade.
- A COST action CA16207 visa aumentar o conhecimento acerca dos efeitos da utilização excessiva da internet na promoção de adições.

Referências

- [1] World Health Organization (WHO). International classification of diseases for mortality and morbidity statistics (11th Revision), 2018 Retrieved from <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>
- [2] American Psychiatric Association (APA). Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5th ed.). American Psychiatric Publishing: Arlington, VA, 2013.
- [3] Fineberg NA, Demetrovics J, Stein DJ, Ioannidis K, Potenza MN, Grünblatt E, Brand M, Billieux J, COST Action Network. Manifesto for a European research network into Problematic Usage of the Internet. *European Neuropsychopharmacology* 28: 1232–1246, 2018 doi: 10.1016/j.euroneuro.2018.08.004
- [4] Potenza MN. Should addictive disorders include non-substance-related conditions? *Addiction* 101(1): 142–151, 2006. doi:10.1111/j.1360-0443.2006.01591.x
- [5] Mallorquí-Bagué N, Tolosa-Sola I, Fernández-Aranda F, Granero R, Fagundo AB, Lozano M, ... Jiménez-Murcia S. Cognitive Deficits in Executive Functions and Decision-Making Impairments Cluster Gambling Disorder Sub-types. *Journal of Gambling Studies* 34(1): 209-223, 2018. doi:10.1007/s10899-017-9724-0.

CO40

Efeito da parasitemia na hemoglobina de pacientes com malária

Euclides Nenga Manuel Sacomboio¹, Silvana Teresa da Costa Salvador¹¹Instituto Superior de Ciências de Saúde - Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola

Autor para correspondência: Euclides Nenga Manuel Sacomboio

*✉ euclissacomboio@hotmail.com

Resumo

Introdução: Na malária causada por *P. falciparum* podem ocorrer quadros graves, colocando em risco a vida do paciente. Estes parasitas causam deficiência orgânica de órgãos vitais, como pulmões, rins, fígado e cérebro e evoluir para distúrbios da coagulação sanguínea, choque, insuficiência renal ou hepática, encefalopatia aguda, edema pulmonar, que podem levar ao óbito. **Objetivos:** Avaliar o efeito da parasitemia na hemoglobina de pacientes com malária internados no Hospital Maria Pia, no 1º Semestre de 2019. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo do tipo observacional descritivo com abordagem quantitativo, transversal. **Resultados:** constatou a 28/54 (72,0%) dos pacientes apresentaram um grau de parasitemia alta, sendo a faixa etária mais afectada entre os 16 aos 30 anos de idade, representando cerca de 81,5% (44/54) da população estudada. A parasitemia alta foi mais comum em homens que representou cerca 61% (17/28) do total de pacientes com parasitemia alta, mas a menor média de hemoglobina foi observada em mulheres. Os estudantes foram os mais acometidos pela

alta parasitemia em cerca de 11/55 (52,4%), o distrito da Maianga apresentou mais casos de pacientes com alta parasitemia com 8/28 (44,4%) dos casos e o do Rangel apresentou a menor média de hemoglobina que foi de 7,9 g/dL. Pacientes com alta parasitemia em cerca de 13/55 (46,4%) apresentaram a maioria dos casos de anemia o grau 1 (7-9 g/dL) e grau 2 (≤ 7 g/dL). Os indivíduos tratados com Aritmeter apresentaram uma média de hemoglobina de 10,7 g/dL em relação aos tratados com Artesunato, com uma média de hemoglobina de 9,5 g/dL. A mortalidade de um único paciente acompanhado no estudo não esteve associada a anemia mas esteve associado a alta parasitemia de entrada. **Conclusão:** A alta parasitemia foi comum em pacientes com idade inferior a 31 anos, constituída por uma população jovem e com maior risco a doença. A média de hemoglobina reduziu à medida que aumentou o grau parasitêmico, pacientes tratados com Artesunato apresentaram média de hemoglobina menor que com o Artemeter. A mortalidade não esteve associada ao grau de parasitemia e a baixa média de hemoglobinemia.

Palavras-chave: Malária, Alterações da hemoglobina, Parasitemia.**Objetivos de aprendizagem**

- Caracterizar a população de estudo segundo o perfil sociodemográfico (idade, género, ocupação, residência).
- Categorizar os pacientes segundo o grau de parasitemia e o valor médio de hemoglobina.
- Descrever o tratamento antimalárico dos pacientes segundo a parasitemia e o valor médio da hemoglobina.

Referências

- [1] Van-Dunem J. et al. Directrizes e Normas de Conduta para o Diagnóstico e Tratamento da Malária. Ministério da Saúde de Angola. 2014.
 [2] Ferro, R. A Malária em Angola – Jornal de Angola. 2010.
 [3] Faria, C. Guia Prático de Tratamento da Malária no Brasil – Normas e Manuais Técnicos, 1ª Edição, Editora MS, Brasília – Brasil. 2000.
 [4] Mendis. F et al., Associação entre malária e anemia em área urbana de transmissão do Plasmodium – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Brasil.2001.

CO41

Acidentes de trabalho nos cuidados de saúde primários – revisão bibliográfica

Elsa Resende^{1*} Ana Sofia Silva¹

¹Escola Superior de Saúde do Porto – Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Elsa Resende

*✉elsadaniela95@hotmail.com

Resumo

Introdução: O trabalho é considerado pela maioria das pessoas como parte essencial de sua experiência de vida, pois *“a maioria dos adultos passa de um quarto a um terço da vida no trabalho e geralmente vê o trabalho como parte de sua vida”*. [1] **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo a identificação e caracterização dos acidentes de trabalho na Administração Regional de Saúde do Norte (ARS Norte), nos últimos 5 anos (2014-2019), nomeadamente: Taxa de prevalência de acidentes de trabalho, Identificação e caracterização dos acidentes de trabalho, Identificação dos fatores de risco, Identificação das principais causas, Caracterização do tipo de lesão, parte do corpo atingida e Caracterização do absentismo laboral. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão da literatura com uma ferramenta de pesquisa científica online, incluindo um banco de dados (B-on), combinando as seguintes palavras-chave: “acidentes de trabalho”, “atenção primária à saúde” e “absenteísmo”. trabalhos ". Foram compilados trinta artigos, dos quais 16 foram deletados e 14 foram

escolhidos. O critério de rejeição do artigo foi baseado na ordem de relevância: não relacionada ao assunto, indisponível e repetida. **Resultados:** De acordo com a Circular Normativa nº1 de 2019, designada por *“Acidentes de Trabalho/Incidentes de Trabalho e Acontecimentos Perigosos nas Unidades de Cuidados de Saúde Primários e Serviços da Administração Regional de Saúde do Norte, IP”*, as principais situações perigosas frequentes que acontecem nas unidades de Cuidados de Saúde Primários são: exposição percutânea ou de mucosas a fluidos orgânicos, queda em altura/ao mesmo nível/a diferente nível de objetos, compressão por ou entre objetos/choque com objetos, intoxicações por agentes químicos, eletrocussão, esforço físico excessivo e acidente de viação. **Conclusão:** Diversos estudos e estatísticas que confirmam que os profissionais de saúde, especialmente em unidades hospitalares, estão expostos a múltiplos e variados riscos, o que poderá aumentar a probabilidade de virem a sofrer acidentes de trabalho [2].

Palavras-chave: Acidentes de trabalho, Cuidados de Saúde Primários, Segurança do Trabalho, Saúde Ocupacional.

Objetivos de aprendizagem

- Identificação e caracterização dos acidentes de trabalho na Administração Regional de Saúde do Norte (ARS Norte), nos últimos 5 anos (2014-2019).

Referências

[1] Rogers, Bonnie. (1997). Enfermagem do trabalho. Conceitos e Prática. Loures: Lusociência. ISBN: 972-8383-03-7.

[2] Circular Normativa n.º 1. (2019). Acidentes/Incidentes e Acontecimentos Perigosos nas Unidades de Cuidados de Saúde Primários e Serviços da Administração Regional de Saúde do Norte, IP.

CO42

A epidemiologia dos tipos de trauma mais recorrentes de um concelho do norte de Portugal

Carla Rafaela¹, Carlos Dias², Luís Cunha³, Isabel Araújo⁴, Filipe Fernandes^{5*}

¹Serviço de Bloco Operatório do Hospital da Arrábida, Vila Nova de Gaia, Portugal

²Serviço de Cardiologia do Hospital de Braga, Braga, Portugal

³Serviço de Urgência do Hospital de Braga, Braga, Portugal

⁴Departamento de Ciências da Saúde da Escola Superior de Saúde do Vale do Ave – CESPU, Vila Nova de Gaia Portugal

⁵Escola Superior de Saúde do Vale do Ave – CESPU, Vila Nova de Gaia, Portugal

Autor para correspondência: Filipe Fernandes

*✉joaquim.fernandes@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: Cerca de 16 000 pessoas morrem diariamente em consequência de diferentes tipos de lesões, tratando-se da terceira mais importante causa de mortalidade geral, em particular a causa principal de morte em população com menos de 40 anos, de acordo com a Organização Mundial de Saúde. Destacam-se que os traumas decorrentes de acidentes rodoviários, causam cerca de 23% das mortes, sendo por vezes categorizados como politraumatismo [1,2]. Sendo o trauma um dos maiores problemas de saúde em Portugal e também umas das principais causas de morte e morbidade, o politraumatismo remete para uma taxa de mortalidade três vezes maior sendo classificada assim em mortalidade imediata, precoce ou tardia [3,4]. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos tipos de trauma mais recorrentes de um concelho do norte de Portugal. **Material e Métodos:** A amostra foi constituída por 266 processos de vítimas de trauma

registadas na base de dados do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), que sofreram traumatismo no período de 2015-2017, assistidas por uma VMER (Viatura Médica de Emergência e Reanimação) de um concelho do norte de Portugal. Foi utilizada uma grelha de registos para a recolha de dados. Recorreu-se ao SPSS versão 25. **Resultados:** O perfil epidemiológico dos traumas mais recorrentes identificados num concelho do norte de Portugal, foram em vítimas do sexo masculino (65%) com uma idade média de 42 anos, sendo o acidente de viação o tipo de acidente mais prevalente (51,7%), e a agressão o menos presente (3,4%). Relativamente ao diagnóstico, o Politraumatizado foi o mais encontrado (43,6%) e o traumatismo abdominal o menos encontrado com 1,5%. **Conclusões:** O politraumatismo encontra-se como o principal diagnóstico do perfil da vítima de trauma e o traumatismo abdominal o diagnóstico menos recorrente.

Palavras-chave: Trauma, Epidemiologia, Politraumatismo.

Objetivos de aprendizagem

- Descrever o perfil epidemiológico dos tipos de trauma mais recorrentes de um concelho do norte de Portugal.

Referências

- [1] OMS, World Health Organization (2017). A ONU aborda a segurança rodoviária: Década de Ação para Segurança Rodoviária 2011-2020. Acedido em 01/06/2017, em http://www.who.int/mediacentre/news/notes/2010/traffic_injuries_media_20100303/en/
- [2] Max, Ramenofsky; Richard, Bell. (2012). ATLS - Advanced Trauma life Support: Manual do curso de alunos. 9. ed. Chicago: Copyright.
- [3] Pires, A.C.F. (2012). Epidemiologia do Trauma na Beira Interior. Universidade de Beira Interior Ciências da Saúde, Covilhã.
- [4] Martiez R. (2007). Prevenção de Trauma. In NAEMT, National Association Of Emergency Medical Techicians (6ª ed., 14-29). Rio Janeiro: Elsevier.

CO43

Relação entre grupo sanguíneo e grau de parasitemia em pacientes internados por malária

Euclides Nenga Manuel Sacomboio^{1*}, Jurema Luzia Francisco Antonio¹

¹Instituto Superior de Ciências de Saúde - Universidade Agostinho Neto, Angola

Autor para correspondência: Euclides Nenga Manuel Sacomboio

*✉ euclissacomboio@hotmail.com

Resumo

Introdução: A malária continua sendo uma das principais causas de morte em Angola e estudos recentes mostram que existe uma correlação entre os grupos sanguíneos e gravidade da doença, onde indivíduos dos grupos sanguíneos A, B e AB são mais propensos em desenvolver malária grave em relação aos indivíduos do grupo sanguíneo O, isto se deve a formação de rosetas formadas por esses grupos sanguíneos quando acometidos por malária.

Objetivo: Avaliar a relação entre grupos sanguíneos e o grau de parasitemia em pacientes com malária internados no Hospital Josina Machel durante o 1º Trimestre de 2019.

Metodologia: Foi feito um estudo analítico, observacional e quantitativo, onde para a pesquisa do parasita foi usado a gota espessa corado com Giemsa e para a fenotipagem dos grupos sanguíneos do sistema ABO e factor Rh. Foi feito teste de aglutinação e a correlação feita através do SPSS 20.

Resultados: Dos 92 pacientes acompanhados, o grupo O foi o mais comum 46% (43/92), a faixa etária mais afectada dos que tinham menos de 31 anos em 71% (65/92) dos

casos e eram maioritariamente do grupo O com 45% (29/65) e do grupo B com 37% (24/65). O género masculino foi o mais acometido pela malária com 57% (53/92) e o grupo O representou 47% (25/53). Os municípios com mais casos foram a Maianga, Cacucaco, Cazenga e Viana que juntos somaram 85% (78/92) e foram nesses municípios onde se encontrou a maioria dos pacientes do grupo A em 93% (14/15) e com o grupo O em 86% (37/43). Com excepção no grupo A-Rh(-), todos os pacientes com factor Rh(-) apresentaram alto grau de parasitemia (acima de 1.000 p/mm³). O fármaco de eleição foi o *artemether*, usado em 83% (76/92) dos pacientes, de 6 pacientes que foram a óbito, 4 eram do grupo O e 2 dos grupos A e B respectivamente, e apresentavam uma média de parasitemia acima de 1300 p/mm³, que é considerada alta parasitemia. **Conclusão:** O estudo revelou que pacientes com grupo sanguíneo Rh(-) apresentaram maior parasitemia, e do grupo sanguíneo BRh(+) mais complicações, a mortalidade foi maior em pacientes do grupo O e esteve associado a alta parasitemia.

Palavras-chave: Malária, Parasitemia, Grupos Sanguíneos.

Objetivos de aprendizagem

- Caracterizar a população de acordo com os dados sociodemográficos;
- Descrever a condição clínica dos pacientes segundo sistema sanguíneo ABO, factor Rh e grau de parasitemia;
- Avaliar o grau de parasitemia de acordo o sistema sanguíneo ABO e factor Rh;
- Descrever o desfecho dos pacientes acompanhados segundo o sistema sanguíneo ABO, factor Rh e parasitemia.

Referências

- [1] ADIONILDE, A.D.S.P. Doença Renal na Malária. Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Tese. 2010.
- [2] ARAGUAIA, M. Herança dos grupos sanguíneos. Brasil Escola. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/heranca-grupos-sanguineos.htm>. Acesso em 14 de Março de 2019.
- [3] ASHLEY, E. MCGREADY, R. PROUX, S. NOSTEN, F. Malária travel medicine and infections disease. 2006. AZEVEDO, M,R,A. Hematologia Básica: Fisiopatologia e Estudo Laboratorial. 4ªed., Luana Editora. São Paulo. 2008.
- [4] BIGGS, B; BROWN, G. FAUSTO, N., ROBBINS, S, L., COTRAN, R.S. Bases Patológicas das doenças. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- [5] CAMBOURNAC, F. J. C., GÂNDARA, A. F., PENA, A.J., TEIXEIRA W.L.G. Subsídios para o inquérito malariológico em Angola. Missão de prospecção de endemias em Angola. Anais do instituto de medicina tropical XII. 1955a.
- [6] CAMPOS, J, B,M; CARVALHO, G. Prevalência da Malária em pacientes dos zero aos dez anos de idade atendidos no Hospital Pediátrico de Luanda David Bernardino. Tese. Instituto Superior de Ciências da Saúde da Universidade Agostinho Neto. Luanda. 2017.
- [7] CARVALHO, W.F. Técnicas médicas de hematologia e imuno-hematologia e imunohematologia, 8ª edição-Belo horizonte: Coompd, 2008. Pág.169-171.
- [8] CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Parasites and health – Malária. Disponível em: <https://www.cdc.gov/malaria/about/biology>. Acesso em: 12 de Março de 2019.

CO44

Hipotermia terapêutica: outcome neurológico após paragem cardiorrespiratória

Cristina Soares¹, Andreia Brito^{2*}, Patrícia Teixeira³, Filipe Fernandes⁴, Isabel Araújo⁵

¹Santa Casa da Misericórdia do Porto, Porto, Portugal

²Hospital do Mar, Vila Nova de Gaia, Portugal

³Lar Arcanjo São Gabriel, Valadares, Porto, Portugal

⁴CESPU – Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, Gandra, Portugal

⁵Departamento de Ciências da Saúde, Escola Superior de Saúde do Vale do Ave – IPSN - CESPU, Vila Nova de Famalicão, Portugal

Autor para correspondência: Andreia Brito

*✉ andrea_nunes16@hotmail.com

Resumo

Introdução: A paragem cardiorrespiratória (PCR) é uma das principais causas de mortalidade e morbidade. O compromisso neurológico é a manifestação mais importante da síndrome pós-PCR, já que a recuperação de uma PCR sem danos neurológicos é escassa. **Objetivo:** Descrever a evidência científica sobre a relação entre a hipotermia terapêutica e recuperação neurológica, da pessoa em situação crítica. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura. Recorreu-se à base de dados MEDLINE, CINAHL, via motor de busca EBSCO e ao google académico, no horizonte temporal entre 2014 e 2019. De 103 evidências científicas foram selecionados 6 artigos para análise crítica. A equação de pesquisa utilizada foi hipotermia *and* cuidados críticos *and* manifestações neurológicas [1,2,3,4,5]. **Resultados:** Toda

a evidência científica analisada, um total de 6 artigos, destaca que a hipotermia terapêutica influencia, positivamente, o outcome neurológico dos doentes após uma PCR. Os resultados revelaram, também, que uma idade inferior a 65 anos, um ritmo inicial desfibrilhável, uma paragem cardiorrespiratória presenciada, um tempo de retorno de circulação espontânea inferior a 30 minutos e uma neuroenolase com valores inferiores a 33ng/ml são fatores que, quando associados a hipotermia terapêutica, aumentam a possibilidade de sobrevivência do doente sem complicações neurológicas. **Conclusão:** A aplicação de hipotermia terapêutica em vítimas pós paragem cardiorrespiratória tem benefícios no outcome neurológico nos doentes que sofreram paragem cardiorrespiratória extra-hospitalar.

Palavras-chave: Hipotermia, cuidados críticos, manifestações neurológicas, paragem cardiorrespiratória, ressuscitação cardiopulmonar e isquemia cerebral.

Objetivos de aprendizagem

- Descrever a evidência científica sobre a relação entre a hipotermia terapêutica e recuperação neurológica, da pessoa em situação crítica.

Referências

- [1] Stær-Jensen H, Sunde K, Olasveengen TM, Jacobsen D, Drægni T, Nakstad ER et al. Bradycardia During Therapeutic Hypothermia Is Associated With Good Neurologic Outcome in Comatose Survivors of Out-of-Hospital Cardiac Arrest [Internet]. 2014 [citado 2019 out 7]; 42(11):2401-8. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25072762>. DOI: 10.1097/CCM.0000000000000515.
- [2] Ahn S, Lee BK, Youn CS, Kim Y-J, Sohn CH, Seo D-W et al. Predictors of good neurologic outcome after resuscitation beyond 30 min in out-of-hospital cardiac arrest patients undergoing therapeutic hypothermia. Internal and Emergency Medicine [Internet]. 2017 [citado 2019 out 7]; 13(3):413-419. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28389857>. DOI: 10.1007/s11739-017-1662-4.
- [3] Leão RN, Ávila P, Cavaco R, Germano N, Bento L. Therapeutic hypothermia after cardiac arrest: outcome predictors. Rev. bras. ter. intensiva [Internet]. 2015 [citado 2019 out 7]; 27(4):322-332. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2015000400322&lng=en. DOI: 10.5935/0103-507X.20150056.
- [4] Kongpolprom N, Cholkraisuwat J. Neurological prognostications for the therapeutic hypothermia among comatose survivors of cardiac arrest. Indian J Crit Care Med [Internet] 2018 [citado 2019 out 7]; 22:509-18. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6069316/>. DOI: 10.4103/ijccm.IJCCM_500_17.
- [5] Kim WY, Giberson TA, Uber A, Berg K, Cocchi MN, Donnino MW. Neurologic outcome in comatose patients resuscitated from out-of-hospital cardiac arrest with prolonged downtime and treated with therapeutic hypothermia. Resuscitation [Internet]. 2014 [citado 2019 out 7]; 85(8), 1042-1046. Disponível em: [https://www.resuscitationjournal.com/article/S0300-9572\(14\)00473-0/fulltext](https://www.resuscitationjournal.com/article/S0300-9572(14)00473-0/fulltext). DOI:10.1016/j.resuscitation.2014.04.005.

CO45

Funcionamento do Centro de Informação de Medicamentos e Toxicologia, primeiro centro antitóxico em Angola

André Pedro Neto^{1,2*}

¹Faculdade de Medicina de Malanje, Malanje, Angola

²Centro de Investigação Informação de Medicamentos e Toxicologia da Universidade Lueji A' nkonde, Lunda Norte, Angola

Autor para correspondência: André Pedro Neto

*✉gabdecano2017@gmail.com

Resumo

Introdução: O desenvolvimento tecnológico favorece cada vez mais o contato com diversos produtos químicos para uso terapêutico, doméstico, agrícola, cosmético e industrial, entre outros. A exposição causa na população exposta, frequentemente quadros complexos de intoxicação aguda. Isso torna necessário a criação de Centros de Informações Toxicológicas no mundo. Um Centro Toxicológico é uma unidade especializada que presta assessoria e assistência na prevenção, diagnóstico e tratamento de intoxicações. Sua estrutura e função variam de um lugar para outro no mundo; No entanto, no mínimo, um centro de toxicologia é um serviço para fornecer informações especializadas em matéria de intoxicações. **Objetivo:** Descrever o funcionamento

do Centro de Investigação e Informação sobre Medicamentos e Toxicologia (Cimetox), o primeiro centro antitóxico criado em Angola. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica documental e histórica sobre o funcionamento do Cimetox, com base no trabalho realizado pelos especialistas em Toxicologia por um período de 8 anos. **Resultados:** O Cimetox, com sua missão e visão bem estabelecidas, desempenha a função consultiva, preventiva, diagnóstico, tratamento, ensino, entre outras e estabelece directrizes ou projecções futuras que lhe permitem ser um centro líder da Toxicologia em Angola. **Conclusões:** O papel do centro antitóxico contribui na redução da morbi-mortalidade por intoxicações em Angola.

Palavras-chave: Centros de Informação Toxicológica, substâncias químicas, intoxicações agudas.

Objetivos de aprendizagem

- Descrever o funcionamento do Centro de Investigação e Informação sobre Medicamentos e Toxicologia (Cimetox), o primeiro centro antitóxico criado em Angola.

Referências

- [1] OMS Organización Mundial de la Salud. Programa Internacional de Seguridad de las Sustancias Químicas. 2019. Disponible en: <http://www.who.int/ipcs/poisons/centre/es/>.
- [2] Pedro Neto A, Torres Alemán MA, Ruiz Arcia I, Moya Díaz BR, Suárez Escandón Á, Cantelar de Francisco N, Simões de Oliveira PR, Cathcart Roca F, Valdés Balbín R, et al. Centro de Informação de Medicamentos e Toxicologia (CIMETOX): Primeiro registo de intoxicações agudas em Angola. Rev Habaneira Ciencias Médicas [revista en Internet]. 2014 [citado 2018 Oct 3];13(3). Disponible en: <http://www.revhabanera.sld.cu/index.php/rhab/article/view/>.
- [3] Dr. Guirola Fuentes J, Dra. Chateloin Lorenzo L, Dr. Rubén González Tabares R, Dra. Alfonso Álvarez D, Dr. Hernández Gutiérrez A, Dr. Hernández Gutiérrez A. Criação dos Centros de Informação Toxicológica. Revista de Toxicologia en línea [Internet] 2018 [consultado el 24 de noviembre de 2019]; volumen 55 (número 987): [páginas 19-30]. Disponible en: <https://www.sertox.com.ar/>.
- [4] Cruz Quintero A. Diseño y organización del centro de información y atención de toxicología de Cartagena, distrito turístico y cultural. [Internet]. Cartagena de Indias: Universidad Nacional de Colombia; 2011. [citado 30 septiembre 2018]. Disponible en: <http://www.bdigital.unal.edu.co>.
- [5] Organización Panamericana de la Salud. Directorio de Centros de Información, Asesoramiento y Asistencia Toxicológica (CIAATs). 2014. Disponible en: <https://www.paho.org/>.

CO46

Conhecimento da população portuguesa sobre a estrutura e o funcionamento da resposta da emergência médica pré-hospitalar

Alexandra Daniela da Silva Teixeira¹, Helena Isabel Peixoto Silva², Sara Raquel Martins Queirós³, Nuno Araújo⁴, Filipe Fernandes⁴, Maria José Freitas^{4*}, Clara Simões⁴

¹Hospital da Luz - Guimarães, Guimarães, Portugal

²Fundação Casa do Paço, Guimarães, Portugal

³Hospital da Luz Póvoa de Varzim, Póvoa de Varzim, Portugal

⁴Instituto Politécnico de Saúde do Norte – CESPU, Vila Nova de Famalicão, Portugal

Autor para correspondência: Maria José Freitas

*✉mjose.freitas@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: A emergência médica pré-hospitalar é atualmente um dos serviços cada vez mais utilizado pela população portuguesa. Deste modo, e face à escassez de investigação nesta área, torna-se fundamental o investimento e exploração da mesma, de modo a identificar onde a falta de conhecimento da população pode potenciar o incorreto acionamento do Sistema Integrado de Emergência Médica [1,2]. **Objetivos:** Avaliar o nível de conhecimento da população portuguesa sobre a estrutura e o funcionamento da resposta da emergência médica pré-hospitalar. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo recorrendo a um método de triangulação. Numa primeira fase foi efetuado um estudo qualitativo, descritivo, realizado com profissionais de saúde ligados por causas laborais ao sistema integrado de emergência médica, no âmbito da emergência pré-hospitalar, nas suas diferentes estruturas há mais de 10 anos. Numa segunda fase, com base nas categorias identificadas por estes profissionais, que melhor contribuem para o conhecimento da população sobre a estrutura e o funcionamento da resposta da emergência médica pré-hospitalar foi efetuado um estudo quantitativo, descritivo, exploratório e transversal, a população do estudo são

portugueses com mais de 18 anos [3,4]. A colheita de dados foi realizada, recorrendo a um questionário online, durante o mês de janeiro de 2018, tendo sido obtida uma amostra total de n=295. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que, a maioria dos participantes (94,9%) possui Conhecimento Suficiente sobre a estrutura e o funcionamento da resposta da emergência médica pré-hospitalar. Foi possível verificar que a população portuguesa apresenta conhecimento sobre a ativação do sistema integrado de emergência médica. Foi também possível constatar que a falta de conhecimento se relaciona com os profissionais envolvidos no sistema. **Conclusões:** O estudo concluiu que o nível de conhecimento sobre a estrutura e o funcionamento da resposta da emergência médica pré-hospitalar pode ser influenciada pela experiência prévia na sua ativação. Constatou-se que 60% dos participantes já tiveram necessidade de recorrer a serviços de emergência pré-hospitalar na área médica e, 40% não tiveram essa necessidade. No entanto, não se pode descorar que o estudo foi efetuado com metodologia triangular em que as entrevistas foram realizadas a profissionais de saúde o que pode ter influenciado os resultados.

Palavras-chave: Conhecimento, Estrutura, Funcionamento, Emergência.

Objetivos de aprendizagem

- Avaliar o nível de conhecimento da população portuguesa sobre a estrutura e o funcionamento da resposta da emergência médica pré-hospitalar.

Referências

- [1] Fernandes AF. Emergência Pré-Hospitalar – Suporte Fundamental de Vida. Relatório de Estágio [Mestrado Integrado em Medicina]. [Porto]: Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar; 2012.
- [2] Sabino MF. A utilização dos serviços de emergência pré-hospitalar, em Portugal continental: Estudo no INEM. [Dissertação de Mestrado na internet]. Lisboa (Portugal): Universidade Nova de Lisboa, ENSP; 2012 [Acedido em dezembro 15, 2017 em <http://hdl.handle.net/10362/14838>].
- [3] Bardin L. A Categorização. In: Bardin, L. Análise de conteúdo, Lisboa: Edições 70; 2008. p.145-146.
- [4] Fortin F, Côté J, Fillion F. Uma descrição sumária das etapas do processo de investigação. In: Fortin F, Côté J, Fillion F. Fundamentos e Etapas do Processo de Investigação, Loures: Lusoditacta; 2009. p. 56.

CO47

Caracterização das intoxicações pediátricas atendidas por profissionais do Centro de Investigação Informação sobre Medicamentos e Toxicologia de Malanje, Angola.

André Pedro Neto^{1,2*}

¹Faculdade de Medicina de Malanje, Malanje, Angola

²Centro de Investigação Informação de Medicamentos e Toxicologia da Universidade Lueji A' nkonde, Lunda Norte, Angola.³Hospital da Luz Póvoa de Varzim, Póvoa de Varzim, Portugal

Autor para correspondência: André Pedro Neto

*✉gabdecano2017@gmail.com

Resumo

Introdução: As intoxicações ao longo da história representaram uma ameaça constante para as pessoas, bem como um desafio para os profissionais de saúde e preveni-las. Atualmente estima-se que existam cerca de 13 milhões de substâncias químicas no mundo, das quais pelo menos três mil são reconhecidas como causadoras de 95% de todas as intoxicações. Eles adquiriram progressivamente o status de um problema de saúde pública, principalmente na área de pediatria, uma vez que são responsáveis por até 10% de toda admissão nas Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. **Objetivo:** Caracterizar as consultas das intoxicações pediátricas atendidas pelos profissionais do Centro de Investigação e Informação sobre Medicamentos e Toxicologia de Malanje, Angola. **Material e Método:** Foi realizado um estudo transversal descritivo, que aborda as consultas de

intoxicações pediátricas atendidas pelos profissionais do Centro de Investigação e Informação sobre Medicamentos e Toxicologia de Malanje, Angola, no período de Janeiro de 2013 a Dezembro de 2019. **Resultados:** Nesse período, foram realizadas 24.440 consultas (telefone e presencial), das quais 4.242 correspondem a intoxicações agudas por intoxicações pediátricas; com predomínio do sexo feminino dos pacientes intoxicados. As consultas prevaleceram em pacientes com idade entre 0 e 10 anos. O maior número de consultas foi relacionado à circunstância acidental, sendo os produtos domésticos (lixívia, cloro) e os medicamentos os principais agentes causadores. **Conclusões:** As intoxicações agudas em idade pediátrica representam uma abordagem de interesse dos profissionais de saúde, enfatizando acções de prevenção e promoção da saúde na comunidade e na família em particular.

Palavras-chave: Intoxicações, pacientes pediátricos, consultas, centro de informações toxicológicas.

Objetivos de aprendizagem

- Caracterizar as consultas das intoxicações pediátricas atendidas pelos profissionais do Centro de Investigação e Informação sobre Medicamentos e Toxicologia de Malanje, Angola.

Referências

- [1] Pedro Neto A, Guirola Fuentes J, Peláez Rodríguez Rafael, Chatelion Lorenzo L, Cisneros Nápoles YD, Mastrapa Ochoa H. Caracterización de las consultas atendidas por los profesionales del Centro de Investigación e Información de Medicamentos y Toxicología de Malanje, Angola. Revista de Toxicología en línea 2019; consultado el 23 de Enero de 2020; volumen 60 páginas 2. Disponível em: <https://www.sertox.com.ar>.
- [2] Bazán-Godínez, S, & Pérez-Tuñón, JG. (2016). CHAMACON: exposiciones potencialmente letales en pediatria. Rev Acta pediátrica de México. 2016 Jun; citado 2020 Ene 24; . Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.es>.
- [3] Arroyo Fernández A, Bertomeu Ruiz A. Intoxicaciones no usuales: revisión y marco legal. Rev Pediatr Aten Primaria 2017 Mar; citado 2020 Ene 24; Disponível em: <http://scielo.isciii.es>.
- [4] Castellanos Garzón RG, Barrios Peralta ER, Vides A, et al. Actualización en la comprensión y manejo de la intoxicación por acetaminofén. Rev Universitas Médica (Colombia). [Internet] 2018. OCTUBRE-DICIEMBRE. 59 (4): 1-10. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/unmed/v59n4/0041-9095-unmed-59-04-00043.pdf>.
- [5] Decia1 Mónica, Pan Melina, Telechea Héctor, Laborde Amalia, Menchaca Amanda. Intoxicación aguda por cocaína en un lactante no asociada a lactancia materna: A propósito de un caso clínico. Arch. Pediatr. Urug. 2015 Jun citado 2020 Ene 24; Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy.es>.
- [6] Morales Pérez Mayasil, Martínez Torres María del Carmen, Pérez Cruz Nuvia, Díaz Matos Ivette, Alfonso Hidalgo Anayda. Intoxicación por barbitúricos, una mirada toxicológica. Horiz. sanitario revista . 2019 Ago citado 2020 Ene 24 Disponível em: <http://www.scielo.org.mx.es>.
- [7] Arroyo Yorlenny, Sala Ana Elvira, Arias Mora Freddy. Tendencia de la mortalidad por casos de intoxicaciones en Costa Rica. Rev. costarric. salud pública . 2014 June citado 2020 Jan 24; Disponível em: <http://www.scielo.sa.cr>.

CO48

Minuto da Saúde: uma estratégia de comunicação em saúde entre universidade e sociedade

Joziana Muniz de Paiva Barçante^{1*}, Thales Augusto Barçante¹, Olívia Mazzini Baêta¹, Vitória Tafner¹, Danielle de Farias Sarmento¹, Allana Cristina Baltazar Fernandes¹, Wellington Carlos Marques Botelho¹

¹Departamento de Ciências da Saúde - Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, Brasil

Autor para correspondência: Joziana Muniz de Paiva Barçante

*✉joziana@ufla.br

Resumo

Introdução: A educação em saúde dedica-se a estabelecer vínculo com a comunidade e entender suas demandas para melhorar a qualidade de vida e a promoção da saúde do ser humano [1,2]. Considerando a Carta de Ottawa [3] que cita a capacitação e autonomia do indivíduo para adoção de práticas saudáveis, foi iniciado em 2017, na Universidade Federal de Lavras (UFLA), o projeto de extensão Minuto da Saúde para promover a comunicação em saúde entre Universidade e sociedade. **Objetivo:** Desenvolver ações de educação em saúde para melhoria da qualidade de vida de maneira individual/coletiva. **Material e Métodos:** O trabalho foi realizado na UFLA, com comunidade acadêmica de 15.000 pessoas, localizada no município de Lavras/MG/Brasil (112.000 hab). Foram realizadas ações mensais com a comunidade interna e externa à universidade, com temas selecionados a partir dos indicadores de saúde regionais e por demanda local da população. Os conteúdos produzidos foram disponibilizados por mídias sociais (Facebook e Instagram), rádio, TV, folders ilustrados, dinâmicas, ações presenciais em praças e escolas públicas, rodas de conversas, palestras, eventos técnico-científicos,

dentre outros. Cada ação contou com um espaço aberto para interação com o público com discussões, troca de experiências e esclarecimento de dúvidas, gerando assim o vínculo e o desenvolvimento de um ambiente confortável para o processo de mediação. As ações também incluíram aferição de pressão arterial e glicemia, realização de testes sorológicos e orientações por profissionais de diferentes áreas de atuação. **Resultado:** Foram realizadas 39 ações. Vídeos nos temas de saúde mental (4,1 mil), câncer de mama (2,6 mil), vacinas (2,7 mil), leishmanioses (2,1 mil) obtiveram maior número de visualizações. A ação sobre Síndrome de Tourette resultou na promulgação de uma Lei Municipal. O projeto conta com 1.200 seguidores, predominantemente na faixa etária de 18 e 34 anos, sendo 64% do sexo feminino, de pelo menos 10 países diferentes, que recebem atualizações semanais sobre os diversos temas na área de saúde. **Conclusão:** O projeto tem cumprido seu objetivo de democratização do conhecimento produzido no meio acadêmico junto à população, resultando em autonomia do indivíduo sobre a sua própria saúde e modificando políticas públicas que contribuem para a melhora da saúde de forma coletiva.

Palavras-chave: Educação em saúde, universidade, popularização da ciência.

Objetivos de aprendizagem

- Ações de educação em saúde com prevenção de doenças negligenciadas.
- O papel da universidade na popularização da ciência junto à comunidade, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população.
- A democratização do conhecimento resultando na construção de saberes e contribuindo com a autonomia do indivíduo sobre a sua própria saúde e do entorno.

Referências

- [1] Gusso G, Lopes JMC. Tratado de medicina da família e comunidade: Princípios, Formação e Prática. Artmed: Porto Alegre, 2012.
- [2] Machado, M. D. F. A. S., Monteiro, E. M. L. M., Queiroz, D. T., Vieira, N. F. C., & Barroso, M. G. T. (2007). Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. *Ciência & saúde coletiva*, 12, 335-342.
- [3] Carta de Ottawa. In: 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Ottawa, Canadá; 1986.

CO49

Leishmanioses: doenças negligenciadas por profissionais da saúde

Joziana Muniz de Paiva Barçante¹, Thales Augusto Barçante¹, Richardson Costa Carvalho¹

¹Departamento de Ciências da Saúde - Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, Brasil

Autor para correspondência: Joziana Muniz de Paiva Barçante

*✉ joziana@ufla.br

Resumo

Introdução: O número crescente de casos de leishmanioses, a expansão das áreas de transmissão e o elevado impacto na saúde pública evidenciam desafios para se alcançar sucesso no controle desta doença negligenciada. A ineficiência das ações pode ser gerada pela falta de conhecimento e falta de articulação entre os principais atores responsáveis pela vigilância/controla da doença [1]. **Objetivo:** Investigar os casos de LV e LT no sul do estado de Minas Gerais/Brasil e conhecer a percepção dos profissionais da atenção primária em saúde (APS) sobre este agravo. **Metodologia:** As informações referentes aos casos de LV e LT foram obtidas por análise documental. Participaram do estudo 115 profissionais da APS de 50 municípios. Foram aplicados questionários perguntas relacionadas às Leishmanioses. A associação entre o nível de conhecimento e as variáveis foi analisada utilizando-se teste de χ^2 ou exato de Fisher [2]. **Resultados:** Foram identificados nove casos de LV com dois óbitos e 160 de LT na área de estudo. Dos 115 profissionais entrevistados, 81 (70%) eram do sexo feminino e 34 (30%) do masculino. Um total de 71% (80)

atuam diretamente na Atenção Primária em Saúde (APS), sobretudo na Estratégia de Saúde Família (ESF). Os demais 29% (34) atuam diretamente na Vigilância em Saúde dos municípios. Com relação à formação 44 profissional, o tempo médio de formado dos participantes foi de 13 anos, 80 (70%) eram enfermeiros, 21 (18%) médicos e 14 (12%) médicos veterinários. O número de respostas corretas entre os profissionais de enfermagem foi de 32 questões (60%); 35 (66%) entre os médicos e 36 (68%) entre os médicos veterinários. **Conclusão:** Os programas de controle das leishmanioses não têm sido eficientes no que diz respeito ao controle do avanço da doença no país [3]. Muitas das ações preconizadas pelo Ministério da Saúde não são implementadas de forma adequada. A educação em saúde é uma estratégia importante para o controle da enfermidade e minimização de seus efeitos. O baixo nível de conhecimento dos entrevistados reforça que, para que o controle das leishmanioses seja viável é indispensável à melhoria do conhecimento dos profissionais nas diversas áreas relacionadas à epidemiologia da doença.

Palavras-chave: Leishmanioses, conhecimento, profissionais de saúde, negligenciadas.

Objetivos de aprendizagem

- O conhecimento como estratégia para o controle das leishmanioses.
- A democratização do conhecimento resultando na construção de saberes e contribuindo com a autonomia do indivíduo sobre a sua própria saúde e do entorno.
- As leishmanioses são doenças negligenciadas com elevada morbimortalidade e que continuam sendo um problema de saúde pública mundial.

Referências

[1] Massia LI. Leishmaniose visceral: avaliação do conhecimento dos agentes de saúde pública em Uruguaiana (RS) [dissertação]. Uruguaiana: Universidade Federal do Pampa; 2017. 85 p.

[2] SAMPAIO, I. B. M. Estatística aplicada à experimentação, 2002.

[3] NARCISO, T. Pet al. First report of an autochthonous human visceral leishmaniasis in a child from the South of Minas Gerais State, Brazil. Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo. 2019.

CO50

Importância de incluir aspectos jurídicos na aplicação de Inteligência Artificial e o Blockchain em programas de estudo de ciências da saúde

Manuel Freire-Garabal y Núñez^{1*}, Brian Patrick Luining²

¹Laboratorio de investigación SNL. Facultad de Medicina y Odontología. Universidad de Santiago de Compostela, Galicia, España

²Al-Khalifa Business School, Londres, Inglaterra

Autor para correspondência: Manuel Freire-Garabal y Núñez

*✉manuel.freiregarabal@rai.usc.es

Resumo

A aplicação da inteligência artificial é um dos verdadeiros fenómenos inovadores no processamento de dados pessoais devido à vulnerabilidade especial em possíveis usos não autorizados e / ou fraudulentos. Em países como a Grã-Bretanha, a ausência de interoperabilidade dos sistemas médicos implica que os benefícios obtidos no setor médico não podem ser otimizados diante das múltiplas preocupações decorrentes da segurança dos dados médicos e das medidas escrupulosas para administrar esses registos. Um número considerável de empresas de assistência médica está a desenvolver sistemas baseados em Blockchain para gerenciar dados médicos por meio de registos inteligentes que permitem maior eficiência e, portanto, melhor otimização de recursos, mantendo a propriedade dos dados do paciente sem comprometer a privacidade ou a segurança dos

dados confidenciais [1]. Existem inúmeras publicações de estudos nas redes EHR e EMR no eHealth que demonstram como o Blockchain aplicado ao eHealth permite identificar visões de como distribuir dados de saúde, bem como promover a promoção de técnicas de medicina de precisão para fins restaurativos e até preditivos [2], além de contribuir para maior transparência dos sistemas e maior confiança nos profissionais de saúde [3]. Como a regulamentação do Blockchain estende-se cada vez mais no campo bancário, mas não no campo da saúde, o objetivo deste trabalho é incentivar a regulamentação da aplicação da inteligência artificial e do blockchain às profissões do campo da saúde desde a origem do estudo da ciência em programas educacionais para conscientizar as novas gerações sobre os usos benéficos dessa tecnologia.

Palavras-chave: Inteligência artificial, ciências da saúde, regulamentação legal.

Objetivos de aprendizagem

- O objetivo deste trabalho é promover a regulamentação da aplicação da inteligência artificial e da blockchain às profissões da área da saúde desde a origem do estudo da ciência em programas educacionais, a fim de conscientizar as novas gerações sobre os usos benéficos da Blockchain e a IA.

Referências

- [1] Vazirani AA, O'Donoghue O, Brindley D, Meinert E. Blockchain vehicles for efficient Medical Record management. NPJ Digit Med. 2020 Jan 6;3:1. doi: 10.1038/s41746-019-0211-0.
- [2] Alonso SG, Arambarri J, López-Coronado M, de la Torre Díez I. Proposing New Blockchain Challenges in eHealth. J Med Syst. 2019 Feb 7;43(3):64. doi: 10.1007/s10916-019-1195-7.
- [3] Leeming G, Ainsworth J, Clifton DA. Blockchain in health care: hype, trust, and digital health. Lancet. 2019 Jun 22;393(10190):2476-2477. doi: 10.1016/S0140-6736(19)30948-1.

CO51

Exposição ocupacional em piscinas cobertas do tipo I

Ana Inês Queirós¹*, Ana Sofia Silva¹

¹Escola Superior de Saúde – Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Ana Inês Queirós

*✉ ana-inesq@hotmail.com

Resumo

Introdução: A crescente preocupação com a saúde e atividade física tem levado a um aumento da prática de desporto, nomeadamente natação. Estatísticas da Direção Geral da Saúde indicam que esta é uma das atividades físicas preferidas pelos adolescentes, e pelo sexo feminino [1]. Com este aumento de procura de piscinas, há uma maior preocupação com os seus trabalhadores, isto porque os trabalhadores de piscinas, encontram-se expostos a diversos fatores de risco durante o seu horário de trabalho, nomeadamente perigos biológicos, perigos químicos e perigos físicos. **Objetivos:** O principal objetivo deste estudo é caracterizar a exposição ocupacional em piscinas cobertas do tipo I, nomeadamente: identificar os principais fatores de risco das piscinas do tipo I; identificar as principais queixas dos trabalhadores relativos ao seu posto de trabalho; propor medidas de mitigação. **Material e Métodos:** Este estudo incluiu 15 piscinas municipais do Grande Porto. Para o levantamento dos fatores de risco a que os trabalhadores das piscinas estão expostos, serão realizadas visitas às piscinas municipais, para aplicação de uma lista de verificação das condições higio-sanitárias e aplicação de um questionário aos

trabalhadores, no sentido de identificar as suas principais queixas e sintomas relativamente ao ambiente de trabalho. Os dados recolhidos serão tratados com recurso ao SPSS IBM Statistics 25. **Resultados:** Os trabalhadores e utilizadores das piscinas encontram-se expostos a diversos perigos nomeadamente, perigos biológicos que incluem bactérias, vírus, fungos e protozoários, perigos químicos como os desinfetantes utilizados no tratamento da água, por exemplo hipoclorito de sódio, bi e tri-cloro, cloro e bromo e perigos físicos, sendo que estes podem estar associados às condições estruturais como o tipo de ventilação, iluminação, ruído, entre outros. Perante a identificação dos diversos fatores de risco nas piscinas municipais do grande Porto, será possível identificar as diversas medidas de mitigação, no sentido de proteger a saúde dos trabalhadores [2,3]. **Conclusões:** Em termos de legislação portuguesa, apenas se encontram publicadas alguns documentos/orientações, que faz com a sua aplicação das mesmas dependa da vontade das entidades gestoras. Assim, os potenciais perigos e fatores de risco existentes nas piscinas municipais poderão representar risco para a Saúde pública e saúde dos trabalhadores.

Palavras-chave: Exposição Ocupacional; Piscinas cobertas do tipo I; Saúde Ocupacional; Legislação Portuguesa.

Objetivos de aprendizagem

- Perceber a importância da identificação dos fatores de risco para a proteção da saúde dos trabalhadores.
- Identificar fatores de risco a que os trabalhadores estão expostos.
- Compreender a importância de complementar a lacuna existente na legislação portuguesa relativamente às piscinas cobertas do Tipo I.

Referências

- [1] Direção Geral da Saúde. (2016). A saúde dos portugueses 2016. Obtido de https://www.dgs.pt/programa-nacional-para-a-promocao-da-atividade-fisica/ficheiros-externos-pnpaf/pub_a-saude-dos-portugueses-pdf.aspx.
- [2] Administração Regional de Saúde do Norte. (2018). Programa de Vigilância Sanitária de Piscinas. Obtido de http://www.arsnorte.min-saude.pt/wp-content/uploads/sites/3/2018/05/PVSP_2018.pdf.
- [3] World Health Organization. (2006). Guidelines for safe recreational water (Vol. 2). Obtido de https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43336/9241546808_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

CO52

Tecnologia distribuída de Ledger essencial na escala de medicamentos estratégicos

Manuel Freire-Garabal y Núñez^{1*}, Brian Patrick Luining²

¹Laboratorio de investigación SNL. Facultad de Medicina y Odontología. Universidad de Santiago de Compostela, Galicia, España

²Al-Khalifa Business School, Londres, Inglaterra

Autor para correspondência: Manuel Freire-Garabal y Núñez

*✉manuel.freiregarabal@rai.usc.es

Resumo

A ciência da saúde do século XXI e os cuidados de saúde individuais na era da transformação digital incluem estudos e progresso tecnológico em andamento em áreas de especialização além do domínio médico. A revolução médica excede a procura de agentes medicinais para atender à população total de pacientes, mas atende às necessidades individualmente, uma tendência que está a desenvolver-se exponencialmente. Especialmente ao tentar aderir aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Os benefícios da medicina estratificada foram bem pesquisados nas décadas anteriores e ainda exigem novos insights com base no mercado atual e nos avanços tecnológicos. Aceitando os pré-requisitos atuais para adaptação em massa, a modificação individual desse medicamento em geral não é comercialmente viável, além de sobrecarregar a pesquisa e o desenvolvimento de tratamentos originais. Em resumo, as grandes empresas farmacêuticas não podem apresentar um caso comercial sólido com base nesses critérios. Onde isso deixa o futuro da medicina estratificada, isto é, personalizada? A mudança global de soluções um para muitos para muitos para um e

um para um está a acontecer em todos os setores e camadas demográficas. Faz parte da 4ª Revolução Industrial e o setor de saúde não está excluído. Assim, abrindo a porta para novas empresas farmacêuticas originais, escalonáveis e rapidamente, e para *spin-offs* mais tradicionais. As empresas inovadoras têm algumas coisas em comum também acessíveis ao setor de saúde, elas trabalham com a mais recente tecnologia disponível e os conceitos de compartilhamento de informações. Uma dessas estruturas é oferecida pela DLT (Distributed Ledgering Technology). O DLT é mais do que um backup e recuperação de armazenamento de registros exclusivos. Em combinação com o blockchain, ele é capaz de hospedar um sistema controlado em um ambiente confiável, capaz de vincular diretamente registros e instâncias essenciais ao ecossistema medicinal estratificado. Com a nova evolução das nano células programáveis e o desenvolvimento recente na computação quântica, as possibilidades são inúmeras. Os pacientes futuros terão acesso a medicamentos genéricos, que só se comportam como não genéricos de acordo com o plano de tratamento individual.

Palavras-chave: Blockchain, DLT, medicina.

Objetivos de aprendizagem

- Implementar no campo da medicina como o DLT e a blockchain são essenciais para escalar medicina estratificada de maneira economicamente viável para adoção em massa.
- Como os sistemas de monitoramento e métricas na blockchain com DLT agora podem ser facilmente incluídos nos cuidados particulares do paciente, é ainda possível ter um controle da junta médica distante e ajustar a terapia. Portanto, fornecendo o argumento comercial para medicamentos estratificados em geral.

Referências

- [1] Natarajan, Harish; Krause, Solvej Karla; Gradstein, Helen Luskin (2017) Distributed Ledger Technology (DLT) and blockchain (English). FinTech note; no. 1. Washington, D.C. : World Bank Group.
- [2] P. Kukk Fischer, WPC Boon, S.O. Negro, F. Schellen, EHM Moors (2016): Co-creation in health innovation.
- [3] P. Kukk Fischer, WPC Boon, S.O. Negro, F. Schellen, E.H.M. Moors (2017): Institutionalisation of markets Technological Forecasting & Social Change.

CO53

Avaliação do efeito antitumoral do ácido ferúlico em células de cancro de mama MB_MDA-231

M^a Jesús Núñez Iglesias^{1*}, Adrián Taboada Santiago¹, Silvia Novio Mallón¹, Manuel Freire-Garabal Núñez¹

¹Laboratorio de investigación SNL. Facultad de Medicina y Odontología. Universidad de Santiago de Compostela, Galicia, España

Autor para correspondência: M^a Jesús Núñez Iglesias

*✉ mjesus.nunez@usc.es

Resumo

Introdução: O cancro de mama (CM) é o segundo cancro mais comum no mundo e o cancro mais frequente entre as mulheres. O cancro de mama triplo negativo (TNBC) é responsável aproximadamente do 15% de todos os CM. É caracterizado por menor sobrevida global e metástase precoce aos 3 anos após o diagnóstico. A maioria das mortes ocorre nos primeiros 5 anos após o diagnóstico inicial. O TNBC tem comportamento clínico agressivo, com maior risco de recidiva local e metástase. Existem opções reduzidas de tratamento sistémico, além do uso de quimioterapia (TC). A docetaxel (DCT) foi aprovada pelo FDA como tratamento adjuvante no CM em combinação com doxorrubicina e ciclofosfamida em pacientes com nódulos operáveis e em doença localmente avançada / metastática, após a falha da TC anterior. Em particular, o TNBC usa terapia combinada. Recentemente, a pesquisa sobre o cancro concentrou o seu interesse em compostos fenólicos, especificamente no ácido trans-ferúlico (AF, C10H10O4) (AF). **Objetivos:**

Neste estudo investigámos o potencial efeito antitumoral do AF nas células cancerígenas humanas da mama (MDA-MB-231) e os seus potenciais efeitos adjuvantes num agente quimioterapêutico de referência (DCT), em condições *in vitro*. **Material e Métodos:** As células MDA-MB-231 foram tratadas com diferentes concentrações de AF (50, 100, 200, 500, 1000 µM) na presença e/ou ausência de DOCE (100 nM). A avaliação de capacidade proliferativa e metastática destas células testando a atividade clonogénica e migratória, respectivamente. **Resultados:** Assim, está provado que a AF tem um efeito inibidor estatisticamente significativo, dependente da dose (50, 100, 200, 500, 1000 µM) tanto na capacidade de formação de clones como na migração, além de aumentar o efeito inibidor do DOCE na linha celular. **Conclusões:** Em conclusão, este estudo demonstra os efeitos citotóxicos da AF nas células MDA-MB-231, e também como esta molécula potencia os efeitos do DOCE nas mesmas células em condições *in vitro*.

Palavras-chave: MDA-MB-231, compostos fenólicos, ácido ferúlico, Docetaxel, atividade clonogénica, migração antitumoral.

Objetivos de aprendizagem

- Analisar o efeito anticlonogénico da AF nas células CM MDA-MB-231 em relação à quimioterapia docetaxel.

Referências

- [1] Collignon J, Lousberg L, Schroeder H, Jerusalem G. Breast Cancer (Dove Med Press). 2016 May 20;8:93-107.
- [2] Anantharaju PG, Gowda PC, Vimalambike MG, Madhunapantula SV. An overview on the role of dietary phenolics for the treatment of cancers. Nutr J. 2016 Dec 1;15(1):99.
- [3] Franken NA, Rodermond HM, Stap J, Haveman J, van Bree C. Clonogenic assay of cells in vitro. Nat Protoc. 2006. 1(5):2315-9. Invasion Assays. J Vis Exp. 2014; (88): 51046.
- [4] Hejchman E, Taciak P, Kowalski S, Maciejewska D, Czajkowska A, Borowska J, Śladowski D, Młynarczuk-Biały I. Synthesis and anticancer activity of 7-hydroxycoumarinyl gallates. Pharmacol Rep. 2015;67: 236-44.

C054

Prevalência auto-reportada da Diabetes Mellitus Tipo 1 e 2 na Ilha de Santiago – Cabo-Verde: estudo transversal

Herlander Rodrigues^{1,5*}, Rui Pereira², Maria Rui Sousa³, Matilde Soares^{4,5}

¹Universidade de Cabo-Verde (Unicv), Cabo Verde

²Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho, Braga, Portugal

³Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

⁴EDCIDS - Departamento Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde, Porto, Portugal

⁵CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Herlander Rodrigues

*✉ herlander1@hotmail.com

Resumo

Introdução: A Diabetes mellitus (DM) constitui um problema de saúde pública a nível mundial e inclui-se nas doenças crónicas cuja prevalência têm vindo a aumentar [1]. Particularmente no continente Africano este constante aumento leva a uma subcarga económica e alta morbimortalidade num contexto de escassez de recursos [2]. Em Cabo-Verde a sua prevalência, segundo relatório estatístico de 2016, é de 12.7% [3]. **Objetivo:** Estimar a prevalência da DM auto-reportada na Ilha de Santiago (Cabo-Verde) e caracterizar os utentes atendidos em termos de dados sociodemográficos e as principais variáveis clínicas. **Metodologia:** Estudo transversal, incluídos de forma consecutiva 17546 utentes que recorreram de Agosto de 2018 a Janeiro de 2019 aos 6 centros de saúde da Ilha de Santiago previamente selecionados e foram excluídos os utentes que se dirigiram para atos administrativos e que apresentassem dificuldades de compreensão. As variáveis

sociodemográficas e clínicas foram recolhidas por um questionário estruturado aplicado pelos enfermeiros. Foi realizada uma análise descritiva e analítica dos dados de forma a descrever a amostra, estimar a prevalência da DM e analisar a associação entre as variáveis. **Resultados:** 69.9% são mulheres e 30.1 homens, diagnóstico de diabetes foi referido por 3.3% da amostra, tendo sido reportada por 3.6% das mulheres e 2.7% de homens. A DM tipo 2 foi a mais frequente com 3.3% e a prevalência na periferia da cidade foi de 3.5 vs. 2.2% no centro da cidade. Verificou-se associação significativa entre diabetes e sexo feminino com χ^2 10.969 e p de 0,001. **Conclusão:** A prevalência da DM auto-reportada nesta população foi diferente ao cenário nacional, sendo a Ilha de Santiago a maior e com metade da população nacional os dados apresentados pelo último relatório enfatizam a necessidade de uma análise mais apurada.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, prevalência auto-reportada.

Referências

[1] Federación Internacional de Diabetes (IDF). ATLAS de la DIABETES de la FID. Sexta. IDF.

[2] M. Rigato, D. Pizzol, A. Tiago, G. Putoto, A. Avogaro, G. Paolo Fadini, Characteristics, prevalence, and outcomes of diabetic foot ulcers in Africa. A systemic review and meta-analysis, Diabetes Research and Clinical Practice (2018).

[3] Relatório estatístico 2016. Ministério da Saúde de Cabo-Verde.

CO55

A génese da Medicina Legal em Portugal: recuperação de documentos históricos e reconstrução do primeiro grande caso médico-legal

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira^{1,2,3*}

¹IINFACTS – Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnológica, Departamento de Ciências, Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS-CESPU), Gandra, Portugal

²Departamento de Ciências da Saúde Pública e Forenses e Educação Médica, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal

³UCIBIO-REQUIMTE, Laboratório de Toxicologia, Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Ricardo Jorge Dinis-Oliveira

*✉ricardo.dinis@iucs.cespu.pt

Resumo

Introdução: O “Crime da Rua das Flores” é um dos mais célebres casos de intoxicação que abalou toda a opinião pública portuguesa no final do século XIX, veio demonstrar as fragilidades do sistema médico-legal da época e atestar a importância das análises toxicológicas. Vicente Urbino de Freitas (1849-1913) foi um destacado médico portuense, formado na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra em 1875 e professor de Fisiologia na Escola Médico-cirúrgica do Porto, chegando a produzir notáveis trabalhos sobre lepra. **Objetivos:** Reconstruir o primeiro grande caso médico-legal Português que marca a génese da Medicina Legal, Toxicologia e da Química em Portugal. Será Vicente Urbino de Freitas realmente um criminoso? Segundo o escritor Gomes Monteiro, autor do Livro “A Inocência de Urbino” de 1933, uma das principais razões da condenação do réu foi o interesse vulgar do Delegado do Ministério Público, Miguel Pestana da Silva, o qual havia sido rejeitado por Maria das Dores, que tinha escolhido para marido, Vicente Urbino de Freitas. **Material e Métodos:** A pesquisa bibliográfica inerente a esta reconstrução teve início em meados de 2007 e foi realizada por mais de 12 anos em bibliotecas estudando obras históricas, bem como a recuperação das transcrições das audiências de tribunal de 1893 e jornais que publicaram vários relatos sobre o evento. A pesquisa não se limitou à literatura em português (de Portugal e Brasil), mas também incluiu documentos em inglês e francês, dada a cobertura mundial desse caso médico-legal. **Resultados:** Em plena Semana Santa, foi entregue uma misteriosa encomenda em casa dos sogros do Urbino contendo amêndoas e precisamente três bolos de chocolate, tantos quantas as crianças da casa. Apesar da relutância da avó, as crianças comeram

os bolos e todos se sentiram mal. Foi logo chamado naturalmente o Dr. Urbino, o qual receitou às crianças clisteres de cidreira. O mais velho, Mário Guilherme Augusto Sampaio, morreu a 2 de abril de 1890 com espasmos e convulsões à semelhança do falecido tio José Sampaio. As suspeitas de envenenamentos, o primeiro aquando da ingestão dos doces e o segundo provocado pelos clisteres de erva-cidreira, recaíram em Vicente Urbino de Freitas, acusado de desejar ficar como o único herdeiro da fortuna do sogro. No cerne da questão estavam as análises toxicológicas dos cadáveres e dos alimentos suspeitos. Foi reunido uma comissão médico-legal, constituída por quatro peritos, que realizaram as autópsias de José e do seu sobrinho Mário, tendo as vísceras sido submetidas a testes toxicológicos no Laboratório Municipal do Porto. Segundo o relatório redigido pela comissão e apresentado a 7 de outubro de 1890, não foram detetados alcaloides nas vísceras de José, situação atribuída ao adiantado estado de putrefação mas, nas vísceras do Mário, foi detetada a presença dos alcaloides do ópio morfina e narceína e possivelmente delfinina. Vicente Urbino de Freitas em virtude do acórdão de 1 de dezembro de 1893 do Tribunal Criminal de São João Novo (Porto) foi condenado a oito anos de prisão e ao degredo por 20 anos para Angola pelo homicídio do seu sobrinho Mário. **Conclusões:** Em 1913 Vicente Urbino de Freitas regressou a Portugal e até ao fim da sua vida alimentou uma batalha jurídica, procurando novos elementos de prova que o habilitassem a obter um despacho judicial favorável, mas nunca conseguiu obter uma revisão do processo. Contou sempre com o apoio e a fé inquebrantável da sua inocência por parte da esposa, Maria da Dores Freitas. Morreu no dia 23 de outubro de 1913.

Palavras-chave: História da Medicina Legal; Toxicologia Forense; Mário Guilherme Sampaio; Prova testemunhal e pericial; Crime da Rua das Flores

Objetivos de aprendizagem

- Reconstruir um caso médico que se confunde com a história de Portugal no período da transição da Monarquia para a República e que marca a medicina.

- Mas terá Vicente Urbino Freitas sido realmente um criminoso? A dúvida, todavia, persiste, sobretudo do ponto de vista pericial.
- A deteção de morfina, narceína e delfinina parece algo virtual face aos avanços científicos da época.

Referências

- [1] Dinis-Oliveira RJ. Portugal's first major forensic case and the genesis of forensic toxicology: 10 years of research to reconstruct the event. *Forensic sciences research*. 2018;4(1):69-81.
- [2] Dinis-Oliveira RJ. Analysis of the testimonial evidence of Portugal's first major forensic case: part II. *Forensic Sciences Research*. 2019:1-20.

CO56

Intoxicação fatal causada por Nitrito de Sódio contido num “Kit Suicida” comprado pela Internet

Carlos Durão^{1,2a*}, Frederico Pedrosa¹, Ricardo Jorge Dinis-Oliveira^{3,4,5b}

¹Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, Lisboa, Portugal

²Hospital Vila Franca de Xira, Vila Franca de Xira, Portugal

³IINFACTS – Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnológica, Departamento de Ciências, Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS-CESPU), Gandra, Portugal

⁴Departamento de Ciências da Saúde Pública e Forenses e Educação Médica, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal

⁵UCIBIO-REQUIMTE, Laboratório de Toxicologia, Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Carlos Durão e Ricardo Jorge Dinis-Oliveira

*✉^adrcarlosdura@hotmai.com; ^bricardo.dinis@iucs.cespu.pt

Resumo

Introdução: Intoxicações fatais por nitrito de sódio são raras no contexto forense [1,2,3]. **Objetivos:** Descrição do primeiro caso fatal de nitrito de sódio contido num “kit de suicídio” que a vítima adquiriu pela internet. **Material e Métodos:** Homem de 37 anos de idade encontrado vítima fatal dentro da sua viatura ao lado de uma caixa que continha dois copos de vidro, metoclopramida, ranitidina e 35 g de nitrito de sódio cristalizado. A autópsia foi realizada aproximadamente 36 horas após verificação do óbito. **Resultados:** Os resultados da autópsia evidenciaram sinais gerais de asfixia, como cianose intensa das extremidades, livores cadavéricos de diferentes cores (i.e., castanha-cinza-azul-vermelho) e algumas petéquias de Tardieu além de uma intensa congestão visceral. A análise toxicológica inicial no sangue femoral revelou concentrações de desmetilcitalopram 90 ng/mL, citalopram 252 ng/mL

e trazodona 280 ng/mL e negatividade para outras substâncias pesquisadas. No entanto, considerando as evidências encontradas na cena do crime, o sangue femoral e o conteúdo gástrico foram reanalisados com metodologia específica para o nitrito de sódio (NaNO₂). No conteúdo gástrico foram obtidos 16 g/L de nitritos e 24 g/L de NaNO₂. No sangue foi obtida a concentração de 30 ng/mL. **Conclusões:** É importante que os peritos forenses estejam conscientes da proliferação deste mercado e dos riscos da comercialização indevida destas substâncias por redes de apoio ao suicídio disponíveis na Internet. O desconhecimento desta realidade pode resultar em falsos negativos, quando a análise toxicológica contempla apenas as substâncias mais clássicas e frequentes envolvidas em intoxicações e reforça a importância de uma análise cuidadosa da cena da morte.

Palavras-chave: Kit de suicídio, nitrito de sódio, intoxicação, cena do crime, suicídio.

Objetivos de aprendizagem

- As intoxicações fatais por nitrito de sódio são raras no contexto forense;
- O primeiro caso fatal de nitrito de sódio contido em um “kit de suicídio” é apresentado;
- Foram observados sinais gerais de asfixia, como cianose intensa das extremidades e livor mortis de diferentes cores;
- Este caso reforça a importância de prevenir e combater as redes de apoio ao suicídio existentes na Internet.

Referências

- [1] Chui JS, Poon WT, Chan KC, Chan AY, Buckley TA. Nitrite-induced methaemoglobinaemia - aetiology, diagnosis and treatment. *Anaesthesia*. 2005;60:496-500.
- [2] Tung SP, How CK, Chern CH. Methaemoglobinaemia secondary to the ingestion of sodium nitrite in mistake for common salt. *Resuscitation*. 2006;70:168-9.
- [3] Harvey M, Cave G, Chanwai G. Fatal methaemoglobinaemia induced by self-poisoning with sodium nitrite. *Emerg Med Australas*. 2010;22:463-5.

C057

Dinamização da metodologia de ensino por Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): 7 anos de experiência no Serviço de Reumatologia do complexo Hospital Universitário de Coruña

Francisco Javier de Toro Santos^{1*}, Manuel Freire-Garabal Núñez^{2*}

¹Serviço de Reumatologia. Instituto de Investigação Biomédica de A Coruña (INIBIC), Complexo Hospitalar da Universidade de A Coruña (CHUAC). Sergas Universidade da Coruña (UDC). Corunha, Espanha

²Laboratorio SNL, Universidad de Santiago de Compostela. Facultad de Medicina y Odontología. Espanha

Autor para correspondência: Javier de Toro Santos e Manuel Freire-Garabal Núñez

*✉ javier.toro@udc.es; manuel.freiregarabal@rai.usc.es

Resumo

Introdução: As TIC são um instrumento fundamental na renovação necessária das metodologias de ensino para favorecer a aprendizagem autónoma de estudantes, profissionais de saúde e pacientes. **Objetivos:** 1. Desenvolver um canal de treinamento em reumatologia com material didático e de suporte para estudantes, médicos e pacientes. 2. Melhorar as habilidades dos profissionais de ciências da saúde em aprender a explorar a reumatologia. **Material e Métodos:** Criamos um canal: "reumatologia chuac" no site do YouTube, para carregar e hospedar material pedagógico (vídeos, apresentações). Fazemos vídeos curtos de demonstração usando um tablet ou câmara de vídeo eletrónica. Eles foram editados com um programa simples. Criamos 4 listas de reprodução: a primeira com uma coleção completa de vídeos de exploração, a segunda com aulas básicas de reumatologia, a terceira sobre infiltrações e a quarta para pacientes que inclui informações sobre doenças reumáticas e a técnica correta para realizar a cirurgia. Tratamento por agulha subcutânea. **Resultados:** o canal foi criado em 14 de janeiro de 2013. Há 40 vídeos hospedados. Tivemos 933.917 visitas com um total de

43.000 horas de visualização e uma retenção média de público-alvo de 2,45 minutos em cada visita. A fonte fundamental de pesquisa é o site do youtube (56%). O material foi visto principalmente na Espanha (26,5%) e no México (22,8%). Temos 5.900 assinantes. Se analisarmos o meio de visualização, são os computadores (46,6%) e os celulares (41,1%) os mais utilizados. O material é visto principalmente por estudantes e profissionais de saúde entre 18 e 34 anos (70,6%). Os vídeos mais visitados são: exploração do joelho (19,4%) e ombro (18,4%). O 8º vídeo em número de visualizações é sobre o aprendizado da técnica correta de autoinjeção de terapia subcutânea para pacientes com 3,4%, que é utilizada como reforço às instruções indicadas nas consultas médicas e de enfermagem. **Conclusões:** Sem dúvida, o vídeo é uma ferramenta muito útil como material pedagógico na autoaprendizagem de médicos, estudantes e para reforçar informações aos pacientes, pois os programas de edição e hospedagem na web são muito acessíveis, muitos deles gratuitos. É importante melhorar as competências digitais dos médicos para renovar as atividades de ensino e treinamento.

Palavras-chave: TIC, metodologias de ensino, canal digital didático, reumatologia, Youtube.

C058

Humanização dos serviços de assistência aos tuberculosos no Hospital Distrital de Dande: Angola

Regina Jamba¹, Zaida Azeredo^{2*}, Paulo Alves^{1,2}¹Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares – Instituto Piaget de Viseu, Viseu, Portugal²Research in Education and Community Intervention (RECI) – Instituto Piaget de Viseu, Viseu, Portugal

Autor para correspondência: Zaida Azeredo

*✉ zaida.reci@gmail.com

Resumo

Introdução: A tuberculose é uma doença que ainda é um flagelo em Angola e que pelas suas características exige uma atenção especial do estado e dos profissionais de saúde não só na sua prevenção, mas também no acompanhamento dos doentes e suas famílias. É uma doença com implicações psico-sociais importantes, em que a humanização dos serviços pode vir a reduzir sequelas não só físicas mas também psico-sociais. Tendo por finalidade melhorar a humanização no serviço de assistência aos tuberculosos do Hospital de Dande foi feito um diagnóstico de situação através de um questionário dirigido a profissionais e utentes.

Objetivo: Estudar quais os fatores mais importantes para melhorar a humanização dos serviços de assistência aos tuberculosos no Hospital Municipal de Dande (Angola).

Metodologia: Foi estudada uma amostra que envolveu 78 participantes, sendo 32 profissionais e 46 utentes a frequentar os serviços de assistência a tuberculosos com idade igual ou superior a 18 anos. No que diz respeito aos utentes foi feita uma amostra de conveniência. Foram assim elaborados pelos autores dois questionários que

foram devidamente testados, sendo um dirigido aos profissionais e o outro aos utentes. **Resultados:** Todos os profissionais disseram ser importante ou muito importante a humanização dos serviços sendo que 56,2% disseram ser muito ou totalmente importante. Os itens que obtiveram maior percentagem como sendo considerados muito/totalmente importantes foram por ordem decrescente: *Disponibilidades de materiais* (71,9%); *Número de profissionais por utentes* (62,5%); *Ter condições de segurança* (56,3%); *Recursos tecnológicos* (56,3%) e *Oportunidades de sugestões* (50,0%). Para os utentes o saber lidar com as dificuldades da sua deslocação, saber colher as suas angústias e compreender a fragilidade do outro são fatores importantes para a promoção da humanização. A formação permanente dos profissionais foi também focada como sendo importante. **Conclusão:** Vemos assim que a opinião dos profissionais e utentes são complementares no que diz respeito aos itens importantes facilitadores da humanização dos serviços e recolhidos da revisão bibliográfica feita para esta investigação.

Palavras-chave: Profissionais de saúde, Humanização dos serviços.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar constrangimentos a uma humanização dos serviços de saúde e saber como lidar com eles.

Referências

[1] BERNARDINO, Mário, (2019). *Gestão em Saúde*. Edições Almedina, S.A. Coi

[2] FLEURY, M. (2014). Relatório da OMS sobre a Tuberculose. 19ª edição, [s/d], obtido em 20 de outubro de 2018. Em www.fleury.com.br

[3] FREITAS, C.S., (2017). Humanização dos cuidados como caminho para excelência da prática de Enfermagem. Obtido em 27 de Janeiro de 2019. Doi, <http://hdl.handle.net.1040014/22918.pdf>.

CO59

A desnutrição infantil e fatores associados: um estudo em crianças menores de cinco anos de idade no município de Benguela

Isabel Catraio¹, Gorete Baptista^{1*}, Ana Pereira²

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola

²Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

Autor para correspondência: Gorete Baptista

*✉ maria.baptista@unipiaget-angola.org

Resumo

Introdução: A desnutrição é um grave problema de Saúde Pública no mundo, sendo a segunda causa de morte em crianças menores de cinco anos. Estima-se que em todo o mundo, 190 milhões de crianças menores de cinco anos sejam malnutridas e que 50% das mortes em crianças desta faixa etária em países subdesenvolvidos possuem a malnutrição como causa básica ou associada. É persistente em países de África, sobretudo em Angola, com implicações para a saúde, particularmente entre os grupos populacionais pobres e vulneráveis. [1] **Material e Métodos:** Estudo transversal descritivo e explicativo. Foi construído um questionário baseado nas seguintes variáveis: dados antropométricos para triagem nutricional [2] e variáveis demográficas e socioeconómicas, ambientais, reprodutivas, de morbidade e de cuidados maternos, para avaliação de factores associados à malnutrição. Recolha de dados em trinta Bairros de Benguela. Amostragem aleatória, por conglomerado, obtendo-se 387 crianças na amostra. Na triagem para avaliação nutricional, utilizou-se fita métrica, balança electrónica e infantómetro e comparação dos dados na Tabela Padrão da OMS [3], para identificar e classificar estados de desnutrição. Para identificar factores

associados à desnutrição foram realizadas entrevistas às mães ou responsáveis pelas crianças. O tratamento dos dados foi feito no *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 25.0[®], acharam-se frequências absolutas e relativas e feita Correlação de *Spearman* para identificar associações. **Resultados:** 72 crianças (18,6%) foram identificadas com desnutrição, das quais 54,2% com desnutrição aguda severa e 45,8% com desnutrição aguda moderada, não tendo sido encontrados casos de desnutrição crónica. As condições socioeconómicas da família foram identificadas como os principais factores associados à desnutrição das crianças, destacando-se a renda familiar (.971), condições de moradia (-.875), idade da mãe (-.858), intervalo entre partos (.565) e tempo de amamentação (.528). **Conclusão:** A desnutrição infantil mostrou-se uma doença social prevalente no município de Benguela. O factor etiológico mais importante é a condição socioeconómica, pelo que a prevenção e o controlo só serão alcançados pela elevação do padrão de vida da população atingida. O enfrentamento de tal realidade deve passar pela resolução dos seus determinantes sociais e das políticas públicas promotoras da equidade.

Palavras-chave: Desnutrição Infantil, Prevalência, Factores associados.

Objetivos de aprendizagem

- Descrever a prevalência de desnutrição em crianças menores de cinco anos no Município de Benguela;
- Classificar os tipos de desnutrição crianças menores de cinco anos no Município de Benguela;
- Identificar factores associados à desnutrição crianças menores de cinco anos no Município de Benguela.

Referências

- [1] Fernandes ECB. Estado nutricional de menores de cinco anos na Comuna de Bom Jesus, Angola: caracterização das prevalências de déficits nutricionais. [Dissertação do Mestrado]. Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Pós-Graduação em Saúde na Comunidade. Ribeirão Preto, 2011, 100 p.: il;
- [2] WHO-World Health Organization. Growth reference data for 0-10 years. 2007;
- [3] WHO-World Health Organization. WHO child growth standards: length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-forheight and body mass index-forage: methods and development. WHO Library Cataloguing-in-Publication Data, Geneva, 2006.

CO60

Energéticos, o vício silencioso do século XXI

Carolina Franco¹, Flávia Barbosa¹, Marlene Veiga¹, Cristina Prudêncio¹, Artemisa R. Dores^{1*}¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto (P.Porto), Porto, Portugal

Autor para correspondência: Artemisa R. Dores

*✉artemisaagostinha@gmail.com

Resumo

Introdução: A literacia em saúde refere-se à competência do indivíduo para aceder, compreender e usar a informação, de forma a promover e manter uma boa saúde individual, familiar e comunitária [1]. Durante as últimas décadas tem aumentado o interesse em promover um papel mais ativo dos cidadãos em questões de saúde e cuidados para saúde [2]. Muitas das práticas que põem em risco a nossa saúde estão associadas à alimentação e aos produtos ingeridos, como é o caso do consumo de bebidas energéticas. Segundo a literatura, estas têm ganho crescente destaque principalmente entre o público mais jovem [3]. É importante alertar para os malefícios do consumo de bebidas energéticas, dado que alguns estudos têm demonstrado que os seus constituintes (e.g., cafeína, taurina, açúcares) provocam efeitos nefastos ao organismo [4]. **Objetivos:** 1) conhecer os hábitos de consumo de bebidas energéticas de jovens com idades entre os 17 e os 25 anos; 2) identificar as diferenças de consumo em função do género; 3) estudar a frequência, razões e contexto do

consumo 6) Estudar o conhecimento do jovens acerca dos malefícios desta prática; 7) Sensibilizar os jovens para uma diminuição do seu consumo. **Material e Métodos:** Foi administrado um questionário online, anónimo. A primeira parte recolhe informação acerca das características sociodemográficas, e a segunda inclui questões acerca dos padrões de consumo. Participaram 449 jovens, com idades compreendidas entre os 17 e 25 anos (20,59±2,07). **Resultados:** As pessoas do género feminino consomem menos este tipo de produtos. O principal objetivo do consumo é a obtenção de energia. O contexto em que ocorre está associado ao estudo e/ou em combinação com bebidas alcoólicas. No geral, a população alvo revela alguns conhecimentos sobre os principais malefícios associados ao consumo de energéticos. **Conclusão:** Apesar de a população em questão apresentar algum conhecimento sobre o assunto tal não inibiu o consumo, revelando-se necessárias ações de consciencialização que possam contribuir para a alteração do comportamento.

Palavras-chave: Bebidas energéticas, literacia em saúde, jovens.

Objetivos de aprendizagem

- Nas últimas décadas tem aumentado o interesse na literacia em saúde, considerada fundamental para um papel mais ativo por parte dos cidadãos em questões de saúde e cuidados para a saúde.
- Apesar dos efeitos negativos que podem ter sobre a saúde, as bebidas energéticas têm ganho crescente destaque, principalmente entre os mais jovens.
- As bebidas energéticas são essencialmente constituídas por taurina, cafeína e açúcares, ingredientes que podem ser nefastos à saúde.

Referências

- [1] World Health Organization. Health promotion glossary. Geneva: World Health Organization 1998.
- [2] Nutbeam D. Health literacy as a public health goal: A challenge for contemporary health education and communication strategies in the 21st century. *Health Promot Int* 15: 259–267, 2000.
- [3] Gunja N, Brown JA. Energy drinks: health risks and toxicity. *Med J* 196: 46–49, 2012.
- [4] Worthley MI, Prabhu A, De Sciscio P, Schultz C, Sanders P, Willoughby SR. Detrimental effects of energy drink consumption on platelet and endothelial function. *Am J Med* 123: 184–187, 2010.

CO61

Síndrome Visual de Computador: influência de fatores individuais e da ergonomia do posto de trabalho nas alterações visuais

Ana Pina¹, Catarina Mateus¹, Matilde A. Rodrigues^{1*}

¹Centro de Investigação em Saúde e Ambiente, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Matilde Rodrigues

*✉mar@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A Síndrome Visual de Computador (SVC) é caracterizada por um conjunto de sintomas visuais associados à utilização prolongada do computador [1-3]. Apesar da crescente ênfase dada a esta problemática nos últimos anos, não é ainda clara a sua prevalência entre os trabalhadores que realizam trabalho com ecrãs de visualização, bem como sobre os fatores que a influenciam.

Objetivos: Este trabalho teve como objetivo caracterizar a SVC entre os funcionários administrativos e os técnicos superiores de uma instituição de ação social. Pretendeu-se identificar os trabalhadores afetados, determinando a prevalência da SVC, bem como identificar os fatores de risco pessoais, comportamentais e do posto de trabalho associados ao seu desenvolvimento. **Materiais e Métodos:** Para este estudo foram incluídos 103 trabalhadores, entre os 20 e 63 anos, que utilizavam computador no seu posto de trabalho. Foi aplicado um questionário para a caracterização de aspetos pessoais como o género e a idade, comportamentais como o tempo passado ao computador e número de pausas, bem como as perceções sobre o posto de trabalho, como distâncias e ângulo de visualização e a

adequabilidade/preferência dos níveis iluminação. Foi ainda aplicada a escala CVS-Q para a determinação da severidade da SVC. Adicionalmente foram determinadas as distâncias de visualização ao nível do posto de trabalho, análise da postura adotada, medição dos níveis de iluminância e realização de exames visuais. Estes exames foram efetuados por ortoptistas, tendo como objetivo identificar a existência de desvios dos eixos visuais, o ponto próximo de convergência, a visão estereoscópica, a acuidade visual para perto com e sem correção e a visão cromática. **Resultados:** Os dados mostraram que 61,2% dos trabalhadores apresentavam SVC. Verificou-se uma associação entre a SVC e o género, o tempo contínuo (sem pausas) ao computador e a qualidade de iluminação no monitor (no período da tarde). No entanto, não se verificaram associações entre as restantes variáveis estudadas e a severidade da SVC. **Conclusões:** Tendo em conta a elevada prevalência de trabalhadores com SVC, torna-se imprescindível aplicar/criar métodos que proporcionem o descanso visual e periódico dos trabalhadores, a melhoria da iluminação em cada posto trabalho e rotinas para lubrificação ocular.

Palavras-chave: Ergonomia, Posto de trabalho, Síndrome Visual do Computador, Sintomas visuais.

Objetivos de aprendizagem

- A prevalência da SVC é elevada entre os trabalhadores que operam mais de 4 horas por dia ao computador.
- A SVC parece ser influenciada por fatores individuais como o género, relacionados com a tarefa como o tempo ao computador, e com o ambiente de trabalho, nomeadamente a iluminação.
- Intervenções que envolvam a ergonomia dos postos de trabalho e os comportamentos preventivos por parte dos trabalhadores podem contribuir para minimizar a severidade dos sintomas relacionados com a SVC.

Referências

- [1] Gowrisankaran S, Sheedy JE. Computer vision syndrome: A review. *Work* 52: 303–314, 2015.
- [2] Hayes JR, Sheedy JE, Stelmack JA, Heaney CA. Computer use, Symptoms, and Quality of life. *Optometry and Vision Science: Official Publication of the American Academy of Optometry*, 84(8): 738–744, 2007.
- [3] Logaraj M, Madhupriya V, Hegde S. Computer Vision Syndrome and Associated Factors Among Medical and Engineering Students in Chennai. *Ann Med Health Sci Res* 4(2): 179–185, 2014.

C062

Envelhecimento bem-sucedido: interação enfermeiro-pessoa idosa em contexto hospitalar

Maria João Soares Rodrigues de Sousa Fernandes¹*

¹Instituto Politécnico da Lusofonia - Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, Lisboa, Portugal

Autor para correspondência: Maria João Fernandes

*✉ mjsrsfernandes@gmail.com

Resumo

Introdução: Aceitando a primeira definição de envelhecimento bem-sucedido (EBS), dar vida aos anos e obter satisfação da vida [1], lembrando o aumento da população idosa [2] e o inevitável reajuste dos cuidados de saúde [3], torna-se imperatório investir na enfermagem tanto gerontológica como geriátrica. Como tal, apresentamos a questão: como é que o enfermeiro interage com a pessoa idosa para que esta utilize a sua essência evidenciando comportamentos protetores e promotores de EBS em contexto hospitalar?

Objetivos: Identificar elementos do EBS na perspetiva da pessoa idosa em internamento hospitalar, do familiar e do enfermeiro; compreender a natureza e o processo da interação enfermeiro-pessoa idosa em contexto hospitalar que conduzem à utilização de comportamentos protetores e promotores de EBS. **Material e Métodos:** Estudo naturalista, qualitativo, exploratório/explicativo. Recorremos à observação participante da interação estabelecida entre sete enfermeiras e 12 pessoas idosas com idade compreendida entre 65 e 90 anos, efetuadas entrevistas semiestruturadas a pessoa idosa e enfermeira, entrevista não estruturada a familiar e enfermeira, observação participante a interação entre pessoa idosa e familiar e entrevista de inferência a uma enfermeira, em serviço de medicina com unidade

de cuidados intermédios. Foi utilizado o método de análise grounded theory [4]. Foram garantidos todos os procedimentos éticos através de formalização de autorização por parte da Direção de Enfermagem e obtenção dos consentimentos informados por parte dos participantes. **Resultados:** EBS aquando internamento hospitalar significa reviver projetos já vividos, lembrar memórias, confrontar a experiência do presente e mesmo “sem esperança” são pensadas estratégias que favoreçam o contínuo do percurso vital. Emergiram as categorias: Predispondo, Favorecendo e Reforçando o Conhecimento, condicionadas respetivamente por: interrupção de saúde com internamento e resposta à necessidade de recuperação; processo de internamento e resposta terapêutica; e desejo de voltar a casa e resposta terapêutica favorável à ida para casa. As ações/estratégias desenvolvidas tiveram como resultados/consequências: acautelando a execução de cuidados e assegurando a sua continuidade; manifestando independência; e revivendo projetos e preparando a ida para casa. **Conclusões:** EBS integra os elementos reviver projetos vividos, lembrar memórias, confrontar o presente e estabelecer estratégias que favoreçam o ciclo vital. As categorias emergidas consolidam o conceito central da teoria defendida por Fernandes [5]: Clarificação do Vivido.

Palavras-chave: Envelhecimento bem-sucedido, pessoa idosa, enfermeiro.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar elementos do EBS na perspetiva da pessoa idosa em internamento hospitalar, do familiar e do enfermeiro;
- Compreender a natureza e o processo da interação enfermeiro-pessoa idosa em contexto hospitalar que conduzem à utilização de comportamentos protetores e promotores de EBS.

Referências

- [1] Havighurst, R. J. (1961). Successful Aging. *The Gerontologist*, 31(1), 6-7;
- [2]. Eurostat (2019). Ageing Europe: Looking at the Lives of Older People in the EU. Belgium;
- [3] República Portuguesa. Serviço Nacional de Saúde. (2017). Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável 2017-2025. Proposta do Grupo de Trabalho Interministerial (Despacho n.º12427/2016). Lisboa;
- [4] Corbin, J. & Strauss, A. (2008). *Basics of Qualitative Research*, 3a ed. Los Angeles: Sage;
- [5] Fernandes, M. (2013). Successful aging - the nurse-aged person interaction process in primary health care. *Biomedical and Biopharmaceutical Research*, 10 (2),151-162.

CO63

Potencial de recuperação do doente crítico submetido a ECMO

Susana Matias^{1*}, Andreia Pereira¹, Pedro Martins², Filipe Fernandes³, Isabel Araújo⁴

¹Centro Hospitalar de Universidade do Porto, Porto, Portugal

²Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho, Portugal

³Escola Superior de Saúde do Vale do Ave – CESPU, Vila Nova de Gaia, Portugal

⁴Departamento de Ciências da Saúde da Escola Superior de Saúde do Vale do Ave – CESPU, Vila Nova de Gaia Portugal

Autor para correspondência: Susana Matias

*✉susana__matias@hotmail.com

Resumo

Introdução: O ECMO (*Extra Corporeal Membrane Oxygenation*) é uma técnica de suporte vital extracorporeal. Permite a substituição temporária, parcial ou total, das funções pulmonar e cardíaca em situações de falência respiratória e/ou circulatória aguda grave refratária ao tratamento convencional. **Objetivo:** Descrever o potencial de recuperação e sobrevivência do doente crítico submetido a ECMO. **Material e Métodos:** Revisão Integrativa da Literatura. Realizada pesquisa na web em: EbscoHost; Biblioteca Virtual da Saúde; Scielo; Google Scholar, no horizonte temporal de 2009-2019. Foram incluídos artigos de fonte primária. Obtiveram-se 182 artigos que foram submetidos a um teste de relevância utilizando 3 critérios de inclusão: (i) referência ao termo ECMO em seres humanos adultos; (ii) orientação para a análise de eventos relacionados com a ECMO; (iii) descrição de resultados associados ao ECMO cardíaco e pulmonar. Seleccionados 5 artigos

para análise crítica [1-5]. **Resultados e Discussão:** A evidência científica destaca que a taxa de sobrevivência de doentes em ECMO é notável, variando entre 45% e 63% à alta hospitalar. A média do tempo em ECMO foi de 5 dias. A implementação da técnica não está imune de complicações, relacionadas com a canulação dos grandes vasos, com as cânulas de elevado calibre, a gestão do circuito extracorporeal e a hemorragia associada à anticoagulação sistémica. Evidenciou-se que os doentes submetidos ECMO-VA, têm mortalidade superior aos doentes com falência respiratória, submetidos ECMO-VV. A descanulação precoce aumenta significativamente a taxa de sobrevivência [1-5]. **Conclusão:** Os resultados dos diferentes estudos foram convergentes, salientaram que se deve ponderar a utilização do ECMO. Esta técnica está associada a um índice considerável de sobrevivência, o que permite ao doente crítico recuperação com qualidade de vida.

Palavras-chave: Cuidados Críticos, ECMO, Recuperação, Qualidade de vida.

Objetivos de aprendizagem

- Descrever o potencial de recuperação e sobrevivência do doente crítico submetido a ECMO.

Referências

- [1] Baek, S. M., Lee, M-S., Chung, R. C., Cho, H. W., Cho, J-Y., Park, S., ... Hong, B-S. (2019, janeiro). Improvement in the survival rates of extracorporeal membrane oxygenation-supported respiratory failure patients: a multicenter retrospective study in Korean patients. *Journal of Critical Care*, 23(1). Disponível em: <https://ccforum.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13054-018-2293-5>.
- [2] Burrel, J. C. A., Cooper, J. D., Kaye, M. D., Pellegrino, A. V., Pilcher, V. D., & Wolfe, R. (2015, outubro). Long-term survival of adults with cardiogenic shock after venoarterial extracorporeal membrane oxygenation. *Journal of Critical Care* 30(5), 949-956. doi: 10.1016/j.jcrc.2015.05.022.
- [3] Junqueira, N., Côrte-Real, H., Gallego, J., Ferreira, R., Guerra, N., ... Nobre, L. A. (2015) Resultado da utilização de ECMO-VA em doentes pós cirurgia cardíaca no departamento de cirurgia cardiorácica do Hospital de Santa Maria. *Revista Portuguesa de Cirurgia Cardio-Torácica e Vascolar*, XXII (2), 81 -87. Disponível em https://spcctv.pt/revista/pdf/2015_2.pdf#page=21.
- [4] Oshima, K., Kunimoto, F., Hinohara, H., Ohkawa, M., Mita, N., Tajima, Y., & Saito, S., (2010, fevereiro) Extracorporeal Membrane Oxygenation for Respiratory Failure: Comparison of Venovenous versus Venoarterial Bypass. *Surg Today*, 40(3), 216-222. doi: 10.1007/s00595-008-4040-z.
- [5] Silva, P. M., Caeiro, D., Fernandes, P., Guerreiro, C., Vilela, E., Ponte, M., ... Gama, V. (2017, novembro). Oxigenação por membrana extracorporeal na falência circulatória e respiratória – experiência de um centro. *Revista Portuguesa de Cardiologia*, 36 (11), 833- 842. <https://doi.org/10.1016/j.repc.2017.01.003>.

C064

Perfil epidemiológico de um grupo de idosos institucionalizados

Isabel Araújo¹, Ana Araújo², Cátia Carvalho³, Daniela Santos⁴, Rui Jesus⁵, Lia Sousa^{1*}¹Departamento da Saúde da Escola Superior de Saúde de Vale do Ave - IPSN (CESPU), Vila Nova de Famalicão, Portugal²Clínica Médica da Trofa, Trofa, Portugal³Labmed Saúde, Portugal⁴Centro Social Paroquial de Requião e Clínica dos Tirsenses, Santo Tirso, Portugal⁵Escola Superior de Saúde de Vale do Sousa, IPSN (CESPU), Vila Nova de Famalicão, Portugal

Autor para correspondência: Lia Sousa

*✉lia.sousa@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: O envelhecimento é um processo onde ocorrem mudanças tanto a nível biológico, fisiológico e social [1]. Envelhecer interfere na saúde do idoso, tornando-o mais frágil ao ponto de possibilitar perdas na sua qualidade de vida [2]. Quando os défices se sobrepõem aos recursos, surge o conceito de dependência [3]. Quando os idosos não têm capacidade para gerir o ambiente em que vivem e, adicionalmente, não apresentem nem vínculo familiar, nem mesmo serviços de apoio procuram a institucionalização [4,5].

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico, de um grupo de idosos, a residir numa instituição de longa permanência, numa região do Norte de Portugal.

Material e Métodos: Realizado estudo quantitativo, descritivo, exploratório e transversal, com idosos a residir numa instituição de longa permanência. Recorreu-se a uma amostra não probabilística por conveniência (n = 39). Foi utilizado um questionário por inquérito organizado por quatro grupos: grupo I – caracterização sociodemográfica; grupo II – caracterização clínica; grupo

III – Índice de Barthel; Recorreu-se a análise descritiva e inferencial, recorrendo ao programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 23. **Resultados:** Os idosos institucionalizados tinham uma média de idade de 81 anos, 69% eram do sexo feminino; viúvos 56,4%, 41% com o 4º ano de escolaridade. Com as morbilidades onde se salientou as doenças cardíacas, seguindo-se as doenças endócrinas e as metabólicas. Sobre o grau de dependência, destacou-se que 69% eram independentes e apenas 15% ligeiramente dependente. Os idosos estavam institucionalizados há vários anos por ausência de retaguarda familiar 77%. A correlação entre as diferentes variáveis não demonstraram diferenças estatisticamente significativas. **Conclusão:** As alterações da estrutura familiar, os problemas de saúde, a perda progressiva da autonomia, a inexistência de uma rede de apoio que facilite a integração social e familiar do idoso, leva a que a institucionalização seja, muitas das vezes, a única resposta viável para assegurar uma condição de vida com qualidade para a pessoa idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento, grau de dependência, instituição de longa permanência.

Objetivos de aprendizagem

- Descrever o perfil epidemiológico, de um grupo de idosos, a residir numa instituição de longa permanência, numa região do Norte de Portugal.

Referências

- [1] OMS, O. M. (2015). Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. Acesso em junho de 2017;
- [2] José, N., Sirimarco, M., Cândido, T., Barboza, D., Gonçalves, E., & Gonçalves, R. (abril de 2011). Perfil epidemiológico dos idosos institucionalizados em Juiz de Fora. *HU Revista*, 37(2), 207-2016. Acesso em junho de 2017;
- [3] Martins, T., Peixoto, M. J., Araújo, F., & Machado, P. P. (2016). *A Pessoa Dependente & O Familiar Cuidador*. Porto: Lusodidacta. Acesso em outubro de 2017;
- [4] Marinho, L., Vieira, M., Costa, S., & Andrade, J. (2013). Grau de dependência de idosos residentes em instituições de longa permanência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 34(1), 104-110. Acesso em junho de 2017;
- [5] Araújo, I., Jesus, R., Araújo, N., & Ribeiro, O. (08 de fevereiro de 2017). Perceção do apoio familiar do idoso institucionalizado com dependência funcional. *Enfermería Universitaria*, 14(2), 97-103. Acesso em julho de 2018.

CO65

Qualidade de vida no serviço de medicina intensiva

Liliana Fontes^{1*}, Paulo Costa¹

¹Serviço de Medicina Intensiva do Centro Hospitalar e Universitário de São João, E.P.E., Porto, Portugal

Autor para correspondência: Liliana Fontes

*✉elfontes@outlook.pt

Resumo

Introdução: Ano após ano, o número de adultos admitidos em unidades de Medicina Intensiva aumenta. Sabemos, ainda, que os avanços terapêuticos permitem que um maior número de pessoas sobreviva, e durante mais tempo. Contudo, estes cuidados extraordinários em situação de doença crítica acarretam, em inúmeras situações, consequências menos positivas. **Objetivos:** Caracterizar a população do Serviço de Medicina Intensiva acompanhada em consulta de *Follow-Up* no ano de 2018, no que concerne à Qualidade de Vida previamente ao internamento e na alta hospitalar. **Métodos:** Em 2018, foram avaliados no Serviço de Medicina Intensiva 638 doentes com o objectivo de seguimento em consulta de *Follow-Up* intra-hospitalar. Foi aplicado o questionário EQ-5D-3L na avaliação inicial e alta hospitalar. **Resultados:** Na dimensão *Mobilidade* – Observamos que na admissão 8,5% dos nossos doentes tinham problemas moderados em andar e 2,5% eram incapazes de o fazer. Na alta hospitalar no número de pessoas com problemas moderados na mobilidade sobe para 30% e incapazes para 9,2%. Na dimensão *Cuidados Pessoais* – Na admissão 9,4% das pessoas referiam alguns problemas

em lavar-se ou vestir-se e 2,2% eram já incapazes de o fazer sozinhos. Na alta hospitalar o número de pessoas com alguns problemas em lavar-se e vestir-se sobe para 36% e 9,7% têm alta incapazes de o realizar sem ajuda. Na dimensão *Dor/Mal-estar* – quando são internados 33% dos doentes refere Dor/Mal-estar moderados e 3,6% classificam como extremos. Na alta do hospital desce para 29% os doentes com Dor/Mal-estar moderados e ronda 6,1% a qualificação mais extrema. Quanto à dimensão *Ansiedade/Depressão* chegam ao nosso serviço 50% dos doentes com Ansiedade/Depressão moderadas e 1,9% extremas. Saíram do hospital cerca de 41,5% com problemas moderados nesta dimensão e 4,4% com Ansiedade/Depressão extremas. **Conclusões:** Constatamos que os doentes que passam pelo nosso Serviço de Medicina Intensiva saem consideravelmente mais dependentes em termos de mobilidade e cuidados pessoais. No entanto, no que diz respeito à dor/mal-estar a qualificação como problema moderado diminui ligeiramente e aumenta enquanto problema extremo, verificando-se a mesma tendência com a ansiedade/depressão.

Palavras-chave: Medicina intensiva, Doente crítico, Qualidade de Vida.

Objetivos de aprendizagem

- Implementação de mecanismos de avaliação da qualidade das práticas clínicas no Serviço de Medicina Intensiva.
- Medir a percepção pessoal da qualidade de vida dos doentes após o contacto com os serviços de saúde;
- Estudar a relação entre o processo e o resultado como indicador da qualidade dos cuidados prestados.

Referências

[1] Daniels, L. M., Johnson, A. B., Cornelius, P. J., Bowron, C., Lehnertz, A., Moore, M., Bauer, P. R. (2018). Improving Quality of Life in Patients at Risk for Post-Intensive Care Syndrome. *Mayo Clinic proceedings. Innovations, quality & outcomes*, 2(4), 359–369. doi:10.1016/j.mayocpiqo.2018.10.001.

C066

O perfil alimentar e os estilos de vida – promoção da saúde dos adolescentes

Clarisse Magalhães^{1*}, Catarina Cabo², Diana Coelho², Cláudia Carvalho², Sónia Ferrás², Ana Magalhães², Ana Sousa², Maria Céu Monteiro¹

¹CESPU, Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Penafiel, Portugal

²CESPU - Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa, Vila Nova de Famalicão, Portugal

Autor para correspondência: Clarisse Magalhães

*✉ clarisse.magalhaes@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: É na adolescência que muitos comportamentos relacionados com a prevenção da saúde são adquiridos, o que enaltece a importância de descrever o perfil alimentar e os estilos de vida dos adolescentes por forma a implementar ações de promoção de saúde e prevenção de comportamentos de risco o mais precocemente possível. [1] **Objetivos:** Caracterizar os estilos de vida e perfil alimentar dos adolescentes do 5º ano de uma Escola Básica da Região Vale do Sousa. **Material e Métodos:** Investigação quantitativa, exploratória descritiva com medidas de tendência central realizada a 224 adolescentes do 5º ano de uma Escola Básica da Região Vale do Sousa. O instrumento de colheita utilizado compreende a caracterização sociodemográfica, onde constam os dados antropométricos; o questionário *Fantastic life*, relativo à compreensão e avaliação dos hábitos e comportamentos de vida adotados e o questionário de frequência alimentar que avalia o tipo de alimentos que são consumidos e a frequência da ingestão dos mesmos. **Resultados:** O valor médio global relativamente ao estilo de vida dos adolescentes é de

95,94 pontos o que corresponde a um estilo de vida “muito bom”. No entanto, da análise de cada domínio emergem como domínios mais problemáticos o comportamento de saúde e sexual com uma média de 2,98 pontos (numa escala de 12 pontos) e a nutrição com uma média de 3,91 pontos (numa escala de 12 pontos). Relativamente aos resultados da frequência da ingestão alimentar, salienta-se que diariamente 23% dos adolescentes consomem doces, seguindo-se o consumo de carnes, que está presente em todos os dias da semana (38,18%). Por outro lado, aproximadamente 84% dos adolescentes consomem frequentemente alimentos hipercalóricos e/ou *fastfood*. **Conclusões:** Podemos concluir que os adolescentes têm um estilo de vida “muito bom” para a maioria dos domínios do *Fantastic Life*. Porém os domínios: comportamento de saúde e sexual e nutrição apresentam valores mais baixos comparativamente a outros domínios. Estes resultados são congruentes com os hábitos alimentares identificados na frequência da ingestão alimentar cuja modificação representará atitudes de responsabilidade perante a saúde [2,3].

Palavras-chave: Estilo de Vida; Perfil alimentar; Adolescentes; Saúde.

Objetivos de aprendizagem

- O comportamento de saúde e sexual e a nutrição são os estilos de vida dos adolescentes que se apresentam mais fragilizados;
- O perfil alimentar apresentado pelos adolescentes pode ser comprometedor do seu estado de saúde atual e futuro;
- Os profissionais de saúde devem intervir no perfil alimentar e nos estilos de vida dos adolescentes, para promover a sua saúde.

Referências

- [1] Serra Velez, M. G. M. Relatório de estágio de intervenção comunitária. RCAAP: 23– 27, 2015.
- [2] Oliveira, H. de F. H. Promoção de uma alimentação saudável nas crianças do 6.o b, 6.o e 6.o f da escola D. Domingos jardo. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10400.26/16268>: 98, 2014.
- [3] Figueiredo J.P. Comportamentos de saúde, costumes e estilos de vida. Indicadores de risco epidemiológico. Avaliação de estados de saúde e doença. [Tese doutoramento]. Faculdade Medicina: Universidade Coimbra; 2015.

CO67

Perfil cognitivo de um grupo de pessoas com demência seguido em consulta de neurologia

Lia Sousa*

¹Instituto Politécnico de Saúde do Norte – CESPU, Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, Vila Nova de Famalicão, Portugal

Autor para correspondência: Lia Sousa

*✉ lia.sousa@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: A demência compreende um conjunto de défices cognitivos múltiplos e graduais que levam a limitações sociais e ocupacionais significativas [1]. Para retardar a evolução dos défices, a estimulação da cognição é uma ferramenta-chave, quer para profissionais de saúde, quer para cuidadores familiares, sendo essencial estabelecer atividades de estimulação direcionadas. Para tal, o primeiro passo é a avaliação do perfil cognitivo. **Objetivo:** Avaliar o perfil cognitivo de um grupo de pessoas com demência. **Material e Métodos:** Estudo quantitativo, descritivo, transversal e correlacional, de corte de um estudo experimental, controlado e randomizado que visou avaliar a eficácia a curto prazo de um programa de psicoeducação para cuidadores familiares de pessoas com demência em estado inicial a moderado a residir no domicílio [2]. Foram avaliadas 27 pessoas com demência, recrutadas através da consulta externa de neurologia, durante um período de 6 meses (Outubro 2015/Março 2016). A avaliação das pessoas com demência ocorreu entre Abril/Julho de 2016. O instrumento de avaliação incluía dados

sociodemográficos, o MMSE e a CDR. O estudo cumpriu todos os requisitos éticos da pesquisa com seres humanos e foi autorizado pela Comissão de Ética para a Saúde da instituição. A análise dos dados foi realizada através do SPSS 21, com recurso a estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** Os participantes eram maioritariamente mulheres (59%), com média de idade de 74 anos (SD 10,1), com 3-6 anos de escolaridade (82%), reformadas (92%) e casadas (63%). Em média têm demência há 3 anos (SD 2,2) e o Alzheimer é tipo mais prevalente (56%). Quanto ao perfil cognitivo, a pontuação média no MMSE foi de 15,1 (SD 9,3), existindo défices em todas as funções cognitivas avaliadas, mas de forma mais expressiva na orientação, na memória e na atenção e cálculo. A pontuação média na CDR foi de 7,5 (SD 4,3), o que situa os participantes num estágio inicial a moderado da doença. Verificou-se uma correlação positiva da escolaridade e do sexo com os scores totais do MMSE e da CDR. **Conclusões:** O perfil cognitivo do grupo de idosos com demência estudado coaduna-se com outros estudos na área e permite uma intervenção cognitiva personalizada.

Palavras-chave: Demência, Perfil cognitivo.

Objetivos de aprendizagem

- Para intervir nos défices cognitivos decorrentes da demência, retardando a sua evolução, a estimulação da cognição é uma ferramenta-chave.

Referências

- [1] American Psychiatric Association. DSM V – Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais. Climepsi Editores: Lisboa, 2013.
- [2] Sousa L, Sequeira C, Ferré-Grau C, Neves P, Lleixà-Fortuño M, Monteiro A ... Gomes T. "Living Together With Dementia": training programme for family caregivers – a study protocol. Porto Biomedical Journal 78: 1-5, 2017.

CO68

A pessoa dependente no autocuidado com potencial para melhorar – construção de um instrumento de avaliação

Elisabete Silva^{1*}¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Elisabete Silva

*✉ bete_silva6@hotmail.com

Resumo

Introdução: O presente trabalho retrata uma investigação desenvolvida na área do autocuidado. Centra-se, nos processos psicológicos e na influência que estes assumem sobre o potencial que a pessoa dependente no autocuidado tem para melhorar. **Objetivos:** Face à inexistência de um instrumento de avaliação que permita compreender o limite do potencial da pessoa dependente, o estudo realizado teve por objetivos: a) construir um instrumento de avaliação que possibilite entender, ao nível dos processos psicológicos, o potencial que a pessoa dependente no autocuidado tem para melhorar; e b) determinar a qualidade do instrumento construído através da concretização de um estudo-piloto. **Material e Métodos:** Para o desenvolvimento do estudo recorreu-se a uma metodologia mista e a uma pesquisa do tipo metodológica. O contexto determinado para a sua efetivação foi o contexto da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados. A investigação foi desenvolvida junto de uma amostra não probabilística, por conveniência, constituída por 67 pessoas dependentes no autocuidado. Por forma a determinar a qualidade do instrumento, procedeu-se ao estudo da sua validade de

conteúdo através do método *focus group*, da sua validade de construto com recurso à análise fatorial exploratória e da sua fidelidade através do estudo da consistência interna do instrumento. **Resultados:** Após consulta da evidência disponível, e da concretização de reuniões com um grupo de peritos, contruiu-se o instrumento que se designou por *Toolkit* de Avaliação do Potencial da Pessoa Dependente para Melhorar o Autocuidado. Tal instrumento constituiu-se por 6 dimensões: “Cognição”, “Atitude”, “Emoção”, “Disponibilidade para aprender”, “Experiências anteriores” e “Significados atribuídos”. Com a concretização do estudo-piloto percebeu-se que este se trata de um instrumento de qualidade e com aparente validade e fidelidade – com um alfa de Cronbach global de 0,94. **Conclusões:** Os resultados obtidos evidenciaram que a *toolkit* pode, efetivamente, contribuir para os modelos de cuidados de enfermagem que visam perceber o potencial que a pessoa dependente no autocuidado tem para melhorar. No contexto da prática clínica, esta irá permitir ao enfermeiro uma avaliação sistemática dos fatores que, ao nível dos processos psicológicos, se encontram a intervir sobre o potencial que a pessoa dependente no autocuidado tem para melhorar.

Palavras-chave: Autocuidado, Dependência, Potencial para melhorar, Enfermagem, Processos Psicológicos.

Objetivos de aprendizagem

- No concelho do Porto a dependência no autocuidado trata-se de um fenómeno real. Neste município, “uma em cada dez famílias clássicas integra, pelo menos, um familiar dependente no autocuidado” [1]. A evolução da dependência no autocuidado assume, habitualmente, um padrão único que, se não for atempadamente revertido, tem tendência a ser progressivo e a culminar com a condição de “dependente-acamado” [2]. Esta é a situação em que se encontra a pessoa que “passa cada dia, ou grande parte dele, confinada ao leito que, deste modo, se transforma no espaço central em que vive e o autocuidado é assegurado” [1]. Com efeito, “muitos idosos que atualmente se encontram acamados ou em cadeira de rodas poderiam ser autónomos” [3].
- A autonomia encontra-se relacionada com a capacidade que a pessoa tem para tomar decisões sobre si, isto é, gerir a sua vida, uma vez que “ser autónomo significa, não só, ser independente dos outros, mas, também, agir de acordo com os seus próprios valores e padrões” [1]. Ao fazer-se referência ao autocuidado deve falar-se, inevitavelmente, da reconstrução da autonomia, isto é, do “processo tendente a, na medida do possível.” Reverter a condição de dependência tão breve quanto possível [4]. Não menos relevante é a relação que aqui se estabelece entre défice de autocuidado e a intervenção de enfermagem e perceber que os enfermeiros se constituem como um recurso profissional privilegiado no que diz respeito “à promoção do máximo potencial de autonomia das pessoas com dependência no autocuidado” [4].
- O potencial de reconstrução da autonomia da pessoa não deve ser apenas circunscrito aos processos corporais [4] [5]. A motivação da pessoa, a atitude que esta apresenta face à dependência no autocuidado e a percepção

de autoeficácia são exemplos de condicionantes que assumem, também, um papel decisivo na obtenção de ganhos em autonomia. Estudos prévios demonstram que as “pessoas dependentes com scores mais elevados de envolvimento, de tomada de decisão autónoma, de tomada de decisão apoiada, de crenças de saúde (facilitadoras)” são as que mais evoluem na reconstrução da sua autonomia [5]. Os processos psicológicos, tais como são exemplo a consciencialização, a autoestima, a autoeficácia, a angústia e a falta de esperança, assumem-se, desta forma, como fatores determinantes do potencial da pessoa dependente [4].

Referências

1. Citação de tese de doutoramento: [1] Gonçalves PJP. Famílias que integram pessoas dependentes no autocuidado – Estudo exploratório de base populacional no concelho do Porto. Tese de doutoramento, Universidade Católica Portuguesa: Porto, 2013.
2. Citação de publicação eletrónica: [2] Observatório Português dos Sistemas de Saúde. Acesso aos cuidados de saúde. Um direito em risco? Relatório de Primavera 2015. Recuperado de <http://www.aenfermagemasleis.pt/wp/wp-content/uploads/2015/06/OPSS-Relat%C3%B3rio-de-Primavera-2015-16-06-2015.pdf>.
3. Citação de livro: [3] Sequeira C. Cuidar de idosos com dependência física e mental. 2.ª ed. Lidel: Lisboa, 2018.
4. Citação de tese de doutoramento: [4] Brito MAC. A reconstrução da autonomia após um evento gerador de dependência no autocuidado – Uma teoria explicativa. Tese de doutoramento, Universidade Católica Portuguesa: Porto, 2012.
5. Citação de dissertação de mestrado: [5] Maciel EAR. O potencial de reconstrução da autonomia no autocuidado: Estudo exploratório acerca da sua concretização numa amostra de clientes, três meses após a alta hospitalar. Dissertação de mestrado, Escola Superior de Enfermagem do Porto: Porto, 2013.

CO69

Conhecimentos sobre VIH e perceção de risco em estudantes do curso de Enfermagem

Aliete Cunha Oliveira^{1*}

¹Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal

Autor para correspondência: Aliete Cunha Oliveira

*✉ alietecunha@esenfc.pt

Resumo

Introdução: As infeções sexualmente transmissíveis são um problema de saúde pública entre os jovens. Em Portugal, a incidência da infeção VIH é 10,3/100 mil habitantes. A faixa etária dos 25-29 é a que apresenta maior incidência (24,8%) [1]. Embora se assista a uma redução de novos casos, quando nos comparamos com a União Europeia somos um dos países com maior taxa de incidência de VIH (9,5 por cada 100 mil habitantes, quando a média é de 5,8) [2]. **Objetivos:** Conhecer a perceção do risco individual face ao VIH; avaliar os conhecimentos sobre VIH, conhecer as atitudes e embaraço à aquisição, negociação e uso do preservativo em função do género. **Métodos:** Estudo analítico transversal. Amostra não probabilística constituída por 102 estudantes do 2º ano da licenciatura em Enfermagem, maioritariamente feminina (80,4%) e com uma média de idades de 19 anos. Instrumentos utilizados: questionário sociodemográfico e de perceção do risco, Teste de Conhecimentos sobre VIH, Escala de embaraço face ao preservativo e Escala de atitudes face ao uso do preservativo; **Resultados:** A perceção do risco

é grande (60%) mas não é estatisticamente diferente entre géneros ($X^2 = 2,213$; $gl = 4$, $p = 0,697$). Dos jovens inquiridos, 86,3% nunca fez teste de VIH e 86,1% não esteve exposto a qualquer campanha de prevenção. Os conhecimentos sobre VIH (nas dimensões médico-científica, mitos sobre a transmissão e conhecimentos sobre comportamentos de alto risco e prevenção) são elevados: oscilam entre 80% a 90% de respostas corretas. O embaraço na aquisição do preservativo é superior nas mulheres comparativamente com os homens ($t = -2,08$; $gl = 93$; $p = 0,04$). A atitude face ao uso do preservativo não é significativamente diferente em função do género ($t = -1,20$; $gl = 98$; $p = 0,23$). **Conclusões:** Os estudantes têm um conhecimento diferenciado relativamente à infeção por VIH. Apresentam uma perceção de risco apurada, o que não acontece com os jovens em geral [3] [4]. Contudo, importa aprofundar conhecimentos sobre a infeção VIH nos currículos dos estudantes, em matérias de competências preventivas, como futuros educadores para a sociedade, tendo em conta a sua responsabilidade social e nas políticas de saúde.

Palavras-chave: Infecção VIH, conhecimentos científicos, percepção de risco, campanhas sanitárias, estudantes do ensino superior.

Objetivos de aprendizagem

- Perceber a infeção VIH e Sida como um problema de saúde pública em Portugal.
- Avaliar os níveis de conhecimentos sobre VIH nas diferentes dimensões em estudantes do curso de enfermagem.
- Conhecer a percepção individual de risco face à infeção VIH.
- Perceber o impacto das campanhas sanitárias na memória dos estudantes.
- Perceber o possível impacto dos currícula nos estudantes da área de saúde.

Referências

- [1] Direção-Geral da Saúde. Infecção VIH e SIDA - Desafios e Estratégias 2018. Direção-Geral da Saúde: Lisboa, 2018.2. Citação de publicação eletrónica: [2] Observatório Português dos Sistemas de Saúde. Acesso aos cuidados de saúde. Um direito em risco? Relatório de Primavera 2015. Recuperado de <http://www.aenfermagemeasleis.pt/wp/wp-content/uploads/2015/06/OPSS-Relat%C3%B3rio-de-Primavera-2015-16-06-2015.pdf>.
- [2] European Centre for Disease Prevention and Control, WHO Regional Office for Europe. HIV/AIDS surveillance in Europe 2018 – 2017 data. WHO Regional Office for Europe: Copenhagen, 2018.
- [3] Cunha-Oliveira A, Caramelo F, Patrício M, Camarneiro A, Massano-Cardoso S, Pita J. Impacto de um programa de intervenção educativa nos comportamentos sexuais de jovens universitários. Revista de Enfermagem Referência 13 Série IV:71-82, 2017.
- [4] Oliveira A. . Preservativo, Sida e Saúde Pública: Factores que Condicionam a Adesão aos Mecanismos de Prevenção do VIH/SIDA. Coleção Ciências e Culturas. Vol.10. Imprensa da Universidade de Coimbra: Coimbra, 2008.

C070

Perfis de autocuidado: testagem do modelo de Backman e Hentinen em pessoas idosas institucionalizadas em equipamentos residenciais

Cristina Imaginário^{1,2*}, Magda Rocha², Paulo Puga Machado^{2,3}, Teresa Martins^{2,3}

¹Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal

²CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Porto, Portugal

³Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Cristina Imaginário

*✉ imaginario@utad.pt

Resumo

Introdução: O autocuidado pode ser visto de forma diversa por cada pessoa e as práticas de autocuidado são reflexo dos perfis individuais e adaptações específicas das histórias de vida às circunstanciais e às expectativas dos idosos [1;2]. Backman e Hentinen delinearam a construção de um modelo teórico explicativo dos perfis de autocuidado em idosos a residirem em contexto domiciliar. Os comportamentos de autocuidado nos idosos são vistos como ações que visam manter ou restabelecer a saúde e a realização de atividades de vida diárias. O modelo apresenta perfis de autocuidado com diferentes condições para a ação e significados associados, sendo eles: responsável, formalmente guiado, independente e abandonado [2;3]. **Objetivos:** Descrever os perfis de autocuidado de uma amostra aleatória de idosos a viver em contexto institucional, replicado o modelo de Backman e Hentinen [2]. **Material e Métodos:** A amostra foi constituída por 313 participantes, selecionados aleatoriamente num

conjunto de Equipamentos Residenciais para Pessoas Idosas, provenientes do interior norte de Portugal. É um estudo exploratório, transversal e de natureza quantitativo. Na recolha de dados utilizou-se a versão portuguesa do *Self-Care of Home Dwelling Elderly* [4]. Para o tratamento estatístico recorreu-se à análise de dados multivariada. **Resultados:** Os participantes deste estudo 201 eram mulheres e 112 homens, média de idade de 83,4, DP=7,12, faixa etária (65-104 anos). Quase metade dos participantes era analfabeta (n= 150, 47,90%), com quase a outra metade possuía o primeiro ciclo de escolaridade (n= 148, 48,40%). Eram maioritariamente viúvos (n= 188, 60,10%). Quanto aos perfis de autocuidado dos participantes verificamos que foi o abandonado com maior representatividade (n=138), seguido do independente (n=75); do responsável (n= 55) e do formalmente guiado (n= 45). **Conclusões:** Os participantes deste estudo caracterizam-se, na sua maioria, por um perfil de autocuidado de abandonado, o que poderá

estar relacionado ao contexto de institucionalização, à idade e baixa escolaridade. Estes resultados levam-nos a refletir sobre a adoção de estratégias promotoras de

outros perfis de autocuidado que permitam aos idosos serem mais autónomos e independentes na concretização das atividades de vida diárias.

Palavras-chave: Perfis de autocuidado, Modelo de Backman e Hentinen, Idosos Institucionalizados.

Objetivos de aprendizagem

- Descrever os perfis de autocuidado de uma amostra aleatória de idosos a viver em contexto institucional, replicado o modelo de Backman e Hentinen [1].

Referências

- [1] Imaginário C, Rocha M, Machado P, Antunes C, Martins T. Functional capacity and self-care profiles of older people in senior care homes. *Scandinavian Journal of Caring Sciences*: 1-9,2019.
- [2] Backman K, Hentinen M. Model for the self-care of home-dwelling elderly. *Journal of Advanced Nursing* 30: 564-572, 1999.
- [3] David MID. Os perfis de autocuidado das pessoas com insuficiência renal crónica em hemodiálise e a sua perceção de qualidade de vida, Dissertação de mestrado não publicada, Universidade Lusófona e Humanidades: Escola das Ciências e Tecnologia da saúde, Lisboa, 2015.
- [4] Sequeira, EMF. Os perfis de autocuidado dos clientes dependentes: estudo exploratório numa unidade de saúde familiar, Dissertação de mestrado não publicada, Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2011.

CO71

Determinantes do potencial da pessoa dependente para melhorar no autocuidado

Marisa Lourenço^{1*}, Paula Encarnação², Maria Teresa Martins¹, Maria José Peixoto¹, Paulo Puga Machado¹, Rosa Maria Freire¹

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

²Universidade do Minho, Braga, Portugal

Autor para correspondência: Marisa Lourenço

*✉marisa@esenf.pt

Resumo

Introdução: O trabalho retrata um projeto em desenvolvimento por um grupo de docentes que integra a unidade de investigação da Escola Superior de Enfermagem do Porto, intitulado: "Determinantes do potencial da pessoa dependente para melhorar no autocuidado", tem como acrónimo: "Selfcare@Potential". Este projeto integra ainda dois estudantes, do curso de mestrado: Enfermagem Médico-cirúrgica e Enfermagem Reabilitação. Centra-se no foco da dependência para o autocuidado, associado ao processo de evolução de uma doença crónica e no potencial que a pessoa tem para desenvolver capacidades e aumentar os seus níveis de autonomia. Tem um limite temporal 48 meses (janeiro, 2017 a dezembro, 2020). **Objetivos:** a) construir uma *toolkit* de avaliação do potencial da pessoa dependente para melhorar o autocuidado; b) dar contributos aos modelos de cuidados de enfermagem que visam capacitar a pessoa dependente no autocuidado e familiar cuidador. **Material e Métodos:** Para o desenvolvimento do estudo recorreu-se a uma metodologia mista, e uma pesquisa do tipo metodológico. O projeto incorpora duas fases, na primeira:

revisão integrativa sobre os fatores que influenciam o autocuidado na doença crónica, que permitiu definir o conceito a medir e formular os itens do instrumento. Na segunda: estudo metodológico para estabelecer e verificar, a validade (*focus group*) e a fidelidade do instrumento de medida (pré-teste piloto aos itens do instrumento, domínio dos processos psicológicos, dissertação de mestrado, Enfermagem Médico-cirúrgica, aguarda defesa pública). Atualmente, estamos a mapear fatores que influenciam o autocuidado na doença crónica e assim alargar a evidência científica identificada (dissertação de mestrado, Enfermagem Reabilitação). Continuamos com o trabalho de campo de forma a obter uma amostra não probabilística, por conveniência que permita testar a confiabilidade e validade do instrumento. **Resultados:** Construção da *toolkit* de avaliação do potencial da pessoa dependente para melhorar o autocuidado, constituída por quatro partes: 1ª) dados sociodemográficos; 2ª) caracterização da dependência no autocuidado; 3ª) processos psicológicos (40 itens); 4ª) processos corporais (72 itens). O instrumento revelou um alfa de Cronbach global de 0,94. **Conclusões:**

Os resultados obtidos até ao momento evidenciaram que a *toolkit* pode, efetivamente, dar contributos aos modelos

de cuidados de enfermagem que visam capacitar a pessoa dependente no autocuidado.

Palavras-chave: Enfermagem, autocuidado, dependência, potencial de recuperação.

Objetivos de aprendizagem

- A designação potencial para melhorar, refere-se à capacidade inerente à pessoa e à oportunidade para desenvolver novas capacidades de autocuidado e deste modo tornar-se mais autónoma (1).
- Objetivos, dirigidos para as reais necessidades da pessoa, de modo que, o processo de recuperação permita de uma forma integral desenvolver o potencial que esta detém (2).
- O autocuidado é designado pelo conjunto de atividades executadas “ (...) pelo próprio para tratar do que é necessário para manter-se (...) operacional e lidar com as necessidades individuais básicas (...) e as atividades da vida diária”. (3)

Referências

1. Citação de artigo científico: [1] International Organization for Standardization – ISO 18104. (2014). Health informatics – Categorial structures for representation of nursing diagnoses and nursing actions in terminological systems. 2.ª ed. Geneva: ISO.
2. Citação de livro: [2] Lourenço M. Modelo de intervenção de enfermagem em cuidados continuados integrados. Uma abordagem centrada na pessoa dependente para o autocuidado. Beau-Bassin: Nova Edições Académicas; 2017.
3. Citação de publicação eletrónica: [3] International Council of Nurses. (2017). Browser CIPE. Recuperado de <http://www.icn.ch/ICNP-Browser-NEW.html>.

CO72

Promoção da literacia em saúde nos estudantes de Enfermagem

Lígia Eduarda Pereira Monterroso^{1*}, Almerindo Domingues¹, Maria José Tavares¹, Elsa Sá¹, João Neves Silva¹

¹ISAVE - Instituto Superior de Saúde, Amares, Portugal

Autor para correspondência: Lígia Eduarda Pereira Monterroso

*✉ ligia.monterroso@isave.pt

Resumo

Introdução: A literacia em saúde nos estudantes de enfermagem é um importante indicador da qualidade de ensino destes futuros profissionais de saúde, refletindo-se posteriormente numa melhor eficácia dos cuidados de saúde prestados à comunidade. Apesar de muitos estudos abordarem a literacia em saúde na população em geral, poucos são aqueles que se debruçam sobre os estudantes de enfermagem e sobre os fatores que influenciam a literacia em saúde nesta comunidade.

Objetivos: O presente estudo pretende avaliar o nível da literacia em saúde nos estudantes de enfermagem, identificar fatores que impactam este indicador, destacar as consequências de baixos níveis de literacia em saúde e sugerir novas estratégias para a promoção da literacia em saúde entre os estudantes de enfermagem. **Material e Métodos:** Revisão sistemática de literatura através do uso da metodologia PICO e respetivos descritores, critérios de inclusão e exclusão. **Resultados e Discussão:**

Foram obtidos 281 registos, os quais foram avaliados por quatro investigadores de forma independente, com base no título e/ou *abstract*, e por um quinto investigador, em caso de desacordo. No fim do processo de seleção, foram considerados 25 artigos publicados em revistas nacionais e internacionais com revisão por pares, para literatura integral. O nível de literacia em saúde entre estudantes de enfermagem foi considerado problemático, embora comparável ao da população em geral. Fatores com associação com o nível de literacia em saúde em estudantes de enfermagem incluem o género, número de anos com frequência universitária, nível socioeconómico, estado civil e estado geral de saúde. **Conclusões:** Foram identificados níveis problemáticos de literacia em saúde entre estudantes em enfermagem. Uma melhor qualidade de ensino é necessária para suprir estas limitações, contribuindo para uma melhor prestação de cuidados de saúde por parte destes futuros profissionais de saúde.

Palavras-chave: Literacia, enfermagem, saúde.

Objetivos de aprendizagem

- Avaliar o nível da literacia em saúde nos estudantes de enfermagem.
- Identificar fatores que impactam a literacia em saúde nos estudantes de enfermagem.
- Sugerir novas estratégias para a promoção da literacia em saúde entre os estudantes de enfermagem.

Referências

- [1] Pedro, A. R., Amaral, O., & Escoval, A. (2016). Literacia em saúde, dos dados à ação: tradução, validação e aplicação do European Health Literacy Survey em Portugal. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 34(3), 259–275. doi:10.1016/j.rpsp.2016.07.002.
- [2] Kennard, D. K. (2015). Health Literacy Concepts in Nursing Education [Innovation Center]. *Nursing Education Perspectives*. 37(2):118-9. doi:10.5480/14-1350.
- [3] Uysal, N., Ceylan, E., & Koç, A. (2019). Health literacy level and influencing factors in university students. *Health & Social Care in the Community*. 1-7. doi:10.1111/hsc.12883.
- [4] Balmer, G. D., King, A., Moloney, W., Moselen, E., & Dixon, R. (2019). Nursing students and health literacy: The effect of region and programme level. *Nurse Education in Practice*, 42:102688. doi:10.1016/j.nepr.2019.102688.
- [5] Robertson D. S., Felicilda-Reynaldo R. F. (2015). Evaluation of graduate nursing students' information literacy self-efficacy and applied skills. *Journal of Nursing Education*, 54(3 Suppl):S26-30. doi:10.3928/01484834-20150218-03.

C073

Determinantes de saúde na população de Perre-Viana do Castelo

Luís Carlos Carvalho Graça^{1*}, Maria Aurora Gonçalves Pereira¹, Maria Cândida Cracel Viana¹, Clementina dos Prazeres Fernandes Sousa¹, Clara Assis Coelho Araújo¹

¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo, Portugal

Autor para correspondência: Luís Carlos Carvalho Graça

*✉ luisgraca@ess.ipv.pt

Resumo

Introdução: As representações de saúde são contextualizadas historicamente. Com a Carta de Otava a saúde é perspetivada como um recurso para a vida e a promoção da saúde, um processo que visa aumentar a capacidade dos indivíduos e das comunidades para controlarem a sua saúde, no sentido de a melhorarem [1]. Neste sentido torna-se fundamental intervir sobre os determinantes de saúde, enquanto o conjunto de fatores pessoais, sociais, económicos e ambientais que influenciam a saúde dos indivíduos ou das comunidades [2]. **Objetivos:** Descrever estilos de vida relacionados com a saúde (atividade física e consumo de alimentos e bebidas) na população de Perre. **Metodologia:** Estudo descritivo, com uma amostra acidental com 444 pessoas. O instrumento de colheita de dados foi o Inquérito Municipal de Saúde, e para a avaliação da atividade física o IPAQ versão curta. No tratamento de dados utilizou-se estatística descritiva. Para o IPAQ seguiram-se as orientações dos autores [3]. No estudo participaram estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem, de forma articulada com o processo de formação. Recolha de dados em Setembro 2018 **Resultados:**

Amostra maioritariamente do sexo feminino (57%). Idades entre 5 e 97 anos, com média $53,02 \pm 20,1$ anos. Predomina o ensino básico (63,1%) e 21,4% são reformados. A atividade física, refere-se a pessoas entre os 15 e os 69 anos, predominando a vigorosa (27,3%), seguida da moderada (30,5%), e da baixa (12,2%). Quanto ao consumo de alimentos 95% faz 3 refeições principais, sendo os alimentos mais consumidos os hidratos de carbono, a carne, o peixe e os laticínios. A sopa é consumida por 53,6%. A bebida alcoólica mais consumida é o vinho (64,2%), seguido da cerveja (23,5%). Entre as pessoas com mais de 65 anos, 56,5% dos homens e 59,3% das mulheres têm consumos excessivos de álcool. **Conclusões:** A atividade física é um importante determinante de saúde, com benefícios ao nível biológico, psicológico e social. Há elevada atividade física vigorosa e moderada o que estará relacionado com a atividade profissional. Observa-se diversidade alimentar, ainda que com escasso consumo de sopa. O consumo de álcool excessivo é mais predominante entre os com mais de 65 anos, sendo semelhante nos dois sexos.

Palavras-chave: Saúde, Atividade física, Cuidados preventivos, Álcool, Adesão à terapêutica.

Objetivos de aprendizagem

- Divulgar investigação integrada no processo de formação dos estudantes de Licenciatura em Enfermagem.
- Divulgar estratégias de formação que articulam desenvolvimentos de Unidades Curriculares com projetos com parceiros da comunidade.

Referências

- [1] - WORLD HEALTH ORGANIZATION - 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde - Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde. [Em linha]. Ottawa, 1986. [Consultado em 12 nov. 2019]. Disponível na WWW: <URL: <https://www.dgs.pt/paginas-de-sistema/saude-de-a-a-z/carta-de-otawa-1986.aspx>>.
- [2] - WHO. Health Promotion Glossary. Geneve: WHO, 1988.
- [3] IPAQ. Internacional Physical Activity Questionnaire. 2005 [Consultado em 12 nov. 2019]. Disponível na WWW: http://www.sdp.univ.fvg.it/sites/default/files/IPAQ_English_self-admin_long.pdf.

CO74

Representações da população da Cidade da Praia, Cabo Verde, sobre o doente mental: o impacto da religião

Maria de Jesus Martins^{1*}, Regina Pires², Isilda Ribeiro²

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal

²CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde da Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Maria de Jesus Martins

*✉ m.jesus.martins83@gmail.com

Resumo

Introdução: É Historicamente a espiritualidade e a religiosidade foram associadas pela psiquiatria a abordagens negativas que comprometiam o tratamento e a evolução do quadro clínico do doente mental [1]. Ao estudar as representações locais sobre o doente mental, perceber os recursos culturais, religiosos e de saúde, disponíveis na Cidade da Praia, percebemos que pessoas envolvidas com a doença mental raramente se referem à mesma a partir de conceitos psiquiátricos. As representações sobre o doente mental influenciam o tratamento, a adesão ao regime terapêutico e a abordagem que se faz ao doente. Daí a importância de se conhecerem as representações, de forma a intervir mais eficazmente, com resultados positivos para a saúde do doente. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo conhecer as representações da população da Cidade da Praia sobre o doente mental. **Material/Métodos:** Estudo de natureza qualitativa, tipo exploratório. Colheita de dados efetuada entre junho/julho de 2019, através de entrevista semiestruturada. O grupo de participantes foi constituído por 12 indivíduos (três líderes religiosos-um padre católico, um pastor da IASD, um pastor da IURD, um médico espírita (Racionalismo Cristão), um chefe da Comunidade Rebelados, um doente

do Hospital Psiquiátrico Trindade, um representante da Comunidade El-Shadai, três familiares de doentes internados e dois moradores da Cidade da Praia). A análise dos dados foi efetuada sem categorias *à priori*, segundo o método de Bardin [2]. **Resultados:** Da análise dos dados emergiram representações sobre fatores apontados como causadores da doença mental em Praia. Os mais referidos foram os orgânicos, os emotivos, os reativos, os sociais e ao que chamam 'doença da terra', termo local que se refere a perturbações de causas sobrenaturais. Segundo os participantes a população recorre frequentemente a tratamentos alternativos para a resolução de problemas mentais, assim como procura ajuda em movimentos religiosos/espiritualistas. **Conclusões:** A investigação permitiu-nos concluir que subsiste uma significativa comparência de algum tipo de explicação espiritual/sobrenatural para a doença mental, num contexto em que a religiosidade e a espiritualidade assumem uma forte expressão. Concluiu-se ainda que, na realidade em estudo, os problemas mentais emergem, em grande medida, de forças malignas cuja origem é sobrenatural, procurando-se frequentemente a sua solução por via das abordagens religiosas e espiritualistas.

Palavras-chave: Doença Mental, Representações, Espiritualidade, Enfermagem.

Objetivos de aprendizagem

- O presente estudo teve como principal objetivo conhecer as representações da população da Cidade da Praia sobre o doente mental.
- Perceber o papel da religião na representação da doença mental na cidade da Praia, Cabo Verde.

Referências

- [1] Pargament K.I., Lomax J.W. Understanding and addressing religion among people with mental illness. V. 12 n.1 World Psych. Londres, 26-32, fev.2013.
[2] Bardin L. Análise de Conteúdo. 5ª ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

C075

O impacto do modelo de avaliação, intervenção e empoderamento comunitário no contexto de uma comunidade escolar

Pedro Melo^{1*}, Carlos Pinto², Márcia Ferreira³, Cláudia Telles de Freitas⁴

¹Universidade Católica Portuguesa, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (Porto), Portugal

²Administração Regional de Saúde do Norte, Porto, Portugal

³Escola de Moda do Porto, Porto, Portugal

⁴CTF & Partners, Estados Unidos

Autor para correspondência: Pedro Melo

*✉ pmelo@porto.ucp.pt

Resumo

Introdução: O Modelo de Avaliação, Intervenção e Empoderamento Comunitário (MAIEC) é um referencial teórico de Enfermagem orientado para a comunidade como unidade de cuidados dos Enfermeiros (1,2), que além dos conceitos, pressupostos e postulados tem uma matriz de decisão clínica que orienta a decisão do enfermeiro desde o diagnóstico à avaliação de resultados, tendo por base a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE). No contexto do Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde da Universidade Católica Portuguesa, estamos a avaliar o impacto do MAIEC nos ganhos em saúde sensíveis aos cuidados de enfermagem comunitária e na promoção do empoderamento comunitário como processo e como resultado da abordagem dos enfermeiros especialistas em enfermagem comunitária, que têm a atribuição legal da capacitação comunitária. **Objetivos:** Identificar o nível de empoderamento comunitário antes e depois da aplicação da matriz de decisão clínica do MAIEC, numa empresa de ensino profissional do grande Porto, no âmbito da promoção de um clima organizacional saudável. **Material e Métodos:** Foi avaliado o nível de

empoderamento comunitário antes e após a aplicação da matriz de decisão clínica do MAIEC, através de grupos focais desenvolvidos antes da aplicação em setembro de 2018 e após a aplicação em novembro de 2019, com os profissionais de educação da escola. Foi utilizada a Escala de Avaliação do Empoderamento Comunitário (3) e a abordagem do Modelo de Clima Organizacional de Litwin e Stringer (4), avaliando-se os consensos face ao nível de empoderamento da comunidade para promover um clima organizacional saudável. No intervalo dos dois grupos focais foi aplicada a matriz de decisão clínica do MAIEC a toda a comunidade escolar, desde o diagnóstico à avaliação de resultados, associada ao clima organizacional da escola. **Resultados:** Identificámos um aumento significativo do nível de empoderamento comunitário nos 9 domínios da escala, depois de aplicar a matriz de decisão clínica do MAIEC. **Conclusões:** O MAIEC é um referencial potenciador do empoderamento comunitário nas comunidades organizativas. Os enfermeiros especialistas em enfermagem de saúde comunitária e de saúde pública potenciam o empoderamento comunitário como processo e como resultado da sua decisão clínica.

Palavras-chave: Enfermagem de Saúde Comunitária, Enfermagem de Saúde Pública, Saúde no Trabalho, Empoderamento Comunitário.

Objetivos de aprendizagem

- Descrever o MAIEC como referencial promotor de cuidados à comunidade como unidade de cuidados.
- Identificar estratégias para avaliar o empoderamento comunitário.

Referências

- [1] Melo, P; Silva, R e Figueiredo, MH. Os focos de atenção em enfermagem comunitária e o empoderamento comunitário: um estudo qualitativo. Revista de Enfermagem Referência Série IV - n.º 19 - OUT./NOV./DEZ.: 81 - 90, 2018.
- [2] Melo, P; Alves, O. Community Empowerment and Community Partnerships in Nursing Decision-Making Healthcare 7(2), 76 3, 2019.
- [3] Melo, P; Teixeira, A; Fernandes, C; Ferreira, L; Santos, S; Sousa, I; et al. Tradução para português e validação cultural da Empowerment Assessment Rating Scale. Revista Rol Enfermería, In Press.
- [4] Litwin, GH; Stringer, R.A. Jr. Motivation and organisational climate. Division of Research, Harvard Business School: Boston, 1968.

CO76**Representação do conhecimento em Enfermagem no âmbito do desenvolvimento infantil**

Paula Sousa^{1*}, Alexandrina Cardoso¹, Alice Brito¹, Carlos Cerqueira¹, Filipe Pereira¹

¹Centro de Investigação e Desenvolvimento em Sistemas de Informação em Enfermagem (CIDESIS) – Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Paula Sousa

*✉ paula.sousa@esenf.pt

Resumo

Introdução: Há 20 anos desenvolveu-se um sistema de informação de enfermagem em suporte eletrónico (SAPE) que se estendeu à quase totalidade do Serviço Nacional de Saúde Português (SNS). Foram geradas várias customizações locais de diagnósticos (DE) e intervenções de enfermagem (IE). Em 2011 o Ministério da Saúde solicitou à Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) uma análise das referidas customizações. Na ESEP iniciou-se um projeto com a finalidade de desenvolver uma ontologia de enfermagem (OntEnf) incluindo os resultados da análise que nos foi solicitada. As ontologias representam conceitos de determinada área do conhecimento e definem regras para o relacionamento entre os conceitos baseadas no conhecimento formal da disciplina [1]. Este processo constituiu a primeira fase deste projeto de representação formal do conhecimento de enfermagem. A primeira versão da OntEnf foi aprovada pela Ordem dos Enfermeiros em 2019. **Objetivos:** Para evoluir incorporando na ontologia a melhor evidência disponível em cada momento, na primeira fase deste projeto, tivemos por objetivo: identificar dados envolvidos no raciocínio diagnóstico focado no

desenvolvimento infantil (DI); identificar categorias das sintaxes de DE no âmbito do DI; identificar categorias das sintaxes de IE no âmbito do DI; identificar relações entre DE e IE no âmbito do DI. **Material e Métodos:** O material analisado foi constituído pela totalidade das sintaxes de DE e IE em uso nas customizações dos hospitais e centros de saúde do SNS. No processo de análise de conteúdo foi utilizado o método proposto por Bardin [2] e realizada validação por grupo de peritos. Do material analisado, 41 sintaxes correspondiam a DE e 209 a IE no âmbito do DI. **Resultados:** Na OntEnf o DI está integrado no âmbito “Desenvolvimento humano”, classificando os dados envolvidos no raciocínio diagnóstico; o diagnóstico: DI comprometido; e as intervenções relacionadas. **Conclusões:** A especificação dos dados envolvidos no raciocínio diagnóstico focado no DI, o estabelecimento da relação, com sentido clínico, entre os dados e os DE e as IE, consubstancia um subdomínio da OntEnf. A construção de ontologias é o método adequado para formalizar conhecimento disciplinar e promover interoperabilidade de dados entre sistemas de informação em suporte eletrónico que a usem no seu *backend*.

Palavras-chave: Ontologia de enfermagem, representação do conhecimento, DI.

Objetivos de aprendizagem

- Conhecer a representação do conhecimento em enfermagem sobre desenvolvimento infantil.

Referências

- [1] Gruber T. A translation approach to portable ontology specifications. Knowledge Acquis 1993;5(2):199–220.
- [2] Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1997.

CO77

A simulação clínica virtual como estratégia de aprendizagem na formação contínua em Enfermagem

João Rosa^{1*}, Diana Marques², José Miguel Padilha³, Paulo Puga Machado³

¹Centro Hospitalar Universitário do Porto - Hospital de Santo António, Serviço de Urgência, Porto, Portugal

²Centro Hospitalar Universitário do Porto Hospital de Santo António, Serviço de Ortopedia, Porto, Portugal

³Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: João Luís Frias Rosa

*✉joao.frias.rosa@gmail.com

Resumo

Introdução: A simulação clínica virtual (SCV) como estratégia pedagógica pode constituir um contributo essencial para inovação nos modelos, estratégias e tecnologias pedagógicas, contribuindo para a desmaterialização da educação contínua e para a otimização do raciocínio clínico. Contudo, pouco se sabe sobre a efetividade, utilidade, facilidade e intenção dos enfermeiros para utilização desta estratégia pedagógica na formação contínua de enfermagem. Concretamente, no treino da decisão clínica na abordagem primária à pessoa em situação crítica. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é avaliar a facilidade de uso, a utilidade e a intenção de utilização da SCV, pelos enfermeiros do serviço de urgência, na sua formação contínua. **Material e Métodos:** Foi

realizado um estudo exploratório, descritivo e transversal, com uma abordagem quantitativa. Uma amostra não probabilística de 131 enfermeiros do serviço de urgência foi recrutada em dois hospitais portugueses. Os dados foram colhidos através de um questionário (escala Likert de 10 pontos), baseado no Modelo de Aceitação Tecnológica. **Resultados / Conclusão:** Os resultados demonstraram que os enfermeiros percebem uma média de 9,03 na facilidade, uma média de 9,14 na utilidade e uma média de 8,85 na intenção de utilização da SCV na sua formação contínua. Os resultados também mostraram um valor médio de 8,96 em relação à relevância da SCV e um valor médio de 9,34 em relação ao seu papel como facilitador na aprendizagem durante a formação contínua.

Palavras-chave: Simulação Clínica Virtual, Enfermagem, Formação Contínua, Raciocínio Clínico.

Objetivos de aprendizagem

- Os enfermeiros do serviço de urgência perceberam facilidade no uso da SCV na sua formação contínua.
- Os enfermeiros do serviço de urgência perceberam utilidade da SCV na sua formação contínua.
- Os enfermeiros do serviço de urgência revelaram intenção de uso da SCV na sua formação contínua.

Referências

- [1] Davis, D. 1996. A technology acceptance model for empirically testing new end-user information systems: theory and results. Cambridge (MA): Sloan School of Management, Massachusetts Institute of Technology.
- [2] INACSL Standards Committee. 2016. INACSL standards of best practice: SimulationSM Simulation design. Clinical Simulation in Nursing, 12(S), pp. S5-S12.
- [3] Lopreiato, J. O. 2016. Healthcare Simulation Dictionary. Retrived from <http://www.ssih.org/dictionary>.
- [4] Padilha J. M., Machado, P., Ribeiro, A., Ramos, J., Costa, P. 2019. Clinical virtual simulation in nursing education: Randomized Controlled Trial. J Med Internet Res. doi:10.2196/11529.
- [5] Venkatesh, V. 2000. Determinants of perceived ease of use: Integrating control, intrinsic motivation, and emotion into in the technology acceptance model. Inform Sys Res., 11(4), 342-65.

CO78

ANTES QUE TE QUEIMES[©]. Estudo de vulnerabilidade e risco em contextos recreativos das cidades universitárias

Irma Brito^{1*}, Fernando Mendes²¹Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal²IREFREA - Instituto Europeu para o Estudo dos Factores de Risco em Crianças e Adolescentes, Portugal

Autor para correspondência: Irma Brito

*✉ irmabrito@esenfc.pt

Resumo

Introdução: A vulnerabilidade e risco em ambientes recreativos não tem sido uma preocupação das autoridades locais, mas há evidências de impacto na saúde dos foliões [1]. Em 2014-15 foi realizado um estudo etnográfico envolvendo 10 cidades de língua portuguesa em 3 países diferentes: Angola, Brasil e Portugal [2]. Evidenciou comunalidades nas problemáticas de *overdose* por álcool e outras drogas, acidentes, violência e perturbação social nas imediações dos espaços recreativos. Esta situação é mais acentuada nas cidades com instituições do ensino superior. Na capacitação Antes que te queimes[©] os estudantes fazem o estudo de vulnerabilidade e risco dos contextos recreativos [3]. **Objetivos:** Comparar as condições de utilização e de segurança dos diversos contextos recreativos de 8 cidades universitárias da região centro de Portugal por abordagem de pesquisa-ação participativa. **Material e Métodos:** A vulnerabilidade e risco em contexto recreativo é avaliada por estudantes de enfermagem em quatro etapas: mapeamento das zonas recreativas da cidade; entrevistas semiestruturadas a alguns frequentadores dos espaços recreativos noturnos identificados; observação e photovoice dos espaços

mais frequentados para recolha de informação acerca do ambiente (físico e social) e das condições de saúde e segurança; questionário *online* sobre comportamentos de risco dos frequentadores da noite, enviado através de redes sociais (método bola de neve) e critério de inclusão 16 e 30 anos e frequentar contextos recreativos. **Resultados:** Todas as cidades têm áreas centrais com multidões de várias idades inclusive menores. Os dias mais movimentados são quinta-feira e fins-de-semana. Em todas as cidades os ambientes recreativos apresentam falhas de saúde e segurança. 1078 Entrevistas foram analisadas e mostram que os foliões passam mais de 8 horas fora de casa; e frequentam mais de 3 cafés / bares / clubes. Na média do dinheiro gasto por noite, existem diferenças substanciais entre cidades. As pessoas não têm consciência dos seus comportamentos de risco como: bebedeiras; sexo não consentido ou arrependido; acidentes de viação; lesões pessoais. **Conclusões:** O estudo evidencia necessidade de melhoria na saúde e segurança dos ambientes recreativos e de conscientização para escolha dos locais de diversão. Envolver de estudantes na pesquisa-ação participativa pode ser solução.

Palavras-chave: Pesquisa-ação participativa, instituições do ensino superior, vulnerabilidade e risco em ambientes recreativos.

Objetivos de aprendizagem

- A abordagem de pesquisa-ação participativa permite envolver os principais interessados na problemática em estudo para na recolha de evidência e, por consequência, predispor para a mudança social.

Referências

- [1] Brito, I., Mendes, F., Santos, M., & Homem, F. Antes que te queimes: eles e elas em contexto académico recreativo. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 3(1): 665-679, 2010.
- [2] Mendes, F. Vulnerability in recreational settings: comparing 10 Portuguese-speaking cities in Abstract book do congresso CLUB HEALTH 2015: 9th International conference on nightlife, substance use and related health issues, Lisboa: Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, 17-19 jun: 71, 2015.
- [3] Brito, I. Antes que te queimes[©]. [Web page]. Retrieved from https://www.esenfc.pt/pt/page/3647?outreach_project=38&id_aps=9.

CO79

Efetividade de um programa de prevenção de quedas para populações de idosos vulneráveis

Armando Almeida^{1*}, Inês Pires², Margarida Vieira¹

¹Universidade Católica Portuguesa, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Portugal

²ASAS de Ramalde, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Armando Almeida

*✉ aalmeida@porto.ucp.pt

Resumo

Introdução: O fenómeno das quedas, em pessoas com mais de 75 anos, que residem na comunidade é, atualmente, um importante problema de saúde pública [1] [2]. A evidência revela que a sua prevenção deve conter uma abordagem multidimensional que englobe o aumento da literacia em saúde, atividade física, modificação ambiental e apoio para a mudança comportamental efetiva [2] [3] [4]. **Objetivos:** Pretendeu-se avaliar a efetividade de um programa de prevenção de quedas estruturado para pessoas que frequentam instituições diurnas de apoio social a idosos. **Material e Métodos:** De 106 pessoas rastreadas, frequentadoras de 5 instituições, foram selecionadas 59, tendo completado o programa 37. Apresentavam uma média de 1,44±0,75 quedas no último ano. O programa teve a duração de 3 meses e foi executado por uma enfermeira; comportou 12 sessões presenciais, onde se realizou: avaliação individual do risco, consciencialização face aos défices, negociação comportamental, educação para a saúde, atividade física e apoio motivacional; associado, forneceu-se um manual de apoio ao participante, com instruções

detalhadas e indicação para realizar um conjunto de atividades/ comportamentos, em contexto domiciliário. Foi usado o teste T para amostras emparelhadas para avaliar a efetividade. **Resultados:** Os participantes tinham, em média, 78,54±8,78 anos. Observaram-se ganhos significativos ao nível: do aumento da atividade física ($p<0,001$); diminuição do índice de massa corporal ($p=0,001$); aumento da força muscular nas mãos, membros superiores e inferiores ($p<0,001$); aumento da flexibilidade ($p=0,001$) e do equilíbrio corporal ($p<0,001$). O conhecimento e a motivação foram considerados indicadores de processo, avaliados pelo aumento do envolvimento, participação e comportamento de procura de informação por parte dos participantes. Não se verificou qualquer queda durante os 3 meses em que decorreu o programa. **Conclusões:** Pelos resultados obtidos infere-se que o programa poderá ser efetivo para a prevenção de quedas em pessoas idosas residentes na comunidade que necessitam de apoio social carecendo, por isso, de maior investigação. O programa foi financiado pelo prémio BPI Séniores.

Palavras-chave: Prevenção de quedas, Idosos vulneráveis.

Objetivos de aprendizagem

- As quedas acidentais são um problema gravíssimo de saúde pública entre a população idosa que reside na comunidade.
- A prevenção de quedas deve ser focada nas necessidades individuais e fatores de risco evidenciados pelos indivíduos.
- O aumento da força muscular, equilíbrio corporal, flexibilidade e a consciencialização face aos riscos são pontos-chave para a prevenção de quedas.

Referências

- [1] Almeida A. Funcionalidade e vulnerabilidade em pessoas idosas. Implicações para os cuidados de enfermagem. Tese de Doutoramento em Enfermagem. Universidade Católica Portuguesa, 2017.
- [2] World Health Organization. WHO Global Report on Falls Prevention in Older Age. Geneva: WHO, 2007.
- [3] American Geriatrics Society & British Geriatrics Society (AGS&BGS). Summary of the Updated American Geriatrics Society/British Geriatrics Society Clinical Practice Guideline for Prevention of Falls in Older Persons. Journal of the American Geriatrics Society 59: 148-157, 2011.
- [4] Moyer, Virginia A. Prevention of Falls in Community-Dwelling Older Adults: U.S. Preventive Services Task Force Recommendation Statement. Annals of Internal Medicine 157 (3): 197-204, 2012.

CO80

A simulação realística na avaliação formal em um curso de graduação em Enfermagem

Karina Paternó Castello Lisboa¹, Rejane Silva Rocha¹, Patrícia Pássaro da Silva Toledo¹, Luiz Antonio da Costa Rodrigues^{1*}

¹Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro, Brasil

Autor para correspondência: Luiz Antônio da Costa Rodrigues

*✉ luiz.rodrigues@celsolisboa.edu.br

Resumo

Introdução: Os sistemas de saúde e as peculiaridades estruturais e clínicas revelam estruturas altamente tecnológicas e outras precariamente primitivas, expondo o profissional aos diferentes cenários. Essa realidade demanda atenção e habilidades do profissional da área na prevenção e mitigação de erros. Na sua formação, o enfermeiro deve desenvolver competências e habilidades que permitam a atuação do profissional em diferentes ambientes atuando com ética e segurança [1]. A simulação prática inicialmente adotada pelas ciências aeronáuticas, tem sido amplamente adotada na educação continuada e mesmo como metodologia ativa para o desenvolvimento da aprendizagem [2-3]. A técnica tem sido amplamente utilizada num Centro Universitário localizado na Região metropolitana do Rio de Janeiro, com o diferencial da participação de atores profissionais. **Objetivos:** Descrever a participação de atores em simulações realísticas do itinerário avaliativo de um curso de graduação em enfermagem. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura estruturada, utilizando os “simulação realística AND ensino superior”. Complementarmente foi investigado o planejamento pedagógico das simulações realísticas

aplicadas no curso de graduação em enfermagem de um Centro Universitário. **Resultados:** A pesquisa realizada na base de periódicos da CAPES/MEC com os descritores sugeridos resultou em 42 artigos, dos quais 20 estavam dentro do escopo do estudo. Nesses foi possível constatar que a produção científica sobre o tema é, em sua totalidade, dedicada à área da clínica médica, especificamente para avaliação e treino de médicos e enfermeiros. A tendência de uso na formação continuada revela a eficácia da simulação como método de ensino e corrobora a importância da participação de atores profissionais. A IES investigada desenvolveu itinerário formativo que promove a interação entre atores e docentes na produção das situações de aprendizagem. Os Atores favorecem: maior realismo na manifestação de sintomas, ausência de pré-julgamento do aluno, provendo um laboratório adequado para que o docente responsável avalie as competências objetivadas. **Conclusão:** A simulação realística é ferramenta didática eficaz para construção do conhecimento relacionado ao ensino de enfermagem. Nesse aspecto, a participação de atores profissionais apresenta-se como diferencial na formação dos futuros enfermeiros.

Palavras-chave: Aprendizagem Ativa, Simulação Realística, Nursing.

Objetivos de aprendizagem

- Uma revisão bibliográfica sobre o uso da Simulação realística no curso de graduação em enfermagem e suas tendências educacionais.
- O trabalho apresenta a simulação realística como estratégia no processo de avaliação da aprendizagem.
- A participação de atores na simulação realística pode colaborar com a construção de situações de aprendizagem para construção de competências.

Referências

- [1] Ferreira RP, Guedes HM, Oliveira DWV, et. al. Simulação realística como método de ensino no aprendizado de estudantes da área da saúde. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2019.
- [2] Barkley, E., Major, C. H., & Cross, K. P. Collaborative learning techniques: A handbook for college faculty. 2014.
- [3] Pazin Filho, A. and Scarpelini, S. Simulação: Definição. Portal de Revista da USP. 2007.

C081

Um olhar das mulheres sobre o papel do enfermeiro especialista em saúde materna e obstétrica: contributos para o desenvolvimento da identidade profissional

Arminda Anes^{1*}, Maria do Rosário Côtó¹, Dolores Sardo²

¹Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho, Braga, Portugal

²Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Arminda Anes

*✉ aan@ese.uminho.pt

Resumo

Introdução: A identidade profissional constrói-se e desenvolve-se a partir das significações sociais da profissão, da revisão das tradições e da reafirmação de práticas aceites culturalmente e que permanecem significativas [1]. É uma construção social, moldada e transformada pelos contextos socioculturais, políticos, históricos e económicos dos sujeitos [2], apreendida nos discursos e no reconhecimento dos outros [3,4]. Em Portugal, existe um quadro normativo que delimita o âmbito de intervenção do Enfermeiro Especialista em Saúde Materna e Obstétrica (EESMO) e que reflete as orientações europeias para o exercício desta profissão.

Material e Método: Estudo do tipo exploratório e descritivo, com uma abordagem qualitativa. Utilizou-se a entrevista semiestruturada, com questões relativas aos atributos sociodemográficos, às experiências de mulheres que foram alvo de cuidados com EESMO's e às suas perceções sobre o papel destes profissionais durante a gravidez, parto e puerpério. As participantes ratificaram a transcrição das entrevistas gravadas. Categorias de análise foram fixadas à priori. Efetuou-se análise de conteúdo [5], com unidade de análise o tema. Respeitou-se exclusividade e a exaustividade; os resultados foram revistos por 3 peritos independentes.

Seguiram-se princípios de confidencialidade, anonimato; solicitado consentimento informado. **Resultados:** Em relação aos atributos sociodemográficos das 120 participantes verificou-se que a idade média foi de 34,56 anos; Moda 35; DP:4,95; Máx:45; Min:23; a média do número de gestações foi de 1,8; Moda 1; DP: 1,12; Máx:7; Min:0. 100% participantes referiram contato com o EESMO na preparação para o parto e com um enfermeiro no pós-parto. 62,5% Manifestaram dúvidas sobre qual o profissional presente no parto. 73 (60,8 %) Necessitaram do EESMO para obter informações em todo o período, incluindo o pós-parto no domicílio, nos cuidados ao recém-nascido e na amamentação. As participantes não identificaram intervenções específicas do EESMO nos períodos pré concecional e pós-natal. **Conclusões:** O relato das participantes revelou que há uma restrição do âmbito do exercício profissional do EESMO nos contextos se compararmos com as normas vigentes. As participantes revelaram a necessidade de ter um EESMO durante a assistência pré-natal, parto e puerpério. Os modelos de organização da assistência à maternidade nos podem estar a desprezar o contributo do EESMO para a satisfação das necessidades das mulheres durante este período.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissão, identidade profissional, enfermeiro especialista em saúde materna e obstétrica.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar as áreas de intervenção do EESMO através do discurso de mulheres que foram alvo de cuidados nos últimos cinco anos;
- O trabalho apresenta a simulação realística como estratégia no processo de avaliação da aprendizagem.
- Comparar as áreas de intervenção identificadas nos discursos com o quadro legal vigente acerca do âmbito desta atividade profissional.

Referências

[1] PIMENTA SG. Formação de Professores - saberes da docência e identidade do professor. Nuances, 3: 5-14, 1997.

CO82

Fazer a Diferença 3 – um programa de estimulação cognitiva individual

Rosa Carla Gomes da Silva^{1,2*}, Elzbieta Bobrowicz-Campos², Paulo Costa², Maria Lurdes Almeida², João Apóstolo²

¹Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Porto, Portugal

²UICISA: E Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem - ESEnfC, Coimbra, Portugal

Autor para correspondência: Rosa Carla Gomes da Silva

*✉rcgsilva@porto.ucp.pt

Resumo

Introdução: O aumento da prevalência das Perturbações Neurocognitivas (PNC) ligeira e major, habitualmente referidas na literatura como declínio cognitivo ligeiro e demência, respetivamente, trazem novos desafios. Programas de estimulação cognitiva individual (PECI), disponíveis para serem implementados por enfermeiros, para apoiar pessoas com PNC e seus cuidadores são necessários. O PECI designado *Making a Difference 3* (MD3) de Yates et al. (2015) foi delineado para ser implementado por um cuidador familiar/informal, após a sua capacitação, em contexto comunitário. **Objetivo:** Traduzir e adaptar o PECI-MD3 para língua e cultura portuguesa. **Método:** O processo de tradução e adaptação baseou-se nas fases preconizadas pelo *Formative Method for Adapting Psychotherapy* (Hwang, 2010) e pelos *Guidelines for adapting cognitive stimulation* (Aguirre, Spector, Orrell, 2014). Cinco fases foram conduzidas: Fase 1 teve o objetivo de envolver as partes interessadas por meio de entrevistas exploratórias semiestruturadas; Fase 2 que se focou na integração do conhecimento gerado pela teoria com o conhecimento empírico e clínico; Fase 3 cujo objetivo foi rever a intervenção clínica culturalmente adaptada com

as partes interessadas; Fases 4 consistiu em testar a versão adaptada do PECI, por meio de um estudo piloto; e na Fase 5 finalizou-se a intervenção culturalmente adaptada.

Resultados: A Fase 1 permitiu explorar a perceção de algumas das partes interessadas (cuidadores, profissionais de saúde e académicos) sobre o programa do PECI. A Fase 2 deu origem à versão α do PECI. A Fase 3 permitiu modificar os conteúdos verbais e não-verbais do programa, garantindo que as adaptações culturais fossem sensíveis e significativas às necessidades dos cuidadores. Nesta fase recorreu-se à técnica de Delphi (com peritos de diferentes áreas profissionais), grupos focais (com 10 cuidadores de pessoas com PNC). Assim, obteve-se a versão pré-final do programa (versão β). Seguiram-se a Fases 4, onde se testou a versão β ; e a Fase 5, que por sua vez, finalizou a intervenção culturalmente adaptada (Apóstolo, Silva, Bobrowicz-Campos, Costa, 2018). **Discussão/Conclusão:** O cumprimento das cinco fases sugeridas pelas diretrizes internacionais no processo de tradução e adaptação das intervenções psicoterapêuticas permitiu disponibilizar aos enfermeiros e cuidadores um PECI adaptado à língua e cultura portuguesa.

Palavras-chave: Estimulação cognitiva individual, Intervenções complexas, Fazer a Diferença 3 (FD3) *Making a Difference 3* (MD3), Técnica de Delphi, Grupos focais.

Objetivos de aprendizagem

- A estimulação cognitiva pode ser desenvolvida em vários contextos, incluindo na casa das pessoas e com uso a recursos pouco dispendiosos, porém, pouco conhecimento tem sido produzido;
- O programa de estimulação cognitiva individual – Fazer a Diferença 3 (PECI – FD3) para as pessoas com perturbação neurocognitiva tem a particularidade de envolver os cuidadores informais, o que se torna uma mais-valia;
- O PECI-FD3 mostra ser uma promissora ferramenta, com um grande potencial para ser implementado, pelos enfermeiros, em contexto comunitário.

Referências

- [1] Aguirre E, Spector A, Orrell M. Guidelines for adapting cognitive stimulation therapy to other cultures. *Clin Interv Aging* 9: 1003–7, 2014.
- [2] Apóstolo, J; Silva, R; Bobrowicz-Campos, E; Costa, P.. Fazer a Diferença 3 - Terapia de Estimulação Cognitiva Individual. Coimbra, Portugal: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde – Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Coimbra, 2019.
- [3] Hwang W-C. The Formative Method for Adapting Psychotherapy (FMAP): A community-based developmental approach to culturally adapting therapy. *Prof Psychol Res* 40(4): 369–77, 2010.
- [4] Yates, L Orrel M, Phoung, L Spector, O Woods, B Orgeta V. Making a Difference 3 - Individual Cognitive Stimulation Therapy: A manual for carers. The Journal of Dementia Care: Hawker Publications: London, 2015.

C083

A prevenção de acidentes escolares

Luciana Mendes^{1*}, Constança Festas^{1,2}

¹Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Escola de Enfermagem (Porto), Porto, Portugal

²Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS) – Universidade Católica Portuguesa, Portugal

Autor para correspondência: Luciana Mendes

*✉ lu-roquemendes@hotmail.com

Resumo

Introdução: O ambiente escolar é o local onde um grande número de crianças e jovens interagem, desenvolvendo as mais diversas atividades, o que favorece a ocorrência de acidentes [1]. Acidente escolar é definido como um evento ocorrido no local e tempo da atividade escolar que provoque no aluno lesão, doença ou morte. A evidência científica tem reconhecido que a adoção de estratégias de prevenção poderá evitar muitos dos acidentes, contribuindo para a melhoria da qualidade do ambiente escolar e para a minimização dos riscos para a saúde [2]. **Objetivo:** Conhecer as estratégias de prevenção de acidentes escolares. **Material e Métodos:** A pesquisa foi realizada em setembro de 2019, recorrendo ao motor de busca EBSCOhost e às bases de dados eletrônicas CINAHL Plus with Full Text, MEDLINE with Full Text, MedicLatina, RCAAP, ScieLO e Nursing Reference Center. Os critérios de inclusão foram o limite cronológico de 2009 a 2019, o acesso a artigos com texto integral disponível e cujo título e resumo fizessem referência aos acidentes escolares. Após a aplicação dos mesmos e com a análise

dos títulos, dos resumos e da leitura integral dos estudos, foram selecionados 4 artigos que constituem o corpus de análise da presente revisão integrativa da literatura. **Resultados:** Os resultados demonstram algumas estratégias que poderão ajudar a prevenir os acidentes escolares, nomeadamente, melhorar o conhecimento dos professores e dos alunos em relação aos acidentes escolares, melhorar a vigilância das atividades no intervalo e promover a segurança através de um ambiente escolar mais saudável e seguro [3] [4]. Para além disso, as causas, os fatores de risco e a prevalência dos acidentes escolares constituem aspetos relevantes que orientam para a importância da prevenção dos mesmos [5]. **Conclusões:** O sucesso da prevenção dos acidentes escolares depende do compromisso de todos. Desta revisão, surge a necessidade de criar um sistema de monitorização de acidentes escolares, para um maior controlo da ocorrência dos mesmos e posterior reconhecimento das causas e fatores de risco, com o intuito de desenvolver um programa mais detalhado ao nível da sua prevenção.

Palavras-chave: Accidents, school-aged, school accidents, children.

Objetivos de aprendizagem

- Um grande número de crianças e jovens desenvolvem as mais diversas atividades no ambiente escolar, o que propicia a ocorrência de acidentes.
- As estratégias de prevenção dos acidentes escolares centram-se na melhoria do conhecimento da comunidade, na vigilância do intervalo e na promoção de um ambiente seguro.
- Com a criação de um sistema de monitorização de acidentes escolares, seria possível desenvolver um programa mais detalhado ao nível da sua prevenção.

Referências

- [1] Venâncio, Maria Alice Varanda Duarte. Prevalência dos acidentes em espaço escolar e percepção dos agentes educativos. Instituto Politécnico de Viseu. Viseu: s.n., 2014. Tese de Mestrado.
- [2] Ministério da Saúde. Direção-Geral da Saúde. Programa Nacional de Saúde Escolar. Lisboa, Portugal: s.n., 2015. 978-972-675-227-1.
- [3] R. Kraus, U. Horas, G. Szalay, V. Alt, M. Kaiser, R. Schnettler. School-related injuries: a retrospective 5-year evaluation. *European Journal of Trauma and Emergency Surgery*. s.l.: Urban & Vogel, Agosto 2011. Vol. 37, 4, pp. 411-418.
- [4] Zagel AL, Cutler GJ, Linabery AM, Spaulding AB, Kharbanda AB. Unintentional Injuries in Primary and Secondary Schools in the United States, 2001-2013. *Journal of School Health*. s.l.: American School Health Association, Janeiro 2019. Vol. 89, 1, pp. 38-47.
- [5] E. Onís González, I. Varona Pérez, M. Gil Pérez, C. Felici, P. Embid Pardo. Lesiones no intencionadas en el centro escolar: ¿de qué estamos hablando? *Revista de Pediatría de Atención Primaria*. Outubro 2015. Vol. 17, 68, pp. 333-339.

C084

As crianças com necessidades de saúde especiais na escola

Ana Maia^{1*}, Constança Festas^{1,2}¹Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Escola de Enfermagem (Porto), Porto, Portugal²Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS) – Universidade Católica Portuguesa, Portugal

Autor para correspondência: Ana Maia

*✉ anafmaia.1998@gmail.com

Resumo

Introdução: A educação inclusiva é um objetivo dos sistemas educativos, sendo que é necessário repensar como a escola se organiza para dar resposta às necessidades de todas as crianças [1]. As Necessidades de Saúde Especiais (NSE) englobam todas aquelas que advêm de problemas de saúde que tenham impacto na funcionalidade, provoquem limitações em qualquer órgão ou sistema, impliquem irregularidade na frequência escolar e possam prejudicar a aprendizagem [2]. Assim, importa conhecer quem são estas crianças e que tipo de problemas as afetam, de modo a desenvolver intervenções que minimizem o impacto no sucesso escolar. **Objetivo:** Conhecer os fatores que influenciam o sucesso escolar da criança com NSE. **Material e Métodos:** Revisão integrativa da literatura, cuja colheita de dados ocorreu em setembro de 2019, com recurso às bases de dados CINAHL, MEDLINE, MedicLatina, RAAAP, SciELO e Nursing Reference Center. Os critérios de inclusão foram o espaço temporal (2009-2019), estudos apresentados em texto integral e cujo título e/ou resumo fossem de encontro ao objetivo. Após esta análise e leitura integral, foram selecionados 11

documentos. **Resultados:** O envolvimento no ambiente escolar, a participação em atividades fora do contexto escolar, o sentimento de segurança na escola e o cuidado centrado na família surgem nos estudos como fatores que potenciam o sucesso escolar das crianças com NSE [3] [4]. Faltar à escola, repetir algum ano de escolaridade, vivenciar problemas escolares e ter um nível de saúde abaixo do ideal são fatores que afetam o sucesso escolar [3]. O enfermeiro na escola é indicado como facilitador pois suprime dificuldades da família e contribui positivamente para o sucesso escolar da criança com NSE [5]. **Conclusões:** O cuidado centrado na família revela-se vantajoso pois contribui para o sucesso escolar da criança com NSE, proporciona um aumento da sua qualidade de vida e apoia as necessidades da família. Também um enfermeiro no contexto escolar é benéfico dado que este assegura a continuidade dos cuidados, valoriza a comunicação e a relação de confiança com os pais. Conhecendo os fatores que influenciam o sucesso escolar da criança com NSE, é possível intervir para promover a sua aprendizagem e participação na comunidade escolar.

Palavras-chave: Child, special health care needs, school.

Objetivos de aprendizagem

- Para as crianças com NSE conseguirem atingir o sucesso escolar, é essencial consciencializar a comunidade escolar para proporcionar um ambiente adequado.
- O cuidado centrado na família surge como um fator que promove o sucesso escolar da criança com NSE e que suprime a maioria das dificuldades sentidas pela sua família.
- O enfermeiro é reconhecido como um elemento facilitador no ambiente escolar pois assume o papel fundamental de unir os cuidados de saúde e a educação.

Referências

- [1] Ministério da Educação. Para uma Educação Inclusiva: Manual de Apoio à Prática. 2018.
- [2] Ministério da Educação. Decreto-Lei n.º 54/2018. Diário da República n.º 129/2018, Série I, julho de 2018. pp. 2918 - 2928.
- [3] Bethell, Christina, Forrest, Christopher B. e Stumbo, Scott. Factors Promoting or Potentially Impeding School Success: Disparities and State Variations for Children with Special Health. Portland, EUA : s.n., Abril de 2012. Vol. 16, pp. 35-43.
- [4] Barnard-Brak, Lucy, Stevens, Tara e Carpenter, Julianna. Care Coordination with Schools: The Role of Family-Centered Care for Children with Special Health Care Needs. Texas, EUA : s.n., Maio de 2017. Vol. 21, pp. 1073-1078.
- [5] Anderson, Lori S. Mothers of Children with Special Health Care Needs: Documenting the Experience of Their Children's Care in School Setting. Wisconsin, EUA : s.n., Outubro de 2009. Vol. 25, pp. 342-351.

C085

Estratégia para envolver estudantes de Enfermagem em projetos de investigação e desenvolvimento

David de Sousa Loura^{1*}, Isa Brito Félix¹, Cristina Lavareda Baixinho¹, Helga Rafael Henriques¹, Mara Pereira Guerreiro^{1,2}

¹Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal

²CiiEM, Instituto Universitário Egas Moniz, Almada, Portugal

Autor para correspondência: David de Sousa Loura

*✉ davidloura@campus.esel.pt

Resumo

Introdução: A aprendizagem científica baseada em projetos de I&D é considerada benéfica para estudantes [1,2,3] e investigadores [3]. O projeto VASelfCare (LISBOA-01-0145-FEDER-024250, 02/SAICT/2016), que visa desenvolver um protótipo de assistente virtual para apoiar o autocuidado de idosos com diabetes tipo 2, inclui a participação de estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) desde a sua génese. **Objetivos:** Descrever a estratégia de envolvimento de estudantes do CLE neste projeto e a sua perspetiva sobre esta participação.

Material e Métodos: A estratégia de envolvimento, faseado e voluntário, assentou na literatura científica [4] e experiência da equipa de investigação. No final de cada fase, aferiu-se a perspetiva dos estudantes. Reportam-se os resultados referentes à fase 2. Utilizou-se um questionário anónimo e online, adaptado de Lopatto [5], constituído por treze itens sobre benefícios percecionados (escala de Likert de cinco pontos, de nada a muito benéfico) e quatro itens sobre experiência global de participação (escala de Likert de três pontos, não concordo a concordo); cada secção incluía uma pergunta aberta. **Resultados:** Realizaram-se avisos de candidatura na Instituição, informando sobre o projeto, perfil de competências requeridas e processo

de seleção. Organizou-se uma reunião de acolhimento para os candidatos, definindo-se planos de trabalho, cuja operacionalização decorreu em pares com *feedback* periódico da equipa. A taxa de resposta ao questionário foi 62.5% (10/16). Foram pontuados como muito benéficos pela maioria dos estudantes a capacidade de trabalhar em equipa (8/10), a melhoria da futura prática profissional com base nos conhecimentos adquiridos (8/10), a compreensão de situações novas relacionadas com a área de estudos (7/10) e o desenvolvimento de autoconfiança (7/10). Quatro itens foram percecionados como muito benéficos por uma minoria, como a capacidade de interpretar resultados da investigação (3/10). Oito em dez estudantes participariam novamente se houvesse oportunidade, identificando no trabalho a pares um dos pontos mais positivos. **Conclusão:** Os estudantes expressaram uma perspetiva positiva sobre a participação, o que, em conjunto com outros indicadores, determinou a continuidade da estratégia implementada. Com base nestes resultados e na experiência da equipa desenvolveu-se um referencial para consolidar a aprendizagem científica dos estudantes, já aplicado nos projetos VASelfCare e Train4Health (2019-1PT01-KA203-061389).

Palavras-chave: Estudantes, Licenciatura em Enfermagem, Aprendizagem Científica, Investigação e Desenvolvimento, Tecnologia Digital.

Objetivos de aprendizagem

- Implementou-se com sucesso uma estratégia de envolvimento de estudantes do CLE em I&D, baseada na seleção rigorosa, alocação de tarefas, apoio interpares e *feedback* regular.
- A aferição da perspetiva dos estudantes é fundamental para a melhoria contínua e resultados mutuamente benéficos em projetos de I&D.
- Desenvolveu-se um referencial para consolidar a aprendizagem dos estudantes em projetos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico digital.

Referências

- [1] Ross J, Burrell S. Nursing students' attitudes toward research: An integrative review. *Nurse Education Today*. 82: 79-87, 2019.
- [2] Hurlbut J, Elkins M. Redesigning an Undergraduate Nursing Research Course Using Innovative Teaching Strategies. *SM J Nurs*. 4(1): 1017, 2018.
- [3] Traiwichitkun D, Wongwanich S. Causal Model of Research Competency via Scientific Literacy of Teacher and Student. *Procedia Soc Behav Sci*. 116(2014): 1581-1586, 2014.
- [4] Weldon R, Reyna V. How to Successfully Incorporate Undergraduate Researchers Into a Complex Research Program at a Large Institution. *The Journal of Undergraduate Neuroscience Education* (JUNE). 13(3). A192-A197, 2015.
- [5] Lopatto D. Survey of Undergraduate Research Experiences (SURE): first findings. *Cell biology education*. 3(4): 270-277, 2004.

CO86

Da realidade de um município à conceção de um projecto para a inclusão social da pessoa com deficiência

Rute Salomé da Silva Pereira^{1*}

¹Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar - Universidade do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Rute Pereira

*✉ rutesalomesilvapereira@gmail.com

Resumo

Introdução: A acessibilidade é um direito das pessoas com deficiência e pressupõe estratégias que promovam a participação social [1]. Apesar da legislação, subsistemas locais públicos com barreiras arquitetónicas e, a sua eliminação ainda não é uma prática de todos os presidentes de junta. Embora assumam a importância de eliminar barreiras a maioria não sabe quantas pessoas com deficiência vivem na sua área territorial, denotando falta de articulação entre os serviços de saúde e o poder local [2]. Os enfermeiros de reabilitação, apesar de possuírem conhecimentos acrescidos, na prática diária, nem todos desenvolvem intervenções no sentido de eliminar barreiras [3]. **Objetivos:** Compreender o processo de inclusão efetivo na perspetiva das pessoas com deficiência física adquirida e da sua família; desenvolver instrumentos de apoio à prática dos enfermeiros de reabilitação para a inclusão social. **Material e Métodos:** Estudo misto com desenho multifase. 1ª Fase: estudo fenomenológico, a amostra será de conveniência constituída em bola de neve. Efetuaremos entrevistas semiestruturadas à pessoa com deficiência física adquirida e respetivas famílias. Os dados

analisaremos segundo a técnica de análise de conteúdo. 2ª Fase: estudo descritivo-exploratório, quantitativo. A técnica de amostragem será não probabilística, representativa dos enfermeiros de cuidados gerais e de reabilitação aos quais aplicaremos questionários ad hoc, construído a partir dos resultados da 1ª fase. 3ª Fase: estudo metodológico para a criação de um instrumento de apoio à prática dos enfermeiros na área da inclusão social. A técnica de amostragem será não probabilística, representativa dos enfermeiros de reabilitação aos quais aplicaremos um questionário. Na 2ª e 3ª fase a análise dos dados será através de estatística descritiva, inferencial. **Resultados:** Criação de um instrumento de apoio à prática dos enfermeiros de reabilitação na área da inclusão social. **Conclusões:** As barreiras arquitetónicas são obstáculos à inclusão social [4]. Para a inclusão social é necessário que a pessoa experimente um sentimento de pertença e, se sinta aceite como ser individual [5]. Os enfermeiros de reabilitação e o poder local podem constituir um binómio de promoção da saúde e acessibilidade através da eliminação de barreiras arquitetónicas [3].

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência, Acessibilidade Arquitetónica, Governo Local, Enfermagem em Reabilitação, Participação Social.

Objetivos de aprendizagem

- Compreensão do processo de inclusão social das pessoas com deficiência física adquirida.
- Melhorar a prática da enfermagem de reabilitação com o foco na inclusão social.
- Binómio poder local e saúde como promotores da acessibilidade e inclusão social da pessoa com deficiência física adquirida.

Referências

- [1] Portugal. Resolução da Assembleia da República n.º 56/2009 (30-07-2009). Diário da República 1.ª série — N.º 146.: Assembleia da República; 2009. p. 4906 - 29.
- [2] Pereira RSdS, Martins MMFPdS, Gomes BP, Schoeller SD, Laredo-Aguilera JA, Ribeiro I, et al. As autarquias e a promoção da acessibilidade arquitetónica. *Revista de Enfermagem Referência*. 2018;29-38.
- [3] Pereira RSdS, Martins MM, Gomes B, Laredo-Aguilera JA, Santos J. A intervenção do enfermeiro de reabilitação na promoção da acessibilidade. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*. 2018;1:66-72.
- [4] Arfaoui A, Edwards G, Morales E, Fougeyrollas P. Understanding Risk in Daily Life of Diverse Persons with Physical and Sensory Impairments. *Journal of Accessibility and Design for All*. 2019;9.
- [5] Kim KM, Shin YR, Yu DC, Kim DK. The Meaning of Social Inclusion for People with Disabilities in South Korea. *International Journal of Disability, Development and Education*. 2017;64:1:19-32.

CO87

Representação do conhecimento em Enfermagem no âmbito da vinculação

Paula Sousa^{1*}, Alexandrina Cardoso¹, Ernesto Morais¹, Fernanda Bastos¹, Fernando Oliveira¹

¹ESEP – Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Paula Sousa

*✉ paula.sousa@esenf.pt

Resumo

Introdução: Há 20 anos foi desenvolvido um sistema de informação de enfermagem em suporte eletrónico (SAPE), que se estendeu à quase totalidade dos hospitais e centros de saúde do Serviço Nacional de Saúde português (SNS). Foi gerada uma miríade de customizações locais de diagnósticos (DE) e intervenções de enfermagem (IE). Em 2011 o Ministério da Saúde solicitou à Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) uma análise das referidas customizações. Na ESEP iniciou-se então um projeto mais amplo com a finalidade de desenvolver uma ontologia de enfermagem (OE) incluindo os resultados da análise que nos foi solicitada. As ontologias representam conceitos de uma determinada área do conhecimento e definem regras para o relacionamento entre os conceitos baseadas no conhecimento formal da disciplina [1]. A análise de conteúdo às customizações nacionais do SAPE constituiu a primeira fase deste projeto. A primeira versão da OE veio a ser aprovada pela Ordem dos Enfermeiros em 2019. **Objetivos:** Identificar os dados envolvidos no raciocínio diagnóstico focado na vinculação Identificar as categorias das sintaxes de DE no âmbito da vinculação; Identificar as categorias

das sintaxes de IE no âmbito da vinculação; Identificar as relações entre DE e IE no âmbito da vinculação.

Material e Métodos: O material analisado foi constituído pela totalidade das sintaxes de DE e IE em uso nas customizações dos hospitais e centros de saúde do SNS. No processo de análise de conteúdo foi utilizado o método proposto por Bardin [2] e realizada validação por grupo de peritos. Do material analisado, 61 sintaxes correspondiam a DE e 130 a IE no âmbito da vinculação. **Resultados:** Na OE, da vinculação está integrada no âmbito “Comportamento interativo” e integra os dados envolvidos no raciocínio diagnóstico focado na vinculação; o diagnóstico: vinculação comprometida; e as intervenções relacionadas.

Conclusões: A especificação dos dados envolvidos no raciocínio diagnóstico focado na vinculação, da relação portadora de sentido clínico entre os dados e os diagnósticos estabelecidos e as IE relacionadas, consubstancia um subdomínio da OE. A OE é o método adequado para formalizar o conhecimento disciplinar e promover interoperabilidade de dados entre sistemas de informação em suporte eletrónico que a usem no seu *backend*.

Palavras-chave: Ontologia de Enfermagem, vinculação.

Objetivos de aprendizagem

- Conhecer a representação do conhecimento em Enfermagem no âmbito da vinculação.

Referências

- [1] Gruber T. A translation approach to portable ontology specifications. Knowledge Acquis 1993;5(2):199–220.
[2] Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1997.

CO88

Representação do conhecimento em Enfermagem no âmbito da Ligação Mãe/Pai-Filho (LMPF)

Paula Sousa^{1*}, Alexandrina Cardoso¹, Inês Cruz¹, Natália Machado¹, Paula Prata¹

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), Porto, Portugal

Autor para correspondência: Paula Sousa

*✉ paula.sousa@esenf.pt

Resumo

Introdução: Há 20 anos foi desenvolvido um sistema de informação de enfermagem em suporte eletrónico (SAPE), que se estendeu à quase totalidade dos hospitais e centros de saúde do Serviço Nacional de Saúde português (SNS). Foi gerada uma miríade de customizações locais de diagnósticos (DE) e intervenções de enfermagem (IE). Em 2011 o Ministério da Saúde solicitou à Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) uma análise das referidas customizações. Na ESEP iniciou-se então um projeto mais amplo com a finalidade de desenvolver uma ontologia de enfermagem (OE) incluindo os resultados da análise que nos foi solicitada. As ontologias representam conceitos de uma determinada área do conhecimento e definem regras para o relacionamento entre os conceitos baseadas no conhecimento formal da disciplina [1]. A análise de conteúdo às customizações nacionais do SAPE constituiu a primeira fase deste projeto. A primeira versão da OE veio a ser aprovada pela Ordem dos Enfermeiros em 2019. **Objetivos:** Identificar os dados envolvidos no raciocínio diagnóstico focado na LMPF. Identificar as categorias das sintaxes de DE no âmbito

da LMPF; Identificar as categorias das sintaxes de IE no âmbito da LMPF; Identificar as relações entre DE e IE no âmbito da LMPF. **Material e Métodos:** O material analisado foi constituído pela totalidade das sintaxes de DE e IE em uso nas customizações dos hospitais e centros de saúde do SNS. No processo de análise de conteúdo foi utilizado o método proposto por Bardin [2] e realizada validação por grupo de peritos. Do material analisado, 27 sintaxes correspondiam a DE e 70 a IE no âmbito da LMPF. **Resultados:** Na OE, a LMPF está integrada no âmbito "Comportamento interativo" e integra os dados envolvidos no raciocínio diagnóstico focado na LMPF; o diagnóstico: LMPF comprometida; e as intervenções relacionadas. **Conclusões:** A especificação dos dados envolvidos no raciocínio diagnóstico focado na LMPF, da relação portadora de sentido clínico entre os dados e os diagnósticos estabelecidos e as IE relacionadas, consubstancia um subdomínio da OE. A OE é o método adequado para formalizar o conhecimento disciplinar e promover interoperabilidade de dados entre sistemas de informação em suporte eletrónico que a usem no seu *backend*.

Palavras-chave: Ontologia de enfermagem, LMPF.

Objetivos de aprendizagem

- Conhecer a representação do conhecimento em enfermagem no âmbito da ligação Mãe/Pai-Filho (LMPF).

Referências

[1] Gruber T. A translation approach to portable ontology specifications. *Knowledge Acquis* 1993;5(2):199–220.

[2] Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1997.

CO89

A qualidade do cuidado em enfermagem - a intervenção na gestão de sintomas na pessoa com Infecção VIH

Eunice Henriques^{1*}

¹Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal

Autor para correspondência: Eunice Henriques

*✉henriques.eunice@gmail.com

Resumo

Introdução: A gestão efetiva de sintomas é considerada um resultado da prática de enfermagem, nas pessoas com doença crónica, como é o caso da infeção VIH. [1] Esta gestão de sintomas envolve monitorizar os sintomas e selecionar estratégias de alívio dos sintomas experienciados a fim de melhorar a autogestão e a efetividade das estratégias. A RSL identifica entre os sintomas mais encontrados em pessoas infetadas, a ansiedade, a depressão, os medos e preocupações, a fadiga e a dor de cabeça. [2,3,4,5] **Material e métodos:** Estudo exploratório e descritivo, com uma amostra de 330 participantes (Fase I); critérios de inclusão: pessoas com idade superior a 18 anos, a fazer TARV há pelo menos 6 meses e sem perturbações neurocognitivas. Foram avaliados 5 sintomas encontrados em estudo prévio como os sintomas mais frequentemente observados em pessoas com infeção VIH. Após a realização de questionário foi introduzido o manual de gestão de sintomas (Henriques & Gaspar,2016) com o objetivo de ser feita avaliação pós intervenção (Fase II). **Resultados:**

Na fase I do estudo, foram identificadas 32,7% pessoas do sexo feminino e 66,4% do masculino, com idades compreendidas entre os 20 e os 84 anos, sendo a média de 50 anos. Do total 48,8%, são solteiros e sem filhos (55,2%). Quanto ao nível de educação, 23% têm o 12º ano e 12,7% são licenciados. A maioria (63%) tem um trabalho com salário. Em termos do controlo da infeção, 55,2% não sabem o seu valor de células CD4+. Na maioria, 81,5% a carga viral é indetetável. Nos restantes, a CV varia entre 51 e 4130 cópias/ml. O ano de diagnóstico da doença varia entre 1980 e 2019. A maioria, 72,7% sabe qual é o esquema atual. A forma de transmissão mais comum, 56,7%, é através de relações sexuais com homens. **Conclusões:** Entre os sintomas mais frequentes, 71,8% dos participantes referem ter ansiedade, entre os quais 32,5 % consideram-na moderada. Em relação à depressão ou tristeza, 56,4% referem o sintoma. 72,2% Referem fadiga, 51,6% medo de perder o controlo, 50% medo da dor e do sofrimento. Quanto às dores de cabeça são apresentadas por 33,5% dos participantes.

Palavras-chave: Gestão de sintomas, Intervenção, Enfermagem.

Objetivos de aprendizagem

- Desenvolver um programa de intervenção de enfermagem na gestão de sintomas dos participantes.
- Avaliar os 5 sintomas mais frequentes associados à pessoa com VIH.
- Avaliar as estratégias utilizadas para os sintomas mais comuns associados à Infecção nos participantes.

Referências

- [1] Sidani, S. Symptom Management. In: Invitational Symposium – Nursing Health Outcomes Project – Toronto.2001
- [2] Barroso,2015; Barroso,J.; Leserman,J.; Harmon,J.; Hammil,B.; Pence,B. (2015) Fatigue in HIV-Infected People: a three-year observational study. J Pain Symptom Manage. 50(1): 69–79.2015.
- [3] Betancur, M.N.; Lins, L.; Oliveira, I.R.; Brites, C. Quality of life, anxiety and depression in patients with HIV/AIDS who present poor adherence to antiretroviral therapy: a crosssectional study in Salvador, Brazil. Brazilian Journal of infectious diseases. 21(5): 507-514.2017
- [4] Algoodkar, S., Kidangazhiathmana, A., Rejani, P., Shaji, K. Prevalence and factors associated with depression among clinically stable people living with HIV/AIDS on antiretroviral therapy. Indian Journal of Psychological Medicine. 39 (6): 789-793.2017
- [5] May, B. HIV-Positive Patients Experience Frequent Headaches. Clinical Pain Advisor.2017. Obtido de <https://www.clinicalpainadvisor.com/migraine-headache/high-prevalence-of-headaches-in-patients-with-hiv/article/701649/>. Consultado em 11.01.2018.

CO90

Perfil e comportamento de risco para a saúde associado à frequência de contextos recreativos em Luanda

Edmundo Silvestre de Almeida^{1*}, Nilsa Domingas F. Cassombi¹

¹Instituto Superior de Ciências da Saúde da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola

Autor para correspondência: Edmundo Silvestre de Almeida

*✉ edmundosilal@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: Muitos jovens assumem gradualmente um conjunto de comportamentos de risco para a saúde como fazendo parte de um estilo de diversão. Esta realidade é semelhante em diversos países [1], nomeadamente em África. A cidade de Luanda possui um enorme movimento ao nível dos contextos recreativos noturnos que assumem múltiplas características que vão além dos eventos formais e informais, onde os jovens frequentam “maratonas”, “caldos de quintal”, “assentadas”, discotecas, bares de rua, festa de gala, banho de espuma, raves, farra de quintal, festa das tintas, House Partye, Power House e outros locais de consumo de álcool e outras substâncias psicoativas. Os contextos recreativos estimulam comportamentos como o consumo excessivo de álcool e de outras drogas que apresenta consequências físicas, sociais e psicológicas, consequências por vezes irreparáveis. [2] **Objetivo:** Analisar o perfil e o comportamento de risco para a saúde associado à frequência de contextos recreativos

em Luanda. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa. A população foi constituída por 115 indivíduos, depois de informados sobre os objetivos da pesquisa e assinaram o termo de consentimento informado. **Resultados:** A amostra foi constituída por 60% de indivíduos do sexo masculino, onde a idade variou entre 18 e 45 anos, a faixa etária foi dos 23 - 27 anos 44,3%, 43,5% eram solteiros, 51,3% trabalha, 53,9% tinha o ensino médio completo, 39,1% vive com a família, 66,1% consome álcool. A maioria teve em média 2 parceiro, 32 % teve relações sexuais sob efeito de álcool e 14,8% sob efeito de outras drogas, 26% foram influenciados pelo álcool e outras drogas, 53% dos entrevistados saem ao sábado, 26,1% saíram 2 vezes por semana, gastam em média 3000.000 Kwanzas. **Conclusão:** Os principais riscos para a saúde estão relacionados com o consumo de álcool e outras drogas e comportamento sexual de risco.

Palavras-chave: Perfil, comportamento de risco para saúde.

Objetivos de aprendizagem

- Analisar o perfil e o comportamento de risco para a saúde associado à frequência de contextos recreativos em Luanda.

Referências

[1] Calafat, A. et al. Risk and control in the recreational drug culture: sonar project. Palma de Maiorca: IREFREA España. 2001.

[2] Lomba L; et al. Jovens Portugueses que frequentam ambientes recreativos noturnos. Quem são e comportamento que adoptam. 2011.

C091

Diagnóstico de saúde na comunidade: da conceção ao apoio na tomada de decisão

João Neves-Amado^{1*}, Ana Paula Barbosa¹, Rúben Almeida¹, Carolina Baptista¹, Diana Almeida¹, Joana Barbieri¹, Maria Clara Braga¹

¹Universidade Católica Portuguesa, Institute of Health Sciences, Center for Interdisciplinary Research in Health, Portugal

Autor para correspondência: João Neves-Amado

*✉jamado@porto.ucp.pt

Resumo

Introdução: O diagnóstico de saúde de uma comunidade baseia, clarifica e apoia a intervenção em saúde [1]. As instituições socio caritativas, nomeadamente as de cariz religioso, têm um importante papel no apoio de comunidades em situação de vulnerabilidade. Esta vulnerabilidade pode ter diversas origens (económica, social, funcional, familiar, dependente de situação aguda ou crónica, transitória ou aparentemente definitiva) que altera a sua situação de saúde [2]. Este estudo incide sobre a população que solicita apoio na aquisição de ajudas técnicas a uma instituição da Diocese do Porto (3010 Km²) [3]. **Objetivos:** Descrever o processo de criação do instrumento de colheita de dados (ICD); Identificar as estratégias adotadas para minimizar as dificuldades associadas à colheita de dados; Enumerar os benefícios do recurso utilizado para possibilitar um diagnóstico de situação dinâmico e constantemente atualizado. **Material e Métodos:** atendendo à complexidade da amostra, a preparação do ICD foi exaustiva e centrou-se na revisão de literatura existente. A revisão fundamentou a inclusão de diferentes áreas de avaliação no ICD. A construção do ICD, o seu manual e o processo dinâmico de registo,

análise e operacionalização dos resultados baseia-se em ferramentas gratuitas disponíveis online. **Resultados:** O ICD divide-se em 7 partes distintas: Identificação e Histórico; Comuns e Apoio institucional; Identificação do utente; Agregado Familiar; Cuidador; Avaliação do Utente; Balanço. A complexidade do ICD tornou necessária a sua adaptação para uso em dispositivos móveis, criação de um manual de procedimentos e treino de utilizadores. A análise da informação recolhida é posteriormente analisada de forma automatizada possibilitando a aplicação de filtros que devolvem a qualquer momento a informação mais atualizada da população avaliada. Os benefícios identificados são: ICD menos extenso e mais fácil de aplicar; melhor gestão de tempo na análise da informação; informação disponibilizada em tempo real o que permite uma mais célere intervenção. **Conclusões:** O processo de construção do ICD na instituição parceira originou melhoria no diagnóstico da comunidade apoiada. As estratégias adotadas possibilitaram um processo automatizado e sempre atualizado para apoiar tanto as equipas de saúde como a instituição na tomada de decisão sobre as necessidades da população a intervir.

Palavras-chave: Health Community Diagnosis, Public health nursing, Data collection, Effective Decision Making.

Objetivos de aprendizagem

- Sistematizar informação relacionada com a saúde dos utentes de instituição parceira;
- Promover a análise e sistematização da informação de apoio à tomada de decisão em saúde;
- Proporcionar aos estudantes de enfermagem contacto e experiência no uso de instrumento de diagnóstico comunitário.

Referências

- [1] Stanhope M, Lancaster J – Public health nursing: population-centered health care in the community. Elsevier: 2014, Missouri.
[2] Caritas Diocesana do Porto – Programa + Saúde na Família. 2019, Porto [<https://porto.caritas.pt/projetos/>].
[3] Diocese do Porto – Sobre nós. 2019, Porto [<https://www.diocese-porto.pt/pt/diocese/hist%C3%B3ria/sobre-n%C3%B3s/>].

C092

Literacia em saúde: intervenção em uma comunidade vulnerável no Norte de Portugal

João Neves-Amado^{1*}, Oliveira, AR¹, Ana Paula Barbosa¹, Joana Barbieri¹, Soares, B¹, Diana Almeida¹, Maria Clara Braga¹

¹Universidade Católica Portuguesa, Institute of Health Sciences, Center for Interdisciplinary Research in Health, Portugal

Autor para correspondência: João Neves-Amado

*✉jamado@porto.ucp.pt

Resumo

Introdução: A Literacia em saúde é importante para a qualidade de vida dos elementos da comunidade [1]. Em Portugal é estimado que 5 em 10 pessoas tenham níveis reduzidos de literacia em saúde [2]. Atendendo à assistência proporcionada por instituições socio caritativas, nomeadamente as de cariz religioso, estas têm papel importante no apoio em situação de vulnerabilidade [3]. **Objetivos:** Descrever a intervenção comunitária realizada em população vulnerável que recorreu aos apoios de uma instituição socio caritativa da cidade do Porto, abordando as temáticas relacionadas com a promoção da vacinação contra a gripe e prevenção de complicações em tempo frio. **Material e Métodos:** Assumiu-se como população alvo desta intervenção as pessoas que recorreram aos serviços da instituição na sua sede e com os seguintes critérios: maiores de 18 anos, com número de telefone válido (para posterior contacto) e que saibam ler e escrever. Na primeira fase foi realizada avaliação de conhecimentos sobre as temáticas através de questionário escrito aplicado na sala de espera. Na segunda foram disponibilizados os recursos para visualização de vídeos e fornecimento de um folheto de

sensibilização sobre as temáticas intervencionadas e com posterior validação do conteúdo visionado. No último momento, passado pelo menos 2 dias úteis, através de contacto telefónico realizou-se o segundo momento de avaliação de conhecimentos. **Resultados:** Na intervenção descrita foram abordadas inicialmente 22 pessoas, tendo 12 aceite participar. Concluíram 11 o preenchimento da primeira avaliação (92%). No último momento previsto na intervenção, 9 pessoas atenderam mas só 4 destas realizaram o segundo momento de avaliação na íntegra (44%). Como resumo da intervenção podemos apresentar que houve um aumento de conhecimento sobre as temáticas lecionadas em 100% das pessoas que concluíram todos os passos da intervenção (4 pessoas). **Conclusões:** A intervenção prevista promoveu a literacia em saúde na amostra que concluiu as fases previstas. Será de ponderar o motivo da não adesão (muitas vezes identificado como urgência no acesso ao recurso da instituição) e aumentar o tempo de aplicação da intervenção para aumentar a amostra. A avaliação por parte do parceiro que acolheu a intervenção foi positiva e mostrou abertura para a continuidade da mesma.

Palavras-chave: Literacy, Public health nursing, Community health.

Objetivos de aprendizagem

- Promover trabalho em equipa entre estudantes de enfermagem, professores da universidade e elementos da instituição parceira;
- Promover a reflexão crítica nos estudantes de enfermagem sobre estratégias de intervenção na comunidade;
- Promover literacia em saúde nos trabalhadores e utentes de instituição socio caritativa do Porto.

Referências

- [1] Espanha R, Ávila P, Mendes, R.V. Literacia em Saúde em Portugal – 2015. Instituto Universitário de Lisboa, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa, 2016.
- [2] Direção de Serviços de Prevenção da Doença e Promoção da Saúde. Plano de Ação para a literacia em saúde 2019-2021. Direção-Geral da Saúde: Lisboa, 2019.
- [3] Caritas Diocesana do Porto – Programa + Saúde na Família. 2019, Porto [<https://porto.caritas.pt/projetos/>].

C093

Tungíase na localidade da Cachiva (Catumbela): prevalência e fatores associados

João Sebastião Cololo*

¹Instituto Piaget de Benguela, Benguela, Angola

Autor para correspondência: João Sebastião Cololo

*✉ yabaxi@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: A tungíase, popularmente conhecida em Angola por “bitacaia” é causada pela penetração de pulgas fêmeas da espécie *Tunga penetrans* na epiderme de seus hospedeiros, os quais incluem o homem e diversos animais endotérmicos. [1] O *Tunga penetrans* é um ectoparasita obrigatório em animais homeotérmicos, cuja fêmea ovígera penetra na pele do hospedeiro para fazer hematofagia e maturação dos ovos, provocando o dilaceramento dos tecidos epiteliais, causando intenso prurido, inflamação e edema. [2] Esse inseto pertence à ordem *Siphonaptera* (*siphon* – tudo; *aptera* – sem asas). Compreende cerca de 1500 espécies descritas. [3] A doença apresenta-se com prevalência elevada sobretudo em localidades rurais pobres, onde estudos apontam para uma prevalência entre 16 e 54%. [2] Em Angola é presente quase em todas regiões e com maior incidência nas zonas do litoral. **Objetivos:** Estimar a prevalência da tungíase na localidade da Cachiva-Catumbela e identificar fatores associados. **Material e**

Métodos: Foi realizado um estudo populacional, transversal, quantitativo e descritivo, conduzido de Janeiro a Julho de 2019. Participaram do estudo 25 moradores. A colheita de dados foi feita através de um questionário contendo aspetos socio-ambientais e clínico-epidemiológicos. Os dados recolhidos no campo foram analisados utilizando o programa Microsoft Excel 2010 e apresentados em tabelas.

Resultados: A idade dos participantes variou entre 18 e 62 anos. 14 Participantes são do sexo (55%) e 45% (n=11) do sexo feminino. A maioria são analfabetos (46,3%). Todos vivem em casas de pau-a-pique, desprovidas de água, energia eléctrica e pavimentação. São Pescadores artesanais. 81% Dos participantes já teve a doença no passado e 19% com infecção. **Conclusões:** A prevalência estimada foi de 19%. Os fatores associados identificados foram: pobreza, falta de serviços da saúde, falta de saneamento básico, residências precárias construídas em terrenos arenosos e nas proximidades de currais e convivência com animais.

Palavras-chave: Tungíase, prevalência, fatores associados.

Objetivos de aprendizagem

- Estimar a prevalência da tungíase na localidade da Cachiva (município da Catumbela) e identificar os fatores associados.

Referências

[1] Linardi PM. Tungíase: uma pulga diferente que provoca um problema persistente. *Vetores & Pragas*, 2:19-21, 1998.

[2] Heukelbach J. Tungiasis. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, 6: 307-313, 2005.

[3] SIVA et al., Aspectos epidemiológicos e tratamento da tungíase bovina no município de Jutai, Estado de Goiás. *Ciência Animal Brasileira*, 2: 65-67, 2001.

C094

Preditores da qualidade de vida em idosos da região do Tâmega e Sousa

Sara Lima^{1*}, Raquel Esteves¹, Fátima Ribeiro¹, Lurdes Teixeira¹, Clárisse Magalhães¹¹CESPU, Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Gandra, Portugal

Autor para correspondência: Sara Lima

*✉sara.lima@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: A relação do envelhecimento e a qualidade de vida (QV) é algo que adquire uma importância cada vez maior na sociedade pois assistimos a maior longevidade da população idosa e uma maior necessidade das sociedades se ajustarem a esta nova realidade sob uma crescente pressão sobre as estruturas institucionais, no sentido de dar resposta havendo da necessidade das mesmas serem reconfiguradas [1], pelo perfil demográfico, clínico e psicossocial população muito heterogénea. Uma perceção reduzida do suporte social reflete-se na qualidade de vida do idoso bem como no seu estado de saúde [2]. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi avaliar os preditores da qualidade de vida dos idosos da região do Tâmega e Sousa tendo em conta o seu perfil de saúde. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, qualitativo constituído por 604 idosos da região do Tâmega e Sousa, que responderam

a um questionário e a uma bateria de escalas versões portuguesas e que incluiu Short Form Health Survey-36, Escala de Satisfação com o Suporte Social, Índice de Barthel, The Spiritual and Religious Attitudes in Dealing with Illness e *Medical Adherence Report Scale*. **Resultados:** Verificou-se que o género, idade, doença crónica, suporte social, funcionalidade e espiritualidade foram preditores da qualidade de vida física (QVF). O modelo de regressão explicou 33% da variância ($R^2_{aj} = 0,271$, $p < 0,001$) $F(8,560) = 37,67$, $p < 0,001$. No que concerne à qualidade de vida mental, género, idade, suporte social e funcionalidade foram preditores no qual o modelo de regressão explicou 30% da variância ($R^2_{aj} = 0,293$, $p < 0,001$) $F(8,560) = 30,40$, $p < 0,001$. **Conclusões:** Estes resultados vêm enfatizar a necessidade da intervenção nesta população de forma a promover o suporte social, funcionalidade e a adesão à medicação de forma a promover a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Qualidade de vida, suporte social, idosos, espiritualidade, funcionalidade.

Objetivos de aprendizagem

- Ser do género masculino, menos idade, ausência de uma doença crónica, maior suporte social e funcionalidade, e menor espiritualidade foram preditores significativos da qualidade de vida física.
- Ser do género masculino e menor idade, maior suporte social e funcionalidade foram preditores significativos da qualidade de vida mental.
- Aqueles que sofrem de uma doença crónica e aderem à medicação apresentaram uma melhor QVF e QVM.

Referências

- [1] Campos AC, Ferreira FE, Vargas AMD. Determinantes do envelhecimento ativo segundo a qualidade de vida e género. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20:2221-2237, 2015.
- [2] Ahmed-Mohamed K, Fernandes-Mayoralas G, Rolo-Perez F, Forjaz MJ, Martinez-Matin P (2013). Perceived Social Support of Older Adults in Spain. *Applied Research Quality Life*, 8:183-200, 2013.

CO95

Diagnosticar para formar: as necessidades formativas do estudante do primeiro ciclo de estudos em Enfermagem, no domínio da catástrofe em Portugal

Paulo Alexandre Figueiredo dos Santos^{1*}

¹Escola Superior de Enfermagem do Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal

Autor para correspondência: Paulo Alexandre Figueiredo dos Santos

*✉paulo.santos@ipleiria.pt

Resumo

Introdução: As catástrofes, independentemente da sua natureza, traduzem-se em processos de rutura e caos social, que evidenciam se a sociedade está preparada para os riscos naturais e tecnológicos, o que determina a formação dos profissionais de enfermagem para um agir competente em situação de catástrofe. No entanto, o ensino na área da catástrofe, no 1º ciclo dos Cursos de Enfermagem em Portugal tem reduzida visibilidade no atual quadro formativo. **Objetivos:** Pretende-se com o presente estudo identificar qual tem sido o contributo das Escolas, no desenvolvimento de competências profissionais nos estudantes, no domínio da catástrofe; identificar se os participantes consideram que o Plano de Estudos confere aos estudantes as competências necessárias para um saber agir eficaz e eficiente em situação de catástrofe e identificar as condicionantes à introdução dos conteúdos do domínio da catástrofe nos Planos Curriculares. **Material e Métodos:** O percurso metodológico enquadrou-se no paradigma essencialmente qualitativo, com recurso à triangulação de métodos para suportar especificamente a fase da colheita de dados, onde participaram Presidentes do Conselho Técnico-Científico ou Coordenadores/Diretores dos Cursos de Licenciatura em Enfermagem, recorrendo

a entrevistas semiestruturadas e a enfermeiros peritos no domínio da catástrofe, através da técnica do *focus group*.

Resultados: Demonstram que o ensino no domínio da catástrofe deve ser incluído, como um espaço do processo de ensino-aprendizagem em Enfermagem no primeiro ciclo de estudos, através de estratégias e metodologias que possibilitem aprender a aprender, que garantam o aprender a fazer, tão necessárias para melhor preparar, assim como alargar o espectro das competências próprias e distintas do estudante de enfermagem na área de catástrofe 1,2,3. **Conclusões:** A informação recolhida permite suportar que na formação inicial em enfermagem, a inclusão do domínio da catástrofe como unidade curricular ou elemento incluído numa unidade curricular, é praticamente inexistente. O conhecimento científico é condição “sine qua non”, para assegurar o desenvolvimento das competências dos enfermeiros. Torna-se incontestável a evidência da responsabilidade crescente das Escolas de Enfermagem, na consciencialização e na preparação dos estudantes para uma intervenção competente em situação de catástrofe, pela introdução deste conteúdo nos programas educativos ao nível básico, permitindo o desenvolvimento de diversas competências conceptuais e operativas nesse domínio.

Palavras-chave: Estudante; Catástrofe; Competências profissionais; Ensino; Enfermagem.

Objetivos de aprendizagem

- Preparar estudantes para a vida significa capacitá-los com as competências fundamentais que promovam a sua capacidade de adaptação, autonomização e resiliência.
- A formação no domínio da catástrofe assume-se crucial, uma vez que potencia o desenvolvimento de saberes, que possibilita ao estudante de enfermagem, futuro enfermeiro de Cuidados Gerais, conhecer, refletir, mobilizar e agir de forma responsável.
- Necessidade do estudante de enfermagem adquirir um conhecimento sólido, integrado e não fragmentado de conceitos no domínio da catástrofe.

Referências

- [1] Achora, S. & Kamanyire, K. J. Disaster preparedness need for inclusion in undergraduate nursing education. *ultan Qaboos University Medical Journal*, February, Volume 16, Issue: 1, 15–19, 2016.
- [2] Bandeira, A. G., Marin, S. M. & Witt R. R. Vulnerabilidade a desastres naturais: implicações para a enfermagem. *Ciência Cuidado e Saúde* 13(4), 776. Nov., 2014.
- [3] Fung W. M.; Lai, K. Y. & Loke, A. Y. Nurses' perception of disaster: Implications for disaster nursing curriculum. *Journal of Clinical Nursing*. Nov;18(22), 3165-71, 2009.

C096

Regresso a casa da pessoa idosa dependente após hospitalização: as preocupações do cuidador familiar

Matilde Imaginário¹, Cristina Imaginário^{2,3*}

¹Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte - Hospital de Santa Maria, Lisboa, Portugal

²Escola Superior de Saúde da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal

³CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Cristina Imaginário

*✉ imaginario@utad.pt

Resumo

Introdução: O cuidador familiar necessita de informação e formação ao nível da ajuda que pode prestar e dos apoios disponíveis [1]. Durante o período de internamento os enfermeiros devem identificar as preocupações da família para receber o doente dependente aquando da alta hospitalar [2]. O cuidador familiar precisa ser preparado para assumir a complexidade dos cuidados a prestar à pessoa idosa dependente [3]. **Objetivos:** Identificar as preocupações dos cuidadores familiares para assumir a prestação de cuidados à pessoa idosa dependente após a alta hospitalar; Caracterizar a pessoa idosa dependente após alta hospitalar ao nível sociodemográfico e dependência física. **Material e Métodos:** Amostra constituída por 43 participante, cuidadores familiares e 43 pessoas idosas. Estudo exploratório de cariz qualitativo. Dados recolhidos através de entrevista semiestruturada e Índice de Barthel. Tratamento feito com recurso à análise de conteúdo. Estudo

efetuado num serviço de medicina interna de um hospital central da zona sul de Portugal. **Resultados:** Idosos tinham uma idade média de 82,88 DP=8,45, (65,1%, 28) do género feminino e (34,9%,15) do masculino, (46,5%,20) viúvos; (44,5%, 19) casados, (60,5%,26) totalmente dependentes. Os cuidadores familiares tinham idade média de 59,12, (79,1%,34) do género feminino. Quanto à profissão (32,6%,14) reformada e (23,3%,10) domésticas, a maioria era casado (55,8%,24), mais de metade não detinha experiencia de cuidar de pessoas idosas (60,5%,26). Sobre as preocupações dos cuidadores familiares, emergiram quatro categorias: Psicológicas; Físicas; Profissionais e Conhecimentos técnicos. **Conclusões:** O cuidador familiar assume grande importância para no bem-estar da pessoa idosa. Dotar este cuidador dos conhecimentos necessários para a prestação de cuidados é um desafio à intervenção de enfermagem.

Palavras-chave: Regresso a casa da pessoa idosa dependente, Preocupações do cuidador familiar.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar as preocupações dos cuidadores familiares para assumir a prestação de cuidados à pessoa idosa dependente após a alta hospitalar;
- Caracterizar a pessoa idosa dependente após alta hospitalar ao nível sociodemográfico e dependência física.

Referências

- [1] Fernandes CS, Angelo M. Family caregivers: What do they need? Na integrative review. Ver. Esc. Enfermagem USP 50 (4): 672-678,2016.
- [2] Martins CSG, Corte AEM, Marques EMBG. As dificuldades do cuidador informal na prestação de cuidados ao idoso. International Journal of Developmental and Educational Psychology. IFAD Ver. Psicologia 2 (1): 177-184, 2014.
- [3] Cerqueira M. O cuidador e o doente paliativo: Análise das necessidades/dificuldades do cuidador para o cuidado do doente paliativo no domicílio. Formasau: Coimbra, 2005.

C097

Avaliação psicométrica da satisfação do trabalho doméstico

Joana Machado¹, Isabel Araújo², Filipe Fernandes^{2*}, Almeida Dias², Jorge Ribeiro³, Henrique Vicente⁴, José Neves¹

¹Centro Algoritmi, Universidade do Minho, Braga, Portugal

²Instituto Politécnico de Saúde do Norte, CESPU, Portugal

³Escola Superior de Tecnologia e Gestão, ARC4Digit – Applied Research Center for Digital Transformation, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal

⁴Departamento de Química, Escola de Ciências e Tecnologia, REQUIMTE/LAQV, Universidade de Évora, Portugal

Autor para correspondência: Filipe Fernandes

*✉ joaquim.fernandes@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: Pela inclusão dos familiares na prestação de cuidados é importante avaliar a distribuição dos papéis familiares. Existem as poucas ferramentas disponíveis para medir a satisfação do Trabalho Doméstico (TD) e não incluem evidências psicométricas. Desenvolver um novo instrumento para avaliar a satisfação do TD e provar sua validade e confiabilidade é de suma importância [1]. As medidas de TD operaram inicialmente no nível quantitativo, medindo especificamente a quantidade de tempo gasto em uma função e o número de papéis que as mulheres têm, e nenhuma para avaliar o grau de satisfação das mulheres, uma faceta que opera no nível qualitativo. **Objetivo:** Desenvolver ambiente computacional baseado em Inteligência Artificial

para avaliar a satisfação do trabalho doméstico. **Material e Métodos:** O presente trabalho procura preencher essa lacuna introduzindo um ambiente computacional baseado em Inteligência Artificial, baseado numa abordagem de Programação Lógica para Representação e Raciocínio do Conhecimento, levando à avaliação de uma série de questionários que identificam tópicos do trabalho doméstico para identificar aqueles que as mulheres gostam de realizar e o grau de satisfação com o que estão fazendo [2]. **Conclusões:** Os resultados demonstraram propriedades psicométricas satisfatórias. Este instrumento tem potencialidades de aplicação em atividades de investigação e monitorização de papéis familiares.

Palavras-chave: Satisfação no Trabalho Doméstico, Inteligência Artificial, Programação Lógica, Representação do Conhecimento, Raciocínio.

Objetivos de aprendizagem

- Desenvolver ambiente computacional baseado em Inteligência Artificial para avaliar a qualidade de trabalho doméstico.

Referências

- [1] Janzen, B., and Hellsten, L. Does the psychosocial quality of unpaid family work contribute to educational disparities in mental health among employed partnered mothers? April 2018 International Archives of Occupational and Environmental Health 91(S1) DOI:10.1007/s00420-018-1310-y.
- [2] Araújo, I. Escala de Avaliação de Papéis Familiares: Avaliação das Propriedades Psicométricas, em Revista de Enfermagem, número 4 – 2005, ISSN: 2182.2883 • ISSNp: 0874.0283. <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14029>.

CO98

Higienização das mãos em enfermeiros: motivação para a prática?

Sara Lima^{1*}, Susana Pedras¹, Clarisse Magalhães¹, Raquel Esteves¹¹CESPU, Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Gandra, Portugal

Autor para correspondência: Sara Lima

*✉ sara.lima@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: As Infecções Adquiridas em Cuidados de Saúde são um dos problemas de saúde crescentes a nível mundial tendo a OMS [1] classificado como um problema de Saúde Pública. Em Portugal, a Direção Geral de Saúde definiu a Orientação de Boa Prática para a Higienização das mãos nas unidades de saúde [2]. Baseada na Teoria do Comportamento Planeado (TCP) [3] que sugere o comportamento de um indivíduo é predito pela sua intenção em desempenhar o respetivo comportamento, foi criada a Handwashing Assessment Inventory, [4] [5], instrumento de recolha de dados que avalia os fatores que motivam para a higienização das mãos. definiu a Orientação de Boa Prática para a Higienização das mãos nas unidades de saúde [2]. Baseada na Teoria do Comportamento Planeado (TCP) [3] que sugere o comportamento de um indivíduo é predito pela sua intenção em desempenhar o respetivo comportamento, foi criada a *Handwashing Assessment Inventory*, [4] [5], instrumento de recolha de dados que avalia os fatores que motivam para a higienização das mãos. **Objetivo:** Estudo visa conhecer as relações entre as características sociodemográficas e as motivações dos enfermeiros para a higienização das mãos. **Métodos:** Participaram 105 enfermeiros com uma média de idade de 36 anos (DP=8,9) a exercer atividade de enfermagem em média há 13 anos (DP=9,0). Os enfermeiros responderam à versão traduzida

experimental do *Handwashing Assessment Inventory* constituído por 46 itens, distribuídos por oito escalas sendo que quanto maior o score em cada escala melhor o resultado. O questionário foi distribuído *online* de forma a permitir a recolha de uma amostra maior. **Resultados:** Os resultados demonstram que a dimensão Intenção é aquela que apresenta uma média mais elevada (M=6,60, DP=0,61), seguida da dimensão Crenças de Controlo (M=6,14, DP=0,79). A dimensão Atitudes apresentou os valores mais baixos (M=1.41, DP=0,49). As Intenções relacionaram-se de forma positiva com as Crenças de Resultados (r=.452**), Crenças Normativas (r=.241*), Normas Subjetivas (r=.266*), Crenças de Controlo (r=.434**), Perceção de Controlo (r=.319**), e negativamente com as Atitudes (r=-.431). Enfermeiros mais velhos e a exercerem funções há mais tempo apresentaram maior Perceção de Controlo. **Conclusões:** Os resultados preliminares sugerem a necessidade de desenvolver uma intervenção motivacional nas organizações pois os enfermeiros consideram a higienização das mãos importante, demonstram intenção de a fazer, mas não a executam, sugerindo que, para além dos fatores pessoais, poderão existir outros fatores que se sobrepõem há intenção de proceder à higienização das mãos e que, em estudos futuros, deverão ser considerados bem como a análise destas práticas nos diferentes serviços e nos diferentes turnos.

Palavras-chave: Controlo de Infecção, Higienização das mãos, enfermeiros, motivação, atitudes.

Objetivos de aprendizagem

- Teoria do Comportamento Planeado que sugere o comportamento de um indivíduo é predito pela sua intenção em desempenhar o respetivo comportamento.
- A intenção de realizar um comportamento será tanto mais forte, quanto mais favorável for a atitude e a norma subjetiva e maior o controlo percebido do comportamento.
- A percentagem de tempo dedicada aos procedimentos associados ao controlo de infeções apresentou também valores baixos.

Referências

- [1] OMS. (2016). Health care without avoidable infections. Genebra: Organização Mundial de Saúde.
- [2] DGS (2010). Circular Normativa n.º 13/DQS/DSD de 14/06/2010 – Orientação de Boas Práticas para a Higienização das Mãos. Lisboa: Direção Geral de Saúde.
- [3] Ajzen I. Attitudes, personality and behavior. Chicago, IL: Dorsey; 1988.
- [4] O'Boyle, CA, Henly, SJ, & Larson, E. Understanding adherence to hand hygiene recommendations: the theory of planned behavior. *American journal of infection control*, 29: 352-360, 2001.
- [5] Villamizar Gómez, L. & Sánchez Pedraza, R. Validación del Handwashing Assessment Inventory en un hospital universitario de Bogotá. *Index de Enfermería*, 23: 250-255, 2014.

C099

Preditores dos estilos de vida em alunos do 3º Ciclo das escolas da região do Tâmega e Sousa

Sara Sofia Fernandes de Lima¹, Clarisse Maria Sousa Magalhães^{1*}, Maria de Fátima Pinto Ribeiro¹, Maria Assunção Almeida Nogueira¹, Maria Raquel Soares Pacheco Esteves¹, Maria Teresa Herdeiro¹, Gustavo Silva², Luísa Aires³, Susana Pedras¹

¹CESPU, Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Gandra, Portugal

²University Institute of Maia (ISMAI) Research Center in Sports Sciences, Health Sciences and Human Development (CIDESD), Castelo da Maia, Portugal

³University Institute of Maia (ISMAI) Research Centre in Physical Activity, Health and Leisure (CIAFEL), Porto, Portugal

Autor para correspondência: Clarisse Maria Sousa Magalhães

*✉ clarisse.magalhaes@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: O conceito de Estilo de Vida assume lugar de destaque no contexto de promoção da saúde e de prevenção das doenças. Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO) Estilo de Vida [1] e a adolescência preparam a saúde do adulto através dos riscos assumidos e dos hábitos que são formados na adolescência. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi avaliar os preditores dos estilos de vida em alunos do 3º ciclo das escolas da região do Tâmega e Sousa. **Material e Métodos:** Estudo transversal com 1008 alunos do 3º ciclo da Região Tâmega e Sousa, os quais responderam a um questionário sociodemográfico, “O Meu Estilo de Vida”(OMEV) [2], para avaliar o estilo de vida e “Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes” [3], incluindo subescalas: Empatia, Civilidade, Assertividade, Autocontrolo, Abordagem Afetiva e Desenvolvimento Social. **Resultados:** Os estudantes apresentam uma média de idades de 13,4 anos tendo-se observado que o score médio total da escala OMEV é de 72.26%, o que segundo o autor da escala é indicador de um bom estilo de vida. A mediana é de 75% o que significa que pelo

menos 50% dos alunos têm um score total superior ou igual a 75%. A regressão linear múltipla identificou que o género (masculino ou feminino) e as habilidades sociais são preditores dos estilos de vida, sendo que o modelo de regressão explicou 11.2% da variância ($R^2_{aj} = .106$, $p < 0,001$) ($F = 19.418$, $p = 0.000$). O efeito da variável explicativa género sobre a Escala Total do estilo de vida não é significativo ($p = 0.314$). Os resultados evidenciam bons estilos de vida, no entanto a ingestão de açúcar na dieta e a segurança monitorizada precisam de uma maior atenção. **Conclusões:** Identificados os preditores dos estilos de vida na amostra em estudo, sugere-se a implementação de campanhas de promoção da saúde em contexto escolar, que considerando as habilidades sociais dos estudantes (Empatia, Civilidade, Assertividade, autocontrolo, Abordagem Afetiva e Desenvolvimento Social) e o seu género incidam nos comportamentos de ingestão do açúcar, no planeamento das refeições e na segurança em viagem com um condutor que ingeriu bebidas alcoólicas.

Palavras-chave: Adolescentes, Estilos de vida, Promoção da saúde.

Objetivos de aprendizagem

- Implementar ações de educação para a saúde e a promoção de competências sociais como determinantes para um estilo de vida saudável na adolescência.
- A adolescência prepara o cenário para a saúde do adulto através dos riscos assumidos e dos hábitos benéficos e prejudiciais pelo que é importante começar a intervir nos estilos de vida dos adolescentes.

Referências

[1] Organização Mundial de saúde (OMS) . Global Accelerated Action for the Health of Adolescents (AA-HA!): guidance to support country implementation. Summary. Geneva: (WHO/FWC/MCA/17.05). Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.; 2017. http://www.who.int/maternal_child_adolescent/topics/adolescence/framework-accelerated-action/en/ acedido em 16 de fevereiro 2018.

[2] Pais Ribeiro JL. Características de Saúde em Estudantes, Jovens, da Cidade do Porto. Porto: Universidade do Porto; 1993.

[3] Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (2009). Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA-Del-Prete): Manual de aplicação, apuração e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo.

CO100

Atitudes, práticas e barreiras à avaliação da dor no doente críticoFernando Alves¹, Ana Gonçalves¹, Cátia Andrade¹, Helena Lobão¹, Sílvia Faria¹, Joana Venceslau¹¹Escola Superior de Saúde do Instituto Jean Piaget de Vila Nova de Gaia, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Fernando Alves

*✉joaquim.alves@gaia.ipiaget.pt

Resumo

Introdução: A dor é difícil de avaliar e gerir por ser uma experiência subjetiva influenciada por múltiplos fatores [1]. É uma das responsabilidades da equipa de enfermagem o conforto do doente, para tal é necessário obter uma base sólida de conhecimentos e competências na avaliação da dor [2,3]. **Objetivos:** Os objetivos assentam em descrever as atitudes, práticas e barreiras no na avaliação da dor no doente crítico. **Material e Métodos:** Utilizada uma metodologia quantitativa, com estudo descritivo simples. Este trabalho serve para validação e adaptação cultural à língua portuguesa do estudo "Survey of assessment and management of pain for critically ill adults" de Louise Rose (2011) [2]. **Resultados:** A amostra é constituída por 75 enfermeiros, com predominância do sexo feminino com média de 39 anos. Na amostra prevalecem os enfermeiros com curso de pós-licenciatura de enfermagem médico-cirúrgica, com experiência profissional e tempo de serviço superior a dez anos na UCI. Constatou-se, também, que ao longo da sua carreira profissional, o enfermeiro não investiu na sua formação diferenciada na avaliação da dor, neste doente e contexto específico, principalmente no doente incapaz de comunicar. O instrumento de

avaliação da dor mais utilizado, no doente responsivo é a escala visual numérica, enquanto no doente não responsivo são as escalas comportamentais. A frequência de avaliação é menor no doente não responsivo. Os comportamentos mais significativos de dor são: "encolher-se", "cerrar os punhos" e "sobrancelha baixa/franzida". A primazia na avaliação da dor é dada ao doente crítico de "trauma", "queimado" e o "pós-operatório". Na fase de pré-procedimentos considera-se a analgesia importante no "tratamento de feridas", no "posicionamento do doente" e na "colocação de cateteres invasivos". Como barreiras, sobressai a "carga de trabalho de enfermagem", "instabilidade hemodinâmica" e a "incapacidade do doente para comunicar" como as três mais mencionadas na avaliação e gestão da dor. **Conclusão:** Os resultados deste estudo demonstram a necessidade de mais formação sobre avaliação da dor no doente crítico em cuidados intensivos. São identificados, pelos profissionais, alguns comportamentos de dor no doente crítico incapaz de comunicar, assim como estratégias para debelar as barreiras numa prática de extrema importância na melhoria dos cuidados prestados.

Palavras-chave: Avaliação da dor, Doente crítico, Enfermagem.**Objetivos de aprendizagem**

- Descrever as atitudes dos enfermeiros face à avaliação da dor no doente crítico.
- Apresentar as práticas que enfermeiros consideram ser mais relevantes no controlo da dor.
- Mencionar as barreiras dos enfermeiros face à avaliação da dor no doente crítico.

Referências

- [1] Batalha L. Avaliação da Dor. Vol. Manual de. ESEnfC; 2016.
- [2] Rose L, Haslam L, Dale C, Knechtel L, Fraser M, Pinto R, et al. Survey of assessment and management of pain for critically ill adults. *Intensive Crit Care Nurs.* 2011;27(3):121–8.
- [3] Nunes A. Intervenção Especializada do Enfermeiro na Avaliação e Controlo da Dor na Pessoa em Situação Crítica. (Relatório de estágio de Mestrado em Enfermagem), da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa; 2014.

CO101

As demências no Distrito de Bragança: estudo de prevalências

Carlos Pires Magalhães^{1,2*}, Maria Augusta Mata^{1,2}, Maria Helena Pimentel^{1,2}, Adília Maria Pires da Silva Fernandes^{1,2}

¹Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

²Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), Escola Superior de Saúde de Bragança do Instituto Politécnico de Bragança, Bragança Portugal

Autor para correspondência: Carlos Pires Magalhães

*✉ magalhaes@ipb.pt

Resumo

Introdução: O distrito de Bragança caracteriza-se por uma baixa densidade demográfica e um elevado índice de envelhecimento - 311,5 [1]. É expectável que, com o incremento da idade, se verifique um aumento de indivíduos afetados por doenças neuro degenerativas, onde se incluem as demências [2] que em 2017 contabilizavam na Europa com 9% de todas as mortes, constituindo a principal causa de morte no sexo feminino [3]. Responsáveis pelo comprometimento da qualidade de vida do indivíduo e família, transformam-se em doenças familiares [4]. Em Portugal, segundo o grupo de trabalho para a definição de políticas públicas na área das demências reconhece que "... a atenção dada às demências tem sido pouco consequente, principalmente no que respeita ao poder central, tanto no setor social, como no da saúde" (SNS, 2017, p.5) [5], exigindo uma maior atenção a esta problemática, motivo que levou ao desenvolvimento do presente estudo. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de demência no distrito de Bragança. **Material e Métodos:**

Estudo epidemiológico com base em dados fornecidos pela Unidade Local de Saúde do Nordeste (Diagnósticos ativos de demência em 2019) e estimativas da população do Instituto Nacional de Estatística para o mesmo ano, calculando-se a prevalência de demências no global do distrito e nos doze concelhos. **Resultados:** Observou-se uma prevalência de 1,28% no global do distrito, verificando-se ainda que os concelhos de Freixo de Espada à Cinta (3,47%) e Miranda do Douro (2,31%) são os que se realçam com maiores prevalências. Por outro lado, os concelhos de Mogadouro (0,81%) e Vila Flor (0,71%) evidenciam menores prevalências. **Conclusões:** Os resultados indicam a necessidade da realização de estudos epidemiológicos e de um olhar mais profundo para as famílias com pessoas portadoras de demência, particularmente nos concelhos de Freixo de Espada à Cinta e Miranda do Douro, marcados por um elevado índice de envelhecimento e consequências negativas de interioridade. Realça-se ainda a importância do desenvolvimento de políticas e serviços de apoio.

Palavras-chave: Prevalência, Demência, Família.

Key Points: Necessidade de desenvolver estudos epidemiológicos; Demência problema de Saúde Pública prioritário; Necessidades da família em recursos de apoio.

Objetivos de aprendizagem

- Avaliar a prevalência de demência no distrito de Bragança.

Referências

- [1] Instituto Nacional de Estatística. Índice de envelhecimento (N.º) por Local de residência (Distrito/Região): Estimativas anuais da população residente. INE, 2018. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0004165&contexto=bd&selTab=tab2.
- [2] Fundação Calouste Gulbenkian. Dossier Ciência em Cena: O Cérebro e as Doenças Neurodegenerativas. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa, 2015. Disponível em: https://content.gulbenkian.pt/wp-content/uploads/sites/16/2018/04/24100926/Dossie_2015_Neurodegenerativas.pdf.
- [3] OECD. Health at a Glance 2019: OECD Indicators. OECD Publishing: Paris, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/4dd50c09-en>.
- [4] Schwartz R, Zulman D, Gray C, Goldstein MK, Trivedi R. It's a disease of families: Neurologists' insights on how to improve communication and quality of life for families of Parkinson's disease patients. *Chronic Illness*, 0(0) p.1-11, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30208725>.
- [5] Serviço Nacional de Saúde. Bases para a Definição de Políticas Públicas na Área das Demências. SNS, 2017. Disponível em: <https://www.sns.gov.pt/2017/08/10/bases-para-a-definicao-de-politicas-publicas-na-area-das-demencias/>.

CO102

Avaliação da dor: Unidade de Cuidados Intensivos polivalente num Centro Hospitalar do Norte

Maria Luís Domingues^{1*}, Carlos Ferreira², Cristina Imaginário^{3,4}, Patrícia Pais⁵

¹Centro Hospitalar de Trás os Montes e Alto Douro - Unidade de Chaves - Serviço de Urgência, Portugal

²Centro Hospitalar Universitário de São João - Urgência Geral Adultos, Portugal

³Escola Superior de Saúde – UTAD, Portugal

⁴CINTESIS, Porto, Portugal

⁵Centro Hospitalar Universitário de São João - Medicina Intensiva 6, nível III, Portugal

Autor para correspondência: Maria Luís Domingues

*✉marialuis.domingues@gmail.com

Resumo

Introdução: A dor não identificada não pode ser tratada e a sua não quantificação impossibilita uma avaliação das necessidades de intervenção ou da eficácia dos tratamentos [1] A escala *Behavioral Pain Scale* (BPS) é uma das escalas mais adequadas para a avaliação da dor no doente crítico, ventilado e sedado [2]. A dor está sempre presente no doente crítico, o conhecimento das escalas e indicadores de dor mais adequados, contribuem para cuidados de excelência baseados em evidência [2]. Avaliação e registo da dor, através do uso de escalas adequadas, contribui para o conforto do doente e alívio da dor [3]. **Objetivos:** Reconhecer quais as escalas mais utilizadas para avaliação da dor. Identificar a frequência com que as escalas de

avaliação da dor são utilizadas para quantificar a dor. **Material e Métodos:** Amostra constituída por 58 casos referidos nas passagens de turno. Estudo descritivo de natureza quantitativo. Dados recolhidos com recurso a uma grelha de registo. Tratamento de dados recorreu-se à análise descritiva. **Resultados:** As escalas mais utilizadas, pela equipa de enfermagem, para avaliação da dor foram: BPS (n= 18; 31%); Escala visual numérica (n=8, 14%) e outras (n= 11; 19%). O sintoma dor é referida na passagem de turno, mas não avaliado com recurso a escala (n=10;17%), o mesmo sintoma não é referido (n=11; 19%). **Conclusões:** O enfermeiro deve ter uma intervenção focalizada na identificação, avaliação, controlo e registo do fenómeno dor.

Palavras-chave: Dor, Doente crítico, Escalas de Avaliação da Dor.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer quais as escalas mais utilizadas para avaliação da dor.
- Identificar a frequência com que as escalas de avaliação da dor são utilizadas para quantificar a dor.

Referências

- [1] Batalha LM C. (2016). Avaliação da dor. (Manual de estudo – Versão 1). Escola Superior de Enfermagem de Coimbra: Coimbra, 2016.
- [2] Teixeira JMF, Durão MC. (2016). Monitorização da dor na pessoa em situação crítica: uma revisão integrativa da literatura. Revista de Enfermagem Referência 10: 135-142, 2016.
- [3] Ferreira N, Miranda C, Leite A, Revés L, Serra I, Fernandes A P, Freitas P T. Dor e analgesia no doente crítico. Revista Clínica do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca: 2(2), 17- 20, 2014.

CO103

Perfil epidemiológico da malária e adesão ao tratamento em menores de cinco anos. Falange-Angola. Fevereiro-Março 2019.

Mateus Gonçalves^{1*}

¹Instituto Superior Politécnico de Malanje, Malanje, Angola

Autor para correspondência: Mateus Gonçalves

*✉mateusgoncalves07@yahoo.com

Resumo

Introdução: A malária é uma doença que ameaça 3,4 mil milhões de pessoas a nível mundial, que vivem em zonas endémicas, como África, Ásia e América [5]. No que se refere a malária causada por *Plasmodium falciparum* em Angola a malária encontra-se espalhada por todo o país sendo endémica nas 18 províncias, com maior incidência as províncias do norte [2,3], cujo tratamento é baseado em combinações de Artemisinina [4], é um problema de saúde pública que atrapalha o desenvolvimento dessa região e que a adesão à terapêutica medicamentosa é um dos principais fatores que influencia na eficácia do tratamento [1,3]. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico e a adesão ao tratamento dos menores de cinco anos de idade com diagnóstico clínico de malária em Malanje-Angola no período de Fevereiro-Março de 2019. **Método:** Realizou-se um estudo transversal, descritivo com uma componente analítica em 150 crianças e seus respetivos responsáveis no hospital pediátrico da Província de Malanje-Angola. Os participantes foram selecionados pelo

método não probabilístico por conveniência. A adesão foi mensurada utilizando-se a escala de Morisky-Green-Levin. Processamento e análise dos dados descritivos foi realizada, através do Programa Statistical Package For The Social Science (IBM SPSS), versão 24 para Windows. Aplicou-se o teste Exato de Fisher para medir a associação entre as variáveis categóricas. Para todos os testes estatísticos utilizados foi considerado um nível de significância de 5%. **Resultados:** A idade média foi de 26 meses na sua maioria do sexo feminino, a espécie predominante foi o *Plasmodium falciparum*. Não se observou diferenças estatísticas entre adesão ao tratamento e as diversas variáveis em estudo. **Conclusões:** A maioria das crianças inquiridas foram do sexo feminino, dos cuidadores da criança na sua maioria possuía nível de escolaridade de segundo ciclo, a maior parte dos cuidadores eram funcionários públicos, e que pertenciam a etnia kimbundo, percorriam 2km até ao hospital, a maioria das crianças teve malária uma vez, assim como a maioria deles foram infetados pelo *P. falciparum*.

Palavras-chave: Malária, Epidemiologia, Adesão, Tratamento, Malanje, Angola.

Objetivos de aprendizagem

- Descrever o perfil epidemiológico e a adesão ao tratamento dos menores de cinco anos de idade com diagnóstico clínico de malária em Malanje- Angola no período de Fevereiro-Março de 2019.

Referências

- [1] Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (ADPP). (2006). Ministério da Saúde e Programa Nacional de Controlo da Malária. Programa de educação para saúde sobre malária nas comunidades. Luanda: ADPP.
- [2] Andrade, J.P. Villas-Boas, F. Chagas, H. (2002). Epidemiological aspects of adherence to the treatment of hypertension. Arq. Brás. Cardiol, São Paulo. v.79, n.4, p 380- 384.
- [3] Biggs, B & Brown G. (2001). Principles and practice of clinical parasitology. John Wiley and Sons, 53-98. Doi: 10.1002/0470842504.
- [4] Beer, N. Ali, AS. Rotllant, G. Abass, AK. Omari, RS. Al-mafazy, AW. Bjorkman, A. & Kallander, K. (2009). Adherence to artesunate-amodiaquine combination therapy for uncomplicated malaria in children in Zanzibar, Tanzania. Tropical Medicine and International Health., 14: 766-774. Doi: 10.1111/J.1365-3156.2009.02289.
- [5] World Health Organization [WHO]. (2010). Good procurement practices for artemisinin- based antimalarial medicines. aglobal malaria Programme. World Health Organization. Geneva.

CO104

Benefícios da cânula nasal de alto fluxo, no doente crítico, durante o período de extubação endotraqueal, nas unidades de cuidados intensivos.

Ana Catarina Vaz Ferreira^{1*}, Filipe Fernandes², Isabel Araújo²

¹Centro Hospitalar e Universitário do Porto, Porto, Portugal

²Escola Superior Saúde do Vale do Ave – CESPU, Braga, Portugal

Autor para correspondência: Ana Catarina Vaz Ferreira

*✉ anacatferreira@gmail.com

Resumo

Introdução: O uso de Cânula Nasal de Alto Fluxo é um método não invasivo, que tem vindo a desenvolver-se como estratégia para diminuir a necessidade de reintubação após extubação endotraqueal e ventilação mecânica invasiva [1]. **Objetivo:** Descrever a evidência científica produzida sobre a utilização de cânula nasal de alto fluxo na reabilitação do doente crítico pós intubação endotraqueal. **Material e Métodos:** Revisão integrativa da literatura. Pesquisa da literatura de língua inglesa, portuguesa e espanhola, nas bases de dados

SciELO, PubMed e B-on num horizonte temporal entre 2014 e 2019. Obteve-se 1754 artigos, sendo que 9 foram selecionados para análise crítica. **Discussão:** Evidenciou-se que a utilização da cânula nasal de alto fluxo é mais eficaz em detrimento da oxigenoterapia convencional e tão útil como a ventilação não invasiva, sendo melhor tolerada e apresentando menor incidência de complicações [2] [3] [4] [5]. **Conclusão:** Conclui-se que a Cânula Nasal de Alto Fluxo contribui para o aumento de ganhos em saúde no doente crítico pós intubação endotraqueal.

Palavras-chave: Cânula, Oxigenoterapia, Cuidados Críticos, Intubação Intratraqueal.

Objetivos de aprendizagem

- Descrever a evidência científica produzida sobre a utilização de cânula nasal de alto fluxo na reabilitação do doente crítico pós intubação endotraqueal.

Referências

- [1] Maggiore, S. M., Idrone, F. A., Vaschetto, R., Festa, R., Cataldo, A., Antonicelli, F., ... Antonelli, M. (2014). Nasal high-flow versus venturi mask oxygen therapy after extubation: Effects on oxygenation, comfort, and clinical outcome. *American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine*, 190(3), 282–288.
- [2] Jing, G., Li, J., Hao, D., Wang, T., Sun, Y., Tian, H., ... Wang, X. (2019). Comparison of high flow nasal cannula with noninvasive ventilation in chronic obstructive pulmonary disease patients with hypercapnia in preventing postextubation respiratory failure: A pilot randomized controlled trial. *Research in Nursing and Health*, 42(3), 217–225.
- [3] Ni, Y. N., Luo, J., Yu, H., Liu, D., Liang, B. M., Yao, R., & Liang, Z. A. (2017). Can high-flow nasal cannula reduce the rate of reintubation in adult patients after extubation? A meta-analysis. *BMC Pulmonary Medicine*, 17(1), 1–10.
- [4] Song, H. Z., Gu, J. X., Xiu, H. Q., Cui, W., & Zhang, G. S. (2017). The value of high-flow nasal cannula oxygen therapy after extubation in patients with acute respiratory failure. *Clinics*, 72(9), 562–567.
- [5] Xu, Z., Li, Y., Zhou, J., Li, X., Huang, Y., Liu, X., ... Zhang, H. (2018). High-flow nasal cannula in adults with acute respiratory failure and after extubation: a systematic review and meta-analysis. *Respiratory Research*, 19(1), 4–13.

CO105

Comunicação em cuidados de saúde: Falhas de comunicação durante as passagens de turno

Maria de Fátima Pinto Ribeiro^{1*}, Clarisse Maria de Sousa Magalhães¹, Ana Rita Oliveira Duarte¹, Maria Assunção Almeida Nogueira¹, Maria Isabel Pinto Preto¹, Carla Susana Abreu Pedras¹, Sara Sofia Fernandes Lima¹

¹Clinical Research: Healthcare [SQ007]

Autor para correspondência: Maria de Fátima Pinto Ribeiro

*✉ fatima.ribeiro@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: As passagens de turno de Enfermagem ocorrem nas instituições de saúde e permitem a partilha de informação para garantir a continuidade de cuidados [1] [2]. As dificuldades de comunicação entre profissionais de saúde têm sido apontadas como o principal fator causador de eventos adversos e erros [3]. **Objetivos:** Identificar os motivos que contribuem para as falhas de comunicação na passagem de turno dos enfermeiros; descrever a importância atribuída pelos enfermeiros às falhas de comunicação durante a passagem de turno. **Material e Métodos:** Participaram 174 enfermeiros, dos serviços de internamento, de um Centro Hospitalar da Região Norte. Aplicado um questionário constituído por questões abertas, fechadas e mistas, distribuídas por seis grupos: questões sociodemográficas; conhecimentos dos enfermeiros sobre “falha e erro”; ocorrência e frequência de falhas de comunicação durante as passagens de turno; motivos da ocorrência de falhas de comunicação e importância atribuída; consequências das falhas de comunicação e correção das mesmas; estratégias preventivas de falhas de comunicação. Realizada análise descritiva dos resultados

utilizando IBM SPSS STATISTICS 22. **Resultados:** A ocorrência das falhas de comunicação nas passagens de turno, são de três a seis por ano, identificando-se como motivos o ambiente trabalho, local e a duração que envolve as passagens de turno e o estado emocional dos enfermeiros. Verificou-se que os profissionais com mais anos de exercício profissional parecem tender a atribuir uma maior relevância às falhas de comunicação ($F(3, 162) = 2.85^*$, sendo o género masculino o que mais verbaliza formas de as prevenir $t(166) = -2.03^*$. Os enfermeiros com menor idade indicam que as falhas nunca são corrigidas, ao contrário dos colegas mais velhos, $t(156) = -2.09^*$. **Conclusões:** Os resultados evidenciaram que o ambiente de trabalho, o estado emocional dos enfermeiros, a duração e o local onde as passagens de turno ocorrem, são os motivos mais referidos pelos enfermeiros como responsáveis pelos erros de comunicação. De uma forma geral as falhas de comunicação são valorizadas pelos enfermeiros, sendo que são os que têm mais idade e os que têm mais anos de exercício profissional os que mais importância atribuem às falhas de comunicação.

Palavras-chave: Comunicação; passagem de turno; cuidados ao doente.

Objetivos de aprendizagem

- A comunicação em enfermagem é um importante veículo de trabalho e que assegura a continuidade de cuidados ao doente.
- É importante perceber quais os conhecimentos que os enfermeiros têm sobre “falha e erro”, a sua valorização, as consequências que essas eventuais falhas de comunicação acarretam bem como as medidas preventivas para evitar falhas na passagem de turno.
- O desenvolvimento das tecnologias de informação, o aumento da formação e conhecimento sobre a problemática, um local apropriado para a realização da passagem de turno, um maior rigor na identificação do doente e da medicação assim como uma maior colaboração entre pares podem ajudar a prevenir estas falhas de comunicação.

Referências

- [1] Poletick EB, Holly C. A systematic review of nurses' inter-shift handoff reports in acute care hospitals. JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports, 8:121-172, 2010.
- [2] Johnson M, Sanchez P, Suominen H, Basilakis J, Dawson L, Kelly B, Hanlen L. Comparing nursing handover and documentation: forming one set of patient information. International nursing review, 61: 73-81, 2014.
- [3] Haig KM, Sutton S, Whittington J. SBAR: a shared mental model for improving communication between clinicians. The joint commission journal on quality and patient safety, 32: 167-175, 2006.

CO106

Prevalência da doença crónica na população da Freguesia de Perre – Viana da Castelo

Clementina dos Prazeres Fernandes de Sousa^{1,2*}, Luís Carlos Carvalho Carvalho^{1,2}, Maria Cândida Cracel Viana^{1,2}, Clara Assis Coelho Araújo^{1,2}, Maria Aurora Gonçalves Pereira^{1,2}

¹Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo, Portugal

²Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), Núcleo da Escola Superior de Saúde de Viana do Castelo - Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo, Portugal

Autor para correspondência: Clementina dos Prazeres Fernandes de Sousa

*✉ clementinalongarito@ess.ipvc.pt

Resumo

Introdução: Em Portugal, cerca de 40-45% das doenças sinalizadas nos serviços de saúde, correspondem a doenças crónicas (DC) representando um desafio importante para o Sistema Nacional de Saúde [1]. **Objetivos:** inserido num projeto mais amplo, que pretende avaliar o perfil de saúde da população de Perre, este estudo pretende descrever a prevalência da doença crónica na população da freguesia. **Metodologia:** Estudo descritivo, amostra acidental (444 pessoas). Dados recolhidos em Setembro de 2018, pelo Inquérito Municipal de Saúde, adaptado do IV Inquérito Nacional de Saúde [2]. No tratamento de dados utilizaram-se técnicas descritivas. No desenvolvimento do projeto participaram estudantes (Curso de Licenciatura em Enfermagem), articulando-se com o seu processo formativo. **Resultados:** Predomina o sexo feminino (57%). Idade variando entre 5 e 97 anos (média 53,02 ± 20,1 anos). A maioria (63,1%) tem o ensino básico de escolaridade, 21,4% são reformados e 11,5% estão desempregados. Verificou-se que 67,1% tem uma ou mais DC, sendo as mais prevalentes: hipertensão arterial (38,3%), diabetes (16,4%), doença reumática (14,0%), dor crónica (13,5%),

obesidade (12,6%) e depressão (11,3%). No que diz respeito à prevalência por faixas etárias, a mais afetada é a idade adulta. É também nesta faixa etária que, de um modo geral, se iniciou a doença, sendo as DC mais prevalentes nas mulheres. Quanto ao informador do diagnóstico de DC, na sua maioria, foi um profissional de saúde. Na necessidade de recorrer ao serviço de urgência nos últimos 12 meses, constatou-se que mais de metade (9,5%) dos 16,4% sujeitos com diabetes foi uma vez ou mais, e 4,1% dos 38,3% com hipertensão arterial recorreu pelo menos uma vez ao serviço de urgência. **Conclusões:** Como resultados mais relevantes, observa-se que a DC afeta mais de metade dos residentes da freguesia, com uma prevalência de 67,1%. Das diversas doenças de natureza crónica, a hipertensão arterial é a mais prevalente (38,3%), seguida da diabetes (16,4%), sendo expressivas também, a doença reumática e dor crónica. A educação para a promoção da saúde visando aumentar a capacidade dos indivíduos e das populações para a apropriação de hábitos de vida saudáveis, pode prevenir ou diminuir a prevalência das DC, com ganhos em saúde e em qualidade de vida.

Palavras-chave: Doença Crónica; Prevalência; Promoção da Saúde.

Objetivos de aprendizagem

- Contribuir para a caracterização do perfil de saúde da Freguesia de Perre.
- Desenvolver competências em práticas de investigação.

Referências

[1] Portugal. Direção-Geral da Saúde. Plano Nacional de Saúde. 2012-2016.

[2] Portugal. Instituto Nacional de Estatística (2009), Inquérito Nacional de Saúde 2005/2006, Lisboa, INE/INSA.

CO107

Programa de registos eletrónicos perioperatórios

Rita Maria Lemos Baptista Silva^{1*}, Maria Manuela Martins², Maria Helena Gonçalves Jardim¹

¹Escola Superior de Saúde - Universidade da Madeira, Funchal, Portugal

²ESEP - Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Rita Maria Lemos Baptista Silva

*✉ritamlbs@hotmail.com

Resumo

Introdução: As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em Saúde, fruto da evolução tecnológica, surgem como que uma ótima ferramenta de trabalho, visando a otimização dos cuidados de saúde. Nos serviços onde estas se concretizarem em pleno, prevê-se que as expectativas sejam mais fortes a nível da mudança, no sentido de obter maior qualificação e agilidade dos cuidados ao cliente e também racionalização dos meios e recursos. O processo clínico eletrónico surge como um sistema sofisticado de informação, dada a sua vastíssima funcionalidade, torna-se um desafio mundial e nacional na medida em que assegura a qualidade, agilidade e confiabilidade, sendo também um instrumento útil na tomada de decisão em saúde. **Objetivos:** Construir um programa de Registo Eletrónico Perioperatório; melhorar a assistência ao cliente perioperatório; garantir de uma maior segurança em todo o processo de atendimento clínico, não só para o cliente, como também para os profissionais e unidades de saúde; produzir indicadores úteis à tomada de decisão, e gestão clínica. **Metodologia:** Para a construção da plataforma digital perioperatória, delineamos estratégias de intervenção nos diversos setores implicados, nomeadamente, reuniões com Conselho de

Administração, Direções Hospitalares (Enfermagem, Clínica, Cirurgia e Anestesia), Serviço de Informática, Grupo de Coordenação do Programa de Prevenção e Controlo de Infecção, enfermeiros dos serviços cirúrgicos, enfermeiros do bloco operatório, enfermeiros chefes das respetivas unidades, grupo responsável pelos Registos Eletrónicos em Enfermagem, entre outros. Efetuou-se uma revisão exaustiva a todos os procedimentos perioperatórios. **Resultados:** Com a implementação do programa verificou-se que toda a equipa cirúrgica incluindo outros técnicos registassem de forma organizada na mesma plataforma, os seus procedimentos com maior detalhe, à luz das normas nacionais (DGS) e internacionais. Criamos ainda novas unidades de registo, nomeadamente tempos operatórios, que não eram contabilizados nos doentes, *checklist* de segurança cirúrgica, vigilância epidemiológica da infeção do local cirúrgico (ILC), e outros, ficando assim adequado a realidade perioperatória. **Conclusão:** Com a reorganização e compilação de vários instrumentos, cooperámos na resolução de muitos problemas, nunca antes deliberados, e que, de certa forma, confluíram para a garantia da qualidade e segurança dos cuidados perioperatórios, igualmente para as condições da segurança dos profissionais.

Palavras-chave: Perioperatório, registos electrónicos, gestão.

Objetivos de aprendizagem

- Construir um programa de Registo Eletrónico Perioperatório.
- Melhorar a assistência ao cliente perioperatório.
- Garantir de uma maior segurança em todo o processo de atendimento clínico, não só para o cliente, como também para os profissionais e unidades de saúde.
- Produzir indicadores úteis à tomada de decisão, e gestão clínica e governança hospitalar.

Referências

- [1] Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações Portugueses (2014). Enfermagem Peri operatória. Da filosofia à prática dos cuidados. Loures. Lusodidacta.
- [2] Cambotas, C. et al. (2014). As Funções do Enfermeiro Peri operatório. In: Lusodidacta (Ed.), Enfermagem peri operatória, da filosofia a prática dos cuidados. Loures, p.105-169.
- [3] Direção Geral da Saúde (2010). Plano Nacional da Saúde 2011-2016: Sistemas de Informação em Saúde Online.
- [4] European Operating Room Nurses Association. (2009, reavaliado 2014). Eorna Framework for Perioperative Nurse Competencies. Retirado 30/10/2014, de www.eorna.eu.
- [5] Ordem dos enfermeiros. (2004). Quadro de referência para a construção de indicadores de qualidade e produtividade na enfermagem. Suplemento Revista Ordem dos Enfermeiros,13(3), 3-8.

CO108

Eutanásia: o que pensam os estudantes de Enfermagem?Clara Simões^{1*}, Maria José Freitas¹, Fernanda Pombal¹, Isabel Araújo¹, Lurdes Teixeira¹¹CESPU - IPSN - Escola Superior de Saúde do Vale do Ave, Vila Nova de Famalicão, Portugal

Autor para correspondência: Clara Simões

*✉ clara.simoese@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: A eutanásia tem vindo a ocupar as agendas políticas e os fóruns de discussão social, merecendo a atenção dos cidadãos e dos especialistas de vários espectros científicos e, em particular, da ética e das ciências da vida. Um tema visivelmente controverso e atual foi objeto de referendo no passado recente em Portugal. A Enfermagem, pela sua essência do cuidar e pelo contacto frequente com quadros de grande complexidade clínica, social e familiar, deve intervir ativamente nesta discussão. Para tal é essencial que ao longo da formação, esta temática seja abordada e objeto de profunda discussão. Para tal importa identificar o nível de conhecimentos e sensibilização para o tema. **Objetivo:** Identificar os conhecimentos dos estudantes de enfermagem sobre a eutanásia, no plano ético e legal. **Material e Métodos:** Foi aplicado um inquérito por questionário a 157 estudantes, de um total de 210 a frequentar o curso de licenciatura em enfermagem, do 1º ao 4º ano, no ano letivo de 2018-2019. **Resultados:** A maioria dos estudantes (76,28%)

manifestou-se favorável à prática de eutanásia; (81,2%) evidenciando conhecimentos sobre o conceito, não distinguindo adequadamente (67,9%) a eutanásia ativa da passiva, desconhecendo as consequências deste ato. Uma análise mais refinada permitiu perceber que as variáveis sociodemográficas, sexo, estado civil, idade e local de residência, bem como a religião não exercem influência na opinião sobre a prática de eutanásia. Porém, quando questionados sobre a influência dos contextos familiares, clínicos e hospitalares, admitem que estes possam alterar os posicionamentos. 75,2% afirmam que a eutanásia garante uma morte digna, concordando que a sua legalização não a transformará num ato vulgar. **Conclusão:** Contrariamente aos resultados de outros estudos [1] a maioria dos estudantes inquiridos do curso de licenciatura em Enfermagem afirma uma posição favorável à prática da Eutanásia, concordando com a sua legalização em Portugal. Salienta-se ainda a discordância em relação à vulgarização da eutanásia.

Palavras-chave: Eutanásia, Ética, Legalização, Estudantes de Enfermagem.**Objetivos de aprendizagem**

- Identificar os conhecimentos dos estudantes de enfermagem sobre a eutanásia, quer no plano legal quer ético.

Referências

[1] Santana, D. N. et al. Terminalidade da Vida e Estudantes de Enfermagem. ACS. 2013. vol. 2: 25-36.

[2] Neto, I.G. Legalizar a eutanásia?. VER. 2 de Fev. 2017. Disponível em: <https://www.ver.pt/legalizar-a-eutanasia/>.

CO109

Percepção dos enfermeiros do Hospital Geral de Malanje/Angola sobre a comunicação no âmbito dos Cuidados Paliativos

Maura Romão*

¹Instituto Superior Politécnico de Malanje (ISPM), Malanje, Angola

Autor para correspondência: Maura Romão

*✉maurainacio92@gmail.com

Resumo

Introdução: Os cuidados paliativos compreendem uma abordagem de assistência ao paciente com doença grave, sem possibilidade terapêutica de cura, até à fase terminal que culmina com a morte, estendendo-se até à família [1]. Tendo como principal foco a pessoa doente com objetivo de proporcionar melhor qualidade de vida [2], alívio de dor e morte digna [3]. E compreender o paciente e dar resposta de forma clara nas suas necessidades físicas, psicológicas, emocionais e espirituais [4], a partir da comunicação terapêutica [5].

Objetivo: O estudo tem como objetivo geral identificar a percepção dos enfermeiros do Hospital Geral de Malanje/Angola sobre a comunicação no âmbito dos cuidados paliativos. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza quali-quantitativa, porém participaram dezasseis enfermeiros assistencial de três áreas do Hospital como: Banco de Urgência, Sanatório, e Unidade de Cuidados Intensivos, com idade compreendida entre 25 a 60 anos, de ambos sexos, no período de Março a Junho de 2019. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas para colheita de dados. As informações obtidas foram codificadas de forma a

permitir o tratamento estatístico. As análises e testes utilizados são: estatística descritiva, Análise comparativa e relação entre variáveis. **Resultados:** Os resultados sugerem que existe dificuldade na comunicação entre o enfermeiro/paciente e a família; identificou-se défice de conhecimento do quão é importante a comunicação adequada na transmissão de más notícias, conspiração de silêncio e o luto; constatou-se que as justificativas dadas são provenientes da experiência de trabalho e anos de serviço e não por terem formação na área. Observou-se que não há associação estatisticamente significativa entre a variável frequência de lidar com situações que geram conspiração de silêncio e a área de trabalho, usando o teste exato de Fisher. **Conclusão:** Sendo a comunicação um dos componentes mais importante no processo de cuidar dos pacientes, e a base dessa relação, se pode concluir que, o conhecimento sobre a comunicação dará um grande suporte para os enfermeiros na interação e manejo dos pacientes em agonia até a morte, porque trata-se de pacientes para o qual, a clínica não possui recursos para deter o avanço fatal da doença, nem prolongam a vida com medidas desproporcionais.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Enfermeiros, Comunicação, Malanje/Angola.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar a percepção dos enfermeiros do Hospital Geral de Malanje/Angola sobre a comunicação no âmbito dos cuidados paliativos.

Referências

- [1] Citação de um artigo científico: [1] Carvalho, F.M., Andrade, M.E., Freitas, M.M., Prata, M.F., Gonçalves, M.C. (2017). Atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em fase terminal. International Nursing Congress 9-12 May 2017. pp. 1-3.
- [2] Citação de um artigo científico: [2] Fernandes, M.A., Evangelista, C.B., Platel, I.C., Agra, G., Lopes, M.S., Rodrigues, F.A. (2013). Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. Ciência & Saúde Coletiva, 18(9), 2589–2596.
- [3] Citação de capítulo de livro: [3] Galriça, I.G., Marques, A.L., Gonçalves, E., Domingos, H., Feio, M. (2014). A propósito da criação da competência de medicina paliativa. Cuidados Paliativos, 1(1),13-16.
- [4] Citação de capítulo de livro: [4] Bernardo, A., Monteiro, C., Simões, C., Ferreira, C., Pires, C., Pinto, C... Pereira, S. (2016). Desenvolvimento dos cuidados paliativos em Portugal: posição da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos. Porto: APCP.Burlá, C., Py, L. (2010). Cuidados paliativos: ciência e proteção ao fim da vida, Cadernos de Saúde Pública, 30(6),1-3.
- [5] Citação de livro: [5] Barbosa, A., Pina, P.R., Tavares, F., & Neto, I.G. (eds.) (2016). Manual de Cuidados Paliativos. 3a ed. Lisboa: Faculdade de Medicina de Lisboa.

CO110

Treino de equipa nas Emergências Cardiorrespiratórias – uma prática de qualidade: Revisão sistemática da literatura

Edgar Mendes^{1*}

¹Instituto Politécnico de Portalegre, Portalegre, Portugal

Autor para correspondência: Edgar Mendes

*✉edy_mendes@hotmail.com

Resumo

Introdução: Todos os anos ocorrem cerca de 135 milhões de paragens cardiorrespiratórias (PCR) em todo o mundo [1], sendo que apenas 10,6% sobrevivem [2]. A sobrevivência dos doentes que sofreram PCR está diretamente relacionada com a qualidade da reanimação cardiopulmonar (RCP) [3] e para garantir que estas vítimas recebem cuidados com base nas melhores evidências científicas, as diretrizes da *American Heart Association*[®] de 2015 reforçam o papel da educação como forma de melhorar a qualidade da RCP. Nestas diretrizes surgiram recomendações no sentido de melhorar a educação na reanimação, nomeadamente, a inclusão do treino em equipa nos cursos de suporte avançado de vida de forma a melhorar a dinâmica das equipas na RCP e enfatizam o treino com mais frequência de competências em RCP em oposição aos modelos tradicionais dos cursos de reanimação, que exigem reciclagem apenas de 2 em 2 anos [4]. **Objetivos:** Sintetizar as melhores evidências para avaliar a eficácia do treino em equipa multidisciplinar na qualidade da RCP usando uma abordagem descritiva. **Material e Métodos:** Foi efetuada uma pesquisa na PubMed e nas bibliotecas EBSCO e ScienceDirect com as seguintes palavras-chave: Cardiopulmonary Resuscitation/Resuscitation/CPR, Patient

Care Team, Training, High Quality CPR. Foram incluídos nesta revisão estudos com acesso a texto integral, no período de tempo compreendido entre 2015-2020 e estudos primários que avaliassem a eficácia do treino em equipa multidisciplinar na qualidade da reanimação em adultos. De acordo com a estratégia de pesquisa obtiveram-se 652 artigos e após triagem e avaliação da qualidade metodológica dos mesmos, foram incluídos nesta revisão sistemática da literatura 7 artigos. **Resultados:** Todos os estudos desenvolveram estratégias de melhoria da qualidade da RCP onde foram implementados programas de treino em equipa juntamente com outras intervenções. A implementação destes programas melhorou a qualidade da reanimação e os resultados dos doentes que sofreram PCR, nomeadamente melhores taxas de retorno da circulação espontânea, melhores taxas de sobrevida e melhores resultados neurológicos. **Conclusões:** Ficou demonstrado que o treino de equipa multidisciplinar em conjunto com outras intervenções promove uma reanimação de qualidade. São necessários estudos que avaliem o impacto do treino em equipa na qualidade da reanimação de forma isolada e melhores desenhos de estudos no futuro para garantir a robustez das evidências.

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar, Equipa Multidisciplinar, Treino, Reanimação de Qualidade, Revisão Sistemática.

Objetivos de aprendizagem

- A implementação de programas de melhoria da qualidade na reanimação, onde se inclui o treino em equipa, melhora consistentemente os resultados dos doentes e as métricas da reanimação.
- O treino de equipa multidisciplinar promove uma reanimação de qualidade, constituindo uma alternativa aos modelos tradicionais dos cursos de reanimação.
- As competências adquiridas em reanimação perdem-se facilmente, havendo uma necessidade de treino com mais regularidade do que a exigida nos modelos tradicionais.

Referências

- [1] Ahern RM, Lozano R, Naghavi M, Foreman K, Gakidou E, Murray, C. Improving the public health utility of global cardiovascular mortality data: the rise of ischemic heart disease. *Popul Health Metr*, 9(8): 1-11, 2011.
- [2] Mozaffarian D, Benjamin EJ, Go AS, Arnett DK, Blaha MJ, Cushman M, (...) Turner MB. Heart disease and stroke statistics--2015 update: a report from the American Heart Association. *Circulation*. 131(4): e29-322, 2015.
- [3] Meaney PA, Bobrow BJ, Mancini ME, Christenson J, de Caen AR, Bhanji F, (...) Leary M. Cardiopulmonary Resuscitation Quality: Improving Cardiac Resuscitation Outcomes Both Inside and Outside the Hospital - A Consensus Statement From the American Heart Association. *Circulation*. 128(4): 417-435, 2013.
- [4] Bhanji F, Donoghue AJ, Wolff MS, Flores GE, Halamek LP, Berman JM, ... Cheng A. 2015 American Heart Association Guidelines Update for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. Part 14: Education. *Circulation* 132 (18 [suppl 2]): S561–S573, 2015.

CO111

A percepção da autoeficácia dos familiares cuidadores após um internamento do familiar dependente

André Manuel Pacheco Barbosa Leão^{1*}, Susana Carla Ribeiro de Sousa Regadas²

¹Unidade de Cuidados da Comunidade de Paranhos - Ars Norte, Porto, Portugal

²Instituto de Ciências da Saúde - Escola de Enfermagem da Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal

Autor para correspondência: André Manuel Pacheco Barbosa Leão

*✉ andreleao_83@hotmail.com

Resumo

Introdução: A percepção da autoeficácia do familiar cuidador (FC) é o reflexo da confiança que estes têm na resolução de problemas [1,2,3], pelo que deve ser entendida como um condicionalismo e um padrão de resposta às transições vivenciadas no exercício do papel de tomar conta de pessoas com dependência, e como tal fator intrínseco à qualidade e continuidade dos cuidados.

Objetivos: Conhecer a percepção de autoeficácia dos FC das pessoas dependentes (PD) e explorar a relação entre a percepção da autoeficácia e as características (atributos) dos FC e das PD. **Material e Métodos:** Metodologia quantitativa, descritiva e transversal. Amostra de conveniência constituída por 60 famílias, nos quais as PD e os FC tenham mais 18 anos. A recolha de dados decorreu no domicílio, através do formulário "Famílias que integram dependentes no autocuidado", entre 7 a 15 dias após a alta das PD do Departamento de Medicina de um Hospital da região Norte. **Resultados:** Os resultados apurados indicam-nos que, em termos gerais, os FC percecionam-se como "competentes" no desempenho do seu papel. Ao considerarmos os valores médios da PAE, em função

de cada domínio do autocuidado estudado, constatámos que os domínios com valores de PAE mais baixos referem-se ao assistir as PD no "transferir-se", no "vestir-se", no "usar o sanitário", no "tomar banho" e no "virar-se ou posicionar-se na cama", dimensões estas do autocuidado relacionadas com quadros de "grande dependência". Face aos resultados obtidos, quanto maior o nível de dependência da PD, menor a percepção da autoeficácia dos FC. Os FC que tomam conta do familiar dependente há mais tempo tendem a ter níveis de PAE mais altos, o que aponta para a "necessidade de tempo" na construção da competência. **Conclusões:** Considerando os nove domínios de competência de Schumacher e colaboradores [2], foi possível inferir que os domínios em que os FC se sentiam mais competentes referiam-se à "acessibilidade aos recursos" necessários ao cuidar do familiar. Em contrapartida, as dimensões em que demonstraram menor PAE diziam respeito ao "monitorizar", ao "ajustar" e ao "providenciar cuidados", pelo que emerge a importância de dotar os enfermeiros com modelos de intervenção com maior efetividade junto das famílias.

Palavras-chave: Percepção da Autoeficácia, Familiar Cuidador, Pessoa Dependente.

Objetivos de aprendizagem

- A autoeficácia é o reflexo da confiança do familiar cuidador no ato de cuidar.
- Maior dependência da pessoa cuidada, reflete uma menor percepção da autoeficácia do cuidador.
- Maior tempo de cuidador, maior será a percepção da autoeficácia.

Referências

- [1] Citação de capítulo de livro: [1] Bandura, A. (1994). Self-efficacy. In (Ed.), (Vol. 4, pp. 71-81). New York: Academic Press. Em V. S. Ramachandran, Encyclopedia of human behavior (Vol. 4, pp. 71-81). Nova Iorque: Academic Press. Obtido em Janeiro de 2020, de <https://www.uky.edu/~eushe2/Bandura/Bandura1994EHB.pdf>.
- [2] Citação de artigo científico: [2] Schumacher, K., Stewart, B., Archbold, P., Dodd, M., & Dibble, S. (2000). Family caregiving Skill: Development of the Concept. *Research in Nursing & Health*, 23, pp. 191-203.
- [3] Citação de artigo científico: [3] Petronilho, F. A. S., Pereira, F., & Silva, A. (2015). Percepção de autoeficácia do familiar cuidador após o regresso a casa do dependente: Estudo longitudinal. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, (spe2), 09-13.

CO112

Famílias que integram pessoas dependentes no autocuidado - estudo de base populacional num concelho do norte de Portugal

Susana Carla Ribeiro de Sousa Regadas^{1*}, Abel Paiva e Silva², André Manuel Pacheco Barbosa Leão³

¹Instituto de Ciências da Saúde (ICS) da Universidade Católica Portuguesa (UCP), Porto, Portugal

²Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), Porto, Portugal

³Enfermagem Médico-Cirúrgica na Administração Regional de Saúde do Norte (ARS N), Portugal

Autor para correspondência: Susana Carla Ribeiro de Sousa Regadas

*✉ a.regadas@sapo.pt

Resumo

Introdução: Com o envelhecimento demográfico e o consequente incremento das doenças crónicas, proliferam as famílias portuguesas que atualmente integram pessoas dependentes no autocuidado. Este fenómeno não sendo exclusivo do presente, constituiu-se como um problema emergente que urge escrutinar, no sentido de identificar respostas concretas para as necessidades em cuidados de saúde destas pessoas. [1,2,3,4,5] **Objetivos:** Identificar as necessidades das pessoas dependentes no autocuidado integradas no seio de uma família, a partir da sua caracterização. **Material e Métodos:** Estudo quantitativo, exploratório, descritivo-correlacional e transversal. Utilizada uma técnica de amostragem probabilística, aleatória, estratificada, areolar e proporcional. **Resultados:** Das 2126 famílias clássicas que fazem parte do estudo, 11,73% integravam pelo menos uma pessoa dependente no autocuidado, sendo que 39,8% tem mais de 80 anos e a principal situação que originou a dependência são as doenças crónicas, com 63,6%. Em 66,5% a instalação

da dependência foi gradual e em 65,1%, a dependência observa-se há mais de 6 anos. No que diz respeito ao grau de dependência, face ao domínio do autocuidado global, 91,7% tinham necessidade de ajuda de pessoa, 0,4% só necessitavam de equipamento, sendo que 7,9% eram totalmente dependentes, não participantes- "acamadas". Constatamos assim que 99,6% dos dependentes necessitavam, no mínimo, de ajuda de pessoa para realizar, pelo menos, uma atividade do autocuidado. **Conclusões:** A natureza mutável e complexa das necessidades de cuidados das pessoas dependentes requer que, os enfermeiros reconheçam o sentido inevitável da mudança e deste modo possam gerar para aplicar conhecimento disciplinar, no sentido de se tornarem mais significativos para as pessoas. A pessoa dependente no autocuidado continua preferencialmente a ser integrada no contexto familiar. As famílias desempenham um papel vital como recurso indispensável, por garantirem e assegurarem a satisfação das necessidades dos membros dependentes.

Palavras-chave: Família, Pessoa dependente, Autocuidado.

Objetivos de aprendizagem

- O fenómeno da dependência no autocuidado é hoje incontestavelmente uma temática emergente que urge escrutinar.
- As famílias desempenham um papel vital como recurso indispensável, por garantirem e assegurarem a satisfação das necessidades dos membros dependentes.
- 99,6% Dos dependentes estudados necessitavam, no mínimo, de ajuda de pessoa para realizar, pelo menos, uma atividade do autocuidado.

Referências

- [1] Araújo, Isabel Maria (2010) - Cuidar da família com um idoso dependente: formação em Enfermagem. Porto: Universidade do Porto, ICBAS. Tese de Doutoramento.
- [2] Louro, Maria Clarisse (2010) - A pessoa doente e dependente: do hospital ao domicílio. Revista de Investigação em Enfermagem. N.º21, p.59-68.
- [3] Conselho de Enfermagem. (2002). Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem: Enquadramento Conceptual, Enunciados descritivos. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.
- [4] Petronilho, Fernando Alberto et al. (2010) - Caracterização do doente após evento crítico - Impacto da (in)capacidade funcional no grau de dependência no autocuidado. Revista Sinais Vitais. N.º88, p.41-47.
- Citação de artigo científico: [5] Silva, Abel Paiva (2007) - Enfermagem avançada: um sentido para o desenvolvimento da profissão e da disciplina. Servir. Vol.55, n.º1-2, p.11-20.

CO113

Cuidadores familiares: caracterização de uma amostra proporcional no concelho de Paços de Ferreira.

Susana Carla Ribeiro de Sousa Regadas^{1*}, Abel Paiva e Silva², André Manuel Pacheco Barbosa Leão³

¹Instituto de Ciências da Saúde (ICS) da Universidade Católica Portuguesa (UCP), Porto, Portugal

²Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), Porto, Portugal

³Enfermagem Médico-Cirúrgica na Administração Regional de Saúde do Norte (ARS N), Portugal

Autor para correspondência: Susana Carla Ribeiro de Sousa Regadas

*✉ a.regadas@sapo.pt

Resumo

Introdução: A integração de uma pessoa dependente no autocuidado no seio do agregado familiar comporta uma realidade passada, presente e futura. Estes novos cenários de necessidades em cuidados de saúde, reivindicam uma premente reflexão crítica, no sentido dos contributos que daí possam advir, quer pela oportunidade de desenvolvimento do core de conhecimentos da disciplina de enfermagem, quer pela possibilidade de sustentação de modelos de ação dos enfermeiros, que possam ser mais significativos para as pessoas, designadamente para os familiares cuidadores [1, 2, 3, 4, 5]. **Objetivos:** Desenvolveu-se um estudo no concelho de Paços de Ferreira que visava a caracterização: das famílias clássicas que integravam pessoas dependentes no autocuidado, bem como dos cuidadores familiares. **Material e Métodos:** Estudo de caráter descritivo e correlacional, que se enquadra nos modelos de investigação quantitativa de base populacional, dirigido às famílias clássicas do concelho de Paços de Ferreira. Foi constituída uma amostra probabilística, aleatória, areolar, estratificada e proporcional com base na freguesia de residência, através

de um sistema de informação geográfica. A recolha de dados foi realizada porta a porta por investigadores, com recurso a um formulário previamente validado.

Resultados: Os cuidadores familiares são na sua maioria do sexo feminino (89,6%), com uma média de idades de 56 anos. Na sua maioria casada (75,9%), filho/filha do dependente (42,7%), e em 89,4% coabitavam com a pessoa dependente. **Conclusões:** A pessoa dependente no autocuidado continua preferencialmente a ser integrada no contexto familiar, e este enquadramento conduz à transição do familiar cuidador, associada ao exercício do papel. Presentemente urge melhorar a compreensão do fenómeno da dependência no autocuidado, no que se refere à experiência do cuidador familiar acerca da assunção e exercício do papel, designadamente através da sua caracterização. A mulher continua a ter um papel decisivo e basilar neste processo.

As filhas em que a coabitação com a pessoa dependente se observa, são os elementos do agregado familiar que aparecem à cabeça dos cuidados, no contexto domiciliário.

Palavras-chave: Cuidador familiar; Assunção do papel; Dependência.

Objetivos de aprendizagem

- Os familiares cuidadores são atores cruciais na resposta às necessidades das pessoas dependentes integradas em contexto domiciliário.
- A mulher continua a ser a figura central na assunção desse papel.
- A coabitação constitui-se como um fator relevante na decisão para esse exercício.

Referências

- 1] AMENDOEIRA, J. (2004). Enfermagem em Portugal: contextos, atores e saberes. *Enfermagem*. 35/36: 13-22.
- 2] Caldas, C. (2003). Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. *Cadernos de Saúde Pública*. 19: 773-781.
- 3] Campos, M.; Padilha, J.; Oliveira, F. (2010) - "A família prestadora de cuidados: uma revisão da literatura". *Revista Sinais Vitais*. Coimbra, n.º89, Março, p.30-37.
- 4] Costa, A. (2013). Famílias que integram pessoas dependentes no autocuidado: estudo exploratório de base populacional no concelho do Lisboa. Tese de candidatura ao grau de doutor em ciências de enfermagem, submetida ao Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa.
- 5] Gonçalves, P. (2013). Famílias que integram pessoas dependentes no autocuidado- estudo exploratório de base populacional no concelho do porto. Dissertação de candidatura ao grau de doutor, submetida ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto.

CO114

Conhecimentos nutricionais de estudantes de Enfermagem em doenças não transmissíveis

Sílvia Novío Mallón^{1*}, Alejandra Franco Álvarez², María Jesús Núñez Iglesias¹, Manuel Freire-Garabal Núñez¹

¹Laboratorio de investigación SNL. Facultad de Medicina y Odontología. Universidad de Santiago de Compostela, Galicia, España

²Universidad de Santiago de Compostela, Galicia, España

Autor para correspondência: Sílvia Novío Mallón

*✉ silvia.novio@usc.es

Resumo

Introdução: As doenças não transmissíveis (DNT) aumentaram devido à má alimentação [1]. O pessoal de enfermagem desempenha um papel importante na promoção da saúde [2,3]. **Objetivos:** Determinar a importância que os estudantes de enfermagem atribuíam aos hábitos dietéticos em relação ao manejo de pacientes com DNT e analisar seu nível de confiança na hora de implementar os conhecimentos aprendidos sobre manejo nutricional nos doentes em causa. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo observacional em alunos do grau de enfermagem da Universidade de Santiago de Compostela. 578 Alunos

foram convidados a participar do estudo. A análise bivariante foi realizada através do teste U de Mann-Whitney (diferença significativa $p > 0.05$). **Resultados:** O questionário foi preenchido por 387 alunos. A maioria dos estudantes reconheceu a importância que os hábitos dietéticos têm em relação ao manejo de pacientes com DNT. No entanto, a maioria reconheceu não se sentir segura ao demonstrar tais conhecimentos a nível prático. **Conclusões:** Reforçar a formação dos estudantes no manejo nutricional do ponto de vista prático, poderia trazer benefícios nos resultados de saúde a longo prazo de pacientes com DNT.

Palavras-chave: Doenças não transmissíveis, enfermagem, nutrição.

Objetivos de aprendizagem

- Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na promoção de estilos de vida saudáveis para a prevenção de DNT.
- Estudantes de enfermagem reconhecem a importância do correto manejo nutricional de pacientes com DNT apesar de não serem capazes de levá-lo à prática.
- São necessárias alterações no currículo do curso de enfermagem sobre a gestão nutricional de pacientes com DNT.

Referências

- [1] GBD 2016 Risk Factors Collaborators. Global, regional, and national comparative risk assessment of 84 behavioural, environmental and occupational, and metabolic risks or clusters of risks, 1990-2016: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. *Lancet* 390: 1345-1422, 2017.
- [2] Ross A, Bevans M, Brooks AT, Gibbons S, Wallen GR. Nurses and health-promoting behaviors: knowledge may not translate into self-care. *AORN J* 105: 267-275, 2017.
- [3] Altisent Trota R, Delgado Marroquín MT, Jolín Garijo L, Martín Espíldora MN, Ruiz Moral R, Simón Lorda P, et al. [On bioethics and family medicine (I)]. The Working Group of the semFYC (Sociedad Española de Medicina Familiar y Comunitaria). *Aten Primaria* 24: 602-613, 1999.

CO115

Sentimentos vivenciados durante o parto e a sua relação com o plano de parto

Edite Candeias¹, Beatriz Minghelli^{1*}

¹Escola Superior de Saúde Jean Piaget do Algarve, Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul, Silves, Portugal

Autor para correspondência: Beatriz Minghelli

*✉ beatriz.minghelli@silves.ipiaget.pt

Resumo

Introdução: O parto consiste num evento importante e envolve emoções positivas como negativas. A OMS estipulou novas recomendações sobre o que é necessário para o trabalho de parto que inclui as opções referidas pela mulher no processo de tomada de decisões, nomeadamente os processos de gestão da dor e posições a serem adotadas e o direito a escolher um acompanhante durante o trabalho de parto (1). O Plano de Parto consiste num documento escrito, elaborado pelo casal grávido, em que este expressa os seus desejos relativamente ao seu trabalho de parto e parto. Acredita-se que o plano de parto possa influenciar positivamente o processo de parto (2). **Objetivo:** Determinar os sentimentos das mulheres ao longo do trabalho de parto e relacioná-los com a existência ou não do cumprimento de um Plano de Parto. **Metodologia:** A amostra foi constituída por 75 mulheres, com idades entre 21 e 48 anos (34,04±5,46). Os instrumentos de medidas incluíram um questionário com perguntas sociodemográficas, história obstétrica e o plano de parto e a Escala percepção do controlo de sentimentos durante o parto adaptada em português por Frias (3). **Resultados:** 49 (65,3%) mulheres revelaram que tiveram uma experiência positiva durante o parto e 26 (34,7%) uma experiência negativa. 61 (81,3%) Mulheres tinham conhecimento do plano de parto, mas somente 12 (16%) mulheres entregaram o plano de parto e apenas 8 (10,7%) tiveram o seu plano de parto respeitado. As mulheres cujo plano de parto foi cumprido apresentaram 3 vezes mais probabilidades de terem uma experiência positiva do trabalho de parto (IC: 0,21-42,62; p=0,417). As mulheres que tiveram parto eutócico e com utilização de ventosa e/ou fórceps tiveram 2,03 mais probabilidades de ter uma boa experiência no parto comparado às mulheres que tiveram o parto por cesariana (IC: 0,74-5,54; p=0,167). 49,3% Das mulheres relataram que se sentiam aterrorizadas durante o parto, 48% sentiram-se impotentes, 72% sentiram-se descontroladas e 69,3% inseguras. **Conclusões:** A maioria das mulheres revelou que o parto foi uma experiência positiva e o cumprimento do plano de parto contribuiu para esta experiência. Torna-se necessária uma maior divulgação dos planos de partos pelos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Plano de parto, sentimentos, nascimento, parto.

Objetivos de aprendizagem

- Determinar os sentimentos das mulheres ao longo do trabalho de parto e relacioná-los com a existência ou não do cumprimento de um Plano de Parto.

Referências

- [1] WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: World Health Organization; 2018. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.
- [2] Ordem dos Enfermeiros. Plano de Parto. Parecer nº 7/2012. Disponível em: https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/documentos/Documents/MCEESMO_Parecer_7_2012_Plano_de_parto.pdf.
- [3] Frias A. Fazer um Ser pelo Nascer: a influência da Preparação Psicoprofilática no Nascimento. Tese de Doutoramento. Universidade de Évora, 2010.

CO116

Promoção da integração dos estudantes do Ensino Superior: Estilos de vida, bem-estar e autoestima em análise

Maria Carminda Soares Morais¹, Maria Isabel Lajoso Amorim^{1*}, Maria Cândida Cracel Viana¹, Rita Passos Rodrigues¹, Maria Salomé Ferreira¹

¹Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Saúde, Viana do Castelo, Portugal

Autor para correspondência: Maria Isabel Lajoso Amorim

*✉ isabelamorim@ess.ipvc.pt

Resumo

Introdução: Na transição para o ensino superior, o estudante confronta-se com mudanças e tarefas específicas, tais como a autonomização em relação à família, maior responsabilidade pessoal na gestão do dinheiro e do tempo, maior contacto social, o estabelecimento de relações mais íntimas, um investimento mais efetivo na aprendizagem e maior competitividade. Esta transição pode afetar o estilo de vida, o bem-estar psicológico e a autoestima e promover a adoção de comportamentos de risco [1]. **Objetivos:** Avaliar a perceção do estilo de vida, autoestima e bem-estar psicológico dos estudantes do 1º ano de uma escola superior de saúde; Determinar a associação entre estilos de vida, autoestima e bem-estar psicológico dos estudantes do 1º ano de uma escola superior de saúde. **Material e Métodos:** Estudo quantitativo, transversal e analítico-correlacional, numa amostra probabilística acidental. Utilizaram-se: instrumento de caracterização sociodemográfico; questionário “Estilo de Vida Fantástico” (EVF) 2]; Questionário Geral de Bem-Estar Psicológico, versão reduzida [3]; e Escala de Autoestima de Rosenberg [4], validados para a população portuguesa. No tratamento de dados seguiram-se as recomendações dos autores e $\alpha=0,5\%$. **Resultados:** Participaram 159 estudantes,

maioritariamente do sexo feminino (85,3%), com média de idades de 20,57+2,70. Destes, 74 (47,4%) estão deslocados da sua residência. Referiram ter vícios, 8,3% dos estudantes, sendo o tabaco e o uso de tecnologias os mais frequentes. A maioria considerou o estilo de vida “Muito bom” ou “Excelente” (65,4%), apresentando a autoestima e o bem-estar psicológico, uma média de 30,69+5,33 e de 16,79+4,07, respetivamente. A mediana do bem-estar psicológico é 17. Há correlação positiva estatisticamente significativa entre autoestima e bem-estar psicológico ($rs=5,51$; $p < 0,001$); autoestima e EVF ($rs=0,47$; $p < 0,001$); bem-estar psicológico e EVF ($rs=0,65$; $p < 0,001$). **Conclusões:** A maioria dos estudantes percebe favoravelmente o estilo de vida, a autoestima e o bem-estar psicológico, estando estes positivamente associados. Contudo, o consumo de tabaco e a utilização de tecnologias merecem uma atenção acrescida no processo de integração dos estudantes.

Pontos-chaves: Recolher elementos para um programa de integração dos estudantes assente na evidência produzida no contexto. Comprometer a comunidade educativa na modificação das determinantes sociais da saúde. Empoderar os estudantes para a promoção do estilo de vida saudável, autoestima e bem-estar.

Palavras-chave: Estudantes; Estilos de Vida; autoestima; bem-estar.

Objetivos de aprendizagem

- Avaliar a perceção do estilo de vida, autoestima e bem-estar psicológico dos estudantes do 1º ano de uma escola superior de saúde;
- Determinar a associação entre estilos de vida, autoestima e bem-estar psicológico dos estudantes do 1º ano de uma escola superior de saúde.

Referências

- [1] Silva A, Brito I. Instituições de ensino superior promotoras de saúde. In: Saúde dos estudantes do ensino superior de enfermagem: estudo de contexto na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Coimbra: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E); 2014. p. 17–31.
- [2] Silva A, Brito I, Amado J. Tradução, adaptação e validação do questionário Fantastic Lifestyle Assessment em estudantes do ensino superior. *Ciência & Saúde Coletiva Saude* [Internet]. 2014; Jun;19(6):1901–9. Available from: 10.1590/1413-81232014196.04822013
- [3] Pereira MC, Antunes MC, Barroso I, Correia T, Brito I, Monteiro MJ. Adaptação e validação do Questionário Geral de Bem-Estar Psicológico: análise factorial confirmatória da versão reduzida. *Revista de Enfermagem Referência* [Internet]. 2018; IV (18). Available from: Available from: <https://doi.org/10.12707/RIV1800>.
- [4] Santos P, Maia J. Análise factorial confirmatória e validação preliminar de uma versão portuguesa da escala de auto-estima de Rosenberg. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática* [Internet]. 2003;(2):253–68. Available from: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/16170/2/SantoseMaia2003000077930.pdf>

CO117

Tomada de decisão do enfermeiro perante prática baseada na evidência

Leonor Teixeira^{1*}, Cristina Pinto¹, Edite Silva²

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto – ESEP, Porto, Portugal

²Hospital Dr. Agostinho Neto, Cabo Verde

Autor para correspondência: Leonor Teixeira

*✉ loteixeira@esenf.pt

Resumo

Introdução: Não existe uma definição única para a Supervisão Clínica em Enfermagem (SCE), no entanto, é consensualmente aceite que uma das suas principais finalidades é a melhoria constante do trabalho desenvolvido pelos enfermeiros. Tendo em conta este objetivo podemos assumir que a Prática Baseada na Evidência (PBE) poderá desempenhar um papel importante, uma vez que se baseia na ideia de utilizar o melhor conhecimento científico para dar resposta à prática diária dos enfermeiros. [1]

Objetivos: Este estudo teve como objetivos avaliar a predisposição dos enfermeiros para a PBE, relacionar variáveis sociodemográficas, académicas e profissionais com a PBE e propor contributos para a implementação de um modelo de SCE promotor da PBE. **Material e Métodos:** Este estudo está integrado no projeto de investigação "Supervisão Clínica para a Segurança e Qualidade dos Cuidados" (SAFECARE) e foi realizado num serviço de cirurgia de ambulatório na cidade do Porto. É um estudo quantitativo descritivo, realizado num serviço de cirurgia de ambulatório na cidade do Porto. A amostra

foi não probabilística intencional, sendo que a população é constituída pelos 59 enfermeiros que constituem a equipa de prestação de cuidados no serviço selecionado. Foi utilizado o Questionário de Eficácia Clínica e Prática Baseada em Evidências (QCEPBE) como instrumento de recolha de dados. Originalmente desenvolvido por Upton e Upton em 2006 [3], foi traduzido e validado para a versão portuguesa [4]. **Resultados:** Neste estudo encontrou-se uma consistência interna (alfa cronbach) excelente, superior a 0,9 entre as subescalas atitudes, conhecimentos e práticas dos enfermeiros face à PBE. Os valores médios encontrados nestas 3 subescalas, bem como no respetivo desvio padrão foram sobreponíveis aos encontrados por Upton e Upton. **Conclusões:** Neste serviço os enfermeiros: Têm uma correlação forte entre as práticas e o conhecimento; A Perceção destes influencia o comportamento (PBE); Atitudes dos enfermeiros têm um papel crucial no sucesso de uma PBE, logo neste serviço, pelos seus valores e atitudes, é considerado um bom local para se implementar este modelo SCE.

Palavras-chave: Clinical Supervision, Nursing, Evidence-base Practice, Ambulatory Surgery.

Objetivos de aprendizagem

- Este estudo teve como objetivos avaliar a predisposição dos enfermeiros para a PBE, relacionar variáveis sociodemográficas, académicas e profissionais com a PBE e propor contributos para a implementação de um modelo de SCE promotor da PBE.

Referências

- [1] Ordem dos Enfermeiros (OE). Caderno Temático - Modelo de Desenvolvimento Profissional: Fundamentos, processos e instrumentos para a operacionalização do Sistema de Certificação de Competências. Ordem dos Enfermeiros. 2010.
- [2] Pereira, R., Guerra, A., Cardoso, M., Santos, A., Figueiredo, M., Vaz Carneiro, A. Validation of the Portuguese version of the evidence-based practice questionnaire. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 23(2), 345 – 351, 2015.
- [3] DiCensor A, Cullum N, Ciliska D, Evidence Based Nursing. (1998). Implementing Evidence-Based Nursing: Some Misconceptions. Cap. 2, 9-17.
- [4] Pereira, Rui. Enfermagem Baseada na Evidência: Atitudes, Barreiras e Práticas. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Tese de Doutoramento.
- [5] Melnyk, B. M., Gallagher-Ford, L., Long, L. E., & Fineout-Overholt, E. (2014). The establishment of evidence-based practice competencies for practicing registered nurses and advanced practice nurses in real-world clinical settings: proficiencies to improve healthcare quality, reliability, patient outcomes, and costs. *Worldviews Evid Based Nurs*. 2014 Feb;11(1):5

CO118

Eficácia clínica: dor e ferida cirúrgica como indicadores sensíveis de supervisão clínica em Enfermagem

Leonor Teixeira^{1*}, Cristina Pinto¹, Luís Carvalho¹, Edite Silva²

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto – ESEP, Porto, Portugal

²Hospital Dr. Agostinho Neto, Cabo Verde

Autor para correspondência: Leonor Teixeira

*✉ loteixeira@esenf.pt

Resumo

Introdução: O processo supervisivo tem como objetivo principal o desenvolvimento das competências e capacidades dos enfermeiros [5], a nível pessoal e profissional, valorizando a segurança dos cuidados de enfermagem através do acompanhamento da prática profissional e reflexão sobre a prática clínica [1]. Sendo o contexto desta investigação a implementação da supervisão numa cirurgia de ambulatório, identificaram-se como indicadores de avaliação a Dor e a Ferida cirúrgica [3], por serem essenciais na obtenção de resultados de qualidade neste contexto. **Objetivo:** Comparar a avaliação da dor e da ferida cirúrgica realizada pelo enfermeiro e pelo investigador no momento da observação do cliente operado, registada pelo enfermeiro e analisados pelo investigador; identificar as necessidades em SC dos enfermeiros relativamente aos indicadores de supervisão dor e ferida cirúrgica [4]; propor contributos para a implementação de um modelo de SCE que potencialize as competências dos enfermeiros para uma avaliação adequada da dor e ferida cirúrgica [2]. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo de carácter descritivo e natureza transversal, cuja população escolhida é constituída

pelos enfermeiros de um hospital central do Porto e a amostra pelos enfermeiros em funções nesse centro cirúrgico, através de uma amostragem não probabilística intencional. Foi utilizado um questionário constituído pela caracterização do utente, avaliação da dor e da ferida cirúrgica. **Resultados:** Os dados obtidos surgiram de uma total de 10 avaliações emparelhadas por 12 especialidade cirúrgicas, perfazendo um total de 120 avaliações por cada interveniente, num total de 360 avaliações. Realizou-se uma análise de estatística descritiva dos dados para caracterização da amostra, uma análise estatística inferencial, comparando as avaliações efetuadas e os dados registados. Desta forma percebemos que existem diferenças estatisticamente significativas entre as avaliações e os dados. **Conclusão:** O número de avaliações da dor registadas pelos enfermeiros durante o contato, sendo este nulo ou não, em cada caso, verificou-se que em média, foram registadas 1,84 avaliações da dor por caso no perioperatório; Quanto ao diagnóstico dor há diferenças muito significativas entre as avaliações dos enfermeiros e seus registos; Quanto ao diagnóstico de ferida cirúrgica, quer as avaliações dos enfermeiros, quer os registos foram superiores a 93%.

Palavras-chave: Supervisão Clínica em Enfermagem, Dor, Ferida Cirúrgica, Cirurgia Ambulatório - Clinical Supervision in Nursing, Pain, Surgical wound, Ambulatory Surgery.

Objetivos de aprendizagem

- Pretende-se com este estudo comparar a avaliação da dor e da ferida cirúrgica realizada pelo enfermeiro e pelo investigador no momento da observação do cliente operado, registada pelo enfermeiro e analisados pelo investigador;
- Identificar as necessidades em SC dos enfermeiros relativamente aos indicadores de supervisão dor e ferida cirúrgica [4];
- Propor contributos para a implementação de um modelo de SCE que potencialize as competências dos enfermeiros para uma avaliação adequada da dor e ferida cirúrgica [2].

Referências

- [1] Cruz, S., 2012. DO AD HOC A UM MODELO DE SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM EM USO. Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Doutor em Enfermagem.
- [2] Gonge, H., Buus, N., 2011. Model for investigation the benefits of clinical supervision in psychiatric nursing: A survey study. *International Journal of Mental Health Nursing*, 102-111. <http://doi:10.1111/j.1447-0349.2010.00717.x>.
- [3] International Association for the Study of Pain, 2010
- [4] Koivu, A., Hyrkäs, K., Saarinen, P. I., 2011. Who attend clinical supervision? the uptake of clinical supervision by hospital nurses. *Journal of Nursing Management*, 69-79. <http://doi:10.1111/j.1365-2834.2010.01185.x>.
- [5] DOS ENFERMEIROS. Caderno Temático. Modelo de Desenvolvimento Profissional. Fundamentos, processos e instrumentos para a operacionalização do Sistema de Certificação de Competências. 2010, p.5

CO119

Análise à documentação “Processo de Enfermagem” de alunos de Enfermagem Erasmus in Coming, no âmbito da autogestivo em doente cirúrgico em regime de ambulatório

Leonor Teixeira^{1*}, Cristina Pinto¹, Luís Carvalho¹, Edite Silva²

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto – ESEP, Porto, Portugal.

²Hospital Dr. Agostinho Neto, Cabo Verde.

Autor para correspondência: Leonor Teixeira

*✉ loteixeira@esenf.pt

Resumo

Introdução: O conceito clínico da autogestão do regime medicamentoso e a sua respetiva área de atenção deve-se, à relevância desta temática, muito relacionada com o aumento das doenças crónicas, mas também como uma área da intervenção autónoma do exercício profissional dos enfermeiros e consequentemente de grande impacto na construção do raciocínio diagnóstico dos estudantes (1). **Objetivos:** Pretende-se apresentar, sob a forma de comunicação oral a análise de 50 processos de enfermagem de um caso clínico de um doente cirúrgico, realizado por alunos ERASMUS In Coming de uma instituição académica, tendo por bases essenciais a completude, pertinência de dados e utilização de linguagem classificada (CIPE® 2.0). (2) **Material e Métodos:** Após a análise da parametrização de 50 planos de cuidados dos estudantes ERASMUS, dos respetivos enunciados de diagnóstico e intervenções de enfermagem produzidos, de um doente cirúrgico em regime ambulatorial em hospital universitário do Porto, exploramos como docente quais os resultados-Diagnósticos e resultados-Intervenções enunciados,

e destes, quantos se obtiveram com utilidade clínica.

Resultados: Os alunos usam termos e conceitos diferentes para representar o mesmo diagnóstico e a mesma intervenção de enfermagem acerca do fenómeno em análise, refletindo-se assim, várias categorias finais quer dos diagnósticos, quer das intervenções por eles planeadas e apresentadas aos seus colegas, enfermeiros tutores e ao ser professor. **Conclusões:** Esta redundância concetual aumenta o número de enunciados de diagnóstico e respetivas intervenções perante o mesmo problema, dificultando a interoperabilidade semântica entre os diferentes registos dos estudantes e construção do seu processo de pensamento. O estudante deve ser capaz de observar e interpretar de forma intencional evidências que o doente pode revelar de acordo com o Foco (Autogestão do regime medicamentoso) e saber propor qual o Juízo (comprometido e potencial para melhorar) e qual a Dimensão (Conhecimento, Capacidade, Consciencialização, Significado dificultador, Apoio social, Apoio família) segundo uma tríade de uma Prática Baseada na Evidência. (3)

Palavras-chave: Raciocínio Diagnóstico, Processo de Enfermagem, ERASMUS.

Objetivos de aprendizagem

- Analisar 50 processos de enfermagem de um caso clínico de um doente cirúrgico, realizado por alunos ERASMUS In Coming de uma instituição académica, tendo por bases essenciais a completude, pertinência de dados e utilização de linguagem classificada (CIPE® 2.0).

Referências

- [1] Koivu, A., Hyrkäs, K., Saarinen, P. I., 2011. Who attend clinical supervision? the uptake of clinical supervision by hospital nurses. *Journal of Nursing Management*, 69-79. <http://doi:10.1111/j.1365-2834.2010.01185.x>.
- [2] ORDEM DOS ENFERMEIROS. CIPE® 2.0
- [3]. DiCensor A, Cullum N, Ciliska D, Evidence Based Nursing. (1998). Implementing Evidence-Based Nursing: Some Misconceptions. Cap. 2, 9-17.

CO120

Valor formativo da prática para os docentes na formação inicial em Enfermagem

João José Rolo Longo^{1,2*}, Lídia Susana Mendes Moutinho^{1,2}

¹ERISA- Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, Lisboa, Portugal

²NICiTeS- Núcleo de Investigação em Ciências da Tecnologia e da Saúde, Lisboa, Portugal

Autor para correspondência: João José Rolo Longo

*✉pe132@erisa.pt

Resumo

Introdução: Apesar da crença geral acerca das vantagens da prática em contexto de trabalho na formação inicial em Enfermagem [1], é ainda escassa a investigação no que concerne a mostrar empiricamente os benefícios dessa componente na construção profissional do futuro enfermeiro e muito menos, no desenvolvimento profissional e construção identitária dos respetivos docentes [2]. Repensar modelos e práticas de formação que possibilitem a descrição e análise refletida das experiências vividas que facilitem a aquisição e o desenvolvimento de competências profissionais, nomeadamente as que carecem de contextos da prática para emergir, constitui uma prioridade [3]. A docência em Enfermagem enfrenta assim novos desafios e realidades que exigem novos papéis e responsabilidades incitadoras de outras formas de pensar o ensino, particularmente, na prática em contexto de trabalho [4]. **Objetivo:** Identificar na perspetiva docente e discente qual o valor formativo da prática durante os períodos de supervisão dos estudantes em contexto de trabalho, no que tange à construção de conhecimento profissional docente e ao seu desenvolvimento profissional. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo que assenta

numa abordagem qualitativa de natureza interpretativa. A amostra é intencional, composta por sessenta e oito professores e quinze estudantes de treze Escolas Superiores de Saúde| Enfermagem. A recolha de dados foi efetuada através da aplicação da técnica de focus-group aos docentes e entrevistas semiestruturadas aos discentes. A análise dos dados foi executada com recurso à técnica de análise de conteúdo temática. **Resultados:** Os resultados permitiram reunir um conjunto de evidências que salientam inequivocamente o valor formativo da prática para aos docentes. Entre os aspetos salientados encontram-se: a possibilidade de concretizar um desenvolvimento profissional situado; a tomada de consciência das suas necessidades de formação; a promoção de um ambiente colaborativo e de socialização profissional; o desenvolvimento da sua profissionalidade e construção identitária e, inclusive, constitui um estímulo à satisfação profissional. **Conclusões:** A academia e os contextos de trabalho devem desencadear um movimento de análise crítica das conceções e práticas, ao nível nacional, de modo a tornar mais firme o contributo destas para o desenvolvimento profissional e construção identitária docente.

Palavras-chave: Docência em Enfermagem; Prática em Contexto de Trabalho; Formação Inicial de Enfermeiros.

Objetivos de aprendizagem

- A academia deve promover experiências e projetos investigativos com vista à integração do conhecimento proveniente da prática e da docência.
- Os docentes devem procurar formação pedagógica para um melhor desempenho da função ensino nos contextos de trabalho.
- Os contextos de trabalho devem colaborar com a academia na produção de uma teoria da prática.

Referências

- [1] Rodrigues MA. Da teoria à prática: necessidades de formação dos formadores. In: Processos de Formação na e para a prática dos cuidados, Rodrigues et al (ed). Lusociência: Lisboa, 71-91, 2007.
- [2] Mestrinho MG. Profissionalismo e competências dos professores de enfermagem. Tese de Doutoramento. Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, 2011.
- [3] Longo JJ. Valor formativo do practicum – perspetivas docentes e discentes na formação inicial em enfermagem. Novas Edições Académicas: Beau Bassin, 2017.
- [4] Mestrinho MG. Ensino de Enfermagem. Caminhos de mudança na formação de professores. Lusociência: Loures, 2012.

CO121

Elaboração de Roleta Digital como material educativo para prevenção do Papilomavírus: análise por especialistas

Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida^{1*}, Maylla Pereira Rodrigues Maciel¹, Luana Kelle Batista Moura¹, Adélia Dalva da Silva Oliveira¹, Fernanda Cláudia Miranda Amorim¹, Elayne Kelly Sepedro Sousa¹, Lílian Maria Almeida Costa¹, Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa², Germano Rodrigues Couto^{3,4}, Andreia Maria Novo Lima^{3,4}

¹Centro Universitário UNINOVAFAP, Teresina, Piauí, Brasil

²Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, Brasil

³Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências da Saúde, Porto, Portugal

⁴Escola Superior de Saúde, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida

*✉camilaapapila@hotmail.com

Resumo

Introdução: O aumento da incidência da infecção pelo papilomavírus humano tem causado preocupações na Saúde Pública [1]. O Enfermeiro contribui para a melhoria da saúde da população por meio de intervenções alicerçadas na Promoção e Educação para a Saúde, pois reconhece a importância de novas tecnologias para materiais educativos [2,3]. **Objetivos:** Elaborar uma roleta digital como material educativo para a prevenção do papilomavírus; e, Analisar o conteúdo e a aparência da tecnologia elaborada junto a especialistas. **Material e Métodos:** Estudo metodológico [4]. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura científica, e, com o auxílio de um profissional de ciências da computação, elaborou-se a roleta digital. Para a análise, participaram 13 especialistas de conteúdo e técnicos e 7 especialistas em design. A inclusão dos participantes ocorreu pela Plataforma Lattes do Portal CNPq e/ou por amostragem bola de neve. Foram excluídos os que não responderam nos prazos estabelecidos. A coleta de dados ocorreu por e-mail, de janeiro a março de 2019. A análise da roleta digital pelos especialistas de conteúdo e técnicos foi realizada por porcentagem de escores obtidos,

igual ou superior a 60%. Para os especialistas de design, realizou-se o Índice de Validade de Conteúdo, com ponto de corte > 0,78 [5]. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética, sob parecer nº 2.999.641. **Resultados:** A roleta digital elaborada apresentou-se no formato de jogo educativo para ser utilizado por pacientes na prevenção da infecção causada pelo papilomavírus. A participação dos especialistas Enfermeiros no processo de análise da tecnologia educativa promoveu o aperfeiçoamento da versão final do material, o que o tornou adequado e válido no meio científico. Foi obtido um escore médio de 85,3% para os especialistas de conteúdo e técnicos e um Índice de Validade de Conteúdo de 0,89 para os especialistas em design, o que ratificou a análise da aparência e conteúdo do material educativo elaborado. **Conclusões:** A roleta digital elaborada e analisada por especialistas Enfermeiros foi considerada uma ferramenta adequada para ser utilizada como facilitadora na prevenção da infecção pelo papilomavírus. Sugere-se um estudo de validação clínica junto à população-alvo para avaliação da eficiência da roleta digital.

Palavras-chave: Papillomaviridae, Prevenção de Doenças, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Educação em Saúde, Enfermagem.

Objetivos de aprendizagem

- Tecnologias educacionais são oportunidades de ressignificação das ações educativas no trabalho do Enfermeiro.
- O uso de tecnologias educacionais lúdicas pode ser fator potencial na redução dos indicadores de adoecimento.
- A roleta digital mostrou-se como tecnologia educacional capaz de auxiliar a prevenção da infecção pelo papilomavírus nas ações educativas do Enfermeiro.

Referências

- [1] Lee Ly, Garland SM. Human papillomavirus vaccination: the population impact. *F1000Research* 6: 866, 2017.
- [2] Matos JC, Lima RRS, Nakata CRG, Castro AF, Silva AR. The nursing education in teaching and nursing practice: integrative review. *J Nurs UFPE On Line* 10(7): 2656-68, 2016.
- [3] Interaminense INCS, Oliveira SC, Leal LP, Linhares FMP, Pontes CM. Educational technologies to promote vaccination against human papillomavirus: integrative literature review. *Texto Contexto Enferm* 25(2): e2300015, 2016.
- [4] Polit DF, Hungler BP. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem*. 7a ed. Artes Médicas: Porto Alegre, 2011.
- [5] Polit DF, Beck CT. The content validity index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. *Res Nurs Health* 19(5): 489-97, 2006.

CO122

Cultura de segurança do paciente em sala de vacina sob a perspectiva do enfermeiro

Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida^{1*}, Lílian Maria Almeida Costa¹, Magda Coeli Vitorino Sales Coêlho¹, Francisca Cecília Viana Rocha¹, Juliana Macêdo Magalhães¹, Maylla Pereira Rodrigues Maciel¹, Lílian Maria Almeida Costa¹, Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa², Germano Rodrigues Couto^{3,4}, Andreia Maria Novo Lima^{3,4}

¹Centro Universitário UNINOVAFAP, Teresina, Piauí, Brasil

²Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, Brasil

³Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências da Saúde, Porto, Portugal

⁴Escola Superior de Saúde, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida

*✉camilaapapila@hotmail.com

Resumo

Introdução: As discussões relacionadas à segurança do paciente nos serviços de imunização configuram-se como tendência mundial [1]. Destaca-se a importância da atuação do Enfermeiro em sala de vacina, visto que deve ser um profissional com formação adequada para supervisão de práticas com o objetivo de reduzir os riscos de danos relacionados a administração de imunobiológicos [2,3]. **Objetivos:** Conhecer a cultura de segurança do paciente em sala de vacina sob a perspectiva do enfermeiro. **Material e Métodos:** Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. Participaram 18 Enfermeiros que atuavam na Atenção Primária à Saúde há pelo menos um ano e que desenvolviam atividades referentes à imunização em salas de vacinas na cidade de Teresina, Piauí, Brasil. Foram excluídos Enfermeiros que estiveram em regime de substituição, licença saúde/maternidade ou férias no período da coleta dos dados. Foram realizadas entrevistas norteadas por um roteiro semiestruturado nos meses de janeiro a abril de 2019 para a coleta dos dados. Os dados foram tratados utilizando-se

a Classificação Hierárquica Descendente no *software* IraMuTeQ [4] e analisados textualmente pelo Discurso do Sujeito Coletivo [5]. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética, sob parecer nº 3.042.793. **Resultados:** Os relatos originaram cinco discursos com as suas respectivas Ideias Centrais: A segurança do paciente concebida como forma de minimizar danos e erros; O desconhecimento da diferença entre eventos adversos pós vacinação evitáveis e danos decorrente de erros; Assistência realizada frente a eventos adversos pós vacinação; A realização de medidas de segurança para uma cultura de segurança do paciente; A educação continuada como medida preventiva de erros/danos. **Conclusões:** Os resultados deste estudo permitiram concluir que o conhecimento das metas internacionais de segurança do paciente, a garantia da qualidade e eficiência do imunobiológico, o conhecimento sobre os efeitos adversos e a educação continuada possibilitam uma cultura de segurança do paciente nas instituições de saúde, com redução dos riscos de danos aos pacientes relacionados a administração de imunobiológicos.

Palavras-chave: Enfermagem, Vacinas, Imunização, Segurança do Paciente.

Objetivos de aprendizagem

- As boas práticas de saúde em sala de vacina podem minimizar os erros na administração de imunobiológicos e danos à saúde.
- A implantação de uma cultura de prevenção na sala de vacina é essencial para a qualidade da assistência.
- A educação continuada é uma das principais estratégias de ação do Enfermeiro frente as possibilidades de dados e erros na administração de imunobiológicos.

Referências

- [1] Rickert J. On Patient Safety: The Importance of Vaccinations—Avoiding the Mistakes of the Past. *Clin Orthop Relat Res* 477: 28-30, 2019.
- [2] Smith S, Sim J, Halcomb E. Nurses' knowledge, attitudes and practices regarding influenza vaccination: an integrative review. *J Clin Nurs* 25: 19-20, 2016.
- [3] Bisetto LHL, Ciosak SI. Analysis of adverse events following immunization caused by immunization errors. *Rev Bras Enferm* 70 (1): 81-9, 2017.
- [4] Camargo BV, Justo AM. IraMuTeQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas Psicol* 21 (2): 513-18, 2013.
- [5] Lefevre F, Cavalcanti Lefevre AM. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. *Texto Contexto Enferm* 23 (2): 502-7, 2014.

CO123

Ações educativas para pessoas com Diabetes Mellitus: avaliação de um ambiente virtual de aprendizagem

Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida¹, Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa², Joseane Lima de Oliveira¹, Luana da Silva Lima¹, Tiara Soares Santos¹, Fernanda Cláudia Miranda Amorim¹, Cláudia Maria Sousa de Carvalho¹, Adélia Dalva da Silva Oliveira¹, Herica Emilia Félix de Carvalho³, Bruna Sabrina de Almeida Sousa⁴, Germano Rodrigues Couto^{5,6}, Andreia Maria Novo Lima^{5,6*}

¹Centro Universitário UNINOVAFAP, Teresina, Piauí, Brasil

²Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, Brasil

³Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

⁴Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil

⁵Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências da Saúde, Porto, Portugal

⁶Escola Superior de Saúde, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida

*✉ camilaapapila@hotmail.com

Resumo

Introdução: Os avanços das tecnologias de informação e comunicação por meio da educação virtual e o aumento da incidência e prevalência do diabetes mellitus levam a necessidade de capacitações online durante a formação acadêmica em Instituições de Ensino Superior, como uma estratégia pedagógica promissora para estudantes de enfermagem [1-4]. **Objetivos:** Avaliar, na perspectiva de estudantes de Enfermagem, um ambiente virtual de aprendizagem sobre ações educativas para pessoas com diabetes mellitus. **Material e Métodos:** Estudo transversal e descritivo, realizado com 71 estudantes de Enfermagem matriculados em uma Instituição de Ensino Superior, em Teresina, Piauí, Brasil. O ambiente ficou disponível para os estudantes entre os meses de setembro e novembro de 2017 e a avaliação ocorreu ao final das atividades propostas pelo ambiente. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário que contemplou aspectos pedagógicos e teóricos do ambiente virtual de aprendizagem: conteúdo, interação, atividades, tempo de resposta e qualidade da interface [4]. Os dados coletados foram digitados no Microsoft Excel e importados para o SPSS “Statistical Package

for the Social Science”, versão 22.0, que possibilitou o processo de análise estatística. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética, sob parecer nº 2.064.751.

Resultados: Na avaliação pelos estudantes quanto ao conteúdo, interação e atividades e aspectos técnicos com itens relacionados ao tempo de resposta e qualidade da interface, as características foram atendidas em 98,59%, 89,50%, 98% e 67,60%, respectivamente. Encontrou-se avaliação positiva dos parâmetros na maioria dos itens avaliados, exceto os itens figuras e som do domínio interface do ambiente, que avalia a qualidade do *design* da plataforma. Reitera-se que os dados referentes ao item “som” não se aplicam, na medida em que não foram realizadas atividades com esse atributo. Dessa forma, os quatro módulos do curso, a leitura e a interpretação de textos e artigos, os estudos de caso, os *chats* e fóruns foram considerados satisfatórios durante o processo.

Conclusões: Na avaliação dos estudantes, o ambiente virtual de aprendizagem apresentou-se como uma ferramenta em potencial para o desenvolvimento técnico e complementar de Enfermagem, além da inclusão no mundo virtual de aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional, Estudantes de Enfermagem, Educação em Saúde, Diabetes Mellitus.

Objetivos de aprendizagem

- As tecnologias da informação e comunicação podem ser aliadas na prevenção de complicações potenciais das condições crônicas.
- A educação virtual em Instituições de Ensino Superior é considerada uma estratégia promissora na formação de estudantes de Enfermagem.
- Ambientes Virtuais de Aprendizagem podem ser utilizados na formação de Enfermeiros como ferramenta complementar ao ensino presencial.

Referências

- [1] Almeida CAPL, Sousa KHJF, Oliveira JL, Lima LS, Santos TS, Amorim FCM, Carvalho CMS, Oliveira ADS, Carvalho HEF, Sousa BSA. Avaliação de um ambiente virtual de aprendizagem sobre ações educativas para pessoas com diabetes mellitus. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 23(4): e20190027, 2019.
- [2] Avelino CCV, Borges FR, Inagaki CM, Nery MA, Goyatá SLT. Development of a course in the Virtual Learning Environment on the ICNP®. *Acta Paul Enferm* 29 (1): 69-76, 2016.
- [3] Holanda VR, Pinheiro AKB, Holanda ER, Santos MCL. Teaching and learning in a virtual environment: nursing students' attitude. *REME Rev Min Enferm* 19(1): 148-53, 2015.
- [4] Rangel EML, Mendes IAC, Cárnio EC, Alves LMM, Crispim JA, Mazzo A, Andrade JX, Trevizan MA, Rangel AL. Evaluation by nursing students in virtual learning environments for teaching endocrine physiology. *Acta Paul Enferm* 24 (3): 327-33, 2011.

CO124

Jovens muçulmanos e a sexualidade: Vivência em sociedades ocidentais

Cristina Maria Rosa Jeremias¹*

¹Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal

Autor para correspondência: Cristina Maria Rosa Jeremias

*✉ cjeremias@esel.pt

Resumo

Introdução: Múltiplos fenómenos sociais, políticos e económicos têm levado ao aumento da diáspora islâmica, entre outras, nas sociedades ocidentais [1]. Esta realidade desafia os enfermeiros a prestarem cuidados espirituais e culturalmente sensíveis a pessoas de diversas origens culturais. A adolescência e juventude são considerados períodos de descoberta durante os quais, muitos jovens iniciam os primeiros relacionamentos amorosos e sexuais, os riscos aumentam e a relação com os colegas torna-se importante. Estas etapas de vida, vivenciadas em ambientes culturalmente diferentes dos ambientes culturais familiares e comunitários que integram, constitui um desafio para os jovens e respetiva família [2]. **Objetivos:** Descrever as dimensões que influenciam a sexualidade dos jovens muçulmanos; Contribuir para os enfermeiros prestarem cuidados culturalmente sensíveis a jovens muçulmanos. **Métodos:** Revisão sistemática da literatura, qualitativa, de estudos primários, ancorada no modelo Sunrise [3], sobre a vivência da sexualidade de jovens muçulmanos nas sociedades ocidentais. Foi realizada pesquisa, nas interfaces EBSCOhost e B-on e literatura cinzenta, de publicações entre 2009 e 2019. **Resultados:** Os jovens muçulmanos que vivem em sociedades ocidentais

procuram vivenciar a sexualidade enquadrada na religião islâmica [4]. Contudo, devido a forças externas da cultura ocidental, como o ambiente escolar, os pares, a forma da sociedade dominante vivenciar a sexualidade, o baixo conhecimento dos profissionais de saúde e de educação sobre a religião islâmica, estes jovens consideram difícil manter os comportamentos que são aceites pelas famílias e comunidades islâmicas [4] [5]. Apesar da pertinência dos programas de educação sexual das escolas ocidentais, existem conteúdos que são problemáticos para os jovens muçulmanos [5]. A partir da análise, emergiram questões relevantes para a conceção de futuros programas de educação sexual visando os jovens que professam a religião islâmica [4] [5]. **Conclusões:** Os jovens muçulmanos revelam dificuldade em vivenciar a sexualidade nas sociedades ocidentais, respeitando os fundamentos e normas culturais da sua religião. Esta realidade representa um desafio para profissionais de saúde, educadores, decisores políticos e outras partes interessadas, em obterem conhecimento para o desenvolvimento de programas de saúde sexual inclusivos para jovens de diferentes culturas e religiões, de forma a facilitar a promoção de cuidados de saúde e educação sexual culturalmente sensíveis.

Palavras-chave: Jovem, Sexualidade, Religião Islâmica.

Objetivos de aprendizagem

- Conhecer as dificuldades que os jovens muçulmanos revelam em vivenciar a sexualidade nas sociedades ocidentais, respeitando os fundamentos e normas da religião islâmica.
- Reconhecer a necessidade do desenvolvimento de programas de saúde sexual cultural e espiritualmente sensíveis para jovens muçulmanos e de outras culturas/religiões.
- Compreender a implicação do aumento da diáspora islâmica, nas sociedades ocidentais, para os cuidados de enfermagem a jovens e famílias islâmicas.

Referências

- [1] Moreira C. Comunidade islâmica quer rezar em novas mesquitas. Público online. Disponível em <https://www.publico.pt/2019/05/06/local/noticia/mesquitas-porto-sintra-1871414>, 2019, Maio 6.
- [2] Ibrahim F, Dykeman C. Counseling Muslim Americans: Cultural and Spiritual Assessments. *Journal of Counseling & Development* 89 (4), 387-396, 2011.
- [3] Leininger M. *Transcultural Nursing: Concepts, Theories, Research & Practices* (2nd ed.), McGraw-Hill: New York, 1995.
- [4] Liamputtong P, Meldrum R, Wollersheim, D. Sexual Health Knowledge and Needs: Young Muslim Women in Melbourne, Australia. *International Journal of Health Services* 46 (1), 124-140, 2016.
- [5] Al-Dien M. Perceptions of Sex Education among Muslim Adolescents in Canada. *Journal of Muslim Minority Affairs* 30 (3), 391-407, 2010.

CO125

Alterações Psicológicas no Puerpério (APP): revisão sistemática da literatura

Gleideson Cerqueira dos Santos Pereira^{1*}, Kessiane Dias Freitas Moreira¹, André Novo¹

¹Instituto Politécnico de Bragança (IPB), Bragança, Portugal

Autor para correspondência: Gleideson Cerqueira dos Santos Pereira

*✉ guel_19@hotmail.com

Resumo

Introdução: Puerpério é um período de alterações biológicas, psicológicas e sociais. É considerada a época mais vulnerável para ocorrência de transtornos psiquiátricos. Um puerpério mau experienciado pode resultar em graves consequências. Podendo haver manifestações de transtornos, depressão, psicoses, alucinações, sentimentos de auto depreciação entre outros. **Objetivos:** Uma revisão crítica da literatura acerca dos transtornos psicológicos que ocorrem com mulheres no período do pós parto a fim de assegurar soluções e o atual papel do enfermeiro como mediador para diminuição desses transtornos, buscando entender as causas e os possíveis meios para cessar e cuidar da saúde mental materna. **Material e Métodos:** Revisão sistemática foi a estratégia metodológica escolhida para responder ao objetivo proposto. Tal metodologia busca sintetizar de forma rigorosa todas as pesquisas relacionadas a uma questão/pergunta específica sobre causa, prevalência, diagnóstico e prognóstico de um problema de saúde, envolvendo a eficácia de uma intervenção para a solução desse problema. Foram utilizadas cinco bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS/MS); Cochrane

Library; Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature (CINAHL); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE-PubMed) e Web of Science. A busca dos estudos foi realizada no mês de outubro de 2019. **Resultados:** O processo de busca resultou na identificação de 721 estudos e após as etapas de seleção 19 estudos foram incluídos. Considerando os 19 trabalhos selecionados nesta pesquisa, observou-se que a maioria destes pertencem a categoria de análise e tratamento (67%), sendo seguido pela categoria de diagnóstico (25%) e prevenção (8%) respetivamente. Isso significa que na política de saúde atual, os estudos estão mais focados em tratar e analisar os casos ocorridos do que enfatizar medidas de diagnóstico e prevenção a depressão pós-parto. **Conclusões:** Por meio dessa pesquisa, foram apresentadas medidas a serem tomadas pelos profissionais da enfermagem, a fim de que os mesmos saibam como proceder mediante o atendimento de pacientes com sintomas de APP. Através dessa revisão, tornou-se evidente a importância do diagnóstico precoce da APP, pois o quanto antes a mesma for detetada, melhor será o prognóstico da mulher e menor os impactos para ela, bebê e família.

Palavras-chave: Alterações no pós-parto, Detecção precoce, Estado do conhecimento.

Objetivos de aprendizagem

- Importância da detecção precoce dos sintomas das alterações psicológicas no puerpério.
- É necessário observar os processos psicológicos passados pelas mulheres nesse período.
- Destaca-se a importância de um trabalho em rede para a contribuição para prevenção, orientação, e detecção precoce da APP durante todo o processo.

Referências

- [1] AGUIAR, D. T. Quando ser mãe dói: história de vida e sofrimento psíquico no puerpério. 2011. 98f. Dissertação (mestrado em Enfermagem). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2011. Disponível em: <<http://www.uece.br/cmaccis/dmdocuments.pdf>>. Acesso em: 22 de set de 2017.
- [2] CAMACHO, R. S. et al. Transtornos psiquiátricos na gestação e no puerpério: classificação, diagnóstico e tratamento. Rev. Psiq. Clín. v. 33, p. 92-102, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v33n2/a09v33n2.1.pdf>>. Acesso em: 12 de set. de 2017.
- [3] FALCKE, D.; WAGNER, A. Mães e madrastras: mitos sociais e autoconceito. Estudos de Psicologia. Natal, v. 5, n. 2, p. 421-441, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413>. Acesso em: 22 de set de 2017.
- [4] LARA, M. A. et al. A intervenção psicoeducativo para mulheres com depressão: uma análise qualitativa do processo. Rev. Caderno Saúde Pública, v. 20, n. 3, p. 818828, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v31n2/0102-3772-ptp-31-02-0193.pdf>>. Acesso em 11 de set de 2017.
- [5] RODRIGUES, O. M. P. R.; SCHIAVO, R. A. Stress na gestação e no puerpério: uma correlação com a depressão pós-parto. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria, v.33, n.9, p. 252-257, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/27860>>. Acesso em 10 de out de 2017.

CO126

Autogestão do regime dietético – Proposta de diagnósticos de Enfermagem a integrar nos sistemas de informação em Enfermagem

Vera Gonçalves^{1,2*}, Inês Cruz¹, Fernanda Bastos¹

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

²Centro Hospitalar Universitário do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Vera Gonçalves

*✉ vera_goncalves13@hotmail.com

Resumo

Introdução: Como resposta humana aos processos de doença crónica e de desvio de saúde, usualmente a pessoa necessita de ajustar hábitos e redefinir significados para fazer face à nova condição de saúde. A autogestão do regime dietético, enquanto foco de atenção de enfermagem, é integrada nos sistemas de informação em enfermagem (SIE), de modo a traduzir a importância de se desenvolver com a pessoa competências de autogestão - do regime dietético [1], ajudando-a na autogestão da doença e do regime terapêutico. **Objetivos:** Identificar os diagnósticos de enfermagem associados ao foco de atenção: autogestão do regime dietético, de forma a propor a inclusão nos SIE. **Material e Métodos:** Revisão integrativa da literatura, pelo uso de termos específicos com a conjugação "OR": "diet*"; "food*"; "feeding"; "nutrition". Efetuou-se análise de conteúdo dos 86 artigos incluídos, tendo como modelo semântico a CIPE® versão 2013 -, como modelo organizador dos conceitos – Norma ISO 18104 [2] e como modelo conceptual a Teoria das Transições de Meleis. **Resultados:** A análise possibilitou-

nos identificar conceitos orientados para a formulação dos diagnósticos associados ao foco "autogestão o regime dietético". As dimensões com relação sobre o foco englobam conceitos centrais da Teoria das Transições de Meleis, designadamente: consciencialização, conhecimento, capacidade, apoio social e da família, as atitudes e dentro destas – o envolvimento, força de vontade, autoeficácia e crenças de saúde. Os termos do eixo do juízo indispensáveis para a construção dos enunciados dos diagnósticos inferidos da literatura, foram o conceito de "comprometido", "baixo", e "potencialidade para melhorar". **Conclusões:** Os enunciados de diagnóstico a incluir nos SIE, representam necessidades em cuidados sensíveis à ação profissional dos enfermeiros. Através de uma abordagem centrada na pessoa, consideramos pertinente a construção de enunciados diagnósticos pela via da "potencialidade para melhorar". SIE apoiados no conhecimento da disciplina, irão enfatizar decisões mais congruentes com as necessidades das pessoas que potenciem a autogestão.

Palavras-chave: Jovem, Sexualidade, Religião Islâmica.

Objetivos de aprendizagem

- Os enunciados de diagnóstico a incluir nos SIE, representam necessidades em cuidados sensíveis à ação profissional dos enfermeiros.
- Através de uma abordagem centrada na pessoa, consideramos pertinente a construção de enunciados diagnósticos pela via da "potencialidade para melhorar".

- SIE apoiados no conhecimento da disciplina, irão enfatizar decisões mais congruentes com as necessidades das pessoas que potenciem a autogestão.

Referências

- [1] Gonçalves V., Autocuidado: Gerir o regime dietético – Contributo para o desenvolvimento de um modelo clínico de dados em enfermagem – Uma revisão integrativa da literatura: Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, 2017.
- [2] Health Informatics: Integration of a reference terminology model for nursing. International Standard Organization. ISO/FDIS 18104: 2003, 2003.

CO127

Como preservar os laços de humanidade em pessoas idosas em situação de Covid-19

Rosa Cândida Carvalho Pereira de Melo^{1*}, Helena Amaro da Luz², Liliana Henriques³, Amélia Martins⁴

¹Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal

²Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

³Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal

⁴Instituto Gineste-Marescotti (IGM) Portugal, Alcobaca, Portugal

Autor para correspondência: Rosa Cândida Melo

*✉ rosamelo@esenfc.pt

Resumo

Introdução: O surgimento recente da doença causada pelo novo corona vírus (COVID-19), reconhecida como pandemia à escala mundial [1], tem vindo a revelar profundos impactos nos serviços de prestação de cuidados, em particular a idosos, e a suscitar uma resposta imediata, para evitar a transmissão da infeção. Mas, mesmo nesta situação advoga-se a importância de acautelar a dignidade da pessoa idosa, sendo um imperativo ético preservar os laços de humanidade [2] e a humanização dos cuidados prestados [3]. **Objetivos:** identificar que medidas utilizadas para a prevenção e contenção do COVID-19 podem dificultar a preservação da humanidade nas pessoas cuidadas nas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) e identificar que práticas de cuidados podem ser promotoras da manutenção dos laços de humanidade dignificando a pessoa idosa. **Material e Métodos:** estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado através de entrevista semiestruturada a quatro dirigentes com responsabilidade em ERPI. Os dados obtidos foram analisados recorrendo à técnica de análise de conteúdo de Bardin [4] seguindo os princípios de homogeneidade, exaustividade, exclusividade, objetividade, e pertinência

para a formulação de categorias. **Resultados:** as medidas utilizadas na pandemia de COVID-19, como o isolamento social e a utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI), apesar de importantes, são barreiras que dificultam a interação do cuidador com a pessoa idosa. As práticas de cuidados que evidenciaram ser promotoras da manutenção dos laços de Humanidade foram: intencionalidade e manutenção dos pilares relacionais (olhar-abordar a pessoa de frente no seu campo visual, forma e conteúdo da comunicação verbal-voz suave e apresentação do cuidador, e o toque-movimentos amplos e suaves); envolvimento da pessoa na tomada de decisão; e a manutenção dos laços com o exterior-família/pessoas significativas através de videochamadas, promoção de encontros protegidos com o exterior, para evitar o abandono. **Conclusões:** as práticas utilizadas para evitar a contaminação como o isolamento social, a utilização das EPI's pode provocar solidão, medo, ansiedade/agitação e sentimento de abandono, comprometendo os laços de humanidade, devendo-se dar intencionalidade à forma como se realiza a abordagem à pessoa, como se olha, fala e toca, para garantir que não há isolamento relacional e a manutenção da relação com o exterior.

Palavras-chave: Idosos, humanidade, humanização dos cuidados, Covid-19, isolamento social.

Objetivos de aprendizagem

- Na epidemia do COVID-19, para evitar a contaminação, não se pode confundir confinamento com isolamento social/relacional;

- As práticas de confinamento e a utilização dos EPI's dificultam a interação com a pessoa idosa, tornando-se um desafio a preservação da humanidade;
- Para a manutenção dos laços de humanidade na pessoa idosa é fundamental dar intencionalidade à componente relacional e ligação com o exterior.

Referências

- [1] WHO. COVID-19 Strategic Preparedness and Response Plan - Operational Planning Guidelines to Support Country Preparedness and Response. Geneva: WHO, 2020.
- [2] Salgueiro N. Humanidade, um imperativo do nosso tempo. IGM Portugal: Alcobaca, 2014.
- [3] Melo RC, Costa P, Henriques L, Tanaka L, Queirós P, Araújo J. Humanidade in the humanization of elderly care: experience reports in a health service. *Rev Bras Enferm.* 72(3):825-9, 2019.
- [4] Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70: São Paulo, Brasil.

CO128

Trabalho feminino em instituições de idosos: estudo da prevalência e dos fatores associados às lesões músculo-esqueléticas

Rosa Martins^{1*}, Marlene Cardoso², Carlos Albuquerque¹, Ana Andrade¹, Nélia Carvalho¹, Susana Batista², Alexandra Dinis²

¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu, Viseu, Portugal

²Centro Hospitalar Tondela Viseu – EPE, Viseu, Portugal

Autor para correspondência: Rosa Martins

*✉rmartins.viseu@gmail.com

Resumo

Introdução: As Lesões músculo-esqueléticas relacionadas com o trabalho (LMERT) em cuidadoras formais em Instituições de apoio a idosos, são hoje um importante problema de saúde pública. A exposição frequente a esforços físicos, associada à escassez de meios técnicos, humanos e outros fatores, têm implicações na sua saúde e na qualidade de vida, que exigem uma maior atenção por parte dos profissionais de saúde. Os enfermeiros especialistas em reabilitação, pelas competências específicas que lhe estão atribuídas, serão elementos fundamentais na prevenção destas patologias. **Objetivos:** Identificar a prevalência das LMERT em trabalhadoras de instituições de apoio a idosos, nos últimos doze meses e determinar associações entre essas lesões e as variáveis sociodemográficas, clínicas e contextuais. **Métodos:** Estudo quantitativo, com corte transversal, descritivo e analítico-correlacional. Os dados foram colhidos junto de 79 cuidadoras formais de instituições de apoio a idosos – Lares de Terceira Idade (78.5%) e Centros de Dia (21.5%) de um Concelho da zona Centro de Portugal. O instrumento de recolha de dados utilizado, integrava questões de caracterização, sociodemográfica, clínica, contextual, e ainda o Questionário Nórdico Músculo-Esquelético adaptado

para a população portuguesa por Mesquita, Ribeiro & Moreira (2010). **Resultados:** A amostra era constituída por 79 mulheres, com uma média de idade de 41.27 anos±11.096. Constatou-se que a prevalência das LMERT nas cuidadoras das residências de Idosos era de 40,3% e de 58,8% nas que exerciam funções em Centros de Dia. As funcionárias que apresentavam níveis mais elevados de LMERT eram as que trabalhavam em Centros de Dia, as que possuíam mais idade (punhos/mãos p= 0.047), e possuíam IMC mais elevado (ancas/coxas p=0.024; joelhos p=0.035; tornozelos/pés p=0,008). Era igualmente elevada, nas que praticam menos atividade física (joelhos p=0.007; tornozelos/pés p=0.044), nas que possuíam mais patologias (pescoço p=0.024; cotovelos p=0.002; ancas/coxas p=0.001; joelhos p=0.004; tornozelos/pés p=0.010) e tomavam mais medicação (ombros p=0.026; ancas/coxas p=0.021). **Conclusões:** Este estudo reforça o pressuposto de que as LMERT estão presentes num grupo significativo de cuidadoras formais de instituições de apoio a idosos. Assim, torna-se imperativo que os enfermeiros, sobretudo os especialistas em reabilitação desenvolvam programas de exercícios terapêuticos e educacionais, que visem a prevenção das lesões e a promoção da saúde das cuidadoras em geral.

Palavras-chave: Lesões músculo-esqueléticas, cuidadoras formais, Trabalho, Instituições de idosos.

Referências

- [1] European Agency for Safety and Health at Work. OSH in figures: Work-related musculoskeletal disorders: in the EU - Facts and figures. European Agency for 92 Safety and Health at Work. (2019). <https://osha.europa.eu/en/publications/work-related-musculoskeletal-disorders-facts-and-figures-synthesis-report-10-eu-member/view>
- [2] Neves, M. & Serranheira, F. A formação de profissionais de Saúde para a prevenção de lesões ligadas ao trabalho a nível da coluna lombar: uma revisão sistemática. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 2014, 32(1), pp.89-105.
- [3] Organização Internacional do Trabalho. A prevenção das doenças profissionais. Genebra: Bureau Internacional do Trabalho, 2018. Acedido em <https://www.dgs.pt/em-destaque/dia-mundial-da-seguranca-e-saude-no-trabalho-28-de-abril-pdf1.aspx>
- [4] Santos, P.M., Martins, R., & Serranheira, F. Prevalência da dor lombar em enfermeiros em contexto hospitalar. *Gestão e Desenvolvimento*, 2016, 24, 161-171.

CO129

Validação da Escala Consequências da Dependência de Substâncias (CDS) para o uso no Brasil: Modelo Rasch

Gabriella de Andrade Boska^{1*}, Paulo Rosário Carvalho Seabra^{2,3}, Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira¹, Heloísa Garcia Claro^{1,4}, Ivan Filipe Almeida Lopes Fernandes⁵

¹Grupo de Estudos e Pesquisas em Álcool e outras Drogas (GEAD-EEUSP) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

²Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Enfermagem (UI&DE) - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal.³Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal

³Pos-Doc Researcher NursID - Innovation & Development in Nursing - CINTESIS, FMUP, Porto, Portugal

⁴Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil

⁵Universidade Federal do ABC, Santo André, São Paulo, Brasil

Autor para correspondência: Gabriella de Andrade Boska

*✉ gabriellaboska@usp.br

Resumo

Introdução: A consequência da dependência de substâncias é definida como "comprometimento do estado de saúde e função social devido a dependência de substâncias" [1]. No Brasil, 15,75% da população usuária é dependente, com níveis diferentes de acordo com a substância [2]. A nível global, 13% dos usuários possuem transtornos relacionados ao consumo, principalmente a dependência e necessitam de tratamento [3]. A escala Consequências da Dependência de Substâncias (CDS) é um instrumento de 16 itens que possibilita avaliar a severidade dos usuários e planejar o cuidado em 4 dimensões: 1. psicológica e familiar; 2. física e habilidades cognitivas; 3. autocuidado e 4. económica e laboral. Validada em Portugal, tem aprimorado o cuidado a esta população [1]. No Brasil, pela escassez de escalas com bons perfis psicométricos para trabalhar com populações consumidoras de substâncias [4], este trabalho pretende contribuir para minimizar nesta lacuna. **Objetivos:** Mensurar as propriedades psicométricas da escala CDS para uso no Brasil. **Material e Métodos:** Estudo metodológico de adaptação cultural e validação. Submetido para adaptação a um comitê de peritos e

testada em 200 usuários de dois Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. Utilizou-se o programa estatístico R para o cálculo do coeficiente de consistência interna alfa de Cronbach e aplicação do modelo Rasch. Este modelo verifica se a escala atende as condições para a mensuração desejada e se diferencia os indivíduos de forma satisfatória de acordo com a gravidade [5]. **Resultados:** As quatro subescalas adequam-se ao modelo Rasch. Em 13 dos 16 itens, os *infits* e *outfits* ficam entre 0,5 e 1,5, o que corresponde ao parâmetro ótimo do modelo. Um item prejudicou a performance e foi retirado do instrumento. Dois itens parecem ser improdutivos ao modelo e as subescalas 1 e 4, não possuem distribuição homogênea dos itens ao longo da gravidade, entretanto, não prejudicam. A consistência interna foi aceitável ($\alpha=0,746$), na linha da validação portuguesa [1]. **Conclusões:** A escala CDS é considerada válida para uso no Brasil em serviços de saúde mental, álcool e drogas. Em poucos itens é capaz de mensurar a multidimensionalidade do problema e pode ser utilizada pela equipe multiprofissional para planejar cuidados, devido a abordagem conjunta do problema.

Palavras-chave: Substance related disorders, Substance addiction problems, Assessment, Nursing.

Objetivos de aprendizagem

- Compreender a aplicação do modelo Rasch na validação de instrumentos na área de enfermagem e comportamentos aditivos;
- Reconhecer a aplicabilidade e benefício da escala CDS no contexto de prática.

Referências

- [1] Seabra PRC, Amendoeira JJP, Sá LO, Capelas MLV. Clinical Validation of the Portuguese Version of "Substance Addiction Consequences" Derived from the Nursing Outcomes Classification. *Issues Ment Health Nurs*. [online]. 2018;15:1-7.
- [2] Bastos, Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro (Org.). III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p.
- [3] UNODC. World Drug Report. Vienna: United Nations Office on Drugs and Crime; 2019. 134 p.
- [4] Claro HG, Oliveira MAF, Almeida MM, Vargas D, Plaglione HB. Adaptação cultural de instrumentos de coleta de dados para mensuração em álcool e drogas. *SMAD Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*. 2011;7:(4)71-7.
- [5] Boone WJ, Staver JR, Yale MS. Rasch analysis in the human sciences: Springer: The Netherlands, 2014.

CO130

Conhecimento dos alunos do ensino superior sobre o papiloma do vírus humano e cancro do colo do útero

Manuela Ferreira^{1*}, Lurdes Santos², Paula Nelas¹, Graça Aparício¹

¹(IPV- ESSF-UICISA-E/IPV) – Escola Superior de Saúde de Viseu do Instituto Politécnico de Viseu, Viseu, Portugal

²Hospital Sousa Martins, Guarda, Portugal

Autor para correspondência: Manuela Ferreira

*✉ mmcferreira@gmail.com

Resumo

Introdução: O cancro do colo do útero (CCU) é uma das principais causas de morte por neoplasia nas mulheres a nível mundial, estando, em regra associado à infeção pelo Vírus do Papiloma Humano (HPV). A transmissão do HPV ocorre geralmente pelo contacto íntimo desprotegido com o indivíduo infetado. **Objetivos:** Avaliar o nível de conhecimento dos estudantes do ensino superior politécnico sobre o CCU e o HPV. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, num plano transversal. A nossa amostra é não probabilística e por conveniência, constituída por 301 alunos do ensino superior da zona centro do País. O questionário utilizado foi "Vírus do Papiloma Humano e Cancro do Colo do Útero, [1]. É constituído por 46 afirmações sobre vários domínios relacionados com o HPV (significado, transmissão, prevenção, faixa etária de maior incidência, manifestações e localização da infeção), portadores, diagnóstico e tratamento e Conhecimentos sobre HPV que é avaliada através de 31 afirmações. **Resultados:** 57,1% dos alunos respondentes são do sexo feminino a maioria, já tinha ouvido falar sobre o HPV. Existe uma grande lacuna de conhecimento relativamente ao agente mais comum das infeções sexualmente transmissíveis. Os resultados apontam para conhecimento reduzido nos domínios da

transmissão das manifestações e da localização do HPV. Quanto à incidência e mortalidade por CCU em Portugal e relativamente à percentagem de presença de HPV no CCU, os conhecimentos são quase nulos. Manifestaram interesse por adquirir e aprofundar conhecimento, assinalando os profissionais de saúde e meios de comunicação social como centro de informação assim como a realização de workshops. Concluímos que existe relação entre os conhecimentos sobre HPV e os conhecimentos sobre CCU. **Conclusões:** Este estudo permitiu identificar algumas lacunas dos conhecimentos que podem ser colmatados com educação para a saúde. Os estudantes do ensino superior, dimensionam de forma limitada não só as formas de transmissão como as consequências da infeção, destacando-se as diferenças de género. Não assumindo o risco pessoal de contrair a infeção não assumem comportamentos de proteção. Os meios de comunicação social, enquanto principal fonte de informação sugerida pelos inquiridos, a par dos profissionais de saúde devem integrar o plano estratégico de promoção da saúde sexual e reprodutiva dos jovens, com vista a implementarem estratégias de sensibilização e vacinação eficazes, mitigando a propagação do vírus e, consequentemente, a possibilidade de desenvolvimento da neoplasia.

Palavras-chave: Estudantes do Ensino Superior, infeções sexualmente transmissíveis.

Referências

- [1] Agostinho, M. I. (2012). Conhecimento dos Jovens Universitários sobre HPV e Cancro do Colo do Útero, Na era da Vacina. Dissertação de Mestrado em Oncologia, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto e Instituto Português de Oncologia do Porto, Porto. [http://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/63643/2/Tese%20MestradoMarisa %20Agostinho.pdf](http://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/63643/2/Tese%20MestradoMarisa%20Agostinho.pdf).
- [2] World Health Organization. (2007). Human papillomavirus and HPV vaccines: technical information for policy-makers and health professionals. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/hq/2008/WHO_RHR_08.14_eng.pdf?ua=1
- [3] World Health Organization/ Instituto Catalão de Oncologia. (2010). Human Papillomavirus and Related Cancers. Summary Report Update. Obtido em de Information Centre on HPV and Cervical Cancer (HPV Information Centre): <http://apps.who.int/hpvcentre/statistics/dynamic/ico/methodologies.pdf>.
- [4] Pyeon, D., Pearce, S. M., Lank, S. M., Ahlquist, P., & Lambert, P. F. (27 de Fevereiro de 2009). Establishment of Human Papillomavirus Infection Requires Cell Cycle Progression. *PLoS Pathog.*, 5(2), p. 1000318.
-

Resumos de Psicologia da Saúde

CO131

Os agressores sexuais de menores - contextos e perfis em Angola

Paulo Alves¹*, Ana Panzo²

¹Instituto Jean Piaget, Viseu, Portugal

²Universidade Piaget de Angola

Autor para correspondência: Paulo Alves

*✉ paulo.alves@viseu.ipiaget.pt

Resumo

Introdução: A agressão sexual contra menores está relacionada com seres indefesos, é repugnante e deixa marcas traumáticas nas vítimas, familiares, amigos e até nos próprios agressores [1]. Pode ser perpetrado por um membro da família ou por alguém que tem a responsabilidade de salvaguardar a integridade da criança ou sem qualquer vinculação [2]. Os contextos são diversificados, em função da relação que possa existir com a vítima. O agressor pode pertencer a qualquer classe social, podendo até participar de padrões morais e religiosos elevados, habitualmente com um historial de vida associado a fatores de risco, como experiências de maus tratos, carência afetiva ou rutura social [3]. **Objetivos:** Pela complexidade, dimensão e impacto em Angola [4] assumiu-se como objetivo geral o estudo dos contextos e perfil dos agressores sexuais de menores detidos ou condenados em Angola. **Material e Métodos:** Após a revisão da bibliografia, investiu-se na realização do estudo exploratório e descritivo com recurso a metodologia de natureza Qualitativa e Quantitativa. A recolha dos dados foi feita em vários Estabelecimentos Penitenciários, em 91 indivíduos de

idades entre os 18 aos 65 anos, na condição de detidos e condenados. O protocolo da investigação além da entrevista integrou o Questionário CASM-Contextos da Agressão Sexual de Menores. **Resultados:** Os agressores são maioritariamente solteiros, maioritariamente com o ensino de base. Todos confirmaram nunca ter sido vítima de violação sexual; o maior número não estava sob efeito de substância psicoativa; reconheceram o ato, demonstram sentimento de culpa, mas alegaram não reconhecer o sofrimento da vítima no momento da agressão. As crianças de 11, 10 e 9 anos foram as mais vitimizadas, havendo também vítimas de 2, 4, 5 e 6 anos de idade. A casa do agressor é o contexto mais predominante, com a agressão a ser praticada maioritariamente em contexto extrafamiliar. O desejo sexual foi apontado como a principal motivação que levou à consumação do ato, apontando a incapacidade de controlarem as emoções e gerir a baixa satisfação sexual. **Conclusões:** Os reclusos ajustam-se ao cumprimento da pena, não tendo disponível acompanhamento psicológico diferenciado, com o risco elevado de ao regressarem ao meio social reincidirem no crime.

Palavras-chave: Agressores, Menores, Angola.

Objetivos de aprendizagem

- Reeducação Penal;
- Intervenção comunitária.

Referências

- [1] Azevedo, M. & Maia, A. (2006). Maus-tratos à Criança. Lisboa: Climepsi Editores.
 [2] Fávero, M. (2003). Sexualidade infantil e abusos sexuais a menores. Lisboa: Climepsi Editoras.
 [3] Maia, L. (2012). Violência doméstica e crimes sexuais: Um guia para as vítimas familiares e amigos. Lisboa: Pactor editora.
 [4] Manuel, F. (2017). Crime e psicologia no sistema penitenciário. 1ª ed. Luanda Angola: Impakcu Media.

CO132**Castigos em contexto escolar - conceção dos professores e alunos do 1º Ciclo na Província de Luanda**

Paulo Alves^{1*}, Octaviano Francisco²

¹Instituto Jean Piaget, Viseu, Portugal

²Universidade Piaget de Angola

Autor para correspondência: Paulo Alves

*✉ paulo.alves@viseu.ipiaget.pt

Resumo

Introdução: O (in)cumprimento das normas determina tipos de comportamento que se manifestam como desejáveis ou prejudiciais [1]. Os comportamentos negativos em ambiente escolar aparecem associados aos castigos disciplinares [2]. Acredita-se que o castigo ajuda a produzir o comportamento esperado, concorrendo para a socialização e aquisição do conhecimento [3]. A prática dos castigos em contexto escolar está tradicionalmente também associada ao erro na aprendizagem. O comportamento disciplinado, alcançado através de práticas punitivas, fazem o indivíduo prescindir da sua autonomia e tornam-no mais dependente, perturbado e pouco criativo [4]. **Objetivos:** Conhecer a conceção e a prática dos professores e alunos relativamente aos castigos em contexto escolar na província de Luanda. **Material e Métodos:** Realizou-se um estudo exploratório e descritivo, com recurso a metodologia Qualitativa e Quantitativa, numa amostra de 132 indivíduos das zonas urbana, suburbana e rural de Luanda - 90 alunos e 42 professores. Utilizou-se a entrevista e dois Questionários para a confirmação da ocorrência e circunstâncias em que são aplicados os castigos. Avaliou-se o conceito de castigo, identificaram-se as justificações

Psicopedagógicas, a influência na aprendizagem e nos comportamentos dos alunos. **Resultados:** Os professores aplicam castigos, considerando-os necessários pelas melhorias no comportamento e aumento do rendimento escolar. Para os alunos, os castigos influenciam mais na melhoria dos comportamentos do que no aumento do rendimento. Os professores recorrem aos castigos em casos de indisciplina e não realização de tarefas. Os alunos apontam o barulho e a indisciplina como os motivos mais frequentes para os castigos. As disciplinas onde mais se aplicam são a Matemática, Física, Química e Educação Física. As formas mais usadas são a tarefa para casa, limpeza da escola, convocação do encarregado, permanência em pé durante as aulas, expulsão e suspensão das aulas, privação do recreio, tarefas, aplicação de faltas e cancelamento de aulas. Os alunos identificam o uso de palmatória, a expulsão da sala de aula e a limpeza da escola. **Conclusões:** A conceção e prática dos professores e alunos das zonas rurais e suburbana não é diferente da zona urbana. Todos defendem maioritariamente que são necessários e praticados, sobretudo, para a modificação de comportamentos e reforço das aprendizagens.

Palavras-chave: Escola, Castigo, Professores, Alunos.

Objetivos de aprendizagem

- Comportamento e Rendimento Escolar.

Referências

- [1] Medina, M. (2008). Lei do Julgado de Menores Código de Processo do Julgado de Menores. Convenção das Nações Unidas Sobre os Direitos da Criança. (2ª Edição). Revista Atualizada. Coleção Faculdade de Direito UAN - Luanda.
- [2] Aires, L. (2010). Disciplina na sala de aulas: um guia das boas práticas para professores do 3º CEB e ensino secundário. Lisboa: Ed. Sílabos.
- [3] Caeiro, J. & Delgado, P. (2005). Indisciplina em contexto escolar. Lisboa: Ed. Piaget.
- [4] Blaya, C. (2006). Violência e Maus-tratos em meio escolar. Lisboa: Ed. Piaget.

CO133

Eficácia da intervenção baseada na terapia da dignidade em familiares cuidadores de doentes oncológicos em cuidados paliativos: Estudo randomizado exploratório

Joana Oliveira¹, Gerly Macedo², José Carlos Rocha³, Vera Almeida³, Sónia Remondes-Costa⁴, Elisa Veiga⁵, Ricardo Teixeira⁶, Manuela Leite^{3*}

¹CESPU, Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS), Gandra, Portugal

²Hospital da Senhora da Oliveira – Guimarães (HSOG), Guimarães, Portugal

³Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde (IIFACTS - CESPU), Penafiel, Portugal

⁴Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal

⁵Universidade Portucalense (UP), Porto, Portugal

⁶Universidade de Aveiro (UA), Aveiro, Portugal

Autor para correspondência: Manuela Leite

*✉ manuela.leite@iucs.cespu.pt

Resumo

Introdução: O cancro é uma das doenças mais temidas no mundo, constituindo-se como a segunda causa de morte em Portugal [1]. Esta doença apresenta-se com grande impacto no doente e na família, acarretando grande sofrimento emocional e psicológico [2], com aumento dos níveis de angústia, ansiedade e depressão [3]. Sendo a família um sistema, quando um elemento adoece todo o conjunto é atingido, gerando uma situação de crise, pelas alterações causadas no seio da coesão familiar, e pelo impacto emocional negativo associado [4]. **Objetivos:** Avaliar a eficácia de uma intervenção baseada na Terapia da Dignidade nos familiares cuidadores de doentes oncológicos em Cuidados Paliativos, ao nível da ansiedade, depressão e stress e luto antecipatório. **Material e Métodos:** A amostra é constituída por 18 familiares cuidadores de doentes oncológicos em cuidados paliativos, com idades compreendidas entre os 24 e os 73 anos ($M=53.83$; $DP=15.70$), divididos em Grupo de Intervenção ($N=9$) e Grupo Controlo ($N=9$), de acordo com a Intervenção Baseada na Terapia da Dignidade a que os doentes foram submetidos. Trata-se de um estudo randomizado. Ambos os grupos foram

submetidos a duas avaliações, tendo-se utilizado a EADS e a ELA. Para a análise estatística recorreu-se à estatística não paramétrica (Mann-Whitney e d de Cohen). **Resultados:** Observou-se uma diminuição da sintomatologia emocional no GI pós-intervenção, ao nível da ansiedade, depressão e stress, com valores estatisticamente significativos para a escala total ($M=-4.33$; $DP=3.80$; $p=0.03$), a magnitude de efeito da intervenção considerada muito grande ($d=-1.118$). No GC, pelo contrário, verificou-se um aumento da sintomatologia emocional ($M=2.33$; $DP=6.97$). Quanto ao luto antecipatório, embora não se evidenciem valores estatisticamente significativos, encontram-se perto da significância ($p=0.06$), verificando-se uma diminuição no GI entre as primeira e segunda avaliações ($M=-3.89$; $DP=5.71$), ficando demonstrado um efeito grande da intervenção no LA ($d=-0.851$). No GC, ficou evidenciado um aumento dos níveis de LA ($M=1.89$; $DP=7.72$). **Conclusões:** O presente estudo demonstra o impacto positivo desta intervenção nos familiares, com clara diminuição da ansiedade, depressão e stress, assim como do luto antecipatório nos familiares do GI.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Terapia Dignidade, Cuidadores, Depressão, Ansiedade.

Objetivos de aprendizagem

- A doença oncológica paliativa afeta não somente o doente, mas todo o sistema familiar.
- Eficácia da intervenção baseada na Terapia da Dignidade na redução dos níveis de ansiedade, depressão e *stress* nos doentes oncológicos e familiares.
- Eficácia da intervenção baseada na Terapia da Dignidade na diminuição dos níveis de luto antecipatório nos familiares dos doentes oncológicos.

Referências

- [1] INE. Causas de morte. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa, 2017.
- [3] Oechsle K, Goerth K, Bokemeyer C, Mehnert A. Anxiety and Depression in Caregivers of Terminally Ill Cancer Patients: Impact on Their Perspective of the Patients' Symptom Burden. *J Palliat Med* 16(9): 1095-1101, 2013.
- [4] Santos LA, Oliveira PP, Silveira EAA, Gesteira ECR, Fonseca DF, Rodrigues AB. O processo de resiliência em cuidadores familiares de pessoas com neoplasia maligna. *Escola Anna Nery* 23(3): 1-9, 2019.

CO134**O papel das rumações em familiares cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos**

Diana Ferreira¹, Gerly Macedo², José Carlos Rocha³, Vera Almeida³, Sonia Remondes-Costa⁴, Elisa Veiga⁵, Ricardo Teixeira⁶, Manuela Leite^{3*}

¹CESPU, Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS), Gandra, Portugal

²Hospital da Senhora da Oliveira – Guimarães (HSOG), Portugal

³CESPU, Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde (IINFACTS), Penafiel, Portugal

⁴Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal

⁵Universidade Portucalense (UP), Porto, Portugal

⁶Universidade de Aveiro (UA), Aveiro, Portugal

Autor para correspondência: Manuela Leite

*✉manuela.leite@iucs.cespu.pt

Resumo

Introdução: A doença oncológica é considerada uma doença crónica, debilitante e progressiva [1], estando associada a um sofrimento psicológico elevado, tanto para pacientes como para os seus cuidadores [2]. A exposição ao sofrimento do paciente é passível de influenciar a saúde mental dos cuidadores [3], assim como as preocupações crescentes para com o bem-estar físico e emocional do doente. O diagnóstico terminal e as preocupações para com o desempenho do papel de cuidador, parecem conduzir a um aumento da incerteza, dificuldades de abstração e por conseguinte aumento da ruminação nos cuidadores, estando estes mecanismos psicológicos envolvidos por sua vez, no aumento do sofrimento emocional [4]. Galfin, Watkins, e Harlow [5], referem que a ruminação é, potencialmente relevante para o sofrimento psíquico em cuidados paliativos. **Objetivos:** Avaliar os níveis de ruminação numa amostra de familiares cuidadores de doentes oncológicos em cuidados paliativos, bem como caracterizar o funcionamento executivo, o luto

antecipatório, a regulação emocional, e a sintomatologia emocional. **Material e Métodos:** A mostra é constituída por 10 familiares de doentes oncológicos acompanhados Cuidados Paliativos, cujo doente aceitou participar numa investigação mais ampla, possuía ECOG <3 e insight sobre o diagnóstico e prognóstico. A amostra é integralmente feminina, com idades compreendida entre os 29 e 65 anos, sendo maioritariamente filhas dos doentes. A avaliação foi efetuada em dois momentos distintos, através dos instrumentos QPR, INECO, TE, EROS e ELA. **Resultados:** Os resultados obtidos demonstram correlações significativas positivas e fortes entre o QPR e: TE Sofrimento Emocional ($\rho=0.914$; $p=0.000$), o TE Depressão ($\rho=0.838$; $p=0.002$) e o TE Revolta ($\rho=0.850$; $p=0.002$), na primeira avaliação, com o e com o TE Depressão ($\rho=0.884$; $p=0.001$), na segunda avaliação; com a subescala de Pioria Intrínseca, sendo a correlação forte na primeira avaliação ($\rho=0.741$; $p=0.014$), e moderada na segunda ($\rho=0.664$; $p=0.036$); positiva e forte com a ELA ($\rho=0.815$; $p=0.004$), na primeira avaliação. Não se verificaram correlações significativas

entre o QPR e o INECO. **Conclusões:** Os pensamentos ruminativos são frequentes nos familiares de doentes oncológicos, verificando-se que o seu aumento está

associado a um aumento dos sentimentos de revolta e depressão, menor regulação emocional e aumento do luto antecipatório.

Palavras-chave: Cancro, Cuidados Paliativos, Cuidadores, Ruminações, Depressão.

Objetivos de aprendizagem

- A exposição ao sofrimento de um ente querido com doença oncológica em fase paliativa, é um evento stressante podendo influir negativamente na saúde mental do cuidador.
- Os pensamentos ruminativos caracterizam-se pela sua intromissão, repetibilidade e dificuldade de abstração.
- Os cuidadores de pacientes em cuidados paliativos apresentam, na sua generalidade, pensamentos ruminativos, associados a estados emocionais negativos.

Referências

- [1] Bailão A. O cuidador informal em contexto oncológico: Sobrecarga e qualidade de vida familiar [Internet]. Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 2013.
- [2] Wilson KG, Chochinov HM, Skirko MG, Allard P, Chary S, Gagnon PR, Macmillan K, De Luca M, O'Shea F, Kuhl D, Fainsinger RL CJ. Depression and anxiety disorders in palliative cancer care. *J Pain Symptom Manag* 33(2):118–29, 2007.
- [3] Prigerson HG, Cherlin E, Chen JH, Kasl SV, Hurler R BE. The Stressful Caregiving Adult Reactions to Experiences of Dying (SCARED) Scale: a measure for assessing caregiver exposure to distress in terminal care. *Am J Geriatr Psychiatry* 11(3):309–19, 2003.
- [4] Galfin JM WE. Construal level, rumination, and psychological distress in palliative care. *Psychooncology* 21(6):680–3, 2011.
- [5] Galfin JM, Watkins ER HT. Psychological distress and rumination in palliative care patients and their caregivers. *J Palliat Med* 13(11):1345–8, 2010.

CO135

Recursos pessoais e contextuais preditores de um desenvolvimento ótimo na adolescência

Ana Sofia Soares¹, J. Pais-Ribeiro², Isabel Silva³

¹ISAVE - Instituto Superior de Saúde, Amares, Portugal

²Universidade do Porto, Porto, Portugal

³Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Ana Sofia Soares

*✉ anasofiasoares@gmail.com

Resumo

Introdução: No âmbito da perspectiva do Desenvolvimento Positivo dos Adolescentes, a investigação centra-se no que define não apenas um desenvolvimento normal ou adequado, mas um desenvolvimento ótimo, ou *Thriving*. A conceção do adolescente que tem como base as suas forças e o foco nos fatores que propiciam o desenvolvimento ótimo levou à relevância na dinâmica de ambos os níveis individual e contextual de organização, centrando-se a compreensão de uma conceptualização de um desenvolvimento bem-sucedido na adolescência nas qualidades, recursos e experiências positivas dos adolescentes e dos seus contextos desenvolvimentais [1,2,3,4,5]. **Objetivos:** Analisar como a experiência de Recursos de Desenvolvimento[®] pessoais e contextuais *Developmental Assets*[®] - prediz resultados de desenvolvimento ótimo, incluindo *Thriving*, Perceção

de Saúde e Satisfação com a Vida. **Material e Métodos:** Participaram 503 estudantes, que constituem uma amostra de conveniência, com idades compreendidas entre os 13 e 19 anos (M = 15,92; DP = 1,17), maioritariamente do género feminino (63%). Utilizou-se o questionário *Perfis da Vida de Estudante: Atitudes e Comportamentos – A&B*[®], o qual inclui a avaliação da experiência dos 40 Recursos individuais, experiência de *Thriving*, e questões demográficas; um item de Perceção do Estado de Saúde do questionário SF-36; e Escala de Satisfação com a Vida - SWLS. **Resultados:** Os resultados sugerem o impacto da experiência de subconjuntos de Recursos do Desenvolvimento, tanto pessoais como ecológicos, que contribuíram para explicar a variância em mais do que um resultado de um desenvolvimento ótimo, incluindo experiência superior de *Thriving*, (R²(Adj.) = 0,36, F(10,450) = 37,25, p < 0,001),

melhor Percepção de Saúde ($R^2(\text{Adj.}) = 0,23$, $F(7,450) = 35,11$, $p < 0,001$) e maior Satisfação com a Vida ($R^2(\text{Adj.}) = 0,54$, $F(11,450) = 49,24$, $p < 0,001$). **Conclusões:** Os resultados indicam a utilidade do Modelo de Recursos

do Desenvolvimento, assim como da estratégia de *Construção de Recursos* com o propósito de favorecer o alcançar de estado e processo de desenvolvimento ótimo na adolescência.

Palavras-chave: Desenvolvimento Positivo na Adolescência, Recursos de Desenvolvimento, Thriving, Percepção de Saúde, Satisfação com a Vida.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar preditores de desenvolvimento ótimo na adolescência.

Referências

- [1] Benson, P. L., Scales, P. C., & Syvertsen, A. K. The contribution of the developmental assets framework to positive youth development theory and practice. In *Advances in Child Development and Behavior* Lerner, R. M., Lerner, J. V., & Benson, J. B. (Eds.). Amsterdam: Elsevier, 197-230, 2011. doi: 10.1016/B978-0-12-386492-5.00008-7
- [2] Brown, D. J., Arnold, R., Fletcher, D., & Standage, M. Human thriving. *European Psychologist*, 22: 167–179, 2017. doi: 10.1027/1016-9040/a000294
- [3] Lerner, R. M., & Steinberg, L. The scientific study of adolescent development. In *Handbook of adolescent psychology* Lerner, R. M., & Steinberg, L. (Eds.). New Jersey, US: John Wiley & Sons, Inc, 3-14, 2009. doi: 10.1002/9780470479193.adlpsy001002
- [4] Soares, A.S., Pais-Ribeiro, J. L., & Silva, I. (2018). Recursos do Desenvolvimento na adolescência: Revisão integrativa. *Ciencias Psicológicas*, 12: 45-57, 2018. doi:org/10.22235/cp.v12i1.1594
- [5] Soares, A. S. B., Pais-Ribeiro, J. L., & Silva, I. M. S. L. Developmental Assets Predictors of Life Satisfaction in Adolescents. *Frontiers in Psychology*, 10: 236, 2019. doi:10.3389/fpsyg.2019.00236.

CO136

Temos medo de envelhecer?

Lurdes Teixeira^{1*}, Zaida Azerede¹, Assunção Nogueira¹

¹IINFACTS – Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde (CESPU), Penafiel, Portugal

Autor para correspondência: Lurdes Teixeira

*✉ mlurdes.teixeira@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: Ao intenso envelhecimento demográfico da população não tem correspondido a mudança necessária nas mentalidades coletivas e individuais sobre o(s) modo(s) envelhecer em Portugal. Um país jovem transformou-se num país envelhecido sem desencadear as mudanças necessárias para responder às necessidades deste grupo etário. Sendo natural que com o passar da idade a inquietude, associada ao confronto com a proximidade da finitude, se instale no pensamento e na atenção de cada pessoa, é importante que se questione a população adulta, simbolicamente distante da velhice, sobre a forma como projetam vivenciar esta fase, em particular sobre a existência de medos e receios para os seus processos de envelhecimento. Assim, realizou-se um estudo sobre as projeções para a vivência da terceira da população agora jovem e adulta. **Objetivos:** Identificar as projeções da população adulta portuguesa, transeunte em diferentes cidades da zone norte, sobre a vivência do processo de envelhecimento e identificar medos e receios projetados para esta fase da vida. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo, recorrendo

ao inquérito de rua, a uma amostra de 208 indivíduos, com idades compreendidas entre os 15 e os 94 anos, 64 homens e 144 mulheres. **Resultados:** Os resultados identificam um conjunto diversificado de medos e receios que ocupam as preocupações dos adultos entrevistados sobre o processo de vivência da terceira idade. De entre os medos mais referidos, destaca-se: o medo da morte; medo de envelhecer; medo das mudanças biológicas inerentes ao envelhecer; medo de desenvolver problemas e perdas de saúde; medo da perda de memória; medo da finitude; medo do abandono; medo da dependência. Comum à maioria da população entrevistada, reside o medo da solidão e de ficar só – uma constelação de receios que habita a inquietude do envelhecimento dos entrevistados. **Conclusões:** O processo de envelhecimento é projetado em associação com um conjunto diverso de medos, associados à perda de capacidades físicas, à morte e à solidão. Estes medos reproduzem os que são vivenciados pela população idosa atual, levando-nos a questionar se os atuais adultos estão preparados para uma velhice positiva.

Palavras-chave: Envelhecimento, projeção da terceira idade, envelhecer.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar as projeções da população adulta portuguesa, transeunte em diferentes cidades da zona norte, sobre a vivência do processo de envelhecimento e identificar medos e receios projetados para esta fase da vida.

Referências

- [1] Aboim, S.. Narrativas do envelhecimento. Ser velho na sociedade contemporânea. Tempo Social. Revista de Sociologia da USP, v. 26, n. 1: pp. 207-232. 2014.
[2] Cabral, M. V., Ferreira, P. M. Envelhecimento Ativo em Portugal. Trabalho, Reforma, lazer e redes sociais. Fundação Francisco Manuel dos Santos. Lisboa. 2014.

CO137

Cartas de vida: Contributos para a adaptação da Terapia da Dignidade à população portuguesa em cuidados paliativos oncológicos

Ana Rita Cardoso^{1*}, Sónia Remondes-Costa^{1,2}, Elisa Veiga^{2,3}, José Rocha^{2,4}, Ricardo Teixeira^{2,5}, Vera Almeida^{2,4}, Manuela Leite^{2,4}, Gerly Macedo⁶

¹Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal

²IINFACTS – Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde – CESPU, Gandra, Portugal

³Universidade Católica Portuguesa – Porto, Portugal

⁴Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário (CESPU), Gandra, Portugal

⁵Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

⁶Hospital Senhora da Oliveira, Guimarães, Portugal

Autor para correspondência: Ana Rita Cardoso

*✉ ritacoutoc@gmail.com

Resumo

Introdução: A dignidade é um conceito complexo que ainda não reuniu consenso quanto à sua definição. Cumpre aos profissionais de saúde, que prestam cuidados em fim de vida, considerá-lo e clarificá-lo no sentido de adequar as suas intervenções à vivência emocional dos doentes.

Objetivos: Assim sendo, procurou-se com o presente estudo compreender a vivência emocional e o sentido de dignidade dos doentes oncológicos em fim de vida, através de uma intervenção inspirada na Terapia da Dignidade de Harvey Chochinov, com o propósito de contribuir para a sua adaptação para a população portuguesa. **Material e Métodos:** Para atingir estes objetivos recorreu-se à

metodologia qualitativa, para o qual foi desenvolvido um protocolo, sob forma de carta, estruturado em quatro sessões. Participaram no presente estudo nove doentes paliativos oncológicos. A análise dos dados recorreu a uma abordagem semi-indutiva. **Resultados:** Nos resultados encontrados, verifica-se a convergência do discurso dos doentes com os aspetos comportados no modelo de conservação da Dignidade, bem como o respeito pelo carácter holístico da intervenção. **Conclusões:** Os resultados do presente estudo reforçam o papel da família na promoção da dignidade no contexto paliativo, bem como a necessidade de intervenções multidisciplinares.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Dignidade; Doente Oncológico Paliativo.

Objetivos de aprendizagem

- Os Cuidados Paliativos (CP) são cuidados de saúde multidisciplinares, rigorosos e humanizados e têm como objetivo a prevenção e o alívio do sofrimento das pessoas que apresentam doenças graves, avançadas e irreversíveis 1 [Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos, 2018].
- A Dignidade permite a preservação do sentimento de respeito por si mesmo face à deterioração física, às alterações psicológicas e angústia da doença 2 [Chochinov & Kredentser, 2015].
- O sofrimento emocional do doente paliativo relaciona-se com o funcionamento e integridade físicos, com o contexto e/ou situação social, psicológica e espiritual vivida 3 [Pinto, 2012].

Referências

- [1] Associação Portuguesa Cuidados Paliativos (2018). Cuidados Paliativos: O que são? Retirado de <http://www.apcp.com.pt/cuidados-paliativos/o-que-sao.html>.
- [2] Chochinov, H. M., & Krendtser, M. S. (2015). Dignity in the Terminally Ill: Empirical Findings and Clinical Applications. In Holland, J. C., Breitbart, W. S., Butow, P. N., Jacobsen, P. B., Loscalzo, M. J., & Mccorkle, R. (Eds.), *Psycho-Oncology* (3rd ed., pp. 480-486). New York, United States of America: Oxford University Press.
- [3] Pinto, A. M. S. (2012). Processos emocionais, suporte social e psicopatologia nos doentes em tratamento paliativo (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Medicina da Universidade do Porto: Porto.

CO138

Bem-estar psicológico em doentes com diagnóstico de tuberculose atendidos no centro anti tuberculose de Benguela

Dilma Pereira^{1*}

¹Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, Benguela, Angola

Autor para correspondência: Dilma Pereira

*✉ dilma_pereira@hotmail.com

Resumo

Introdução: Apesar de ter um tratamento eficaz, a tuberculose ainda é um problema grave de saúde pública, que afeta a África e Angola em especial, e que continua a estar no topo das preocupações da Organização Mundial de Saúde (OMS) [1] (WHO, 2014). É cada vez mais pertinente, compreender o bem-estar dos doentes com diagnóstico de doenças físicas, especificamente o bem-estar psicológico. O BEP descreve o quão satisfeita e feliz a pessoa se sente em determinados domínios psicológicos e também os recursos psicológicos de que esta dispõe [2] (Ryff, 1989). **Objetivo:** foi de descrever o bem-estar psicológico dos doentes com diagnóstico de tuberculose no dispensário anti tuberculose de Benguela. **Material e Métodos:** É um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa. Participaram do estudo 30 doentes, de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 18 e 61 anos. Para a recolha dos dados foi utilizado; Questionário sociodemográfico e clínico e a Escala de Medida de Manifestação de Bem-Estar Psicológico (EMMBEP) é uma escala de resposta tipo likert de 5 pontos, constituída por 25 itens dividida em

6 subescalas adaptada para população portuguesa [3] Monteiro, Tavares e Teixeira (2012). A análise dos dados foi realizada no programa estatístico SPSS versão 20. **Resultados:** Os resultados indicam que os doentes com diagnóstico de tuberculose apresentam um bem-estar psicológico elevado com base no resultado BEP_total:107 acima da sua média: 81,96. Os resultados apresentam as seguintes características socio demográficas: a maior parte dos doentes são do sexo masculino com 23 (76%), com uma média de idade de 31,3, solteiros com 24 (80%), com o ensino primário concluído 15 (50%). Mais de 50% dos doentes encontra-se a fazer a I fase do tratamento, 22 (73,3%) e consequentemente a fazer o tratamento há 2 meses com 19 (63,3%). **Conclusões:** Concluímos que apesar da doença os doentes com diagnóstico de tuberculose manifestam bem-estar psicológico elevado. Verificou-se que a maior parte dos doentes são do sexo masculino, jovens, solteiros como habilitações literárias o ensino primário. Grande parte dos doentes encontra-se na I fase do tratamento a cumprir o tratamento há 2 meses.

Palavras-chave: Bem-estar psicológico, doentes, tuberculose.

Objetivos de aprendizagem

- Descrever o bem-estar psicológico nos doentes com diagnóstico de tuberculose.
- Caracterização sociodemográfica da amostra.

Referências

1. Citação de artigo científico: [1] WHO. (2014). Global Tuberculosis Report 2014.
2. Citação de artigo científico: [2] Ryff, C. D. (1989). Happiness is everything, or is it? Explorations on the meaning of psychological well-being. *Journal of Personality and Social Psychology*, 57(6), 1069-1081.
3. Citação de artigo científico: [3] Monteiro, Sara, Tavares, José, & Pereira, Anabela. (2012). Adaptação portuguesa da escala de medida de manifestação de bem-estar psicológico com estudantes universitários- EMMBEP. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 13(1), 66-77.

CO139

Violência parental em crianças de idade escolar em Talatona (Luanda-Angola)

Ernestina Candele Manuel^{1*}

¹Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares – Instituto Piaget de Viseu, Viseu, Portugal

Autor para correspondência: Ernestina Manuel

*✉ecandele2010@hotmail.com

Resumo

Introdução: A violência doméstica e sobretudo a violência sobre crianças e idosos tem vindo a aumentar, merecendo a atenção não só de profissionais a trabalhar diretamente com população, mas também de governos e organizações internacionais como a OMS, ONU e UNICEF. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de violência parental e tipologias de violência em crianças em idade escolar, residentes no Município de Talatona, que não frequentam qualquer estabelecimento de ensino. **Metodologia:** Foram inquiridas e observadas 140 crianças de ambos os sexos com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos de idade que não frequentavam estabelecimentos de ensino, no município de Talatona (Luanda-Angola). Para o efeito foi por nós elaborado um questionário, que foi submetido ao Índice de Validade de Conteúdo pelos juízes, onde foram eliminadas e reformuladas algumas perguntas. Foram analisadas as variáveis sociodemográficas e operacionalizadas variáveis dependentes para aferir os indicadores de violência parental, tendo em conta as dimensões, físicas, psicológicas, negligência, exploração infantil, e violência sexual. Para o tratamento dos dados foi utilizado o programa SPSS - versão 12.0. **Resultados:** foram inquiridas e observadas 140 crianças com idades compreendidas entre 6 aos 10 anos de idade, sendo a maioria (57,1%) do sexo masculino. Os

resultados do estudo evidenciaram que, 32,1 % das crianças sofrem agressão física, entre as quais 5,7 % apresentam hematomas; 15,0 % apresentam outros sinais de maus tratos. Em 12,9 % dos casos os pais se agridem na presença dos filhos e em 11,2% os pais proferem palavras obscenas na presença da criança, 26,4 % das crianças sofrem agressões verbais (5,4%). Nas dimensões negligência e abandono, em 80,0 % dos casos os pais parecem ser assertivos; em 87,1 % dos casos a criança não está autorizada a tomar as suas próprias decisões. A maioria (62,1%) das crianças executa tarefas domésticas, nas quais se inclui entre outras, cuidar de irmãos menores, lavar a louça, transportar água, etc. Verificamos ainda que são tarefas desempenhadas mais pelo sexo feminino (76, 7%), comparando com o sexo masculino (51,3%). No que diz respeito a “brincadeiras sexualizadas”, as raparigas do grupo etário mais velho, estão em maior percentagem com (55,1%), enquanto os rapazes são apenas (38,6 %). Já no grupo etário mais jovem, são os rapazes que afirmam isso em maior percentagem (38,6%). **Conclusões:** A realização da presente pesquisa, confirmou que a violência parental sobre estas crianças existe no município de Talatona estando provavelmente associada a fatores socioculturais, merecendo uma intervenção multidisciplinar e multisectorial.

Palavras-chave: Crianças em idade escolar, violência parental, tipologia de violência.

Referências

1. Barros, J. Silva, K. Martins, M. (2019). Alienação parental: Realidades e riscos. In: Martins, S. M. & Simões, M. (Coordenadores) – Crime, Desvio, e Risco na Adolescência. (pp.152-163). Lisboa: 1ª Edição, Edições Sílabo
2. UNICEF- Angola - Legislação sobre os direitos da criança /Unicef. <https://www.unicef.org/angola>, acessado a 10 de Março de 2019.

CO140

Qualidade do ar interior em cozinhas e a exposição ocupacional aos poluentes atmosféricos

António Loureiro^{1*}, Sílvia Seco¹, Ana Ferreira², João Paulo de Figueiredo³, Fábio Pêgo²

¹Instituto Politécnico de Coimbra, Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental, Coimbra, Portugal

²Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC Coimbra Health School, Departamento de Saúde Ambiental, Coimbra, Portugal

³Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC - Coimbra Health School, Departamento de Ciências Complementares – Estatística e Epidemiologia, Coimbra, Portugal

Autor para correspondência: António Loureiro

*✉ antonio.loureiro@ipc.pt

Resumo

Introdução: A qualidade do ar indica-nos qual o nível de poluição do ar que respiramos diariamente, o qual é provocado por variados poluentes presentes no ar, os quais, alteram a composição natural da atmosfera terrestre trazendo consequências negativas para o Ser Humano [1]. Os poluentes mais abundantes na atmosfera e que são provocados, na sua maioria, pelo Homem, são a matéria particulada (nomeadamente PM_{2,5} e PM₁₀), monóxido de carbono, dióxido de carbono, formaldeído e os Compostos Orgânicos Voláteis [2,3]. Nas cantinas escolares é fundamental garantir a saúde e o bem-estar dos profissionais e alunos, bem como a qualidade dos produtos confeccionados. Nestes locais, é importante atendermos à qualidade do ar interior como uma determinante da saúde pública e ocupacional. **Objetivo:** Avaliar a exposição ocupacional dos trabalhadores de cozinhas aos poluentes do ar interior e verificar qual a prevalência de sintomas/doenças. **Material e Métodos:** A amostragem foi não probabilística quanto ao tipo e por conveniência quanto à técnica. A amostra foi constituída por 4 cozinhas que integram cantinas de Instituições do Ensino Superior localizadas no concelho de Coimbra

e 30 trabalhadores. A recolha de dados foi constituída por dois momentos de investigação, sendo o primeiro a administração de um questionário dirigido a todos os funcionários das cantinas avaliadas; o segundo, a avaliação da qualidade do ar, recorrendo para tal à avaliação dos poluentes atmosféricos e de variáveis meteorológicas. Os dados recolhidos foram tratados através do software estatístico IBM SPSS versão 25.0. A interpretação dos testes estatísticos foi realizada tendo por base um nível de confiança de 95% para um erro máximo aleatório até 5%. **Resultados:** Verificámos que as concentrações médias de PM_{2,5} e PM₁₀, registados em algumas cozinhas em estudo ultrapassaram o limiar de proteção. Os sintomas/doenças com maior prevalência foram as alergias (rinite), dores de cabeça e crise de espíritos. **Conclusão:** É necessário tomar medidas de forma a melhorar a qualidade do ar interior nas cozinhas das cantinas, uma vez que existiram poluentes atmosféricos, em média, superiores aos valores legalmente estabelecidos, como foi o caso de PM_{2,5} e PM₁₀. É fundamental que as instituições realizem monitorizações frequentes de forma a não exporem os trabalhadores a situações de risco.

Palavras-chave: Qualidade do Ar Interior; trabalhadores; cozinhas; poluentes atmosféricos.

Objetivos de aprendizagem

- Os poluentes lançados na atmosfera podem ter um maior ou menor impacto na qualidade do ar interior consoante a sua constituição química.
- A qualidade do ar em cantinas escolares pode afetar tanto a saúde como o bem-estar dos profissionais e alunos, bem como a qualidade dos produtos confeccionados.
- A qualidade do ar é não só um problema ambiental, mas também um problema de Saúde Ocupacional, que se encontra relacionado com vários problemas de Saúde.

Referências

- [1] Loureiro A. Qualidade do Ar Interior em Lares de Idosos e a Exposição Ocupacional aos Poluentes Atmosféricos. 2014.
 [2] Sofuoglu SC, Toprak M, Inal F, Cimrin AH. Indoor air quality in a restaurant kitchen using margarine for deep-frying. *Environ Sci Pollut Res.* 2015;22(20):15703–11.
 [3] Ferreira AMC, Cardoso SM. Estudo exploratório da qualidade do ar em escolas de educação básica, Coimbra, Portugal. *Rev Saude Publica.* 2013;47(6):1059–68.

CO141

Método multi-resíduos para enantiosseparação de substâncias psicoativas e bloqueadores Beta por GC-M

Ricardo Gonçalves^{1,2*}, Cláudia Ribeiro^{1,3}, Sara Cravo^{2,3}, Sara C. Cunha⁴, José Augusto Pereira^{3,5}, J.O. Fernandes⁴, Carlos Afonso^{2,3}, Maria Elizabeth Tiritan^{1,2,3}

¹CESPU, Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Gandra, Portugal

²Laboratório de Química Orgânica e Farmacêutica, Departamento de Ciências Químicas, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Porto, Portugal

³Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR), Matosinhos, Portugal

⁴LAQV-Requimte, Laboratório de Bromatologia e Hidrologia, Departamento de Ciências Químicas, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Porto, Portugal

⁵ICBAS-Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Ricardo Gonçalves

*✉ ricardodtgoncalves@gmail.com

Resumo

Introdução: Após consumo, drogas ilícitas, fármacos e seus metabolitos são excretados para o sistema de esgotos onde, a maioria, não é eliminada eficientemente nas estações de tratamento de águas residuais (ETAR). Assim, a descarga destes resíduos pelos efluentes das ETAR é das principais fontes de contaminação dos sistemas aquáticos, acarretando possíveis efeitos prejudiciais para a saúde humana e outros biosistemas [1, 2]. A maioria destes compostos é quiral e a determinação da fração enantiomérica (FE) é importante para estudos de avaliação de risco ambiental; na estimativa de consumo numa região específica; distinção entre diferentes processos de síntese, consumo lícito e ilícito e distinção entre consumo e descarga direta no sistema de esgotos [3, 4]. Assim, o desenvolvimento de metodologias analíticas enantiosseletivas é imprescindível para a determinação da FE. **Objetivos:** Desenvolvimento de um método por cromatografia gasosa acoplada a espectrometria de massa (GC-MS) para a separação enantiomérica de psicofármacos e bloqueadores beta através da formação de diastereoisómeros, determinação da FE e análise de amostras de afluentes de ETAR. **Materiais e Métodos:** Foram selecionadas 12 substâncias quirais de diferentes

grupos de psicofármacos. O reagente quiral cloreto de (R)-(-)- α -Metoxi- α -(trifluorometil)fenilacetilato (R-MTPACI) foi utilizado para formação de diastereoisómeros. **Resultados:** Foram separados 10 pares de enantiómeros e determinada a sua ordem de eluição. Os enantiómeros da 3,4-metilenodioximetanfetamina (MDMA) foram separados por cromatografia semipreparativa e a sua configuração absoluta foi determinada por espectroscopia de dicroísmo circular. Os resultados mostraram a presença de anfetamina (AMP), MDMA, alprenolol (ALP), norfluoxetina (NFLX), sertralina (SER), metoprolol (MET) e propranolol (PHO) estimando-se o consumo entre 2,4 (MDMA) e 69,5 mg 1000 hab.⁻¹ d⁻¹ (PHO). A FE foi determinada para 7 pares de enantiómeros, sendo encontrados 4 deles como racemato e 3 como enantiómeros puros. **Conclusões:** Foi possível separar 22 diastereoisómeros por GC-MS em menos de 27 minutos. A AMP foi quantificada como racemato sugerindo descarga direta ou consumo de AMP racémica. Apenas o enantiómero (S)-MAMP foi quantificado, possivelmente devido ao processo de síntese estereosseletivo. A presença de apenas o enantiómero (R)-MDMA no afluente é devido ao seu metabolismo enantiosseletivo.

Agradecimentos: Financiado pelos projetos Strategic Funding UID/ Multi/04423/2019, CHIRALDRUGS-CESPU- 2017, BIOENVIROM-CESPU-2018, IF/01616/2015, UID/QUI/50006/2019.

Palavras-chave: Substâncias ilícitas quirais, Fármacos, Águas residuais, Diastereoisómeros, GC-MS.

Objetivos de aprendizagem

- Diastereoisómeros de 12 compostos foram separados em menos de 27 minutos;
- 11 Diastereoisómeros foram encontrados numa ETAR da região do Porto, Portugal;
- Fração enantiomérica forneceu informação sobre consumo e origem dos compostos: 4 encontrados como racemato e 3 enantiomericamente puro.

Referências

- [1] Fono L, Sedlak DL. Use of the chiral pharmaceutical propranolol to identify sewage discharges into surface waters. *Environ Sci Technol* 39: 9244-9252, 2005.
- [2] Ribeiro C, Ribeiro A, Maia A, Tiritan M. Occurrence of Chiral Bioactive Compounds in the Aquatic Environment: A Review. *Symmetry* 9: 215-250, 2017.
- [3] E. Zuccato, C. Chiabrando, S. Castiglioni, D. Calamari, R. Bagnati, S. Schiarea, *Environmental Health* 4 (2005) 14.
- [4] C. Ribeiro, C. Santos, V. Goncalves, A. Ramos, C. Afonso, M. Tiritan, *Molecules* 23 (2018) 262.

CO142

Avaliação da cobertura vacinal dos agentes comunitários de saúde

Luiz Antônio da Costa Rodrigues^{1*}, Rejane Silva Rocha¹, Rosângela Maria Greco¹

¹Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, Mato Grosso, Brasil

Autor para correspondência: Luiz Antônio da Costa Rodrigues

*✉ rodriguespalino@gmail.com

Resumo

Introdução: Algumas doenças transmissíveis podem ser prevenidas por meio da administração de vacinas, principal prática mundial de saúde pública e coletiva, para minimizar a ocorrência de endemias, epidemias e surtos de doenças específicas [1]. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) conta com o Programa Nacional de Imunização (PNI), que coordena as ações de vacinação no país [2], seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS). O calendário prevê a vacinação de adultos contra Hepatite B, Difteria, Tétano, Sarampo, Caxumba, Rubéola, Febre-amarela e para grupos especiais a Influenza [3]. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) compõem as equipas das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e realizam atividades na própria UBS e nas residências dos usuários [4]. Assim se expõem aos riscos laborais inerentes às mesmas. **Objetivo:** Descrever a situação vacinal dos Agentes Comunitários de Saúde. **Material e Métodos:** Este estudo é parte de uma pesquisa mais ampla denominada "Trabalhadores da Atenção Primária à Saúde: Condições de Trabalho e de Vida", que possui aprovação do comitê de ética

e pesquisa sob parecer de nº 932.706 e faz parte dos resultados de uma dissertação de Mestrado. Estudo transversal, quantitativo de caráter descritivo. A coleta de dados ocorreu no local de trabalho dos participantes, no período de julho a outubro de 2015 e de outubro de 2016 a fevereiro de 2017. A análise foi realizada com o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20. **Resultados:** Os dados apontaram maior prevalência do sexo feminino (91,3%), com mediana de idade de 46 anos, casados ou união estável (57,5%), brancos (46,3%), católicos (58%) e possuindo Ensino Médio completo (75,4%). Com relação a cobertura vacinal constatou-se que 51,3% possuíam o esquema completo, 87,8% possuíam a 3ª dose de Hepatite B, 66,8% o reforço da Tríplice Viral, 84,3% o reforço da Dupla adulto, 85,5% contra a Influenza e 77% Febre-amarela. **Conclusões:** O estudo permitiu verificar por meio da análise dos resultados que há baixa adesão às ações de vacinação, sendo necessário abordar a temática sobre as doenças que podem ser adquiridas no trabalho do ACS e que são passíveis de prevenção pela imunização.

Palavras-chave: Vacinação, Agentes Comunitários de Saúde.

Referências

- [1] Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde Módulos de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades. Módulo 2: Saúde e doença na população / Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília : Organização Pan-Americana da Saúde ; Ministério da Saúde, 2010.
- [2] Ministério da Saúde. Manual do Programa Nacional de Imunização. Brasília: Ministério da Saúde; 2003.
- [3] Ministério da Saúde. Calendário de imunização. 05 jan. 2016. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/21518-ministerio-da-saude-realiza-mudancas-no-calendario-de-vacinacao>>. Acesso em: 04 mar. 2016.
- [4] Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p.: il. – (Série E. Legislação em Saúde).

CO143

Influência da atividade física no sucesso acadêmico

Sofia Lopes^{1*}, Paula Clara Santos², Cátia Correia², João Mendes², Cristina Carvalho Mesquita²

¹Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa - Instituto Politécnico de Saúde do Norte – CESPU, Vila Nova de Famalicão, Portugal

²Escola Superior de Saúde – Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Sofia Lopes

*✉ sofia.lopes@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: Atualmente verifica-se que existe uma relação entre o nível de atividade física nas crianças e a neurofisiologia do seu cérebro, principalmente nas áreas com relevância cognitiva, assim como no aumento do nível de energia das mesmas, o que pode resultar no aumento dos seus níveis de atenção e concentração [1-3]. Apesar de existirem recomendações para a prática de atividade física em crianças e adultos, existe uma baixa taxa de adesão em Portugal [4]. **Objetivos:** Avaliar a influência dos níveis de atividade física no sucesso académico de alunos do 2º ciclo. **Material e Métodos:** Estudo observacional analítico transversal, tendo como amostra 44 crianças e adolescentes entre os 10 e os 16 anos que frequentam o 2º ciclo. Utilizaram-se dois questionários um para a recolha de dados sociodemográficos e avaliação dos hábitos de sono, e outro para avaliar a atividade física o *Weekly Activity Checklist*. Para a análise estatística utilizou-se o teste de *ShapiroWilk* e de *Mann-Whitney*. Considerou-se um nível de significância de $\alpha=0,05$. **Resultados:** Dos 44 participantes, a maioria era do sexo masculino (70,5%). Relativamente

ao IMC, 56,8% estava dentro da normalidade, 34,1% baixo peso e 9,1% pré-obesidade. Quanto à média semanal de AF, foi de 480 ($\pm 162,6$) minutos. Relativamente aos hábitos de sono diários verificamos que a média foi de 8,61(± 1) horas. Em geral a média das notas dos participantes foi de 3,9 ($\pm 0,5$) em 5 valores resultante do cálculo da média das disciplinas de Português, Matemática, Inglês e Ciências. As disciplinas com as médias mais altas foram Ciências, Inglês e Matemática respetivamente com 4,14 ($\pm 0,7$); 3,95 ($\pm 0,7$) e 3,91 ($\pm 0,8$) e a menor foi da disciplina de Português com uma média de 3,70 ($\pm 0,6$). Verificou-se que os participantes que cumpriram as recomendações de AF semanal (min/sem) e as recomendações das horas de sono tiveram uma média mais elevada na nota da disciplina de Português comparativamente aos que não cumpriam ($p < 0,05$), quanto à média das outras disciplinas, não se verificaram diferenças. **Conclusões:** Os participantes que cumpriram as recomendações de AF semanal, e os que cumpriram as recomendações de horas de sono obtiveram melhores resultados, nomeadamente na disciplina de Português.

Palavras-chave: Exercício físico, saúde escolar, sono.

Objetivos de aprendizagem

- A realização de AF e pode levar a um aumento do sucesso académico;
- O cumprimento recomendado de horas de sono contribui para a obtenção de melhores resultados académicos;
- A motivação dos indivíduos também é um fator muito importante a ter em conta no sucesso académico.

Referências

- [1] Lo, J. C., Ong, J. L., Leong, R. L., Gooley, J. J., & Chee, M. W. Cognitive performance, sleepiness, and mood in partially sleep deprived adolescents: the need for sleep study. *Sleep* 39(3): 687-698, 2016;
- [2] Poitras, V. J., Gray, C. E., Borghese, M. M., Carson, V., Chaput, J.-P., Janssen, I., Kho, M. E. Systematic review of the relationships between objectively measured physical activity and health indicators in school-aged children and youth. *Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism* 41(6): S197-S239, 2016;
- [3] Resaland, G. K., Aadland, E., Moe, V. F., Aadland, K. N., Skrede, T., Stavnsbo, M., Andersen, J. R. Effects of physical activity on schoolchildren's academic performance: The Active Smarter Kids (ASK) cluster-randomized controlled trial. *Preventive Medicine* 91: 322-328, 2016;
- [4] Direção-Geral da saúde. Programa Nacional: Saúde escolar. 2015.

CO144

Segurança transfusional, diagnóstico institucional da Hemorrede do Município de Benguela

Leonel Leandro Mendes*

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola

Autor para correspondência: Leonel Leandro Mendes

*✉ leonel.mendes@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: Hemorrede é o conjunto de serviços de hemoterapia e hematologia, organizados de forma hierarquizada e regionalizada, de acordo com o nível de complexidade das funções que desempenham e a área de abrangência para assistência [1]. A transfusão é uma terapêutica de suporte essencial para o cuidado do paciente clínico e cirúrgico. Apesar de bastante segura, pela junção de uma triagem clínica rigorosa com o desenvolvimento de novas tecnologias, a terapêutica transfusional apresenta riscos inerentes ao uso de material biológico, imediatos e tardios, que podem comprometer a situação clínica e a sobrevivência do paciente [2]. **Objetivos:** Analisar a Segurança transfusional e o diagnóstico situacional da hemorrede do Município de Benguela no período de Setembro a Novembro de 2018. **Metodologia:** É uma investigação descritiva com abordagem quali-quantitativa cujo objeto de estudo

é a Hemorrede do Município de Benguela constituída por três Hemoterapia referentes ao Hospital Geral de Benguela, Hospital Municipal de Benguela e Centro da Graça. O instrumento utilizado para a recolha de dados foi inquérito por questionário, aplicado a 16 técnicos efetivos da Hemorrede em questão. **Resultados:** Os 6 técnicos da hemoterapia do Hospital Geral de Benguela realizam a prova reversa o mesmo número correspondente ao Hospital Municipal de Benguela onde 2 não realizam esta prova. No Centro da Graça 1 realiza a prova reversa e não faz a prova de compatibilidade nem a prova direta. 1 Técnico do centro não realiza a prova de compatibilidade. **Conclusão:** Conclui-se que não há padronização dos procedimentos utilizados nas hemoterapias da rede do Município de Benguela (HGB, HMB, HG), o que pode colocar em risco a vida dos pacientes que buscam aqueles serviços.

Palavras-chave: Segurança Transfusional, Diagnostico Situacional, Hemorrede, Município De Benguela.

Objetivos de aprendizagem

- Objetivos: Analisar a Segurança transfusional e o diagnóstico situacional da hemorrede do Município de Benguela no período de Setembro a Novembro de 2018.

Referências

- [1] M. M. Campos e I. R. Santos, «Gestão do risco em medicina transfusional: modelos e ferramentas», *Rev. Port. Saúde Pública*, vol. 28, n. 2, pp. 155–160, 2010.
- [2] D. J. C. dos Reis, Ítalo R. S. Aleluia, M. M. F. Martins, e E. P. P. Junior, «Análise Da Distribuição De Hemocomponentes Na Hemorrede Do Distrito Federal», *Cienc. Saúde UNIPAR*, vol. 21, n. 2, pp. 93–98, 2017.

CO145

Insucesso escolar e o esforço auditivo

Patrícia Caetano¹, Margarida Serrano^{*}

¹Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Coimbra (ESTeSC) – Coimbra Health School, Coimbra, Portugal

Autor para correspondência: Margarida Serrano

*✉mserrano@estescoimbra.pt

Resumo

Introdução: A perda de audição nas crianças é um facto que pode influenciar negativamente o seu sucesso escolar e este depende de vários fatores. Para que todas as crianças estejam expostas às mesmas condições é importante que sejam realizados rastreios auditivos para evitar diagnósticos tardios. O esforço auditivo ocorre quando é necessária uma enorme gestão de recursos cognitivos para realizar uma determinada tarefa de escuta. **Objetivo:** o presente estudo tem como objetivo relacionar o esforço auditivo e o sucesso escolar, em crianças com e sem problemas audiológicos. **Material e Métodos:** Para medir o esforço auditivo foi utilizado um teste constituído por duas tarefas, a tarefa um em que criança tem de escutar listas de palavras ou pseudo-palavras e a tarefa dois em que a criança tem que repetir as últimas três palavras ou pseudo-palavras que ouviu. Realizou-se ainda um rastreio audiológico,

de modo a analisar a audição das crianças e os professores responderam à Escala SIFTER, para se obter a medição do sucesso escolar da criança. **Resultados:** As crianças com menor rendimento escolar e sem alterações audiológicas são as que fazem maior esforço auditivo, mas das crianças com alterações audiológicas são as com alto rendimento escolar que realizam maior esforço auditivo, mantendo a memória fonológica na última e penúltima palavra ouvida mas aumentando o esforço auditivo na antepenúltima palavra. **Conclusão:** Perante os resultados, podemos afirmar que é importante que estudos com o objetivo de analisar os processos cognitivos envolvidos na perceção auditiva sejam realizados, de modo a planear uma intervenção atempada em relação às crianças em dificuldade académica e/ou audiológica e consequentemente melhorar a qualidade de vida das crianças.

Palavras-chave: Rastreio audiológico, esforço auditivo, sucesso escolar, crianças.

Objetivos de aprendizagem

- Saber a relação entre o esforço auditivo e o sucesso escolar em crianças com e sem problemas de audição.

Referências

- [1] Lopes, B., Santos, A., & Serrano, M. (2016). Risco Educacional (P-SIFTER) e Hipoacusia Ligeira. I Jornadas de Terapia da Fala – Centro Hospitalar Lisboa Central: Cuidar da Comunicação Humana – Desafios Interdisciplinares. Lisboa.
- [2] Guijo, L. M., Horiuti, M. B., Nardez, T. M. B., & Cardoso, A. C. V. (2018). Esforço auditivo e capacidade de memória operacional em deficientes auditivos: revisão integrativa de literatura. *Revista CEFAC*, 20(6), 798–807. <https://doi.org/10.1590/1982-021620182066618>.
- [3] McGarrigle, R., Munro, K. J., Dawes, P., Stewart, A. J., Moore, D. R., Barry, J. G., & Amitay, S. (2014). Listening effort and fatigue: What exactly are we measuring? A British Society of Audiology Cognition in Hearing Special Interest Group “white paper.” *International Journal of Audiology*, 53(7), 433–440. <https://doi.org/10.3109/14992027.2014.890296>.
- [4] Rudner, M., Lyberg-åhlander, V., Brännström, J., Nirme, J., Pichora-Fuller, M. ., & Sahlén, B. (2018). Listening Comprehension and Listening Effort in the Primary School Classroom. *Frontiers in Psychology*, 9(July), 1–7. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.01193>.
- [5] Sommers, M. S., & Phelps, D. (2016). Listening Effort in Younger and Older Adults : A Comparison of Auditory-Only and Auditory-Visual Presentations. *Ear & Hearing*, 37, 62–68.
- [6] Tamanini, D., Dutra, L. V., Ramos, N., & Bassanesi, H. J. C. (2015). School-age hearing screening: identification of hearing impairments in first grade students. *Revista CEFAC*, 17(5), 1403–1414.

CO146

Metaloproteinases da Matriz-2, -9 e os seus inibidores tecidulares na obesidade

Armando Caseiro¹, João Paulo Figueiredo², Rui Gonçalves³, Frédéric Mota¹

¹Politécnico de Coimbra, ESTeSC, Ciências Biomédicas Laboratoriais, Coimbra, Portugal

²Politécnico de Coimbra, ESTeSC, Ciências Complementares, Coimbra, Portugal

³Politécnico de Coimbra, ESTeSC, Fisioterapia, Coimbra, Portugal

Autor para correspondência: Armando Caseiro

*✉ armandocaseiro@estescoimbra.pt

Resumo

Introdução: A obesidade é uma epidemia e de caráter inflamatório sem sinais de regressão. A massa gorda é um tecido dinâmico e hormonalmente ativo, e o seu excesso potencia a produção de citocinas pró-inflamatórias. As gelatinases estão associadas com doenças cardiovasculares e patologias da cavidade oral que estão relacionadas com a inflamação. A sobreprodução de metaloproteinases (MMPs) e o aumento da sua atividade causa uma disrupção da matriz extracelular pela sua degradação desregulada, tendo um papel importante na patofisiologia da obesidade e comorbilidades associadas.

Objetivos: Determinar os níveis de MMP-2, MMP-9, TIMP-1 e TIMP-2, e dos seus respetivos rácios MMP-9/TIMP-1, MMP-2/TIMP-2 no soro e na saliva de indivíduos jovens obesos sem comorbilidades. **Material e Métodos:** A amostra incluiu 24 indivíduos com obesidade, 24 com excesso de peso e 24 normoponderais, agrupados segundo as suas percentagens de massa gorda medidas por bioimpedância elétrica. Os níveis de MMPs e

TIMPs séricos e salivares foram avaliados por *slot-blot*.

Resultados: Nos indivíduos com obesidade e excesso de peso verificaram-se níveis elevados de MMP-9 na saliva em comparação com os normoponderais ($p < 0,01$ e $p < 0,05$ respetivamente). A população com obesidade apresentou níveis elevados de MMP-2 em relação aos normoponderais na saliva ($p < 0,05$). Por sua vez, os indivíduos com excesso de peso apresentaram níveis mais baixos de TIMP-1 na saliva em relação à população normoponderal ($p < 0,05$). Verificou-se uma atividade elevada de MMP-9 (razão MMP-9/TIMP-1) na saliva ($p < 0,01$) e uma atividade elevada de MMP-2 (razão MMP-2/TIMP-2) no soro, na população com excesso de peso em comparação com os normoponderais ($p < 0,05$). De modo geral, não se verificaram diferenças significativas no soro. **Conclusões:** A obesidade é uma doença crónica inflamatória que está associada com a atividade desregulada da MMP-2 e MMP-9, com impacto na saúde oral e sistémica.

Palavras-chave: Saliva, Obesidade, MMPs, TIMPs, gelatinases.

Objetivos de aprendizagem

- As MMPs e os TIMPs têm um papel importante na fisiopatologia da obesidade afetando a saúde ao nível sistémico e da saúde oral.
- A saliva é um biofluido com potencial valor diagnóstico e prognóstico nomeadamente na obesidade pela determinação das MMPs e TIMPs.
- A obesidade apresenta um impacto na saúde de forma precoce, demonstrado pelos níveis elevados de MMPs e níveis baixos de TIMPs em jovens aparentemente saudáveis.

Referências

- [1] Visse R, Nagase H. Matrix metalloproteinases and tissue inhibitors of metalloproteinases: structure, function, and biochemistry. *Circ Res*, 92(8):827–39, 2003.
- [2] Belo V, Souza-Costa DC, Luizon MR, Lanna CMM, Carneiro PC, Izidoro-Toledo TC, et al. Matrix metalloproteinase-9 genetic variations affect MMP-9 levels in obese children. *Int J Obes*:36(1):69–75, 2012.
- [3] Shin YH, Kim KE, Lee Y, Nam J, Hong YM, Shin H-J. Associations of matrix metalloproteinase (MMP)-8, MMP-9, and their inhibitor, tissue inhibitor of metalloproteinase-1, with obesity-related biomarkers in apparently healthy adolescent boys. *Korean J Pediatr*, 57(12): 526, 2014.

CO147

Qualidade de imagem na colangio-pancreatografia em ressonância magnética após consumo de chá preto

Maria Justina Ascensão Carvalho^{1*}, Luís Manuel Carvalho Freire², Nuno Dória Freitas³

¹Hospital Central Funchal, Funchal, Madeira, Portugal

²Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa – Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal

³Madeira Medical Center, Funchal, Madeira, Portugal

Autor para correspondência: Maria Justina Ascensão Carvalho

*✉justina16carvalho@gmail.com

Resumo

Introdução: A Colangio-pancreatografia por Ressonância Magnética (CPRM), mais conhecida por Colangio-RM, é uma técnica que tem vindo a evoluir nas últimas décadas e que tem demonstrado ser uma escolha de primeira linha no estudo das patologias do Sistema Bílio-Pancreático (SBP). Supõe-se que os contrastes orais negativos, como o chá preto, pode representar uma alternativa aos contrastes comerciais e proporcionar melhoria da qualidade das imagens. **Objetivos:** Avaliar a qualidade de imagens obtidas utilizando a técnica de Colangio-RM, após a ingestão de chá preto. Efetuou-se a quantificação de dois parâmetros, avaliar a visibilidade e a detetabilidade do SBP e do Sistema Gastrointestinal (SGI). **Material/Métodos:** Estudo quasi-experimental, a amostra é composta por 3 grupos: o grupo de voluntários, o grupo de controlo (que não ingeriu o chá preto) e o grupo experimental (que ingeriu chá). O grupo dos voluntários inclui cinco indivíduos, saudáveis com idades compreendidas entre os 27 e 44 anos. Para os membros deste grupo, realizou-se a aquisição de imagens utilizando a técnica de Colangio-RM, antes e 5 minutos após o consumo de 300 ml de chá. Os grupos de controlo

e experimental foram compostos por 19 pacientes, com idades entre os 45 e 80 anos, com sintomatologia e alguns com cirurgias do SBP. A técnica de Colangio-RM realizou-se aos dois grupos. Os exames foram realizados num equipamento Siemens 1.5 T. **Resultados:** No grupo de voluntários, a estrutura anatómica do SBP que melhor visualização apresentou após a ingestão do chá, foi o Canal intra-hepático. Em relação ao SGI, o estômago foi a estrutura anatómica completamente suprimida após a toma do chá. Entre o grupo de controlo e o grupo experimental registaram-se diferenças estatisticamente significativas nas estruturas anatómicas do Canal Pancreático (Wirsung) e Colédoco, do SBP ($p < 0,05$). Observou-se que após a toma de chá, estas estruturas anatómicas ficaram completamente visíveis. No SGI, observaram-se diferenças estatisticamente significativas em todas as estruturas ($p < 0,05$), concluindo-se que o chá preto suprime o hipersinal. **Conclusões:** O chá preto reúne as condições de utilização como contraste oral negativo em exames de Colangio-RM, pois reduz a intensidade do hipersinal emitido pelo SGI, melhorando a visualização do SBP.

Palavras-chave: Colangio por Ressonância Magnética, Sistema Bílio-pancreático, contrastes orais negativos.

Objetivos de aprendizagem

- Avaliar a melhoria da qualidade de imagem em Colangio-RM após a ingestão de chá preto.
- Identificar as diferenças na visibilidade e detetabilidade do SBP, com base nos dados recolhidos entre o grupo que não ingeriu o chá preto e o grupo que ingeriu o chá preto.
- Identificar as diferenças na visibilidade e detetabilidade do SGI entre os dois grupos.

Referências

- [1] Duarte, Juliana A., Furtado, Alvaro P.A. e Marroni, Claudio A. Use of pieapple juice with gadopentetate dimeglumine as a negative oral contrast for magnetic resonance cholangiopancreatography: A multicentric study. *Abdominal Imaging*. 1 de Junho de 2011, pp. 447-456.
- [2] Fulcher, Ann S., Md e Turner, Mary Ann, MD. MR Pancreatography: A Useful Tool for Evaluating Pancreatic Disorders. *Radiographics*. 19 de Janeiro- Fevereiro de 1999, Vol. 19, pp. 5-24.
- [3] Kim, Tae Kyoung, et al., Diagnosis of Intrahepatic Stones: Superiority of MR Cholangiopancreatography over Endoscopic Retrograde Cholangiopancreatography. *www.ajronline.org*. August de 2002, 179, pp. 429-434.
- [4] Varavithya, Vithya MD, et al. The Efficacy of Roselle (Hibiscus Sabdariffa Linn.) Flower Tea as Oral Negative Contrast Agent for MRCP Study. *e-Journal: http://www.medassochai.org/journal*. 2005, Vol. Vol. 88, Suppl.1.
- [5] Wallner, bernd K. Md, Schumacher, Karl A. MD e Friedrich, Jean M. Md. Dilated Biliary Tract: Evaluation with MR Cholangiography with a T2 Weighted Contrast-enhanced Fast Sequence. *Radiology*. Dezembro de 1991, Vol. 181, 3, pp. 805-808.

CO148

Relevância do parasita *Anisakis simplex* em peixe fresco no mercado português: potencial risco para o consumidor?

Manuela Vieira da Silva^{1,2*}, Mónica Machado¹, Ana Silva¹, Marisa Freitas^{1,2}

¹Departamento de Saúde Ambiental, Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, Portugal

²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Manuela Silva

*✉ mvsilva@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Portugal é considerado o maior consumidor de peixe por habitante da União Europeia e o terceiro maior do mundo. O consumo de peixe em Portugal (55,6 kg / per capita / ano) é mais do que o dobro do consumo médio na Europa. Os principais riscos biológicos estão associados à presença de bactérias, vírus, biotoxinas, histamina e parasitas [1] [2]. *Anisakis simplex* é um parasita cujas larvas no terceiro estágio infetam o peixe [3]. Com a morte do hospedeiro, as larvas migram para o tecido muscular, sendo nesta fase infecciosas para os seres humanos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi caracterizar a frequência da presença do parasita *A. simplex* em peixe fresco de duas espécies, o verdinho (*Micromesistius poutassou*) e o carapau (*Trachurus trachurus*) nas diferentes estações do ano, a avaliação dos padrões de migração do parasita, das vísceras para o músculo no período pós-morte e durante a armazenagem. **Materiais e Métodos:** Os padrões de migração parasitária foram avaliados em amostras de peixe com proveniência do comércio português, em três momentos diferentes, M1 – na receção com temperatura

próxima do gelo derretido, 0°C; M2 - após 48 horas da receção a 4°C e M3 - após 48 horas na receção a 9°C (temperaturas de refrigeração semelhantes às condições de exposição para os consumidores). **Resultados:** Altos níveis de prevalência e intensidade de parasitas foram obtidos. O número de parasitas nas vísceras e músculos evidenciou diferenças significativas, sendo a prevalência nas vísceras maior em relação aos músculos. Esses resultados sustentam a importância do risco alimentar por ingestão. Mais de 50% das espécies de verdinho e carapau foram parasitadas no músculo. Verificou-se uma tendência positiva em relação ao aumento do tempo de exposição e da temperatura de armazenagem. Não foram observadas diferenças estatísticas entre as espécies estudadas. **Conclusões:** Os resultados refletem a importância do grau de contaminação pelo parasita no peixe fresco oriundo do habitat natural e o potencial risco para o consumidor final. A ingestão de peixe fresco, sem processamento térmico ou outro processo tecnológico que elimine o parasita releva a deteção antecipada da presença de *A. simplex*.

Palavras-chave: *Anisakis* spp, carapau, verdinho, temperatura armazenagem, capacidade migratória.

Objetivos de aprendizagem

- *A. simplex* tem sido associado a várias espécies de pescado fresco com significativa representação no mercado português.
- A prevalência e intensidade do parasita *A. simplex* nas vísceras e no músculo do pescado é considerado um risco para o consumo humano.
- O aumento do consumo de peixe fresco e as dietas alimentares em outras modalidades (ex: sushi) evidencia a necessidade do controlo do parasita que garanta a segurança alimentar.

Referências

- [1]. Fæste, C. K., Levsen, A., Lin, A. H., Larsen, N., Plassen, C., Moen, A., Egaas, E. (2015). Fish feed as source of potentially allergenic peptides from the fish parasite *Anisakis simplex*. *Animal Feed Science and Technology*, 202. (52–61pp).
- [2]. EFSA (2010). Scientific opinion on risk assessment of parasites in fishery products. *EFSA Journal*, 8, 1543. (91pp).
- [3]. CDC. (2015). Parasites - Anisakiasis. Consultado em novembro de 2018. Retirado de: <https://www.cdc.gov/parasites/anisakiasis/biology.html>.

CO149

O potencial da filosofia Lean na gestão de Departamentos de Medicina Nuclear: análise exploratória e prova de conceito

Joana Lemos¹, Domingos Vieira¹, Nuno Arantes¹, Pedro Costa^{1*}

¹Área Técnico-Científica de Medicina Nuclear, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto (ESS|P.Porto), Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Pedro Costa

*✉ pvc@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A Medicina Nuclear (MN) está em constante evolução, desafiando os profissionais a dominar conhecimentos e competências modernas e dinâmicas. A gestão diária em MN é complexa, implicando a interligação de múltiplos aspetos como: doentes, profissionais de saúde, informação, procedimentos, tempo e radiação. Nesse contexto, tem vindo a ser proposto o recurso a filosofias de gestão, como a filosofia *Lean*, para apoio na melhoria contínua e na otimização do uso dos recursos disponíveis. É igualmente entendido que o ensino da MN não deve limitar-se à transmissão de conhecimento técnico e científico específico, mas também à abertura de mentalidades para diferentes filosofias de gestão. Como parte ativa na formação de profissionais, o nosso grupo tem vindo a explorar a potencial aplicação *Lean* na MN, testando-a através de trabalho de campo desenvolvido com estudantes, professores e profissionais da área. **Objetivos:** Este trabalho explora áreas concretas de possível aplicação da filosofia *Lean* num Departamento de MN, usando como prova de conceito a conceptualização, organização e uso de um Laboratório de simulação pedagógica *Lean*. **Material e Métodos:** O potencial

da filosofia *Lean* em MN foi exemplificado através do uso de ferramentas como *Gemba walk*; *Brainstorming*, Pensamento A3, 5S e gestão visual. Um inquérito através de questionários online foi aplicado para avaliação do grau de satisfação dos estudantes face às mudanças implementadas no Laboratório de simulação pedagógica, bem como com a sua organização e aplicabilidade na aquisição de competências. **Resultados:** O valor das ferramentas *Lean* propostas será especificado através da exemplificação do seu uso em ambiente clínico e em diferentes contextos. Paralelamente, serão apresentados os resultados do inquérito, com base nas respostas de 48 estudantes que, genericamente, revelaram um nível elevado de satisfação com o uso do Laboratório e com a sua organização. **Conclusão:** Os estudantes manifestaram interesse pela filosofia *Lean*, aquando do seu uso em contexto pedagógico. Assim, tendo em conta o potencial desta na gestão otimizada de um Departamento de MN, passível de demonstração e sustentação, acreditamos que será uma mais-valia na melhoria de desempenho na prática diária da MN, pelo que a aposta no ensino da mesma deverá manter-se.

Palavras-chave: *Lean*, Medicina Nuclear, Simulação.

Objetivos de aprendizagem

- O trabalho pretende explorar conceptualmente o uso da filosofia *Lean* na gestão otimizada de Departamentos de Medicina Nuclear.
- Esta aplicação tem vindo a ser testada num Laboratório de simulação pedagógica.
- Aliando o seu potencial com o interesse dos envolvidos nesta prova de conceito, pretende-se continuar a aposta no seu ensino e uso clínico.

CO150

Galardão Internacional Green Key em estabelecimentos turísticos: Fundamentos e avaliação do grau de aplicação na Região Norte de Portugal

Manuela Vieira da Silva^{1,2*}, Bárbara Fontes¹, Mafalda Nunes¹¹Departamento de Saúde Ambiental, Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, Porto, Portugal²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Manuela Silva

*✉ mvsilva@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: O Turismo assume um papel cada vez mais importante quer ao nível económico, ambiental, cultural e social e o seu crescimento nos últimos anos tem sido bastante significativo tornando-o um “motor” para o desenvolvimento Mundial. [1] [2]. Apesar dos aspetos positivos, o turismo provoca impactos negativos com o seu aumento, nomeadamente ao nível ambiental [3]. Como tal torna-se cada vez mais importante a consciencialização de um turismo sustentável. Em Portugal como forma a promover o turismo sustentável existe o programa Green Key (GK), um galardão internacional que dá reconhecimento a alojamentos turísticos e restaurantes pelas boas práticas ambientais e promoção para a sustentabilidade [3] [4]. **Objetivo:** A análise da informação disponibilizada no site dos estabelecimentos galardoados GK 2019 na Região Norte de Portugal. **Materiais e Métodos:** Elaboração de uma ferramenta tipo “check list” sobre os critérios/eixos de desenvolvimento do galardão GK e aplicação aos estabelecimentos galardoados. Os critérios GK estão organizados em diferentes categorias/áreas: Gestão Ambiental, Envolvimento dos Colaboradores, Informação aos Clientes, Água, Higiene e Limpezas, Resíduos, Energia, Comidas e Bebidas, Ambiente Interior, Áreas Ajardinadas,

Responsabilidade Social e Corporativa, Atividades ao “Ar Livre” e Gestão de Topo. **Resultados:** Dos 28 estabelecimentos, 5 não disponibilizam informação, 18 tem a imagem do galardão no site, 10 estabelecimentos disponibilizam informação sobre práticas sustentáveis, 10 fornecem alguma informação sobre o programa GK e apenas 6 referem a consciencialização dos seus clientes para práticas sustentáveis. Os de turismo rural são os que disponibilizam mais informação. Apesar do aumento de estabelecimentos certificados GK, ainda são números reduzidos no Norte de Portugal (1438 alojamentos turísticos e galardoados apenas 28). A informação disponibilizada no site do estabelecimento turístico é reduzida, verificando-se que nenhum dos estabelecimentos disponibiliza a totalidade da informação necessária, sendo limitativa quanto ao grau de concretização dos critérios GK e à informação sobre as categorias em ação/desenvolvimento do programa pelo estabelecimento. **Conclusões:** O aumento dos estabelecimentos galardoados nos últimos anos demonstram uma preocupação cada vez maior com o turismo sustentável, no entanto, a ausência da informação demonstra exigência e monitorização interna e externa face atribuição do GK.

Palavras-chave: Turismo Sustentável, Green Key, Certificação Ambiental, Sustentabilidade.

Objetivos de aprendizagem

- Apesar do aumento de estabelecimentos certificados pelo GK, ainda são números muito reduzidos tendo em conta o nº de alojamentos turísticos no Norte de Portugal.
- Importância da divulgação do GK no site do estabelecimento, acompanhada da informação sobre as categorias em ação/desenvolvimento do programa pelo estabelecimento.
- Dos estabelecimentos com o galardão GK, muitos estabelecimentos não disponibilizam a informação necessária, alguns disponibilizam informação um pouco vaga e outros com a informação com data de anos anteriores.

Referências

[1] INE, (2002-2018). Estatísticas do Turismo. Instituto Nacional de Estatística.

[2] Martins, A. S. (2018). O Contributo do Turismo para o Desenvolvimento Sustentável na Região Norte de Portugal.

[3] Budeanu, A. (2005). Impacts and responsibilities for sustainable tourism: a tour operator’s perspective. *Journal of Cleaner Production*, 13(2), 89–97.

[4] World Tourism Organization - UNWTO (2013). Sustainable Tourism for Development Guidebook - Enhancing capacities for Sustainable Tourism for development in developing countries. EU and UNWTO, pp. 8-19, 138, 139.

CO151

Prevalência de acidentes de trabalho na indústria

Fernando Miguel Moreira¹, Chloé Delassossais¹, Ana Ferreira¹, João Figueiredo²

¹Departamento de Saúde Ambiental das Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Coimbra – Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal

²Departamento da Ciências Complementares das Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Coimbra – Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal

Autor para correspondência: Fernando Miguel Moreira

*✉fernando.moreira@estescoimbra.pt

Resumo

Introdução: As empresas, no seu funcionamento, englobam diversos processos produtivos e operações, os quais comportam perigos e riscos inerentes a esses processos, comprometendo as condições de trabalho dos trabalhadores e consequentemente a saúde, segurança e higiene dos mesmos. Este estudo centrou-se na análise de acidentes de trabalho numa empresa do setor cerâmico do centro do país. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo identificar, analisar e estudar acidentes de trabalho ocorridos nos últimos cinco anos no setor cerâmico. **Material e Métodos:** Este estudo foi do tipo observacional, de nível II, de Coorte Transversal e Analítico, onde foram avaliados todos os acidentes de trabalho ocorridos. Os resultados foram avaliados no programa IBM SPSS Statistics através de testes de

cariz descritivo e testes de inferência. **Resultados:** A prevalência de acidentes de trabalho no total dos 5 anos estudados é de 11,86%. O sexo masculino mostrou ter mais acidentes de trabalho (P=13,6%) do que o sexo feminino (9,05%) durante os 5 anos. **Conclusão:** Com este estudo conclui-se que o número de acidentes de trabalho diminuiu nos últimos 5 anos nesta empresa. Face ao número de acidentes de trabalho, segunda-feira e sexta-feira revelaram ser os dias mais problemáticos e a ocorrência de acidentes ocorridos no 2º turno de trabalho, igualmente. No que concerne ao tipo de tarefa, os trabalhadores da zona da produção foram os que mostraram ter mais acidentes de trabalho. Face ao local de lesão, os membros superiores foram as partes do corpo com uma alargada percentagem de acidentes.

Palavras-chave: Acidentes de Trabalho, Prevalência, Segurança no trabalho, Trabalho.

Objetivos de aprendizagem

- Face ao exposto, este estudo teve como objetivos identificar, analisar e estudar acidentes de trabalho ocorridos nos últimos cinco anos no setor cerâmico. Mais especificamente, quantificar o número de acidentes de trabalho, calcular a frequência de acidentes de trabalho, frequência de novos casos, avaliar a Densidade de Incidência dos acidentes de trabalho, caracterizar os acidentes de trabalho por estações do ano, dias da semana, por turnos, horas trabalhadas, por local de lesão no corpo, pelo agente causador de acidentes de trabalho e por fim, delinear medidas de atuação baseadas nos aspetos críticos identificados, no sentido de minimizar a probabilidade de ocorrência de acidentes de trabalho na empresa.

Referências

- [1] Freitas LC. Segurança e Saúde do Trabalho. 3ª edição ed2016. 29 p.
- [2] Areosa J. Acidentes de trabalho: o visível e o invisível na realidade portuguesa. Actas Congresso RICOT. 2011:7.
- [3] Gonçalves SL. Responsabilidade Civil pelos Danos decorrentes de Acidentes de Trabalho: Universidade do Minho; 2013.
- [4] Goldman CF. Análise de acidentes de trabalho ocorridos na atividade da Indústria Metalúrgica e Metal Mecânica do Estado do Rio Grande do Sul em 1996 e 1997 - breve interligação sobre o trabalho do soldador: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2000.
- [5] Monteiro IAC. Movimentação Manual de Cargas: Impacto nos Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais em Portugal: Instituto Politécnico de Setúbal: Escola Superior de Ciências Empresariais; 2014.
- [6] Sousa J, Silva C, Pacheco E, Moura M, Araújo M, Fabela S. Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais em Portugal- Riscos Profissionais: Fatores e Desafios2005.
- [7] Fonseca PGd. Avaliação de Risco: Investigação e Análise dos Acidentes de Trabalho no Departamento de Higiene Urbana da Câmara Municipal de Oeiras: Universidade de Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana; 2017.
- [8] Gonçalves CGdO, Dias A. Três anos de acidentes de trabalho numa metalúrgica: caminhos para o seu entendimento. Ciência e Saúde Coletiva. 2011;16(2):635-46.
- [9] Manual de Segurança e Saúde no Trabalho: Indústria de Cerâmica Estrutural e Revestimento: Coleção Manuais; 2009. 119 p.
- [10] Alves AD. Análise de Acidentes de Trabalho numa Indústria Metalomecânica: Escola Superior de Ciências Empresariais.
- [11] Pizzatto E, Garbin CAS, Amadei M. Perfil dos acidentes de trabalho ocorridos no Município de Araçatuba-SP nos anos de 2000 e 2001. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. 2004;29(110):57-62.
- [12] B.Wagner M. Medindo a ocorrência da doença: prevalência ou incidência. Jornal de Pediatria. 1998;74(157-162):9.
- [13] Costella MF. Análise dos acidentes de trabalho e doenças profissionais ocorridos na atividade de construção civil no Rio Grande do Sul em 1996 e 1997: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 1999.

CO152

Avaliação da qualidade do ar nas cozinhas profissionais

Fernando Miguel Moreira^{1*}, Ana Ferreira¹, João Figueiredo², Ana Catarina Lança¹, Diana Barreira¹

¹Departamento de Saúde Ambiental das Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Coimbra – Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal

²Departamento da Ciências Complementares das Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Coimbra – Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal

Autor para correspondência: Fernando Miguel Moreira

*✉ fernando.moreira@estescoimbra.pt

Resumo

Introdução: No sector da restauração existem diversos riscos relacionados com as tarefas realizadas na cozinha. Os fumos produzidos na confeção dos alimentos, onde são queimados óleos e gorduras, consistem no risco mais comum, que libertam componentes prejudiciais que vão refletir-se na Qualidade do Ar Interior (QAI) e também na saúde do trabalhador. **Objetivos:** Neste sentido, este estudo teve como objetivo avaliar a QAI nas cozinhas profissionais, avaliando parâmetros como o monóxido de carbono (CO), Dióxido de Carbono (CO₂), material particulado, entre outros, considerando a legislação aplicável, de maneira a verificar se as concentrações se encontram dentro dos limites ou não. **Material e Métodos:** A amostra considerada para este estudo foi no total de 8 restaurantes, todos eles localizados no concelho de Coimbra. Este estudo foi de nível II, do tipo

Observacional Descritivo, com uma coorte de estudo transversal. Este projeto foi elaborado recorrendo a avaliações analíticas físicas, avaliações químicas, e também através do preenchimento de questionários de consulta aos trabalhadores no âmbito da segurança e saúde no trabalho, administrado a 19 trabalhadores. **Resultados:** Neste estudo foram observados valores acima do limiar de proteção e dos valores padrão, principalmente no momento da confeção, onde até se verificou um aumento das concentrações bastante significativo. **Conclusões:** Concluímos então que o trabalhador se encontra exposto a algumas concentrações de poluentes nocivos para a sua saúde, sendo eles o PM₁₀ - Material Particulado de diâmetro 10 mg/m³, PM_{2,5} - Material Particulado de diâmetro 2,5 mg/m³, e a temperatura (°C).

Palavras-chave: Qualidade do Ar Interior; Poluentes; Limites de Proteção; Saúde.

Objetivos de aprendizagem

- No que diz respeito à QAI no sector da restauração, mais concretamente nas cozinhas, não existem muitos estudos, no entanto, com a evolução da restauração e com o aumento da procura por parte da população, os trabalhadores encontram-se expostos durante um período de tempo muito alargado a substâncias nocivas e também a altas temperaturas, que acabam por ter repercussões negativas no grau de eficiência no desempenho das suas funções, como também na saúde do trabalhador, sendo importante compreender ao que se encontram expostos, para que se possa tentar encontrar soluções para diminuir ao máximo a exposição.

Referências

- [1] Agência Portuguesa do Ambiente. (2016). Qualidade do Ar Interior. Retrieved November 1, 2016. Disponível em: URL: <https://www.apambiente.pt>.
- [2] Carmo, A. T., & Prado, R. T. A. (1999). Qualidade do Ar Interno, 35.
- [3] Ferreira D, Rebelo A, Santos J, Sousa V, Silva MV. Estabelecimentos de Restauração e Bebidas: Estudo sobre a Qualidade do Ar Interior em Cozinhas. International Symposium on Occupational Safety and Hygiene 2012: 189- 191.
- [4] Santos M, Almeida A. COFS (Cooking Oil Fumes). Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional online 12 de Outubro de 2016; volume 2, 1-2. Disponível em: URL: <http://www.rpso.pt/cofs-cooking-oil-fumes/>.
- [5] Carneiro PMCMF. Ambiente Térmico e Qualidade do Ar em Cozinhas Profissionais. Dissertação. Coimbra. Faculdade de Ciência e Tecnologia da universidade de Coimbra; 2012.
- [6] Baptista FM. Ventilação de Cozinhas Profissionais (Ambiente Térmico e Qualidade do Ar). Dissertação. Coimbra. Faculdade de Ciência e Tecnologia da universidade de Coimbra; 2011.
- [7] Vieira SLA. Caracterização das partículas no ar interior em escolas de Aveiro. Tese. Aveiro. Universidade de Aveiro; 2011.
- [8] Santos JPCM. Avaliação experimental dos níveis de qualidade do ar interior em quartos de dormir- Um Caso de Estudo. Dissertação. Lisboa. Universidade Nova de Lisboa. 2008.
- [9] Ferreira AMC. Qualidade do Ar Interior em Escolas e Saúde das Crianças. Tese. Coimbra. Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. 2014.
- [10] Portaria n. 353-A/2013. (2013). (in Portuguese: Regulamento de Desempenho Energético dos Edifícios de Comércio e Serviços (RECS) - Requisitos de Ventilação e Qualidade do Ar Interior). Diário Da República.

CO153

Impacto do programa multidisciplinar AGA@life no perfil bioquímico e hematológico em idosos

Armando Caseiro^{1,2,3*}, Clara Rocha^{4,5}, Rogério Barreira^{1,6}, Maria Helena Loureiro^{2,7}, Anabela Martins^{2,8}, Telmo Pereira^{2,9}

¹Politécnico de Coimbra, ESTESC, Ciências Biomédicas Laboratoriais, Coimbra, Portugal

²LABINSAÚDE - Laboratório de Investigação em Ciências Aplicadas à Saúde, Instituto Politécnico de Coimbra, ESTESC, Coimbra, Portugal

³Unidade I&D Química-Física Molecular, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

⁴Politécnico de Coimbra, ESTESC, Ciências Complementares, Coimbra, Portugal

⁵Institute for Systems Engineering and Computers at Coimbra (INESC), Portugal

⁶Serviço de Sangue e Medicina Transfusional, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Portugal

⁷Politécnico de Coimbra, ESTESC, Dietética e Nutrição, Coimbra, Portugal

⁸Politécnico de Coimbra, ESTESC, Fisioterapia, Coimbra, Portugal

⁹Politécnico de Coimbra, ESTESC, Fisiologia Clínica, Coimbra, Portugal

Autor para correspondência: Armando Caseiro

*✉ armandocaseiro@estescoimbra.pt

Resumo

Introdução: O envelhecimento é um desafio económico e social associado ao desenvolvimento de várias patologias, e a necessidade de uma intervenção multidisciplinar parece ser uma abordagem promissora para melhorar a qualidade de vida dos idosos. O projeto visa promover um envelhecimento ativo e saudável através da implementação de um programa de intervenção baseado no modelo abrangente de avaliação geriátrica (AGA). O AGA tem como foco a valorização do idoso, promovendo a saúde e bem-estar, independência e autonomia, mobilidade e inclusão social. **Objetivos:** Este trabalho consistiu num estudo de intervenção desenvolvido para avaliar o efeito de uma abordagem dietética e nutricional - Grupo Controlo (GC) e a combinação de um programa de exercícios personalizado e uma abordagem dietética e nutricional - Grupo intervenção (GI) no perfil bioquímico e hematológico de idosos. **Material e Métodos:** Os 34 participantes foram recrutados no distrito de Coimbra, Portugal, com 65 anos ou mais de idade e fisicamente autónomos. Os participantes foram submetidos a uma avaliação diagnóstica multidisciplinar

basal (T0), incluindo a recolha de informações clínicas e demográficas e um conjunto de determinações bioquímicas e hematológicas e reavaliados após oito semanas de intervenção (T1). **Resultados:** Foi observado o impacto do programa nos parâmetros bioquímicos, entre T0 e T1, com aumento significativo dos níveis séricos de albumina e proteínas totais nos dois grupos ($p < 0,01$). O perfil hematológico também refletiu a intervenção, com o aumento da hemoglobina ($p < 0,05$). No GI verificou-se um maior impacto na modificação do perfil lipídico, com aumento do colesterol HDL ($p < 0,001$) e diminuição dos triglicédeos ($p = 0,001$). **Conclusões:** A intervenção multidisciplinar promoveu a modificação do perfil lipídico, com um aumento do colesterol HDL e uma diminuição notável dos triglicédeos. Ao nível hematológico promoveu o aumento dos valores de hemoglobina e hematócrito. As melhorias observadas contribuem potencialmente para atrasar o desenvolvimento de várias comorbilidades do envelhecimento e aumentar a qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo, Exercício, Prevenção, Colesterol, Hemoglobina.

Objetivos de aprendizagem

- A intervenção baseada no modelo abrangente de avaliação geriátrica permite a melhoria do perfil hematológico e bioquímico dos participantes.
- A intervenção ao nível dietético e um programa de exercícios personalizado promoveram o aumento do colesterol HDL e a redução dos triglicédeos.
- O programa de intervenção multidisciplinar permitiu um aumento dos valores de hemoglobina e hematócrito nos idosos.

Referências

[1] Ellis G, Gardner M, Tsiachristas A, Langhorne P, Burke O, Harwood RH, Conroy SP, Kircher T, Somme D, Saltvedt I, et al. Comprehensive geriatric assessment for older adults admitted to hospital. The Cochrane database of systematic reviews: 9, 2017.

[2] Ward K, Reuben D. Comprehensive geriatric assessment. Up-to-Date: 1-14, 2016.

[3] Devons CA. Comprehensive geriatric assessment: making the most of the aging years. Current opinion in clinical nutrition and metabolic care 5: 19-24, 2002.

CO154

Adaptação fisiológica a situações de stress competitivo: Avaliação do Cortisol Salivar em atletas

Marcelo Meireles¹, Stephanie Ferreira¹, Maria Céu Lamas^{1,2}, Sandra Mota^{1,2}, Manuela Amorim^{1,2*}

¹Área Técnico-Científica das Análises Clínicas e Saúde Pública da Escola Superior Saúde – Instituto Politécnico Porto, Porto, Portugal

²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA, P. Porto), Porto, Portugal

Autor para correspondência: Maria Manuela Amorim

*✉ mms@eu.ipp.pt

Resumo

Introdução: Na tentativa de compreender de que forma a atividade física sob stress influenciam o nosso organismo, vários estudos têm sido desenvolvidos com atletas de competição, por estarem submetidos a inúmeras fontes de stress. Os níveis de cortisol salivar têm sido utilizados para a análise do stress, nomeadamente, desportivo, na medida em que este pode afetar negativamente o seu desempenho [1,2]. **Objetivos:** Determinar a concentração de cortisol salivar em atletas em quatro momentos distintos: após o acordar (M1), antes do treino (M2), durante o treino (intervalo) (M3) e 30 minutos após o treino (M4). Identificar em que momentos são verificados maiores concentrações de cortisol salivar. **Material e Métodos:** Estudo descritivo longitudinal com 16 atletas federados em Hóquei em Patins. Foi registado os valores da pressão arterial aquando da obtenção da amostra salivar, à exceção em M1. Foram determinados os níveis de stress através da escala PSS-10. As amostras de saliva foram recolhidas com tubos da Salivette®, nos momentos M1 a M4, e determinadas as concentrações de cortisol salivar, pelo método imunoenzimático ELISA IBL® Cortisol. O tratamento dos dados foi realizado no software Excel®. **Resultados:** foram detetados níveis

moderados de stress em quinze atletas (intervalo 14-20). Nos níveis de cortisol salivar, observou-se o valor médio em M1 de $0,76 \mu\text{g/dL} \pm 0,72$. O valor diminuiu em M2 ($M = 0,26 \mu\text{g/dL} \pm 0,22$), verificando-se um aumento em M3 ($M = 0,43 \mu\text{g/dL} \pm 0,49$) e M4 ($M = 0,85 \mu\text{g/dL} \pm 0,93$). No geral foram observados valores normais de Pressão Arterial, exceto quatro atletas que apresentaram valores normais-altos na PAs (três em M2 e um em M3) e um atleta na PAd no momento M4. **Conclusões:** Os níveis moderadamente elevados de stress podem estar relacionados com a época de exames nacionais (M1), independentemente do stress relacionado com a competição. Constatou-se um pico de concentração de cortisol após o acordar, conforme o esperado (até 1h30m após acordar= $0,185-1,457 \mu\text{g/dL}$), baixando em M2, o que está de acordo com a variação circadiana. Verificou-se em alguns atletas a existência de níveis elevados em M4 comparativamente a M2, enquanto que apenas 6 atletas apresentam valores em M4 superiores a M1. Este tipo de resultados sugerem que o exercício físico pode conceber um efeito protetor contra agentes stressores bem como ser uma potencial fonte de stress. Para esclarecer esta dualidade, é necessário uma maior amostra e controlo de mais variáveis interferentes.

Palavras-chave: Cortisol, stresse, atletas, hóquei em patins, desporto, variação cortisol, atividade física.

Objetivos de aprendizagem

- Analisar o impacto da atividade física em marcadores fisiológicos do stress.
- Estudar a variação do stress em atletas de alta competição.
- Implementar metodologias de obtenção de amostras não invasivas.

Referências

- [1] Cevada T, Vasques P, Moraes H, et al. Salivary Cortisol Levels in Athletes and Nonathletes: A Systematic Review. *Horm Metab Res* 46: 905–910, 2014
- [2] Soares, A. J., & Alves, M. G. Cortisol como variável em psicologia da saúde. *Psicologia, Saúde e Doenças* 7(2), 165-177, 2006
- [3] Filaire, E., Portier, H., Onen, N., & Filaire, M. Physiological responses and nutritional profile during competitive female singles tennis. *Science & Sports* 25(2): 55-60, 2010. doi: 10.1016/j.scispo.2009.11.001
- [4] França, S., Barros Neto, T., Agresta, M., Lotufo, R., & Kater, C. Resposta divergente da testosterona e do cortisol séricos em atletas masculinos após uma corrida de maratona. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia* 50: 1082-1087, 2006.

CO155

Pesquisa de atividade antibacteriana na seiva de *Chelidonium Majus*

Ana Catarina Leal^{1,2}, Sandra Mota^{1,2}, Maria Céu Lamas^{1,2}, Manuela Amorim^{1,2*}

¹Área Técnico-Científica das Análises Clínicas e Saúde Pública da Escola Superior Saúde - Politécnico Porto, Porto, Portugal

²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA, P. Porto), Porto, Portugal

Autor para correspondência: Maria Manuela Amorim

*✉ mms@eu.ipp.pt

Resumo

Introdução: Nos últimos anos, a resistência aos antibióticos registou um aumento significativo, tornando urgente a pesquisa de novos agentes antibacterianos para o combate de infeções [1]. Os extratos brutos ou os compostos biologicamente ativos isolados de plantas usadas na medicina popular podem ser fontes promissoras para a pesquisa de novos antimicrobianos [2]. Neste enquadramento, a *Chelidonium majus* – planta pertencente à família *Papaveraceae* – apresenta várias propriedades, entre as quais atividade antimicrobiana [3] e, como tal, é objeto de estudo frente a vários microrganismos. **Objetivo:** Avaliar a atividade antibacteriana da seiva de *Chelidonium majus*, em bactérias de interesse clínico. **Materiais e Métodos:** Neste estudo, foi testada a seiva dos caules e da raiz de *Chelidonium*, utilizando como solventes o NaCl a 0,85% (amostra 1,3 e 4) e Tris HCl 0,1M com 10% de glicerol (amostra 2). Para avaliar a atividade antibacteriana da seiva desta planta, foi utilizado o método de difusão de discos, da EUCAST, em meio de cultura Muller-Hinton. As estirpes testadas foram *Escherichia coli* (ATCC 25922),

Klebsiella pneumoniae (ATCC 13883); *Pseudomonas aeruginosa* (ATCC 27853) e *Staphylococcus aureus* (ATCC 25923). **Resultados:** A seiva de *Chelidonium majus*, proveniente do caule diluída em NaCl 0,85% (amostra 1 e 3) revelaram inibição do crescimento de *Staphylococcus aureus*, obtendo-se um halo de diâmetro de 19,6± 0,15 mm e 18,3 ± 0,13 mm, respetivamente. Já, utilizando a seiva com Tris HCl com 10% glicerol (amostra 2), não se verificou nenhuma inibição do crescimento. Por sua vez, utilizando a seiva de *Chelidonium majus* oriunda da raiz com NaCl a 0,85% (amostra 4), verificou-se atividade antibacteriana sobre *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas aeruginosa*, verificando-se a formação de halos de inibição com 17,7± 0,47 mm e 14 ± 0,58 mm, respetivamente. **Conclusão:** Nas condições testadas, a seiva demonstrou evidências de atividade antibacteriana contra *Staphylococcus aureus*. Revelou, ainda, atividade antibacteriana sobre *Pseudomonas aeruginosa*. No futuro, será relevante otimizar os processos de extração da seiva, bem como testar com outras bactérias de interesse clínico.

Palavras-chave: *Chelidonium majus*, *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae*, *Pseudomonas aeruginosa*, atividade antibacteriana.

Objetivos de aprendizagem

- Caracterizar a capacidade antibacteriana da seiva em estudo.
- Procurar alternativas terapêuticas para fazer face às resistências.
- Estudar o potencial terapêutico de princípios ativos isolados de plantas.

Referências

- [1] Centers for Disease Control and Prevention. About Antimicrobial Resistance. <https://www.cdc.gov/drugresistance/about.html>
- [2] AL-Fatimi M, Wurster M, Schröder G, Lindequist U. Antioxidant, antimicrobial and cytotoxic activities of selected medicinal plants from Yemen. *Journal of Ethnopharmacology* 111: 657-666, 2007.
- [3] Grunwald DJ, Janicke C. A farmácia verde. Em: Everest (ed), 343-344, 2009.

CO156

Pesquisa de atividade antifúngica na seiva de *Chelidonium Majus* em leveduras de interesse clínico

Tatiana Barroco¹, Sandra Mota^{1,2}, Maria Céu Lamas^{1,2}, Manuela Amorim^{1,2*} Ana Catarina Leal¹¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA) – Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Maria Manuela Amorim

*✉mms@eu.ipp.pt

Resumo

Introdução: As infeções fúngicas representam um problema comum e dispendioso nos serviços de saúde [1], muitas vezes associadas a resistências. Assim, o desafio no sucesso do tratamento destas infeções justifica a pertinência do desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas [2, 3]. Atualmente é conhecida a capacidade das plantas em sintetizar compostos que lhes confere alguma vantagem biológica, nomeadamente, propriedades antimicrobianas. A pesquisa de atividade antimicrobiana em extratos vegetais, tais como na seiva de *Chelidonium majus*, representa uma área promissora para o desenvolvimento de novos compostos eficazes [4]. **Objetivo:** Estudar a atividade antifúngica da seiva de *Chelidonium majus* em leveduras de interesse clínico. **Materiais e Métodos:** Neste estudo foi utilizada a seiva dos caules e da raiz da *Chelidonium majus*, diluída em NaCl a 0,85% ou 0,1M TrisHCl com 10% de glicerol, obtendo-se 4 amostras diferentes. A atividade antimicrobiana da seiva foi testada em *Candida albicans* (ATCC 10231), *Candida glabrata* (ATCC 2001) e *Candida*

tropicalis (ATCC 750) pela técnica de Kirby Bauer, segundo o protocolo descrito por Espinel-Ingroff [5]. **Resultados:** A *Candida albicans* apresentou inibição do crescimento apenas na amostra 1 (seiva do caule dissolvida em NaCl) e na amostra 4 (seiva da raiz diluída em TrisHCl com 10% glicerol na proporção 1:4). Os diâmetros dos halos de inibição obtidos foram de 12,7±0,94 mm e 13±0,82 mm, respetivamente. O crescimento das restantes estirpes foi inibido com todas as amostras. Na *Candida glabrata* obtiveram-se diâmetros dos halos de inibição entre os 27,7±2,49 mm (amostra 1) e 12,3±0,47 mm (amostra 4). Na *Candida tropicalis* obtiveram-se diâmetros dos halos de inibição entre os 22±1,63 mm (amostra 1) e os 11±0,82 mm (amostra 3). **Conclusões:** Os resultados demonstram que a seiva de *Chelidonium majus* apresenta atividade antifúngica para as estirpes testadas, em praticamente todas as condições experimentais. Estes resultados evidenciam as potencialidades desta seiva especialmente em espécies que são habitualmente mais resistentes como é o caso da *C. glabrata*.

Palavras-chave: *Chelidonium majus*, *Candida* spp., Atividade antifúngica.

Objetivos de aprendizagem

- Estudar o potencial terapêutico de princípios ativos isolados de plantas.
- Caracterizar a capacidade antifúngica da seiva em estudo.
- Procurar alternativas terapêuticas para fazer face às resistências.

Referências

- [1] Srinivasan A, Lopez-Ribot JL, Ramasubramanian AK. Overcoming antifungal resistance. Drug Discov Today Technol: 65–71, 2014.
- [2] Bongomin F, Gago S, Oladele RO, et al. Global and Multi-National Prevalence of Fungal Diseases-Estimate Precision. Journal of fungi October, 2017. DOI: 10.3390/jof3040057.
- [3] Sanglard D. Emerging Threats in Antifungal-Resistant Fungal Pathogens. Front Med 3: 11, 2016.
- [4] Spampinato C, Leonardi D. *Candida* infections, causes, targets, and resistance mechanisms: traditional and alternative antifungal agents. Biomed Res Int, 2013.
- [5] Espinel-Ingroff A. Standardized disk diffusion method for yeasts. Clin Microbiol Newsl 29: 97–100, 2007.

CO157

Desempenho de técnicas na detecção da infecção de *Leishmania infantum* em Cães: 27% apresentam resultado falso-negativo nos testes de triagem

Carolina Novato Gondim¹, Joziana Muniz de Paiva Barçante^{1*}, Sidney de Almeida Ferreira¹, Thales Augusto Barçante¹, Beatriz Ketelin Sousa Vasconcelos¹, Ricardo Toshio Fujiwara², Joseane Camilla de Castro²

¹Universidade Federal de Lavras (UFLA), Minas Gerais, Brasil

²Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Minas Gerais, Brasil

Autor para correspondência: Joziana Muniz de Paiva Barçante

*✉ joziana@ufla.br

Resumo

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) americana é uma doença parasitária causada pelo protozoário *Leishmania infantum* [1], que acomete diversas espécies, principalmente humana e canina, sendo essa última, considerada como o principal reservatório doméstico no meio urbano [2]. O governo brasileiro preconiza a utilização do teste imunocromatográfico rápido (TR) Dual Path Plataform (DPP®) para triagem diagnóstica da LV canina [3]. Porém, pesquisas demonstram uma baixa sensibilidade do TRDPP® em cães assintomáticos [4,5]. **Objetivo:** Analisar o desempenho de diferentes metodologias utilizadas no diagnóstico da infecção de *Leishmania infantum* em cães, amostrados e segregados pelo quadro clínico, do município de Lavras, Brasil, sendo este, uma nova área de investigação epidemiológica. **Material e Métodos:** A amostra foi composta por 52 cães separados em grupos sintomáticos e assintomáticos para a LV. Foram realizadas as técnicas: TR DPP® com sangue total colhido pela ponta da orelha e com sangue venoso; TR ALERE®, TR e ELISA com a proteína rKDDR-plus; parasitológico direto do aspirado de medula óssea; PCR da amostra colhida com “swab” conjuntival e da medula óssea. Cada teste diagnóstico foi avaliado em

relação à sensibilidade, especificidade e acurácia. Para a análise de concordância foi utilizado teste Kappa e o teste de McNemar utilizado para comparações entre a frequência absoluta de positividade dos testes com o padrão de referência. **Resultados:** Os valores de sensibilidade obtidos em cães sintomáticos e assintomáticos foram respectivamente: TRDPP® ponta de orelha (93 e 47%); TRDPP® sangue venoso (93 e 52%); TR ALERE® (79 e 42%); TRrKDDR-plus (86 e 52%); ELISA rKDDR-plus (86 e 57%); parasitológico direto medula óssea (20 e 9%); PCR “swab” conjuntival (94 e 87%); PCR medula óssea (100 e 90%). Em torno de 27% dos cães soronegativos estavam infetados e aproximadamente 48% do grupo de cães assintomáticos deixaram de ser detectados pelas técnicas sorológicas. **Conclusões:** Testes sorológicos para detecção da infecção por LV em cães podem apresentar uma elevada taxa de resultados falso-negativos. As técnicas sorológicas apresentaram valores insatisfatórios de sensibilidade, desqualificando-as como técnicas de triagem. Sugere-se que a PCR com “swab” conjuntival seja utilizada como teste de triagem em cães assintomáticos por utilizar coleta não invasiva e apresentar elevada sensibilidade.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral, Teste rápido, PCR, Zoonose, Diagnóstico laboratorial.

Objetivos de aprendizagem

- Testes sorológicos apresentam resultado falso-negativo em 48% dos cães assintomáticos infetados com *Leishmania infantum*.
- Técnicas sorológicas apresentam baixa sensibilidade para serem enquadradas como teste de triagem para a detecção da infecção por leishmaniose visceral canina.
- A PCR com swab conjuntival é uma técnica sensível e pouco invasiva, podendo ser utilizada para triagem para a detecção da infecção de leishmaniose visceral em cães.

Referências

- [1] Lukes J, Mauricio IL, Schönihan G, Dujardin JC, Soteriadou K, Dedet JP, Kuhls K, Tintaya KWQ, Jirku M, Chocholová E, Haralambous C, Pratlong F, Obornik M, Horák A, Ayala FJ, MA. Evolutionary and geographical history of the *Leishmania donovani* complex with a revision of current taxonomy. PNAS USA 104, 22: 9375-9380, 2007.
- [2] Dantas-Torres F. The role of dogs as reservoirs of *Leishmania* parasites with emphasis on *Leishmania (Leishmania) infantum* and *Leishmania (Viannia) braziliensis*. Vet Parasitol 149: 139-146, 2007.
- [3] Coura-Vital W, Ker HG, Roatt BM, Aguiar-Soares RD, Leal GG, Moreira Nd, Oliveira LA, de Menezes Machado EM, Morais MH, Corrêa-Oliveira R, Carneiro M, Reis AB. Evaluation of changes in canine diagnosis protocol adopted by the visceral leishmaniasis control program in Brazil and a new protocol for diagnosis. PLoS One 9,3: 91009, 2014.

- [4] Grimaldi GJ, Teva A, Ferreira AL, dos Santos CB, Pinto Id, de-Azevedo CT, Falqueto A. Evaluation of a novel chromatographic immunoassay based on Dual-Path Platform technology (DPP® CVL rapid test) for the serodiagnosis of canine visceral leishmaniasis. *Trans R Soc Trop Med Hyg* 106,1: 54–59, 2012.
- [5] Lopes EG, Sevá AP, Ferreira F, Nunes CM, Keid LB, Hiramoto RM, Ferreira HL, Oliveira TMFS, Bigotto MFD, Galvis-Ovallos F, Galati EAB, Soares RM. Serological and molecular diagnostic tests for canine visceral leishmaniasis in Brazilian endemic area: one out of five seronegative dogs are infected. *Epidemiol Infect* 145, 12: 2436-2444, 2017.

CO158

Qualidade de vida em doentes com melanoma cutâneo maligno das extremidades submetidos a perfusão isolada dos membros – estudo longitudinal

Cristina Baeta^{1*}, Jorge Narciso², Rita Amaral^{1,3}, Matilde Ribeiro², António Araújo^{4,5}, Francisco Pimentel⁶

¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto (ESS-IPP), Porto, Portugal

²Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil - Porto (IPOFGP), Portugal

³Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (CINTESIS/FMUP), Porto, Portugal

⁴Centro Hospitalar e Universitário do Porto (CHUP), Porto, Portugal

⁵Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), Porto, Portugal

⁶Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra (CEISUC), Coimbra, Portugal

Autor para correspondência: Cristina Baeta

*✉ cristina.baeta@gmail.com

Resumo

Introdução: Melanoma cutâneo maligno (MM) pode ser considerado uma doença crónica, porque a incidência está a aumentar e a mortalidade a diminuir. [1] A Perfusão Isolada dos Membros (PIM) é uma técnica/terapêutica invasiva que permite aos doentes com MM disseminado/volumoso/irressecável nas extremidades evitarem amputação e regredirem estágio da doença. [2] O interesse da comunidade clínica/científica na Qualidade de Vida (QdV) em doentes oncológicos tem aumentado. [3] **Objetivos:** Avaliar percepção de QdV dos doentes com MM submetidos a PIM, pré e pós procedimento (M0, M1, M3, M6, M12), numa instituição portuguesa. **Material e Métodos:** Foram incluídos todos os doentes com MM submetidos a PIM entre 2015 e 2016. Foi utilizada a classificação MDAnderson para o estágio da doença. A QdV foi avaliada pela versão portuguesa validada do Quality of Life Questionnaire Core-30 (EORTC/QLQ-C30-v3).[4] Os questionários foram auto preenchidos, com consentimento informado, pré-PIM (M0), e 1, 3, 6, 12 meses pós-PIM (M1/M3/M6/M12). Avaliou-se o desempenho em 5 escalas funcionais: física-DF, funções-F, emocional-DE, cognitivo-DC, social-DS, e a escala global de Saúde/QdV.

Os dados foram trabalhados segundo manual EORTC/QLQ-C30. **Resultados:** Foram estudados 27 doentes (n=29 PIM), 79% mulheres, idade média(dp) 66,7(12,7) anos. A escala global de Saúde/QdV apresentou score mínimo em M12 (média(dp):46.3(22.4)) não se verificando diferenças significativas em nenhum momento ou grupo. Em 3 das 5 escalas funcionais (DF/F/DS) o score mínimo registou-se em M1. Houve uma diminuição significativa na escala DF entre M0 e M1 (p=0,045), e na escala DC entre M1 e M6 (p=0,026) e entre M1 e M12 (p=0,035). Na escala DS verificou-se uma diminuição entre M0 e M1 (p=0,015) e um aumento entre M1 e M3 (p=0,025). Observou-se um aumento na escala F entre M1 e M3 (p=0,027), somente nas mulheres. Doentes com estágio III-A (59.1%) apresentaram uma percepção de QdV superior aos doentes com estágio III-C, em todos os momentos, embora não significativa. **Conclusões:** Neste estudo verificaram-se diferenças relevantes ao longo do tempo na QdV percebida pelos doentes com MM, antes e pós PIM. Estes resultados poderão ter implicações na prática clínica. São necessários mais estudos, com amostras maiores, que permitam caracterizar diferenças e efeitos de outros fatores na QdV destes doentes.

Palavras-chave: Oncologia, Melanoma, Perfusão Isolada dos Membros, Perfusão Regional Hipertérmica, Qualidade de Vida, Qualidade de Vida relacionada com a Saúde, QLQ-C30.

Objetivos de aprendizagem

- A incidência do melanoma cutâneo maligno está a aumentar e a mortalidade está a diminuir, o que aumenta a esperança de vida destes doentes.
- A Perfusão Isolada dos Membros pode evitar a amputação dos membros e regredir o estágio da neoplasia.
- A perceção de Qualidade de Vida destes doentes pode ser significativamente afetada pelo melanoma e comorbilidades.

Referências

- [1] Cornish D, Holterhues C, Van de Poll-Franse LV, Coebergh JW, Nijsten T. A systematic review of health-related quality of life in cutaneous melanoma. *Annals of Oncology* 20 (Supplement 6): vi51–vi58, 2009.
- [2] Moreno-Ramirez D, Cruz-Merino L, Ferrandiz L, Villegas-Portero R, Nieto-Garcia A. Isolated Limb Perfusion for Malignant Melanoma: Systematic Review on Effectiveness and Safety. *The Oncologist* 15:416–427, 2010.
- [3] Cashin RP, Lui P, Machado M, Hemels ME, Corey-Lisle PQ, Einarson TR. Advanced Cutaneous Malignant Melanoma: A Systematic Review of Economic and Quality-of-Life Studies. *International Society for Pharmacoeconomics and Outcomes Research (ISPOR)* 1098-3015/08/259 259–271, 2007.
- [4] Aaronson NK, Ahmedzai S, Bergman B, Bullinger M, Cull A, Duez NJ, Filiberti A, Flechtner H, Fleishman SB, de Haes JCJM, Kaasa S, Klee MC, Osoba D, Razavi D, Rofe PB, Schraub S, Sneeuw KCA, Sullivan M, Takeda F. The European Organisation for Research and Treatment of Cancer QLQ-C30: A quality-of-life instrument for use in international clinical trials in oncology. *Journal of the National Cancer Institute*, 85: 365-376, 1993.

CO159

Efeito da gelatina vegetal na redução dos níveis de colesterol total

Ana Valado^{1,2*}, Maria Pereira¹, Armando Caseiro^{1,3}, João Paulo Figueiredo⁴, Carla Almeida⁵, João Cotas², Leonel Pereira^{2,6}

¹Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC-Coimbra Health School, Departamento de Ciências Biomédicas Laboratoriais, Coimbra, Portugal

²Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE), Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

³Unidade I&D Química-Física Molecular, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

⁴Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC-Coimbra Health School, Departamento das Ciências Complementares, Coimbra, Portugal

⁵Condi Alimentar, Quinta Palmares Armazém, Camarate, Portugal

⁶Departamento de Ciências da Vida, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

Autor para correspondência: Ana Valado

*✉ valado@estescoimbra.pt

Resumo

Introdução: Uma das principais causas de morte a nível mundial são as doenças cardiovasculares (DCVs). Alterações no perfil lipídico constituem um fator essencial no desenvolvimento de DCVs, sendo os níveis elevados de colesterol total (CT) o principal alvo na sua prevenção [1]. A gelatina de origem vegetal contém carragenanas (E407), polissacarídeos de cadeia longa extraídos de macroalgas vermelhas marinhas (Rhodophyta), industrialmente utilizado como agente gelificante com um elevado e amplo potencial bioativo [2]. A ação das carragenanas no perfil lipídico é direcionada para o trato gastrointestinal, conduzindo à viscosidade e ao aumento de volume do conteúdo intestinal, captura e consequente excreção dos ácidos biliares e inibição da lipase, levando à diminuição da absorção do colesterol exógeno [3]. **Objetivo:** O objetivo foi estimar o potencial bioativo das carragenanas através do consumo de gelatina vegetal e avaliar os parâmetros do perfil lipídico como: CT, triglicéridos (TG), colesterol lipoproteína de alta densidade colesterol (C-HDL) e colesterol lipoproteína de baixa densidade (C-LDL). **Materiais e Métodos:** o

estudo envolveu 30 indivíduos de ambos os sexos e com uma faixa etária entre 20 e 64 anos, que ingeriram 100 mL/dia de gelatina vegetal (produto disponível em superfícies comerciais), preferencialmente após o jantar, durante 60 dias. A todos os participantes foram colhidas duas amostras sanguíneas, antes do início da ingestão (T0) e dois meses após (T1). Nos dois momentos, os parâmetros CT, TG e C-HDL foram quantificados por espectrofotometria e o C-LDL por aplicação da fórmula de *Friedewald*. Foram considerados estatisticamente significativos os valores de $p < 0,05$. **Resultados:** após dois meses da ingestão diária de gelatina registou-se em T1, relativamente a T0, uma diminuição estatisticamente significativa nas concentrações de CT (5,3%; $p=0,001$). O C-LDL mostrou uma redução de (5,4%; $p=0,048$), no sexo feminino comparativamente ao masculino. **Conclusão:** confirmou-se o potencial bioativo das carragenanas na redução dos níveis de CT. Portanto, a ingestão regular de gelatina de origem vegetal revelou-se benéfica e constitui uma forma saudável na prevenção das doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Carragenana, redução do colesterol total, CT, TG, C-LDL, C-HDL.

Objetivos de aprendizagem

- A carragenana (E407) extraída de macroalgas vermelhas é o princípio bioativo que leva à redução os níveis de colesterol total;
- O consumo de gelatina vegetal interfere no mecanismo de absorção dos lípidos conduzindo à viscosidade e ao aumento de volume do conteúdo intestinal;
- A ingestão regular de gelatina de origem vegetal contribui para a prevenção das doenças cardiovasculares.

Referências

- [1] Klop B, Elte JW, Cabezas MC. Dyslipidemia in obesity: mechanisms and potential targets. *Nutrients* 5(4):1218-40, 2013.
- [2] Pereira L. Biological and therapeutic properties of the seaweed polysaccharides. *International Biology Review* 2:1-50, 2018.
- [3] Sokolova E, Bogdanovich L, Ivanova T, Byankina A, Kryzhanovskiy S, Yermak I. Effect of carrageenan food supplement on patients with cardiovascular disease results in normalization of lipid profile and moderate modulation of immunity system markers. *PharmaNutrition* 2:33-37, 201.

CO160

Nível de concordância entre o método automático Parasghit-TMP002 e a microscopia ótica para o diagnóstico da malária no Hospital Municipal de Benguela, no período de 15 de julho a 15 de novembro de 2019.

Leonel Leandro Mendes^{1*}, Mariele Santa Rita da Silva Luís¹, Fernando Banze Cassenda Fernando¹, Bernardo Benguela¹

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola

Autor para correspondência: Leonel Leandro Mendes

*✉ leonel.mendes@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: A malária é um dos problemas de saúde pública mais sérios a nível mundial. É uma doença infecciosa causada por protozoários do género *Plasmodium* e transmitida ao homem pela fêmea de mosquito do género *Anopheles*, causando febre, além de outros sintomas [1]. Existem quatro espécies de plasmódio que podem causar a doença: *P. falciparum*, *P. vivax*, *P. malariae* e *P. ovale*. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado dos casos de malária é a principal estratégia para o controlo da doença [2]. O método diagnóstico padrão ouro para a malária é o exame da gota espessa com coloração de Giemsa. São vários os fatores que dificultam a análise adequada dos parasitas que podem levar a erros de identificação entre as espécies de *Plasmodium*. Há questionamentos quanto à baixa sensibilidade da técnica em situações de reduzida parasitemia ou em infeções mistas. Desta forma, foram implementados novos métodos automatizados [3]. **Objetivo:** Conhecer o nível de concordância entre o método automático Parasghit-TMP002 e a microscopia ótica para o diagnóstico da malária no Hospital Municipal de Benguela, no período de 15 de julho a 15 de novembro de 2019. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de carácter prospetivo de laboratório, descritivo com abordagem quantitativa. Foram

analisadas 250 amostras de pacientes suspeitos de malária encaminhados ao laboratório das consultas externas do Hospital Municipal de Benguela, no período em estudo. O nível de concordância, especificidade e sensibilidade entre os métodos foi calculado pelos testes índice Kappa e curva Roc do software estatístico SPSS versão 23. **Resultados:** Entre os 250 testados, a faixa etária predominante foi de 10 a 15 anos, que correspondeu a 24% (60). Ao comparar-se o método automático parasigt TMP002 com a microscopia ótica para a deteção (densidade parasitaria) do parasita da malária, mostra que 218 são verdadeiros negativos e 19 são verdadeiros positivos, dos quais 5 têm alta parasitemia, 14 têm baixa parasitemia, 3 são falsos negativos e 6 falsos positivos. Em relação à espécie parasitária a microscopia ótica por coloração de giemsa, foram observados 22 *P. falciparum*, já para o parasigt TMP002 detetou-se 4 *P. Vivax*, 16 *P.falciparum* e 4 Inclusões hematológicas, que foram negativas para microscopia ótica. 218 São considerados negativos para os dois métodos. O resultado da curva Roc (1) mostra que o teste é quase perfeito (IC95%). **Conclusão:** A concordância entre os dois métodos, parasigt TMP002 (automático) e microscopia ótica por coloração de Giemsa é considerada boa, com um nível de exatidão excelente, porém, é inadequado para a rotina laboratorial.

Palavras-chave: Malária, doença infecciosa, diagnóstico.

Referências

- [1] D. Bell, R. Go, C. Miguel, J. Walker, L. Cacal, e A. Saul, «Diagnosis of malaria in a remote area of the Philippines: comparison of techniques and their acceptance by health workers and the community», Bull. World Health Organ. p. 9, 2018.
- [2] World Health Organization, «2018 Global reference list of 100 core health indicators (plus health-related SDGs)», World Health Organization, Geneva, 2018. [Em linha]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/259951>.
- [3] J. C. Glória, S. Alves, e F. Araújo, «Métodos para diagnóstico de Malária: Atualização e desafios», Sci. Amazon., vol. 7, p. 8, 2018.

CO161

Vigilância epidemiológica de resistência do *Acinetobacter Baumannii* a três grupos de antibióticos na Europa

Cristina Teixeira², Alexis Pereira², Beatriz Ribeiro², Regina Cerqueira², Vítor Cruz², Maria José Alves^{1,2*}

¹Centro de Investigação de Montanha (CI MO), ESA, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

²Escola de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

Autor para correspondência: Maria José Alves

*✉ maria.alves@ipb.pt

Resumo

Introdução: *Acinetobacter baumannii* é um agente patogénico ubiqüitário capaz de causar Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde (IACS). Um dos fatores que mais contribui para a multirresistência bacteriana é o uso contínuo e indiscriminado de antibióticos. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de isolados resistentes de *A. baumannii* a carbapenémicos, fluoroquinolonas e aminoglicosídeos, observados entre 2012 e 2017 em regiões da Europa. **Materiais e Métodos:** Recolha de informação da base de dados da European Centre for Disease Prevention and Control (ECDC), reportada entre 2012 e 2017 em países Europeus. Foram calculadas as prevalências de resistência e respetivos intervalos de confiança a 95% do *A. baumannii* para cada grupo de antibióticos em quatro grandes regiões Europeias (Norte, Leste, Oeste e Sul), através do método de Wald e recorrendo ao *software* WinPepi. **Resultados e Discussão:** A região sul (onde se incluiu Portugal) apresenta valores mais elevados de prevalência de resistência, sendo de 75,44% (IC95%: 74,7%; 76,2%) para aminoglicosídeos, 85,2% (IC95%: 84,5%; 85,8%) para carbapenémicos, 84,7% (IC95%: 84,0%; 85,3%) para fluoroquinolonas e 73,7% (IC95%: 72,9%; 74,5%)

para a combinação dos três tipos de antibióticos. Em contraste, a região oeste apresenta valores mais baixos de prevalência de resistência variando entre 5,8% (IC95%: 5,1%; 6,5%) para carbapenémicos e 10,4% (IC95%: 9,6%; 11,2%) para fluoroquinolonas, sendo que apenas 3,8% (IC95%: 3,2%; 4,3%) dos isolados apresentaram resistência à combinação de antibióticos. Na região norte os valores de prevalência de resistência variaram entre 13,9% (IC95%: 12,8%; 15,0%) para carbapenémicos e 18,6% (IC95%: 17,4%; 19,7%) para fluoroquinolonas, com 11,1% (IC95%: 10,1%; 12,1%) de isolados resistentes à combinação de antibióticos. A região leste apresenta valores de prevalência de resistência entre 53,2% (IC95%: 49,9%; 52,4%) para carbapenémicos e 71,4% (IC95%: 70,4%; 72,5%) para fluoroquinolonas, apresentando 48,1% (IC95%: 46,8%; 51,2%) de resistentes à combinação de antibióticos. **Conclusão:** Contrariamente aos países da região norte e oeste, os países da região sul demonstraram uma elevada percentagem de resistência do *A. baumannii* aos carbapenémicos, aminoglicosídeos e fluoroquinolonas. Estas diferenças realçam a necessidade de se perceber os fatores que podem modificar o elevado risco de resistência aos antibióticos.

Referências

- [1] Fournier PE, Riche H, Weinstein RA. The Epidemiology and Control of *Acinetobacter baumannii* in Health Care Facilities. Clin Infect Dis [Internet]. 2006; 42(5):692–9. Available from: <https://academic.oup.com/cid/article-lookup/doi/10.1086/500202>.
- [2] Rao GG, Ly NS, Diep J, Forrest A, Bulitta JB, Holden PN, et al. Combinatorial pharmacodynamics of polymyxin B and tigecycline against heteroresistant *Acinetobacter baumannii*. Int J Antimicrob Agents [Internet]. 2016; 48(3):331–6. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijantimicag.2016.06.006>.
- [3] Rönnerstrand B, Lapuente V. Corruption and use of antibiotics in regions of Europe. Health Policy (New York) [Internet]. 2017; 121(3):250–6. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.healthpol.2016.12.010>.

CO162

Efeito da *Acacia Tortillis* na adesão de microbiota e de patógenos genitais ao anel vaginal

Ana Filipa Madalena¹, Catarina Gonçalves¹, Márcia Teixeira¹, Sara Costa¹, Sandrina Heleno¹, Maria José Alves^{1*}, Isabel C.F.R. Ferreira¹

¹Centro de Investigação de Montanha (CIMO), ESA, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

Autor para correspondência: Maria José Alves

*✉maria.alves@ipb.pt

Resumo

Introdução: A candidíase vulvovaginal (CVV) é uma doença causada pelo crescimento anormal de fungos do tipo leveduras. **Objetivo:** Avaliar o efeito de um extrato hidroetanólico de *Acacia tortillis* no processo de adesão de *Lactobacillus reuteri*, isoladamente e co-agregado com diferentes patógenos, ao anel vaginal NuvaRing. **Métodos:** Efetuaram-se ensaios de adesão ao anel vaginal recorrendo ao método de sementeira em placa, com e sem a adição do extrato de *A. tortillis*. **Resultados:** Ao comparar o número de unidades formadoras de colónias (UFC) do controlo positivo (*Candida albicans* e anel) com o número de colónias presentes na mistura (*C. albicans*, anel vaginal e *L. reuteri*) verificou-se que o número de colónias no controlo (142 UFC) é muito maior comparativamente à mistura (34 UFC). Estes resultados sugerem que a presença do *L. reuteri* impede a proliferação e adesão da *C. albicans* ao anel vaginal. Este resultado poderá ser justificado pelo facto de o *L. reuteri* co-agregar com a *C. albicans* impedindo a sua adesão ao anel, corroborando estudos recentes relativamente ao

efeito antimicrobiano dos *Lactobacillus*. Relativamente à *N. gonorrhoeae* não foram obtidos os resultados esperados, tendo havido crescimento semelhante no controlo positivo e após adição de *L. reuteri*. Este parece não ter qualquer efeito sobre a capacidade de adesão da *N. gonorrhoeae*. Relativamente ao efeito do extrato de *A. tortillis* sobre a adesão da *C. albicans* ao anel verificou-se que no ensaio em que foi adicionado o extrato no valor da subMic para o *L. reuteri* ocorreu maior adesão da *C. albicans* ao anel tendo sido obtido um elevado número de UFCs (incontáveis) da mesma. Verificou-se ainda que o extrato de *A. tortillis* inibe o crescimento da *C. albicans* mas também de *L. reuteri*. **Conclusão:** A presença do *L. reuteri* contribui para a diminuição da adesão da *C. albicans* ao NuvaRing. A adição do extrato à mistura (anel, *L. reuteri* e *C. albicans*) parece inibir a co-agregação e consequentemente o aumento da adesão da *C. albicans* ao anel. É importante destacar que se trata de um estudo *in vitro* onde não é possível obter, na totalidade, a complexidade das condições que ocorrem *in vivo*.

Palavras-chave: *Lactobacillus reuteri*, co-agregação, *Acacia tortillis*, *candida albicans*.

Referências

- [1] L. Latéy Bradford, Jacques Ravel. The vaginal mycobiome: A contemporary perspective on fungi in women's health and diseases. *Virulence*, vol. 8, no. 3, 342–351, 2017.
- [2] Ghannoum, Mahmoud & Jurevic, Richard & Mukherjee, Pranab & Cui, Fan & Sikaroodi, Masoumeh & Naqvi, Ammar & Gillevet, Patrick. Characterization of the Oral Fungal Microbiome (Mycobiome) in Healthy Individuals. *PLoS pathogens*. 6. e1000713. 10.1371/journal.ppat.1000713, 2010.
- [3] C. Giordani, R. Santin, M.B. Cleff. Levantamento de extratos vegetais com ação anti-Candida no período de 2005-2013. *Revista brasileira. Planta*. vol.17 no.1, 175-185, 2015.

CO163

Avaliação da atividade antimicrobiana e inibição de Biofilme pela *Acacia Tortili* portuguesa em microrganismos urogenitais patogénicos e microbiota vaginal

Diana Ribeiro¹, Inês Dores¹, Sandrina Heleno², Tânia Pires², Maria José Alves^{1,2*}, Isabel C.F.R. Ferreira²

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

²Centro de Investigação de Montanha (CIMO), ESA, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

Autor para correspondência: Maria José Alves

*✉maria.alves@ipb.pt

Resumo

Introdução: O biofilme bacteriano é, geralmente, patogénico, podendo causar infeções nosocomiais. Face à resistência de alguns microrganismos às terapêuticas convencionais, novos horizontes têm sido explorados, como os extratos de matrizes naturais, no combate a microrganismos patogénicos. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho foi avaliar a atividade antimicrobiana bem como a capacidade de inibição de produção de biofilme de um extrato hidroetanólico de *A. tortilis* Portuguesa, em microrganismos urogenitais patogénicos e microbiota vaginal. **Material e Métodos:** Método de microdiluição, recorrendo a estirpes ATCC de *Neisseria gonorrhoeae* e *Lactobacillus reuteri* e isolados clínicos de *Escherichia coli*, *Proteus mirabilis*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Candida albicans*. A biomassa de biofilme foi quantificada pelo método de coloração Cristal de Violeta. **Resultados:** No que concerne à atividade antimicrobiana, o extrato de *A. tortilis* apresentou valores de Concentração Mínima Inibitória (CMI) de 2,5 mg/mL para a *E. coli*, seguida da *N. gonorrhoeae* com uma CMI de 10 mg/mL. Os resultados

menos promissores foram detetados para o *P. mirabilis* (20 mg/mL) e para a *P. aeruginosa*, cuja CMI foi superior a 20 mg/mL. Já para a *C. albicans*, o extrato de *A. tortilis* apresenta uma CMI de 5 mg/mL. Em relação à microbiota, para o *L. reuteri*, foi obtida uma CMI de 10 mg/mL. Relativamente à produção de biofilme, a *N. gonorrhoeae* foi a bactéria cuja produção de biofilme foi mais inibida com uma percentagem de inibição de quase 100%. O *P. mirabilis* apresentou uma percentagem de inibição da produção de biofilme de 72%. A *P. aeruginosa* foi a que apresentou menor inibição da produção de biofilme com uma percentagem de apenas 7%. A produção de biofilme pelo *L. reuteri* não parece sofrer qualquer alteração com a presença da *A. tortilis*. **Conclusão:** De acordo com os resultados obtidos, é possível inferir que o extrato de *A. tortilis* é capaz de inibir alguns microrganismos patogénicos, como a *E. coli* e a *C. albicans*, em concentrações que não afetam a microbiota. O facto de o extrato não inibir a produção de biofilme da microbiota vaginal pode conferir vantagem no tratamento de infeções vaginais e urinárias.

Palavras-chave: *Acacia tortilis* Portuguesa, atividade antimicrobiana, biofilme, infeções urogenitais, microbiota, *Lactobacillus reuteri*, uropatogénicos.

Referências

- [1] Jamal M, Ahmad W, Andleeb S, Jalil F, Imran M, Nawaz MA, Hussain T, Ali M, Rafiq M, Kamil MA. Bacterial biofilm and associated infections. J Chinese Med Assoc. 81(1): 7-11, 2018.
- [2] Santic Z, Pravdic N, Bevanda M, Galic K. The historical use of medicinal plants in traditional and scientific medicine. Psychiatr Danub. 29: 787-792, 2017.
- [3] Alajmi MF, Alam P, Alqasoumi SI, Ali Siddiqui N, Basudan OA, Hussain A, Maboood Husain F, Ali Khan A. Comparative anticancer and antimicrobial activity of aerial parts of *Acacia salicina*, *Acacia laeta*, *Acacia hamulosa* and *Acacia tortilis* grown in Saudi Arabia. Saudi Pharm J. 25(8): 1248-52, 2017.
- [4] Machado D, Gaspar C, Palmeira-de-Oliveira A, Cavaleiro C, Salgueiro L, Martinez-de-Oliveira J, Cerca N. *Thymbra capitata* essential oil as potential therapeutic agent against *Gardnerella vaginalis* biofilm-related infections. Future Microbiol. 12(5): 407-16; 2017.

CO164

Avaliação da atividade enzimática antioxidante em idosos que praticam hidroterapia

Stephanie Fortes¹, Márcia Morais¹, Joana Rosado^{2,3}, Rogério Barreira⁴, João Paulo Figueiredo⁵, Armando Caseiro^{1,6}, António Gabriel¹, Ana Valado^{1,7*}

¹Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC-Coimbra Health School, Departamento de Ciências Biomédicas Laboratoriais, Coimbra, Portugal

²Centro Rainha Santa Isabel da Cáritas Diocesana de Coimbra, Portugal

³Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC-Coimbra Health School, Departamento de Fisioterapia, Coimbra, Portugal. ⁴Centro Rainha Santa Isabel da Cáritas Diocesana de Coimbra, Portugal

⁴Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal

⁵Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC-Coimbra Health School, Departamento das Ciências Complementares, Coimbra, Portugal

⁶Unidade I&D Química-Física Molecular, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

⁷Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE), Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

Autor para correspondência: Ana Valado

*✉ valado@estescoimbra.pt

Resumo

Introdução: O stress oxidativo resulta do desequilíbrio entre as espécies reativas de oxigénio e/ou nitrogénio, metabolizadas no organismo e os agentes antioxidantes com capacidade de neutralizar ou impedir a formação dessas espécies [1]. O envelhecimento celular considera-se uma consequência do stress oxidativo, resultado de lesões tecidulares originadas pelos radicais livres [2,3]. Estudos epidemiológicos revelam que a atividade física regular combate os efeitos nocivos causados pelo envelhecimento, exercendo funções antioxidantes [3]. **Objetivo:** Avaliar se a atividade das enzimas antioxidantes [superóxido dismutase (SOD), glutatona peroxidase (GPx) e glutatona redutase (GR)] é influenciada pela prática de hidroterapia conduzindo ao seu aumento. **Material e Métodos:** O estudo envolveu dois grupos (experimental e controlo) de 37 indivíduos com idades \geq a 60 anos, de ambos os sexos. O grupo experimental realizou 15 sessões de hidroterapia, 2 vezes/semana, devidamente acompanhadas por um fisioterapeuta. Efetuaram-se duas colheitas de sangue venoso em dois momentos distintos: T0, momento antes da intervenção e T1, momento após a última sessão. A atividade das enzimas

SOD, GPx e GR foi determinada com recurso a kits comerciais RANSOD Superoxide Dismutase, RANSEL Glutathione Peroxidase e Glutathione Redutase, da casa comercial Randox Laboratories Limited, Reino Unido. Os resultados das amostras foram obtidos por leitura espectralométrica. Recorreu-se ao software IBM SPSS Statistics, versão 25.0 para a análise estatística. **Resultados:** A atividade da SOD em T1, apresentou uma tendência para a diminuição em relação a T0 ($1421,41 \pm 705,39$ U/g Hb vs. $1437,64 \pm 593,46$). Em T1, houve um aumento estatisticamente significativo na atividade de GPx ($57,72 \pm 19,99$ vs. $48,14 \pm 17,22$ U/g Hb) e na atividade de GR ($100,18 \pm 30,85$ vs. $78,44 \pm 21,26$ U/L) relativamente a T0. Ambos os sexos registaram valores tendencialmente superiores em T1, na atividade de GPx e GR. **Conclusão:** A hidroterapia desempenha um estímulo positivo na atividade enzimática antioxidante da população idosa. Sugerimos que, a prática regular e moderada destes exercícios poderá ser um novo modelo a implementar, para a melhoria e manutenção da saúde e qualidade de vida, não só dos idosos, mas também da população em geral, constituindo mesmo, uma alternativa à intervenção farmacológica.

Palavras-chave: Stress oxidativo, hidroterapia, envelhecimento, superóxido dismutase, glutatona peroxidase, glutatona redutase.

Objetivos de aprendizagem

- A hidroterapia regular, como prática de exercício físico, parece estimular a atividade enzimática antioxidante.
- O aumento das espécies antioxidantes permite reduzir as espécies oxidantes controlando os níveis de stress oxidativo e em consequência o envelhecimento.
- A hidroterapia poderá ser um modelo de exercício a implementar pelos benefícios terapêuticos contribuindo para a melhoria e qualidade de vida da população idosa.

Referências

- [1] Pisoschi AM, Pop A. The role of antioxidants in the chemistry of oxidative stress: A review. *European journal of medicinal chemistry* 97: 55-74, 2015.
- [2] Sallam N, Laher I. Exercise Modulates Oxidative Stress and Inflammation in Aging and Cardiovascular Diseases. *Oxidative medicine and cellular longevity*. pp.32, 2016.
- [3] Parinandi NL, Maulik N, Thirunavukkarasu M, McFadden DW. Antioxidants in Longevity and Medicine 2014. *Oxidative medicine and cellular longevity*. pp.3, 2015.

CO165

Terapêuticas não Convencionais: o percurso político-social

Raquel Esteves¹, Lurdes Teixeira^{1*}

¹IINFACTS – Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde (CESPU), Penafiel, Portugal

Autor para correspondência: Lurdes Teixeira

*✉ mlurdes.teixeira@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: Emergentes na sociedade portuguesa nas décadas de setenta/oitenta, as Terapêuticas Não Convencionais (TNC) começaram por ser desconhecidas da maioria da população, marginalizadas pela biomedicina para, no início do século XXI, iniciarem um longo e lento percurso de legalização/regulamentação. Um período marcado pela desatenção política e, paralelamente, pelo aumento de adesão/procura dos cidadãos a estas terapêuticas. De maioritariamente desconhecidas transformam-se num recurso terapêutico cada vez mais utilizado, muitas vezes consumido em simultâneo com a farmacologia biomédica. Apesar deste já longo percurso, os estudos existentes apontam para uma continuidade de resultados que merecem atenção científica [1] [2]. Como ponto de partida, tomamos dois estudos realizados pelas autoras em 2002 e 2011 e que aqui são analisados em cruzamento com a mais recente evidência científica.

Objetivos: Analisar o posicionamento dos portugueses sobre os consumos terapêuticos não convencionais ao longo das últimas duas décadas, recorrendo a dados empíricos datados e à evidência científica publicada.

Material e Métodos: Foram desenvolvidos dois estudos: 1) realizado em 2002, pretendia identificar razões de

procura das TNC, utilizando a entrevista e a observação; 2) realizado em 2011, pretendia identificar o consumo das TNC em paralelo com os tratamentos oncológicos de mulheres com cancro da mama, utilizando a entrevista.

Resultados: Separados no tempo por uma década, os estudos realizados mostram uma clara similaridade de resultados, dos quais destacamos: o consumo de produtos terapêuticos não convencionais em simultâneo com os tratamentos convencionais; a ocultação deste uso combinado na relação com os profissionais de saúde. As principais razões identificadas para o recurso às TNC foram: a procura de redução dos efeitos iatrogénicos associados à farmacologia da doença; a relação de proximidade doente/terapeuta; e ineficácia da biomedicina e a influência de terceiros. **Conclusões:** Ao recolermos em análise os resultados destes estudos, realizados em universos amostrais distintos e datados do início e primeira década do século XXI, evidencia-se que existe uma clara similitude de resultados, revelando a mesma continuidade empírica quando são colocados em confronto com os dados da investigação mais recente. Esta constância da opinião dos cidadãos representa um desafiante objeto de discussão e investigação.

Palavras-chave: Terapêuticas Não Convencionais, Legalização, Recursos Terapêuticos.

Objetivos de aprendizagem

- Analisar o posicionamento dos portugueses sobre os consumos terapêuticos não convencionais ao longo das últimas duas décadas, recorrendo a dados empíricos datados e à evidência científica publicada.

Referências

- [1] Elsa Pegado. O Recurso às Medicinas Complementares e Alternativas: padrões sociais e trajetórias terapêuticas. Tese de doutoramento. 2017. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/20638/1/Tese%20Doutoramento%20Elsa%20Pegado_Medicinas%20Complementares%20e%20Alternativas_2017.pdf
- [2] Gale, N. The Sociology of Traditional, Complementary and Alternative Medicine. *Sociology Compass* 8/6: 805–822. 2014.
- Harris, P. E. et al. "Prevalence of complementary and alternative medicine (CAM) use by the general population: a systematic review and update", *International Journal of Clinical Practice*, 66 (10), pp. 924-939. 2012.

CO166

Influência da acupuntura na marcha de doentes de Parkinson – estudo preliminar

Catarina Isabel Ramos Pereira^{1*}, Maria João Santos²¹ICBAS - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Portugal²Instituto Piaget de Vila Nova de Gaia, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Catarina Isabel Ramos Pereira

*✉ fisiocatarinapereira@gmail.com

Resumo

Introdução: A Doença de Parkinson é a segunda doença neuro-degenerativa mais comum a nível nacional e mundial [1]. As disfunções de marcha são um sintoma relevante na sua qualidade de vida [2], contudo, não é ainda conhecida nenhuma terapia que a reverta e/ou trate [3]. Acredita-se que o tratamento com acupuntura melhore a capacidade motora destes indivíduos [4]. À luz da Medicina Tradicional Chinesa, esta patologia é vista com um distúrbio cárdio-renal [5]. **Objetivos:** Verificar o efeito da acupuntura na marcha de doentes com Parkinson. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado e controlado por *crossover*, com aprovação da Comissão de Ética do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto. O ciclo de marcha normal compreende vários indicadores como a velocidade, cadência, largura da base de suporte, oscilação do tronco nos vários eixos, comprimento do passo, tempo na fase de apoio e na fase oscilante, fatores que determinam a eficiência deste movimento. Os participantes (n=7), receberam tratamento com acupuntura real (grupo experimental) e noutro, receberam um tratamento com acupuntura falsa/*sham* (grupo

controlo). O grupo experimental baseou-se no tratamento do estômago e bexiga, através da aplicação de 7 pontos. De referir que em ambos os grupos foram colocados o mesmo número de agulhas, com a duração de 30 minutos. Os parâmetros de marcha foram mensurados em dois momentos, antes e depois do tratamento, com recurso a plataformas de força, alocadas no percurso percorrido, bem como da recolha de imagens em 3D, analisadas através do *software Qualisys Track Manager*, da qual nos foi possível extrapolar dados relativos à velocidade, largura da base de suporte e a oscilação médio-lateral. A recolha dos mesmos foi realizada no Laboratório de Biomecânica da Universidade do Porto, entre os meses de maio de 2018 e maio de 2019. **Resultados:** Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos parâmetros velocidade (p=0,016), cadência da marcha (p=0,006) e largura da base de suporte (p=0,0001), entre os momentos iniciais e finais do grupo experimental. Todos os restantes resultados não apresentaram diferenças estatisticamente significativas. **Conclusão:** Consideramos que a acupuntura pode melhorar a qualidade de marcha de doentes de Parkinson.

Palavras-chave: Medicina tradicional chinesa, Acupuntura, Doença de Parkinson, Marcha.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar todos os parâmetros da marcha.
- Conhecer o tratamento mais adequado para o tratamento da marcha, em doentes de Parkinson, com recurso a técnicas de acupuntura.
- Entender o quanto conseguimos melhorar a eficiência de marcha com este tratamento.

Referências

- [1] Wang X et al. Therapeutic strategies for Parkinson's disease: The ancient meets the future - Traditional Chinese herbal medicine, electroacupuncture, gene therapy and stem cells. *Neurochem. Res.* 33 (10): 1956–1963, 2008.
- [2] Hoehn M, Yahr M. Parkinsonism: onset, progression, and mortality. *Neurology.* 17(5):427–442, 1967.
- [3] Zeng BY, Zhao K. Effect of Acupuncture on the Motor and Nonmotor Symptoms in Parkinson's Disease-A Review of Clinical Studies. *CNS - Neurosci. Ther.* 22(5):333–341, 2016.
- [4] Danqing X. Acupuncture for Parkinson's Disease: a review of clinical, animal, and functional Magnetic Resonance Imaging studies. *J. Tradit. Chinese Med. = Chung I Tsa Chih Ying Wen Pan.* 35 (6): 709–717, 2015.
- [5] Greten J. *Neurology.* In *Clinical Subjects* (161), 2016.

CO167

Trazer as Neurociências para a Educação: usando um método inovador – o Método “Brain” – para ensinar o controlo motor humano em estudantes de Fisioterapia

Hugo Santos¹, Elisabete Martins¹, Isabel Baleia¹

¹Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Lisboa, Portugal

Autor para correspondência: Hugo Santos

*✉ hugo.santos@essa.scml.pt

Resumo

Introdução: Todas as habilidades humanas, incluindo a aprendizagem, são o resultado da nossa atividade cerebral. Portanto, um melhor entendimento de como os nossos cérebros operam pode resultar num melhor entendimento do processo de aprendizagem [1]. A década passada viu um interesse no potencial de aplicar as neurociências à educação. Esse campo emergente é chamado de "neuro educação" ou "neurociência educacional" [2]. **Métodos:** Após uma revisão da literatura sobre o assunto, criámos um método combinado dos princípios mais citados: Priming; Atenção; Motivação; Poder de escolha; Trabalho cooperativo e autoavaliação. Por isso, criamos o método BRAIN, o que significa - (BR) da *BRing* o que já se sabe / (A) de Adquirir novo conhecimento / (I) de Inquirir sobre o que se aprendeu / (N) de analisar o que se aprendeu. Utilizámos esta metodologia na disciplina de controlo motor humano do 2º ano do curso de fisioterapia da Escola Superior de Saúde do Alcoitão. Os temas foram distribuídos por módulos de 2 aulas (uma teórica e outra prática) e cada módulo foi planeado levando em consideração o modelo

BRAIN. Para as aulas, pequenas atividades preparatórias foram construídas para ativar o conhecimento prévio dos alunos e prepará-los para a aula. Durante as aulas, o conteúdo foi apresentado pelo professor através de uma combinação do método expositivo com métodos interativos. Para as aulas práticas, foram criadas atividades para serem realizadas em pequenos grupos. Para todos os módulos, os objetivos de aprendizagem foram divididos em 3 níveis, básico, avançado e avançado +. Os alunos fora da sala de aula realizavam atividades de consolidação que lhes davam pontos extras que poderiam ser aproveitados na nota final. Durante o curso foram aplicados 2 testes e no final foi realizado um teste oral. Aplicámos um questionário de satisfação e fizemos um grupo focal para avaliar a satisfação dos alunos. **Resultados:** Os alunos ficaram muito satisfeitos com a metodologia implementada. Em relação às notas, o desempenho da turma atingiu um nível muito bom. **Conclusões:** Com base nas notas obtidas e nos questionários de satisfação, podemos concluir que a implementação desse método foi bem-sucedida.

Palavras-chave: Neuro educação, Priming, Inquirir, Aprendizagem ativa, Motivação.

Objetivos de aprendizagem

- Dar a conhecer as potencialidades de levar a neurociência à educação em ciências da saúde;
- Introduzir um novo método de ensino com potencial para uso em ciências da saúde;
- Mostrar como se pode cruzar várias áreas do conhecimento na educação em ciências da saúde.

Referências

[1] MAYER, Richard E. The nature of learning. Using research to inspire practice. *Learning with Technology*, 2010, 179-198;

[2] ANSARI, Daniel; DE SMEDT, Bert; GRABNER, Roland H. Neuroeducation—a critical overview of an emerging field. *Neuroethics*, 2012, 5.2: 105-11.

CO168

As Terapias não Convencionais na ótica dos Fisioterapeutas

José Alves-Sousa^{1*}, Rita Barros¹, Isabel Alves¹, Luís Moreira¹

¹Instituto Piaget - RECI (Research in Education and Community Intervention), Vila Nova de Gaia, Portugal

Autor para correspondência: José Alves-Sousa

*✉jose.sousa@gaia.ipiaget.pt

Resumo

Introdução: As Terapias Não Convencionais (TNC) têm vindo a obter progressivo reconhecimento no domínio da Saúde, quer através da definição das Guidelines apresentadas pela OMS e pela sua inclusão nos objetivos definidos para 2014-2023, quer no contexto dos países em que estas práticas se encontram reguladas e disponíveis nos serviços públicos de saúde, como a China ou o Brasil. O debate gerado em relação ao suporte e evidência científica das TNC é responsável pelas dificuldades na sua apropriação por parte dos Sistemas de Saúde. Em Portugal, desde 2013, o acesso às profissões no âmbito das terapêuticas não convencionais, e o seu exercício, no sector público ou privado, com ou sem fins lucrativos, encontra-se regulado. Tratando-se de novos profissionais a atuar na prestação de cuidados de saúde, importa conhecer a perceção de outros profissionais de saúde quanto às TNC. Este estudo pretende descrever as perceções de fisioterapeutas sobre as TNC no que diz respeito à sua utilidade, bases científicas, eficácia, enquadramento legal, à sua inclusão na formação superior e no Sistema Nacional de Saúde assim como em

relação à sua experiência enquanto utentes e ao trabalho com profissionais das TNC. A amostra é constituída por 66 fisioterapeutas do Concelho de Vila Nova de Gaia. Os dados foram recolhidos por questionário heteroadministrado e analisados no programa SPSS V.24. Os resultados indicam uma atitude positiva por parte dos profissionais inquiridos em relação às TNC. A maioria dos fisioterapeutas concorda com a integração de formação na área das TNC no seu 1º ciclo de estudos, principalmente no que diz respeito à Osteopatia e Acupuntura, possui experiência no trabalho em equipas com profissionais dessas áreas e concorda com sua integração nas atuais equipas de saúde. Embora a maioria dos fisioterapeutas não conheça o enquadramento legal das TNC, reconhece sua utilidade e o seu papel na promoção do bem-estar, qualidade de vida e saúde. A Acupuntura e a Osteopatia são as áreas mais mencionadas pelos fisioterapeutas em termos de (i) preferência de formação (já existente ou futura); (ii) uso e grau de satisfação e (iii) recomendação de sua integração no Sistema Nacional de Saúde.

Palavras-chave: Terapias Não Convencionais, Fisioterapeutas, Perceções.

Objetivos de aprendizagem

- Descrever as perceções de Fisioterapeutas sobre as TNC, no que diz respeito à sua utilidade, bases científicas e eficácia.
- Sinalizar o (des) conhecimento dos Fisioterapeutas relativamente ao enquadramento legal das TNC.
- Identificar as atitudes dos Fisioterapeutas face à inclusão das TNC na formação superior dos profissionais e no Sistema Nacional de Saúde.

Referências

- [1] Lei nº. 45/2003 de 22 agosto do Ministério da Saúde. Diário da República: I Série-A. 2003 [Acedido em 16 Setembro 2017]. Disponível em: <https://dre.pt/>.
- [2] Lei nº. 71/2013 de 2 setembro do Ministério da Saúde. Diário da República n.o 168, Série I. 2013 [Acedido em 16 Setembro 2017]. Disponível em: <https://dre.pt/>.
- [3] Luz MT. Cultura contemporânea e Medicinas Alternativas: novos paradigmas em saúde no fim do Século XXI. Revista de Saúde Coletiva 15(Supl):145-76, 2005.
- [4] Gonçalves RP, Antunes HM, Teixeira JBP, Cardoso LO, Barbosa PR. Profissionais da área de saúde pública: atitudes, conhecimentos e experiências em relação a práticas médicas não-convencionais. Revista Atenção Primária à Saúde 13(4):398-405, 2008.
- [5] World Health Organization. WHO traditional medicine strategy: 2014-2023. WHO Press: Geneva, 2013.

CO169

Utilização do perfil de pacientes em reabilitação como determinante da relevância da Fisioterapia Cardiopulmonar

Flávia Mazzoli-Rocha^{1,2*}, Matheus S. Pimentel³, Audrey Borghi-Silva⁴

¹Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil

²Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro, Brasil

³Centro Universitário Serra dos Órgãos, Rio de Janeiro, Brasil

⁴Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil

Autor para correspondência: Flavia Mazzoli-Rocha

*✉ flamazoli@gmail.com

Resumo

Introdução: A idade avançada, associada ou não a disfunções orgânicas, contribui para redução da função cardiopulmonar e, conseqüente, perda da capacidade funcional. Considerando o aumento da expectativa de vida nacional [1] e a grande representatividade das doenças cardiovasculares e doenças respiratórias na morbimortalidades e nas incapacidades funcionais em nível mundial [2], torna-se relevante determinar o papel da fisioterapia no contexto cardiopulmonar. **Objetivo:** Determinar a relevância da fisioterapia cardiopulmonar através da avaliação do perfil de pacientes submetidos a atendimento fisioterapêutico em uma clínica-escola de fisioterapia. **Material e Métodos:** 34 voluntários, de ambos os sexos, submetidos ao atendimento fisioterapêutico, foram distribuídos por conveniência em dois grupos: (1) Grupo CP – pacientes submetidos à reabilitação cardiopulmonar (n=15); e (2) Grupo NO – pacientes submetidos à fisioterapia neurológica e ortopédica (n=19), respeitando o atendimento atual na clínica. Todos os voluntários foram submetidos à avaliação de idade, gênero, índice de massa corporal (IMC), comorbidades, força muscular respiratória [através das pressões máximas inspiratória (PImax) e expiratória (PEmax)], força muscular periférica [através da graduação Medical Research Council

(MRC)] e capacidade funcional [através da distância percorrida no teste de caminhada de 6 minutos (DP6M)]. **Resultados:** Os grupos CP e NO se mostraram semelhantes em relação à idade em anos (62,8±9,0 e 58,4±10,5, com p=0,205), percentual de homens (46,7 e 47,4), percentual de mulheres (53,3 e 52,6) e IMC (27,0±3,8 e 31,0±5,9 com p=0,077). Ambos CP e NO demonstraram predominância de doenças cardiovasculares (73,3% e 79,0%), seguida por 66,7% de doenças respiratórias crônicas no CP e 73,7% doenças ortopédicas no NO. Observaram-se valores significativamente menores de PImax (p=0,016) e PEmax (p=0,050) no NO (67,5±5,8 e 72,1±6,8, respectivamente) se comparado ao CP (91,9±7,4 e 92,8±7,0, respectivamente). O MRC foi semelhante entre os grupos, estando 4,7±0,1 no CP e 4,7±0,1 no NO. Não observamos diferença significativa na DP6M entre CP (469,0±31,5) e NO (415,5±20,0). Entretanto, CP obteve valor clinicamente superior, quando equiparado ao valor predito. **Conclusões:** Apesar de inseridos em programa de reabilitação neuro-ortopédica, os voluntários do grupo NO demonstram indicação de reabilitação cardiopulmonar, seja preventiva ou terapêutica, sugerindo grande relevância da atuação fisioterapêutica cardiopulmonar, mesmo diante da ausência de doença pulmonar ou cardiovascular.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares, pneumopatias, fisioterapia cardio-respiratória.

Objetivos de aprendizagem

- Afeções neuro-ortopédicas podem acompanhar, silenciosamente, um prejuízo da força muscular respiratória e da capacidade funcional;
- A presença de idade avançada e comorbidades sugere indicação de reabilitação cardiopulmonar, mesmo na ausência de doença pulmonar ou cardiovascular;
- Uma avaliação sistêmica pelo fisioterapeuta se faz indispensável em pacientes idosos e com comorbidades.

Referências

- [1] Zaslavsky C, Gus I. Idoso. Doença Cardíaca e Comorbidades. Arquivos brasileiros de cardiologia 79: 635-639, 2002;
[2] Global Status Report. Global status report on noncommunicable disease. World health organization (WHO), 2014.

CO170

O Papel da educação clínica na formação de fisioterapeutas: o processo de ensino/aprendizagem

Daniela Pinho^{1*}, Luís Carvalho²¹Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal²Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Daniela Pinho

*✉ daniela_apinho@hotmail.com

Resumo

Introdução: A educação clínica faz parte do plano de estudos da licenciatura em fisioterapia quase desde o início. Trata-se de uma forma de aprendizagem experimental, que envolve competências de aprendizagem clínica em contexto real de trabalho. É reconhecida como uma das melhores formas de começar a desenvolver o raciocínio clínico [1], [2], [3]. **Objetivos:** -Identificar as dificuldades vivenciadas pelos estudantes no decorrer da educação clínica e as dificuldades dos estudantes na educação clínica no contexto dos outros profissionais de saúde; -Conhecer a importância da educação interprofissional para a aprendizagem; -Identificar as dificuldades de integração na vida profissional dos fisioterapeutas; -Identificar as dificuldades de integração numa equipa multidisciplinar; -Propor estratégias promotoras de uma aprendizagem mais significativa durante a educação clínica no Curso de Fisioterapia. **Material e Métodos:** Foi desenvolvido um estudo integrado no paradigma qualitativo, pois mais do que descrever a realidade em números, importou compreender os fenómenos em estudo. Foram realizadas 13 entrevistas estruturadas a fisioterapeutas. Para analisar os resultados, foi feito um modelo de análise de conteúdo à posteriori. **Resultados:**

A dificuldade no decorrer da educação clínica mais referida foi a de aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas à vida real. Não há uma uniformização das estratégias de ensino, variam consoante o supervisor. Quanto às estratégias de avaliação, cada um relata constrangimentos específicos. Relativamente aos entraves ao exercício da profissão, a adaptação ao mundo real do trabalho foi a mais mencionada. Foi de mútuo acordo que a prática colaborativa é a abordagem a mais benéfica para o paciente. Foram sugeridas várias estratégias promotoras de uma aprendizagem mais significativa destacando-se: revisão do modelo de avaliação, criação de critérios de seleção e oferta de formação para os supervisores, criação de um modelo de supervisão e a adaptação dos Objective Structured Clinical Examination (OSCE) à fisioterapia. **Conclusões:** No final do presente estudo destaca-se a adaptação dos OSCEs à fisioterapia, pois é uma proposta inovadora e de enorme potencial. São necessários mais estudos no âmbito da educação clínica em fisioterapia em Portugal. Por último espera-se que este estudo tenha contribuído para que os estudantes de fisioterapia tenham uma aprendizagem mais significativa durante a sua educação clínica.

Palavras-chave: Educação Clínica, Fisioterapia.

Objetivos de aprendizagem

- Várias são as lacunas existentes na educação clínica em fisioterapia em Portugal e existem numerosas alterações que podem ser realizadas para que a qualidade desta seja melhorada.
- O ambiente clínico apresenta-se assim como um contexto único, onde os educadores clínicos/tutores/supervisores/mentores podem proporcionar uma aprendizagem única aos seus alunos.
- A educação clínica desempenha deste modo um papel de extrema importância na formação dos profissionais de fisioterapia.

Referências

- [1] C. McCallum et al., "Project — Development of Parameters to Guide Harmonization in Clinical Education : A Scoping Review," *Phys Ther*, vol. 99, no. 2, pp. 147–173, 2019.
- [2] K. Stiller, E. Lynch, A. C. Phillips, and P. Lambert, "Clinical education of physiotherapy students in Australia: Perceptions of current models," *Aust. J. Physiother.*, vol. 50, no. 4, pp. 243–247, 2004.
- [3] C. Delany and P. Bragge, "A study of physiotherapy students' and clinical educators' perceptions of learning and teaching," *Med. Teach.*, vol. 31, no. 9, 2009.

CO171

Tudo uma questão de postura: Perspetiva clínica tradicional ou novo ponto de vista da etiologia de dor na coluna?

Fábio Araújo^{1,2*}, Gabriela Brochado², Raquel Lucas¹

¹Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto - Unidade de Investigação em Epidemiologia (ISPUP-EPIUnit), Universidade do Porto, Porto, Portugal

²Departamento de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa (IPSN – CESPU), Gandra, Portugal

Autor para correspondência: Fábio Araújo

*✉ fabio.araujo@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: Um novo ponto de vista tem-se vindo a disseminar na área da Fisioterapia, apresentando argumentos opostos à perspetiva “tradicional” onde se considera a existência de uma Postura Sagital ideal/correta na posição de pé [1]. Apesar disso, várias intervenções continuam a ser aplicadas de forma consistente para corrigir a Postura Sagital em contexto clínico [2,3]. Estes dois posicionamentos são demasiado distantes, requerendo evidência científica robusta de forma a clarificar o caminho futuro nesta área de atuação. Para além disso, um fator-chave atual para o julgamento de causalidade entre exposição-*outcome*, é a realização de estudos em populações de crianças devido ao facto desta ser a fase da vida onde se encontra a etiologia da “Dor das Costas” e também da Postura Sagital. **Objetivos:** Quantificar as associações entre a Postura Sagital na posição de pé com a presença de Dor na Coluna em raparigas e rapazes com 7 anos de idade. **Material e Métodos:** As crianças foram recrutadas aos 7 anos de idade na avaliação da Coorte de Base Populacional “Geração 21” (Porto, Portugal). Três parâmetros individuais da Postura

Sagital em pé foram avaliados e de seguida determinados Padrões Posturais através de modelos de *clustering* [4]. A postura foi avaliada por fotogrametria. A Criança auto reportou a existência atual de Dor. Foram incluídas 918 raparigas e 978 rapazes. As análises foram todas ajustadas para as quatro trajetórias de peso previamente definidas nesta amostra. **Resultados:** Apenas nos rapazes houve uma ligeira tendência para uma maior lordose lombar estar associada à presença de dor ($p=0,199$), enquanto o ângulo de oscilação pareceu ter talvez um efeito contrário ($p=0,141$). Quando considerando os Padrões Posturais, o padrão retificado (*Flat*) associou-se inversamente com a presença de dor quando comparado com cada um dos dois outros padrões (*Sway to Neutral e Hyperlordotic*): *odds ratios* de 0,36 ($p=0,042$) e 0,22 ($p=0,048$); respetivamente. Nas raparigas, todas as associações dos Padrões Posturais com a Dor demonstraram um valor de prova $\geq 0,538$. **Conclusões:** Em crianças com 7 anos de idade, a Postura Sagital associou-se com Dor da Coluna nos rapazes. Para estes, um padrão *Flat* apresentou-se como um fator protetor.

Palavras-chave: Postura Sagital de pé, Dor na Coluna, Crianças, Fisioterapia, Ortopedia, Causalidade.

Objetivos de aprendizagem

- Confirmámos pela primeira vez, com base em sintomatologia, a utilidade primária dos Padrões Posturais em rapazes, onde os parâmetros individuais parecem interagir entre si;
- Tendo em conta o corpo de evidência existente até ao momento [5], o género evidencia-se como variável de interação. Estudos futuros devem estratificar as suas análises;
- Este estudo apresenta inovadoras vantagens, promovendo opiniões sustentadas em evidência e assim contribuindo para disseminar extremismos quanto à relevância postural.

Referências

- [1] Slater D, Korakakis V, O’Sullivan, Nolan D, O’Sullivan K. \.
- [2] Schwab F, Patel A, Ungar B, Farcy JP, Lafage V. Adult spinal deformity-postoperative standing imbalance: how much can you tolerate? An overview of key parameters in assessing alignment and planning corrective surgery. *Spine (Phila Pa 1976)* 35: 2224-2231, 2010.
- [3] Pillastrini P, de Lima E Sá Resende F, Banchelli F, Burioli A, Di Ciaccio E, Guccione AA, Villafañe JH, Vanti C. Effectiveness of Global Postural Re-education in Patients With Chronic Nonspecific Neck Pain: Randomized Controlled Trial. *Phys Ther* 96: 1408-1416, 2016.
- [4] Araújo FA, Severo M, Alegrete N, Howe LD, Lucar R. Defining Patterns of Sagittal Standing Posture in Girls and Boys of School Age. *Phys Ther* 97: 258-267, 2017.
- [5] Araújo F, Lucas R, Alegrete N, Azevedo A, Barros H. Sagittal standing posture, back pain, and quality of life among adults from the general population: a sex-specific association. *Spine (Phila Pa 1976)* 39: E782-794, 2014.

CO172

Relação entre o número de horas de sono e os desvios posturais no plano sagital ortostático

Stéphanie Pereira¹, João Neves Silva¹, Sílvia Xavier Sousa¹, Daniela Gonçalves¹, Nelson Azevedo¹, Hugo Rocha¹, Gilvan Baroni Pacheco^{*}

¹Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde (CICS) ISAVE - Instituto Superior de Saúde, Amares, Portugal

Autor para correspondência: Gilvan Baroni Pacheco

*✉gpcheco@isave.pt

Resumo

Introdução: A coluna vertebral é uma estrutura complexa, flexível e funcional [1]. As alterações posturais estáticas são consideradas um problema de saúde pública, principalmente as da coluna vertebral que, futuramente se podem tornar um fator de risco durante a vida adulta [2]. Por outro lado, o sono é um dos principais processos fisiológicos da vida [3] e os adolescentes estão sujeitos a alterações do padrão de sono devido aos horários e exigências estabelecidas pelas instituições de ensino [4]. Estudos evidenciam uma prevalência reduzida das horas de sono nos adolescentes [5]. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo consiste em verificar a existência de associação entre as horas de sono diárias com os desvios posturais no plano sagital na posição ortostática da coluna torácica, lombar e sacral. **Material e Métodos:** Foram avaliados 469 participantes, 241 do sexo feminino (51,4%) e 228 do sexo masculino (48,6%) do Agrupamento de Escolas de Amares, distrito de Braga. Os participantes responderam a um questionário acerca dos seus dados pessoais e rotinas da sua vida quotidiana, nomeadamente as horas de sono diárias. Para a avaliação

da coluna vertebral foi utilizado um instrumento de diagnóstico não invasivo, o *Spinal Mouse*[®], na posição ortostática no plano sagital. Os dados foram analisados no programa de estatística *IBM*[®] *SPSS*[®], versão 23, sendo utilizado o teste de correlação de Pearson. **Resultados:** Verificou-se uma associação estaticamente significativa entre as horas de sono e o plano sagital torácico e sacral ortostático, respetivamente com um p-value de 0,02 e um p-value de 0,002. Na coluna lombar no plano sagital posição ortostática, não se verificou uma associação estatisticamente significativa sendo o valor de p-value de 0,388. **Conclusões:** Observou-se associação estatisticamente significativa entre as horas de sono com os desvios posturais no plano sagital na posição ortostática na coluna torácica e sacral. Não foi observada relação estatisticamente significativa na coluna lombar no plano sagital na posição ortostática. Sugere-se a avaliação do grupo de participantes do estudo na idade adulta, de forma a avaliar a relação entre o número de horas de sono e os desvios posturais no plano sagital ortostático.

Palavras-chave: Horas de Sono, Alterações Posturais, Spinal Mouse, Plano Sagital, Crianças.

Objetivos de aprendizagem

- A postura incorreta durante as aulas tem sido apontada como uma das principais causas da incidência de problemas posturais em crianças. Entre as alterações corporais mais comuns destacam a protusão de ombros, um aumento da cifose torácica, inclinações e rotações pélvicas. Estas alterações podem originar consequências futuras à eficiência da função de sustentação e mobilidade da coluna vertebral. Por outro lado, a idade escolar caracteriza-se por ser uma fase ideal para recuperar disfunções da coluna de maneira eficaz. Após esse período, o prognóstico torna-se mais difícil e o tratamento mais prolongado.
- O sono é um importante processo fisiológico para a vida da população, associado à quantidade de horas de sono recomendadas não ser alcançada e, haver uma tendência dos hábitos posturais adquiridos na infância e adolescência se refletirem na vida adulta foi realizado este estudo de modo a perceber as possíveis implicações que o número de horas de sono pode ter na coluna torácica, lombar e sacral no plano sagital.
- Observou-se uma associação estatisticamente significativa entre as horas de sono com os desvios posturais no plano sagital na posição ortostática na coluna torácica e sacral, não foi observada relação estatisticamente significativa na coluna lombar no plano sagital na posição ortostática. Para estudos futuros recomenda-se avaliar a mesma amostra na idade adulta de modo a investigar a evolução postural para melhor caracterização as alterações posturais.

Referências

- [1] Moore K. L. Moore. Anatomia Orientada para a Clínica. Sétima Edição, Rio de Janeiro: Koogan, 2014.
- [2] Sedrez JA, Da Rosa MIZ, Noll M, Medeiros FdS, Candotti CT. Fatores de risco associados a alterações posturais estruturais da coluna vertebral em crianças e adolescentes. Associação de Pediatria de São Paulo, 0103-0582, 2014.
- [3] Foster RG e Wulff K. The rhythm of rest and excess. Nature Reviews Neuroscience, 6(5):407-14, May 2005.
- [4] Pereira EF, Moreno C e Louzada FM. Increased commuting to school time reduces sleep duration in adolescents. Chronobiol Int, 31(1):87-94, 2014.
- [5] Liu X, Zhao Z, Jia C, Buysse DJ. Sleep patterns and problems among Chinese adolescents. Pediatrics, 121(6):1165-73, 2008.

CO173

Relação da curvatura vertebral no plano sagital e flexibilidade em adolescentes dos 10 aos 18 anos

Fábio Joel Cunha¹, Mário Abreu¹, João Neves Silva¹, Sílvia Xavier Sousa¹, Daniela Gonçalves¹, Nelson Azevedo¹, Gilvan Baroni Pacheco^{1*}

¹Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde (CICS), ISAVE - Instituto Superior de Saúde, Amares, Portugal

Autor para correspondência: Gilvan Baroni Pacheco

*✉gpcheco@isave.pt

Resumo

Introdução: As crianças e adolescentes apresentam maior incidência de alterações da curvatura da coluna vertebral, devido a modificações físicas e psicológicas, diversas horas na posição de sentado ou hábitos posturais inapropriados [1-3]. Os desvios posturais estão intimamente correlacionados com a flexibilidade muscular, sendo que níveis adequados desta podem prevenir o aparecimento de alterações na curvatura vertebral [4-5]. **Objetivos:** Verificar a existência da relação entre uma alteração da curvatura vertebral no plano sagital, nas posições ortostática e flexão de tronco e quadril, com a flexibilidade da cadeia posterior. **Materiais e Métodos:** Recolha de dados na Escola Básica e Secundária de Amares, em 484 alunos (237 do sexo masculino e 247 do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 10 e 18 anos. Realizou-se a avaliação da flexibilidade da cadeia posterior, através do banco de Wells (teste sentar e alcançar) e das curvaturas da coluna vertebral no plano sagital, em posição ortostática e em flexão do tronco e do quadril, com o instrumento de diagnóstico não invasivo *Spinal Mouse*[®]. Análise dos dados através do programa de estatística *IBM® SPSS*[®], na versão 23. **Resultados:** No

plano sagital, em posição ortostática, não foi estabelecida nenhuma correlação estatisticamente significativa entre a flexibilidade e a curvatura da região torácica (-0,005), lombar (0,009) e sacral (0,032). Na posição de flexão, a flexibilidade, na região torácica (-0,220; p<0,01) e lombar (-0,110; p<0,05), aumentam com a retificação e diminuem com a hipercifose e hiperlordose, respetivamente. Na região sacral (0,311; p<0,01) e na inclinação geral (valor global da curvatura da coluna vertebral, resultante do somatório das amplitudes de curvatura registadas nas 3 regiões -0,237; p<0,01), os valores da flexibilidade são maiores com um aumento da curvatura e menores com a retificação de ambas. **Conclusões:** Prevalência significativa de alterações posturais da coluna vertebral e baixos índices médios de flexibilidade. Correlação estatisticamente significativa entre a flexibilidade e a região torácica, lombar, sacral e inclinação geral, na posição de flexão do tronco e quadril. Futuros estudos são necessários para avaliação de alterações posturais na coluna vertebral que associem as duas variáveis estudadas. Os resultados são fundamentais para a delimitação de estratégias de prevenção.

Palavras-chave: Alterações Posturais, Plano Sagital, Crianças e Adolescentes, Flexibilidade, Spinal Mouse.

Objetivos de aprendizagem

- As alterações posturais têm sido verificadas de forma acentuada na população, particularmente na adolescência, essencialmente devido as inúmeras modificações físicas e psicológicas, intenso crescimento estrutural, incongruências económicas dos materiais/mobiliários escolares e diversas horas na posição sentado sem o acompanhamento adequado.
- A flexibilidade é uma característica do sistema neuromuscular, que intervém no movimento, desempenho muscular e na postura, sendo fundamental na manutenção de índices

adequados para o melhor funcionamento destes parâmetros mencionados. A flexibilidade apresenta modificações, de indivíduo para indivíduo, nos diversos movimentos e depende da relação entre os músculos agonistas e antagonistas, assim como de forças externas (gravidade e aparelho utilizado). Os desvios posturais (estáticos e/ou dinâmicos) estão intimamente correlacionados com a flexibilidade muscular. Portanto, níveis adequados de flexibilidade são responsáveis por prevenir disfunções posturais, principalmente nas regiões lombar e torácica.

- Os resultados deste trabalho fornecem informações de enorme relevância na percepção da maneira que a coluna se modifica nas posições da região torácica, lombar, sacral e no somatório entre elas, associadas à variável de flexibilidade nesta faixa etária jovem. Portanto, os resultados do trabalho de investigação são fundamentais para a área da saúde, particularmente para a área da fisioterapia, no que diz respeito à delimitação de estratégias de prevenção e de forma a encontrar a melhor maneira de modificar as variáveis estudadas.

Referências

- [1] Araujo LGL, Rodrigues VP, Farias FF. Influence of the age factor in spinal curvatures modification in students between 10 to 16 years old. *Adolesc Saude*, 15(1):73-79, 201.
- [2] Sedrez JA, Rosa MIZ, Noll M, Medeiros FS, Candotti CT. Fatores de risco associados a alterações posturais estruturais da coluna vertebral em crianças e adolescentes. *Revista Paulista de Pediatria*, 33(1): 72-81, 2015.
- [3] Lis AM, Black KM, Korn H, Nordin M. Association between sitting and occupational LBP. *Eur Spine J*, 16:283-98, 2007.
- [4] Dezan VH, Sarraf TA, Rodacki ALF. Alterações posturais, desequilíbrios musculares e lombalgias em atletas de luta olímpica. *R. bras. Ci e Mov*, 12(1): 35-38, 2004.
- [5] Polachini LO, Fuzasaki L, Tamaso M, Tellini GG, Masieiro D. Estudo comparativo entre três métodos de avaliação do encurtamento de musculatura posterior da coxa. *Rev Bras Fisiot*, 9(2):187-193, 2005.

CO174

Benefício do exercício físico na aptidão física funcional em indivíduos com doença pulmonar obstrutiva crónica

Ângela Maria Pereira^{1,2*}, Ernesto Pereira², Helena Santa-Clara³

¹Escola Superior de Saúde Egas Moniz, Centro de investigação interdisciplinar Egas Moniz, Almada, Portugal

²Hospital Garcia de Orta, Almada, Portugal

³Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

Autor para correspondência: Ângela Maria Pereira

*✉ amcfap@gmail.com

Resumo

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC) é uma das principais causas de incapacidade e mortalidade no mundo com uma prevalência em Portugal que atinge 14.2% dos indivíduos com mais de 40 anos [1]. As alterações respiratórias e sistémicas, associadas às comorbilidades provocam um conjunto de alterações que levam à inatividade física, que conduzem a uma limitação da tolerância ao exercício com diminuição da aptidão física funcional [2]. A capacidade para o exercício é um preditor do risco de mortalidade por todas as causas [3]. O exercício físico promove a melhoria da aptidão física funcional (AFF), permitindo retardar a progressão da doença, e consequentemente aumento da sobrevivência [5]. **Objetivo:** avaliar o benefício de um programa de exercício combinado (exercício aeróbio de força muscular dinâmica) e exercício aeróbio ao nível da AFF, em indivíduos com DPOC, após 12 semanas. **Métodos:** cinquenta indivíduos com DPOC moderada distribuídos

por dois grupos. Grupo EC (n=25) submetido a exercício combinado (64,5 ± 2,5 anos), grupo EA (n=25) submetido a exercício aeróbio (63,0 ± 1,7 anos) vezes por semana, durante 12 semanas. A AFF foi avaliada através do VO₂pico, medido durante a prova de esforço, da distância percorrida na prova de 6 minutos de marcha (6MWD) e, da força muscular dos membros inferiores, medida pelo método de uma repetição máxima (1-RM) e pelo teste de sentar e levantar de uma cadeira durante 30 segundos. **Resultados:** Todos os indivíduos apresentaram melhorias (p<0,001) nas diferentes componentes da AFF ao nível das taxas de modificação, (VO₂pico CG - 29±12%, AG - 23±15%; 6MWD CG 12±3%, AG - 7±4%). Observamos no grupo que realizou exercício combinado uma correlação positiva forte (p<0,05) entre os aumentos do VO₂pico, a 6MWD e os ganhos de força muscular dos membros inferiores. **Conclusão:** O exercício físico, em indivíduos com DPOC, é eficaz na melhoria da AFF funcional

independentemente do tipo de exercício, o que reflete uma resposta mais integrada dos sistemas pulmonar, cardiovascular e neuromuscular e uma melhoria da aptidão funcional, para atividades da vida diária destes

indivíduos. No entanto o exercício combinado apresenta melhores resultados, nas diferentes componentes da aptidão física funcional, medidas com maior impacto na sobrevida destes indivíduos [4].

Palavras-chave: doença Pulmonar Obstrutiva Crónica, aptidão física funcional, exercício aeróbio, exercício de força muscular dinâmico.

Objetivos de aprendizagem

- Os programas de exercício físico são um componente fundamental da reabilitação em indivíduos com DPOC;
- O exercício combinado foi mais efetivo que o aeróbio com melhorias clinicamente significativas ao nível da aptidão física funcional;
- Exercício físico parece ter impacto positivo na sobrevida destes indivíduos.

Referências

- [1] Bárbara C, Rodrigues F, Dias H, Cardoso J, Almeida J, Matos MJ, Simão P, Santos M, Ferreira JR, Gaspar M, Gnatiuc L, Burney, P. Chronic obstructive pulmonary disease prevalence in Lisbon, Portugal: The burden of obstructive lung disease study. *Pulmonology*.19(3):96-105, 2013.
- [2] Baghai-Ravary R, Quint JK, Goldring JJ, Hurst JR, Donaldson GC, Wedzicha JA. Determinants and impact of fatigue in patients with chronic obstructive pulmonary disease. *Respiratory Medicine* 103(2): 216–223, 2009
- [3] Kokkinos P, Myers J, Kokkinos JP, Pittaras A, Narayan P, Manolis A, Karasik P, Greenberg M, Papademetriou V, Singh S. Exercise capacity and mortality in black and white men. *Circulation* 117:614-622, 2008
- [4] Celli B, Tetzlaff K, Criner G, Polkey MI, Sciurba F, Casaburi R, Tal-Singer R, Kawata A, Merrill D, Rennard S. COPD Biomarker Qualification Consortium. The 6-Minute-Walk Distance Test as a Chronic Obstructive Pulmonary Disease Stratification Tool. Insights from the COPD Biomarker Qualification Consortium. *Am J Respir Crit Care Med* 194(12):1483-1493, 2016.

CO175

O efeito da imaginação motora na capacidade funcional em idosos

Raquel Carvalho^{1*}, Iignes Fargeau¹, Quentin Ferry¹, Claire Gautherin¹, Fábio Araújo^{1,2}, Luísa Gonçalves¹

¹Departamento das Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Curso de Fisioterapia da Escola Superior de Saúde de Vale do Sousa, IPSN CESPU- IPSN CESPU, Paredes, Portugal

²ISPUP-EPIUnit, Universidade do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Raquel Carvalho

*✉raquel.carvalho@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: A população Portuguesa, assim como no resto da Europa, está a envelhecer [1], sendo uma das principais preocupações das organizações de saúde. Para proporcionar qualidade de vida a esse aumento da longevidade, é imperativo encontrar estratégias alternativas de intervenção para problemas de saúde no idoso. A imaginação motora (IM) é a capacidade da pessoa de imaginar um movimento sem o executar e parece promover a funcionalidade em diferentes condições de saúde [2,3]. **Objetivo:** Avaliar o efeito imediato do treino de imaginação motora nos parâmetros cardiorrespiratórios e na capacidade funcional de idosos institucionalizados. **Material e Métodos:** Foi realizado um ensaio clínico randomizado e duplamente-cego. Quarenta e nove participantes, com idade média de 74 anos, foram divididos em dois grupos: Experimental(IM)

e Sham(S). Os parâmetros cardiorrespiratórios e a capacidade funcional foi avaliada antes e após uma única sessão de intervenção, usando para isso uma bateria de testes: medida da frequência cardíaca (FC), saturação de O₂ (SaO₂), Timed Up and Go (TUG), teste de apoio unipodal (SLS) e two minutes walk test (2MWT). O grupo IM realizou o treino de imaginação motora (imagens de si a realizar situações da vida diária) durante 15 minutos. Simultaneamente, o grupo S ouviu uma história de cultura geral. No final da intervenção, os grupos foram comparados entre si recorrendo ao teste de Mann-Whitney e, dentro de cada grupo utilizou-se o teste de Wilcoxon para comparar momentos temporais. Foi utilizado um nível de significância de 5%. **Resultados:** Não houve diferenças significativas entre grupos em relação aos resultados considerados, no entanto houve

uma melhoria nos valores de SLS, TUG e 2MWT nos dois grupos, aumentando a velocidade e o tempo de apoio. **Conclusão:** Os resultados do estudo permitem concluir que uma sessão única de imaginação motora

parece não afetar os parâmetros cardiorrespiratórios e de desempenho físico em idosos institucionalizados aparentemente saudáveis. Estudos futuros deveriam aumentar o tempo de intervenção.

Palavras-chave: Prática Mental, Envelhecimento, Single Leg Stance, Timed Up and Go, Two Minutes Walk Test.

Objetivos de aprendizagem

- O treino mental com ou sem imaginação motora aumenta a capacidade funcional.
- Uma única sessão de imaginação motora não é o suficiente para ganhos comparativamente à intervenção *sham*.
- A audição de uma história de cultura geral parece influenciar a capacidade funcional de idosos institucionalizados.

Referências

- [1] Instituto Nacional de Estatística. Envelhecimento da população residente em Portugal e na União Europeia. In Informação à comunicação social. Retrieved from www.ine.pt, 2015.
- [2] Dickstein R., Deutsch JE. Motor Imagery in Physical Therapist Practice. *Phys Ther* 87(7):942-53, 2007.
- [3] Ridderinkhof K, Brass M. How Kinesthetic Motor Imagery works: a predictive-processing theory of visualization in sports and motor expertise. *J Physiol Paris* 109(1-3):53-63, 2015.

CO176

O exercício aquático na gravidez

Sónia Vicente^{1*}

¹Escola Superior de Saúde Egas Moniz, Almada, Portugal

Autor para correspondência: Sónia Vicente

*✉ svicente@egasmoniz.edu.pt

Resumo

Introdução: As alterações que têm ocorrido nos últimos anos levaram a que as mulheres sejam mais ativas e que pratiquem exercício durante todo o seu ciclo de vida. A gravidez é um período com grandes alterações fisiológicas e psicológicas que leva a que muitas mulheres tenham dúvida sobre as vantagens da prática atividade física neste período [1]. A literatura demonstra que existem múltiplas vantagens tanto para a mãe como para o bebé, tais como, controlo do peso, prevenção da diabetes gestacional, diminuição do risco de pré-eclâmpsia, parto prematuro, veias varicosas, entre outras [1,2,3]. O exercício em meio aquático apresenta vantagens em relação ao exercício em solo uma vez que pode associar as propriedades da água, contudo, é necessário uma avaliação inicial e ser conhecedor das indicações e contraindicações da atividade física na gravidez. A prática baseada na literatura torna-se assim fundamental no desenvolvimento dos

melhores programas de exercícios aplicados a esta população. **Objetivos:** Realizar um levantamento da literatura relativamente às orientações sobre a prática de exercício aquático na gravidez. **Material e Métodos:** Para a realização desta revisão foi efetuada uma pesquisa de estudos publicados nos últimos 6 anos que incluíssem recomendações para a prática de exercício físico na gravidez, nas bases de dados Cochrane, PubMed, PEDro e Scielo utilizando várias combinações com as palavras-chave: “pregnancy”; “physical activity and exercise”; “water exercise”. **Resultados:** Foram encontrados 14 estudos com recomendações para a prática de exercício físico na gravidez divididos entre Guidelines, revisões sistemáticas e estudos experimentais. **Conclusões:** Como conclusão podemos dizer que os estudos defendem a prática de exercício aquático para aumento da funcionalidade e diminuição do desconforto.

Palavras-chave: Exercício aquático, gravidez, PBE, Fisioterapia.

Objetivos de aprendizagem

- Ter conhecimento da literatura mais recente sobre a prática segura de exercício aquático na gravidez.

Referências

- [1] Cordero MJ, López AM, Blanque RR, Segovia JP, Cano MD, López-Contreras G, Villar NM. Actividad física en embarazadas y su influencia en parámetros materno-fetales; revisión sistemática. *Nutr Hosp* 30(4), 719-726, 2014.
- [2] Evenson, KR, Barakat, R, Brown, WJ, Dargent-Molina, P, Haruna, M, Mikkelsen, EM, ..., SeonAe, Y. Guidelines for physical activity during pregnancy: Comparisons from around the world. *Am J Lifestyle Med.* 8(2):102-121, 2014.
- [3] ACOG. Physical activity and exercise during pregnancy and the postpartum period, 2015.

CO177

Empowerment do cuidador informal da pessoa com demência no quotidiano do cuidado.

Mônica Braúna Alencar Leão da Costa da Costa^{1,2*}, Constança Paúl^{2,3}, Maria João Tinoco Azevedo^{2,3}, José Carlos Rodrigues Gomes^{4,5}

¹Departamento de Ciências e Tecnologias da Saúde da Escola Superior de Saúde - Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal

²Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde - CINTESIS, Porto, Portugal

³Departamento de Ciências do Comportamento - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar - Universidade do Porto, Porto, Portugal

⁴Departamento de Enfermagem da Escola Superior de Saúde - Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal

⁵Centre for Innovative Care and Health Technology- CiThecCare, Leiria, Portugal

Autor para correspondência: Mônica Braúna Alencar Leão da Costa da Costa

*✉ monica.leao@ipleiria.pt

Resumo

Introdução: Cuidar de uma pessoa com demência (PcD) é um processo dinâmico e complexo. O cuidar é uma co-ocupação que envolve a participação ativa do cuidador informal (CI) [1]. O papel desempenhado pelos CI é bastante significativo, mas pode refletir em maior sobrecarga, ansiedade e depressão. Através da partilha de experiências em grupos de ajuda mútua (GAM), os CI podem extrair sentimentos positivos e encontrar um maior sentido no cuidado [2]. **Objetivos:** Os estudos qualitativos começaram a demonstrar claramente o quão útil os GAM podem ser no *empowerment* do CI [3]. Desta forma, este estudo teve como objetivo explorar as mudanças no quotidiano do CI de uma PcD após a participação em um GAM. **Material e Métodos:** Para este estudo de carácter exploratório adotou-se a metodologia qualitativa. A seleção dos CI ocorreu por meio de amostragem não-probabilística. Participaram doze indivíduos: três profissionais de saúde e nove CI participantes do GAM. Recorreu-se à entrevista individual com roteiro semiestruturado e procedeu-se a análise de conteúdo alicerçada na perspectiva de Bardin

[4]. **Resultados:** De forma a obter uma visão mais ampla, foi feita análise em código árvore para a contagem de ocorrências. Após essa análise, foram identificadas quatro categorias: i) *Estratégias de coping* e a *visão prospetiva do futuro*, que permitiu aos CI lidarem com a evolução da demência e estarem mais preparados para o futuro; ii) *construção de uma rede de apoio*, onde houve uma maior coesão do grupo exteriorizadas em outras redes sociais; iii) *resgate do quotidiano e a importância da gestão do tempo*, o GAM promoveu um maior reconhecimento da necessidade de gestão de tempo com especial relevo na organização da rotina diária e; iv) *promoção da competência no cuidado*, fortalecendo o sentido de *empowerment* dos CI. **Conclusões:** Participar de um GAM foi fundamental para o CI construir uma rede de apoio social, minimizar o sentimento de solidão e invisibilidade. Combinadas as estratégias de *coping* e participação do grupo, os CI tiveram uma melhor percepção sobre a organização da sua rotina e a importância de resgatar as suas atividades significativas, incluindo as de lazer e de autocuidado.

Palavras-chave: Cuidador informal, Demência, Grupos de Suporte, *Empowerment*, Quotidiano.

Objetivos de aprendizagem

- A sobrecarga física e emocional, ansiedade e depressão advindas da prestação de cuidados a uma pessoa com demência, torna o cuidador informal alvo de cuidado.
- Os Grupos de Ajuda Mútua constituem uma estratégia de cuidado grupal, centram sua ação na partilha de experiências e suporte emocional, de educação e na rede de apoio social.
- A atenção aos cuidadores informais de uma pessoa com demência deve incluir práticas que visem o *empowerment* de forma a encontrar significados no quotidiano do cuidado.

Referências

- [1] American Occupational Therapy Association. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo-traduzida. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo 26:1-49, 2015.
- [2] Europe Comission. Informal care in Europe Exploring Formalisation, Availability and Quality. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2018. Disponível em http://cite.gov.pt/pt/destaques/complementosDestqs2/Informal_care.pdf.
- [3] Chan SM, O'Connor DL. Finding a voice: the experiences of Chinese family members participating in family support groups. *Social Work with Groups* 31(2):117-135, 2008.
- [4] Bardin L. Análise de conteúdo. Edições 70: São Paulo, 2011.

CO178

O conhecimento das crianças em idade escolar sobre a postura em sentado – Aplicação de sessão de educação para a saúde

Helena Gonçalves^{1*}, Fábio Araújo^{1,2}, Luísa Gonçalves¹

¹Departamento das Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Curso de Fisioterapia da Escola Superior de Saúde de Vale do Sousa, IPSN CESPU, Paredes, Portugal

²ISPUP-EPIUnit, Universidade do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Helena Gonçalves

*✉ helenaisafg@gmail.com

Resumo

Introdução: Os programas de educação para a saúde têm vindo a estabelecer-se como um meio cada vez mais comum de promoção de saúde [1], sendo o ambiente escolar um ambiente sujeito ao desencadeamento de alterações posturais e possível desenvolvimento de dor [2]. Como forma de autoavaliação postural em crianças tem vindo a ser aplicado o *Back Pain and Body Posture Evaluation Instrument* (BackPEI) [3]. **Objetivos:** Avaliar o efeito de uma sessão de educação para a saúde no conhecimento das crianças em idade escolar sobre diferentes posturas e comportamentos, assim como estudar a associação da presença de dor nas costas e a sua intensidade com este conhecimento. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo quasi-experimental do tipo clínico, que consistiu na entrega de um questionário de caracterização aos responsáveis de 443 crianças, e posteriormente, foi realizada a deslocação a cada escola do agrupamento em três momentos distintos. Na primeira visita, foi aplicado o BackPEI de forma oral aos estudantes, seguido da apresentação didática “Vamos aprender a Sentar?”, e imediatamente após, aplicado novamente

o BackPEI (M1) em forma reduzida e de forma oral, referindo-se apenas às questões ilustrativas. Na segunda visita, após duas semanas após a apresentação didática, foi realizada igual aplicação do BackPEI e, quatro semanas após a aplicação da apresentação didática, foi aplicado o BackPEI, pela quarta vez. **Resultados:** Registou-se um aumento global do conhecimento como por exemplo na postura em sentado a escrever que em M1, 321 estudantes modificaram o seu conhecimento de forma positiva. O conhecimento sobre a postura em sentado para escrever apresentou uma associação significativa ($p=0,004$) com a presença de dor, e ainda, um conhecimento errado sobre a postura sentado para utilizar o computador e o conhecimento sobre a forma como transporta a mochila apresentaram associações significativas ($p=0,024$ e $p=0,003$, respetivamente) com a intensidade da dor. **Conclusões:** Com este estudo verificou-se que os estudantes melhoraram o seu conhecimento após a sessão de educação para a saúde. A presença de um conhecimento errado encontra-se associado a uma maior intensidade aquando da presença de dor.

Palavras-chave: Crianças, Dor nas costas, Educação para a saúde, Postura, Sentado.

Objetivos de aprendizagem

- A aplicação de uma sessão de educação para a saúde modificou positivamente o conhecimento sobre postura e comportamentos de crianças em idade escolar.
- Crianças com presença de dor apresentaram tendencialmente conhecimento errado sobre postura e comportamentos e uma associação destes à intensidade da dor.
- Sessões de educação para a saúde em ambiente escolar permitem promover o conhecimento das crianças, prevenindo comportamentos de risco para a doença.

Referências

- [1] Méndez, F. J., & Gómez-Conesa, A. (2001). Postural Hygiene Program to Prevent Low Back Pain. *Spine*, 26(11), 1280–1286.
- [2] Geldhof, E., Cardon, G., De Bourdeaudhuij, I., & De Clercq, D. (2007). Back posture education in elementary schoolchildren: A 2-year follow-up study. *European Spine Journal*, 16(6), 841–850. <https://doi.org/10.1007/s00586-006-0227-4>.
- [3] Noll, M., Candotti, C. T., Vieira, A., & Loss, J. F. (2013). Back Pain and Body Posture Evaluation Instrument (BackPEI): Development, content validation and reproducibility. *International Journal of Public Health*, 58(4), 565–572. <https://doi.org/10.1007/s00038-012-0434-1>.

CO179

Efeitos imediatos da aplicação de PNF na performance do salto vertical

Vitor Ferreira^{1*}, Rui Costa¹

¹Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro (ESSUA), Aveiro, Portugal

Autor para correspondência: Vitor Ferreira

*✉ vitorfontesferreira@gmail.com

Resumo

Introdução: A facilitação neuromuscular proprioceptiva (PNF) é uma metodologia de tratamento que tem vindo a ser utilizada em atletas para melhorar a performance desportiva [1, 2]. A seleção de determinadas técnicas da PNF permite potenciar um movimento ou padrão de movimento pela estimulação neuromuscular de um músculo ou grupos musculares [3]. No entanto é ainda pouco conhecida evidência na sua aplicação [4]. **Objetivo:** Estudar os efeitos imediatos da aplicação das diagonais de PNF nos padrões de extensão do membro inferior, em indivíduos saudáveis na performance do salto vertical, em particular no tempo de salto, na força produzida e na altura do salto. **Metodologia:** Participaram 18 indivíduos saudáveis, do género masculino, com idade compreendida entre os 18 e os 30 anos. Foi desenhado um estudo quasi-experimental, cruzado e randomizado. Os dados foram recolhidos em duas sessões com pelo menos 48 horas entre elas. Em cada sessão foram recolhidos 3 saltos countermovement jump antes e após o protocolo experimental e controlo numa ordem randomizada. O protocolo experimental

consistiu na realização de 2 diagonais de extensão com 15 repetições de cada. O protocolo controlo consistiu em 5 minutos sentado (sensivelmente o mesmo tempo do protocolo experimental). Os dados foram recolhidos numa plataforma de forças AMTI Force Platform (AMTI Optima HPS, Watertown, USA) e processados no software MATLAB R2016b (MathWorks, Inc., USA). Foi usada estatística descritiva e utilizado um teste t para amostras emparelhadas para analisar os efeitos do protocolo (antes e após), para cada variável dependente. Foi usado um nível de significância de 5% e utilizado o software SPSS (versão 24.0., NY, IBM Corp.). **Resultados:** Foram encontradas diferenças significativas ($p < 0,05$) na duração e na média da força da fase concêntrica após o protocolo experimental. No protocolo controlo foi encontrado diminuição significativa do tempo de duração até ao pico de força. **Conclusão:** Um protocolo de técnicas da PNF parece induzir pequenas alterações na dinâmica do salto vertical. No entanto estes resultados devem ser lidos com prudência, uma vez que foram também encontradas pequenas diferenças no protocolo de controlo.

Palavras-chave: PNF, Countermovement Jump, Performance Desportiva.

Objetivos de aprendizagem

- As técnicas de PNF são comumente usadas pelos fisioterapeutas, mas é ainda pouco conhecida evidência na sua aplicação.
- Algumas técnicas são descritas para melhorar a força muscular ou a performance desportiva.
- Um protocolo de técnicas da PNF parece aumentar o tempo da fase concêntrica no salto countermovement jump.

Referências

- [1] Bradley PS, Olsen PD, Portas MD. The effect of static, ballistic, and proprioceptive neuromuscular facilitation stretching on vertical jump performance. *J strength Cond Res*. Feb;21(1):223–6, 2007.
- [2] Holt, BW, & Lambourne, K. The impact of different warm-up protocols on vertical jump performance in male collegiate athletes. *J Strength Cond Res*, 22(1), 226–229, 2008.
- [3] Adler SS, Beckers D, Buck M. PNF : facilitação neuromuscular proprioceptiva : um guia ilustrado. Manole, 257 p., 1999.
- [4] Smedes F, Heidmann M, Schäfer C, Fischer N & Stępień A. The proprioceptive neuromuscular facilitation-concept; the state of the evidence, a narrative review, *Physical Therapy Reviews*, 21:1, 17–31, 2016.

CO180

Imaginação motora na sequência de movimento sit-to-stand-to-sit em indivíduos com lesão medular

Raquel Carvalho^{1*}, Pedro Calado¹¹Departamento das Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Saúde de Vale do Sousa, IPSN CESPU- IPSN CESPU, Paredes, Portugal.

Autor para correspondência: Raquel Carvalho

*✉ raquel.carvalho@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: A lesão medular pode estar associada a uma incapacidade motora considerável [1]. A Imaginação motora (IM) pode melhorar o desempenho motor em indivíduos com diferentes condições neurológicas, pelo que a sua inclusão em programas de neuro-reabilitação sugere ser uma mais-valia [2]. No entanto, o número de estudos em indivíduos com lesão medular, em particular na passagem de sentado para de pé e vice-versa são escassos [3,4]. **Objetivo:** Verificar o efeito imediato da prática de IM no alinhamento dos diferentes segmentos corporais (cabeça, tronco e membros inferiores) na tarefa *sit-to-stand-to-sit*, assim como, na sua velocidade, em indivíduos com lesão medular. **Material e Métodos:** Foi desenvolvido um estudo observacional descritivo do tipo série de casos na qual participaram três indivíduos com lesão medular de diferentes etiologias (esclerose múltipla, tumoral e lesão traumática), com 34, 38 e 24 anos, de ambos os sexos (1 sexo feminino e 2 sexo masculino), respetivamente. Foram utilizados como instrumentos de recolha de dados um questionário de caracterização da amostra e o movement imagery questionnaire 3. Recorreu-

se ao *software* de avaliação postural SAPO para analisar o alinhamento dos diferentes segmentos corporais (cabeça, tronco e membros inferiores) durante a tarefa *sit-to-stand-to-sit* com e sem IM [5]. Foram recolhidos os valores dos ângulos e foi apontado o tempo de execução da tarefa para análise da velocidade. Foi efetuado um cálculo das diferenças mínimas clínicas (i.e., sempre que superior a 2 desvios padrão) e estas foram utilizadas para definição de mudança. Recorreu-se ao SPSS para a análise da reprodutibilidade intra-observador. **Resultados:** Obteve-se uma fiabilidade intra-observador de 0,995. Verificou-se um aumento da velocidade na passagem para de pé e uma diminuição na passagem para sentado, quando a tarefa é associada à IM. Assim como, uma melhoria no alinhamento da cabeça no *sit-to-stand-to-sit*, bem como uma atitude corretiva da pélvis na passagem para sentado. **Conclusões:** Nos indivíduos com lesão medular, da presente série de casos, a prática de IM afetou o desempenho da tarefa *sit-to-stand-to-sit*, não só a nível de alinhamentos como na velocidade de execução.

Palavras-chave: Esclerose múltipla, Lesão vertebro medular, Prática mental, *Sit-to-stand*, *Stand-to-sit*.

Objetivos de aprendizagem

- A prática de IM pode ser inserida num plano de intervenção em Fisioterapia, uma vez que parece melhorar a qualidade da execução da tarefa *sit-to-stand-to-sit*.
- Verificou-se que a IM influencia o alinhamento dos segmentos corporais durante a tarefa, nomeadamente no que diz respeito à cervical e horizontalidade do olhar.
- A IM interfere que o tempo de execução da tarefa, em particular da passagem para sentado, que é efetuado de forma mais controlada.

Referências

- [1] Athanasiou A, Terzopoulos N, Pandria N, Xygonakis I, Foroglou N, Polyzoidis K, Bamidis PD. Functional Brain Connectivity during Multiple Motor Imagery Tasks in Spinal Cord Injury. *Neural Plast* 2018:9354207, 2018.
- [2] Roosink M, Robitaille N, Jackson PL, Bouyer LJ, Mercier C. Interactive virtual feedback improves gait motor imagery after spinal cord injury: An exploratory study. *Restorative Neurol Neurosci* 34:227–35, 2016.
- [3] Bunno Y. Does the duration of motor imagery affect the excitability of spinal anterior horn cells?. *Somatosensory Mot Res* 35: 223–228, 2018.
- [4] Guttman A, Burstin A, Brown R, Brill S, Dickstein R. Motor imagery practice for improving sit to stand and reaching to grasp in individuals with poststroke hemiparesis. *Top Stroke Rehabil* 19:306–319, 2012.
- [5] Ferreira EA, Duarte M, Maldonado EP, Bersanetti AA, Marques AP. Quantitative assessment of postural alignment in young adults based on photographs of anterior, posterior, and lateral views. *J Manipulative Physiol Ther* 34:371-80, 2011.

CO181

Novo paradigma na formação em Fisioterapia: relato da construção e implantação de uma matriz curricular por competência

Flávia Mazzoli-Rocha^{1,2*}

¹Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil

²Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro, Brasil

Autor para correspondência: Flavia Mazzoli-Rocha

*✉ flamazoli@gmail.com

Resumo

Introdução: O modelo conceitual para excelência na educação do fisioterapeuta engloba 3 dimensões: cultura de excelência/liderança, aprendizagem prática e social e estruturas e recursos organizacionais. A transformação para a educação do fisioterapeuta e, portanto, da profissão, se faz necessária para atender às novas necessidades da sociedade [1]. **Objetivo:** relatar o processo de elaboração, desde 2016, e implantação, a partir de 2017, de uma matriz curricular por competência baseada nas áreas de atuação do fisioterapeuta. **Material e Métodos:** a coordenação acadêmica e os professores, todos fisioterapeutas, de um curso de Fisioterapia de uma instituição educacional no Rio de Janeiro, Brasil, redesenharam a matriz curricular em núcleos teórico-práticos: (1 e 2) formação básica ao longo, (3) fisioterapia traumato-ortopédica I, (4) fisioterapia neuro funcional I, (5) fisioterapia traumato-ortopédica e neuro funcional II, (6) fisioterapia na saúde do idoso e da mulher, (7) fisioterapia respiratória, cardiovascular e metabólica e (8) fisioterapia em terapia intensiva. Adicionalmente, o estágio obrigatório nas respectivas áreas de atuação ocorre do 6º ao 10º núcleos e o trabalho de conclusão de curso ao longo dos núcleos 9 e 10. **Resultados:** os professores

foram capacitados para a formação por competência (conhecimento, habilidade e atitude) através de cursos e treinamentos específicos. A construção do material didático foi realizada através de um processo colaborativo, com a participação de 3 a 4 professores especializados na área de atuação do núcleo. O material didático inclui roteiros de aprendizagem (instrumento que orienta o processo de aprendizagem ativa), situações de aprendizagem (situação-problema real objetivando a educação clínica através de práticas avaliativas, diagnóstico funcional e tratamento fisioterapêutico) e material de apoio (vídeos, artigos científicos, livros, guidelines). A aprendizagem acontece de forma ativa, através da participação em simulações realísticas e atividades práticas que mimetizam a realidade clínica, e se concretiza com a elaboração de um projeto, estimulando o estudante nos quesitos iniciativa, criatividade e pensamento crítico. **Conclusões:** a matriz por competência de acordo com a área de atuação do fisioterapeuta, implantada de forma colaborativa, além de contribuir para uma melhor formação dos estudantes, desenvolve novas habilidades nos professores envolvidos, unindo-os em prol da formação profissional de excelência.

Palavras-chave: Fisioterapia, ensino em fisioterapia, aprendizagem por competência.

Objetivos de aprendizagem

- Treinamentos específicos se tornam indispensáveis na capacitação dos professores para implantação da matriz por competência.
- A matriz por competência deve ser implantada pelo corpo docente de forma colaborativa, desenvolvendo novas habilidades e unindo os professores.
- O aprendizado através de uma matriz por competência pode contribuir para o alcance da formação profissional de excelência.

Referências

[1] Jensen GM, Hack LM, Nordstrom T, Gwyer J, Mostrom E. National Study of Excellence and Innovation in Physical Therapist Education: Part 2 - A Call to Reform. *Phys Ther.* 2017; 97: 875-888.

CO182

Relação entre a visão e a distribuição de pressão baropodométrica com recurso ao Namrol Podoprint®

Ana Raquel Freitas¹, Amara Rito¹, Ana Catarina Machado¹, Emanuel Matos¹, Daniela Gonçalves¹, João Neves Silva¹, Sílvia Xavier Sousa¹, Nelson Azevedo¹, Gilvan Baroni Pacheco^{1*}

¹Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde (CICS) - ISAVE - Instituto Superior de Saúde, Amares, Portugal

Autor para correspondência: Gilvan Baroni Pacheco

*✉gpacheco@isave.pt

Resumo

Introdução: As crianças com limitações visuais apresentam um défice de equilíbrio estático e dinâmico quando comparadas a crianças de visão normal da mesma idade [1]. O recrutamento motor é maior para compensar a oscilação e impedir os deslocamentos nos défices visuais [2]. A ausência de experiência visual diminui as respostas da regulação postural [3,4]. **Objetivo:** O objetivo do trabalho consiste em verificar se existe relação entre patologias da visão e a pressão plantar em estudantes dos 10 aos 18 anos. **Material e Métodos:** Foram avaliados 498 estudantes dos quais 260 do sexo feminino e 238 do sexo masculino dos 10 aos 18 anos do Agrupamento de Escolas de Amares, distrito de Braga. A recolha de dados relativamente à caracterização sociodemográfica e historial clínico oftalmológico dos participantes foi efetuada por via do questionário Físio&Postura. A medição da pressão plantar foi realizada através do podómetro Namrol Podoprint®. Os dados foram analisados no programa de estatística IBM® SPSS® na versão 25, a partir de estatística descritiva e inferencial com o uso do Teste de Diferenças Inter-sujeitos de Mann-Whitney (U). **Resultados:** As patologias oculares com maior índice de

prevalência nos participantes da amostra foram miopia (%), estrabismo (%), hipermetropia (%) e astigmatismo (%). Apesar de não terem sido encontradas diferenças estatisticamente significativas na distribuição de pressão baropodométrica entre estudantes com perda preferencial de acuidade visual no olho direito e estudantes com perda preferencial de acuidade visual no olho esquerdo ($p > 0.05$), os resultados mostram a presença de diferenças que se aproximam do limiar de significância ($U = 689.500$, $p\text{-value} = 0.055$) e que apresentam um padrão interessante de distribuição: Há uma tendência da lateralidade do olho mais acometido ser a mesma do pé que evidencia maior pressão baropodométrica. **Conclusão:** Pode-se concluir que não existem diferenças estatisticamente significativas na distribuição de pressão baropodométrica entre estudantes com perda preferencial de acuidade visual no olho direito e estudantes com perda preferencial de acuidade visual no olho esquerdo, apesar dos resultados dos testes inferenciais se aproximarem do limiar de significância. O aumento do tamanho da amostra e o aumento da amplitude de faixa etária são duas estratégias futuras atualmente em consideração.

Palavras-chave: Baropodometria, Diminuição da Acuidade Visual, Distribuição de Pressões Plantares, Alterações Posturais, Crianças e Adolescentes.

Objetivos de aprendizagem

- A estabilidade da oscilação corporal está diretamente relacionada com a visão;
- O controlo postural tem elevada contribuição do sistema visual, não depende apenas no facto de manter os olhos abertos, mas também das características do estímulo visual.
- O deslocamento da imagem projetada na retina provoca alterações na posição do corpo, ou seja, quanto maior a precisão da imagem na retina, menor a oscilação corporal.

Referências

- [1] Rodrigues, N. (2006). Equilíbrio em indivíduos com deficiência visual. Obtido em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/14696/2/38279.pdf>.
- [2] Sanchez, Hugo Machado et al. Avaliação postural de indivíduos portadores de deficiência visual através da biofotogrametria computadorizada. *Fisioterapia em Movimento*, [S.l.], v. 21, n. 2, set. 2017. ISSN 1980-5918. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/19063/18411>. Acesso em: 17 jan. 2020.
- [3] Assländer L., Peterka R. J. (2014). Sensory reweighting dynamics in human postural control. *J. Neurophysiol.* 111, 1852–1864. 10.1152/jn.00669.2013.
- [4] Chiba R., Takakusaki K., Ota J., Yozu A., Haga N. (2016). Human upright posture control models based on multisensory inputs; in fast and slow dynamics. *Neurosci. Res.* 104, 96–104. 10.1016/j.neures.2015.12.002.

CO183

Competências profissionais na intervenção com as famílias: formação dos terapeutas da fala na Escola Superior de Saúde – P. Porto

Marta Pinto^{1*}, Eugénia Magina¹, Maria João Cunha¹

¹Escola Superior de Saúde - Politécnico do Porto (ESS - P. Porto), Porto, Portugal

Autor para correspondência: Marta Pinto

*✉ mpi@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A participação da família é vista na atualidade como uma componente essencial do processo de intervenção de forma a promover o desenvolvimento da criança e reforçar a sua confiança e as suas competências [1, 2]. Também a mais recente legislação reforça a importância do envolvimento e da decisão informada da família em todas as fases do apoio ao seu filho (DL 281/2009). Com as práticas centradas na família os terapeutas da fala são agora desafiados a envolver as famílias na intervenção e a permitir-lhes o papel principal na tomada de decisão. Assumir estes desafios implica profissionais com conhecimento e preparação. Tem sido preocupação da Área Técnico Científica de Terapêutica da Fala da ESS|P.PORTO formar futuros profissionais que utilizem abordagens atuais, que potenciem práticas participativas das famílias. Nas unidades curriculares do 3º ano têm sido aprofundados os referenciais teóricos acerca das competências profissionais e das práticas

associadas ao trabalho com as famílias. **Objetivos:** Identificar as competências profissionais constantes nos objetivos e conteúdos das unidades curriculares do 3º ano da Licenciatura em Terapia da Fala alinhadas com os princípios do exercício da profissão no trabalho com famílias. **Métodos:** Análise documental comparativa dos objetivos, conteúdos e metodologias de cinco unidades específicas do 3º ano da Licenciatura com os normativos de referência nacional e internacional para uma abordagem centrada na família. **Considerações finais:** Da análise efetuada verificou-se que nenhuma das unidades refere conteúdos relativos às práticas centradas na família. A importância dada ao seu envolvimento nas etapas do processo terapêutico levou a alterações nos conteúdos relativos a responsividade cultural, no respeito pela cultura das famílias. Esta mudança deve estar plasmada nos objetivos e conteúdos para evidenciar a mudança ocorrida e responder às necessidades do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Ensino em Terapia da Fala, Competência profissional, Trabalho com famílias.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar as competências profissionais constantes nos objetivos e conteúdos das unidades curriculares do 3º ano da Licenciatura em Terapia da Fala alinhadas com os princípios do exercício da profissão no trabalho com famílias.

Referências

[1] Citação de artigo científico [1] Kahn, R., Stemler, S. E., & Berchin-Weiss, J. Enhancing parent participation in early intervention through tools that support mediated learning. *Journal of Cognitive Education and Psychology*. 2009; 8, 269-287.

[2] Citação de artigo científico [2] Korfmacher, J., Green, B., Staerkel, F., Peterson, C., Cook, G., Roggman, L., et al.. Parent involvement in early childhood home visiting. *Child Youth Care Forum*. 2008; 37, 171-196.

CO184

Influência do uso de aparelhos ortodônticos nas alterações posturais em crianças e adolescentes dos 10 aos 18 anos

Flávia Costa¹, Maria Adriana Ribeiro¹, André Filipe Ribeiro¹, Daniela Gonçalves¹, João Silva¹, Sílvia Sousa^{1*}, Nelson Azevedo¹, Gilvan Baroni Pacheco¹

¹Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde (CICS) - ISAVE - Instituto Superior de Saúde, Amares, Portugal

Autor para correspondência: Sílvia Sousa

*✉ silvia.xavier@isave.pt

Resumo

Introdução: O uso de aparelho ortodôntico entre crianças e adolescentes em idade escolar tem vindo a disseminar-se nas últimas décadas como uma medida corretiva para uma melhor função e estética dentária [1-2], muito embora não tenham sido ainda estudadas todas as consequências que lhe estão associadas, nomeadamente a nível de alterações posturais [3-4].

Objetivo: Verificar a existência de relação entre o uso de aparelhos de ortodontia e alterações posturais em crianças e adolescentes dos 10 aos 18 anos. **Método:** Foram avaliados 468 estudantes dos quais 244 do sexo feminino e 224 do sexo masculino dos 10 aos 18 anos do Agrupamento de Escolas de Amares, distrito de Braga. A medição das curvaturas da coluna vertebral nos planos sagitais e frontal foi realizada através do aparelho *Spinal Mouse*®. Os dados foram analisados no programa de estatística IBM® SPSS® na versão 25, a partir de estatística descritiva e inferencial com o uso do Teste de Diferenças Inter-sujeitos de Mann-Whitney (U). **Resultados:** No total de 468 alunos/as, 358 (76,5%) não usavam aparelho de ortodontia, 110 (23,5%) usavam aparelho de ortodontia. No Plano Sagital, Posição Ortostática verificou-se uma diferença significativa entre o uso de aparelho

ortodôntico e a retificação da coluna sacral (U=17924,5, *p-value*=0,029), extremamente significativa de retificação na inclinação geral (U=16693,5, *p-value*=0,000) e uma diferença extremamente significativa com hipercifose na coluna torácica (U=16693, *p-value*=0,002). No Plano Sagital, Posição de Flexão verificou-se uma diminuição significativa de casos de hipercifose na inclinação geral (U=17686,5, *p-value*=0,030). No Plano Sagital, Posição de Extensão verificou-se um aumento extremamente significativo de casos de hipercifose na coluna torácica (U=15999, *p-value*=0,000). Relativamente ao Plano Frontal, nas Posições de Inclinação à Direita e de Inclinação à Esquerda, o uso de aparelho ortodôntico aumenta significativamente a prevalência dos casos de escoliose nas zonas torácica (U=18910, *p-value*=0,017), lombar (U=18967,5, *p-value*=0,048) e sacral (U=17065, *p-value*=0,011). **Conclusões:** Existem diferenças estatisticamente significativas entre os/as estudantes que usam aparelho de ortodontia e os/as estudantes que não utilizam o referido aparelho no que refere à prevalência de alterações posturais, sendo que o uso de aparelho ortodôntico parece estar associado a uma maior prevalência de alterações posturais.

Palavras-chave: *Spinal Mouse*®, coluna vertebral, alterações posturais, aparelhos de ortodontia, Crianças e Adolescentes.

Objetivos de aprendizagem

- O sistema estomatognático está anatomicamente ligado às vértebras cervicais, de tal forma que alterações na boca, mandíbulas e estruturas intimamente relacionadas podem afetar a postura corporal.
- Mudanças no sistema estomatognático podem implicar em influências negativas ou positivas na manutenção do equilíbrio homeostático corporal.
- Recentemente, a postura, têm sido descritas como possível modificador no controle do crescimento e do estabelecimento da morfologia dento facial.

Referências

- [1] Thilander B, Rubio G, Pena L, Mayorga C. (2002). Prevalence of Temporomandibular Dysfunction and its association with malocclusion in children and adolescents: an epidemiologic study related to specified stages of dental development. *Angle Orthodontist*; 72(2): 146-53.
- [2] Alamoundi N, Farsi N, Salako N, Feteih R. (1998). Temporomandibular disorders among school children. *J Clin Pediatr Dent*; 22: 323-9.
- [3] Rosa, L.P., Moraes, L.C., Moraes, M.E.L., Filho, E.M., Castilho, J.C.M. (2008). Evaluation of body posture associated with Class II and Class III malocclusion. *Rev. odonto ciênc*; 23(1):20-25.
- [4] Deda MRC, Mello-Filho FV, Xavier SP, Trawitzki LVV (2012). Head posture in the presence of class II and class III dentofacial deformities. *Rev. CEFAC*; 14(2):274-280. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462011005000074>.

CO185

Efeitos da terapia em meio aquático em adultos com perturbações psicopatológicas: perspectiva de clientes e profissionais de um Hospital de Dia de Psiquiatria e Saúde Mental

Adalgisa Maia¹, Iara Estrela¹, Joana Domingues¹, Mariana Santos¹, Vanda Varela Pedrosa^{1,2}, Jaime Ribeiro^{1,2*}

¹Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal

²Center for Innovative Care and Health Technology (CITEChare) Leiria, Portugal.

Autor para correspondência: Jaime Ribeiro & Projeto Investigação

*✉jaime.ribeiro@ipleiria.pt / iag41819@gmail.com

Resumo

Introdução: A realização de exercício físico é promotora de bem-estar e melhoria de qualidade de vida, reduz fatores de risco individuais e aumenta o nível de participação na sociedade em pessoas com perturbações psicopatológicas. As atividades terapêuticas em meio aquático têm sido reconhecidas como meio de desenvolvimento físico, motor, de competências sociais e autoestima em indivíduos com patologia mental [1,2,3]. **Objetivos:** O presente estudo visa descrever os efeitos da terapia em meio aquático (TMA), enquanto intervenção da Terapia Ocupacional, em adultos com perturbações psicopatológicas, através dos pontos de vista dos clientes e dos profissionais da equipa do Internamento Parcial de Hospital de Dia (HD) do Serviço de Psiquiatria de Adultos do Departamento de Saúde Mental no Hospital Professor Fernando Fonseca. **Material e Métodos:** Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa com objetivo descritivo-exploratório, concretizada num estudo de caso. Os participantes foram selecionados intencionalmente dentre cinco clientes do HD e quatro profissionais da equipa. A recolha de dados realizou-se através de entrevista semiestruturada aos

clientes participantes e aos profissionais que de mais perto contactam com os primeiros, bem como por observação participante durante as sessões de TMA. Para o tratamento de dados usou-se a técnica de triangulação de dados e a análise de conteúdo, na perspectiva de *Bardin* com recurso ao *software webQDA*. **Resultados:** Os clientes referem que frequentar a TMA lhes proporciona redução de ansiedade, promove o relaxamento, bem-estar e a interação social. Os profissionais identificam também a interação social e o bem-estar, o desenvolvimento das competências motoras e destacam a diminuição da sintomatologia. Como ganho complementar observa-se o treino e rotinas de AVD's, mormente no que concerne aos cuidados pessoais. **Conclusão:** A TMA, na perspectiva dos participantes afigura-se como benéfica como complementar à demais terapêutica, contribuindo para o bem-estar físico e mental, bem como para o desenvolvimento de competências sociais. Torna-se importante aprofundar esta intervenção na atuação da Terapia Ocupacional nesta população, atendendo às idiosincrasias de ensaios clínicos neste contexto.

Palavras-chave: Relações Interpessoais, Saúde Mental, Terapia Ocupacional, Terapia em meio aquático.

Objetivos de aprendizagem

- Os clientes e os profissionais de saúde mental descrevem benefícios generalizados na realização de terapia em meio aquático.
- Mudanças no sistema estomatognático podem implicar em influências negativas ou positivas na manutenção do equilíbrio homeostático corporal.
- Recentemente, a postura, têm sido descritas como possível modificador no controle do crescimento e do estabelecimento da morfologia dento facial.

Referências

- [1] Thilander B, Rubio G, Pena L, Mayorga C. (2002). Prevalence of Temporomandibular Dysfunction and its association with malocclusion in children and adolescents: an epidemiologic study related to specified stages of dental development. *Angle Orthodontist*; 72(2): 146-53.
- [2] Alamoundi N, Farsi N, Salako N, Feteih R. (1998). Temporomandibular disorders among school children. *J Clin Pediatr Dent*; 22: 323-9.
- [3] Rosa, L.P., Moraes, L.C., Moraes, M.E.L., Filho, E.M., Castilho, J.C.M. (2008). Evaluation of body posture associated with Class II and Class III malocclusion. *Rev. odonto ciênc.*; 23(1):20-25.
- [4] Deda MRC, Mello-Filho FV, Xavier SP, Trawitzki LVV (2012). Head posture in the presence of class II and class III dentofacial deformities. *Rev. CEFAC*; 14(2):274-280. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462011005000074>.

Pósteres

PO01

Criação e validação de material educativo para puérperas: aleitamento materno e odontologia

Amanda Teixeira Darold¹, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves¹, Gabriel Andreani Cabral¹, Luciane Patrícia Andreani Cabral¹, Danielle Bordin^{1*}

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Brasil

Autor para correspondência: Danielle Bordin

*✉ daniellebordin@hotmail.com

Resumo

Introdução: As crianças amamentadas por períodos mais longos têm menor morbidade e mortalidade, menos mal oclusão dentária e maior inteligência do que aquelas que são amamentadas por períodos mais curtos ou não amamentadas [1,2]. **Objetivo:** Descrever a produção e validação de um material educacional as puérperas, denominado de lâminas educativas, com ênfase em assuntos relacionados a prevenir o desmame precoce, a fim de proporcionar o apoio presencial de informações fundamentais para a promoção de saúde materno-infantil. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo multi métodos de caráter descritivo, realizado no em um hospital brasileiro, que agregou duas fases. A primeira fase constituiu se na produção das lâminas educativas e a segunda a validação por representantes do público-alvo (puérperas) e profissionais da saúde. Após a confecção das lâminas, foi aplicado um questionário semiestruturado guiado para puérperas, que estiveram internadas, com as informações: idade, primiparidade, escolaridade, conhecimento das mães sobre o aleitamento materno, uso da chupeta e avaliação do frênulo lingual. Na sequência, foram apresentadas as lâminas para as puérperas, e após aplicação

de um segundo questionário, estruturado não guiado a fim de avaliar as lâminas e a importância do cirurgião-dentista durante o puerpério. Por fim, foi apresentado o material os profissionais das áreas da saúde pertencentes ao mesmo hospital e aplicado um instrumento de avaliação *Suitability Assessment Materials* [3]. **Resultados:** Resultou na criação de cinco lâminas educativas, coloridas, tamanho (210mm x 297mm), impressas, plastificadas, com o layout das ilustrações na frente e o texto com base científica no verso. Lâmina 1: Para você é leite, para a criança é vida; 2: Movimento da mandíbula na ordenha; 3: Respirar pela boca é normal?; 4: O que é a avaliação do frênulo lingual e como é feito?; 5: Tratamento: Cirurgia –Frenotomia. O material educativo elaborado teve um elevado índice de aprovação pelas puérperas (n=25), 100%, como também pelos profissionais (n=15), 97,18%. **Conclusão:** As lâminas educacionais servem como material de apoio para o aleitamento materno, sendo aprovado não somente por pessoas leigas no assunto, mas também por profissionais atuantes na área, visando a melhorar a eficácia na abordagem de assuntos da saúde materno-infantil e o vínculo entre profissional e paciente.

Palavras-chave: Puerpério, aleitamento materno, educação.

Objetivos de aprendizagem

- As lâminas educacionais servem como material de apoio para o aleitamento materno;
- É relevante o desenvolvimento de materiais explicativos que amparem e guiem o profissional de maneira didática e eficiente;
- A tecnologia educacional é um recurso inovador a fim de fortalecer os modos de cuidar e de potencializar as capacidades do outro.

Referências

- [1] Victora CG, Bahl R, Barros AJD, França GVA, Horton S, Krasevec J, et al. Breastfeeding in the 21st century: Epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *Lancet*. 387:475–490, 2016.
- [2] Unicef, WHO. Capture the Moment – Early initiation of breastfeeding: The best start for every newborn. Unicef. 1–42, 2018.
- [3] Souza CS, Turrini RNT, Poveda VB. Tradução E Adaptação Do Instrumento “Suitability Assessment of Materials” (SAM) para o português. *J Nurs UFPE*. 9:7854–7861, 2015.

PO02

Comparação da percepção de dor entre alinhadores transparentes e aparelhos fixos: revisão sistemática

Dinis Pereira¹, Vanessa Machado^{1*}, João Botelho¹, José João Mendes¹, Ana Delgado¹

¹Egas Moniz Cooperativa de Ensino Superior, CRL, Almada, Portugal

Autor para correspondência: Vanessa Machado

*✉ vmachado@egasmoniz.edu.pt

Resumo

Introdução: Os alinhadores transparentes são muito mais atraentes de usar, mais associados à saúde periodontal e com melhor adesão à higiene oral [1]. No entanto, a diferença na percepção da dor de alinhadores transparentes em comparação com aparelhos fixos permanece incerta. Essa diferença pode ser significativa na escolha do tratamento ortodôntico que melhor se adapte às expectativas do paciente [2]. **Objetivo:** Comparar os níveis de desconforto entre os alinhadores claros e os aparelhos fixos orais em múltiplos momentos, através de uma revisão sistemática. **Material e Métodos:** Foram pesquisadas quatro bases de dados eletrónicas (Pubmed, Medline, CENTRAL e Scholar) até agosto de 2019. Não houve restrições quanto ao ano e idioma. Ensaios clínicos randomizados e estudos de caso-controlo comparando a percepção da dor através da Escala Visual Analógica da Dor (EVA) em pacientes tratados com alinhadores claros e com aparelhos fixos foram incluídos. O risco de viés dos estudos foi avaliado

usando a ferramenta Cochrane para ensaios clínicos randomizados e a abordagem Newcastle-Ottawa Scale para estudos observacionais (NOS). **Resultados:** 87 artigos foram recuperados. Seguindo o protocolo de revisão, três artigos atenderam aos critérios de inclusão, com um total de 165 participantes (109 mulheres, 56 homens). Todos os estudos foram considerados de baixo risco de viés. Os resultados demonstram que alinhadores transparentes parecem estar associados a menos dor do que os aparelhos fixos 7 dias após o início do tratamento ortodôntico, embora entre 1 e 3 dias a experiência da dor tenha sido semelhante nos dois aparelhos ortodônticos. **Conclusões:** Pacientes tratados com alinhadores transparentes experimentam menos desconforto à dor do que aqueles tratados com aparelhos fixos e consomem menos analgésicos. São necessários ensaios clínicos mais robustos para demonstrar definitivamente esses achados ao longo do tratamento ortodôntico.

Palavras-chave: Alinhadores transparentes, aparelho fixo, percepção de dor, escala VAS, revisão sistemática.

Objetivos de aprendizagem

- Pacientes tratados com alinhadores transparentes experimentam menos desconforto à dor do que aqueles tratados com aparelhos fixos.
- Pacientes tratados com alinhadores transparentes consomem menos analgésicos do que aqueles tratados com aparelhos fixos.
- São necessários ensaios clínicos mais robustos para demonstrar definitivamente esses achados ao longo do tratamento ortodôntico.

Referências

- [1] Ziuchkovski JP, Fields HW, Johnston WM, Lindsey DT. Assessment of perceived orthodontic appliance attractiveness. *Am. J. Orthod. Dentofacial Orthop.* 133(4 Suppl):S68–78, 2008.
- [2] Flores-Mir C, Brandelli J, Pacheco-Pereira C. Patient satisfaction and quality of life status after 2 treatment modalities: Invisalign and conventional fixed appliances. *Am. J. Orthod. Dentofacial Orthop.* 154(5):639–44, 2018.

PO03

Avaliação do comportamento postural estático e da oclusão em bailarinas: estudo piloto

Cristina Barros¹, Catarina Godinho¹, Filipe Melo¹, Vanessa Machado^{1*}, João Botelho¹, Ana Delgado¹

¹Egas Moniz Cooperativa de Ensino Superior, CRL, Almada, Portugal

Autor para correspondência: Vanessa Machado

*✉ vmachado@egasmoniz.edu.pt

Resumo

Introdução: O sistema estomatognático tem vindo a ser relacionado com modificações da postura corporal. Neste sentido, diferentes posições mandibulares resultantes de má oclusão podem causar assimetria postural, que por sua vez podem ser responsáveis por alterações na distribuição da pressão plantar [1-4]. **Objetivos:** Analisar a relação do comportamento postural estático com o tipo de oclusão e a fase de dentição em bailarinas. **Materiais e Métodos:** O trabalho foi aprovado pela Comissão Ética da Egas Moniz (Proc. nº 637). Foram avaliadas 24 bailarinas da Escola de Dança Ana Köhler, com idade média de $10,4 \pm 3,0$ anos, que assinaram o consentimento informado. Na observação intraoral avaliou-se a presença de más oclusões, nomeadamente classe de Angle, mordida cruzada, mordida aberta, mordida profunda, alinhamentos, diastemas e desvio da linha média. A avaliação posturo gráfica estática realizou-se em 2 posições (Standard e de "bailarino"), segundo os parâmetros de Distribuição da Pressão Plantar

(DPP) nos planos sagital e horizontal, o Deslocamento da Oscilação Total do centro de pressão (DOT) e a Área Total de Oscilação do centro de pressão (ATO). **Resultados:** Apenas 12,3% das bailarinas apresentaram normocclusão. 87,5% Das participantes apresentaram algum tipo de má oclusão sagital (79,2% Classe I, 4,2% Classe II, 16,7% Classe III), transversal (29,5% mordida cruzada) e vertical (29,2% mordida aberta, 29,2% mordida profunda). 45,8% Das participantes apresentam desvio da linha média, 29,2% alinhamento dentário e 54,2% diastemas. Existem diferenças estatisticamente significativas entre as fases de dentição com a DPP relacionadas no sentido ântero-posterior ($p=0,017$), o DOT ($p=0,035$) e o ATO ($p=0,026$). **Conclusões:** As bailarinas com dentição mista apresentam valores mais elevados de DOT e ATO em comparação com as bailarinas com dentição definitiva. Em posição de "bailarino", todos os valores de análise posturo gráfica são mais elevados comparativamente à posição *standard*.

Palavras-chave: Oclusão, Postura, Sistema Estomatognático, Ballet.

Objetivos de aprendizagem

- Bailarinas com dentição mista e com mordida cruzada posterior apresentam valores mais elevados de DOT e de ATO.
- Na posição de "bailarinos", todos os valores da análise posturo gráfica apresentaram valores mais elevados.
- São necessários mais estudos com amostras maiores para avaliar a relação entre o Sistema Estomatognático, o controlo postural e a prática de dança clássica.

Referências

[1] Angelozzi M, Venditti G, Madama M, Iacovazzi L, Sardella F, Filov V, Calvisi V. Influence of malocclusion on posture and physical performance. *Medicine Dello Sport: Rivista Trimestrale Della Federazione Medico-Sportiva Italiana*. 61:147–157, 2008.

[2] Cuccia A, Caradonna C. The relationship between the stomatognathic system and body posture. *Clinics*. 64(1): 61–66, 2009.

[3] Perinetti G, Contardo L, Biasati AS, Perdoni L, Castaldo A. Dental malocclusion and body posture in young subjects: A multiple regression study. *Medicina Dello Sport – Marzo 2018.PdfClinics*. 65(7): 689–695, 2010.

[4] Baldini A, Nota A, Tripodi D, Longoni S, Cozza P. Evaluation of the correlation between dental occlusion and posture using a force platform. *Clinics*. 68(1), 45–49, 2013.

PO04

Variabilidade do pulso durante o tratamento odontológico: relação com escalas subjetivas de ansiedade dental em crianças angolanas

Roberto Larduyet Ferrer¹, Eduardo Boyce^{2*}

¹Universidade de Ciências Médicas de Havana, Havana, Cuba

²Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola

Autor para correspondência: Eduardo Boyce

*✉eboyce740423@gmail.com

Resumo

Introdução: A Ansiedade Dental (AD) define-se como um sentimento inespecífico de apreensão perante uma situação concreta [1]. Resulta frequente na prática odontológica, com uma prevalência estimada entre 6-20 % em crianças de 4 – 18 anos [2]. No Centro de Reabilitação da Estética Oral de Benguela, resulta frequente o estado de AD que pode causar interrupções dos tratamentos. **Objetivos:** Analisar as alterações do pulso durante o tratamento odontológico em crianças angolanas atendidas na Clínica do Centro de Reabilitação da Estética Oral durante o período Dezembro 2018 - Maio 2019 e relacionar o pulso com as escalas subjetivas que avaliam ansiedade dental. **Material e Métodos:** Realizou-se um estudo observacional analítico longitudinal numa amostra de 69 crianças atendidas no Centro de Reabilitação da Estética Oral de Benguela, durante o período de Dezembro de 2018 - Maio de 2019. Foi medido o pulso em três momentos: T0 (salão de espera), T1 (durante a anestesia) e T2, (depois de finalizado o procedimento). Foram aplicadas três escalas para a AD, previamente validadas e aplicadas por outros

investigadores: Escala de Wong-Baker, Escala de Venham, Escala de Frankl [3,4]. **Resultados:** As pulsações por minuto experimentaram variações nos três tempos de medição, (MLG, $F=16,70$; $p=0,00$). Esta variabilidade deve-se às diferenças na média das pulsações obtidas no tempo T1 com o tempo T2 (Test Bonferroni; $p=0,000$) e esta com o T3 (Test Bonferroni; $p=0,041$). Segundo o resultado da Escala do Venham, não se observaram diferenças em T0 ($t=0,79$, $p=0,43$); entretanto, em T1 e T2 aumentaram as pulsações por minuto no grupo dos ansiosos, resultado estatisticamente significativo ($t=3,18$, $p=0,002$ e $t=4,62$ $p=0,00$) respetivamente. Observaram-se variações significativas do pulso no tempo T1 nos diferentes resultados da escala. (Anova $F=3,72$, $p=0,005$) **Conclusões:** Existem alterações do pulso durante o tratamento odontológico em crianças angolanas atendidas na clínica do Centro de Reabilitação da Estética Oral, o que evidencia que o pulso é uma medida objetiva que permite avaliar a AD. O pulso constitui uma evidência objetiva do nível de resposta subjetiva de algumas das escalas que avaliam a AD.

Palavras-chave: Ansiedade Dental, Tratamento odontológico, Saúde oral.

Objetivos de aprendizagem

- Analisar as alterações do pulso durante o tratamento odontológico em crianças angolanas atendidas na Clínica do Centro de Reabilitação da Estética Oral durante o período Dezembro 2016- Maio 2017, e relacionar o pulso com as escalas subjetivas que avaliam ansiedade dental.

Referências

- [1] Guinot JF. (Tesis doctoral) Efecto de la utilización de diferentes dispositivos audiovisuales durante la realización del tratamiento odontológico en el paciente infantil. Barcelona, 2014.
- [2] SL K, KE W, NM G. Evaluation of objective and subjective methods for assessing dental anxiety: a pilot study. J Disabil Oral Heal, 2010.
- [3] Morgan AG, Rodd HD, Porritt JM, Baker SR, Creswell C, Newton T, et al.. Children's experiences of dental anxiety. Int J Paediatr Dent. 27(2):87–97, 2017.
- [4] Fonseca L, Sanchis C. Análisis comparativo entre las distintas escalas de valoración del comportamiento, ansiedad y miedo dental en odontopediatría. TheraPeía (Valencia). 81–95, 2013.

PO05

Validação do índice de maturação do terceiro molar a nível mundial: revisão da literatura

João Albernaz Neves^{1*}, Vanessa Machado¹, João Botelho¹, Nathalie Antunes-Ferreira¹, Luís Proença¹, Alexandre Quintas¹, José João Mendes¹, Ana Delgado¹

¹CiiEM - Centro de investigação interdisciplinar Egas Moniz, Almada, Portugal

Autor para correspondência: João Albernaz Neves

*✉jalbernazneves@gmail.com

Resumo

Introdução: A estimativa de idade é um dos procedimentos mais complexos na área de Medicina Dentária Forense. Em 2008, Cameriere et al. [1] propuseram um método para estimar se um indivíduo é maior ou menor de idade, segundo a idade legal de Portugal (18 anos) [2]. O Índice de Maturação do terceiro molar (I3M) avalia a maturação destes dentes a nível radiográfico pois ainda se encontram em desenvolvimento nesta idade. [1] **Objetivos:** Revisão bibliográfica dos países a nível mundial em que o Índice de Maturação do terceiro molar (I3M) foi validado. **Materiais e Métodos:** Três bases de dados eletrónicas foram pesquisadas: PubMed, Scopus e Google Académico. As palavras-chave definidas foram: third molar index, maturity index ou cameriere index. Os estudos incluídos apresentaram uma avaliação do valor

de cut-off de 0,08 na precisão do I3M. Não se definiram limites quanto ao ano e idioma. **Resultados:** Foram incluídos dezassete [3-5] estudos, todos cumprindo o valor de cut-off, incluindo países dos 5 continentes. Em detalhe, identificaram-se estudos originários de: Ásia (n=2, 11,8%), África (n=4, 23,5%), América do Sul (n=3, 17,6%), Europa (n=7, 41,2%) e Oceânia (n=1, 5,9%). As amostras variaram de 143-1416 participantes. Não se verificaram estudos de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). **Conclusões:** Conclui-se que o I3M é um método adequado, útil e preciso de estimar se um indivíduo possui idade adulta legal, independentemente da região mundial. O I3M ainda não foi validado em PALOP, estabelecendo-se como uma temática de investigação com elevado interesse no futuro no âmbito forense e legal.

Palavras-chave: Índice Terceiro Molar, Medicina Dentária Forense, Identificação Forense, Escala Global.

Objetivos de aprendizagem

- O I3M é um método adequado, útil e preciso de estimar se um indivíduo possui idade adulta legal, independentemente da região mundial.
- O I3M ainda não foi validado em PALOP.
- O I3M é, potencialmente, uma temática de investigação com elevado interesse no futuro no âmbito forense e legal.

Referências

- [1] Cameriere R, Ferrante L, De Angelis D, Scarpino F, Galli F. The comparison between measurement of open apices of third molars and Demirjian stages to test chronological age of over 18 year olds in living subjects. *Int J Legal Med.* 2008;122(6):493-7.
- [2] Artigo 130. Decreto de Lei nº496/77 Suplemento I Secção V, Subsecção II a 25 de Novembro. *Diário da República Portuguesa*
- [3] Santiago BM, Almeida L, Cavalcanti YW, Magno MB, Maia LC. Accuracy of the third molar maturity index in assessing the legal age of 18 years: a systematic review and meta-analysis. *Int J Legal Med [Internet].* 2018;132(4):1167-84.
- [4] El-Bakary AA, El-Azab SM, Abou El Atta HM, Palacio LAV, Cameriere R. Accuracy of the cutoff value of the third molar maturity index: an Egyptian study. *Egypt J Forensic Sci.* 2019;9(1).
- [5] Kumagai A, Takahashi N, Palacio LAV, Giampieri A, Ferrante L, Cameriere R. Accuracy of the third molar index cut-off value for estimating 18 years of age: Validation in a Japanese samples. *Leg Med.* 2019;38:5-9.

PO06

Alinhadores dentários - suas composições e propriedades

Carina Santos^{1*}

¹Egas Moniz – Cooperativa de Ensino Superior, CRL, Monte da Caparica, Almada, Portugal

Autor para correspondência: Carina Santos

*✉ carinabpcsantos@gmail.com

Resumo

Introdução: A crescente procura por correção dentária, em particular por tratamento ortodôntico estético, tem despertado o interesse de inúmeras casas comerciais e, atualmente, são já dezenas as empresas que disponibilizam plásticos para a confecção de alinhadores dentários. A força ortodôntica exercida por estes dispositivos termoplásticos no tratamento ortodôntico depende fundamentalmente dos seus constituintes e das suas propriedades mecânicas [1]. Para tornar possível a opção por um tipo de plástico em detrimento de outro é importante compreender os inúmeros produtos disponibilizados para o efeito e como eles diferem em relação ao seu material constituinte, espessura, precisão de ajuste e protocolo clínico [2]. **Objetivos:** Perceber a composição e comportamento dos diversos plásticos disponibilizados pela indústria para a confecção de alinhadores ortodônticos. **Material e Métodos:** Foi efetuada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados de PubMed, MedLine, Google Scholar, B-on, Scielo e Science Direct entre 1998-2020 com as palavras-chave: Aligners; Orthodontics; Thermoforming; Plastics. **Resultados:** Os alinhadores utilizados são essencialmente constituídos por materiais poliméricos transparentes à base de termoplástico. Os polímeros termoplásticos

têm boas propriedades físicas, químicas e mecânicas como a deformabilidade, flexibilidade, resiliência, biocompatibilidade, estabilidade dimensional e baixa rugosidade [3]. A maioria dos fabricantes de plásticos para alinhadores utilizam o polietileno tereftalato-glicol (PET-G), embora poliuretano termoplástico (TPU), policarbonato (PC), polipropileno (PP), copoliéster e acetato de etileno-vinil (EVA) possam ser utilizados [4]. As propriedades mecânicas dos termoplásticos são influenciadas por fatores estruturais e ambientais. Os fatores estruturais referem-se às propriedades relacionadas com as moléculas de cristais que compõem os plásticos. Por exemplo, PET-G é um plástico amorfo não cristalizável e transparente, logo mais estético enquanto polietilenos e polipropilenos são plásticos cristalinos. Quanto aos fatores ambientais referem-se às diversas alterações do plástico quando inserido na cavidade oral. Variáveis como a temperatura, humidade, mastigação e enzimas salivares podem causar reações químicas que alteram as propriedades dos alinhadores [5]. **Conclusões:** Dos plásticos que se encontram comercialmente disponíveis com indicação específica para a confecção de alinhadores os PET-G parecem dominar o mercado reunindo melhores características.

Palavras-chave: Aligners, Orthodontics, Thermoforming, Plastics.

Objetivos de aprendizagem

- A força ortodôntica exercida pelo dispositivo termoplástico no tratamento ortodôntico é dependente das propriedades mecânicas e dos seus constituintes.
- Os materiais que compõem os alinhadores são polímeros termoplásticos que estão sujeitos a alterações de temperatura, humidade, forças mastigatórias e enzimas salivares.
- Os PET-G copolímeros de PET parecem dominar o mercado com as suas boas propriedades mecânicas, flexibilidade, resistência fadiga e estabilidade dimensional.

Referências

- [1] Zhang N, Bai Y, Ding X, Zhang Y. Preparation and characterization of thermoplastic materials for invisible orthodontics. *Dental Materials Journal* 30(6): 954–959, 2011.
- [2] Simon M, Keilig L, Schwarze J, Jung B, Bourauel C. Forces and moments generated by removable thermoplastic aligners: Incisor torque, premolar derotation, and molar distalization. *Am J Orthod and Dentofacial Orthop* 145(6): 728–736, 2014.
- [3] Abdallah M, Lou T, Retrouvey JM, Suri S. 20 - Biomaterials used in orthodontics: brackets, archwires, and clear aligners. In: *Advanced Dental Biomaterials*, Khurshid Z, Najeeb S, Zafar MS, Sefat F(ed). Woodhead Publishing: 541-579, 2019.
- [4] Ciavarella D, Cianci C, Laurenziello M, Troiano G, Cillis F, Tepedino M, Montaruli G, Grassia V, Muzio L, Pappalettere C. *The Open Dentistry Journal* 13 : 41-47, 2019.
- [5] Hahn W, Dathe H, Fialka-Fricke J, Fricke-Zech S, Zapf A, Kubein-Meesenburg D, Sadat-Khonsaria R. Influence of thermoplastic appliance thickness on the magnitude of force delivered to a maxillary central incisor during tipping. *Am J Orthod and Dentofacial Orthop* 136 (1): 12.e1-12.e7, 2009.

PO07

Estudo transversal na Espanha sobre o conhecimento sobre as necessidades de anonimização de imagens de pacientes de Ciências Dentárias no âmbito clínico e do ensino superior

Manuel Freire-Garabal y Núñez^{1*}¹Laboratório de investigação SNL - Faculdade de Medicina e Odontologia. Universidade de Santiago de Compostela, Galiza, Espanha

Autor para correspondência: Manuel Freire-Garabal y Núñez

*✉manuel.freiregarabal@rai.usc.es

Resumo

O uso das informações dos pacientes deve ser orientado por critérios muito rigorosos que preservem a confidencialidade e a privacidade dos pacientes [1,2]. Existe um quadro jurídico a nível europeu que rege as políticas e procedimentos para publicar imagens clínicas, de implantação nos diferentes países da comunidade. Em alguns países, estudos foram realizados para avaliar o grau de conhecimento sobre essa regulamentação em grupos de pessoas envolvidas em diferentes áreas da saúde, tais como a medicina ou a enfermagem. No entanto, não temos pesquisas semelhantes no campo das ciências dentárias no nosso ambiente de saúde. Neste trabalho, seguindo protocolos publicados por outros autores [3], para poder fazer uma análise comparativa com outros países, é realizada uma pesquisa transversal para conhecer as opiniões de um grupo de pacientes, outro de estudantes e de Outros profissionais de ciências dentárias. Os distintos membros citados da comunidade sanitária e educativa foram submetidos a diferentes perguntas, tais como: o conteúdo de fotografias de pacientes com diferentes níveis de anonimato, conhecer a necessidade de obter esse consentimento e saber se é avaliada tendo em conta

uma análise de aspetos como o tipo de documentação necessária e os pré-requisitos para aprovação, a fim de obter resultados relevantes do desconhecimento por certo número de indivíduos de cada âmbito. Será um Estudo descritivo transversal (pesquisa estruturada), com escopo de estudantes e professores de dentária, pacientes subsidiários em tratamento por estagiários e profissionais. Seguindo uma pesquisa Estruturada por Domínios (Características demográficas; Considerações ético-legais) e uma Análise estatística: demografia expressa com uma percentagem, exceto a idade (intervalo interquartil e comparação das respostas entre os grupos (Chi quadrado) e análise de regressão básica (OR e IC 95%) com previsão da opção escolhida pelo participante. Deste modo tratar-se-á de demonstrar como a ausência de conhecimento pela comunidade, será preciso conscientizar os profissionais, os alunos e os membros do corpo educativo em geral sobre a importância do consentimento informado por escrito, e para entender melhor as políticas de publicação dos dados do paciente para obter a proteção necessária dos direitos de privacidade em publicações derivadas de pesquisas clínicas.

Palavras-chave: Anonimização, Odontologia, consentimento.

Objetivos de aprendizagem

- Conscientizar os profissionais, os alunos sobre a importância do consentimento informado por escrito e para entender melhor as políticas de publicação dos dados do paciente, para obter a proteção necessária dos direitos de privacidade em publicações derivadas de pesquisas clínicas.
- Demonstrar como a ausência de conhecimento pela comunidade precisa de conscientizar os profissionais, os alunos e os membros do corpo educativo em geral sobre a importância do consentimento informado por escrito e para entender melhor as políticas de publicação dos dados do paciente, de forma a obter a proteção necessária dos direitos de privacidade em publicações derivadas de pesquisas clínicas.

Referências

- [1] Bennett KG, Bonawitz SC, Vercler CJ. Diretrizes para a publicação ética de fotografias faciais e revisão da literatura. *Fissura palatina Craniofac J*. 2019 Jan; 56 (1): 7-14. doi: 10.1177 / 1055665618774026.
- [2] Roberts EA, Troiano C, Spiegel JH. Padronização de diretrizes para desidentificação de fotografias de pacientes. *Ann Plast Surg*. 2016 Jun; 76 (6): 611-4. doi: 10.1097 / SAP.0000000000000817.
- [3] Roguljić M, Peričić TP, Gelemanović A, Jukić A, Šimunović D, Buljan I, Marušić M, Marušić A, Aposto E. O que pacientes, estudantes e médicos pensam sobre a permissão para publicar fotografias de pacientes em revistas acadêmicas: uma seção transversal Pesquisa na Croácia. *Sci Eng Ethics*. 2019 Sep 20. doi: 10.1007 / s11948-019-00134-y.

PO08

Estudo imunohistoquímico da expressão da P-MTORSER2448 em carcinomas epidermoides da cavidade oral em cães

Leonor Delgado^{1,2*}, Patrícia Silva², Paula Brilhante-Simões¹, Justina Prada⁴, Fernanda Garcez³, Luís Monteiro²

¹INNO - Serviços Especializados em Veterinária, Braga, Portugal.

²Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde (IINFACTS) - Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS - CESPU), Gandra, Portugal

³Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS - CESPU), Gandra, Portugal

⁴Centro de Ciência Animal e Veterinária (CECAV) - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal

Autor para correspondência: Leonor Delgado

*✉ mldelgado.mv@gmail.com

Resumo

Introdução: A mTOR (mammalian target of rapamycin) é uma proteína kinase serina-treonina com 290 KDa, constituinte da via de sinalização celular PI3K/Akt, que participa na regulação geral do anabolismo, crescimento, proliferação e sobrevivência celular [1,2]. Alterações nesta via de sinalização tem sido reportadas na literatura em humanos nomeadamente em cancro da mama, pulmão ou cavidade oral. Por outro lado, a molécula mTOR tem adquirido um interesse por ser um importante alvo terapêutico anti-tumoral [1].

Objetivos: Avaliar a presença da mTOR no seu estado ativo em carcinomas epidermoides orais caninos e verificar se existe associação entre a sua expressão e as características clínico-patológicas.

Material e Métodos: Num estudo observacional retrospectivo foram utilizados 53 casos de carcinomas epidermoides orais caninos e analisadas características clínico-patológicas como idade, género, raça, localização do tumor ou grau histológico (Anneroth's et al., 1987) [3]. Foi realizada técnica de imuno-histoquímica para deteção da p-mTOR (clone 49F9). Foi avaliada a expressão por

método semi-quantitativo por score misto de extensão e intensidade nas células tumorais [1]. Foi utilizado o software SPSS Statistics 25 para a análise estatística e o teste de qui-quadrado (χ^2) para estudar a associação entre variáveis categóricas. Foi considerado um $p < 0.05$ como estatisticamente significativo. **Resultados:** Dos 53 casos de carcinomas epidermoides orais (idade média de $10,95 \pm 3.4$ anos, 28 machos e 25 fêmeas), verificou presença de expressão de p-mTOR em 51 casos (96,2%), com elevada expressão em 29 casos (54,7%). Foi verificada uma associação estatisticamente significativa com a invasão linfática ($p=0.009$) e com o padrão de invasão tumoral ($P=0.021$). Não foi verificada relação com o grau histológico. **Conclusões:** A proteína mTOR encontra-se ativada na maioria dos carcinomas epidermoides orais caninos independentemente do grau histológico do tumor. Existe uma associação entre as características de progressão tumoral como invasão vascular e invasão local. A sua presença nestas neoplasias poderá ter valor translacional para a prática clínica, nomeadamente como alvo terapêutico em medicina veterinária.

Palavras-chave: p-mTOR, oral cancer, oral cavity, canine tumors, immunohistochemistry.

Objetivos de aprendizagem

- A proteína mTOR encontra-se ativada na maioria dos carcinomas epidermoides orais caninos independentemente do grau histológico do tumor.
- Existe uma associação entre as características de progressão tumoral como invasão vascular e invasão local.
- A sua presença nestas neoplasias poderá ter valor translacional para a prática clínica, nomeadamente como alvo terapêutico em medicina veterinária.

Referências

- [1] Monteiro LS, Delgado ML, Ricardo S, Garcez F, do Amaral B, Warnakulasuriya S, Lopes C. Phosphorylated mammalian target of rapamycin is associated with an adverse outcome in oral squamous cell carcinoma. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol* 115: 638-645, 2013.
- [2] Delgado L, Gärtner F, Dias Pereira P. Activation of Mammalian target of rapamycin in canine mammary carcinomas: an immunohistochemical study. *J Comp Pathol* 152(2-3):138-44, 2015.
- [3] Anneroth G, Batsakis J, Luna M. Review of the literature and a recommended system of malignancy grading in oral squamous cell carcinomas. *Scand J Dent Res* 95(3):229-49, 1987.

PO09

Avaliação da toxicidade pulmonar e cerebral induzida pela exposição subcrónica a Tapentadol

Jéssica Vilhena^{1*}, Rafael Silva¹, Ricardo Dinis-Oliveira^{1,2,3}, Joana Barbosa^{1,2,4}, Juliana Faria^{1,2}

¹IINFACTS – Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Departamento de Ciências, Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCSCESPU), Gandra, Portugal

²UCIBIO,REQUIMTE, Laboratório de Toxicologia, Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Portugal

³Departamento de Ciências da Saúde Pública e Forenses e Educação Médica, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Portugal

⁴Departamento de Biomedicina, Faculdade do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Jéssica Vilhena

*✉ jessicavilhena96@gmail.com

Resumo

Introdução: O Tapentadol é um opioide sintético prescrito para o tratamento da dor moderada e severa [1]. Este opioide possui um duplo mecanismo de ação, que combina a atividade agonista opioide com a inibição da recaptção da noradrenalina [1-3]. O seu uso tem-se tornado popular devido a uma menor incidência de efeitos adversos e intoxicações. No entanto, a sobredosagem é reportada na literatura e o tapentadol destaca-se com a tríade miose, depressão respiratória e coma [2]. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi a avaliação da indução de toxicidade pulmonar e cerebral por morte celular, em ratos Wistar sob exposição subcrónica a Tapentadol, determinando-se a atividade das caspases 3 e 9. **Material e Métodos:** Para a pesquisa das caspases foram feitos 3 grupos com 6 ratos Wistar, expostos diariamente e durante 15 dias consecutivos a tapentadol administrado por via intraperitoneal com doses de 10mg/Kg (dose analgésica típica), 25mg/Kg (dose analgésica intermédia) e 50mg/Kg (dose máxima recomendada). Aos ratos controlo administrou-se pela mesma via soro fisiológico. Para a pesquisa da caspase

9, utilizou-se o controlo e apenas a dose máxima recomendada, 50mg/kg. A determinação de ambas as caspases foi feita por espectrofotometria (UV-VIS e Fluorescência). **Resultados:** Observaram-se diminuições estatisticamente significativas da atividade da caspase 3 em todas as doses de Tapentadol, relativamente aos controlos, na amostra de córtex cerebral. Na amostra de pulmão, relativamente aos controlos, obtiveram-se diminuições significativas nas doses de 10mg/kg e 25mg/kg de Tapentadol. Já na dose de 50mg/kg levou a uma diminuição não estatisticamente significativa. Em relação aos resultados da atividade da caspase 9, observou-se uma concordância de valores com os da atividade da caspase 3. Contudo, observou-se um aumento não significativo da atividade nos grupos de 50mg/kg, relativamente ao controlo. **Conclusões:** Considerando a diminuição da atividade da caspase 3 e a ausência de alterações na atividade da caspase 9 na maioria das condições, concluiu-se que a apoptose não será o mecanismo de morte celular mais significativo. Contudo, poderão equacionar-se outros mecanismos de morte celular.

Palavras-chave: Tapentadol, Ratos Wistar, Caspase 3, Caspase 9, Córtex Cerebral, Pulmão, Toxicidade.

Objetivos de aprendizagem

- Administração intraperitoneal de doses 10,25,50mg/kg Tapentadol durante 15 dias consecutivos, para avaliar a indução de toxicidade cerebral /pulmonar.
- Concordância nos resultados referentes às atividades da caspase 3 e 9 tanto nas amostras cerebrais como pulmonares.
- Houve diminuições estatisticamente significativas, concluindo que a apoptose não será o mecanismo de morte celular preferencial.

Referências

- [1] Faria J, Barbosa J, Queirós O, Moreira R, Carvalho F, Dinis-Oliveira RJ. Comparative pharmacology and toxicology of Tramadol and Tapentadol. *Eur J Pain*, 22(5): 827-844, 2018.
- [2] Dinis-Oliveira RJ, Carvalho DF, Bastos LM. *Toxicologia Forense*. LIDEL, edição técnicas, LDA: Lisboa, 2015.
- [3] Barbosa J, Faria J, Queiros O, Moreira R, Carvalho F, Dinis-Oliveira RJ. Comparative metabolism of tramadol and Tapentadol: a toxicological perspective. *Drug Metab Ver* 48:577-592, 2016.

PO10

Estudo dos efeitos toxicológicos da exposição subcrónica a Tramadol a nível pulmonar e cardíaco em ratos Wistar

Rafael Silva^{1*}, Jéssica Vilhena¹, Ricardo Dinis-Oliveira^{1,2,3}, Juliana Faria^{1,2}, Joana Barbosa^{1,2,4}

¹IINFACTS – Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnológica, Departamento de Ciências, Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS-CESPU), Gandra, Portugal

²UCIBIO,REQUIMTE, Laboratório de Toxicologia, Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Portugal

³Departamento de Ciências da Saúde Pública e Forenses e Educação Médica, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Portugal

⁴Departamento de Biomedicina, Faculdade do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Rafael Silva

*✉ rafaelmsilva1709@gmail.com

Resumo

Introdução: O tramadol é um opioide analgésico sintético de ação central, largamente prescrito, utilizado no tratamento de dor moderada a intensa [1-4]. É metabolizado principalmente pela isoenzima CYP2D6 do citocromo P450, passando a O-desmetiltramadol (M1), principal metabolito ativo [1-4]. O número de intoxicações/mortes devido a opioides, incluindo o tramadol, tem vindo a aumentar e os mecanismos tóxicos implícitos não são totalmente entendidos [1-4]. **Objetivos:** O presente trabalho teve como objetivo averiguar a possível ocorrência de apoptose nos tecidos cardíaco e pulmonar, estudando as possíveis alterações bioquímicas, da atividade da caspase 3 e da caspase 9, induzidas por doses subcrónicas de tramadol em ratos Wistar. **Materiais e Métodos:** Os ratos Wistar foram administrados, intraperitonealmente, durante 15 dias consecutivos e distribuídos em diferentes grupos: um controlo, administrado com soro fisiológico; uma dose mais baixa de 10mg/kg; uma dose intermédia de 25mg/kg e uma dose máxima de 50mg/kg. O período de tratamento foi de 15 dias, sendo posteriormente

realizadas análises bioquímicas em amostras de pulmão e coração, com intuito de determinar a atividade das caspases 3 e 9, sendo que para a caspase 9 só foram estudadas a dose controlo e dose de 50mg/kg. **Resultados:** Relativamente à caspase 3, não se verificam alterações estatisticamente significativas para o pulmão e para o coração. À semelhança da caspase 3, os resultados relativos a amostras de coração mostraram alterações não significativas da atividade da caspase 9. No entanto, para o pulmão foi obtido um aumento estatisticamente significativo da atividade desta enzima. **Conclusões:** A apoptose não é o mecanismo predominante de morte celular tanto para o coração como para o pulmão, pois grande parte dos resultados aponta para ausência de alterações estatisticamente significativas na atividade de ambas as caspases. Deverão ser realizados posteriores estudos de novas caspases ou de outros indicadores de morte celular para esclarecer o significado do aumento da atividade da caspase 9 no pulmão, após exposição à dose de 50 mg/kg de tramadol.

Palavras-chave: Tramadol, caspase 3, caspase 9, pulmão, coração, ensaios in vivo, toxicidade.

Objetivos de aprendizagem

- Ratos Wistar administrados durante 15 dias consecutivos com doses 10, 25 e 50mg/kg.
- Alterações não significativas da atividade da caspase 3 em homogeneizados de pulmão e coração.
- Alterações não significativas relativamente à caspase 9 em ambos os órgãos, exceto para a dose de 50mg/kg no pulmão, que registou um aumento.

Referências

- [1] Barbosa J, Faria J, Queirós O, Moreira R, Carvalho F, Dinis-Oliveira RJ. Comparative metabolism of tramadol and tapentadol: a toxicological perspective. *Drug Metab Rev* 48: 577-592, 2016.
- [2] Faria J, Barbosa J, Queirós O, Moreira R, Carvalho F, Dinis-Oliveira RJ. Comparative pharmacology and toxicology of Tramadol and Tapentadol. *Eur J Pain*, 22(5): 827-844, 2018.
- [3] Faria J, Barbosa J, Queirós O, Moreira R, Carvalho F, Dinis-Oliveira RJ. Comparative study of the neurotoxicological effects of tramadol and tapentadol in SH-SY5Y cells. *Toxicology*, 359: 1-10, 2016.
- [4] Faria J, Barbosa J, Leal S, Afonso LP, Lobo J, Moreira R, Queirós O, Carvalho F, Dinis-Oliveira RJ. Effective analgesic doses of tramadol or tapentadol induce brain, lung and heart toxicity in Wistar rats. *Toxicology* 385: 38-47, 2017.

PO11

Efeito da fotoproteção na pigmentação cutânea

Maria Deolinda F. S. Auxtero^{1*}, Dulce Laúdo¹, Suse Pires¹

¹PharmSci Lab, CiiEM – Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz, Monte de Caparica, Portugal

Autor para correspondência: Maria Deolinda F. S. Auxtero

*✉ mauxtero@egasmoniz.edu.pt

Resumo

Introdução: A melanina é ativada pela radiação solar, sendo responsável pela pigmentação cutânea, principalmente em regiões expostas ao sol (face e mãos) [1]. Muitos efeitos da luz solar na pele humana devem-se à radiação ultravioleta (RUV) e são cumulativos e irreversíveis. Alguns são imediatos, como o eritema ou pigmentação e outros, diferidos, como o envelhecimento cutâneo ou carcinogénese [2]. Usar protetor solar (PS) durante todo o ano e reaplicá-lo durante a exposição ao sol, é uma das formas mais eficazes de proteção [3].

Objetivos: Estabelecer uma relação entre a pigmentação da pele do rosto e das mãos e os hábitos de proteção solar. **Material e Métodos:** 69 voluntárias saudáveis do IUEM (amostra de conveniência), com idades entre 18 e 61 anos, participaram deste estudo, após consentimento informado. Depois da aplicação dum questionário sobre hábitos de proteção solar, foram feitas determinações biométricas da pigmentação da face e mãos, usando o Soft Plus®, CALLEGARI SPA., Laboratórios Quilaban. As voluntárias não usaram cosméticos nas 24h antes da avaliação. O protocolo experimental foi desenvolvido

no PharmSciLab, IUEM, com controlo de temperatura e humidade relativa, tendo aprovação prévia da Comissão de Ética da Egas Moniz. **Resultados:** 65% das voluntárias usam PS, das quais 72% apenas no verão e 28% o ano todo. 54% Na praia, sem reaplicação, 13% no verão de 2/2h e 6% no verão, uma vez por dia. Avaliações objetivas de pigmentação indicaram que os níveis de melanina de voluntárias com foto proteção, na face (11.52UC) e nas mãos (21.53UC) são menores do que sem PS (20.86UC e 29.41UC, respetivamente). Verificou-se o mesmo efeito no rosto de mulheres que usam PS durante todo o ano (10.81UC), comparado com o uso exclusivo no verão (36.5UC). **Conclusões:** 1/3 da população não usa PS e a maioria das que usam, fazem-no só no verão. Independentemente da idade, a pigmentação aumenta no grupo que não aplica protetor solar. A variação significativa verificada na pigmentação da face e mãos, áreas mais expostas à RUV, confirma a teoria de que o aumento dos níveis de melanina ocorre predominantemente no local da RUV e está diretamente relacionado com hábitos de foto proteção [1,3].

Palavras-chave: Biometria cutânea, pigmentação, foto proteção, protetor solar.

Objetivos de aprendizagem

- Avaliar os hábitos de proteção solar da comunidade feminina do IUEM;
- Avaliação biométrica não invasiva, da pigmentação das zonas mais expostas ao sol (rosto e mãos);
- Relacionar hábitos de proteção solar com pigmentação cutânea.

Referências

- [1] D’Orazio J., Jarrett S., Amaro-Ortiz A., Scott T. UV Radiation and the Skin. *Int J Mol Sci.* Jun; 14(6): 12222–12248, 2013.
- [2] Bino S., Duval C., Bernerd F. Clinical and Biological Characterization of Skin Pigmentation Diversity and Its Consequences on UV Impact. *Int J Mol Sci. Sep; 19(9): 2668*, 2018.
- [3] Flament F., et al.. Effect of the sun on visible clinical signs of aging in Caucasian skin. *Clin Cosmet Investig Dermatol.*, 6: 221–232, 2013.

PO12

Rotulagem VS DDR: A realidade de suplementos alimentares vitamínicos

Raquel Inez¹, Isabel Margarida Costa^{1*}, Maria Deolinda Auxtero¹, Alexandra Figueiredo¹

¹PharmSci Lab/CiiEM Innovative Solutions in Pharmaceutical Sciences/Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Egas Moniz CRL, Monte de Caparica, Portugal

Autor para correspondência: Isabel Margarida Costa

*✉ isabelc@egasmoniz.edu.pt

Resumo

Introdução: Os Suplementos alimentares (SA) não estão sujeitos a prescrição médica e estão disponíveis em locais de fácil acesso como farmácias, supermercados, internet e health shops. Em 2018, mais de 2 milhões de portugueses admitiram consumir este tipo de produtos [1]. Existe na população a perceção generalizada de que o termo "vitamina" denota algo inofensivo e vital [2]. Alguns estudos revelaram que apenas 30% dos SA comercializados através da Internet estavam em conformidade com a legislação vigente [3]. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi avaliar se a dose diária das vitaminas A, B1, B2, B3, B5, B6, B7, B9, B12, C, D, E e K mencionada nos rótulos dos SA de formulação líquida, estava em conformidade com a Dose Diária Recomendada (DDR) para essa vitamina, de acordo com o estabelecido pela Diretiva da União Europeia [4] e pela Legislação Portuguesa [5]. **Materiais e Métodos:** Foram estudados 116 SA comercializados em farmácias, supermercados, internet e health shops sujeitos aos seguintes critérios de inclusão: serem formas farmacêuticas líquidas orais

e incluírem no rótulo, pelo menos uma das vitaminas em estudo, independentemente da finalidade atribuída ao SA. A dose diária rotulada para cada vitamina foi comparada com a respetiva DDR. **Resultados:** A vitamina mais prevalente nos SA estudados foi a vitamina D (n=65), 61,5% dos quais apresentavam valores rotulados superiores à DDR, e 6 SA apresentavam valores iguais ou superiores ao Nível de Ingestão Máximo Tolerável (UL) estabelecido. A vitamina C foi a segunda vitamina mais mencionada nos rótulos dos SA selecionados, com 23,2% dos valores rotulados, acima da DDR estabelecida. **Conclusões:** A maioria dos rótulos dos SA estudados recomenda doses diárias de vitaminas acima da DDR, com alguns a ultrapassar o UL, destacando-se a vitamina D. O facto do consumo dos SA não ser, geralmente, acompanhado por profissionais de saúde, poderá levar a que ocorra um maior número de efeitos adversos e possíveis interações. É, pois, crucial que as doses de vitaminas presentes nos SA sejam revistas, garantindo a segurança desses produtos.

Palavras-chave: Suplementos Alimentares, Rotulagem, Formulação Líquida, Dose Diária Recomendada.

Objetivos de aprendizagem

- Quais as vitaminas mais comuns nos suplementos alimentares líquidos?
- Estarão as doses diárias de vitaminas sugeridas na rotulagem dos suplementos alimentares de acordo com a Dose Diária Recomendada?
- Será necessário um maior controlo de qualidade dos suplementos alimentares?

Referências

- [1] Markttest. Consumo_Markttest. Consumidores de vitaminas e suplementos duplicam em 5 anos. 219AD. Disponível em: www.markttest.pt.
- [2] Ronis, M. J. J., Pedersen, K. B., & Watt, J. Adverse Effects Of Nutraceuticals And Dietary Supplements. *Annual Review of Pharmacology and Toxicology*, 6(58), 583–601, 2018.
- [3] Lachenmeier, D. W. et al.. Does european union food policy privilege the internet market? Suggestions for a specialized regulatory framework. *Food Control*, 30(2), 705–713, 2013.
- [4] Decreto-Lei n.º 54/2010 de 28 de Maio. *Diário Da República*, No104, 1842–1847.
- [5] Regulamento (UE) N.º 1169/2011 do Parlamento Europeu e do Conselho de 25 de Outubro de 2011. *Jornal Oficial Da União Europeia*, 2011, 18–63.

PO13

Perceção da população em relação à utilização terapêutica de canábis: estudo piloto

Archena Premgi¹, Vera Galinha¹, Tânia Nascimento¹, Maria Dulce Estêvão^{1*}

¹Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve, Faro, Portugal

Autor para correspondência: Maria Dulce Estêvão

*✉mestevao@ualg.pt

Resumo

Introdução: A publicação da Lei nº 33/2018, de 18 de julho, “Lei da Canábis para Fins Terapêuticos” [1] e do Decreto-Lei nº8/2019, de 15 de janeiro, [2] estabelece um enquadramento legal que viabiliza a utilização de medicamentos e de preparações e substâncias à base de canábis com efeitos medicinais, em situações em que as patologias não respondem aos restantes tipos de tratamentos disponíveis. Neste contexto, importa compreender o que a população em geral conhece sobre os efeitos terapêuticos da canábis (ou de substâncias dela derivadas) e como encara a possibilidade de vir a utilizar este tipo de produtos para fins medicinais. **Objetivos:** Avaliar a perceção da população em relação à utilização da canábis para fins medicinais. **Material e Métodos:** Foi desenvolvido e aplicado um breve questionário, anónimo, constituído por 13 questões (3 das quais para caracterização sociodemográfica). O questionário foi aplicado entre outubro e novembro de 2019, numa farmácia comunitária no Algarve (Portugal). Os dados foram tratados com o *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) v. 25.

Resultados: A amostra é constituída por 50 indivíduos, 74% dos quais do sexo feminino e com idades dos 23 aos 91 anos. A maioria (92%) dos participantes já conhecia ou tinha ouvido falar em canábis e destes, 81% consideram esta planta como uma droga. 94% Dos inquiridos afirmaram já ter ouvido falar em possíveis efeitos benéficos da canábis, sendo capazes de indicar algumas patologias em que esta pode ter um efeito terapêutico. A maioria dos participantes (89%) concorda com a comercialização de produtos à base de canábis para efeitos medicinais desde que sujeitos a prescrição médica, embora 71% considerem que pode existir risco de dependência quando se consomem estes produtos para efeitos terapêuticos. Um menor número de participantes (69%) diz que poderia vir a tomar algum medicamento à base de canábis.

Conclusões: A amostra demonstrou conhecer a canábis e a existência de efeitos terapêuticos em algumas patologias, considerando que a sua comercialização deverá ser sujeita a receita médica. Deverá ser realizado um estudo com uma amostra mais representativa.

Palavras-chave: Canábis, efeitos medicinais, perceção da população.

Objetivos de aprendizagem

- Apesar de a maioria da população conhecer a canábis, a sua possível utilização para efeitos medicinais ainda não é do conhecimento geral.
- A utilização da canábis para efeitos terapêuticos requer a divulgação de mais informação sobre os riscos de dependência e sobre as circunstâncias em que pode ser utilizada.
- O estudo da perceção da população em relação à canábis deve abranger uma amostra maior permitindo, em simultâneo, a divulgação de mais informação sobre a sua utilização.

Referências

[1] Assembleia da República (2018). Lei nº 33/2018 de 18 de julho. Diário da República, 1ª série Nº 137, 3241–3242.

[2] Presidência do Conselho de Ministros. (2019). Decreto-Lei nº 8/2019 de 15 de janeiro. Diário da República, 1ª série, Nº10, 184–191.

PO14

Medicamentos e alergias alimentares: presença de proteína do leite de vaca, glúten e/ou soja em antibióticos

Adriana Brás¹, Maria Santo¹, Alexandra Figueiredo¹, Isabel Margarida Costa^{1*}

¹PharmSci Lab/CiiEM - Innovative Solutions in Pharmaceutical Sciences, Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Egas Moniz CRL, Monte de Caparica, Portugal

Autor para correspondência: Isabel Margarida Costa

*✉ isabelc@egasmoniz.edu.pt

Resumo

Introdução: As alergias alimentares são cada vez mais frequentes e um importante problema de saúde pública. A alergia à proteína do leite de vaca (APLV) é a mais prevalente em lactentes e crianças [1]. Estas crianças não podem consumir leite nem produtos lácteos e, em caso de amamentação materna, é também necessária a evicção por parte das lactantes [2]. Também produtos relacionados com o leite (ex: lactose) têm de ser evitados por risco de contaminação cruzada. Outra alergia alimentar comum na primeira infância é a alergia à soja, permanecendo em alguns casos até à idade adulta [3]. Na doença celíaca há uma intolerância genética ao glúten, que se mantém ao longo de toda a vida [4]. Em doentes com APLV, alergia à soja ou ao glúten é fundamental uma dieta isenta destas substâncias, e estão também contraindicados medicamentos cuja composição inclua estes alergénios, mesmo como excipientes. **Objetivos:** Averiguar a presença de PLV, glúten e/ou soja na composição de antibióticos.

Material e Métodos: Avaliou-se a lista completa de excipientes de 100 antibióticos com base no Resumo das Características do Medicamento (RCM) disponível no INFOMED [5]. Critérios de inclusão: medicamentos para uso humano da classe das penicilinas e cefalosporinas, com Autorização de Introdução no Mercado (AIM) aprovada em Portugal, contendo PLV, glúten, soja ou substâncias relacionadas. **Resultados:** O RCM de 16% dos antibióticos revelou a presença de lactose, glúten e/ou soja. Três medicamentos referem “goma xantana” (pode ter origem na soja), não constando nenhum esclarecimento quanto à origem desta substância. **Conclusões:** Os alergénios em estudo surgem na composição de vários antibióticos. Contudo, nos RCM nem sempre vem destacado o risco para os doentes alérgicos a estas substâncias e não é explícita a origem de alguns excipientes, podendo suscitar dúvidas nos prescritores e consumidores e consequente risco de reações alérgicas.

Palavras-chave: Proteína do leite de vaca, soja, glúten, antibióticos, alergia alimentar.

Objetivos de aprendizagem

- Doentes com alergias alimentares fazem também alergia a medicamentos com estes alergénios na sua composição.
- 16% Dos antibióticos estudados indicam conter como excipientes proteína do leite de vaca, glúten e/ou soja ou produtos relacionados.
- Médicos e farmacêuticos necessitam ter acesso à composição detalhada dos excipientes para uma prescrição e aconselhamento seguros aos consumidores.

Referências

- [1] Manuyakorn W, Tanpowpong P. Paediatrics and International Child Health Cow milk protein allergy and other common food allergies and intolerances. Paediatrics and International Child Health 9047: 1–9, 2018.
- [2] Mousan G, Kamat D. Cow's Milk Protein Allergy. Clinical Pediatrics 55(11): 1054–1063, 2016.
- [3] Chatterjee C, Gleddie S, Xiao CW. Soybean bioactive peptides and their functional properties. Nutrients 10 (9): 8–11, 2018.
- [4] Mangione RA, Patel PN. Pharmaceutical care of celiac disease. U.S. Pharmacist, Vol. 36, pp. 30–33, 2011.
- [5] Infomed - Base de dados de medicamentos do INFARMED (<http://app7.infarmed.pt/infomed/>).

PO15

Aconselhamento farmacêutico a utentes com Diabetes Mellitus em farmácias comunitárias

Ana Beatriz Marinho¹, Ana Rita Magalhães¹, Cátia Martins¹, Jéssica Gonçalves¹, Joana Coelho^{1,2}, Olívia R. Pereira^{3*}

¹Departamento das Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

²Serviços Farmacêuticos na Unidade Hospitalar de Chaves do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E., Chaves, Portugal

³Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

Autor para correspondência: Olívia Pereira

*✉ oliviapereira@ipb.pt

Resumo

Introdução: 422 milhões de pessoas em todo o mundo foram diagnosticados com Diabetes mellitus (DM) em 2014 [1], pelo que a vigilância, prevenção e controlo da doença e suas complicações é fundamental. O tratamento farmacológico é fundamental para o controlo da DM, tendo o profissional de Farmácia um papel basilar para o sucesso do tratamento [2]. **Objetivos:** Avaliar e caracterizar o aconselhamento farmacêutico pelos profissionais de Farmácia a utentes com DM em Farmácias Comunitárias de Fafe, Guimarães e Lixa. **Material e Métodos:** Estudo observacional, transversal e descritivo-correlacional. A população alvo englobou os profissionais de farmácia de Farmácias Comunitárias das localidades de Fafe, Guimarães e Lixa. A amostra, do tipo não probabilística acidental, foi constituída por 111 indivíduos. Para recolha de dados recorreu-se a um questionário de autopreenchimento e para a análise, tratamento e organização dos dados utilizou-se o programa SPSS, versão 22. **Resultados:** A maioria dos profissionais de Farmácia é do género feminino (75,7%) com idades entre os 22 e 70 anos (48 ± 8 anos), solteiro (51,4%) e licenciado (51,4%). Relativamente à profissão,

50,5% são Farmacêuticos, 43,2% Técnicos de Farmácia e 6,3% Auxiliares de Farmácia, em Farmácias Comunitárias de Fafe (45,9%), Guimarães (38,7%) e Lixa (15,3%). Relativamente ao aconselhamento farmacêutico, foram encontrados valores médios de 84%, sendo que profissionais com 1 a 5 anos de experiência apresentaram valores superiores (89%, $p=0,028$). Todos os profissionais indicaram que advertem o utente relativamente à importância da adesão à terapêutica. Ainda, 9% dos profissionais de Farmácia ($n=10$) realizam seguimento farmacoterapêutico em DM (5), hipercolesterolemia (2) e hipertensão arterial (2). Para o aconselhamento farmacêutico em utentes com DM, o valor médio foi de 75%, com valores superiores para profissionais de Farmácias Comunitárias de Fafe (80%, $p<0,001$). 27% Dos profissionais de Farmácia participou num curso sobre DM, em média há 3,8 anos, com a duração de 9,2 horas. **Conclusões:** Foram obtidos valores elevados para o aconselhamento farmacêutico a utentes com DM (75%), sobretudo em profissionais de farmácia de Fafe. É ainda importante referir que a DM é uma das doenças para as quais mais se realiza seguimento farmacoterapêutico.

Palavras-chave: Aconselhamento farmacêutico, Diabetes mellitus, Farmácias Comunitárias, Profissionais de Farmácia

Objetivos de aprendizagem

- Profissionais de Farmácia com 1 a 5 anos de experiência apresentam valores superiores de aconselhamento farmacêutico (89%, $p=0,028$) comparativamente com a média (84%).
- Todos os profissionais de Farmácia advertem o utente relativamente à adesão à terapêutica e 10 realizam seguimento farmacoterapêutico, sobretudo em DM ($n=5$).
- O aconselhamento farmacêutico a utentes com Diabetes mellitus pode ser classificado de bom (75%), com valores superiores para profissionais de Farmácias Comunitárias de Fafe.

Referências

- [1] Sarwar N, Gao P, Seshasai SR, Gobin R, Kaptoge S, Di Angelantonio et al.. Diabetes mellitus, fasting blood glucose concentration, and risk of vascular disease: a collaborative meta-analysis of 102 prospective studies. *Emerging Risk Factors Collaboration. Lancet* 375: 2215-2222, 2010.
- [2] Silva C, Souza J. O farmacêutico na unidade básica de saúde: atenção farmacêutica ao portador de Diabetes mellitus em uma unidade de saúde pública, no município de Santarém/PA. *Acta Farmacêutica Portuguesa* 6: 38-44, 2017.

PO16

Consumo de suplementos alimentares pelos estudantes do Instituto Politécnico de Bragança e fatores associados

Luís Costa¹, Manuel Gomes¹, Narciso Vieira¹, Olívia R. Pereira^{2*}, Tânia C.S.P Pires²

¹Departamento das Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

²Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

Autor para correspondência: Olívia Pereira

*✉ oliviapereira@ipb.pt

Resumo

Introdução: Suplementos alimentares são géneros alimentícios, ainda que apresentem algumas especificidades, como a forma doseada e o facto de se destinarem a complementar ou suplementar uma alimentação normal [1]. Embora não isentos de riscos, os suplementos alimentares apresentam efeitos benéficos nos diferentes sistemas do organismo humano, sendo com frequência utilizados pelos estudantes para diversos fins [2]. **Objetivos:** Avaliar a prevalência e caracterizar o consumo de suplementos alimentares pelos estudantes do Instituto Politécnico de Bragança. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de carácter transversal, observacional, quantitativo e exploratório-descritivo. A população alvo foram os estudantes do Instituto Politécnico de Bragança (7847 estudantes) tendo sido obtida uma amostra de 384 estudantes, aos quais foi aplicado um questionário, usado no presente estudo como instrumento de recolha de dados. Para a edição e tratamento dos dados usou-se a ferramenta MS Excel®. **Resultados:** 38% dos estudantes do IPB consumiu suplementos alimentares no último ano sobretudo por motivos relacionados com a melhoria do desempenho escolar, mais concretamente, para combater o défice de atenção e concentração (45,5%), a falta de

memória (32,9%) e o cansaço mental (29,4%). De entre os suplementos alimentares apresentados no questionário, os mais consumidos foram o Absorvit® (15,4%), o Centrum® (12,6%) e o Memofant® (11,9%). Em geral, os inquiridos estão satisfeitos com o efeito dos mesmos (83,2%) e 63,6% afirma ter repetido o uso do mesmo suplemento. O principal local de aquisição foi a farmácia (79,7%) sendo a escolha do suplemento alimentar realizada, principalmente, após aconselhamento de um profissional de saúde (68,5%), tendo uma elevada percentagem considerado importante o papel do profissional da farmácia na escolha destes produtos (86,7%). É ainda possível observar que os suplementos alimentares são principalmente consumidos em épocas específicas (53,9%) e quando recomendado por um profissional de saúde (19,6%). Quanto ao nível de conhecimento verificou-se um conhecimento Bom por parte dos estudantes do IPB no que se refere aos suplementos alimentares. **Conclusões:** Conclui-se com o presente estudo que aproximadamente um terço dos estudantes do IPB consumiu suplementos alimentares no último ano, em épocas específicas e sobretudo com o objetivo de combater o défice de atenção e concentração.

Palavras-chave: Estudantes do Ensino Superior, Suplementos alimentares, Consumo, Instituto Politécnico de Bragança.

Objetivos de aprendizagem

- 38% Dos estudantes do Instituto Politécnico de Bragança consumiu suplementos alimentares no último ano, em épocas específicas.
- A principal motivação para o consumo foi o défice de atenção e concentração (45,5%) seguindo-se a falta de memória (32,9%) e o cansaço mental (29,4%).
- O principal local de aquisição foi a farmácia (79,7%) sendo a escolha do suplemento alimentar realizada, principalmente, após aconselhamento de um profissional de saúde (68,5%).

Referências

[1] Conselho de Ministros. Decreto-Lei n.º 136/2003 de 28 de Junho. Aproximação das legislações dos Estados Membros respeitantes aos suplementos alimentares. Diário Da República — I Série-a. 3724–8, 2003.

[2] Santos K M O, Barros Filho, A A. Use of vitamin supplements among university students in São Paulo, Brazil. Rev. Saúde Pública 36: 250-253, 2002.

PO17

Predição de reações adversas dos antibacterianos utilizando a metodologia Modeslab

Fernando Banze Cassenda Fernando^{1*}, Luis Alberto Torres²

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola

²Instituto de Farmacia e Alimento, Universidade de Havana, Cuba

Autor para correspondência: Fernando Banze Cassenda Fernando

*✉fernando.fernando@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: Devido ao elevado interesse que representa o estudo das reações adversas aos medicamentos e a importância de prever as mesmas, utilizou-se o **método** de modelação molecular que se converte num facto novo. Reação adversa é qualquer resposta a um medicamento que seja nocivo e não intencional relacionado com o medicamento a qualquer dose. A expressão resposta a um medicamento significa que existe uma possibilidade razoável de que exista uma relação causal entre o acontecimento adverso e o medicamento, o que quer dizer que não pode excluir a referida relação [1]. Um evento adverso se diferencia de uma reação pelo facto de não se presumir casualidade; desta feita, os seus reportes requerem de um exaustivo interrogatório para determinar se é provocado pela administração do medicamento [2]. Neste trabalho realizou-se o cálculo dos momentos espectrais da matriz adjacência entre as bordas do gráfico molecular com hidrogénios suprimidos, ponderada na diagonal principal com

diferentes parâmetros que caracterizam tanto os enlaces como os átomos nas moléculas de 63 compostos de ação antibacteriana, utilizando para tal a **metodologia** MODESLAB. Calcularam-se 91 descritores, os quais foram usados numa série de treinamento dividido em quatro grupos, segundo o tipo de reação adversa mas frequente, com o **objetivo** de identificar os descritores que melhor discriminam entre os compostos de cada grupo e definir o conjunto de funções destes descritores capazes de distinguir com a maior precisão possível os membros de um ou outro grupo. Desenvolveu-se uma análise mediante utilização do *software* estatístico Statistical 8.5. tendo gerado três funções que constituem combinações lineais de 6 descritores moleculares, os quais codificam tanto informação estérica como eletrônica das moléculas de cada grupo. **Conclusão:** A função obtida apresentam uma Lambda do Wilks mínima muito baixa (0,07) e uma elevada correlação canônica (0,82), o qual demonstra seu poder discriminante.

Palavras-chave: Reações adversas, Modelação molecular, Ação antibacteriana.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar os descritores que melhor discriminam entre os compostos de cada grupo e definir o conjunto de funções destes descritores capazes de distinguir com a maior precisão possível os membros de um ou outro grupo, se desenvolveu uma análise mediante utilização do *software* estatístico Statistical 8.5.

Referências

- [1] Calderón C, González Antequera J, Herrera LE, Torres C, Núñez M. Guía de Farmacovigilancia para el Reporte de Eventos Adversos en Investigación Clínica. Asociación Mexicana de Farmacovigilancia. 2012:7-8
- [2] Food-And-Drug-Administration. How to Report a Serious Adverse Event 2012 [cited 24 de septiembre del 2013]. Available from: <http://www.fda.gov/Safety/MedWatch/HowToReport/ucm053087.htm>.
- [3] Grupo-de-Trabajo-en-Farmacovigilancia. Good pharmacovigilance practices for the Americas. Red Panamericana de Armonización de la Reglamentación Farmacéutica Documento Técnico No. 5 ed. Organización Panamericana de la Salud/Organización Mundial de la Salud. Diciembre del 2010. 42-3 p.

PO18

Harmonização da informação disponibilizada pelos organizadores de programas de avaliação externa da qualidade na área da morfologia parasitária

Daniela Paixão^{1*}, Ana Faria², Cláudia Júlio², Guilhermina M. Moutinho^{1,4}

¹IUEM, Instituto Universitário Egas Moniz, Monte da Caparica, Portugal

²INSA, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, Lisboa, Portugal

³PharmSci Lab, CiiEMCentro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz, Monte da Caparica, Portugal

Autor para correspondência: Daniela Paixão

*✉ danielanpaixao@gmail.com

Resumo

Introdução: A participação em programas de Avaliação Externa da Qualidade (AEQ) é uma das ferramentas de avaliação e monitorização do desempenho dos laboratórios permitindo a deteção de erros sistemáticos por comparação dos resultados entre pares [1]. **Objetivos:** Avaliar a acessibilidade e o conteúdo da informação dos programas de AEQ na área da morfologia parasitária e identificar a necessidade de implementação de melhorias no Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ). **Material e Métodos:** A recolha da informação foi realizada mediante pesquisa em websites e consulta das plataformas: *European Quality Association of Laboratory Medicine* (EQALM) [2] e *European Proficiency Testing Information System* (EPTIS) [3], para o ano de 2019. A informação não encontrada na pesquisa das plataformas foi complementada mediante o envio de e-mail aos organizadores de AEQ. De modo a classificar os 17 organizadores encontrados com programa de morfologia parasitária foi atribuída uma pontuação a 9

indicadores. **Resultados:** Atendendo aos indicadores definidos, 42% (17 de 40) dos organizadores disponibilizam programas em morfologia parasitária e destes, 82% são europeus. Cerca de 30% dos organizadores disponibiliza programas com amostras e com programas virtuais para identificação de parasitas sanguíneos e fecais, 59% utiliza as duas matrizes. De salientar que 94% dos programas de AEQ estão acreditados pela norma ISO/IEC 17043:2010 [4]. Considerando os indicadores definidos e a escala de classificação, o PNAEQ obteve uma classificação de bom. **Conclusões:** A informação dos sites oficiais dos organizadores dos programas de AEQ na área da morfologia parasitária nem sempre está disponível e por vezes é de difícil acesso. Considerando os resultados obtidos, o organizador *Labquality* foi o que obteve na maioria dos programas, pontuação máxima. Foram propostas ações de melhoria para o PNAEQ: completar a informação disponível no *website*, incluir a avaliação do desempenho e acreditar o programa de morfologia parasitária.

Palavras-chave: PNAEQ, Morfologia Parasitária, AEQ.

Objetivos de aprendizagem

- Avaliação do conteúdo da informação disponível pelos programas de AEQ analisados.
- Atribuição de uma classificação que permite a comparabilidade entre programas de AEQ.
- O PNAEQ teve um desempenho positivo, mas poderão ser implementadas melhorias como forma de aumentar a sua classificação.

Referências

[1] Instituto Nacional de Saúde Nacional Doutor Ricardo Jorge. Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade. Lisboa, 3ª Edição.

[2] EQALM- European Quality Association of Laboratory Medicine, Chêne-Bourg, Switzerland.

[3] EPTIS- European Proficiency Testing Information System, Germany.

[4] ISO/IEC 17043 (2010) Conformity assessment- General requirements for proficiency testing. International Organization for Standardization/ International Electrotechnical Commission, Geneva, Switzerland.

PO19

Hábitos de consumo de suplementos alimentares

Maria do Céu Costa¹, Miguel Nuno Faria^{2*}

¹CBIOS - Escola de Ciências e Tecnologias da Saúde da Universidade Lusófona, Lisboa, Portugal

²ERISA – NICiTeS- Núcleo de Investigação em Ciências e Tecnologias da Saúde, Lisboa, Portugal

Autor para correspondência: Miguel Nuno Faria

*✉ miguel.faria@meo.pt

Resumo

Introdução: Fatores como a globalização e a falta de tempo para adquirir alimentos frescos e os cozinhar, associados às crescentes preocupações com a saúde e obtenção de um estilo de vida mais saudável, levam os indivíduos a procurar suplementos que complementem a sua alimentação e assegurem benefícios para o seu estado de saúde geral [1-4]. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo investigar os hábitos e conhecimentos gerais relativos ao consumo de suplementos alimentares, numa amostra da região de Lisboa. **Material e Métodos:** Foi utilizado um questionário anónimo, confidencial e voluntário, preparado e validado pelos entrevistadores, numa amostra de 1000 indivíduos obtida por conveniência. Os participantes apresentaram uma idade média de 40,6 anos e eram maioritariamente do sexo feminino (57,6%). **Resultados:** Dos inquiridos, 87,2% afirmou saber o que é um suplemento alimentar, 68,2% escolheu a definição correta de suplemento alimentar. Dos que consumiam (41,1%) suplementos alimentares, 4,0% respondeu já ter sentido efeitos inesperados, enquanto 92,2% afirmavam não ter sentido qualquer efeito inesperado, apesar de 25,1% terem conhecimento sobre possíveis interações entre suplementos alimentares e medicamentos enquanto 15,7% as desconhecia.

Os inquiridos iniciaram o consumo de suplementos alimentares principalmente para a memória (17,5%), fadiga (12,8%), desporto (11,7%), e maioritariamente por iniciativa própria (41%), ou por indicação de profissionais de saúde: farmacêuticos (28,8%), médicos (4%), nutricionistas (0,5%) e dietas (0,2%). Alguns inquiridos tomam os suplementos sobretudo para emagrecer (9,2%), como calmante (5,7%), para os ossos (5,4%), Questionados quanto a cumprirem a dose diária recomendada no rótulo, 88,6% afirmou que cumpria, A farmácia é o principal local de aquisição (66,2%), com a internet, as ervanárias e o ginásio a ocupar os lugares seguintes. Sobre a existência de um Boletim de Nutrivigilância, 17,7% estavam informados e 23,1% dos inquiridos não tinha dele conhecimento, e os restantes não responderam. No que se refere ao conhecimento da entidade a que é notificado o registo de suplementos alimentares e é enviada a informação de reação adversa, apenas 10,5% dos consumidores selecionou corretamente a DGAV Direção Geral de Alimentação e Veterinária. **Conclusões:** Conclui-se a necessidade de os organismos reguladores promoverem campanha de informação aos consumidores para uma atitude mais responsável no uso de suplementos alimentares.

Palavras-chave: Suplementos alimentares, Hábitos de consumo, Boletim de Nutrivigilância.

Objetivos de aprendizagem

- Suplementos alimentares não substituem regime alimentar equilibrado.
- A fronteira entre a ação fisiológica e a farmacológica justifica a nutrivigilância.
- Os métodos quantitativos de investigação dão suporte a intervenções na saúde.

Referências

- [1] Felício, J. Estudo de mercado: Consumo de suplementos alimentares em Portugal (pp. 1-180). Lisboa: Centro de Estudos de Gestão do ISEG: ISEG, 2006.
- [2] Greger, J. L. Dietary supplement use: consumer characteristics and interests. *The Journal of nutrition*, 131(4), 1339S-1343S, 2001.
- [3] Lachenmeier, D. W., Steffen, C., el-Atma, O., Maixner, S., Löbell-Behrends, S., & KohlHimmelseher, M. What is a food and what is a medicinal product in the European Union? Use of the benchmark dose (BMD) methodology to define a threshold for "pharmacological action". *Regulatory Toxicology and Pharmacology*, 64(2), 286-295, 2012.
- [4] Santos, A. C., Oliveira, S., Águas, S., Monteiro, C., Palma, M. L. L. M. G. d., Martins, A. P., & Costa, M. do Céu. Data collection on the consumption of drugs and / or supplements based on medicinal plants in a population sample from Lisboa, *Revista Lusófona de Ciências e Tecnologias da Saúde, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias* 5/1, p.11-23, 2008; in: ISSN: 1646-0332.

PO20

Farmácias comunitárias no Município de Malanje - “Um olhar sobre o seu funcionamento”

Bernardo Nicodemos Gomes Chimbuco¹, Eduardo Ekundi-Valentim^{1*}

¹Departamento de Ciências e Tecnologias da Saúde do Instituto Superior Politécnico de Malanje, Malanje, Angola

Autor para correspondência: Eduardo Ekundi-Valentim

*✉ eduardoekundi@gmail.com

Resumo

Introdução: A Farmácia Comunitária é um estabelecimento aberto ao público onde se efetua a dispensa de medicamentos e outros produtos de saúde (1). **Objetivo:** Avaliar o funcionamento das farmácias comunitárias do Município de Malanje. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo observacional descritivo transversal com abordagem quantitativa, do qual participaram 20 (vinte) farmácias selecionadas pela técnica de amostragem por conveniência no universo das 73 existentes no aludido Município. **Resultados:** As farmácias foram projetadas por profissionais não farmacêuticos (95%) e nem todas possuíam os compartimentos mínimos, sendo que a área de atendimento personalizado foi observada em 10%, a de recebimento de medicamentos em 5%, além da falta de água corrente e esgoto em 85% dos locais estudados. Em relação aos recursos humanos, 89% não eram formados

na área farmacêutica, e destes realça-se a presença de profissionais não relacionados à saúde, como é o caso de pedagogos (1%) e técnicos médios de educação (2%), sendo que os profissionais que mais prestavam serviços nas farmácias eram os técnicos médios de Enfermagem (57%). Em relação aos equipamentos básicos constatou-se que 80% não tinha mesa de trabalho coberta com ardósia, 85% não possuía mostruário de produtos e armário envidraçado para a guarda de medicamentos na sala de distribuição. Os armazéns não possuíam frigoríficos para o acondicionamento dos produtos termo sensíveis, armário de aço com chaves para produtos controlados e grande parte da dispensa de medicamentos era feitas sem a receita médica. **Conclusão:** Conclui-se que os serviços farmacêuticos comunitários no Município de Malanje são precários e carecem de melhorias substanciais.

Palavras-chave: Farmácias comunitárias; Infraestruturas; Equipamentos Farmacêuticos; Recurso Humanos; Malanje.

Objetivos de aprendizagem

- Grande parte dos estabelecimentos foram projetados com a inobservância das normas exigidas e sem a participação de um profissional farmacêutico.
- Há carência de profissionais farmacêuticos em Malanje, o que faz com que muitas das suas ações privativas sejam exercidas por outros profissionais, com realce para os técnicos de enfermagem.
- As farmácias comunitárias estudadas padecem de problemas infra estruturais sérios, quer pela ausência de equipamentos elementares, quer pela falta de água corrente e esgoto.

Referências

[1] Arani, I. C. & Caser D. Farmácia Comunitária: Aspectos práticos da administração farmacêutica na farmácia. Conselho Federal de Farmácia: Brasília 2010.

PO21

Prevalência de automedicação em residentes do Algarve: fatores associados

Pedro Nunes Guerreiro¹, Beatriz Minghelli*¹Instituto Piaget de Silves, Portugal

Autor para correspondência: Beatriz Minghelli

*✉ beatriz.minghelli@silves.ipiaget.pt

Resumo

Introdução: A automedicação consiste no tratamento da doença através de medicamentos cujo acesso é livre, não necessitando de prescrição médica para a sua aquisição. O aumento do tempo de espera e as dificuldades de acessibilidade aos serviços de saúde têm levado a um constante aumento na prática da automedicação, a qual apresenta malefícios quando feita de forma irresponsável podendo colocar em risco a saúde do próprio utente.

Objetivos: Determinar a prevalência de automedicação e verificar os fatores associados. **Material e Métodos:** A amostra foi constituída por 138 indivíduos, sendo 64 (46,4%) do sexo masculino e 74 (53,6%) do feminino, com idades compreendidas entre 18 e 92 anos (48,82±20,59). O instrumento de medida consistiu num questionário, aplicado de forma presencial pelo investigador, aos utentes da Farmácia Lagoa, sendo os mesmos residentes do concelho de Lagoa, Algarve. **Resultados:** 88 (63,8%) indivíduos se automedicaram ao longo da vida, sendo que 34 (24,6%) tomaram essa medicação durante 1 ou 2 dias, 46 (33,3%) durante 3 ou 4 dias e 8 (5,8%) durante 5 ou mais dias. 56 (63,6%) Indivíduos afirmaram terem sido influenciados

para esta prática e 32 (36,4%) fizeram por vontade própria. As fontes de informação usadas para utilizar a medicação incluíram (possibilidade de selecionar mais de uma opção): recomendação do farmacêutico (54; 61,4%), através de familiares (31; 35,2%), prescrições anteriores (25; 28,4%), através de amigos (23; 26,1%), publicidade (17; 19,3%) e através de uma universidade (6; 6,8%). 66 (47,8%) Indivíduos costumavam ler a bula dos medicamentos e 72 (52,2%) não o faziam. Os homens tiveram 1,16 (IC: 0,58-2,34; p=0,673) mais probabilidades de se automedicar comparados às mulheres; os indivíduos com idades até 47 anos apresentaram 2,23 (IC: 1,09-4,52; p=0,027) mais probabilidade de se automedicar e os indivíduos que tinham o ensino secundário e/ou ensino superior completo tiveram 2,83 (1,36-5,87; p=0,005) mais probabilidades de se automedicar do que aqueles que só tinham o 3º ciclo completo. **Conclusões:** Os dados deste estudo revelaram uma elevada prevalência de automedicação numa amostra do sul de Portugal. Torna-se necessária a implementação de programas de conscientização educacional sobre automedicação de forma a controlar este problema.

Palavras-chave: Automedicação, epidemiologia, prevalência.

Objetivos de aprendizagem

- Determinar a prevalência de automedicação e verificar os fatores associados.

Referências

- [1] Akram A, Maqsood U, Latif MZ, Arshad HS, Riaz H, Qureshi MA. Self-Medication Phenomenon; A Population Based Study from Lahore. J Pak Med Assoc 69(4), 523-526, 2019
- [2] Ha TV, Nguyen AMT, Nguyen HST. Self-medication practices among Vietnamese residents in highland provinces. J Multidiscip Healthc 12: 493-502, 2019;
- [3] Karimy M, Rezaee-Momtaz M, Tavousi M, Montazeri A, Araban M. Risk factors associated with self-medication among women in Iran. BMC Public Health 9(1):1033, 2019;
- [4] Niroomand N, Bayati M, Seif M, Delavari S, Delavari S. Self-Medication Pattern and Prevalence among Iranian Medical Sciences Students. Curr Drug Saf, 2019;
- [5] Rashid M, Chhabra M, Kashyap A, Undela K, Gudi SK. Prevalence and Predictors of SelfMedication Practices in India: A Systematic Literature Review and Meta-Analysis. Curr Clin Pharmacol 21: 2019.

PO22

Resistência aos antifúngicos do tipo Azólico em instituições de saúde: um cenário global

Liliana Aranha Caetano¹*

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa do Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal

Autor para correspondência: Liliana Caetano

*✉ liliana.caetano@estesl.ipl.pt

Resumo

Introdução: As infeções adquiridas em instituições de saúde estão entre as mais importantes causas de morte e aumento da morbilidade nos doentes hospitalizados em todo o mundo. O aparecimento de resistências a medicamentos configura uma preocupação crescente em saúde [1]. Nos últimos anos, tem vindo a ser descrito um aumento global da resistência antifúngica. As resistências aos antifúngicos do tipo azólico podem emergir em contexto hospitalar devido à utilização generalizada de antifúngicos na terapêutica e profilaxia [2,3]. **Objetivos:** Identificar os tipos de resistência aos antifúngicos do tipo azólico, e respetivos métodos de amostragem e avaliação, descritos em ambientes clínicos como hospitais e centros de saúde a nível global na última década. **Material e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa de artigos científicos originais no período compreendido entre 2000 e 2019 com a combinação das palavras-chave “Azole Resistance” e “Hospital Indoor Environments” na PubMed, Scopus e Google Scholar. A análise e revisão dos artigos selecionados foram realizadas segundo a metodologia PRISMA. **Resultados:** *Aspergillus fumigatus*

foi a espécie fúngica descrita com maior frequência (92% artigos). O tipo de resistência antifúngica mais descrito foi a resistência a itraconazol (50% artigos), seguido da resistência a mais do que um fármaco do tipo azólico (33% artigos). Os métodos de amostragem mais descritos para avaliação das resistências nas unidades de saúde avaliadas foram métodos de amostragem passiva (83% artigos) seguidos de métodos de amostragem ativa (67% artigos) e da utilização combinada de ambos (50% artigos). Apenas 4 estudos descreveram a utilização das normas do Comité Europeu de Testes de Suscetibilidade Antimicrobiana para deteção de resistências aos antifúngicos azólicos. A maioria dos artigos analisados (58%) relaciona a prevalência de espécies fúngicas resistentes em ambientes clínicos com o risco de aparecimento nesses locais de infeções fúngicas oportunistas em indivíduos suscetíveis que possam estar expostos. **Conclusão:** A ocorrência de espécies fúngicas resistentes a azóis em ambientes clínicos alerta para a necessidade de vigilância das resistências fúngicas. As instituições de saúde devem estar preparados para prevenir e conter o desenvolvimento de resistências a fármacos.

Palavras-chave: Resistência a antifúngicos, azóis, ambiente hospitalar.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar os tipos de resistência aos antifúngicos do tipo azólico em ambientes clínicos a nível global na última década.
- Descrever os métodos de amostragem usados em ambientes clínicos para avaliação de resistência a antifúngicos.

Referências

- [1] Direção Geral da Saúde. Prevenção de Infeções Adquiridas no Hospital - Um Guia Prático. 2002.
- [2] Verweij PE, Chowdhary A, Melchers WJG, Meis JF. Azole Resistance in *Aspergillus fumigatus*: Can We Retain the Clinical Use of Mold-Active Antifungal Azoles? *Clin Infect Dis* 62(3): 362–368, 2016.
- [3] Stop neglecting fungi. *Nat Microbiol* 2: 17120, 2017.

PO23

Caracterização da terapêutica utilizada para perturbações do sono, ansiedade e depressão pelos utentes de uma farmácia comunitária

Daniela Sobral¹, Margarida Querido², Susana Sarraguça², M. Dulce Estêvão¹, Tânia Nascimento^{1*}

¹Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve, Faro, Portugal

²Farmácia da Penha, Faro, Portugal

Autor para correspondência: Tânia Nascimento

*✉ tinascimento@ualg.pt

Resumo

Introdução: A saúde mental resulta de um balanço entre as experiências positivas e negativas que vivenciamos. As perturbações mentais mais comuns podem dividir-se em perturbações depressivas e perturbações de ansiedade [1]. Estas afetam mais de um quinto dos portugueses, principalmente mulheres, verificando-se um consumo elevado de psicofármacos incluindo tanto ansiolíticos, sedativos e hipnóticos, como antidepressivos [2].

Objetivos: O principal objetivo foi identificar o padrão de consumo dos principais grupos farmacológicos utilizados na abordagem terapêutica das perturbações do sono, ansiedade e depressão. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo transversal, através da aplicação de um questionário composto por duas partes visando a caracterização sociodemográfica e o consumo dos medicamentos utilizados nas perturbações mentais em estudo. O questionário foi aplicado durante o mês de novembro de 2019, numa farmácia comunitária no Algarve (Portugal). Os dados foram tratados com o *Statistical Package for Social Sciences (SPSS) v. 25*. **Resultados:** Foram inquiridos 85 utentes, dos quais 50 (58,8%) eram do sexo feminino. 71% Da amostra (n=60) toma ou já

tomou medicação para perturbações do sono, ansiedade e depressão, maioritariamente mulheres (60%, n=36). No geral, o grupo de fármacos mais usado é o dos ansiolíticos, sedativos e hipnóticos (70,6%). Verificou-se também que 13,7% dos inquiridos consomem ou já consumiram medicamentos homeopáticos como abordagem terapêutica a estes problemas. A maioria dos participantes teve acesso à medicação através de prescrição médica (75%) e sentem que a medicação resolveu o seu problema (88,3%). Em relação à prática de medidas não farmacológicas, grande parte (51,7%) afirma que não as adota. 73,3% Dos participantes referiram que não lhes foi aconselhada qualquer uma destas medidas no momento de dispensa da medicação. Cerca de 75% dos inquiridos considera que em Portugal não há informação suficiente sobre saúde mental. **Conclusões:** Verificou-se um elevado consumo de medicamentos para perturbações do sono, ansiedade e depressão, especialmente por parte das mulheres, sob prescrição médica. O recurso a terapêuticas não convencionais, como a homeopatia, parece ser uma escolha relevante, embora a adoção de medidas não farmacológicas ainda seja diminuta.

Palavras-chave: Ansiedade, depressão, perturbações de sono, psicofármacos.

Objetivos de aprendizagem

- Uma elevada percentagem dos inquiridos consome ou já consumiu psicofármacos, maioritariamente mulheres, com prescrição médica.
- O consumo de medicamentos homeopáticos parece estar a apresentar-se como uma medida alternativa na abordagem terapêutica às perturbações mentais em estudo.
- Na maioria das situações de dispensa de psicofármacos não foram aconselhadas medidas não farmacológicas complementares ao tratamento.

Referências

- [1] World Health Organization. ICD-10: international statistical classification of diseases and related health problems: 10th revision, 2nd ed. World Health Organization, 2004. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/42980>.
- [2] Direção-Geral da Saúde. Portugal: Saúde Mental em números – 2014. Direção-Geral da Saúde: Lisboa, 2014. Disponível em: <https://www.dgs.pt/estatisticas-de-saude/estatisticas-de-saude/publicacoes/portugal-saude-mental-em-numeros-2014-pdf.aspx>.

PO24

Avaliação do conhecimento sobre medicamentos genéricos e o seu consumo pelos utentes de duas farmácias comunitárias

Tatiana Palma¹, Ana Paula Santos¹, Miguel Domingos², Verónica Lousada³, M. Dulce Estêvão¹, Tânia Nascimento^{1*}

¹Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve, Faro, Portugal

²Farmácia Progresso/Farmácia Nobre Sousa, Olhão, Portugal

³Farmácia Godinho Belo, Albufeira, Portugal

Autor para correspondência: Tânia Nascimento

*✉ tinascimento@ualg.pt

Resumo

Introdução: Em Portugal, têm sido implementadas várias medidas para aumentar o mercado dos medicamentos genéricos (MG), uma vez que estes permitem diminuir as despesas na área da saúde tanto para os utentes como para o Estado [1, 2]. O conhecimento sobre os medicamentos genéricos diverge consoante os países em questão influenciando o consumo e a confiança nos medicamentos genéricos tanto por parte dos profissionais de saúde como dos utentes [3]. **Objetivos:** O principal objetivo foi avaliar o conhecimento sobre os medicamentos genéricos e o seu consumo pelos utentes de farmácias comunitárias de dois concelhos do Algarve. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo transversal, através da aplicação de um questionário visando a caracterização sociodemográfica, e o conhecimento e o consumo de MG por parte dos utentes de duas farmácias no Algarve (Portugal). O questionário foi aplicado entre outubro/novembro de 2019 a todos os utentes maiores de 18 anos que aceitassem participar. Os dados foram tratados com o software SPSS 25. **Resultados:** Foram inquiridos 159 utentes, com uma média de idade de 47,42±20,60 anos, dos quais 107 (67,3%) eram do sexo

feminino, principalmente com o ensino secundário (24,5%) e superior (37,7%). Cerca de 89% dos utentes referiram já ter adquirido MG, principalmente com receita médica (37,3%). Daqueles que nunca compraram MG (10,7%), o principal motivo foi preferir medicamentos de marca (64,7%). Relativamente à opinião sobre os MG, 67,4% referiu que estes eram mais baratos e de igual qualidade que os medicamentos de marca (MM), contudo 15,3% referiu que embora mais baratos também apresentavam qualidade inferior aos MM. Na realidade, quando a diferença de preço entre MG e MM é reduzida, 59,2% dos utentes referiu optar pelo MM. As principais fontes de informação relativamente a MG referidas pelos utentes foram os profissionais de farmácia (22,6%), os médicos (17,6%) ou ambos (18,2%). Quando confrontados com imagens de embalagens de MG e MM, apenas 20,8% dos utentes conseguiu identificar corretamente o MG. **Conclusões:** Verificou-se que existe um fraco conhecimento sobre MG, nomeadamente na sua identificação das embalagens. Embora o consumo de MG seja elevado, a confiança ainda é reduzida quando comparados com os MM.

Palavras-chave: Medicamento genérico, consumo de medicamentos.

Objetivos de aprendizagem

- Mesmo os utentes que já consumiram medicamentos genéricos revelam dificuldade em identifica-los através das suas embalagens.
- Verificou-se uma taxa relativamente baixa de confiança nos medicamentos genéricos sendo o seu consumo evitado se o preço for idêntico ao medicamento de marca equivalente.
- As principais fontes de informação sobre medicamentos genéricos são os profissionais de saúde.

Referências

- [1] Moreira, HRSD. Análise da evolução dos preços dos medicamentos em Portugal, utilizando quatro Denominações Comuns. Dissertação Mestrado, 2017. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/108176/2/224501.pdf>.
- [2] Correia A. Breve análise de 2013 a abril de 2018. Realidade dos medicamentos genéricos em Portugal. Infarmed IP, 20-1, 2018. Disponível em: <https://www.infarmed.pt/documents/15786/2219894/A+realidade+dos+Medicamentos+Gen%C3%A9ricos+em+Portugal/2409f6d5-152e-492d-aa72-55f7ad19a690>.
- [3] Colgan S, Faasse K, Martin LR, Stephens MH, Grey A, Petrie KJ. Perceptions of generic medication in the general population, doctors and pharmacists: A systematic review. *BMJ Open*. 5:e008915. doi: 10.1136/bmjopen-2015-008915, 2015.

PO25

Avaliação da atividade antitumoral de extratos de plantas aromáticas e seus terpenóides

Marisa Machado^{1*}, Natália Martins^{2,3}, Joel Pedrosa¹, Patrícia M.A. Silva¹, Hassan Bousbaa¹

¹CESPU, Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Gandra, Portugal

²Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal

³IBMC/i3S - Instituto de Biologia Celular e Molecular /Instituto para a Investigação e Inovação em Saúde, Universidade do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Marisa Machado

*✉sonia.marisa@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: O cancro é a principal causa de morte em todo o mundo, não existindo, atualmente, fármacos totalmente seguros e eficazes para tratar a maioria dos casos [1]. Um número considerável de agentes antitumorais, em uso na clínica, são de origem natural. Entre os produtos naturais, as plantas medicinais e especialmente as aromáticas e os seus extratos voláteis, representam uma interessante fonte de novos compostos com potencial antitumoral [2]. **Objetivos:** Avaliar a atividade antitumoral de extratos aromáticos e explorar o seu potencial em combinação com quimioterápicos convencionais. **Material e Métodos:** Dois extratos aromáticos (A1 e A2) foram avaliados pela sua atividade citotóxica, pelo método de SRB, em três linhas celulares tumorais humanas (A375-C5: melanoma; MCF-7: adenocarcinoma da mama e NCI-H460: cancro de pulmão de não pequenas células). A análise do ciclo celular foi efetuada, por Citometria de Fluxo, em células marcadas com Iodeto de Propídeo. A apoptose foi avaliada pelo método de TUNEL. Um ensaio de formação de colónias foi realizado, para avaliar a atividade antiproliferativa

dos extratos em monoterapia e em combinação com o quimioterápico Paclitaxel (PTX), nas linhas tumoral de pulmão e não tumoral da mesma origem (HPAEPiC). **Resultados:** Os dois extratos analisados demonstraram uma potente atividade citotóxica com GI₅₀ de 0,049 ± 0,008; 0,046 ± 0,001 e 0,048 ± 0,002 mg/ml (A1) e 0,048 ± 0,009; 0,114 ± 0,013 e 0,127 ± 0,018 mg/ml (A2) nas linhas tumorais de melanoma, mama e pulmão, respetivamente. Da análise do ciclo celular, verificou-se uma paragem de células nas fases G₀-G₁ e uma diminuição da % de células na fase S. Os extratos induziram a morte celular das células tumorais, por apoptose (>10% células TUNEL-positivas). O extrato A2 demonstrou atividade antiproliferativa significativa, ao inibir a formação de colónias, nas células tumorais expostas, de forma individual (>60% de inibição, p<0,001) ou em combinação com o PTX (>80% de inibição, p<0,001). **Conclusões:** Os extratos A1 e A2 são potentes agentes citotóxicos, induzindo a morte celular por apoptose das células tumorais, após uma paragem em G₀-G₁. A combinação do extrato A2 com o PTX potencia o efeito inibidor de proliferação das células tumorais.

Palavras-chave: Extratos aromáticos, paclitaxel, atividade antitumoral, apoptose.

Objetivos de aprendizagem

- Os extratos aromáticos apresentam potencialidade como agentes citotóxicos e antitumorais.
- A combinação de extratos aromáticos com o paclitaxel potenciam a morte celular das células tumorais.

Referências

[1] World Health Organization. <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs297/en/>.

[2] Bhalla Y, Gupta VK, Jaitak V. Anticancer activity of essential oils: a review. *J. Sci. Food Agric.* 2013; 93: 3643–3653.

PO26

Folhetos informativos: será o seu conteúdo adequado aos idosos?

Margarida Espírito-Santo¹, Tânia Nascimento¹

¹Escola Superior de Saúde - Universidade do Algarve, Faro, Portugal

Autor para correspondência: Margarida Espírito-Santo

*✉mfesanto@ualg.pt

Resumo

Introdução: A fonte de informação mais acessível para os pacientes relativamente aos medicamentos são os folhetos informativos (FI). Na União Europeia, todos os medicamentos têm de vir acompanhados de rotulagem adequada e do respetivo FI, incluindo um conjunto de informações compreensíveis pelos seus potenciais utilizadores, e complementar à informação dispensada pelos profissionais de saúde (1). O envelhecimento acentuado da população Portuguesa tem despertado a necessidade, cada vez mais premente, de informação sobre os medicamentos apropriada para ser percebida pelos seus utilizadores (2). **Objetivos:** Este projeto teve como objetivo a análise do conteúdo dos FI dos medicamentos, direcionada especificamente para os pacientes idosos. **Materiais e Métodos:** Foi selecionado um conjunto de medicamentos considerando as 100 substâncias ativas com maior nº de embalagens consumidas em Portugal pelos pacientes portadores de patologias crónicas como a diabetes

mellitus, hipertensão arterial e dislipidemia. A análise dos FI incluiu a sua legibilidade (legibility e readability) e respetivo conteúdo (direta e indiretamente relacionado com uso de medicamentos pelos idosos). A análise estatística dos dados obtidos foi efetuada por recurso ao SPSS versão 22. **Resultados:** Do total de 69 FI analisados, a informação veiculada sobre os medicamentos era, na sua maioria (95.7%; n=66), apresentada sem considerar a faixa etária dos pacientes. Advertências específicas para os idosos apenas estavam disponíveis em menos de metade dos FI analisados (46.4%; n=32). Informação relevante para o uso apropriado do medicamento, como a dose recomendada, apenas estava especificada para os pacientes idosos em 28%; n=19). **Conclusões:** A informação disponível nos FI especificamente direcionada para idosos é relativamente escassa, mesmo em áreas tão relevantes como as instruções de utilização. Seria importante a adequação futura do conteúdo dos FI a uma faixa etária mais avançada.

Palavras-chave: Medicamento, idosos, folheto informativo.

Objetivos de aprendizagem

- O conteúdo dos folhetos informativos dos medicamentos estará adequado a uma faixa etária que os utiliza de modo frequente?
- Terão os FI as características adequadas à literacia da população Portuguesa?
- No futuro será necessário uma análise mais cuidada do conteúdo dos FIs.

Referências

[1] Lei no 167/2006 de 30 de agosto. Diário da República, 1.a série 2006.

[2] <https://www.pordata.pt/Portugal/Indicadores+de+envelhecimento-526>; Acessível a 26.01.20.

PO27

Caracterização do consumo de álcool no Município do Huambo, quanto ao risco, grau de dependência e prejuízo social

Bruno Peixoto^{1*}, Francisco Neto Augusto¹

¹CESPU, Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CRL – Gandra, Portugal

Autor para correspondência: Bruno Peixoto

*✉ bruno.peixoto@iucs.cespu.pt

Resumo

Introdução: O consumo de bebidas alcoólicas provoca inúmeros problemas de saúde, com sérios impactos sociais e económicos. Os programas nacionais dirigidos à problemática do consumo abusivo de álcool devem ser fundamentados. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo, caracterizar o consumo de álcool no Município do Huambo quanto ao risco, dependência e prejuízo. **Material e Métodos:** A amostra é constituída por 500 participantes, com idades superiores a 18 anos e provenientes de diferentes zonas residenciais do município do Huambo. A todos foi aplicado o *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT) [1] [2]. **Resultados:** De acordo com os pontos de corte para o total do AUDIT, 21,1% da amostra necessita de aconselhamento breve relativo aos malefícios do consumo

excessivo de álcool, 10,2% dos participantes necessitam de terapia breve e 38,4% dos inquiridos deveriam ser submetidos a uma intervenção mais estruturada. A regressão linear múltipla, deu origem a um modelo ($R=0,728$; $R^2=0,592$; Erro padrão de estimativa= 8,704; $p<.001$) que explica 59,2% da variância de resultados no AUDIT. Este modelo determina que as variáveis: idade ($\beta=0,454$; $t=7,344$; $p<.001$), estado civil ($\beta=0,348$; $t=9,614$; $p<.001$) e anos de escolaridade ($\beta= - 0,212$; $t=- 6,064$; $p<.001$) são preditores da severidade do consumo de álcool. **Conclusões:** A caracterização do consumo de álcool no Município do Huambo poderá fundamentar a elaboração e implementação de programas de promoção da saúde e prevenção de consumo abusivo de álcool.

Palavras-chave: Epidemiologia, Alcoolismo, Prevalência, Perturbação, Prevenção.

Referências

- [1] Babor, T. F., Higgins-Biddle, J. C., Saunders, J. B., & Monteiro, M. G. (2001). Cuestionario de Identificación de los Transtornos debidos al Consumo de Alcohol. Geneva: OMS;
- [2] Cachembe, A. & Peixoto B. (2012). O Consumo de álcool em Benguela: Caracterização do risco, dependência e grau de prejuízo. Livro de Resumo do Primeiro Congresso Nacional da Ordem dos Psicólogos Portugueses, P368.

PO28

Indicadores psicométricos e normativos do Fototest. Estudo preliminar numa amostra de indivíduos saudáveis do Município do Huambo

Bruno Peixoto^{1*}, Deolinda Sandalawa¹, Artur Francisco¹

¹CESPU, Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CRL – Gandra, Portugal

Autor para correspondência: Bruno Peixoto

*✉ bruno.peixoto@iucs.cespu.pt

Resumo

Introdução: O uso de instrumentos de rastreio neurocognitivo com utilidade diagnóstica, simples e com dados normativos para a população alvo é fundamental para a prática clínica e para estudos de saúde pública. **Objetivos:** O presente trabalho teve como objetivos: estudar a influência de variáveis sociodemográficas no

desempenho do FOTOTEST (1) (2); obtenção de dados normativos. **Material e Métodos:** O FOTOTEST foi aplicado a 210 indivíduos, com mais de 18 anos de idade, sem historial de patologia neuropsiquiátrica e residentes em diferentes municípios da província do Huambo. **Resultados:** O FOTOTEST apresenta um nível de consistência interna

satisfatório (α de Chronbach = 0,612). A idade é a variável preditor da variância dos resultados no teste. A partir deste resultado, foram elaboradas tabelas de conversão dos resultados brutos no teste em percentis. **Conclusões:**

O FOTOTEST apresenta características psicométricas satisfatórias. As tabelas normativas para a população do Huambo, permitirá o uso de um instrumento breve e de fácil aplicação, para o rastreio do funcionamento neurocognitivo.

Palavras-chave: Neuropsicologia, Neurologia, Demência, Neurocognitivo, Disfunção cognitiva.

Referências

- [1] Carnero-Pardo, Cristobal, Espejo-Martinez, Beatriz, Lopez-Alcalde, Samuel, Espinosa-Garcia, Maria, Saez-Zea, Carmen, Vilchez-Carrillo, Rosa, Navarro-Espigares, Jose. (2011). Effectiveness and costs of Phototest in dementia and cognitive impairment screening. *BMC neurology*, 11(1), 92;
- [2] Dias, E., Pinto, J., Lopes, J. P., Rocha, R., Carnero-Pardo, C., & Peixoto, B. (2015). Phototest: Normative data for the Portuguese population. *Journal of Clinical Gerontology and Geriatrics* 6 (2), 59-62.

PO29

Distress emocional e neurocognição em pacientes portadores do HIV: um estudo realizado no Centro Elavoco da cidade do Huambo

Bruno Peixoto^{1*}, Isabel Muanza¹

¹CESPU, Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CRL – Gandra, Portugal

Autor para correspondência: Bruno Peixoto

*✉ bruno.peixoto@iucs.cespu.pt

Resumo

Introdução: Nos pacientes infetados com VIH os níveis de *distress* estão relacionados com a adesão à terapêutica e com o curso da infeção. As alterações neuro cognitivas são preditores dos resultados funcionais e um importante foco de intervenção. **Objetivos:** Tendo em conta a importância dos aspetos psicossociais no quadro da infeção pelo VIH (VIH +), o presente estudo tem como objetivos: determinar a prevalência de *distress* emocional, de ansiedade e depressão clinicamente significativos, assim como de disfunção neuro cognitiva em pacientes sero positivos, utentes do Centro Elavoco. **Material e Métodos:** A amostra é composta por 198 pacientes VIH+, de ambos os géneros, com idades compreendidas entre os 19 e os 67 anos de idade. Para avaliação dos níveis de ansiedade, de depressão e de *distress* emocional recorremos à *Hospital Anxiety and Depression Scale* (HADS). Para a avaliação do funcionamento neurocognitivo foi utilizado o *Mini Mental State Examination* (MMSE). **Resultados:** 60,6% dos participantes apresentam níveis clinicamente relevantes de *distress* emocional. 47,4% Dos participantes apresentam níveis clinicamente relevantes de ansiedade. A maioria

dos participantes (57,6%) apresentam níveis relevantes de depressão, com 40,4% a apresentarem níveis severos. Os níveis de *distress* emocional diferiram de acordo com o conhecimento ou não da via (meio) de infeção com o VIH. Os participantes que desconhecem a forma pela qual contraíram a infeção apresentam um risco aumentado em 1,5 vezes de apresentarem *distress* emocional. 50% Dos pacientes apresentam alteração neuro cognitiva moderada. Os níveis de ansiedade variam igualmente em função do conhecimento/ desconhecimento da via de infeção. Os participantes que desconhecem a via da sua infeção apresentam um risco aumentado em 1,3 vezes de apresentarem ansiedade clinicamente importante. Não foram identificadas ligações significativas entre as restantes variáveis e *distress*, ansiedade, depressão e funcionamento neurocognitivo. **Conclusões:** Estes resultados enfatizam a necessidade de identificação e valorização dos problemas psicossociais e neuros cognitivos associados à vivência com VIH. Estes dados devem ser utilizados na elaboração de planos de acompanhamento promotores da qualidade de vida destes pacientes.

Palavras-chave: Psicologia da Saúde, Psicossocial, Perturbações mentais comuns, ansiedade, depressão.

Referências

- [1] Pintos C. (2012). Normalização do Mini-Mental State Examination para a população de Benguela. (Tese de Mestrado não publicada). Instituto Superior de Ciências da Saúde- Norte. Gandra;
- [2] Paulo BX, Peixoto B. Emotional distress patients with several types of tuberculosis. A pilot study with patients from the Sanatorium Hospital of Huambo. *Int J Mycobacteriol*. 2016;5:558. <https://doi.org/10.1016/j.ijmyco.2016.11.002>.

PO30

Estudo da Versão Portuguesa do *Numerical Activities of Daily-Livingfinancial* (NADL-F), no contexto da Perturbação Neurocognitiva Ligeira e Major

Carina Gomes^{1*}, Bruno Peixoto¹¹IINFACTS, Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Penafiel, Portugal²CESPU, Instituto Universitário de Ciências da Saúde, Gandra, Portugal

Autor para correspondência: Carina Gomes

*✉ carinasofia.g@gmail.com

Resumo

Introdução: O *Numerical Activities of Daily-Living-Financial* (NADL-F) é um novo teste para avaliar a capacidade financeira em contexto de envelhecimento cognitivo. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo determinar as características psicométricas da versão portuguesa do NADL-F e identificar a relação da capacidade financeira com as diferentes variáveis sociodemográficas, clínicas e neuro psicológicas. **Material e Métodos:** A amostra foi constituída por 16 participantes, organizados em dois grupos: Perturbação Neuro cognitiva Ligeira (n=11) e Perturbação Neuro cognitiva Major (n=5). A todos os participantes foram aplicados o NADL-F, o *Addenbrooke's Cognitive Examination*, o *INCO Frontal Screening*, a Sub-prova da Aritmética da *Wechsler Adult Intelligence Scale-III*,

o *Instrumental Activities of Daily Living* e a *Geriatric Depression Scale*. **Resultados:** A versão portuguesa do NADL-F mostrou boa aceitabilidade, com dados ausentes abaixo de 10% e efeitos de teto e piso abaixo de 80%. Revelou uma consistência interna razoável (alfa de Chronbach=.791). Todos os domínios da escala correlacionaram-se significativamente com o valor total da prova e foram encontradas correlações interdomínios. Como complemento, foram obtidas correlações entre o NADL-F e as diferentes provas de avaliação neuro psicológica e variáveis sociodemográficas contínuas. **Conclusão:** Este estudo da versão portuguesa do NADL-F revela características psicométricas promissoras para a avaliação específica da capacidade financeira no contexto da Perturbação Neuro cognitiva Ligeira e Major.

Palavras-chave: Capacidade financeira, atividades da vida diária, envelhecimento, comprometimento cognitivo, autonomia.

Referências

[1] Arcara G, Burgio F, Benavides-Varela S, Toffano R, Gindri P, Tonini E, Semenza C. Numerical Activities of Daily Living - Financial (NADL-F): A tool for the assessment of financial capacities. *Neuropsychological Rehabilitation*: 1–23, 2017.

PO31

Oxigenação por membrana extracorpórea: uma opção terapêutica no extra-hospitalar?

Filipe Fernandes^{2*}, Francisca Monteiro³, Mágui Lobo⁴, Marta Rodrigues⁵, Pedro Raul⁶, Isabel Araújo¹

¹Departamento das Ciências da Saúde da Escola Superior de Saúde do Vale do Ave - CESPU, Vila Nova de Famalicão, Portugal

²Escola Superior de Saúde do Vale do Ave – CESPU, Vila Nova de Famalicão, Portugal

³Centro de Contacto do serviço Nacional de Saúde, Portugal

⁴Serviço de Urgência do Hospital de Braga, Braga, Portugal

⁵Centro de Apoio e Solidariedade da Pousa – CASP, Barcelos, Portugal

⁶Serviço de Urgência do Centro Hospitalar do Médio Ave, Santo Tirso, Portugal

Autor para correspondência: Filipe Fernandes

*✉joaquim.fernandes@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: As manobras de ressuscitação cardiopulmonar são a intervenção clínica mais comum para restabelecer a circulação espontânea. O Suporte Avançado de Vida deve ser iniciado na fase pré-hospitalar e continuado no hospital. Com este propósito, em alguns países, já se procedeu à introdução da oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) no extra-hospitalar. A ECMO está indicada no tratamento do choque cardiogénico refratário, na presença de disfunção severa biventricular, falência cardíaca, paragem cardiorrespiratória (PCR) e disritmias ventriculares malignas [1]. A utilização da ECMO é importante em diferentes contextos reduzindo as taxas de mortalidade e recuperação de órgãos para transplante [2,3]. Face ao supracitado, questionamos: As vítimas em PCR, assistidas pela Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER) de um centro hospitalar, tinham critérios para aplicação da ECMO? **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das vítimas assistidas pela VMER em PCR e refletir se tinham critérios para utilização da ECMO. **Métodos:** Estudo retrospectivo, de coorte, descritivo e exploratório. A colheita de dados foi efetuada durante o mês de janeiro de 2018, na região Norte de

Portugal, por meio da consulta à base de registos da VMER sobre assistências prestadas no período de 2012 a 2016. Definimos como critérios de inclusão: Idade compreendida entre os 18 a 60 anos de idade; ausência de co-morbilidades significativas; ritmo desfibrilável na primeira avaliação; evidência de tromboembolismo pulmonar, hipotermia ou intoxicação aguda; PCR presenciada e prontamente assistida; tempo de PCR até meio de suporte avançado de vida <10 minutos; tempo de suporte avançado de vida até início da canulação entre 10 a 30 minutos; transporte com dispositivo de compressão torácica na PCR extra-hospitalar. Foi elaborada uma grelha de observação suportada pelo instrumento utilizado para a colheita de dados do registo. **Resultados:** Após aplicar critérios de inclusão, a amostra foi composta por 36 vítimas, maioritariamente do sexo masculino (72,2%), em Fibrilhação Ventricular (36,11%), com média de idades de 48,06 anos. Verificou-se que a ECMO poderia ter sido aplicada a 24 vítimas no período da colheita de dados. **Conclusão:** O aumento das possibilidades de sobrevivência da vítima em PCR e de transplantação justificam a inclusão da VMER na rede ECMO.

Palavras-chave: Oxigenação por membrana extracorpórea, Parada cardíaca, Cuidados críticos, Ambulâncias, Emergências.

Objetivos de aprendizagem

- Descrever o perfil epidemiológico das vítimas assistidas pela VMER em PCR e refletir se tinham critérios para utilizar a oxigenação de ECMO.

Referências

- [1] Stub D, Bernard S, Pellegrino V, Smith K, Walker T, Sheldrake J, et al.. Refractory cardiac arrest treated with mechanical CPR, hypothermia, ECMO and early reperfusion (the CHEER trial). *Resuscitation*. 2015;86:88-94;
- [2] Shin JS, Lee SW, Han GS, Jo WM, Choi SH, Hong YS. Successful extracorporeal life support in cardiac arrest with recurrent ventricular fibrillation unresponsive to standard cardiopulmonary resuscitation. *Resuscitation*. 2007;73(2):309-13;
- [3] Governo de Portugal. Instituto Português do Sangue e da Transplantação, IP. Operacionalização do programa de colheita de órgãos em doadores em paragem cardiocirculatória [Internet]. Transplantação-Paragem Cardiocirculatória: Instituto Português do Sangue e da Transplantação, IP. 2014 Out [citado 2017 Set 28]. Disponível em [http://www.ipst.pt/files/ TRANSPLANTACAO/Paragem_Cardiocirculatoria.pdf](http://www.ipst.pt/files/TRANSPLANTACAO/Paragem_Cardiocirculatoria.pdf).

PO32

VitalPAC: a tecnologia na monitorização do doente críticoSara Oliveira^{1,2}, Ana Rita Arantes^{2,3}, Teresa Vieira^{2,4}, Filipe Fernandes⁵, Isabel Araújo^{5*}¹Unidade Hemato-oncológica - Centro Hospitalar Universitário São João, Porto, Portugal²Escola Superior de Saúde do Vale do Ave – IPSN-CESPU, Vila Nova de Famalicão, Portugal³Serviço de Cirurgia - Hospital de Santa Maria Maior, Barcelos, Portugal⁴Serviço de Urgência - Hospital da Senhora da Oliveira, Guimarães, Portugal⁵Departamento de Ciências da Saúde - Escola Superior de Saúde do Vale do Ave – IPSN-CESPU, Vila Nova de Famalicão, Portugal

Autor para correspondência: Isabel Araújo

*✉ isabel.araujo@ipsn.cespu.pt**Resumo**

Introdução: O avanço tecnológico global tem influenciado positivamente a área da saúde [1]. *VitalPAC* é uma ferramenta utilizada na monitorização fisiológica do doente crítico e na deteção precoce da sua deterioração clínica. **Objetivo:** perceber o impacto da utilização do *VitalPAC* na monitorização fisiológica do doente crítico e na identificação precoce da sua deterioração clínica.

Material e Métodos: Revisão integrativa da literatura. Realizada pesquisa nas bases de dados: PubMed, BVS e EBSCO, utilizando os descritores: monitorização fisiológica/ monitoring physiologic/ monitoreo fisiológico, deterioração clínica/ clinical deterioration/ deterioro clínico, cuidados críticos/ critical care / cuidados críticos e aplicações da informática médica/ medical informatics applications / aplicaciones de la informática médica. Critérios de inclusão: i) a referência ao termo *VitalPAC* e monitorização fisiológica do doente adulto em meio hospitalar; ii) abordagem a aplicações de informática médica para monitorização fisiológica e identificação do doente crítico e iii) descrição dos resultados associados. Os critérios de exclusão foram: idade pediátrica e grávidas, estudos anteriores a 2013, todo o contexto de cuidados que não o hospitalar. Nas três bases de dados

utilizadas foram introduzidas as equações: 1. *VitalPAC*; 2. *VitalPAC* AND Physiologic Monitoring AND Critical Care; 3. *VitalPAC* AND Physiologic Monitoring AND Clinical Deterioration. Utilizaram-se as mesmas combinações de descritores para os idiomas português e espanhol. Estas pesquisas foram sujeitas a dois filtros: data de publicação compreendida entre 2013 e 2018 e pessoa adulta. Da pesquisa final resultaram 21 artigos. Tendo por base os critérios de inclusão foram sujeitos a análise crítica 3 artigos. **Resultados:** Evidenciou-se que a utilização do *VitalPAC* proporciona uma monitorização fisiológica frequente, permite ao enfermeiro um registo rápido e seguro e uma tomada de decisão fundamentada. O *VitalPAC* revela-se preponderante na identificação da deterioração do estado de saúde do doente crítico [2,3,4]. **Conclusão:** A monitorização de parâmetros fisiológicos é preponderante para a deteção da instabilidade clínica do doente crítico. A utilização do *VitalPAC*, que surge no decorrer da evolução tecnológica e dos sistemas de informação, como instrumento de apoio à prática profissional para a monitorização fisiológica dos doentes, revela-se uma mais-valia no que diz respeito à identificação da deterioração do seu estado de saúde.

Palavras-chave: Monitorização Fisiológica, Deterioração Clínica, Aplicações da Informática Médica, Cuidados críticos.

Objetivos de aprendizagem

- Perceber o impacto da utilização do *VitalPAC* na monitorização fisiológica do doente crítico e na identificação precoce da sua deterioração clínica.

Referências

- [1] Barra, DCC, et al.. Evolução Histórica e Impacto da Tecnologia na Área da Saúde e da Enfermagem. Revista Eletrônica de Enfermagem, 2006; 8(3): 422-430 Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a13.htm.
- [2] Churpek, M. M., Yuen, T. C., Edelson, D. P. Risk Stratification of Hospitalized Patients on the Wards. Chest, 2013; 143(6): 1758-1765; Disponível em: doi 10.1378/chest.12-1605;
- [3] Churpek, MM, et al.. Using Electronic Health Record Data to Develop and Validate a Prediction Model for Adverse Outcomes on the Wards. Crit Care Med, 2014; 42(4): 841-848; Disponível em: doi 10.1097/CCM.0000000000000038;
- [4] Stevenson, JE, et al.. Recording signs of deterioration in acute patients: The documentation of vital signs within electronic health records in patients who suffered in-hospital cardiac arrest. Health Informatics Journal, 2016; 22(1): 21-33; Disponível em: doi 10.1177/1460458214530136.

PO33

Desenvolvimento de um método por cromatografia líquida acoplada a deteção UV/ Fluorescência para a quantificação de metabolitos da Via Quinureninérgica em pacientes com insuficiência cardíaca

Ana Sousa^{1*}, Bruno Peixoto^{1,2}, Pedro Pimenta¹, Aurora Andrade³, Virgínia Gonçalves¹, Patrícia Silva³, Sandra Leal^{1,2}, Cláudia Ribeiro^{1,4}

¹CESPU, Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Gandra, Portugal

²Centro de Investigação em Tecnologias e Sistemas de Informação em Saúde (CINTESIS), Porto, Portugal

³Departamento Clínico de Cardiologia do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa EPE, Penafiel, Portugal

⁴Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR), Universidade do Porto, Matosinhos, Portugal

Autor para correspondência: Ana Sousa

*✉ ana_sousa_pinto_308@hotmail.com

Resumo

Introdução: O triptofano é metabolizado pela via das quinureninas resultando vários metabolitos com atividade em diversos processos biológicos [1]. Existe associação entre doenças cardiovasculares e alteração dos níveis séricos dos metabolitos de triptofano [2]. A quantificação do triptofano e dos seus metabolitos em amostras biológicas será uma ferramenta na avaliação do estado da doença. **Objetivo:** Desenvolvimento e validação de um método para análise do metabolismo do triptofano em pacientes com insuficiência cardíaca. **Material e Métodos:** Foi desenvolvido um método por cromatografia líquida com deteção UV/fluorescência para quantificação de triptofano e metabolitos (quinurenina e ácido quinurénico). A separação cromatográfica e preparação da amostra foram otimizadas para a urina. Amostras de urina foram colhidas em 20 pacientes com insuficiência cardíaca, com declaração de consentimento assinada. Pacientes, ambos sexos, recrutados da consulta externa de Cardiologia do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE, com aprovação da Comissão de Ética. **Resultados:** Para a separação do triptofano, ácido quinurénico, quinurenina

e 3-nitro-tirosina (padrão interno) foi selecionada uma coluna de fase reversa: Luna PFP (2) 150 x 4,6 mm, 100Å, 3µm. Vários parâmetros foram testados: composição da fase móvel, fluxo e temperatura do forno de coluna. As melhores condições foram obtidas com uma solução de formato de amónia 20mM a pH 4,4 (ajustado com ácido fórmico) e acetonitrilo em modo isocrático, fluxo de 0,7 mL/min. A quinurenina, ácido quinurénico e 3-nitro-tirosina foram analisados por UV (comprimento de onda - 250 nm) e o triptofano por fluorescência (comprimento de onda de excitação e emissão de 280 e 348 nm, respetivamente) e temperatura do forno de coluna a 25°C, sendo possível obter a separação dos compostos em menos de 20 minutos. Otimizou-se também as condições de extração destes compostos na urina. Nas condições otimizadas não foi verificada a presença de interferentes nos tempos de retenção dos compostos. **Conclusões:** A validação da metodologia pelos guias internacionais permitirá uma aplicação em grande escala. Será possível um melhor controlo do processo inflamatório sistémico dos pacientes e encontrar novos alvos terapêuticos.

Agradecimentos: Trabalho financiado pelo projeto Bineuro-CESPU-2016.

Palavras-chave: Cromatografia líquida de alta eficiência, insuficiência cardíaca, triptofano, quinurenina, ácido quinurénico.

Objetivos de aprendizagem

- Desenvolvimento e validação de um método por cromatografia líquida com deteção UV/fluorescência para quantificação do triptofano e dos seus metabolitos obtidos pela via quinureninérgica (quinurenina e ácido quinurénico) em amostras de urina de pacientes com insuficiência cardíaca.

Referências

- [1] Schwarcz R, Bruno JP, Muchowski PJ, Wu H-Q. Kynurenines in the mammalian brain: when physiology meets pathology. *Nat Rev Neurosci*:465–77, 2012;
- [2] Rebnord EW, Strand E, Middtun Ø, Svengen GFT, Christensen MHE, Ueland PM, et al.. The kynurenine:tryptophan ratio as a predictor of incident type 2 diabetes mellitus in individuals with coronary artery disease. *Diabetologia*: 1712–21, 2017.

PO34

A Indução da emoção em ambientes de realidade virtual: estudo de estímulos 3D com vista à sua aplicação à investigação em saúde mental

Luís Coelho Monteiro^{1*}, Fernando Barbosa², Jorge Silvério³, João Marques Teixeira²¹CESPU – Instituto Universitário de Ciências de Saúde, Gandra, Portugal²Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Laboratório de Neuropsicofisiologia, Porto, Portugal³Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, Braga, Portugal

Autor para correspondência: Luís Coelho Monteiro

*✉ luismc.monteiro@iucs.cespu.pt

Resumo

Introdução: A metodologia tradicional de indução da emoção na investigação da doença mental com perturbações afetivas recorre à visualização de fotografias convencionais constantes de bancos de imagens. Características como a sensação de presença, imersão e interação, ao não serem contempladas neste tipo de paradigmas metodológicos, limitam a validade ecológica e, possivelmente, o *loading* emocional. [1] **Objetivos:** Verificar se a intensidade da resposta emocional induzida por estímulos 3D é superior à obtida nos paradigmas tradicionais 2D, com vista à sua aplicação em investigação básica e aplicada em saúde mental. **Material e Métodos:** 30 Participantes Saudáveis visualizaram estímulos indutores de emoção, em dois métodos de visualização: 2D vs. 3D. A visualização dos estímulos foi efetuada num Teatro Virtual com projeção

estereoscópica ativa com recurso aos *Shutter glasses*. A valência emocional foi manipulada segundo 3 condições - agradável vs. desagradável vs. neutral. Cada estímulo foi exibido durante 15seg e classificado através das escalas pictográficas de *valência e Arousal do SelfAssessment Maniquin* (Lang, 1980). **Resultados:** Verificámos que a visualização de estímulos 3D provoca respostas de maior *arousal* para as condições agradável e desagradável. **Conclusão:** A imersão, a presença e possibilidade de interação decorrentes da estimulação por tecnologia 3D, são aspetos importantes que podem conduzir ao aumento da intensidade da resposta emocional do sujeito, aproximando-a mais das contingências da vida real. Assim, a utilização de tecnologia 3D revela grande potencial para o estudo da emoção em populações com perturbações desta natureza. [2]

Palavras-chave: Emoção, Realidade Virtual, Estimulação Estereoscópica, Arousal, Self-Assessment Maniquin.

Objetivos de aprendizagem

- A indução de emoções em laboratório recorre sistematicamente à visualização de fotografias convencionais constantes de bancos de imagens.
- A sensação de presença e a imersão no ambiente virtual contribuem para o aumento da intensidade das respostas emocionais.
- A tecnologia da Realidade Virtual tem grande potencial para a investigação na neurociência afetiva.

Referências

- [1] Barbosa, F., Pasion, R., Silvério, J., Coelho, C. M., Marques-Teixeira, J., & Monteiro, L. C. (2019). Attention allocation to 2D and 3D emotion-inducing scenes: a neurophysiological study. *Neuroscience Letters*. (698) 165–168, doi:10.1016/j.neulet.2019.01.011.
- [2] Dores, A.; Barbosa, F.; Almeida, I.; Castelo-Branco, M.; Monteiro, L.; Reis, M.; de Sousa, L., & Castro Caldas, A. (2013). Effects of emotional valence and tridimensionality of visual stimuli on brain activation: an fMRI study. *Neurorehabilitation*. Vol 33, (4), 505-512. DOI: 10.3233/NRE-130987.

PO35

Perfil epidemiológico de utentes com diagnóstico médico de AVC, atendidos em três hospitais públicos de Maputo

Julieta Mucunua¹, Marta Antunes¹, Elisabete Martins^{2*}, José Pascoalinho²

¹Instituto Superior de Ciências da Saúde de Maputo (ISCISA), Maputo, Moçambique

²Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Alcabideche, Portugal

Autor para correspondência: Elisabete Martins

*✉ elisabete.martins.essa@gmail.com

Resumo

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma doença de grande impacto na saúde pública mundial, representando uma das principais causas de morte e de incapacidade funcional [1, 2]. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos utentes com o diagnóstico médico de AVC atendidos em três hospitais públicos: Hospital Central de Maputo (HCM), Hospital Geral de Mavalane (HGM) e Hospital Militar de Maputo (HMM), durante o período compreendido entre Maio de 2010 e Maio de 2011. **Materiais e Métodos:** Estudo epidemiológico do tipo retrospectivo, cujos dados clínicos dos utentes, foram retirados a partir de dados secundários disponibilizados nos processos clínicos dos utentes. A amostra constituída por 848 utentes com diagnóstico médico de AVC foi selecionada por conveniência. Foi usada estatística descritiva para o cálculo da percentagem das variáveis dependentes e teste não paramétrico de Qui-quadrado para calcular o nível de associação entre as variáveis. **Resultados:** 52.7% dos AVC ocorreram em indivíduos do sexo masculino, com uma idade média de 58.7 anos, sendo que 50% dos

casos se referem a utentes na faixa etária entre 51 e 71 anos. Os fatores de risco mais prevalentes foram a HTA e a diabetes representando 59.2% e 11.7%, respetivamente. O tipo de AVC isquémico representou 69% e 12.1% do tipo hemorrágico. Quanto ao hemisfério afetado, 50.8% apresentavam hemiparesia esquerda e 49.2% direita. A maioria dos casos (92.9%) apresentaram apenas um episódio de AVC, e 7.1% eram casos recorrentes. Para 77,5% dos casos, o tempo médio de internamento foi de 6.56 dias e os restantes 22.5% dos casos resultaram em óbitos. A confirmação do diagnóstico em apenas 77.7% dos utentes foi feita através da TAC. Verificou-se também uma correlação positiva entre as variáveis idade e género e os fatores de risco. **Conclusão:** Os resultados sugerem a necessidade de implementação de políticas de saúde, direcionadas à prevenção primária e secundária do AVC, que garantam uma redução dos fatores de risco modificáveis na população moçambicana, bem como de investimento no equipamento de aparelhos de diagnóstico complementar a nível nacional, de forma a possibilitar um diagnóstico mais precoce e preciso do AVC.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral, Fatores de risco, incidência.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar o perfil epidemiológico de utentes com AVC em três hospitais públicos de Maputo.

Referências

- [1] Hsieh FI, Lien LM, Chen ST, Bai CH, Sun MC, Tseng HP, Chen YW, Chen CH, Jeng JS, Tsai SY, Lin HJ, Liu CH, Lo YK, Chen HJ, Chiu HC, Lai ML, Lin RT, Sun MH, Yip BS, Chiou HY, Hsu CY. Get with the guidelines stroke performance indicators: surveillance of stroke care in the Taiwan stroke registry. *Get with the Guidelines-Stroke in Taiwan. Circulation* 122(11): 1116-23. 2010.
- [2] Strong K, Mathers C, Bonita R. Preventing stroke: saving lives around the world. *Lancet Neurology* 6(2): 182-87. 2007.

PO36

Funcionamento neurocognitivo e emocional no espectro da (In)Suficiência Cardíaca Sistólica

Gabriela Graça^{1*}, Sandra Leal^{1,2,3}, Pedro Pimenta¹, Aurora Andrade⁴, Patrícia Silva⁴, Muriela Silva¹, Eduarda Pereira¹, João Paulo Andrade^{3,5}, Bruno Peixoto^{1,3}

¹CESPU, Instituto Universitário de Ciências da Saúde, Gandra, Portugal

²IINFACTS – Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Penafiel, Portugal

³CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Porto, Portugal.

⁴Departamento Clínico de Cardiologia do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa EPE, Penafiel, Portugal

⁵Departamento de Biomedicina – Unidade de Anatomia, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Gabriela Graça

*✉ gabriela.854@hotmail.com

Resumo

Introdução: Uma das principais causas de morte em Portugal são as doenças cardiovasculares [1]. Tem vindo a ser estudada a associação entre as doenças cardiovasculares e a disfunção neurocognitiva [2], verificando-se uma maior afetação ao nível da memória, da atenção, da velocidade de processamento e das funções executivas [3], domínios que interferem diretamente no autocuidado e na capacidade de gestão da doença do indivíduo [4]. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi caracterizar o funcionamento neurocognitivo e emocional, determinar a prevalência de défices neurocognitivos e de alterações emocionais, bem como determinar a relação entre as variáveis neurocognitivas e emocionais e os aspetos clínicos, numa amostra de pacientes com historial de síndrome coronária aguda e diferentes níveis de funcionamento cardíaco. **Metodologia:** A amostra é constituída por 56 indivíduos distribuídos em três grupos: Grupo com Fração de Ejeção Normal (FEVn) com 25 pacientes com fração de ejeção $\geq 50\%$; Grupo com Fração de Ejeção Borderline (FEVb) com 9 pacientes com fração de ejeção compreendida entre 41% e 49%; e

o Grupo com Fração de Ejeção Reduzida (FEVr) com 22 pacientes com fração de ejeção $\leq 40\%$. Foi realizada uma avaliação, na qual se utilizou a Avaliação Cognitiva de Addenbrooke– III e a Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar. **Resultados:** Verificou-se que os grupos apenas diferem ao nível da ansiedade, sendo o grupo FEVb o que apresenta valores mais elevados. Relativamente ao funcionamento neurocognitivo e às alterações emocionais, 69% dos indivíduos apresentam um défice no funcionamento neurocognitivo geral e a depressão é o domínio emocional com maior expressão, não tendo sido observadas diferenças entre os grupos. Quanto à relação entre as variáveis neurocognitivas e emocionais e os aspetos clínicos, aferiram-se diferentes correlações de acordo com o nível e o grupo de ejeção ventricular. **Conclusões:** O presente estudo não comprova o papel que a insuficiência cardíaca e, mais especificamente, o défice de ejeção ventricular aparentam ter no funcionamento neurocognitivo e emocional. Contudo, verificou-se que existe uma maior prevalência de disfunção neuro cognitiva geral e de sintomatologia depressiva.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca, Fração de Ejeção Ventricular, Neurocognição, Distress Emocional.

Objetivos de aprendizagem

- No último século constatou-se um aumento considerável da incidência das doenças cardiovasculares, o que potenciou uma maior procura por fatores de risco que poderão estar na origem deste aumento. As doenças cardiovasculares dão, muitas vezes, origem a Insuficiência Cardíaca, sendo esta uma condição que exige bastantes recursos por parte do indivíduo, na medida em que o autocuidado e a gestão da doença estão intimamente relacionados com vários domínios neurocognitivos.
- A associação entre as doenças cardiovasculares e a disfunção neurocognitiva, que tem vindo a ser estudada nas últimas décadas, mostra que indivíduos com doenças cardiovasculares desenvolvem disfunção neurocognitiva mais cedo do que indivíduos da mesma idade sem problemas cardíacos, verificando-se uma maior afetação ao nível da memória, da velocidade de processamento, da atenção e das funções executivas.
- Constatou-se que indivíduos com Síndrome Coronária Aguda têm uma maior probabilidade de desenvolver disfunções neurocognitivas e emocionais, embora ainda não se compreenda na íntegra a interação entre estas variáveis, uma vez que não se verificou uma relação entre a fração de ejeção ventricular e a disfunção neurocognitiva.

Referências

- [1] Ferreira, C., Neves, C., Nogueira, J., Farinha, S., Oliveira, L., Soares, A., Alves, M., Martins, J., Mendanha, T., Rosa, M., Silva, C., Serra, L. Doenças Cerebro-Cardiovasculares em números - 2015. Direção Geral da Saúde, 2015.
- [2] Pereira, E., Silva, M., Peixoto, B. Prevalence, Incidence and Characterization of Neurocognitive Impairment in Acute Coronary Syndrome. A Systematic Review and MetaAnalysis. *Journal of Neuroscience and Neuropsychology*, 1(102), 1-4, 2016.
- [3] Peixoto, B. Acute coronary syndrome, brain and neurocognitive functioning. What's in between? *Journal of Current Neurobiology*, 7(1), 11-12, 2016.
- [4] Pressler, J., Kim, J., Riley, P., Ronis, L., Gradus-Pizlo, I. Memory Dysfunction, Psychomotor Slowing, and Decreased Executive Function Predict Mortality in Patients With Heart Failure and Low Ejection Fraction. *Journal of Cardiac Failure*, 16(9), 750-760, 2010.

PO37

Rastreio neonatal de anemia falciforme e impacto do aconselhamento genético a casais de risco em Benguela

Roberto Larduyet Ferrer¹, Eduardo Boyce^{2*}

¹Universidade de Ciências Médicas de Havana, Havana, Cuba

²Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Portugal

Autor para correspondência: Eduardo Boyce

*✉eboyce740423@gmail.com

Resumo

Introdução: A Anemia Falciforme (AF) constitui um grande problema de saúde pela sua elevada mortalidade. No ano 2010 houve um estimado de 310 000 infantes com AF, a maioria em África Subsariana [1]. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece o desenvolvimento de rastreios neonatais e intervenções de grande impacto desta condição genética com a consequente identificação de famílias de risco para um ótimo aconselhamento genético em países africanos [2-3]. No Hospital Geral de Benguela (HGB) nascem crianças com AF e morrem antes de estabelecer um diagnóstico. **Material e Métodos:** Foi feito um estudo observacional descritivo transversal e prospetivo, perante um rastreio neonatal em 784 recém-nascidos atendidos na maternidade do HGB. Foi utilizada uma amostra de sangue do pezinho do recém-nascido. Foi colocada em cartão de filtro e processada perante a técnica de focagem isoelétrico [4]. Logo em uma segunda etapa foi feito um rastreio em cascata aos familiares de primeiro grau dos afetados. **Resultados:** Foram estudados um total de 784 neonatos nos primeiros

5 horas de nascido, deles 8,2% foram genotipicamente heterozigotos (HbAS), 6 (0,76%) foram homozigoto recessivo (HbSS), cifra inferior ao obtido pelo rastreio em Luanda de 1,5% [1] e os restantes casos tiveram Hb AA. Foi demonstrado desequilíbrio de Hardy Weinberg ($p=0,001$). Em uma segunda fase foram diagnosticados em uma pesquisa em cascata em 6 famílias, uma totalidade de 5 irmãos dos propósitos com a mesma doença que tiveram uma anemia severa de causa não precisada. **Conclusões:** A identificação das hemoglobinopatias perante a implementação de um rastreio neonatal da doença foi efetivo e favorece um manuseamento clínico precoce que possibilita uma maior supervivência dos casos diagnosticados. O aconselhamento genético para casais de risco permitiu acrescentar o conhecimento sobre a doença assim como diagnosticar outros familiares de primeiro grau de parentesco que estiveram sem diagnóstico. Foi demonstrado a factibilidade da pesquisa neonatal de AF, assim como a implementação precoce dos cuidados clínicos nos afetados.

Palavras-chave: Anemia falciforme, rastreio neonatal, aconselhamento genético.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar recém-nascidos com hemoglobinopatias e Implementar o aconselhamento genético.

Referências

- [1] Patrick T. McGann, Scott D. Grosse, Brigida Santos, Vysolela de Oliveira, Luis Bernardino, Nicholas J. Kassebaum, Russell E. Ware, Gladstone E. Airewele. A Cost-Effectiveness Analysis of a Pilot Neonatal Screening Program for Sickle Cell Anemia in the Republic of Angola. 167(6): 1314–1319, 2015.
- [2] World Health Organization Regional Office for Africa. Sickle-cell disease: a strategy for the WHO African Region: report of the Regional Director. AFR/RC60/8, 2010.
- [3] Valentine Brousse, Cécile Arnaud, Emmanuelle Lesprit, Béatrice Quinet, Marie-Hélène Odièvre, Maryse Etienne-Julan, Cécile Guillaumat, Gisèle Elana, Marie Belloy, Nathalie Garnier, Abdourahim Chamouine, Cécile Dumesnil, Mariane De Montalembert, Corinne Pondarre, Françoise Bernaudin, Nathalie Couque, Emmanuelle Boutin, Josiane Bardakjian, Fatiha Djennaoui, Ghislaine Ithier, Malika Benkerrou, and Isabelle Thuret. Evaluation of Outcomes and Quality of Care in Children with Sickle Cell Disease Diagnosed by Newborn Screening: A Real-World Nation-Wide Study in France. *Journal of Clinical Medicine*. 8, 2019.
- [4] Luciane Cristina Bertholo, Haroldo Wilson Moreira. Focalização isoeletrica na identificação das hemoglobinas. *J Bras Patol Med Lab*, 42(3):163-168, 2006.

PO38

Efeitos da terapêutica crónica com Tamoxifeno nos circuitos que regulam o comportamento sexual feminino

Cláudia A. Pinto^{1*}, Bruno M. Fonseca², Susana I. Sá^{3,4}

¹Departamento de Biomedicina, Unidade de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal

²UCIBIO, REQUIMTE, Laboratório de Bioquímica, Departamento de ciências biológicas, Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, Porto, Portugal

³Departamento de Biomedicina, Unidade de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal

⁴Center for Health Technology and Services Research (CINTESIS), Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Cláudia Pinto

*✉ c.j.s.a.pinto@gmail.com

Resumo

Introdução: O núcleo Pré-óptico medial (MPN) e o núcleo hipotalâmico ventromedial (VMN) são áreas hipotalâmicas que controlam as componentes proativas e reativas, respetivamente, do comportamento sexual feminino. Esta resposta comportamental encontra-se dependente da ativação dos recetores de estrogénio (ER) e progesterona (PR). O Tamoxifeno (TAM) é um modulador da ativação dos recetores esteroides, sendo que estudos prévios demonstraram que inibe o comportamento sexual dos roedores e mulheres que fazem terapêutica com TAM relatam diminuição da libido. Contudo, os mecanismos inerentes a estes eventos são ainda desconhecidos. A terapêutica com TAM tem sido usada, há décadas, como um anti-estrogénico nos carcinomas estrogénio-dependentes do cancro da mama (CM) na medida em que terapias endócrinas têm melhorado os resultados clínicos associados a esta doença. Uma vez que atualmente é oferecida uma terapêutica profilática com TAM a mulheres com alto risco de ter CM, o impacto desta terapia endócrina na qualidade de vida da mulher torna-se

extremamente importante. **Objetivo:** Com a identificação dos efeitos da terapêutica crónica com TAM na plasticidade estrutural e bioquímica do MPN e do VMN, este estudo tem como objetivo melhorar o conhecimento acerca das respostas comportamentais associadas à terapêutica com TAM. **Métodos:** neste estudo, o TAM foi administrado diariamente, durante três meses, a ratos fêmeas Wistar jovens, com ciclos normais, numa dose conhecida de forma a mimetizar a terapêutica usada em mulheres sujeitas a hormonoterapia. De forma a identificar os efeitos do TAM na ciclicidade do estros, foram realizadas lavagens vaginais diárias e ainda o peso uterino e os níveis de estradiol foram determinados após sacrifício. As áreas cerebrais foram estudadas através da deteção da expressão dos recetores de progesterona e estrogénio por imunohistoquímica. **Resultados e Discussão:** Os resultados mostram que o TAM inibe a flutuação cíclica do estradiol e da progesterona, induzindo mudanças na expressão e co-expressão de ambos os recetores no VMN e MPN, sugerindo um possível mecanismo de ação na inibição da resposta sexual.

Palavras-chave: Rato fêmea, Tamoxifeno, níveis hormonais ovários, Recetores estrogénio, recetores progesterona, Hipotálamo.

Objetivos de aprendizagem

- Melhorar o conhecimento sobre as respostas comportamentais associadas à terapêutica com Tamoxifeno.

Referências

- [1] Yang et al., 2013. *Pharmacol Therap* 139: 392-404.
[2] Day, 2001. *Ann N Y Acad Sci* 949: 143-150.
[3] Powles et al., 2008. *Adv Exp Med Biol* 630: 232-236.
[4] Pfaus, et al., 2015. In: *Plant TM*, Zeleznik AJ, editors. Academic Press p. 2287-370.
[5] Sá et al., 2009. *Neuroscience* 162:307-16.

PO39

Exposição à radiação ionizante entre profissionais de saúde

Lilian Calazans Costa^{1*}, Kátia Soares da Poça¹, Luiz Antonio da Costa Rodrigues¹

¹Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro, Brasil

Autor para correspondência: Lilian Costa

*✉ lilicalaza@gmail.com

Resumo

Introdução: A utilização da radiação ionizante (RI) na realização de exames diagnósticos representou um avanço no tratamento e prognóstico de diferentes patologias. O uso ocorre a partir de aparelhos de raios-x, tomografia computadorizada e radioterapia, permitindo a detecção de anomalias anatomofisiológicas, lesões e verificação da fixação de cateteres. Apesar dos benefícios, a RI expõem a equipe multiprofissional aos agravos associados. No Brasil a Comissão Nacional de Energia Nuclear limita a exposição ocupacional a uma média de 20mSv em um período de 5 anos, mas em um ano esta exposição não pode ultrapassar 50mSv [1]. O risco para o desenvolvimento de câncer depende da dose, duração da exposição, idade em que se deu a exposição e sensibilidade dos tecidos frente aos efeitos carcinogênicos da radiação [2]. **Objetivo:** Reforçar a necessidade de medidas protetivas, capacitações e comunicação em saúde para diminuir o risco de agravos decorrente da exposição a RI entre profissionais de saúde. **Materiais e Métodos:** Revisão bibliográfica em base de dados utilizando os descritores em saúde "radiação ionizante", "exposição ocupacional" e/ou "proteção

radiológica" e variações em inglês. **Resultados:** Na América Latina, exames que envolvem RI, são realizados por enfermeiros, médicos e técnicos de radiologia. Apenas 64%, dos 10 maiores centros de intervenção cardiológica da América Latina, utilizam dosímetros. Destes, somente 36% sabem interpretar os resultados [3]. O desconhecimento dos riscos da radiação fica evidente em UTIs. Em situações extremas, os equipamentos são levados até o leito e os exames são realizados sem a adoção de medidas de proteção [4]. Estudos clínicos e epidemiológicos mostram efeitos deletérios a saúde humana como mutações, câncer, anormalidade congênita, doenças cardio e cerebrovasculares, catarata e outras, mesmo em exposição a baixas doses [5]. **Conclusão:** O uso da radiação permitiu a industrialização da medicina, promovendo categorias de profissionais e ampliando as possibilidades de diagnóstico e tratamento. Ações de promoção da saúde laboral podem colaborar com alteração de condutas, sugerindo comportamentos mais seguros e conscientes. Tais ações podem reduzir a exposição desnecessária da equipe, reduzindo riscos, absenteísmo e patologias associadas ao uso da RI.

Palavras-chave: Radiological protection, healthcare professional.

Objetivos de aprendizagem

- Abordar a radioproteção no ambiente hospitalar.
- Promover ações educativas sobre a radioproteção.
- Relacionar os principais agravos à saúde com a radiação ionizante.

Referências

- [1] Comissão Nacional de Energia Nuclear. Diretrizes básicas de proteção radiológica. Norma CNEN NN 3.01, Resolução 164/14 - Março / 2014. Disponível em: [http://appasp.cnen.gov.br/seguranca/normas/pdf/Nrm301.pdf]. Acesso em 28 de dezembro de 2019.
- [2] INCA. Radiações ionizantes. 2019. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/exposicao-no-trabalho-e-no-ambiente/radiacoes/radiacoes-ionizantes]. Acesso em 10 de dezembro de 2019.
- [3] LEYTON, Fernando et al.. Radiation risks and the importance of radiological protection in interventional cardiology: a systematic review. *Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva (English Edition)*, v. 22, n. 1, p. 87-98, 2014.
- [4] DE CÁSSIA FLÔR, Rita; KIRCHHOF, Ana Lúcia Cardoso. Uma prática educativa de sensibilização quanto à exposição a radiação ionizante com profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 59, n. 3, p. 274-278, 2006.
- [5] TANG, Feng Ru; LOGANOVSKY, Konstantin. Low dose or low dose rate ionizing radiation induced health effect in the human. *Journal of Environmental Radioactivity*, v. 192, p.32-47, 2018.

PO40

Validação de um modelo animal em rato de rinite alérgica

Kristof Raemdonck^{1,2*}, Jorge Filipe Rodrigues²

¹CESPU - Cooperativa De Ensino Superior Politécnico Universitário, Gandra, Portugal

²FMUP - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Kristof Raemdonck

*✉ kristof.raemdonck@iucs.cespu.pt

Resumo

Introdução: A rinite alérgica (RA) afeta 10-30% da população e a sua incidência tem vindo a aumentar. Os principais sintomas são rinorreia, obstrução e prurido nasal, assim como fadiga, ansiedade e depressão. Estudos epidemiológicos e clínicos recentes sugerem que pode haver uma relação direta entre a exposição a antigénios e alterações da função cerebral, levando a estados de ansiedade e depressão. A maior limitação no estudo mecanístico desta ligação é a ausência de modelos animais adequadas de RA crónica e sub-crónica. Métodos de défice olfativo são usados para induzir estados ansiosos e depressivos em ratos. Foi sugerida a hipótese que a hiposmia associada à RA é devida à obstrução da região olfativa por edema, congestão nasal, secreções e por disfunção do epitélio olfativo. Este mecanismo poderá estar subjacente à depressão e ansiedade associada à RA. **Objetivos:** Validar um modelo de RA em ratos Brown Norway, através da modificação de um modelo vigente [1] em que se evita a administração do bacilo inativado da *Bordetella pertussis*. Este modelo exhibe eosinofilia sub-epitelial e aumento de substâncias mucosas, dois

fatores que foram sugeridos como contribuidores para os défices olfativos. Assim, este modelo poderá ser o ideal para a investigação dos efeitos da RA no olfato e na ansiedade e depressão. **Material e Métodos:** Ratos previamente sensibilizados a ovalbumina e dois adjuvantes, foram expostos (intranasal) a ovalbumina durante 7 dias. Foram usadas técnicas histológicas e histoquímicas para caracterizar o desenvolvimento de um estado inflamatório e analisar alterações morfológicas no epitélio nasal. **Resultados:** A sensibilização e exposição ao antigénio resultou em alterações hipertróficas e metaplásicas das células de goblet assim como em alterações epiteliais e sub-epiteliais, incluindo eosinofilia e deposição de colagénio quando comparado com os animais controlo. **Conclusões:** Os nossos resultados demonstram que o modelo descrito neste estudo exhibe características essenciais da doença humana e que este modelo pode ser usado para aumentar o conhecimento da patofisiologia da RA. Pode ainda contribuir para esclarecer os mecanismos que estabelecem a ponte entre a doença alérgica e as suas comorbilidades, como a ansiedade e depressão.

Palavras-chave: Rinite alérgica, rato, ovalbumina.

Objetivos de aprendizagem

- A sensibilização a alérgenos e exposição tópica resulta em sintomatologia nasal localizada.
- O protocolo de exposição a alérgenos em ratos mimetiza a doença humana.
- Este modelo de RA poderá ser utilizado no estudo da ligação com ansiedade e depressão.

Referências

- [1] Shimizu T, Hirano H, Majima Y, Sakakura Y. A mechanism of antigen-induced mucus production in nasal epithelium of sensitized rats: a comparison with lipopolysaccharide-induced mucus production. *American journal of respiratory and critical care medicine* 161(5):1648-54, 2000.

PO41

Fibrodisplasia ossificante progressiva não clássica - apresentação de um caso

Martín García¹, Osmany Alfonso Hernández^{1,2}, Eileen Sohre³, Marlenys Alonso Clavo^{1,2}, Paula Oliveira^{1*}, Frederick Kaplan³

¹Faculdade de Medicina da Universidade Katyavala Bwila, Angola

²Hospital Geral de Benguela, Angola

³Universidade de Pennsylvania, Estados Unidos

Autor para correspondência: Paula Regina Oliveira

*✉pau.laregina@hotmail.com

Resumo

Introdução: A fibrodisplasia ossificante progressiva (FOP) é uma doença genética com frequência de 1/2 000 000, caracterizada basicamente por surtos inflamatórios de tecidos moles que levam à formação progressiva do osso endocondral fora do esqueleto (heterotopias ósseas), além de defeitos do 1º dedo do pé (hálux valgo, monofalangismo e/ou encurtamento do primeiro metatarso) [1]. Três formas clínicas são reconhecidas: FOP clássica, FOP "pluss" e variantes de FOP, causadas por diferentes mutações dominantes no gene ACVR1 [2]. Não existe tratamento curativo, mas existem ações que reduzem o desenvolvimento de heterotopias ósseas [3].

Objetivo: Contribuir à caracterização clínica e molecular da FOP e ao conhecimento da comunidade médica dessa doença rara, a fim de facilitar seu diagnóstico e aconselhamento genético. **Apresentação do caso:** Menina de três anos de idade, sem histórico familiar de doenças genéticas, que ao nascer apresentava defeito na redução dos dedos nos quatro membros. Aos 18 meses, começou com surtos inflamatórios na cabeça, pescoço,

ombros, peito e nádegas, relacionados a traumas como quedas e injeções intramusculares. No momento da avaliação, mantinha posição rígida da cabeça, limitação absoluta dos movimentos dos braços e endurecimento das partes moles do pescoço, braços, abdômen, costas e nádegas. Radiograficamente demonstra a presença de defeitos típicos do hálux e ossificações heterotópicas desde o arco da quarta e quinta costelas até a parte média e proximal do úmero, dos músculos escalenos, do ligamento supraespinhal e das partes moles da parede abdominal. Pelo sequenciamento do gene ACVR1, a mutação G328E em heterozigose foi identificada. **Conclusões:** O fenótipo corresponde a uma variante da FOP que ocorre em 1% de todos os pacientes com FOP, o que foi corroborado pelo estudo molecular, pois a mutação identificada é descrita apenas neste subtipo clínico. A associação de defeitos do hálux com surtos inflamatórios é necessária para o diagnóstico precoce e a adoção de medidas que retardem sua progressão, melhore a qualidade de vida dos pacientes e nos permitam oferecer aconselhamento genético correto.

Palavras-chave: Fibrodisplasia ossificante progressiva, gene ACVR1, heterotopias ósseas, defeito de redução de membros, doenças raras.

Referências

1. Citação de artigo científico: [1] Online mendelian inheritance in man (OMIM). [Disponível em: <https://omim.org/entry/162200>] [Acessado em 29/12/2019].
2. Citação de artigo científico: [2] Kaplan FS, Xu M, Seemann P, Connor M, Glaser DL, Carroll L, et al.. Classic and atypical FOP phenotypes are caused by mutations in the BMP type I receptor ACVR1. Hum Mutat. 2009;30(3):379-390.

PO42

Desenvolvimento de competências de comunicação de ciência: a partilha de uma experiência pedagógicaArtemisa R. Dores^{1,2*}, Cristina Prudêncio^{1,2}¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal²Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Artemisa R. Dores

*✉ artemisa@ess.ipp.pt**Resumo**

Introdução: A comunicação da ciência é um processo interativo em que o saber é comunicado, utilizado e desenvolvido numa comunidade [1]. Aos investigadores cabe um papel relevante na formação de cidadãos empoderados, capazes de decisão sobre diferentes problemáticas da sociedade atual. A área da saúde não é exceção e deve merecer especial atenção. Assim, importa que as instituições académicas formem profissionais de saúde conscientes da sua responsabilidade na transmissão do conhecimento gerado no seio das suas instituições, particularmente se se tratarem de unidades de investigação. Esse conhecimento deve ser compreensível e acessível, diferenciando-se de forma clara da informação falsa de disseminação fácil.

Objetivos: Este trabalho tem como objetivo apresentar a unidade curricular de Educação em Saúde do Mestrado de Biotecnologia Medicinal e o seu contributo para o desenvolvimento de competências de comunicação de ciência. **Material e Métodos:** Esta prática pedagógica será descrita detalhadamente, sendo apresentados os métodos e as técnicas pedagógicas, bem como os recursos didáticos utilizados. Serão ainda apresentados os trabalhos desenvolvidos e o processo do seu desenvolvimento, visando a divulgação científica (science

outreach). **Resultados:** Esta unidade curricular e os trabalhos nela desenvolvidos permitem aos estudantes desenvolverem as competências preconizadas, como lhes permite, nos casos de maior sucesso, colocarem essas competências ao Serviço da comunidade envolvente, seja sob a forma de ações na comunidade, seja com a apresentação de trabalhos em encontros científicos. Tal reflete práticas de partilha do conhecimento produzido na instituição, ainda durante a formação dos estudantes, preparando-os para replicarem essa prática durante o exercício da sua futura atividade profissional, designadamente no seio de unidades de investigação. Os trabalhos desenvolvidos revelam a consciência da necessidade de novos formatos criativos e inovadores na promoção da educação em saúde e a valorização do seu papel como futuros atores neste domínio. **Conclusões:** Comunicar ciência é um imperativo do nosso século e das sociedades do conhecimento e da informação. Esta unidade curricular visa promover nos estudantes essa consciência, sensibilizando-os para a importância do seu papel e dotando-os de competências para esse fim. Esperamos que a partilha desta prática pedagógica possa ser motivadora da sua transferência e aprofundamento, resultado da reflexão crítica entre pares.

Palavras-chave: Comunicação de ciência, Mestrado em Biotecnologia em Saúde.

Objetivos de aprendizagem

- Comunicar ciência é um imperativo do nosso século e das sociedades do conhecimento e da informação.
- Aos investigadores cabe um papel relevante na formação de cidadãos empoderados.
- A educação em saúde deve envolver novos formatos criativos e inovadores.

Referências

- [1] Kling R, McKim, G. Scholarly communication and the continuum of electronic publishing. *Journal of the American Society for Information Science* 50(10): 890-906, 1999.
- [2] Olson R. Don't Be Such a Scientist: Talking Substance in an Age of Style. Island Press: Washington, 2009.

PO43

O impacto da terapia com Tamoxifeno em diferentes populações neuronais da formação do hipocampo

Ana Mafalda Ferreira^{1*}

¹Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Ana Mafalda Ferreira

*✉ a.mafalda.psf@hotmail.com

Resumo

Introdução: A Formação do Hipocampo (FH) desempenha um papel importante na função cognitiva e na consolidação de informação de memórias de curto e longo prazo [1]. Esta região cerebral expressa recetores de estrogénio (RE) abundantemente, constituindo um alvo da modulação endócrina, mediada por estradiol. Adicionalmente, esta ação modula ainda a plasticidade neuronal e vários fatores de neuroprotecção, estando envolvida em diferentes vias de sinalização celular [2]. O cancro da mama é a forma mais comum de cancro em vários países europeus, sendo responsável por uma alta taxa de mortalidade. O tamoxifeno (TAM) é um potente agente anti-estrogénico não esteroide, usado há décadas no tratamento do cancro da mama reativo ao estrogénio, e como agente preventivo no desenvolvimento da doença [3]. Apesar de ser o melhor tratamento na atualidade, sabe-se que este é acompanhado por um amplo espetro de efeitos colaterais, comumente associados com uma diminuição da performance cognitiva. Como modulador seletivo de RE, a sua ação pode facilitar ou inibir respostas dependentes de estradiol e restringir a ação das hormonas

esteroides [4]. **Objetivos:** Avaliar os efeitos da terapia a longo prazo com TAM nos processos de aprendizagem e cognição, mediados pela FH, determinando o seu impacto em diferentes populações de neurónios desta região. **Material e Métodos:** O modelo experimental, previamente estabelecido, consistiu na administração de uma dose diária de 50 µl de TAM em ratos Wistar (fêmeas com 3 meses de idade). A ingestão de alimentos e água, bem como o peso corporal e o ciclo estral foram controlados regularmente, com colheitas de sangue analisadas mensalmente. **Resultados:** A correlação com os resultados da análise comportamental mostrou um aumento no número de estímulos inibitórios nos neurónios piramidais nesta região, assim como uma ação estrogénica do TAM na expressão de proteínas específicas. **Conclusões:** Este trabalho comprova a influência da terapia a longo prazo na FH, com especial destaque para as células GABAérgicas, que medeiam processos cognitivos. Sendo este um estudo preliminar, que tem por base a morfologia cerebral, isto é, a densidade neuronal e conectividade cerebral, será necessária mais pesquisa nesta área.

Palavras-chave: Cancro da mama, Tamoxifeno, Formação do Hipocampo.

Objetivos de aprendizagem

- Avaliação da conectividade cerebral - Estudos morfológicos.
- Avaliação da expressão de proteínas constituintes de células GABAérgicas - Estudos bioquímicos.
- Avaliação da resiliência neuronal.

Referências

[1] Stella, F., Treves, A.: Associative memory storage and retrieval: Involvement of theta oscillations in hippocampal information processing. *Neural Plast.* 2011, (2011).

PO44

A relevância de uma Comissão de Ética numa Instituição de Ensino Superior na área da saúde: a experiência da ESS-P.Porto

Diana Tavares^{1,2*}, Agostinho Cruz^{1,3}, Ana Paula Cabral¹, Alberto Machado¹, Henrique Curado^{1,2,4}, Helena Sousa^{1,2}, Isabel Faria¹, Maria João Cunha¹, Manuela Amorim^{1,3,5}, Paula Lopes^{1,2,6}, Pedro Monteiro^{1,2}

¹Comissão de Ética, Escola Superior de Saúde, Politécnico do Porto, Porto, Portugal

²Centro de Investigação em Reabilitação (CIR), Escola Superior de Saúde, Politécnico do Porto, Porto, Portugal

³Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Saúde, Politécnico do Porto, Porto, Portugal

⁴Centro de Investigação Interdisciplinar - Direitos Humanos, Escola de Direito, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

⁵Instituto de Investigação e Inovação em Saúde, Universidade do Porto, Porto, Portugal

⁶Universidade Aberta, DRI, Portugal

Autor para correspondência: Diana Tavares

*✉ tavares.diana@gmail.com

Resumo

Introdução: Todos os avanços médico-científicos fizeram-se numa eminente exigência de estender a moral e a ética ao campo da biomedicina, de modo a ampliar e preservar a autonomia e dignidade dos seres humanos, tendo surgido as Comissões de Ética. Na senda desta linha de pensamento nasceu a Comissão de Ética (CE) desta Instituição de Ensino Superior, mais precisamente a 28 de Fevereiro de 2011. A importância da determinação desta unidade orgânica do P.PORTO em fazer-se dotar duma comissão desta natureza, por imperativo ético e não legal, veio a ser corroborada pelo legislador que, através do nº 2 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 80/2018 de 15 de outubro, veio determinar que as comissões de ética são obrigatórias em: a) Instituições de saúde do setor público, privado e social; b) Instituições de ensino superior que realizem investigação clínica; c) Centros de investigação biomédica que desenvolvam investigação clínica [1]. **Objetivo:** Caracterizar o trabalho desenvolvido pela CE da ESS-P.Porto e a sua evolução ao longo destes anos de experiência. **Material e Métodos:**

Análise dos Relatórios Anuais da CE da ESS-P.Porto, com recurso à estatística descritiva, para analisar as variáveis: número de processos analisados por mês e ano civil, por área científica e relatório final dos processos. Também é realizada uma análise qualitativa do trabalho fornecido à comunidade em termos de conscientização e informações sobre questões éticas na investigação clínica. **Resultados:** Tem-se verificado um aumento no número de processos submetidos a esta CE ao longo dos anos. A maioria dos processos analisados obtiveram um parecer final favorável. As sessões de promoção da literacia ética e consciencialização de algumas problemáticas da atualidade passaram a constituir um vetor de atuação desta Comissão, com adesão crescente. Com o surgimento da Clínica Pedagógica, esta CE passa a ter mais um papel de monitorização de atividades, desta vez de âmbito clínico. **Conclusões:** Constata-se, na perspetiva dos elementos desta CE e de outros intervenientes da instituição de ensino superior, a implementação de uma cultura ética na comunidade académica e clínica.

Palavras-chave: Comissão Ética, melhoria contínua, consciência ética, investigação em saúde.

Objetivos de aprendizagem

- Caracterização do trabalho desenvolvido pela Comissão de Ética da ESS, desde a sua criação.
- Alargamento à dimensão assistencial.
- Implementação de cultura ética institucional na comunidade académica e clínica.

Referências

[1] Diário da República, Decreto-Lei n.º 80/2018 de 15 de outubro.

PO45

O papel do empregador no desempenho de Segurança e Saúde no Trabalho nas PMEs: um estudo exploratório

Rita A. Costa¹, André M. Lopes¹, Artemisa R. Dores², Matilde A. Rodrigues^{1,2*}

¹Área Técnico-Científica da Saúde Ambiental, Centro de Investigação em Saúde e Ambiente, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

²Centro de Investigação em Reabilitação, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Matilde Rodrigues

*✉mar@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: As Pequenas e Médias Empresas (PMEs) enfrentam várias dificuldades no que diz respeito à gestão da Segurança e Saúde no Trabalho (SST) [1-3]. O empregador é o responsável pelas decisões no âmbito de gestão da prevenção, no entanto, as dificuldades que ele enfrenta nesta atividade podem trazer implicações para o desempenho de SST nestas empresas [4].

Objetivos: O presente estudo tem como objetivo identificar as principais dificuldades dos empregadores no âmbito da gestão de SST, bem como as estratégias a adotar para melhorar o seu desempenho, através de uma abordagem exploratória. **Material e Métodos:** Foi realizado um *focus group* com seis Técnicos de SST, com experiência no âmbito da gestão de risco em PME. Foram desenvolvidas perguntas abertas para estimular a discussão durante a sessão. O *focus group* foi desenhado para obter as seguintes informações: limitações de conhecimento por parte do empregador no âmbito da SST; dificuldades enfrentadas pelos empregadores no decorrer das tarefas relacionadas com a gestão da prevenção; a perceção sobre o papel da formação na

capacitação e sensibilização dos empregadores de PMEs para atuar no âmbito da SST. **Resultados:** Os resultados indicaram que os empregadores de micro e pequenas empresas não conseguem dar o apoio necessário nem desenvolver tarefas no âmbito da gestão da prevenção. Tendem a privilegiar a produção e a entender a SST como um custo adicional. Foram ainda enfatizados os recursos limitados por parte das PMEs para lidar com a SST. O estudo permitiu ainda identificar um conhecimento limitado dos empregadores acerca da legislação neste domínio, do papel de apoio que as empresas de consultoria externas podem assumir e dos principais riscos a que os trabalhadores se encontram expostos. A formação foi identificada como uma forma de capacitar e sensibilizar os empregadores para atuar nesta temática. Contudo, sentem que deve ser ajustada às suas necessidades e realidade concretas, devendo ser aplicados métodos de formação ativos. **Conclusões:** Futuros trabalhos de investigação devem incidir sobre intervenções/formações no âmbito da SST direcionadas para os empregadores, em particular de PMEs.

Palavras-chave: Empregadores, Gestão de risco, Micro-empresas Segurança e Saúde no Trabalho.

Objetivos de aprendizagem

- Os Técnicos de Segurança e Saúde no Trabalho reconhecem na formação uma estratégia que pode ajudar a eliminar as dificuldades dos empregadores de PMEs na gestão da SST.
- Os Técnicos de Segurança e Saúde no Trabalho expressam a necessidade de que as formações sejam adaptadas às especificidades de cada contexto.
- Urgem propostas de intervenção em SST que promovam o envolvimento dos empregadores e os habilitem à atuação nesta área.

Referências

- [1] Boustras G, Hadjimanolis A, Economides A, Yiannaki A, Nicolaidis L. Management of health and safety in micro-firms in Cyprus—Results from a Nationwide Survey. *Saf Sci* 79(1): 305–313, 2015.
- [2] Gopang MA, Nebhwani M, Khatri A, Marri HB. An assessment of occupational health and safety measures and performance of SMEs: An empirical investigation. *Saf Sci* 93: 127–133, 2017.
- [3] Barbosa C, Azevedo R, Rodrigues, MA. Occupational safety and health performance indicators in SMEs: a literature review. *Work* 64(2): 217-227, 2019.
- [4] Masi D, Cagno E, Micheli GJL. Developing, implementing and evaluating OHS interventions in SMEs: A pilot, exploratory study. *Int J Occup Saf Ergon* 20(3): 385–405, 2014.

PO46

Intervenção em Empregadores de PMEs em SST: Influência no Conhecimento e Atividades de Prevenção

André M. Lopes¹, Rita A. Costa¹, Artemisa R. Dores², Matilde A. Rodrigues^{1,2*}¹Área Técnico-Científica da Saúde Ambiental, Centro de Investigação em Saúde e Ambiente, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal²Centro de Investigação em Reabilitação, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Matilde Rodrigues

*✉mar@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) é vista como um desafio para as Pequenas e Médias Empresas (PMEs). As empresas de menor dimensão apresentam menos recursos e tendem a apresentar mais falhas ao nível da gestão da prevenção. Como consequência, a taxa de acidentes é maior nestas empresas [1,2]. Os empregadores desempenham um papel preponderante no âmbito da gestão da SST. No entanto, o seu envolvimento é ainda muito limitado ao nível das PMEs [3]. Intervenções no âmbito da SST direcionadas para os empregadores podem contribuir para contrariar esta realidade. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo desenhar e implementar uma formação direcionada para os empregadores de micro e pequenas empresas, no âmbito da SST, e analisar o seu efeito no envolvimento e participação na gestão da SST. **Material e Métodos:** A formação foi desenhada com base na literatura atual e nos resultados de um *focus group*. Esta foi dividida em duas partes: na primeira parte, de carácter teórico, realizou-se uma contextualização da SST; na segunda parte, foram discutidos casos reais. A sessão

teve a duração de 2 horas e envolveu 7 empregadores de empresas de gestão de resíduos. A eficácia da formação foi avaliada através de um questionário entregue antes e um mês após a sessão. **Resultados:** Os resultados obtidos mostraram que, um mês após a intervenção, os empregadores parecem estar mais envolvidos nas atividades de gestão da prevenção nas suas empresas, com um aumento do número de atividades promovidas. Cerca de metade dos empregadores definiram a política e os objetivos de SST após a intervenção. Apesar de antes da sessão vários empregadores terem assumido não cumprir os requisitos legais (avaliação de risco, formação em SST, consulta aos trabalhadores e vigilância da saúde), um mês após todos eles referiam ter implementado as atividades de carácter obrigatório. No que diz respeito à disposição dos empregadores em alocar recursos financeiros para questões de SST em suas empresas, as percentagens permaneceram as mesmas nos dois momentos. **Conclusões:** Os resultados deste estudo de caso mostram um impacto positivo da formação ao nível dos empregadores, servindo de base para estudos futuros.

Palavras-chave: Empregadores, Formação, Intervenção, Microempresas, Segurança e Saúde no Trabalho.

Objetivos de aprendizagem

- A gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) é ainda um desafio para as Pequenas e Médias Empresas (PMEs), em Portugal.
- A formação aos empregadores parece ser um elemento-chave na mudança do seu envolvimento em questões de SST.
- Este estudo contribui com informações para os Técnicos de Segurança e Saúde no Trabalho sobre como devem ser desenhadas as formações direcionadas para os empregadores.

Referências

- [1] Sørensen OH, Hasle P, Bach E. Working in small enterprises—is there a special risk? *Safety Sci* 45(10):1044-59, 2007.
- [2] Fabiano B, Curr'o F, Pastorino R. A study of the relationship between occupational injuries and firm size and type in the Italian industry. *Safety Sci* 42(7):587-600, 2004.
- [3] Masi D, Cagno E, Micheli GJL. Developing, implementing and evaluating OHS interventions in SMEs: A pilot, exploratory study. *Int J Occup Saf Ergon* 20(3): 385–405, 2014.

PO47

Revisão bibliográfica sobre estudos de fatores que influenciam na desnutrição em crianças com idade pediátrica em Moçambique

Milton Mouzinho^{1*}, Aleixo Luciano^{1*}, Iolanda Cavaleiro Tinga¹, Joana Salia¹, Gerito Augusto¹

¹Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA), Maputo, Moçambique

Autor para correspondência: Milton Mouzinho e Aleixo Luciano

*✉ miltonmouzinho@gmail.com; alenanlelo@gmail.com

Resumo

Introdução: A desnutrição é uma doença multifatorial, resultante da inter-relação de diversos fatores, como pobreza, processos infecciosos e baixa ingestão calórica e proteica [1]. Em Moçambique, a desnutrição é um dos principais problemas de saúde e bem-estar em crianças, sendo que, 36% das mortes que ocorrem antes dos 5 anos de idade estão relacionadas com a desnutrição [2]. **Objetivo:** Analisar os fatores que influenciam no aparecimento da desnutrição em crianças com idade pediátrica em Moçambique como forma a identificar o maior facto dominante. **Material e Métodos:** Conduziu-se um estudo de natureza bibliográfica, através de levantamento de artigos científicos (bibliotecas e na internet) e na análise dos principais fatores que

determinam a existência da desnutrição em crianças em idade pediátrica em Moçambique. Foram revistos 39 artigos científicos. **Resultados:** os resultados indicam que tanto na segmentação de (2007-2012) e de (2013-2017) a ingestão alimentar inadequada foi o facto que teve maior influência no surgimento da desnutrição. **Conclusão:** O estudo revelou que ainda que sejam identificados para Moçambique diversos fatores que tem influência na desnutrição, a ingestão alimentar é o facto mais importante no surgimento da desnutrição, precedido das infeções e cuidados maternos inadequados. **Recomendações:** Satisfazer as necessidades nutricionais específica dos indivíduos e velar pela segurança dos alimentos, sob ponto de vista de higiene dos alimentos.

Palavras-chave: Revisão bibliográfica, fatores, desnutrição, idade pediátrica.

Objetivos de aprendizagem

- Desnutrição é tida como uma patologia que tem várias causas.
- Estudos realizados em Moçambique indicam que a desnutrição pediátrica está relacionada com a pobreza, processos infecciosos e baixa ingestão calórica e proteica.
- Os 39 artigos consultados indicam que a ingestão alimentar inadequada constitui o principal facto de desnutrição pediátrica no país, seguido de infeções.

Referências

- [1] Cruz. L. B., Zambrano. M., Raimundo. F & Dornelles. C. T. L. (2009). Estado nutricional e factores de risco para a desnutrição no atendimento nutricional pediátrico da admissão hospitalar;
- [2] World Health Organization. (2007). Malnutrição em crianças em Moçambique.

PO48

Avaliação da adesão a prescrições de dietas e líquidos em pacientes ambulatoriais com doença renal crônica na Unidade de Hemodiálise, do Hospital Central de Maputo, Julho de 2019

Nido Petane^{1*}, Ermelinda Chamba^{1*}, Alexandre Manguela¹, Fernando Vaz¹, Joana Salia¹, Iolanda Cavaleiro Tinga¹, Lenia Siteo¹, Hélio Martins¹ e Gerito Augusto¹

¹Instituto Superior de Ciências de Saúde, Maputo, Moçambique

Autor para correspondência: Nido Petane / Ermelinda Chamba

*✉njcpetane@gmail.com; ermelindachamba@live.com

Resumo

Introdução: O controlo na ingestão de dieta e líquidos durante o tratamento dialítico é fundamental para que o desfecho dos pacientes com Doença Renal Crónica (DRC) seja o melhor possível, pois, o prognóstico destes depende em grande parte da adesão ao regime nutricional recomendado [1]; a não adesão pode resultar em inúmeras consequências na saúde do paciente [2]. **Objetivos:** avaliar a adesão a prescrições de dietas e líquidos em pacientes ambulatoriais com DRC; classificar os índices de adesão à dieta e líquidos através de parâmetros bioquímicos e o aumento de peso entre diálises; relacionar o nível de adesão à dieta e líquidos com variáveis sociodemográficas. **Material e Métodos:** foi feito um estudo transversal, com 58 pacientes em hemodiálise e os dados foram recolhidos com recurso a um questionário autoadministrado *Dialysis Diet and Fluid non-adherence Questionnaire* (DDFQ) [3], instrumento psicométrico, quantitativo, para avaliar a frequência e o grau de adesão. O ganho de peso interdialítico, os níveis de potássio, albumina, fosfato e sódio sérico pré-diálise foram considerados indicadores bioquímicos de adesão

a ingestão de líquidos e dieta. Considerou-se aderente, o paciente com níveis segundo o padrão estabelecido pela MDDRI. O GPID foi avaliado a partir do somatório da diferença de peso de 8 sessões de hemodiálise. Os dados foram analisados pelo SPSS versão 20. **Resultados:** A maioria (81,0%) dos participantes era de sexo masculino, 72,3% pertenciam à faixa etária de 38 a 58 anos, (74,0%) possuíam uma atividade laboral regular e remunerada, 58,6% possuíam como diagnóstico de base a hipertensão arterial. Quanto às restrições na dieta (potássio, albumina, fosfato e sódio) o estudo revelou que havia uma boa a moderada adesão. Em relação aos líquidos, a baixa adesão foi mais frequente entre os pacientes (65,6%). Relativamente a variáveis sociodemográficas e sua relação com o nível de adesão a líquidos observou-se baixo nível de adesão às restrições em pacientes universitários, que foi significativo ($p < 0,05$). **Conclusões:** o nível de adesão a dieta e líquidos varia no grupo dos pacientes em hemodiálise; intervenções direcionadas a cada paciente e motivação constante são necessárias para melhorar o nível de adesão e reduzir as consequências clínicas.

Palavras-chave: Adesão do paciente, dieta, hemodiálise, doença renal crónica, HCM-Maputo, Moçambique.

Objetivos de aprendizagem

- Quanto às restrições na dieta (potássio, albumina, fosfato e sódio) o estudo revelou que havia uma boa adesão a moderada.
- Em relação aos líquidos, a baixa adesão foi mais frequente entre os pacientes com 65,6%.
- Observou-se baixo nível de adesão às restrições de líquidos em pacientes universitários, que foi significativo ($p < 0,05$).

Referências

- [1] Beerendrakumar N, Ramamoorthy L, Haridasan S. Dietary and Fluid Regime Adherence in Chronic Kidney Disease Patients. *Journal of Caring Sciences*: 17-20, 2018.
- [2] Lins SMSB, Leite JL, Godoy S, Fuly PSC, Araújo STC, Silva ÍR. Adaptação cultural do questionário de adesão do paciente renal crônico em hemodiálise. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Brasil: REBEn, 2017.
- [3] Vlaminc H, Maes B, Jacobs A, Reyntjens S, Evers G. The dialysis diet and fluid non-adherence questionnaire: validity testing of a self-report instrument for clinical practice. *Journal of Clinical Nursing*: 707-715, 2001.

PO49

Perceções sobre o benefício e práticas dos cuidadores sobre o consumo de hortícolas e fruta em crianças dos 6 a 24 meses de idade, acompanhadas no Centro de Saúde José Macamo, cidade de Maputo, Moçambique, Abril de 2019

Guilhermina Matsinhe^{1*}, Iolanda Cavaleiro Tinga^{1,2*}, Alexandre Manguela¹, Joana Salia¹, Gerito Augusto¹

¹Instituto Superior de Ciências da Saúde, Maputo, Moçambique

²Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Guilhermina Matsinhe / Iolanda Cavaleiro Tinga

*✉ matsinheguilhermina434@gmail.com; iolandacavaleiro@hotmail.com

Resumo

Introdução: A carência de micronutrientes constitui um problema importante de saúde pública, em particular em Moçambique [1]; as hortícolas e a fruta, devido ao seu alto teor de micronutrientes e por possuir baixa densidade energética, são benéficos para reforçar o sistema imunológico, prevenir várias doenças provenientes da deficiência de vitaminas e minerais e regular o bom funcionamento de vários sistemas [2]; é, por isso, importante, que a criança inicie o consumo destes alimentos desde cedo e adquira hábitos alimentares saudáveis, para manter o bem-estar geral de saúde [3]. **Objetivos:** Analisar o conhecimento e as práticas dos cuidadores sobre o consumo de hortícolas e fruta e seus benefícios em crianças dos 6 aos 24 meses, acompanhadas no Centro de Saúde de José Macamo. **Material e Métodos:** Tratou-se de um estudo descritivo, transversal, qualitativo, onde fizeram parte 20 cuidadores de crianças que frequentaram a Consulta de Criança Sadia, em Abril de 2019; os dados foram recolhidos através da técnica entrevista semiestruturada, com recurso a um instrumento, o guião de entrevista e um gravador e, posteriormente, analisados mediante

o método de análise de conteúdo; os resultados foram apresentados sob a forma de depoimentos. **Resultados:** Os participantes do estudo não têm conhecimento suficiente sobre os benefícios do consumo de hortícolas e fruta em crianças; em relação às práticas, os participantes mencionaram práticas menos saudáveis, no que se refere ao modo de preparação, conservação, diversidade dos alimentos e frequência das refeições; não possuem hábito de oferecer nas dietas das suas crianças, hortícolas e fruta em quantidade adequada, o tempo de cozedura de hortícolas é longo e não aproveitam a água de cozedura. **Conclusões:** A deficiência de micronutrientes em crianças pode estar relacionada com a falta de conhecimento ou informação, a ingestão inadequada desses alimentos e as formas não adequadas de preparação e conservação; há necessidade de aprimorar os métodos e estratégias de transmissão de informação sobre alimentação de crianças nos primeiros 24 meses de vida, com vista a reverter os casos de desnutrição por micronutrientes, e incentivar o consumo de fruta e hortícolas através de palestras, demonstrações culinárias e feiras de nutrição infantil.

Palavras-chave: Perceções, benefícios, práticas, hortícolas e fruta, cuidadores de crianças, Moçambique.

Objetivos de aprendizagem

- Os participantes do estudo não têm conhecimento suficiente sobre os benefícios do consumo de hortícolas e fruta em crianças.
- Os participantes mencionaram utilizar práticas menos saudáveis, nomeadamente o modo de preparação, conservação, diversidade dos alimentos e frequência das refeições.
- Não existe hábito de oferecer, a quantidade adequada de hortícolas e fruta, às suas crianças; longo tempo de cozedura de hortícolas sem aproveitamento da água de cozedura.

Referências

[1] Instituto Nacional de Estatística (INE), Ministério da Saúde (MISAU). Inquérito Demográfico de Saúde (IDS). INE, MISAU: Maputo, 2011.

[2] Glasson C, Chapman K, James E. Fruit and vegetables should be targeted separately in health promotion programmes: differences in consumption levels, barriers, knowledge and stages of readiness for change. *Public Health Nutrition* 14(4): 694-701, 2011.

[3] Ministério da Saúde do Brasil (MS). Dez passos para uma alimentação saudável para crianças brasileiras menores de dois anos. MS: Brasília, 2014.

PO50

Estado nutricional das crianças dos 4 aos 5 anos de idade do Centro Infantil “A Joanhina”, cidade de Maputo, Moçambique – Dezembro de 2018

Ancha Saíde^{1*}, Vitória Tovela^{1*}, Iolanda Cavaleiro Tinga^{1,2}, Hélio Martins^{1,3}, Fernando Vaz¹, Alexandre Manguela¹, Joana Salia¹, Gerito Augusto¹

¹Instituto Superior de Ciências de Saúde, Maputo, Moçambique

²Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, Porto, Portugal

³Faculdade de Medicina da Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Moçambique

Autor para correspondência: Ancha Saíde / Vitória Tovela

*✉ anchaisabel1@gmail.com; vitoriatovela@gmail.com

Resumo

Introdução: O crescimento humano é um processo dinâmico e contínuo que ocorre desde a concepção até o final da vida, expresso pelo aumento do tamanho corporal [1]; as crianças em idade pré-escolar podem apresentar uma diminuição ponderal que quando associada à condição socioeconómica, baixa qualidade nutricional do alimento ingerido e outros fatores, pode levar à desnutrição [2]. **Objetivos:** Avaliar o estado nutricional das crianças de 4 a 5 anos de idade do Centro Infantil “A Joanhina”, Cidade de Maputo. **Material e Métodos:** Tratou-se de um estudo descritivo, quantitativo, onde fizeram parte todas as crianças dos 4 aos 5 de idade do Centro Infantil “A Joanhina”, correspondente a 51 crianças; para retratar a alimentação das crianças no centro infantil usou-se o método registo alimentar, preenchido pela pesquisadora, num período de 3 dias alternados; aplicou-se um questionário de frequência alimentar qualitativo (auto-elaborado) aos pais e/ou encarregados de educação, para avaliar a alimentação no seio familiar; aferiu-se medidas antropométricas e procedeu-se ao apuramento dos z-scores dos índices P/E, P/I, E/I, IMC/I e PB, com base nos padrões de crescimento da OMS, 2006 e 2007, através

do programa WHO Anthro versão 3.2.2 e WHO Anthro Plus versão 1.0.4; os dados foram analisados no programa SPSS, versão 22, através de estatística descritiva, representada em gráficos e tabelas. **Resultados:** O estado nutricional predominante para todos os índices avaliados, tanto por ano escolar, como por sexo, foi a eutrofia (74,5%); contudo, importa ressaltar que quanto ao índice IMC/I, 17,6% das crianças encontravam-se com excesso de peso e 7,8% com desnutrição aguda moderada, no índice P/E, 21,7% estavam com desnutrição aguda moderada, no índice P/I, 13,7% apresentavam baixo peso moderado e no índice E/I, 2,0% estavam com desnutrição crónica moderada; a alimentação oferecida pelo centro infantil aproxima-se do adequado, assim como a alimentação oferecida no seio familiar, com exceção de alguns alimentos industrializados. **Conclusões:** Há necessidade de, por parte dos pais, oferecer uma alimentação adequada à criança, nomeadamente evitando alimentos industrializados, por forma a garantir a manutenção de um estado nutricional adequado e saudável; recomenda-se o acompanhamento alimentar e nutricional, no centro infantil, por um profissional nutricionista.

Palavras-chave: Estado nutricional, consumo alimentar, crianças em idade pré-escolar, Moçambique.

Objetivos de aprendizagem

- O estado nutricional predominante nas crianças para todos os índices avaliados, tanto por ano escolar, como por sexo, foi a eutrofia (74,5%).
- Pelo IMC/I, 17,6% estavam com excesso de peso e 7,8% com desnutrição aguda moderada, pelo P/E, 21,7% com desnutrição aguda moderada e pelo P/I, 13,7% com baixo peso moderado.
- A alimentação oferecida pelo centro infantil aproxima-se do adequado, assim como a oferecida no seio familiar, com exceção de alguns alimentos industrializados.

Referências

- [1] Barbosa RMS, Soares EA, Lanzillotti, HS. Assessment of nutrients intake of children in a charity daycare center: application of Dietary Reference Intake. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. vol.7, 2: 159-166, 2007.
- [2] Cuppari L. Nutrição clínica no adulto. 3.ª ed. Manole: Barueri, São Paulo, 2014.

PO51

Estado nutricional das reclusas e fatores de risco para hipertensão arterial no Estabelecimento Penitenciário Especial para Mulheres de Ndlavela, Província de Maputo, Moçambique, Abril de 2019

Alda Cuinica^{1*}, Iolanda Cavaleiro Tinga^{1,2*}, Hélio Martins^{1,3}, Alexandre Manguela¹, Fernando Vaz¹, Joana Salia¹, Lenia Siteo¹ e Gerito Augusto¹

¹Instituto Superior de Ciências de Saúde, Maputo, Moçambique

²Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, Porto, Portugal

³Faculdade de Medicina da Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Moçambique

Autor para correspondência: Alda Cuinica / Iolanda Cavaleiro Tinga

*✉ aldasamuelcuinica900@gmail.com; iolandacavaleiro@hotmail.com

Resumo

Introdução: O número de reclusos é crescente no mundo, estando expostos a precárias condições que muitas vezes impossibilitam o acesso à saúde integral e efetiva [1-3]. Em Moçambique, há escassez de estudos publicados sobre estado nutricional e hipertensão arterial em reclusos. **Objetivos:** Determinar o estado nutricional das reclusas e os fatores de risco para hipertensão arterial no Estabelecimento Penitenciário Especial para Mulheres de Ndlavela. **Material e Métodos:** Tratou-se de um estudo descritivo, transversal, quantitativo, onde participaram 79 reclusas, dos 18 aos 63 anos de idade; foram recolhidos dados antropométricos, aplicado um questionário de frequência alimentar e um questionário sobre fatores de risco/complicação da hipertensão arterial que, posteriormente, foram analisados no programa SPSS, versão 20, através de estatística descritiva, representada em gráficos e tabelas. **Resultados:** A amostra caracteriza-se por mulheres, de raça negra, maioritariamente entre os 18 e os 63 anos, do nível de escolaridade primário ou sem escolaridade, estado civil solteira e com tempo de reclusão há menos de 5 anos. Segundo o IMC, maioritariamente (59,6%) encontravam-se com estado nutricional de

sobrepeso: 38,0% com excesso de peso e 21,6% com obesidade. Pelo perímetro da cintura, a maioria (75,9%) apresentava um risco alto ou muito alto de desenvolver complicações metabólicas. A ementa fornecida pelo estabelecimento consistia em três refeições: pequeno-almoço, almoço e jantar, avaliada com baixa diversidade de preparações, baixa variedade de alimentos e grupos alimentares em falta nalgumas refeições. A frequência de consumo alimentar de legumes, verduras, carne, peixe, fruta, leite e derivados foi baixa, assim como, de produtos processados e refrigerantes. Produtos como sal, açúcar, *jam*, óleo e caldo concentrado de gordura, foram relatados num consumo diário. 40,5% Das reclusas reportaram ter hipertensão arterial e 38,0% ter um parente de primeiro grau com hipertensão arterial. Constatou-se que a maioria não praticava exercício físico (58,2%), consumia bebidas alcoólicas (52,8%) e apresentava um consumo baixo de alimentos ricos em fibras, potássio, magnésio e cálcio. **Conclusões:** A alimentação das reclusas é pouco variada e não contém todos os nutrientes necessários para a manutenção da saúde, podendo agravar doenças existentes, como hipertensão arterial e/ou obesidade.

Palavras-chave: Estado nutricional, perfil alimentar, reclusas, fatores de risco para hipertensão, Maputo, Moçambique.

Objetivos de aprendizagem

- Quanto ao estado nutricional das reclusas, segundo o IMC, maioritariamente (59,6%) encontravam-se com sobrepeso, 30 (38,0%) com excesso de peso e 17 (21,6%) com obesidade.
- A maioria apresentava um risco alto ou muito alto de desenvolver complicações metabólicas (75,9%) e um consumo baixo de alimentos ricos em fibras, potássio, magnésio e cálcio.
- Constatou-se que 38,0% tinha um parente de primeiro grau com hipertensão arterial e a maioria não praticava exercício físico (58,2%) e consumia bebidas alcoólicas (52,8%).

Referências

- [1] Walmsley R. World Prison Population List. International Centre for Prison Studies: Londres, 2018.
- [2] Fonseca EA, Santos MB. A saúde da mulher privada de liberdade (Trabalho de Conclusão de Curso). Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM): Vitória, Brasil, 2016.
- [3] Serviço Nacional Penitenciário (SERNAP). Avaliação da situação de HIV, ITS's e TB e necessidades de saúde nos ambientes penitenciários em Moçambique (relatório final). Ministério da Justiça: Maputo, 2013.

PO52

O Perfil alimentar e a sua influência no estado nutricional dos idosos do Lar de Apoio à Velhice de Lhanguene, no primeiro semestre de 2019.

Elizabeth Paulino^{1*}, Aleixo Luciano¹, Iolanda Cavaleiro Tinga¹, Joana Salia¹, Gerito Augusto¹

¹Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA), Maputo, Moçambique

Autor para correspondência: Elizabeth Paulino

*✉ethchichava2@gmail.com

Resumo

Introdução: O processo de envelhecimento humano varia nas pessoas, é influenciado tanto pelo estilo de vida quanto por factores genéticos [1]. A nutrição ganha um papel de destaque no processo de envelhecimento, tanto na promoção da qualidade de vida quanto na prevenção de doenças crónicas não-transmissíveis [2]. O envelhecimento saudável deve não só fazer parte das preocupações do setor saúde, mas também ser incluída como prioridade na agenda social do país [3]. **Objectivo:** Avaliar o perfil alimentar e os factores que influenciam no estado nutricional dos idosos. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo transversal com uma abordagem quantitativa, utilizou-se uma amostragem probabilística e a técnica de amostragem aleatória simples. Desenvolveu-se um questionário (composto por: uma parte do registo dos dados antropométricos e outra sobre o consumo alimentar). A avaliação do estado nutricional

foi obtida a partir da recolha de dados antropométricos, e o consumo alimentar utilizou se recordatório de 24 horas e questionário de frequência alimentar. **Resultados:** Dos 40 idosos que faziam parte da amostra apenas 32 é que foram analisados. De acordo com a classificação do estado nutricional 12 idosos (37,5%) eram eutróficos, 12 idosos (37,5%) tinham DAM, 4 idosos (12,5%) tinham DAG e os restantes 4 idosos (12,5%) tinham sobrepeso. E os idosos apresentavam como patologias a hipertensão arterial e gastrite. **Conclusão:** O perfil alimentar tem uma grande influência no estado nutricional, visto que há uma ingestão inadequada de nutrientes condicionados ao surgimento de várias doenças de origem nutricional devido a algumas deficiências de nutrientes. **Recomendações:** Melhorar a dieta dos idosos, e Contratar uma equipe multidisciplinar para responder a várias situações de saúde e doença e principalmente da área nutricional.

Palavras-chave: Idosos, Consumo Alimentar, estado nutricional.

Objetivos de aprendizagem

- A alimentação inadequada condiciona a um estado de mal nutrição e de doenças de origem nutricional em idosos.
- Pelo IMC/I, 17,6% estavam com excesso de peso e 7,8% com desnutrição aguda moderada, pelo P/E, 21,7% com desnutrição aguda moderada e pelo P/I, 13,7% com baixo peso moderado.
- A alimentação oferecida pelo centro infantil aproxima-se do adequado, assim como a oferecida no seio familiar, com exceção de alguns alimentos industrializados.

Referências

[1] BARBOSA, M. A importância da alimentação saudável ao longo da vida refletindo na saúde do idoso. Nordeste do Rio Grande de Sul, 2012.

[2] MAGNONI, D. et al., Nutrição na terceira idade. 2ª edição, São Paulo: SARVIER, 2010

[3] VERAS R. Embusca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos. cad.saúde pública, 2013.

PO53

Envolvimento ocupacional de idosos que frequentam o Lar Nossa Senhora dos Desamparados - primeiro trimestre de 2019

Esmeralda Manjate^{1*}, Yara Novele¹, Joana Salia¹, Alexandre Manguele¹, Fernando Vaz¹, Gerito Augusto¹

¹Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA), Maputo, Moçambique

Autor para correspondência: Esmeralda Manjate

*✉ esmeraldamanjate02@gmail.com

Resumo

Introdução: Envolvimento ocupacional estrutura a vida diária e contribui para a saúde, funcionalidade e bem-estar do indivíduo e possibilita o alcance e a manutenção de uma melhor qualidade de vida [1]. A sociedade de forma mais ou menos explícita afasta os idosos do processo produtivo, pela oferta desequilibrada de oportunidades para o envolvimento em ocupações isto pode causar desequilíbrio no desempenho ocupacional e conseqüentemente pode afetar a saúde física e psicossocial do idoso [2]. **Objetivo:** Avaliar o envolvimento ocupacional de idosos que frequentam o Lar Nossa Senhora dos Desamparados, Cidade de Maputo. **Material e Métodos:** Foi um estudo descritivo, transversal com uma abordagem qualitativa. Amostra: 21 idosos. Instrumento usado: guião de entrevista semiestruturada. Variáveis: sexo, idade, escolaridade, tempo de institucionalização, atividades diárias realizadas pelos idosos; valor ocupacional que os idosos atribuem ao seu envolvimento ocupacional; atividades que os idosos desejam realizar, mas que não as realizam; importância que os idosos atribuem as atividades que desejam realizar e fatores que influenciam as rotinas do envolvimento

ocupacional dos idosos. Tratamento dos dados: análise de conteúdo. **Resultados:** Em relação as atividades do dia-a-dia foram mais referidas as atividades de vida diária com 34%. No que diz a melhoria na saúde foi mais destacado com 43% em relação ao valor ocupacional sendo sinónimo de qualidade de vida para alguns idosos. A maioria revelou satisfação em relação ao seu envolvimento ocupacional correspondendo a 52,4% da amostra, porém, outros menos satisfeitos (38,1%), desejando realizar atividades que não as realizavam, as quais atribuíram importância para a manutenção da independência. Porém, 9,5% da amostra simplesmente conformada com o que faziam. A doença, o ambiente físico, social e contexto pessoal foram apontados como sendo fatores que influenciavam negativamente o envolvimento ocupacional, evidenciando possíveis situações de injustiça ocupacional e risco de desequilíbrio ocupacional. **Conclusão:** O envolvimento ocupacional foi analisado em seguintes vertentes: a maioria dos participantes satisfeitos com o seu envolvimento ocupacional, existindo ainda muitos menos satisfeitos e ainda a minoria apenas conformados com o que faziam, influenciados pelos fatores externos e internos aos idosos.

Palavras-chave: Envolvimento ocupacional do idoso.

Objetivos de aprendizagem

- O envolvimento do idoso em atividades do dia-a-dia mostrou melhorar a saúde do idoso e melhora a independência do mesmo.
- A doença, o ambiente físico, social e contexto pessoal foram apontados como sendo factores que influenciavam negativamente no desequilíbrio ocupacional na velhice.
- Foram identificadas situações de injustiça ocupacional e risco de desequilíbrio ocupacional.

Referências

- [1] Almeida CM. A articulação de Saúde da Terapia Ocupacional na Atenção Primária. Faculdade de Ciências médicas da Universidade Estadual de Campinas, 2013.
- [2] Mendes PA. Equilíbrio ocupacional e bem-estar. São Paulo, 2009.

PO54

Nevralgia do Trigêmeo: Os tratamentos mais eficazes

Susana Neves Domingues^{1*}, Inês Silva Ferreira¹

¹INFACTS – Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias, Departamento de Ciências, Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS-CESPU), Gandra, Portugal.

Autor para correspondência: Susana Neves Domingues

*✉s.nevesdomingues@gmail.com

Resumo

Introdução: O Nervo Trigêmeo constitui o quinto par de nervos cranianos, ramificando-se em nervo oftálmico, maxilar e mandibular. O oftálmico inerva a região entre a sutura coronal e comissuras palpebrais, o maxilar inerva entre as comissuras palpebrais e labiais e o mandibular inferiormente às comissuras labiais. A nevralgia do Trigêmeo é caracterizada por dor ao longo do trajeto do nervo, desde o cérebro até um lado da face. É causada pela compressão por um vaso sanguíneo ou por uma inflamação, tumor, infeção vírica ou devido à desmielinização da bainha de mielina, em idades mais avançadas ou na esclerose múltipla. A nevralgia do Trigêmeo tem uma incidência de 3 a 5 casos por 100 000 pessoas, com maior prevalência a partir da meia idade. [2] Esta dor é extremamente intensa e não cede aos analgésicos comuns. **Objetivos:** A presente revisão tem como objetivo descrever as opções terapêuticas mais eficazes. **Material e Métodos:** Revisão Sistemática utilizando os motores de pesquisa PubMed e Google Scholar, tendo sido encontrados 8898 artigos. Foram selecionados artigos mais recentes relacionados com o

tratamento. **Resultados:** O tratamento é iniciado com recurso a fármacos antiepiléticos [1,2]. A carbamazepina 400mg-1200mg/dia ou oxcarbamazepina 900mg-1800 mg/dia são os fármacos de primeira linha [4]. São eficazes em 75% dos doentes [2]. Em segunda linha, são usados lamotrigina 400mg/dia, baclofeno 30-80 mg/dia e gabapentina 900-2400mg/dia [4,5]. Quando há resistência aos fármacos, recorre-se a técnicas cirúrgicas [2]. A cirurgia de bisturi com raios gama alcança uma taxa de sucesso de 75% a 90% no primeiro ano, decrescendo para 64% no quinto ano [3]. A termocoagulação por radiofrequência é benéfica após meio ano para 79-83% dos doentes e para 63-66% após dois anos [3]. A descompressão microvascular é mais eficaz, mas tem maiores riscos uma vez que implica uma cirurgia craniana, sendo a taxa de sucesso de 90% [3]. Recentemente, a toxina botulínica A tem sido utilizada com bons resultados e menos riscos. [1,4] **Conclusão:** A nevralgia do Trigêmeo é uma condição rara cuja dor é difícil de controlar. A primeira abordagem deve ser farmacológica reservando-se técnicas mais invasivas após resistência à mesma.

Palavras-chave: Nevralgia do trigêmeo, Carbamazepina, Oxcarbamazepina, descompressão microvascular, toxina botulínica.

Objetivos de aprendizagem

- Definir a Nevralgia do Trigêmeo;
- Identificar as suas causas;
- Selecionar os melhores tratamentos possíveis.

Referências

- [1] Nanna BF. Nonnarcotic Methods of Pain Management. *N Engl J Med* 380: 2440-2448, 2019.
- [2] Howard LF. Treatment of Trigeminal Neuralgia. *N Engl J Med* 334: 1125-1126, 1996.
- [3] Lee YK J, Lim M. Trigeminal Neuralgia: An Issue of Neurosurgery Clinics of North America. Elsevier, Neurosurgery Clinics of North America, Clinics Review Articles: 2016.
- [4] Stefano DiG, Truini A, Cruccu G. Current and Innovative Pharmacological Options to Treat Typical and Atypical Trigeminal Neuralgia. *Drugs* 78(14): 1433-1442, 2018.
- [5] RCM, Infarmed Infomed.

PO55

SCI-HUB e download de artigos

Susana Neves Domingues^{1*}

¹INFACTS – Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias, Departamento de Ciências, Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS-CESPU), Gandra, Portugal.

Autor para correspondência: Susana Neves Domingues

*✉ s.nevesdomingues@gmail.com

Resumo

Introdução: Em 2011, num contexto de crise, as bibliotecas académicas há muito haviam diminuído a diversidade de séries de jornais científicos disponíveis aos investigadores e os preços dos pacotes de títulos digitais cobrados pelas editoras permaneciam em inflação. [4] Como resposta surge, no meio académico, uma plataforma pirata: Sci-Hub, que facilita o livre *download* de artigos científicos de elevado FI, em versão PDF. O fator de impacto (FI) é uma medida estatística de comparação da qualidade e cronómetro da evolução da própria ciência, calculada mediante a quantidade de vezes que um artigo é lido e citado. [3] **Objetivos:** Avaliar a utilidade e as implicações da utilização do Sci-Hub. **Material e Métodos:** Nesta revisão foi utilizado material bibliográfico da MEDLINE através da EBSCO, assim como outros artigos disponíveis na Science e Taylor & Francis Online. **Resultados:** A base de dados da Sci-Hub possui cerca de 40% [2] dos artigos científicos publicados, 50 milhões [1] de artigos pirateados, especialmente conteúdos de importante fator de impacto, normalmente “*closed access*”/“*paywalled*”, que carecem de subscrição. A China, Índia e Irão estão entre

os países que mais utilizaram o site. Todavia, considerando a densidade populacional, Portugal surge na primeira posição, com 2.1 *downloads* por cada 10.000 habitantes. [5] O site foi bloqueado por ordem judicial nalguns países, impedindo o seu acesso através dos motores de busca convencionais. Não obstante, estão constantemente a ser criados espelhos da plataforma, configurados em domínios. Quando um artigo é descarregado através do Sci-Hub, essa informação não acrescenta ao fator de impacto, e as editoras e investigadores responsáveis pela sua produção não beneficiam economicamente. O *website* obtém acesso a artigos *paywalled*, restritos a subscritores, através da utilização de autenticações fraudulentas e credenciais institucionais que escondem o ID do pirata, criando servidores proxy, que originam ligações network partilhadas e divulgação dos conteúdos. [2] **Conclusões:** O Sci-Hub facilita o *download* de artigos científicos, porém é responsável por perdas de lucro para as editoras académicas que, por consequência, aumentam os valores das subscrições. Fomenta a divulgação do conhecimento científico, contudo, é sinónimo de extravio monetário.

Palavras-chave: Sci-Hub, crise de series, Fator de Impacto, Proxy, Domínios.

Objetivos de aprendizagem

- Entender a necessidade que culminou na génese do Sci-Hub;
- Analisar a forma como a *webpage* obtém acesso a artigos “*closed access*” ilicitamente;
- Elencar as consequências transversais à utilização da plataforma.

Referências

- [1] McNutt M. My love-hate of Sci-Hub. *Science* 352: 497, 2016.
- [2] Himmelstein DS, Romero AR, Levernier JG, Munro TA, McLaughlin SR, Tzovaras BG, Greene CS. Sci-Hub provides access to nearly all scholarly literature. *eLife* 7: e32822, 2018.
- [3] Pinto AC, de Andrade JB. Fator de Impacto de Revistas Científicas: Qual o Significado deste Parâmetro? *Química Nova* 22:448-453, 1999.
- [4] McGuigan GS. Publishing Perils in Academe. *Journal of Business & Finance Librarianship* 10: 13-26, 2008.
- [5] Sadigh G, Jalilvand A, Singh K, Duszak R. Pirated Manuscripts From Radiology’s Most Impactful Journals: An International Analysis of Copyright-Infringing Downloads. *J Am Coll Radiol* 16: 108-114, 2019.

PO56

Dez anos de revisão sistemática de literatura em língua portuguesa sobre violência contra idosos

Zaida Azeredo^{1,2*}, Sílvia Silva^{1,3}, Leo Pas⁴

¹Instituto Piaget de Viseu, Viseu, Portugal

²Hospital de Santa Maria, Porto, Portugal

³Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal

⁴Universidade de Leuven, Bélgica

Autor para correspondência: Zaida Azeredo

*✉ zaida.reci@gmail.com

Resumo

Introdução: O isolamento e a solidão entre os idosos tende a aumentar com o envelhecimento da população e as alterações estruturais da família, levando, também a um aumento da violência sobre os mesmos, perpetrado em ambiente familiar ou externo a este. **Objetivo:** Saber o que a literatura científica de língua portuguesa nos refere, nos últimos 10 anos, sobre violência sobre idosos. **Material e Métodos:** Integrado no Projecto IMOCAVF foi feita uma revisão de 2010-2019 em revistas científicas publicadas em português (n=6) procurando abranger revistas das seguintes áreas: Enfermagem, CSP, Saúde Pública, Sociologia e Serviços Sociais, Geriatria e Gerontologia. Foi pesquisado um total de 217 publicações. Quando algum artigo fazia referência a violência contra idosos era lido na íntegra. **Resultados:** Nos 10 anos encontramos apenas 14 artigos. Menos de metade (42,9%) consistiam em investigações documentais de registos policiais, de associações de apoio à vítima e do S. Urgência. 2 (14,3%) Eram revisões bibliográficas; 14,3% transmitiam resultados de investigações não documentais e 21,4% consistiam numa reflexão feita pelos autores, sobre o tema. A definição

cronológica de idoso não era concordante em todos os artigos; assim para uns era a idade de 60 ou mais anos enquanto para outros era 65 ou mais. Também diferentes tipologias foram usadas (violência, abuso do idoso, maus tratos a idosos). Nas publicações encontradas percebeu-se que a violência era perpetrada sobretudo por familiares e mais na casa do idoso, vivesse ele ou não com familiares. Os idosos com incapacidades eram, mais frequentemente, vítimas. Alguns dos autores referiam ter encontrado relação com consumo de substâncias aditivas (álcool / drogas), mas outros não. Por alguns autores é também referido, que embora a violência sobre idosos seja um fenómeno que merece uma abordagem multisectorial, há uma referência especial à necessidade de os profissionais de saúde estarem atentos a estas situações, devendo para o efeito receber formação adequada. **Conclusões:** A violência sobre idosos ainda não é facilmente detetada pelos profissionais de vários sectores. Para se poder comparar investigações inter-países e/ou regiões era importante haver consenso na idade a partir da qual se é idoso bem como na utilização da definição de violência contra idosos.

Palavras-chave: Violência, Violência contra idosos, Prevenção.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar principais causas de violência sobre idosos.

Referências

- [1] Azeredo Z (2016) - Reflexão sobre o papel dos profissionais de Cuidados de Saúde Primários na violência sobre idosos – Journal of Ageing and Innovation:5(1) 4 -9.
- [2] Guimarães APF; Gorios C et al (2018) Notificação de Violência intrafamiliar contra a mulher idosa na cidade de S. Paulo 21(1) 91-97.
- [3] Paraibo PMF; Silva MCM (2015) – Perfil de Violência contra a pessoa Idosa na cidade de Recife-PE RBGerit Gerontol 18(4) 755-760.

PO57

Consumo alimentar e ingestão de bebidas durante a exposição televisiva, em crianças

Ana Rita Macedo^{1*}

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

Autor para correspondência: Ana Rita Macedo

*✉ armr.96@hotmail.com

Resumo

Introdução: A omnipresença da televisão na vida das crianças representa um risco para a sua saúde, pois para além de induzir hábitos alimentares inadequados, tem sido frequentemente citada como uma atividade sedentária [1-3]. **Objetivo:** Estudar a relação da exposição televisiva no consumo alimentar e ingestão de bebidas, em crianças.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e analítico baseado numa amostra de 208 crianças com idades compreendidas entre os 6 e 11 anos. O instrumento de colheita de dados foi um questionário adaptado do questionário ESPIGA [4] e do questionário de Vicente-Rodríguez [5]. **Resultados:** Constatou-se que, 57,3% das crianças via televisão todos os dias despendendo cerca de 1 a 2 horas durante a semana (82,2%) e mais de 2 horas durante o fim-de-semana (61,0%). Cerca de 76,0% das crianças realizavam refeições principais

durante a visualização televisiva, sendo mais evidente nas meninas (p -value = 0,002). Dos 67,8% que relataram comer e/ou beber durante a visualização televisiva, consumiam frutas (38,0%), produtos lácteos (30,8%), sanduíches (22,6%) e doces/chocolates (12,0%), bebiam água (59,1%), laticínios (51,0%), bebidas com adição de açúcar (17,3%) e leite aromatizado (12,0%). **Conclusões:** Reconhecendo que a exposição televisiva influa hábitos de consumo alimentar nas crianças, torna-se imperativo reforçar a pesquisa nesta temática, implementando medidas de mitigação onde seja enfatizada a expressão corporal. Como a maioria das exibições ocorre em casa é fundamental que os familiares implementem regras face à retirada de televisões no quarto, quebrem o momento de comer e ver televisão, definam limites de tempo e tornem mais seletiva a visualização televisiva.

Palavras-chave: Hábitos alimentares, televisão, crianças.

Objetivos de aprendizagem

- Mais de metade da amostra estudada vê diariamente televisão, excedendo o período recomendado aos fins-de-semana;
- Dada a preocupante prevalência da realização de refeições com televisão ligada, torna-se fulcral desenvolver intervenções nutricionais para a promoção da saúde da criança;
- A ingestão alimentar das crianças vai para além dos produtos mais comumente anunciados, é imperioso continuar a encorajar as crianças para as diretrizes alimentares.

Referências

- [1] Ramos E, Costa A, Araújo J, Severo M, Lopes C. Effect of television viewing on food and nutrient intake among adolescents. *Nutrition*, 29:1362-1367, 2013.
- [2] Halford JCG, Boyland EJ, Hughes GM, Stacey L, McKean S, Dovey TM. Beyond-brand effect of television food advertisements on food choice in children: The effects of weight statu. *Public Health Nutr*, 11:897-904, 2008.
- [3] Ouwens M, Cebolla A, Van Strien T. Eating style, television viewing and snacking in preadolescent children. *Nutricion hospitalaria*, 1072-1078, 2012.
- [4] Núcleo Regional do Alentejo Contra a Obesidade. Questionário ESPIGA, 2002.
- [5] Rey-López JP, Vicente-Rodríguez G, Répásy J, Mesana MI, Ruiz JR, Ortega FB, et al. Food and drink intake during television viewing in adolescents: The Healthy Lifestyle in Europe by Nutrition in Adolescence (HELENA) study. *Public Health Nutr*, 14:1563–1569, 2011.

PO58

Análise do impacto da exposição televisiva e das características sociodemográficas no IMC, nas crianças dos 6 aos 11 anos

Joana Daniela Teixeira^{1*}, Ana Maria Pereira¹, António José Fernandes¹

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

Autor para correspondência: Joana Daniela Teixeira

*✉joana.daniela.teixeira@gmail.com

Resumo

Introdução: A prevalência da obesidade infantil tem implicações futuras na saúde e a televisão tem sido citada como um fator contribuinte, seja por incentivar o consumo de alimentos calóricos ou por conduzir ao sedentarismo [1]. O estatuto socioeconómico dos encarregados de educação também tem sido apontado como um determinante do comportamento alimentar, influenciando a prevalência do excesso de peso infantil [2]. **Objetivo:** Analisar o impacto da exposição televisiva e das características sociodemográficas no IMC infantil. **Material e Métodos:** Estudo quantitativo, transversal e analítico, realizado numa amostra de 208 crianças, com uma média de idades de $7,99 \pm 1,33$. Foi aplicado um questionário adaptado de Vicente-Rodriguez et al. [3], e foi realizada uma avaliação antropométrica às crianças. **Resultados:** Constatou-se que 57,3% das crianças visualiza televisão todos os dias e que 65,9% não possuem aparelho televisivo nos quartos.

Observou-se uma correlação estatisticamente significativa entre o rendimento familiar e as horas de exposição televisiva à semana, no género masculino ($p\text{-value}=0,018$); entre o nível de instrução do encarregado de educação e o IMC, em ambos os géneros ($p\text{-value}=0,043$ no género masculino; e $p\text{-value}=0,009$ no género feminino); e entre o IMC e o número de elementos do agregado familiar, no género masculino ($p\text{-value}=0,001$). **Conclusão:** Nesta amostra de crianças, não houve correlações significativas entre o IMC e a exposição televisiva, contudo, é necessário o estímulo de atividades que promovam um estilo de vida ativo, tendo em conta que a prevalência da obesidade infantil é elevada na maioria dos países desenvolvidos. Observou-se uma relação estatisticamente significativa entre as características sociodemográficas dos encarregados de educação e o IMC das crianças, comprovando que são determinantes na saúde infantil.

Palavras-chave: Obesidade, Televisão, Infância.

Objetivos de aprendizagem

- No final deste estudo, as crianças deverão adotar um estilo de vida ativo com a redução do tempo despendido a ver televisão, de modo a reduzir os valores da obesidade infantil;
- O estilo de vida ativo deverá ser incentivado por uma equipa multidisciplinar, através de programas de promoção para a saúde e alimentação saudável;
- Após um ano, as crianças seriam avaliadas de novo, para perceber se a mudança desejada foi alcançada e a investigadora deverá continuar a promoção da saúde noutras populações.

Referências

- [1] Andreyeva T, Kelly IR, Harris JL. Exposure to food advertising on television: Associations with children's fast food and soft drink consumption and obesity. *Economics and Human Biology* 9: 221–233, 2011;
- [2] Ruault du Plessis H, Graça P, Gregório MJ, Sampaio M, Rocha NR. O baixo estatuto socioeconómico é um importante fator de risco para a obesidade nas crianças. *EPODE for the Promotion of Health Equity (EPHE)*: 1–3, 2015;
- [3] Vicente-Rodriguez G, Mesana MI, Répásy J, Rey-López JP, Ruiz JR, Ortega FB, Kafatos A, Huybrechts I, González-Gross M, Cuenca-García M, Leo JF, Moreno LA, Sjostrom M, Bourdeaudhuij I. Food and drink intake during television viewing in adolescents : the Healthy Lifestyle in Europe by Nutrition in Adolescence (HELENA) study. *Public Health Nutrition*: 14(9), 1566–1569, 2011.

PO59

Efeito do café descafeinado encapsulado na glicémia

Maria Deolinda F. S Auxtero^{1*}, Aline Carla Arcanjo Fernandes Da Silva¹

¹PharmSci Lab, CiiEM – Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz, Monte de Caparica, Portugal

Autor para correspondência: Maria Deolinda F. S Auxtero

*✉ mauxtero@egasmoniz.edu.pt

Resumo

Introdução: O café é a segunda bebida mais consumida no mundo. [1,2,3] As cápsulas são uma forma recente de dispensar café expresso, em dose única, com larga aceitação pelo consumidor. Quimicamente, o café descafeinado tem mais de mil compostos, incluindo compostos fenólicos como os ácidos clorogénicos que parecem influenciar a glicémia pós-prandial e tolerância à glicose inibindo a sua absorção intestinal e a glicogénese. [4] **Objetivos:** Averiguar o efeito da ingestão de café descafeinado encapsulado, na glicémia, após consumo de café simples ou com adição de sacarose. Hipótese nula: o café descafeinado puro e café descafeinado com sacarose não provocam efeito significativo na glicémia comparativamente com a água com sacarose (controlo). Hipótese alternativa: o café descafeinado puro e café descafeinado com sacarose provocam efeito significativo na glicémia, comparativamente com a água com sacarose (controlo). **Material e Métodos:** Estudo cruzado, conduzido em 12 voluntários saudáveis do IUEM (amostra de conveniência), durante 3 semanas, com uma semana de intervalo entre as medições. Os voluntários (jejum de 8 horas) foram submetidos a

medições da glicémia capilar, em jejum, aos 15, 30, 60, 90 e 120 min, após ingerirem uma das 3 bebidas (café descafeinado puro, descafeinado encapsulado, com 12 g de sacarose e água com 12g de sacarose). Os dados foram tratados em Excel 2016 e IBM SPSS Statistics 25. O estudo foi aprovado pela comissão de ética da Egas Moniz. **Resultados:** A ingestão de café descafeinado puro não provocou efeitos estatisticamente significativos na glicémia de indivíduos saudáveis, com ASC0-120 médias de 12097 e 12041 mg.min.dL⁻¹, respetivamente, na ausência e presença de café descafeinado. Não obstante, a curva de glicémia em presença de café foi inferior à curva obtida na sua ausência, com exceção do tempo 90 min (97,5 mg/dL vs. 92.5 mg/dL) e dos 30 min com valores idênticos (113.1 vs. 112.9 mg/dL). Na presença de café descafeinado, parece haver um atraso da absorção da glicose. **Conclusões:** O café descafeinado puro não provocou um efeito estatisticamente significativo na glicémia de indivíduos saudáveis. A glicémia pós-prandial na presença ou ausência de café descafeinado não variou significativamente, havendo uma tendência para um atraso na absorção.

Palavras-chave: Café descafeinado, glicose, glicémia.

Objetivos de aprendizagem

- O café descafeinado puro, em cápsula comercial, afeta a glicémia em jejum de indivíduos saudáveis?
- O café descafeinado em cápsula comercial, ingerido com sacarose, altera o padrão de absorção da glicose?
- Comparar os efeitos na glicémia, da ingestão do café descafeinado puro, descafeinado com sacarose, e água com sacarose.

Referências

- [1] Samoggia, A., & Riedel, B. Coffee consumption and purchasing behavior review: Insights for further research, *Appetite*, 129: 70–81, 2018.
- [2] Lopes, G. R., Ferreira, A. S., Pinto, M., Passos, C. P., Coelho, E., Rodrigues, C., ... Coimbra, M. A. Carbohydrate content, dietary fibre and melanoidins: Composition of espresso from single-dose coffee capsules, *Food Research International*, 89, 989–996, 2016.
- [3] Butt, M. S., & Sultan, M. T. Tea and Its Consumption: Benefits and Risks. *Critical Reviews in Food Science and Nutrition*, 55(7), 939–954, 2015.
- [4] Louie, J. C. Y., Atkinson, F., Petocz, P., & Brand-Miller, J. C. Delayed effects of coffee, tea and sucrose on postprandial glycemia in lean, young, healthy adults. *Asia Pac J Clin Nutr*, 17(4), 657–662, 2008.

PO60

Avaliação dos efeitos de dietas hipercalóricas na histologia hepática, gastrointestinal e tecido adiposo em ratos jovens

Sofia João Nogueira^{1,2,3*}, Bruno Fonseca^{4,5}, Raquel Soares^{6,7}, Susana Sá^{1,7,8}, Fernanda Garcez^{1,2}, Sandra Leal^{1,2,8}

¹Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Gandra, Portugal

²Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal

³Cooperativa De Ensino Superior Politécnico Universitário, Gandra, Portugal

⁴Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, Porto, Portugal

⁵Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, Porto, Portugal

⁶Instituto de Investigação e Inovação em Saúde, Porto, Portugal

⁷Departamento de Biomedicina da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal

⁸Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Sofia João Nogueira

*✉sofijaonogueira@hotmail.com.

Resumo

Introdução: A ingestão de alimentos processados ricos em calorias, com elevados níveis de ácidos gordos saturados têm importantes implicações no desenvolvimento da obesidade e diabetes [1-4]. Adicionalmente, o consumo de bebidas açucaradas é também preocupante, particularmente nas crianças e adolescentes, aumentando o risco de doenças crónicas [2,3]. Uma melhor compreensão do impacto dos hábitos alimentares não saudáveis pode contribuir para mitigar a progressão da síndrome metabólica. **Objetivos:** Avaliar os efeitos de dietas hipercalóricas, com elevado teor de açúcares simples (HS) e dieta de cafetaria (CAF), nos parâmetros antropométricos e na histologia do trato gastrointestinal (TGI), fígado e tecido adiposo, utilizando um modelo animal. **Material e Métodos:** Ratos machos jovens Wistar (n=27) foram distribuídos por três grupos: controlo (C)- dieta padrão e água-, HS - dieta padrão e uma solução com 30% de sacarose-, e CAF dieta padrão complementada com alimentos palatáveis e solução com 15% de sacarose, durante 14 semanas. Peso e comprimento naso-anal foram utilizados no cálculo do índice de Lee; peso do tecido adiposo utilizado no

cálculo do índice de adiposidade. Amostras de TGI, tecido adiposo e fígado foram colhidas e submetidas ao processamento de rotina. Hematoxilina e Eosina foi utilizada na avaliação histopatológica dos tecidos e o Tricrómio de Masson e o Sudão Black apenas em cortes de fígado. Utilizou-se Software R na análise estatística, com diferenças significativas se $p < 0,05$. **Resultados:** Dietas hipercalóricas induziram aumento significativo no índice de adiposidade apesar de não terem sido determinadas diferenças no índice de Lee. O índice de adiposidade foi maior nos animais expostos à dieta CAF do que à dieta HS. Da avaliação dos tecidos verificou-se que, as dietas hipercalóricas induziram alterações: i) aumento de fibras de colagénio perivasculares e gotículas lipídicas no fígado, sugestivas de esteatose leve; ii) Aumento do tamanho médio dos adipócitos; iii) infiltração de células imunes no TGI, sugestivas de um estado inflamatório. **Conclusões:** Coletivamente, os dados revelam os efeitos negativos do consumo de dietas hipercalóricas em idades jovens, particularmente no aumento da adiposidade e alterações histopatológicas nos tecidos envolvidos no metabolismo, apesar de não serem notórias as diferenças no índice de Lee.

Palavras-chave: Dietas-hipercalóricas, Ratos-juvenis, Efeitos-metabólicos.

Objetivos de aprendizagem

- Consumo prolongado de uma dieta com elevado teor de açúcar simples e de uma dieta de cafetaria alteram os parâmetros antropométricos de ratos jovens;
- Dietas hipercalóricas (uma com aumento de açúcar simples e com alimentos palatáveis) alteram a morfologia gastrointestinal, hepática e do tecido adiposo de ratos jovens;
- Diferentes dietas hipercalóricas alteram de forma semelhante os parâmetros antropométricos e/ou a morfologia de tecidos envolvidos no metabolismo.

Referências

- [1] Ayton A, Ibrahim A. The Western diet: a blind spot of eating disorder research—a narrative review and recommendations for treatment and research. *Nutr Rev* 17: pii: nuz089, 2019.
- [2] Neri D, Martinez-Steele E, Monteiro CA, Levy RB. Consumption of ultra-processed foods and its association with added sugar content in the diets of US children, NHANES 2009-2014. *Pediatr Obes* 4: e12563, 2019.
- [3] Zhao Y, Wang L, Xue H, Wang H, Wang Y. Fast food consumption and its associations with obesity and hypertension among children: results from the baseline data of the Childhood Obesity Study in China Mega-cities. *BMC Public Health* 17: 933, 2017.
- [4] Alberti KG, Eckel RH, Grundy SM, Zimmet PZ, Cleeman JI, Donato KA, et al. Harmonizing the metabolic syndrome: a joint interim statement of the International Diabetes Federation Task Force on Epidemiology and Prevention; National Heart, Lung, and Blood Institute; American Heart Association; World Heart Federation; International Atherosclerosis Society; and International Association for the Study of Obesity. *Circulation* 120(16): 1640-5, 2009.

PO61

Desenvolvimento de um Pace Retalho para futura implementação em peixarias no concelho de Almada: estudo preliminar

Sara Oliveira^{1,2*}, Ana Lopes², Miguel Almeida², Madalena Bettencourt-Câmara^{1,3}

¹Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica, Portugal

²Gabinete da Autoridade Sanitária Veterinária da Câmara Municipal de Almada, Almada, Portugal

³Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica, Portugal

Autor para correspondência: Sara Oliveira

*✉ sara_coliveira@hotmail.com

Resumo

Introdução: Na UE, os Estados-Membros devem realizar controlo oficial a estabelecimentos alimentares visando assegurar que os géneros alimentícios cumprem os requisitos legais vigentes, em particular da segurança alimentar [1]. Cada Estado-Membro deve preparar e executar um Plano Nacional de Controlo Plurianual Integrado [2,3] em todo o seu território. Neste âmbito, a Direção Geral de Agricultura e Veterinária, a autoridade competente para o controlo dos estabelecimentos alimentares, desenvolveu um Plano de Aprovação e Controlo de Estabelecimentos (PACE) Municipal [4] para simplificar a execução e a avaliação das ações de controlo oficial de géneros alimentícios de origem animal.

Objetivos: Desenvolvimento de um PACE Retalho para estabelecimentos de comércio de pescado e de produtos da pesca, baseado no PACE Retalho talhos, para futura implementação no Concelho de Almada. **Material e Métodos:** 1) levantamento das peixarias do Concelho de Almada; 2) compilação da legislação aplicável, nacional e da UE; 3) elaboração de uma Lista de Verificação adaptada às peixarias; 4) realização de controlos oficiais, sem aviso prévio, a 9 peixarias diferentes por elementos da

equipa da Autoridade Sanitária Veterinária Municipal e elaboração dos respetivos autos de vistoria; 5) elaboração do PACE retalho peixarias no Microsoft Excel. **Resultados e Discussão:** O Concelho de Almada tem cerca de 50 peixarias, 24 das quais foram confirmadas presencialmente. A Lista de Verificação elaborada foi aplicada nas vistorias das peixarias-estudo. O PACE retalho peixarias tem 17 folhas, incluindo “Lista de Verificação” e “Prazos”. Os dados obtidos nas vistorias realizadas às peixarias evidenciaram: 1) não conformidades nas categorias manutenção e higiene dos equipamentos e das estruturas e risco de contaminações cruzadas dos géneros alimentícios comercializados (19%, 23%, 24% e 41%, respetivamente); 2) dificuldades dos técnicos na elaboração dos relatórios oficiais, as quais podem ser minimizadas com a aplicação do PACE. **Conclusão:** O PACE retalho peixarias constitui uma mais-valia para todos os que trabalham no controlo oficial. Esta ferramenta pode clarificar e agilizar a execução do trabalho dos técnicos nos estabelecimentos que comercializam pescado e produtos da pesca. O PACE possibilita controlos e relatórios oficiais mais harmonizados e justos, beneficiando igualmente os operadores.

Palavras-chave: Segurança Alimentar, Plano de Aprovação e Controlo de Estabelecimentos, Peixarias, Município, Almada.

Objetivos de aprendizagem

- Compreensão da legislação existente sobre comércio de pescado e produtos da pesca.
- Facilidade na execução de controlos oficiais e respetivos relatórios.

Referências

- [1] Regulamento (CE) n.º 178/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 28 de Janeiro de 2002, que determina os princípios e normas gerais da legislação alimentar, cria a Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos e estabelece procedimentos em matéria de segurança dos géneros alimentícios. JO L 31 de 1.2.2002, p. 1—2.
- [2] Regulamento (UE) n.º 2017/625 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 15 de março de 2017, relativo aos controlos oficiais e outras atividades oficiais que visam assegurar a aplicação da legislação em matéria de géneros alimentícios e alimentos para animais e das regras sobre saúde e bem-estar animal, fitossanidade e produtos fitofarmacêuticos, que altera os Regulamentos (CE) n.º 999/2001, (CE) n.º 396/2005, (CE) n.º 1069/2009, (CE) n.º 1107/2009, (UE) n.º 1151/2012, (UE) n.º 652/2014, (UE) n.º 2016/429 e (UE) n.º 2016/2031 do Parlamento Europeu e do Conselho, os Regulamentos (CE) n.º 1/2005 e (CE) n.º 1099/2009 do Conselho, e as Diretivas 98/58/CE, 1999/74/CE, 2007/43/CE, 2008/119/CE e 2008/120/CE do Conselho, e que revoga os Regulamentos (CE) n.º 854/2004 e (CE) n.º 882/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho, as Diretivas 89/608/CEE, 89/662/CEE, 90/425/CEE, 91/496/CEE, 96/23/CE, 96/93/CE e 97/78/CE do Conselho e a Decisão 92/438/CEE do Conselho. JO L 95 de 7.4.2017, p. 1—142.
- [3] Decisão 2007/363/CE, da Comissão, de 21 de Maio de 2007, relativa a orientações destinadas a auxiliar os Estados-Membros na preparação do plano nacional de controlo plurianual integrado único previsto no Regulamento (CE) n.º 882/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho [notificada com o número C(2007) 2099]. JO L 138 de 30.5.2007, p. 24—49.
- [4] DGAV, (P20) Plano de Aprovação e Controlo dos Estabelecimentos (PACE). PNCCI 2012-2014, Revisão 2013. Disponível em http://www.dgv.min-agricultura.pt/xeov21/attachfileu.jsp?look_parentBoui=9872582&att_display=n&att_download=y.

PO62

Evolução ponderal após cirurgia bariátrica – revisão sistemática da literatura

Maria João Félix^{1*}, Ana M. Pereira^{1,2}, Paulo Mendes³

¹Escola Superior de Saúde de Bragança, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

²CIMO - Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

³UND, Hospital Distrital Figueira da Foz, EPE, Coimbra, Portugal

Autor para correspondência: Maria João Félix

*✉ mariajfelixr@gmail.com

Resumo

Introdução: A prevalência de obesidade tem aumentado ao longo do tempo, sendo definida como uma acumulação excessiva de gordura e que pode originar o aparecimento de patologias associadas, provocando um declínio significativo na saúde dos indivíduos [1]. A cirurgia bariátrica (CB) é o tratamento de eleição para obesidade em indivíduos com $IMC \geq 40 \text{ kg/m}^2$ e $IMC \geq 35 \text{ kg/m}^2$ com, pelo menos, uma comorbidade [2]. Este tipo de tratamento é dividido em cirurgias do tipo restritivas e do tipo malabsortivas, podendo tornar-se híbridas, quando conjugam estas duas técnicas [3]. **Objetivo:** Avaliar a evolução ponderal após cirurgia bariátrica a curto e a longo prazo. **Material e Métodos:** Foram selecionados 10 artigos das bases de dados *Web Of Science* e *Pubmed/Medline*, publicados entre 2015 e 2020, que abordassem a evolução ponderal após cirurgia bariátrica. Para a realização da revisão sistemática foram utilizadas as recomendações PRISMA [4], e para avaliação da qualidade dos artigos o instrumento de avaliação crítica adaptado por *Crombie* [5]. **Resultados:** Verificou-se uma perda de peso até dois

anos de seguimento em 90% (n=9) dos artigos analisados, constatando-se ainda, em 40% (n=4) dos artigos uma maior diminuição de IMC, e por consequência perda de peso, no primeiro ano após CB comparativamente com o segundo, sendo que a diminuição média de IMC variou entre 9.62 kg/m^2 e 19.8 kg/m^2 no primeiro ano e entre 0.13 kg/m^2 e 4.3 kg/m^2 no segundo ano após cirurgia bariátrica. No entanto, após 2 anos de CB, 30% (n=3) dos artigos incluídos nesta revisão, referem novo aumento ponderal dos indivíduos ao fim de 3 anos e 10% (n=1) após 5 anos de CB. Dos artigos que fazem menção a mais que uma técnica cirúrgica (40%; n=4), o Bypass Gástrico em Y de Roux é a que origina uma maior perda ponderal, seguida de Gastrectomia Vertical/Gastrectomia Vertical com Laparoscopia e com menores resultados a Banda Gástrica Ajustável/Banda Gástrica Ajustável por Laparoscopia. **Conclusão:** A cirurgia bariátrica continua a ser um método eficaz para o tratamento da obesidade grave a curto prazo, sendo necessário o acompanhamento nutricional rigoroso para ajudar na obtenção de melhores resultados a longo prazo.

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica, Evolução do Peso, Obesidade.

Objetivos de aprendizagem

- Observou-se uma perda de peso nos primeiros dois anos de seguimento, demonstrando assim uma eficácia da cirurgia bariátrica a curto prazo.
- Após o 2º ano de CB, foi observado a estagnação e/ou ganho de peso, sendo necessário entender quais os fatores que podem originar estes resultados.
- A Cirurgia Bariátrica é um método eficaz para a perda de peso, devendo ser encarado como um tratamento coadjuvante e não decisivo na perda de peso.

Referências

- [1] WHO Technical Report Series 894. Parte I. The problem of overweight and obesity. In: Obesity: Preventing and Managing the global epidemic. WHO Technical Report Series 894. Vol. 37. 2004.
- [2] George FHM. Boas práticas na abordagem do doente com obesidade elegível para cirurgia bariátrica. Norma Da Direção - Geral Da Saúde [Internet]. 2012;1(1):9. Available from: <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/orientacoes-e-circulares-informativas/orientacao-n-0282012-de-31122012-png.aspx>
- [3] Piché MÈ, Auclair A, Harvey J, Marceau S, Poirier P. How to Choose and Use Bariatric Surgery in 2015. *Can J Cardiol*. 2015;31(2):153–66.
- [4] Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiol e Serviços Saúde*. 2015;24(2):335–42.
- [5] Steele, E., Bialocerkowski, A. & Grimmer, K. The postural effects of load carriage on young people – a systematic review. *BMC Musculoskelet Disord* 4, 12 (2003).

PO63

Risco de disfagia e estado nutricional: revisão sistemática da literatura

Ana Barbosa^{1*}, Ana M. Pereira^{1,3}, António J. Fernandes^{2,3}

¹Escola Superior de Saúde de Bragança, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

²Escola Superior Agrária de Bragança, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

³CIMO - Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

Autor para correspondência: Ana Barbosa

*✉ ana_catarina_barb@hotmail.com

Resumo

Introdução: A disfagia apresenta diversas complicações como desidratação, pneumonia de aspiração, aumento de hospitalizações e mortalidade, sendo a desnutrição considerada como um fator de risco da disfagia, devido a uma ingestão alimentar inadequada. [1,2] **Objetivo:** Analisar a prevalência de risco de disfagia na população idosa e a associação entre o risco de disfagia e o estado nutricional nesta população. **Material e Métodos:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura de acordo com as recomendações PRISMA [3]. Foram selecionados 10 artigos de um total de 588 nas bases de dados *PubMed*, *Scopus* e *Web of Knowledge*. Foram utilizados os descritores *Dysphagia*, *Swallowing Disorders*,

Nutritional Status e *Nutritional Assessment* e as diferentes combinações entre eles. **Resultados:** Na maioria dos estudos (n=6; 60%), a prevalência do risco de disfagia não foi superior a 50% na população idosa. Em 90% (n=9) constatou-se a existência de uma associação estatisticamente significativa entre o estado nutricional e o risco de disfagia. Em três estudos (30%), a maioria dos idosos rastreados com risco de disfagia apresentavam desnutrição ou risco de desnutrição. **Conclusão:** A prevalência do risco de disfagia na população envelhecida acarreta modificações no seu estado nutricional. Neste sentido, é imperioso o despiste precoce da disfagia, permitindo aos profissionais intervir de forma adequada.

Palavras-chave: Disfagia, Estado nutricional, Idosos.

Objetivos de aprendizagem

- A maioria dos artigos constata que a população idosa, apresentava uma prevalência de risco de disfagia inferior a 50%.
- Observou-se uma associação entre o estado nutricional e o risco disfagia.
- Em três estudos mais de 50% dos idosos rastreados com risco de disfagia apresentavam desnutrição ou risco de desnutrição.

Referências

1. Madhavan A, Carnaby GD, Chhabria K, Crary MA. Preliminary development of a screening tool for pre-clinical dysphagia in community dwelling older adults. *Geriatr.* 2018;3(4).
2. Andrade PA, Santos CA Dos, Firmino HH, Rosa C de OB. The importance of dysphagia screening and nutritional assessment in hospitalized patients. *Einstein (Sao Paulo).* 2018;16(2):eAO4189.
3. Harrad D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiol e Serviços Saúde.* 2015 Jun;24(2):335–42.

PO64

Indicadores de obesidade abdominal e perfil lipídico – revisão sistemática da literatura

Inês A. Silva^{1*}, Ana M. Pereira^{1,3}, António J. Fernandes^{2,3}

¹Escola Superior de Saúde de Bragança, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

²Escola Superior Agrária de Bragança, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

³CIMO - Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

Autor para correspondência: Inês Silva

*✉ inesalmeidasilva@hotmail.com

Resumo

Introdução: Estudos revelam que certas medidas de gordura abdominal como o perímetro da cintura (PC), a razão cintura-anca (RCA) e a razão cintura-estatura (RCE), estão associadas a fatores de risco de doenças cardiovasculares [1–3]. **Objetivo:** Avaliar a relação dos diferentes indicadores antropométricos de obesidade abdominal com os vários marcadores do perfil lipídico, nomeadamente os níveis de colesterol total, de *High Density Lipoprotein* (HDL), de *Low Density Lipoprotein* (LDL) e de triglicédeos, em adultos com mais de 18 anos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, tendo sido selecionados 12 artigos nas plataformas *PubMed* e *Web of Science*, publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** Verificou-se que, em todos os artigos, há uma associação estatisticamente significativa entre os diversos indicadores de obesidade abdominal e os vários marcadores do perfil lipídico. O indicador de obesidade abdominal que obteve maior número de associações foi o PC, sendo associado

ao colesterol total em 50% (n=6) dos estudos, ao HDL em 66,7% (n=8), ao LDL em 41,7% (n=5) e aos triglicédeos em 75% (n=9). Relativamente à RCA, foi associada ao colesterol total em 16,7% (n=2) dos estudos, ao HDL em 8,3% (n=1) e aos triglicédeos em 16,7% (n=2). No que diz respeito à RCE, apresentou associação com o colesterol total em 8,3% (n=1) dos estudos, com o HDL em 33,3% (n=4), com o LDL em 25% (n=3) e com os triglicédeos em 41,7% (n=5). Em 41,7% (n=5) dos artigos foi referido que o PC, a RCA e a RCE estavam associados positivamente aos níveis de colesterol total, LDL e triglicédeos e negativamente aos níveis de HDL. **Conclusões:** É de realçar a necessidade de reforçar a pesquisa sobre esta temática, de forma a contribuir com dados mais precisos, sobre os indicadores de obesidade abdominal e os parâmetros do perfil lipídico, com intenção de prevenir e diminuir o risco de obesidade abdominal e rastrear mais facilmente dislipidemias, antecipando possíveis eventos cardiovasculares.

Palavras-chave: Obesidade abdominal, perfil lipídico, medidas antropométricas.

Objetivos de aprendizagem

- Existe associação estatisticamente significativa entre os indicadores de obesidade abdominal e os marcadores do perfil lipídico nos estudos incluídos nesta revisão.
- O indicador de obesidade abdominal que obteve maior número de associações foi a circunferência da cintura, principalmente com os triglicédeos
- Os indicadores de obesidade abdominal estão correlacionados negativamente com os níveis de HDL e positivamente com os níveis de colesterol total, LDL e triglicédeos.

Referências

- [1] WHO. Waist Circumference and Waist–Hip Ratio. Report of a WHO Expert Consultation. Geneva, 8–11 December 2008. [Internet]. 2011. Available from: <http://www.who.int>.
- [2] Pitanga F. Antropometria na avaliação da obesidade abdominal e risco coronariano. Rev Bras Cineantropometria e Desempenho Hum. 2011;13(3):238–41.
- [3] Huxley R, Mendis S, Zheleznyakov E, Reddy S, Chan J. Body mass index, waist circumference and waist:hip ratio as predictors of cardiovascular risk: a review of the literature. Eur J Clin Nutr. 2010;64:16–22.

PO65

O efeito do uso de aplicações móveis no consumo de alimentos: revisão sistemática

Vera Ferro-Lebres^{1,2}, Ana Machado^{2*}

¹Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

²Departamento de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola de Saúde - Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

³CIMO - Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

Autor para correspondência: Ana Machado

*✉ anamargaridaferreiramachado@gmail.com

Resumo

Introdução: A prática de atividade física e a combinação entre a alimentação saudável e atividade física são estratégias de prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) [1,2]. Parece plausível recorrer a aplicações eletrônicas e móveis de saúde para promover a prática de exercício físico e hábitos alimentares saudáveis [3], já que os telemóveis contribuem até 20% para os serviços de saúde tornando os utilizadores tornam-se mais capacitados na gestão da sua saúde já que têm amplas oportunidades de recolha de informação [4]. **Objetivo:** Esta revisão sistemática pretendeu compreender o efeito do uso de aplicações de saúde (e-Health), bem como das suas características no comportamento alimentar dos usuários. **Métodos:** Para a pesquisa utilizaram-se os termos “diet”, “nutrition” e “phone app”. Como critérios de exclusão considerou-se: artigos que apresentassem patologias, não fossem realizados na amostra pretendida, não apresentassem resultados e não fizessem avaliação longitudinal. Já os critérios de inclusão foram: a utilização de aplicações móveis de saúde, relato do consumo de alimentos e a amostra incluir adultos. Dos 942 artigos encontrados, 9 foram

incluídos nesta revisão. **Resultados:** Não foi possível retirar conclusões claras quanto: ao sistema operativo, custo, utilização de incentivos e de receitas culinárias, registo alimentar, peso, IMC ou treinos físicos, mas parece que agregar registo de várias informações é vantajoso. Quando é necessário efetuar log in e quando o método de reporte alimentar é imediato existem melhorias no consumo alimentar (CA) em menos grupos de alimentos. Quando se recorre a recomendações alimentares e a entrevistas de anamnese alimentar retrospectivas ou questionários pré-validados existem melhorias no CA em mais grupos de alimentos. Observa-se um aumento do consumo de frutas e hortícolas em 5 (55.6%) estudos; do consumo de fibra e proteína em 1 (11.1%) e da adesão à dieta mediterrânea em 1 (11.1%) estudo e uma diminuição da ingestão: de bebidas açucaradas em 3 (33.3%) estudos; de porções de carne vermelha em 1 (11.1%) estudo e de *snacks* fritos e de gorduras/óleos em 1 (11.1%) estudo. **Conclusão:** Verifica-se que o efeito do uso de aplicações móveis de saúde resulta no aumento do CA saudável e na diminuição do CA menos saudável, tendo um grande potencial de prevenção às DCNT.

Palavras-chave: Dieta, Nutrição, Aplicações móveis de saúde.

Objetivos de aprendizagem

- Existe associação entre o uso de aplicações móveis de saúde e o consumo de alimentos.
- Neste tipo de intervenção, existe um aumento do consumo de alimentos saudáveis e uma diminuição do consumo de alimentos menos saudáveis.
- São necessárias mais investigações pois não há evidências sólidas para caracterizar as apps com maior potencial de melhoria na saúde.

Referências

- [1] Lee IM, Shiroma EJ, Lobelo F, Puska P, Blair SN, Katzmarzyk PT, et al. Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: An analysis of burden of disease and life expectancy:380(9838):219–29, 2012.
- [2] Lim SS, Vos T, Flaxman AD, Danaei G, Shibuya K, Adair-Rohani H, et al. A comparative risk assessment of burden of disease and injury attributable to 67 risk factors and risk factor clusters in 21 regions, 1990-2010: A systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2010: 380(9859):2224–60, 2012.
- [3] Duque C, Mamede J, Morgado L. Iniciativas de mHealth em Portugal. Iber Conf Inf Syst Technol Cist. 2017;
- [4] PORTUGAL. Ministério da Saúde. DGS. Plano nacional de saúde: Revisão e extensão a 2020. Direção-Geral da Saúde. 2015.

Resumos de Ciências da Visão

PO66

Adaptação cultural e confiabilidade da versão portuguesa do Computer Vision Syndrome Questionnaire (CVS-Q)

Matilde A. Rodrigues^{1*}, Catarina Mateus²

¹Área Técnico-Científica da Saúde Ambiental, Centro de Investigação em Saúde e Ambiente, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

²Área Técnico-Científica de Ortopática, Centro de Investigação em Saúde e Ambiente, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Matilde A. Rodrigues

*✉mar@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A Síndrome Visual de Computador (SVC) é caracterizada por um conjunto de sintomas visuais associados à utilização prolongada do computador [1-2]. Instrumentos que permitam avaliar a SVC de uma forma simples e rápida são de particular importância, contudo não se verificou a existência de uma escala em português. A Computer Vision Syndrome Questionnaire (CVS-Q) é uma escala desenvolvida por Seguí et al. [3], e que avalia a frequência e a intensidade de 16 sintomas relacionados com a SVC. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo traduzir e adaptar o CVS-Q para português e verificar a sua confiabilidade. **Materiais e Métodos:** Tradutores bilingues, dois Técnicos Superiores de Segurança e Saúde no Trabalho e um Ortopista experientes realizaram a tradução e verificação da

equivalência semântica. Foi analisada a inteligibilidade das questões, tendo sido aplicado um breve questionário para que os respondentes indicassem dificuldades no preenchimento da escala. A fiabilidade teste-reteste e a consistência interna foram determinadas usando o Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI) e o Alpha de Cronbach, respetivamente. Foi usada uma amostra de 30 trabalhadores que operavam diariamente mais de 6 horas ao computador. **Resultados:** No teste-reteste o CCI para a pontuação final do CVS-Q foi elevado (0,896) e o Alpha de Cronbach foi de 0,870 para a frequência e 0,866 para a intensidade, revelando uma boa consistência interna. **Conclusões:** A versão Portuguesa do CVS-Q foi considerada adequada. Estudos adicionais com exames visuais estão planeados para testar a sua validade.

Palavras-chave: Escala de avaliação, Síndrome Visual do Computador, Sintomas visuais, Validade.

Objetivos de aprendizagem

- A versão portuguesa da CVS-Q foi considerada de fácil compreensão.
- A versão portuguesa da CVS-Q revelou as qualidades psicométricas necessárias.
- Estudos adicionais encontram-se a ser desenvolvidos no sentido de testar a sua validade com recurso a exames visuais.

Referências

- [1] Rosenfield, M. (2011). Computer vision syndrome: a review of ocular causes and potential treatments. *Ophthalmic and Physiological Optics*, 31(5), 502-515.
- [2] Shahid, E., Burhany, T., Siddique, W. A., Fasih, U., & Shaikh, A. (2017). Frequency of Computer Vision Syndrome in Computer Users. *Pakistan Journal of Ophthalmology*, 33(2).
- [3] Seguí, M-M., Cabrero-Gracia, J., Crespo, A., Verdú, J. & Ronda, E. (2015). A reliable and valid questionnaire was developed to measure computer vision syndrome at the workplace. *Journal of Clinical Epidemiology* 68 (6), 662-673.

PO67

Conhecimentos sobre o rastreio do cancro da mama

Rui Jesus^{1*}, Raquel Esteves¹

¹CESPU, Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, Gandra, Portugal

Autor para correspondência: Rui Jesus

*✉ rui.jesus@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: Segundo a Agência Internacional para a Investigação do Cancro [1], o cancro da mama é o segundo tipo de cancro com mais novos casos em Portugal. Daí que é necessário incentivar as mulheres para a realização do rastreio do cancro da mama. **Objetivos:** Descrever os conhecimentos das mulheres, acerca dos rastreios do cancro da mama e identificar os motivos de adesão e os comportamentos das mulheres, em relação a esses rastreios. **Material e Métodos:** Inquérito transversal conduzido nos concelhos de Gondomar, Valongo e Marco de Canavezes, durante o inverno de 2018; Amostra: 298 mulheres entre 49 e 70 anos (seleção de conveniência); Inquérito por questionário; Análise via Estatística Descritiva. **Resultados:** os resultados serão apresentados na forma de 6 gráficos: Ouviu falar de rastreios de cancro da mama via: (médico de família, televisão, etc.); Conhecimentos acerca do rastreio de cancro da mama: (se sabe em que idades é recomendado, que exames são feitos, etc.); Score

dos conhecimentos acerca do rastreio de cancro da mama: baseado na pergunta anterior, foi calculado um score de conhecimentos, que é apresentado neste gráfico, por regiões; Que exames fez no rastreio de cancro da mama? (mamografia, ecografia mamária, biópsia); Última vez que fez o rastreio de cancro da mama? (há menos de 1 ano, entre 1 e 2 anos, etc.); Faz rastreio de cancro da mama por: (indicação de profissional de saúde, historial de cancro da mama na família, etc.). **Conclusões:** Os médicos de família são os principais promotores dos rastreios do cancro da mama; Há algum desconhecimento em relação à idade aconselhada para o rastreio (entre os 50 e os 70 anos), e os exames que são realizados (normalmente, a mamografia); As inquiridas do Marco de Canavezes revelaram maiores conhecimentos do que as de Gondomar e Valongo (talvez devido à informação prestada pela unidade de saúde do Marco); A adesão ao rastreio é quase total nas inquiridas, e os seus comportamentos, os adequados.

Palavras-chave: Breast Neoplasms, Early Detection of Cancer

Objetivos de aprendizagem

- Descrever os conhecimentos das mulheres dos concelhos de Gondomar, Valongo e Marco de Canavezes, acerca dos rastreios do cancro da mama;
- Identificar os motivos de adesão e os comportamentos das mulheres desses concelhos, em relação aos rastreios do cancro da mama;
- Promover a realização dos rastreios do cancro da mama.

Referências

[1] Bray F, Ferlay J, Soerjomataram I, Siegel RL, Torre LA, Jemal A. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA Cancer J Clin*, Published online 12 September 2018; <http://dx.doi.org/10.3322/caac.21492>.

PO68

Prevalência e fatores associados à doença crônica não transmissível em trabalhadores de uma Universidade Pública

Danielle Bordin¹, Luciane Patrícia Andreani Cabral¹, Everson Augusto Krum¹, Clóris Regina Blaski Grden¹, Cristina Berger Fadel¹

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Brasil

Autor para correspondência: Danielle Bordin

*✉ daniellebordin@hotmail.com

Resumo

Introdução: A doença crônica não transmissível (DCNT) é a principal causa de morbimortalidade tendo alto potencial para incapacitar de forma transitória ou permanente para o trabalho [1]. Pode levar ao absenteísmo, limitações do servidor durante o seu período produtivo, redução das horas trabalhadas, comprometimento de salários, ganhos entre outras vantagens ao indivíduo e à sociedade [2,3].

Objetivo: analisar a prevalência e os fatores associados à presença de DCNT em trabalhadores de uma universidade pública brasileira. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, estudo exploratório descritivo, desenvolvido junto trabalhadores de uma universidade pública brasileira (n=629). Considerou-se como variável dependente a ocorrência de DCNT, e como independentes as características sociodemográficas, de estilo de vida e sintomas clínicos auto-relatados. Realizou-se análise de regressão logística pelo método de entrada Stepwise. **Resultados:** A prevalência de DCNT foi de 77,9%. A maioria da amostra foi composta por mulheres (52,8%), pessoas com mais de 40 anos (75,0%), casadas (59,8%), com Ensino Superior (53,4%), renda >R\$3.000,00 (68,1%), concursados (81,2%), regime de trabalho de 40 horas semanais (97,3%). Grande parte dos trabalhadores

passa muito tempo sentado (53,7%), não faz atividade física intensa no trabalho (76,6%), não tem histórico de excesso de peso (62,6), não é etilista (89,0%) tampouco tabagista (85,5%). Quanto aos sintomas prevaleceram: dor (59,8%), fraqueza/cansaço (36,2%) e cefaleia (30,8%). Na análise multivariada a DNCT mostrou-se associada à idade, poliúria, fraqueza/cansaço e desconforto no peito, dor e sobrepeso ($p < 0,05$), com capacidade explicativa do modelo de 82%. As chances de dispor de DCNT aumentam, com riscos crescentes a partir dos 30 anos de idade (31-40 RR=2,47; 41-50 RR=3,64; 51-6 RR=5,77; ≤ 60 RR=8,59). Trabalhadores com sintomas como poliúria, fraqueza/cansaço e desconforto no peito ao subir ladeira apresentaram, respectivamente 3,13; 2,02 e; 2,26 mais chances de ter DCNT. Condição semelhante foi avaliada nos indivíduos com dor e sobrepeso (RR=2,64). **Conclusão:** A prevalência de DCNT em trabalhadores foi alta e esteve associada a idade, sintomas diversos e sobrepeso. Os achados devem ser utilizados para promover estratégias diretas entre os grupos de maior risco, com vistas a minimizar este agravo, que é o principal responsável por absenteísmo, aposentadorias precoces e morbimortalidade.

Palavras-chave: Doença Crônica, Trabalhadores, Vigilância em Saúde Pública.

Objetivos de aprendizagem

- A prevalência de DCNT nos trabalhadores investigados considera-se elevada, contudo, semelhante ao cenário brasileiro de público adulto;
- Os fatores associados à DCNT foram idade, sintomas como poliúria, fraqueza/cansaço, desconforto no peito ao subir ladeira, dor e sobrepeso;
- Para redução de DCNT, medidas como vigilância em saúde, estímulo hábitos saudáveis, diagnósticos precoces e tratamento adequado devem ser tomadas.

Referências

- [1] Carvalho JN, Roncalli AG, Cancela MC, Souza DLB. Prevalence of multimorbidity in the Brazilian adult population according to socioeconomic and demographic characteristics. *PLoS One*. 12:1–13, 2017;
- [2] Hyeda A, Sbardellotto F, Carlo J, Ferreira C. A aplicação da arquitetura de informação na gestão dos riscos das doenças crônicas em trabalhadores: uma análise preliminar. *Rev Bras Med do Trab*. 14:29–36, 2015;
- [3] Leão AL, Branco A, Rassi Neto E, Ribeiro CA, Turchi M. Absenteísmo-doença no serviço público municipal de Goiânia. *Rev Bras Epidemiol*. 18:262–77, 2015.

PO69

Prevalência e fatores associados à condição de acamado por idosos brasileiros: estudos de base nacional

Danielle Bordin^{1*}, Ana Flávia Lourenço Loiola¹, Luciane Patrícia Andreani Cabral¹, Everson Augusto Krum¹, Clóris Regina Blaski Grden¹

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Brasil

Autor para correspondência: Danielle Bordin

*✉ daniellebordin@hotmail.com

Resumo

Introdução: O envelhecer pode desencadear a perda da capacidade funcional, o desenvolvimento de doenças crônicas, contribuindo para o surgimento da síndrome da fragilidade [1]. Essa síndrome, é um estado de vulnerabilidade que aumenta o risco de debilidade muscular, fragilidade óssea, desnutrição, risco de quedas, diminuição e/ou perda da capacidade funcional, conduzindo esse indivíduo a síndrome de imobilidade de maneira temporária ou definitiva ao longo dos anos [1,2]. **Objetivo:** conhecer os fatores associados à condição de acamado entre idosos brasileiros, analisando-se condições socioeconômicas e de saúde amplas e utilização de serviços de saúde.

Material e Métodos: Trata-se de estudo transversal, quantitativo, com dados secundários provenientes de inquérito base populacional nacional, intitulado Pesquisa Nacional de Saúde. Contou-se com uma amostragem probabilística por conglomerados em três estágios e compreendeu pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (n=11.177). Os dados foram coletados no domicílio distribuído em todo o território brasileiro no ano de 2013. Considerou-se a condição de acamado como variável dependente e como independentes as características

sociodemográficas, condições de saúde e utilização de serviços médicos. Para análise empregou-se o teste de regressão logística. **Resultados:** Verificou-se que 4,9% dos idosos apresentaram-se acamados. A condição de acamado mostrou-se associada ao analfabetismo (RR=1,38), quantidade de doenças crônicas (01 RR=1,96; 02 RR=2,41; 05 RR=4,87; 09 RR=80,87), episódio de acidente vascular encefálico (RR=1,46), diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica (RR=1,49), alterações nos níveis de colesterol (RR=1,45), precisar de algum atendimento relacionado a própria saúde nas últimas duas semanas da entrevista (RR=4,22), internamento (RR=3,06) e atendimento emergencial no domicílio nos últimos 12 meses (RR=1,76). A condição de saúde geral considerada ruim (RR=2,65) e o diagnóstico de depressão (RR=2,13) também foram fatores associados a condição de acamado junto ao idoso. **Conclusão:** O estudo propiciou um aprofundamento sobre a acerca dos fatores associados à condição acamado de idosos brasileiros, possibilitando, a construção de planos de cuidados gerontológicos voltados às necessidades específicas desse segmento etário, com vistas a prevenção e promoção do envelhecimento ativo e saudável, sem limitações.

Palavras-chave: Idoso, Pessoas Acamadas, Enfermagem Geriátrica.

Objetivos de aprendizagem

- A prevalência da condição de acamado é baixas e comparado a outros agravos, contudo infere impacto social, econômico e familiar elevado;
- Atenção especial deve ser dada ao idoso com baixa escolaridade, doença crônica não transmissível e que busca frequentemente os serviços de saúde;
- A qualidade de vida do idoso, em especial a funcionalidade, pode ser comprometida com o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis.

Referências

- [1] NUNES, J.D. et al.. Indicadores de incapacidade funcional e fatores associados em idosos: estudo de base populacional em Bagé Rio Grande do Sul. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 26: 295-304, 2017;
- [2] FLUETTI, M.T. et al.. Fragilidade em idosos institucionalizados. *Rev Bras. Geriatr. Gerontol.*, 21: 62-71, 2018.

PO70

Relação entre multimorbidade, utilização de serviços de saúde, características sociodemográficas e de estilo de vida em pacientes internados

Melina Lopes Lima¹, Mirian Cristina Ribas^{1*}, Bruno Pedroso¹, Luciane Patrícia Andreani Cabral¹, Cristina Berger Fadel¹

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Brasil

Autor para correspondência: Mirian Cristina Ribas

*✉ribas.mi@hotmail.com

Resumo

Introdução: A multimorbidade é definida pela presença simultânea de doenças e sintomas funcionais, cognitivos e de limitações físicas [1], representando um problema de saúde pública devido à sua crescente prevalência e ao seu impacto na saúde dos indivíduos acometidos e no sistema de saúde. No âmbito das condições clínicas, a multimorbidade se relaciona com diversas complicações, podendo estar relacionadas à exacerbação de doenças crônicas associadas [2], à redução do autocuidado devido à complexidade do tratamento médico [3], à iatrogenias, e ao crescimento do risco de complicações [4], como em um ciclo vicioso. A gestão de informações associadas à ocorrência de multimorbidade na atenção hospitalar é relevante para o planejamento de estratégias de prevenção de agravos à saúde em pacientes de maior risco, a fim de oportunizar a organização de sistemas de saúde de modo eficiente. **Objetivo:** Analisar pacientes com e sem multimorbidade internados em um hospital universitário brasileiro, segundo utilização de serviços na rede de atenção à saúde, características sociodemográficas e de estilo de vida. **Material e Métodos:** Trata-se de um

estudo quantitativo, transversal, descritivo, realizado por meio de entrevistas telefônicas com 445 pacientes internados em um hospital universitário brasileiro, no ano de 2018. Considerou-se a multimorbidade como variável dependente e como independentes: utilização de serviços de saúde, características sociodemográficas e de estilo de vida. Os resultados foram analisados descritivamente e por análise de regressão logística pelo método de entrada Stepwise. **Resultados:** a multimorbidade se fez presente em 31,4% dos participantes. Foram encontradas maiores chances de multimorbidade em indivíduos entre 41 e 60 anos (RR=4,25), em maiores de 60 anos (RR=14,89), em pacientes que estiveram internados nos setores de clínica médica, neurologia, infetologia (RR=7,76), sedentários (RR=1,71), obesos (RR= 3,01) e com necessidade de ajuda para realizar atividades diárias no pós-alta hospitalar (RR=1,75). **Conclusão:** Este estudo sinaliza a importância de incentivo às políticas públicas de saúde voltadas à promoção de mudanças no estilo de vida, como o combate ao sedentarismo e à obesidade, à população acima de 40 anos e ao desenvolvimento do apoio familiar e social.

Palavras-chave: Multimorbidade, pacientes internados, vigilância em saúde pública.

Objetivos de aprendizagem

- A prevalência de multimorbidade considera-se elevada, contudo, semelhante a outros trabalhos publicados;
- A multimorbidade associou-se a idade, internação em unidades não cirúrgicas, sedentarismo, obesidade e necessidade de ajuda na pós-alta hospitalar;
- Para prevenção de multimorbidade, medidas como o combate ao sedentarismo e à obesidade e o incentivo ao desenvolvimento do apoio familiar e social se fazem necessários.

Referências

- [1] Leal Neto JS, Barbosa AR, Meneghini V. Diseases and chronic health conditions, multimorbidity and body mass index in older adults. *Rev Bras Cineantropom Hum.* 18:509–519, 2016;
- [2] Koyanagi A, Lara E, Stubbs B, Carvalho AF, Oh H, Stickley A, Veronese N, Vancampfort D. Chronic Physical Conditions, Multimorbidity, and Mild Cognitive Impairment in Low- and Middle-Income Countries. *J Am Geriatr Soc.* 66:721–727, 2018;
- [3] Forman DE, Maurer MS, Boyd C, Brindis R, Salive ME, Horne FM, Bell SP, Fulmer T, Reuben DB, Zieman S, Rich MW. Multimorbidity in Older Adults With Cardiovascular Disease. *J Am Coll Cardiol.* 71:2149–2161, 2018. [4] LANCET, T. Making more of multimorbidity : an emerging priority. *Lancet.* 391:1637, 2018.

PO71

Comparação do *Fast-Check List* na redução da pneumonia associada à ventilação mecânica em unidade de terapia intensiva adulto

Simonei Bonatto¹, Carla Luiza da Silva¹, Mirian Cristina Ribas^{1*}, Luciane Patrícia Andreani Cabral¹, Everson Augusto Krum¹

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Brasil

Autor para correspondência: Mirian Cristina Ribas

*✉ ribas.mi@hotmail.com

Resumo

Introdução: A Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) é uma infecção adquirida por pacientes que são submetidos a suporte ventilatório. A taxa de mortalidade destes pacientes é alta, variando de 20 a 70% [1,2]. **Objetivo:** Avaliar a efetividade do instrumento *Fast-Check List* desenvolvido por uma equipe interdisciplinar como estratégia de redução de tempo de ventilação mecânica (VM) e Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) em uma Unidade de Terapia Intensiva – Adulto. **Material e Métodos:** Estudo longitudinal, observacional, quantitativo, realizado entre os meses de janeiro de 2018 a junho de 2019, em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulta, de um hospital universitário brasileiro onde foi desenvolvido um *Fast-Check List* para ser aplicada a beira leito, contendo 17 itens, com respostas fechadas, que contempla as seguintes temáticas: higiene, posicionamento no leito, sedação, alimentação, retirada

de itens invasivos, suporte ventilatório e novas metas diárias. Os dados foram analisados pelo teste de T. **Resultados:** Foram avaliados 759 internamentos, destes 283 utilizaram ventilação mecânica (VM). Os dados mostraram que antes do *Fast-Check List* havia uma média de 3,22 de PAV e após a instituição do instrumento, o valor reduziu significativamente para 0,33 ($p=0,001$). Ainda, observou-se redução de 4,9% mês a mês dos dados de PAV. Condição igualmente observada para os dias de VM, a média de VM era de 157 dias, e passou para 133 ($p=0,037$) e para a Densidade de PAV (DIPAV) era de 21,62 e passou para 2,82 ($p=0,003$). **Conclusão:** A elaboração de instrumentos que facilitam as ações de saúde, associado à mudança de cultura e participação ativa de equipes interdisciplinares são de extrema relevância na redução de pneumonia associada à ventilação mecânica e infecções relacionadas à assistência à saúde.

Palavras-chave: Lista de checagem, infecção hospitalar, Unidade de terapia intensiva.

Objetivos de aprendizagem

- A Pneumonia Associada a Ventilação possui alta incidência e mortalidade dentro das unidades de Terapia Intensivas;
- Instrumentos são necessários para avaliar e acompanhar a necessidade diária da permanência dispositiva invasivos;
- O *Fast-Check list* se mostrou efetivo na redução de dias passados na ventilação mecânica e conseqüentemente na redução da incidência de PAV.

Referências

- [1] Backes MTS, Erdmann AL, Büscher A. O ambiente vivo, dinâmico e complexo de cuidados em Unidade de Terapia Intensiva. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 23:411-8, 2015;
- [2] Ferreira EC; Kimura A, Ramos DF, et al.. Prevalence of ventilator-associated pneumonia through analysis of tracheobronchial. Rev Rene. 18:114-20, 2017.

PO72

Engagement dos enfermeiros das Unidades de Cuidados Intensivos: uma revisão integrativa

Luísa Marlene Barbosa Ferreira^{1*}, Daniela Patrícia Alvelos Oliveira², Maria Elisabete Soares³, Filipe Fernandes⁴, Isabel Araújo⁴

¹Instituto Português de Oncologia do Porto, Porto, Portugal

²Hospital da Luz da Póvoa de Varzim, Póvoa de Varzim, Portugal

³Clínica Saúde Viável, Porto, Portugal

⁴Instituto Politécnico de Saúde do Norte - Escola Superior de Saúde do Vale do Ave, CESPU, Vila Nova de Famalicão, Portugal

Autor para correspondência: Luísa Ferreira

*✉ luisambferreira@hotmail.com

Resumo

Introdução: As Unidades de Cuidados Intensivos (UCI) são serviços qualificados que assumem a responsabilidade integral pelos doentes com disfunções de órgãos, suportando, prevenindo e revertendo falências com implicações vitais. Caracterizam-se por estruturas com elevados recursos materiais e humanos para prestar cuidados de uma forma rápida e eficaz. O *engagement* surge como um dos indicadores de uma vida saudável, em relação ao trabalho, assente no estado emocional contínuo, que envolve três dimensões: vigor, dedicação e absorção. O vigor corresponde a altos níveis de energia e resiliência e implica esforço e perseverança para vencer as dificuldades; a dedicação envolve entusiasmo, inspiração, orgulho e desafio; a absorção diz respeito a altos níveis de concentração e felicidade durante o desempenho do trabalho. **Objetivo:** Descrever a evidência científica sobre o nível de *engagement* dos enfermeiros das UCI. **Material e Métodos:** Realizada revisão integrativa da literatura, nas bases de dados científicas: MEDLINE,

CINHAL, Nursing & Allied Health Collection, MedC Latina e Library. Foram incluídas comunicações publicadas no recorte de tempo de 2014 a 2019. Para realizar a pesquisa na web recorreu-se aos descritores: *engagement, nursing e critical care*. Acedeu-se a 238 artigos que após aplicação de critérios de inclusão ficaram para análise crítica 3 artigos. **Resultados:** Salientou-se nos diferentes estudos que os enfermeiros apresentavam níveis elevados de *engagement*, sobressaindo a dimensão dedicação e com menor destaque a absorção. A chefia compartilhada, a participação ativa na tomada de decisão foram variáveis que contribuíram para elevados níveis de *engagement*. Verificou-se que quanto maior for o apoio dos supervisores, expresso por liderança e comunicação, atribui mais sentido e significado ao trabalho. **Conclusão:** O nível de *engagement* dos enfermeiros que trabalham nas UCI é positivo e o score mais elevado é na dedicação, seguido do vigor e absorção, sendo este bem-estar, influenciado por lideranças compartilhadas e boa comunicação nas equipas.

Palavras-chave: Enfermagem, Cuidados críticos, Satisfação no emprego, Engajamento no trabalho.

Objetivos de aprendizagem

- Descrever a evidência científica sobre o nível de *engagement* dos enfermeiros das UCI.

Referências

- [1] Araújo, I. & Esteves, R. (2016). Engagement em docentes do ensino superior: Uma abordagem exploratória. *Enfermería Universitaria*, 13 (4), 73-79. Acedido Maio 19, 2019, em <http://www.revista-enfermeria.unam.mx/ojs/index.php/enfermeriauniversitaria/article/view/94>;
- [2] Mason, V., Leslie, G., Lyons, P., Walke, E. & Griffin, M. (2014). Compassion fatigue, moral distress, and work engagement in surgical intensive care unit trauma nurses: A pilot study. *Dimension of Critical Care Nursing*, 33 (4), 215-225. Acedido Junho 28, 2019, em https://journals.lww.com/dccjournal/FullText/2014/07000/Compassion_Fatigue,_Moral_Distress,_and_Work.7.aspx;
- [3] Ong, A., Short, N., Radovich, P. & Kroetz, J. (2017). Ripple effect: Shared governance and nurse engagement. *Nursing Management*, 48(10), 28-34. Acedido Junho 28, 2019, em https://journals.lww.com/nursingmanagement/Fulltext/2017/10000/Ripple_effect_Shared_governance_and_nurse.7.aspx;
- [4] Schaufeli, W. & Bakker, A. (2004). Job demands, job resources, and their relationship with burnout and engagement: A multi-sample study. *Journal of Organizational Behavior*, 25, 293-315. Acedido Maio 19, 2019, em <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/job.248>;
- [5] Van Mol, M., Nijkamp, M, Bakker, J, Schaufeli, W & Kompanje, E. (2017). Counterbalancing work-related stress? Work engagement among intensive care professionals. *Australian Critical Care*, 31 (4), 234-241. Acedido Junho 28, 2019, em <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1036731416301230>.

PO73

Enfermagem e a preservação de provas forenses

Alda Oliveira¹, Andreia Pereira^{*}, Cláudia Almeida¹, Filipe Fernandes¹, Isabel Araújo¹

¹Instituto Politécnico de Saúde do Norte - Escola Superior de Saúde do Vale do Ave, CESPU, Vila Nova de Famalicão, Portugal

Autor para correspondência: Andreia Pereira

*✉ asfpereira2@gmail.com

Resumo

Introdução: A Enfermagem Forense é considerada um desafio atual e de rápido crescimento que combina o treino clínico dos enfermeiros com a investigação policial e judicial. Os profissionais de saúde que trabalham nos serviços de urgência têm como principal missão manter a vida e promover a saúde, beneficiando a sociedade com profissionais que possam reconhecer, documentar, preservar e recolher vestígios sob a hipótese de poderem vir a ter significado médico-legal. **Objetivo:** Descrever a evidência científica produzida sobre o nível de conhecimento dos enfermeiros sobre práticas forenses.

Material e Métodos: Revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2019, nas bases de dados: B-On; MEDLINE; CINAHL; Scielo e PubMed. Foram usados os descritores: enfermagem forense (forensic nursing/enfermería forense); prova pericial (expert testimony/testimonio de experto); conhecimento (knowledge/conocimiento); emergência (emergências/ urgencias

médicas). Foram incluídas publicações do espaço temporal 2014 e 2019. De 158 resultados obtiveram-se para análise crítica relevante um total de 7 comunicações científicas 1-5. **Resultados:** Os conhecimentos dos enfermeiros do SU sobre a manutenção de provas forenses na abordagem ao doente crítico são, na sua maioria, vagos, e mesmo aqueles que apresentam conhecimento não estão habituados a aplicá-lo. A manutenção de provas não é um tema ao qual seja dada importância nas práticas diárias do serviço de urgência, e nem sempre existem protocolos ou normas de atuação disponíveis nas instituições. **Conclusão:** Esta revisão integrativa levanta o véu do longo caminho que ainda deve ser percorrido no que diz respeito à prática de enfermagem forense. A formação em enfermagem forense será uma mais-valia para impulsionar os enfermeiros do serviço de urgência a agir de forma adequada para a situação clínica e legal das vítimas.

Palavras-chave: Enfermagem forense, prova pericial, conhecimento, emergência.

Objetivos de aprendizagem

- Descrever a evidência científica produzida sobre o nível de conhecimento dos enfermeiros sobre práticas forenses.

Referências

- [1] Cunha, M.; Libório, R. & Coelho, M. (2016). Impacto da formação em ciências forenses. Revista Servir, Edição 59, Nº1, pág. 27-33.
- [2] Cunha, M.; Libório, R. & Coelho, M. (2016). Knowledge Questionnaire over Forensic Nursing Practices. Revista Elsevier, Lda. Procedia – Social and Behavioral Sciences 217, pág. 1089-1097.
- [3] Gomes, C. (2016). Preservação dos vestígios forenses: conhecimentos e práticas dos enfermeiros do serviço de urgência e/ou emergência. Coimbra, Portugal.
- [4] Gonçalves, S. (2011). Vivências dos enfermeiros na manutenção de provas forenses no serviço de emergência. Porto, Portugal (tese mestrado).
- [5] Ribeiro, G. (2016). Eficácia de uma intervenção estruturada de Enfermagem Forense realizada a estudantes de enfermagem. Leira, Portugal (tese de mestrado).

PO74

Desafios da avaliação da dor no doente crítico incapaz de comunicar: uma revisão integrativa

Isabel Araújo^{1*}, Sandra Gonçalves², Cláudia Gonçalves³, Filipe Fernandes¹

¹Departamento Ciências de Saúde - Escola Superior de Saúde Vale do Ave - Instituto Politécnico de Saúde do Norte, Vila Nova de Famalicão, Portugal

²Serviço de Ortopneumologia - Hospital do Divino Espírito Santo, Ponta Delgada, Portugal

³Serviço de Medicina Interna - Hospital do Divino Espírito Santo, Ponta Delgada, Portugal

Autor para correspondência: Isabel Araújo

*✉ isabel.araujo@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: A dor no doente crítico sedado, curarizado, com ventilação invasiva, e com comunicação comprometida pode ser avaliada por diferentes escalas. De acordo com estudo de 2016 da Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos, Plano Nacional de avaliação da dor, apenas 25% das Unidades de Cuidados Intensivos (UCI's) utilizavam instrumentos de avaliação da dor adequadas á singularidade do doente crítico [1].

Objetivo: Descrever que escalas de avaliação da dor são utilizadas pelos enfermeiros no doente crítico, incapaz de comunicar; Identificar dificuldades de avaliação da dor no doente crítico. **Material e Métodos:** Revisão integrativa da literatura, pesquisa em: CINAHL, Nursing & Allied Health Collection, Cochrane Plus Collection, MedLatina e MEDLINE. Recorrendo aos descritores: dor (pain), enfermagem (nurs*), cuidados críticos (critical care) e respiração artificial (respiration artificial),

excluindo (not) pediatria (pediatric). Pesquisa realizada em Junho de 2018. Foram excluídos trabalhos de revisão sistemática da literatura, revisões bibliográficas e artigos de opinião. Total de 92 artigos, dos quais 11 foram incluídos no estudo. **Resultados:** Os estudos evidenciaram a escala comportamental *Behavioural Pain Scale* (BPS) como a mais utilizada. A analgesia adequada e sedação mínima contribuem para menor tempo de ventilação invasiva e internamento. A sobrecarga de trabalho dos enfermeiros, dificuldades na interpretação das escalas ou a falta de formação e sensibilização para a problemática foram barreiras apontadas para não avaliar a dor [2,3,4,5]. **Conclusão:** A escala mais utilizada é a BPS. Verificaram-se progressos nos últimos anos na avaliação e monitorização da dor. É necessária formação, experiência e sensibilização dos enfermeiros para a avaliação da dor no doente crítico, incapaz de comunicar.

Palavras-chave: Dor, Enfermagem, Cuidados Críticos, Respiração Artificial.

Objetivos de aprendizagem

- Descrever que escalas de avaliação da dor são utilizadas pelos enfermeiros no doente crítico, incapaz de comunicar;
- Identificar dificuldades de avaliação da dor no doente crítico.

Referências

- [1] Batalha, L. M. C., Figueiredo, A.M., Marques, M., & Bizarro, V. (2013). Adaptação cultural e propriedades psicométricas da versão Portuguesa da escala Behavioral Pain Scale – Intubated Patient (BPS-IP/PT). *Revista de Enfermagem Referência*, III (9), 7-16. Acedido a 30/05/2018. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserllln9/serllln9a01.pdf>;
- [2] Robleda, G., Roche-Campo, F., Membrilla-Martínez, L., Fernández-Lucio, A., Villamor-Vázquez, M., Merten, A., Gich, I., Mancebo, J., Català-Puigbó, E., & Baños, J. E. (2016). Evaluación del dolor durante la movilización y la aspiración endotraqueal en pacientes críticos. *Medicina Intensiva*, 40 (2), 96-104. doi.org/10.1016/j.medin.2015.03.004;
- [3] Bourbonnais, F. F., Malone-Tucker, S., & Dalton-Kischei, D. (2016). Intensive care nurses' assessment of pain in patients who are mechanically ventilated: How a pilot study helped to influence practice. *The Canadian Journal Of Critical Care Nursing*, 27 (3), 24-29. <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mcd&AN=29461421&lang=pt-br&site=ehost-live>;
- [4] Al Darwish, Z. Q., Hamdi, R., & Fallatah, S. (2016). Evaluation of Pain Assessment Tools in Patients Receiving Mechanical Ventilation. *AACN Advanced Critical Care*, 27 (2), 162-172. doi.org/10.4037/aacnac2016287;
- [5] Rijkenberg, S., Stilma, W., Bosman, R. J., van der Meer, N. J., & van der Voort, P. J. (2017). Pain Measurement in Mechanically Ventilated Patients After Cardiac Surgery: Comparison of the Behavioral Pain Scale (BPS) and the Critical-Care Pain Observation Tool (CPOT). *Journal Of Cardiothoracic And Vascular Anesthesia*, 31(4), 1227-1234. doi.org/10.1053/j.jvca.2017.03.013.

PO75

Maus tratos nos idosos: uma revisão sistemática da literatura

Clara Simões^{1*}, Lurdes Teixeira¹

¹CESPU - IPSN - Escola Superior de Saúde do Vale do Ave, Vila Nova de Famalicão, Portugal

Autor para correspondência: Clara Simões

*✉ clara.simoaes@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: Numa sociedade cada vez mais atenta à violência doméstica, comumente associada à idade adulta, não são ainda muito frequentes os estudos sobre os maus tratos nos idosos. Nas últimas décadas, Portugal atravessou grandes mudanças sociais que provocaram a mudança do paradigma demográfico: de um país jovem para um dos mais envelhecidos da Europa e do mundo [1]. Paralelamente, operaram-se grandes transformações no estatuto e na condição social do idoso, nas estruturas familiares e nas redes de apoio, tornando esta fase da vida mais exposta a maus tratos. Dada a importância do tema, o continuado aumento do número de casos participados [2] e a necessidade de identificar a atenção da comunidade científica para o estudo da especificidade e complexidade da violência na fase de maior vulnerabilidade social, realizou-se uma Revisão Sistemática da Literatura. **Objetivos:** Descrever e analisar a evidência científica e empírica disponível sobre os maus tratos aos idosos. **Material e Métodos:** Foi desenvolvido um estudo de RSL, em diferentes bases de dados, utilizando as palavras-chave “abuso”, “idoso”, “maus tratos”, ao longo dos meses

de fevereiro e maio de 2019, tendo-se obtido um total 234 artigos em língua portuguesa. Foram aplicados os critérios de inclusão previamente definidos, procedeu-se ao resumo dos artigos selecionados e foram eleitos 5 artigos, objeto de análise e discussão. **Resultados:** Não sendo completamente sobreponíveis, os resultados das investigações apontam o abuso psicológico e físico (este incorpora sempre o mau trato psicológico), seguido da negligência como os maus tratos mais perpetrados sobre os idosos. O perfil da vítima é maioritariamente do sexo feminino, com baixa escolaridade, sem companheiro ou viúva e com uma média de idade de 70 anos. O agressor é maioritariamente do sexo masculino, com baixa escolaridade, com laço familiar direto, predominantemente filhos, na faixa etária dos 40 anos, podendo, ou não, ser cuidador informal. **Conclusões:** Existe alguma similaridade nos perfis da vítima/agressor da violência doméstica em idade adulta e nos maus tratos aos idosos, o que nos remete para fatores explicativos que não se circunscrevem à condição etária, incorporando estruturas simbólicas mais profundas integrantes das identidades de género.

Palavras-chave: Maus tratos, idosos, Revisão Sistemática da Literatura.

Objetivos de aprendizagem

- Descrever e analisar a evidência científica e empírica disponível sobre os maus tratos aos idosos.

Referências

[1] Programa Fronteiras 21. Os desafios de um país cada vez mais idosos. (internet) Disponível em <https://fronteirasxxi.pt/infografiapaisidoso/>. Acedido em 20/12/2019. 2019.

[2] APAV, ESTATÍSTICAS APAV. Pessoas Idosas Vítimas de Crime e de Violência 2013-2018. (internet) Disponível em https://apav.pt/apav_v3/images/pdf/Estatisticas_APAV_Pessoas_Idosas_2013_2018.pdf. Acedido em 17/12/2019. 2019.

PO76

A compaixão pelos olhos dos estudantes de Enfermagem

Inês Silva¹, José Nogueira¹, Neide Feijó^{1*}¹Escola Superior de Saúde do Instituto Jean Piaget de Vila Nova de Gaia, Portugal

Autor para correspondência: Neide Feijó

*✉neide.feijo@gaia.ipiaget.pt

Resumo

Introdução: Compaixão tem como definição uma resposta emocional à dor ou sofrimento de outrem, com o desejo de o aliviar [1]. Esse sentimento leva o profissional de saúde a trabalhar de forma mais positiva [2]. Vários autores referem que a compaixão é inerente aos cuidados de enfermagem, sendo um importante fator para o adequado desenvolvimento dos cuidados, além de ser considerado um fator motivacional [3,4,5].

Objetivos: A escassa literatura sobre o tema valoriza a compaixão como atitude na relação enfermeiro-paciente, por isso teremos como principal objetivo, neste estudo, compreender como os estudantes de enfermagem entendem a compaixão no desenvolvimento das suas competências para o cuidar. **Material e Métodos:** No âmbito da investigação qualitativa, aplicamos uma entrevista semi-estruturada, individual e de respostas escritas a 11 estudantes do 3º e 4º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem da ESS Jean Piaget de Vila Nova de Gaia, inscritos no ano letivo de 2019/2020, que já tiveram experiência de aprendizagem em ensino clínico e que aceitaram participar no estudo. Os dados recolhidos foram tratados com base na técnica de análise de conteúdo, dando origem às categorias que possibilitaram

o entendimento pretendido do fenómeno. **Resultados:** O entendimento dos estudantes sobre a compaixão no desenvolvimento dos cuidados de enfermagem foi compreendido através de 7 categorias: a compaixão emerge em situações com alguma similaridade consigo próprio ou com familiares; a compaixão emerge em algumas situações complicadas e críticas (abandono e fim de vida); a compaixão é sentimento importante para uma prestação adequada de cuidados de enfermagem; a compaixão permite um sentimento de realização e valorização profissional; a compaixão é propulsora da humanização na assistência; a compaixão pode ser um sentimento de sofrimento e a compaixão é um sentimento espontâneo. **Conclusões:** O estudo permitiu verificar que os estudantes já vivenciaram o sentimento de compaixão, consideram importante para o desenvolvimento adequado dos cuidados de enfermagem e para a humanização da assistência. Apesar de definirem como um sentimento espontâneo, referem que pode ser desenvolvido e motivado. Assim, indicam uma possível continuidade para o estudo, isto é, conhecer como, na visão dos estudantes, se poderá motivar o desenvolvimento desse sentimento.

Palavras-chave: Compaixão, Cuidados de Enfermagem, Estudantes de Enfermagem.

Objetivos de aprendizagem

- Entendimento do sentimento de compaixão;
- A compaixão na visão dos estudantes de enfermagem;
- A compaixão como sentimento motivador de cuidados de enfermagem adequados e humanizados.

Referências

- [1] Patel S, Pelletier-Bui A, Smith S, Roberts MB, Kilgannon H, Trzeciak S, et al.. (2019) Curricula for empathy and compassion training in medical education: A systematic review. PLoS ONE 14(8): e0221412. Disponível em <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0221412>;
- [2] Singer, T; Klimecki, OM. (2014) Empathy and compassion. Current Biology, vol 24, Issue 18, p R875-78. Disponível: <https://doi.org/10.1016/j.cub.2014.06.054>;
- [3] Zamanzadeh, V, Valizadeh, L, Rahmani, A, Cingel, MV., & Ghafourifard, M. (2017). Factores Facilitating nurses to deliver compassionate care: a qualitative study. Scandinavian Journal of Caring Sciences 32(1). Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/313314443>;
- [4] Santos, M; Padilha, M. (2002). As posturas compassivas na enfermagem - o sofrimento que permeia o cuidar. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 55, n. 5, p. 542-548, set./out. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v55n5/v55n5a10.pdf>;
- [5] Figueiredo, IMVS. (2013). A Compaixão nos Cuidados de Enfermagem à sua Criança e sua Família (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Enfermagem do Porto. Disponível em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9409/1/-Tese%20Isabel20Figueiredo-.pdf>.

PO77

Estimulação cognitiva em idosos com défice cognitivo ligeiro: revisão sistemática da literatura

Isilda Ribeiro^{1*}, Cristina Barroso¹, Adelino Pinto³, Joana Ribeiro²

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto Portugal

²Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação do Porto, Porto, Portugal

³Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia, Portugal

Autor para correspondência: Isilda Ribeiro

*✉ isilda.ribeiro@esenf.pt

Resumo

Introdução: O Défice Cognitivo Ligeiro (DCL) é um estado transitório entre as alterações cognitivas que ocorrem do processo inerente ao envelhecimento e o estado inicial de uma demência. O seu processo de diagnóstico complexo requerendo um olhar multiprofissional. A estimulação cognitiva, nos casos com DCL (fase inicial de demência), parece obter benefícios em capacidades específicas da pessoa. **Objetivos:** Sistematizar a evidência científica acerca da eficácia da estimulação Cognitiva em Idosos com Défice Cognitivo Ligeiro. **Material e Métodos:** Realizou-se uma revisão sistemática seguindo a nomenclatura PICO: "Qual a eficácia da estimulação cognitiva no défice cognitivo ligeiro dos idosos?". A pesquisa foi efetuada nas bases de dados EBSCOhost, Medline plus, CINAHL, Scopus e TRIP database, utilizando os descritores: "Cognitive Therapy", "Cognitive Training", "Mild Cognitive Impairment", "elder, aged, "older adult", "older people", "Efficacy", "Clinical Effectiveness", "Clinical Efficacy", "Patient-Relevant Outcome" e "Treatment Efficacy". Os critérios de inclusão foram: referentes a programas de intervenção na cognição aplicados a idosos com DCL; datas de publicação entre 2015 - 2019; acesso gratuito a

texto integral; escritos em inglês, espanhol ou português. Dos 14 artigos analisados, foram selecionados cinco para darem resposta à questão de partida. Quatro artigos apresentam o mais elevado nível de evidência (nível um) e um dos artigos apresenta nível de evidência três: *Cognitive stimulation for dementia* (Aguirre, et al., 2013); *Individual cognitive stimulation therapy for dementia: a clinical effectiveness and cost-effectiveness pragmatic, multicentre, randomised controlled trial* (Orgeta, et al., 2015); *Cognitive training for patients with dementia living in a sicilian nursing home* (Luca, et al., 2016); *Cognitive Stimulation for Portuguese Older Adults With Cognitive Impairment* (Alves, et al., 2014); *Study on behavioral and cognitive effects of Cognitive Stimulation Training based on 3R Mental Stimulation* (Spagnolo, et al., 2015), respetivamente. **Resultados:** Os idosos beneficiam com programas de estimulação cognitiva, apresentando melhorias na memória a curto prazo, função executiva, pensamento, atenção, orientação, linguagem e interação social [1-3]. **Conclusões:** Os estudos analisados apontam que a adoção da estimulação cognitiva é uma estratégia eficaz nas situações de DCL nos idosos.

Palavras-chave: Défice cognitivo ligeiro, Estimulação cognitiva, Idoso.

Objetivos de aprendizagem

- Sistematizar a evidência científica acerca da eficácia da estimulação Cognitiva em Idosos com Défice Cognitivo Ligeiro.

Referências

- [1] Zajac-Lamparska L, Wilkość-Dębczyńska M, Wojciechowski A, Podhorecka M, Polak-Szabela A, Warchoń Ł, Kędziora-Kornatowska K, Araszkiwicz A, Izdebski P. Effects of virtual reality-based cognitive training in older adults living without and with mild dementia: a pretest–posttest design pilot study. *12(776): 1-8, 2019.*
- [2] Law LLF, Mok VCT, Yau MMK. Effects of functional tasks exercise on cognitive functions of older adults with mild cognitive impairment: a randomized controlled pilot trial. *Alzheimer's Research & Therapy 11(98): 1-10, 2019.*
- [3] Joubert C, Chainay H. Aging brain: The effect of combined cognitive and physical training on cognition as compared to cognitive and physical training alone – A systematic review. *Clinical Interventions in Aging, 13: 1267-1301, 2018.*

PO78

Segurança Cirúrgica: estudo desenvolvido em dois hospitais de Cabo Verde

Cristina Barroso^{1*}, Edite Silva², Wilson Abreu¹, Isilda Ribeiro¹

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto Portugal

²Hospital Dr. Agostinho Neto, Praia, Cabo Verde

Autor para correspondência: Cristina Barroso

*✉ cristinabarroso@esenf.pt

Resumo

Introdução: Anualmente são realizadas aproximadamente 234 milhões de cirurgias em todo o mundo, estimando-se que 50% das complicações associadas à prática cirúrgica são evitáveis. O programa “Cirurgia Segura Salva Vidas”, estabelecido pela Aliança Mundial para a Segurança do Cliente através da Organização Mundial de Saúde, tem como finalidade reduzir o número de mortes relacionadas com as práticas cirúrgicas [1-2]. O objetivo deste documento é promover a segurança cirúrgica através da adoção de um conjunto de orientações clínicas adequadas, onde se incluem: práticas de segurança cirúrgica e anestésica adequadas, controlo das infeções no local cirúrgico e comunicação eficaz, entre outras.

Objetivo (s): Identificar as práticas dos profissionais de saúde que envolvem a segurança cirúrgica, nos hospitais de Cabo Verde. **Métodos:** Estudo qualitativo, tipo estudo de caso realizado em blocos operatórios de dois hospitais em Cabo Verde. A recolha de dados foi realizada através da observação participante aos profissionais de saúde que constituem as equipas dos blocos operatórios, tendo como modelo de referência as etapas propostas por Spradley [3]. A observação participante decorreu

entre os meses maio e setembro de 2018. **Resultados:** Foram identificados três domínios relativos à segurança cirúrgica do intraoperatório dos quais emergiram várias categorias, são eles: o antes, o durante e o após a cirurgia. O desconhecimento da lista de verificação cirúrgica e a ausência do consentimento informado foram as categorias identificadas para o domínio antes da cirurgia. No domínio durante a cirurgia emergiram como categorias a confirmação da identificação do cliente e dos elementos da equipa, a antecipação de eventos críticos e a comunicação ineficaz. No domínio após a cirurgia, as categorias identificadas foram a confirmação do procedimento e o planeamento de cuidados após a cirurgia. **Conclusões:** Num quadro global de escassez de recursos, a racionalidade e a qualidade do trabalho de equipa são variáveis que assumem uma importância determinante, tendo em vista o aumento a melhoria da segurança cirúrgica. Tendo em conta que ainda prevalecem algumas lacunas e que Cabo Verde é um país em grande desenvolvimento, torna-se fundamental intervir sobre a criação de uma cultura global de segurança e de processos de avaliação contínua da segurança.

Palavras-chave: Bloco operatório, segurança cirúrgica, profissionais de saúde.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar as práticas dos profissionais de saúde que envolvem a segurança cirúrgica, nos hospitais de Cabo Verde.

Referências

[1] World Health Organization (WHO). Implementation Manual WHO Surgical Safety Checklist 2009 - Safe Surgery Saves Lives. World Health Organization: Geneva, 2009.

[2] World Health Organization (WHO). WHO Global Patient Safety Challenge: Medication Without Harm. World Health Organization: Geneva, 2017.

[3] Spradley J. Participant Observation. Wadsworth, Thompson Learning: London, 1980.

PO79

Processo de integração em bloco operatório: a realidade de Cabo Verde

Cristina Barroso^{1*}, Edite Silva², Wilson Abreu¹, Isilda Ribeiro¹

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto Portugal

²Hospital Dr. Agostinho Neto, Praia, Cabo Verde

Autor para correspondência: Cristina Barroso

*✉ cristinabarroso@esenf.pt

Resumo

Introdução: Numa pesquisa realizada pela Organização Mundial de Saúde, verificou-se que das cirurgias realizadas resultam 2 milhões de óbitos e 7 milhões de complicações, sendo que metade dessas mortes ou complicações foram consideradas evitáveis [1]. Segundo a Ordem dos Enfermeiros a integração é determinante no sucesso da adaptação do profissional à organização [2]. É através da integração que o enfermeiro aprende o sistema de valores, normas e padrões de comportamento requeridos pela organização. Independentemente do contexto onde exercem funções, os enfermeiros devem estar devidamente integrados nos locais de trabalho [2]. **Objetivo(s):** Identificar como foi feita a integração dos enfermeiros em bloco operatório nos hospitais de Cabo Verde. **Métodos:** Estudo qualitativo, tipo estudo de caso. A recolha de dados constou da realização de entrevistas (15), efetuada ao longo de dois meses no ano de 2018, a alguns dos profissionais que constituem a equipa do bloco operatório. **Resultados:** Os resultados mostraram a existência de quatro aspetos principais que envolvem o processo de integração dos enfermeiros em bloco operatório, constituindo as categorias de análise:

natureza e características do contexto, processo de integração, desenvolvimento de competências e trajetória formativa. Da análise pode-se apurar que: i) não existe nenhum processo formal para a integração de novos profissionais; ii) o tempo para a integração é escasso; iii) não existe empenho da equipa na integração de novos elementos, visível pela qualidade da informação fornecida (pobre) e pela inexistência de acompanhamento no desenvolvimento das primeiras tarefas; e, iv) a maioria dos profissionais refere que a integração em bloco operatório deveu-se essencialmente ao esforço pessoal e ao empenho em aprender com os mais velhos. **Conclusões:** O cuidado de saúde é um processo que se desenvolve em ambientes cada vez mais dinâmicos, especializados e em constante evolução, onde se observam interações complexas, realizadas em circunstâncias inseguras e arriscadas que interferem na restauração da saúde dos clientes. Apesar da escassez de recursos existentes em Cabo Verde, uma eficiente gestão da economia tem gerado melhoria no país, sendo a saúde um dos seus focos de intervenção, pelo que intervir no processo de integração de novos enfermeiros se apresenta como uma estratégia fundamental.

Palavras-chave: Processo de integração, bloco operatório, enfermagem.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar como foi feita a integração dos enfermeiros em bloco operatório nos hospitais de Cabo Verde.

Referências

[1] World Health Organization (WHO). Implementation Manual WHO Surgical Safety Checklist 2009 - Safe Surgery Saves Lives. World Health Organization: Geneva, 2009.

[2] Ordem dos Enfermeiros (OE). Paraecer n.º 78/2017. Integração em Bloco Operatório (circulação e instrumentação). Retificação pela OE, 2018.

PO80

Promoção de estilos de vida saudável e qualidade do sono nos profissionais de saúde, em contexto hospitalar

Fátima Moreira Rodrigues¹, Ana Sofia Furtado², Graça Temudo²

¹Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal

²Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, Lisboa, Portugal

Autor para correspondência: Fátima Moreira

*✉mfmr50@gmail.com

Resumo

Introdução: A enfermagem do trabalho “é uma prática de especialidade centrada na promoção, prevenção e restauração da saúde (...)” [4]. A qualidade do sono é um dos determinantes de saúde para a população laboral, porque “a falta de um sono de qualidade reduz a concentração e a produtividade (...)” [2]. **Objetivos:** Caracterizar os estilos de vida e qualidade de sono dos trabalhadores de dois serviços hospitalares. Contribuir para promover a adoção de medidas de higiene do sono, hábitos alimentares saudáveis e prática de atividade física. **Metodologia:** Este projeto segue a metodologia do planeamento em saúde, ancorado no Modelo Promoção de Saúde [3] [4]. Para fundamentar os estilos de vida, fez-se uma revisão scoping. Foram selecionados 12 artigos, que apontam para pior estilo de vida e qualidade de sono nos trabalhadores que trabalham por turnos. No diagnóstico de situação, aplicaram-se os questionários “Estilo de Vida Fantástico” (EVF) e “Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh” (IQSP), autorizados pelos autores. Usou-se o SPSS para tratamento dos dados. A amostra não probabilística é de 42 trabalhadores. Estes têm em

média 38,5 anos de idade e 50% trabalham por turnos. Os três diagnósticos de enfermagem emergentes no diagnóstico de situação foram priorizados pelo método de Hanlon [3]: Sono Comprometido; Status Nutricional Comprometido e Atividade Psicomotora Comprometida. Como estratégias de intervenção realizaram-se cinco sessões de educação para a saúde (EPS). **Resultados:** Os trabalhadores apresentaram no IQSP a média de score global de 7, indicando uma má qualidade de Sono [1]. No questionário EVF, os domínios alterados em mais de 50% dos trabalhadores foram: Atividade Física/Associativismo, Nutrição e Sono/Stress. As sessões de EPS, baseadas no modelo de promoção de saúde [4], com a duração de cerca de 30 minutos, tinham por objetivos: compreender os benefícios de um estilo de vida saudável; identificar medidas de higiene do sono, de hábitos alimentares saudáveis e de exercício físico a adotar. **Considerações Finais:** A enfermagem do trabalho desempenha assim um papel fundamental na promoção de saúde, servindo “como um modelo para os pares, e ser líder em realizar mudanças positivas no local de trabalho” [5].

Palavras-chave: Estilos de vida saudável, qualidade do sono, enfermagem do trabalho; healthy lifestyles, sleep quality, nursing work.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar como foi feita a integração dos enfermeiros em bloco operatório nos hospitais de Cabo Verde.
- Os estilos de vida têm um papel fundamental no estado de saúde dos indivíduos e comunidades;
- Um dos determinantes de saúde essenciais para a qualidade de vida é a qualidade do sono.

Referências

- [1] Buysse, D. J., Reynolds, C. F., Monk, T. H., Berman, S. R., & Kupfer, D. J. The Pittsburgh Sleep Quality Index: A new instrument for psychiatric practice and research. *Psychiatric Research*, 28(2), 193-213. 1989.
- [2] Direção-Geral da Saúde. Dia Mundial do Sono, 2016. Disponível em: <https://www.sns.gov.pt/noticias/2016/03/18/dia-mundial-do-sono-2016/>.
- [3] Imperatori, E., & Giraldez, M. R. Metodologia do planeamento em saúde. (3ª ed.). Lisboa: ENSP. Edições da saúde, 1993.
- [4] Pender, N. J., Murdaugh, C. L., & Parsons, M. A. *Health Promotion in Nursing Practice* (Seventh Edition ed.). New Jersey: Pearson, 2015
- [5] Rogers, B. O Enfermeiro de Saúde no Trabalho. In M. Stanhope & J. R. Lancaster (2011). *Enfermagem de saúde pública. Cuidados de saúde na comunidade centrados na população*. (7ªed.). Capítulo 43, pp. 1070-1095. Loures: Lusodidacta, 2011.

PO81

Stress Ocupacional: intervenção de Enfermagem Comunitária a um grupo de profissionais de saúde

Fátima Moreira Rodrigues^{1*}, Andreia Eliana Rocha²

¹Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal

²Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, Lisboa, Portugal

Autor para correspondência: Fátima Moreira Rodrigues

*✉mfmr50@gmail.com

Resumo

Introdução: Os fatores de risco psicossociais relacionam-se com o stress ocupacional, causa de doenças e comportamentos não saudáveis [1] [2]. Para minimizá-lo os enfermeiros especialistas de saúde comunitária desenvolvem intervenções aos profissionais para dar resposta às necessidades identificadas [3]. **Objetivo:** Apresentar projeto de intervenção para gestão do stress, desenvolvido em saúde ocupacional, onde se caracterizam os comportamentos de saúde e fatores de stress e se capacita grupo de profissionais de um centro hospitalar para gerir o stress, através de intervenções breves baseadas na *mindfulness* [4]. **Material e Métodos:** Na revisão bibliográfica fez-se a revisão *scoping* para mapear estratégias de intervenção para reduzir o stress ocupacional. Foram analisados 32 artigos. O projeto seguiu a metodologia do planeamento em saúde [3] estando estruturado no modelo de sistema de Neuman [5]. No Diagnóstico de Saúde aplicaram-se dois questionários: Atitudes e Comportamentos de Saúde (QACS) e Stress nos Profissionais de Saúde (QSPS). A amostra acidental, constituída por 87 profissionais, de uma população alvo de 128. O tratamento estatístico realizou-se no SPSS.

Resultados: Percecionam o *stress* como moderado a elevado 95,4% dos profissionais. Apresentam níveis reduzidos de bem-estar 52,9%. Os principais stressores foram: "Lidar com clientes" (96,5%), "Excesso de trabalho" (94,3%) e "Carreira e remuneração" (91,9%). Os mecanismos de coping mais utilizados: planeamento, coping ativo, reinterpretção positiva e suporte emocional. Os comportamentos de saúde mais prevalentes: sedentarismo (61,6%), alterações no sono (57,4%), consumo de caféina (64,4%) tabagismo (28,7%). Dos diagnósticos determinados, foram priorizados para intervenção dois, por grelha de análise: *Status* psicológico comprometido e Sobrecarga por *stress* devido a lidar com clientes atual. **Conclusões:** A revisão *scoping* apontou para a prática de intervenções breves baseadas na *mindfulness* [4], como estratégia de gestão do *stress*. Realizaram-se três sessões de educação para a saúde de 30 minutos cada e duas formações de 45 minutos para capacitar os profissionais de saúde a lidar com as emoções dos clientes. A adesão ao projeto ultrapassou a meta determinada dos 30% da população alvo e a maioria dos profissionais que participaram nas sessões referiram diminuição do nível de *stress* após as mesmas.

Palavras-chave: Saúde Ocupacional, Stress, Enfermagem Occupational health, Stress, Nursing.

Objetivos de aprendizagem

- O diagnóstico de situação de saúde e a avaliação de risco psicossocial efetuada pelos Serviços de Saúde Ocupacional possibilitam intervenções eficazes no stress ocupacional.
- As instituições devem priorizar a promoção do bem-estar dos profissionais, através de suporte social, técnicas de relaxamento e melhoria dos locais de trabalho.
- Pretende-se contribuir para a promoção do bem-estar e gestão do *stress* de um grupo de profissionais de um Centro Hospitalar, através de estratégias de gestão do stress ocupacional.

Referências

- [1] Leka, S., & Jain, A. Health impact of psychosocial hazards at work: an overview. Geneve: WHO, 2010. Acedido em: 04/2019. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44428/9789241500272_eng.pdf;jsessionid=2D31FB012D33ADC0E9F8F7BBBAEB54FE?sequence=1.
- [2] Direção-Geral da Saúde. Programa Nacional de Saúde Ocupacional: Extensão 2018/2020. Lisboa: DGS, 2018. Acedido em: 03/2019. Disponível em: <https://www.dgs.pt/saude-ocupacional/programa-nacional4.aspx>.
- [3] Imperatori, E., & Giraldes, M. R. Metodologia do planeamento em saúde. (3ª ed.). Lisboa: ENSP- Edições da saúde, 1993.
- [4] Howarth, A., Smith, J. G., Perkins-Porras, L., & Ussher, M. Effects of Brief Mindfulness-Based Interventions on Health-Related Outcomes: a Systematic Review. *Mindfulness*, 1-12, 2019.
- [5] Neuman, B. & Fawcett, J. The Neuman system model. (5 th ed.) Upper Saddle River, NJ: Pearson. 2011.

PO82

Quebrar a demência

Lia Sousa^{1*}¹Instituto Politécnico de Saúde do Norte - Escola Superior de Saúde do Vale do Ave - CESPU, Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, Vila Nova de Famalicão, Portugal.

Autor para correspondência: Lia Sousa

*✉ lia.sousa@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: A demência é uma síndrome que se caracteriza por défices cognitivos múltiplos, graduais e contínuos, que levam a limitações sociais e ocupacionais significativas [1]. Portugal é o quarto país da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico com mais casos de demência [2], assumindo a família cada vez mais um papel preponderante nos cuidados a estas pessoas, sendo fundamental capacitar o cuidador familiar para esta função. Uma das intervenções-chave nesta população é a estimulação da cognição; pelo que, na capacitação do cuidador importa incluir esta atividade e desenvolver estratégias promotoras para a sua implementação no domicílio. **Objetivo:** Criar um jogo de tabuleiro para estimular a cognição das pessoas com demência em estágio inicial a moderado no domicílio.

Material e Métodos: Quick review acerca de instrumentos de avaliação da cognição validados para Portugal e de exercícios/suportes de estimulação da cognição para pessoa com demência em estágio inicial a moderado. Brainstorming acerca do conceito do jogo. **Resultados:** Com base nas funções cognitivas avaliadas pelo Mini-Exame do Estado Mental (Atenção, Cálculo, Memória,

Orientação, Linguagem e Habilidade Construtiva) [3] foi elaborado um jogo de tabuleiro, intitulado “Quebrar a Demência”, constituído por 1 dado, onde cada face apresenta uma cor, correspondendo a uma função cognitiva e por uma caixa com 6 divisões, cada divisão corresponde a uma cor do dado/função cognitiva e possui 30 cartões, com exercícios de estimulação cognitiva ordenados num crescendo de dificuldade. O jogo foi construído e validado conceptualmente em contexto académico, o projeto foi apresentado numa plataforma de incubação de projetos e o processo de registo de patente já foi iniciado. **Conclusões:** Num cenário académico, o jogo “Quebrar a Demência” assume-se como uma iniciativa inovadora e promissora para incentivar a estimulação da cognição das pessoas com demência no domicílio, contudo carece de validação experimental, sendo essa a etapa seguinte do projeto. A possibilidade de envolvimento dos vários membros da família numa atividade lúdica e terapêutica para a pessoa com demência e a possibilidade de transformação do jogo num aplicativo que permita de forma ainda mais rápida, económica e apelativa aceder aos conteúdos são mais-valias do projeto.

Palavras-chave: Demência, Estimulação da cognição, Cuidador Familiar.

Objetivos de aprendizagem

- A estimulação da cognição da pessoa com demência em estágio inicial a moderado no domicílio é essencial para a manutenção da sua funcionalidade.
- O cuidador familiar tem um papel preponderante na estimulação da cognição da pessoa com demência no domicílio.
- O jogo “Quebrar a Demência” potencia o envolvimento de toda a família na estimulação da cognição da pessoa com demência.

Referências

- [1] American Psychiatric Association. DSM V – Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais. Climepsi Editores: Lisboa, 2013.
 [2] OECD. Health at a Glance 2017: OECD Indicators. OECD Publishing: Paris, 2017. https://doi.org/10.1787/health_glance-2017-en.
 [3] Guerreiro M, Silva A, Botelho M, Leitão O, Castro-Caldas A & Garcia C. Adaptação à população portuguesa da tradução do Mini Mental State Examination. Revista Portuguesa de Neurologia 1: 9-10, 1994.

PO83

Promoção de estilos de vida saudável em trabalhadores de saúde de serviços de cirurgia de um hospital de Lisboa

João Pedro Duarte Marques^{1*}, Maria de Fátima Moreira Rodrigues¹

¹Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal

Autor para correspondência: João Pedro Duarte Marques

*✉ jpmarques@campus.esel.pt

Resumo

Introdução: Os estilos de vida são a forma como cada pessoa gere o seu capital de saúde através de opções individuais como hábitos ou comportamentos, sendo essenciais para uma vida mais ou menos saudável [1]. Os comportamentos não saudáveis são a principal causa do aparecimento de doenças crónicas não transmissíveis como o cancro, depressão ou diabetes, responsáveis por mais de 70% da mortalidade a nível mundial [2] [3]. **Objetivos:** Identificar e caracterizar os estilos de vida dos trabalhadores de saúde dos serviços de cirurgia. **Material e Métodos:** Aplicado o questionário Estilo de Vida Fantástico [4] que avalia dez domínios físicos, psicológicos e sociais. Os resultados agruparam-se em cinco níveis de comportamento: necessita melhorar, regular, bom, muito bom e excelente. A amostra foi obtida por conveniência e totalizou 66 trabalhadores de saúde de serviços de cirurgia. Os critérios de inclusão foram o exercer funções no período do estudo e assinatura do consentimento informado. Tratamento estatístico realizado pelo programa IBM SPSS Statistics. **Resultados:** A moda da amostra é sexo feminino (80,3%), com uma média de 38,8 anos de idade. Os enfermeiros representam 51,5% e

os médicos 16,7%. Em média exercem funções há 9,6 anos e 53% pratica horário rotativo. Através do questionário Estilo de Vida Fantástico foi obtido um valor médio global de 87,8 pontos, que traduz um estilo de vida "muito bom". 5 Participantes (7,5%) enquadraram-se na classificação de "regular", 19 participantes (28,8%) no nível "bom", 37 participantes (56,1%) apresentaram um resultado de "muito bom" e 5 participantes (7,5%) obtiveram um resultado de "excelente". Os domínios mais afetados são Trabalho/Tipo de personalidade (43,2%), Atividade Física/Associativismo (39,9%), Sono/Stress (38,4%), Nutrição (36,4%), Introspeção (30,6%), Tabaco (29,9%), Comportamentos de Saúde Sexual (24%), Outros comportamentos (12,1%), Família e Amigos (11,7%) e Álcool e Outras drogas (9,8%). **Conclusões:** A maioria dos trabalhadores apresenta um estilo de vida "muito bom", que se traduz por comportamentos saudáveis e estilos de vida com benefícios para a saúde. A intervenção do Enfermeiro Especialista em Saúde Comunitária deverá ser promotora da saúde e incidir na adoção ou manutenção de estilos de vida saudável nos domínios afetados, contribuindo para que os trabalhadores vivam mais e com mais saúde.

Palavras-chave: Promoção de Saúde, Enfermagem Comunitária, Saúde no Trabalho.

Objetivos de aprendizagem

- Através da Promoção da Saúde conseguir-se-á um maior controlo sobre os determinantes da saúde, nos estilos de vida saudável, com uma influência preventiva e positiva na saúde;
- O ambiente de trabalho é cada vez mais utilizado para a promoção da saúde e atividades preventivas de doença, diagnosticando e melhorando a saúde em geral dos trabalhadores;
- O Enfermeiro Especialista em Saúde Comunitária deve modernizar e expandir o seu papel em ambiente de trabalho com perícia, capacitando e promovendo a saúde dos trabalhadores.

Referências

- [1] Direção-Geral da Saúde. Plano Nacional de Saúde: Revisão e extensão a 2020. Lisboa: DGS, 2015. Disponível em: <http://1nj5ms2lli5hdggbe3mm7ms5-wpengine.netdna-ssl.com/files/2015/06/Plano-Nacional-de-Saude-Revisao-e-Extensao-a-2020.pdf>.
- [2] World Health Organization. Global Action Plan for the Prevention and Control of Noncommunicable Diseases: 2013-2020. Geneva, Switzerland: WHO Press, 2013. Disponível em: https://www.who.int/nmh/events/ncd_action_plan/en/.
- [3] Direção-Geral da Saúde. Estilos de Vida Saudável. Lisboa: DGS, 2017. Disponível em: <https://www.dgs.pt/paginas-de-sistema/saude-de-a-a-z/estilos-de-vida-saudavel.aspx>.
- [4] Silva A, Brito I, Amado J. Tradução, adaptação e validação do questionário Fantastic Lifestyle Assessment em estudantes do ensino superior. Ciência & Saúde Colectiva, 19: 1901-1909, 2014.

PO84

A família e a segurança do doente internado: revisão integrativa

Tânia Sofia Pereira Correia^{1,2,3*}, Maria Manuela Ferreira Pereira Martins⁴, Fernando Fausto Margalho Barroso^{5,6}

¹ICBAS - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Porto, Portugal

²CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Porto, Portugal

³Centro Hospitalar Baixo Vouga, Pedopsiquiatria, Aveiro, Portugal

⁴Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

⁵Centro Hospitalar de Setúbal, Setúbal, Portugal

⁶Direcção-Geral de Saúde, Lisboa, Portugal

Autor para correspondência: Tânia Sofia Pereira Correia

*✉ tsp.correia@gmail.com

Resumo

Introdução: A segurança dos cuidados de saúde tem vindo persistentemente a apresentar dados preocupantes [1]. O envolvimento da família no cuidado ao doente hospitalizado é amplamente reconhecida como importante, necessária e potencialmente protetora no âmbito da segurança [2,3]. Ainda assim, verifica-se que perante a implementação de medidas concretas, como o caso do alargamento do horário de visitas, os enfermeiros apresentam resistência alegando riscos para a segurança de doentes e profissionais [4,5]. **Objetivos:** Analisar a melhor evidência disponível sobre as implicações da presença da família na segurança do doente internado. **Material e Métodos:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: Web of Science, CINAHL, Medline e Scopus, de acordo com as recomendações do Joanna Briggs Institute para *scoping review*. Através da análise dos

estudos foram excluídos os artigos que não cumprem os critérios pré-definidos, dos artigos remanescentes foram extraídos os dados dos estudos selecionados. **Resultados:** Da pesquisa foram encontrados 115 artigos após a seleção foram incluídos nesta revisão 13 artigos. Da análise destes artigos verifica-se a presença da família no hospital tem potencial de contribuir para a segurança do doente, por exemplo ao comunicar informações fundamentais para a segurança do doente. Contudo, é necessário que os serviços de saúde comuniquem sobre segurança com a família e estabeleçam parcerias com estas de forma individualizada. **Conclusões:** A evidência encontrada sobre presença da família e a sua relação com a segurança do doente internado carece de estudos quantitativos demonstra que esta relação ainda não é bem compreendida, com achados disponíveis limitados na literatura atual.

Palavras-chave: Revisão, Segurança do Paciente, Cuidados de Enfermagem, Gestão de Riscos, Família, Hospitalização.

Objetivos de aprendizagem

- Conhecer a evidência existente sobre o impacto da presença da família na segurança do doente internado no sentido de fundamentar mudanças na prática dos enfermeiros.

Referências

- [1] Institute of Medicine. *To Err is Human: Building a Safer Health System*. Washington, D.C.: Institute Of medicine, 2000.
- [2] Hanson SMH. *Enfermagem de cuidados de saúde à família: teoria, prática e investigação*. 2ª ed. Lusociência: Loures, 2005.
- [3] Christensen J. *Nursing Partnership: A Model for Nursing Practice*. Churchill Livingstone: Londres, Reino Unido, 1993.
- [4] Martins MM, Martinho MJ, Ferreira MR, Barbieri Figueiredo MC, Oliveira PC, Fernandes HI, et al.. *Enfermagem de Família: atitudes dos enfermeiros face à família - estudo comparativo nos CSP e no Hospital*. In: Núcleo de Investigação de Enfermagem de Família, editor. *Redes de Conhecimento em Enfermagem de Família*. Escola Superior de Enfermagem do Porto: 20-33, 2010.
- [5] Bélanger L, Bussièrès S, Rainville F, Coulombe M, Desmartis M. *Hospital visiting policies – impacts on patients, families and staff: A review of the literature to inform decision making*. *Journal of Hospital Administration* 6(6), 2017.

PO85

A segurança como uma exigência de monitorização

Tânia Sofia Pereira Correia^{1,2,3*}, Maria Manuela Ferreira Pereira Silva Martins⁴, Elaine Cristina Novatzki Forte⁵

¹ICBAS - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Porto, Portugal

²CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Porto, Portugal

³Centro Hospitalar Baixo Vouga-Pedopsiquiatria, Aveiro, Portugal

⁴Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

⁵Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil

Autor para correspondência: Tânia Sofia Pereira Correia

*✉ tsp.correia@gmail.com

Resumo

Introdução: A segurança dos clientes e profissionais é um dos alicerces do modelo clássico da governação clínica e deve ser encarada como um valor de aferição da atividade de organizações de saúde. Assim, as organizações são responsáveis por implementar estratégias integradas e sistemáticas de gestão do risco implicando os seus colaboradores na identificação, análise, avaliação e monitorização dos riscos associados à prestação de cuidados de saúde [1]. A monitorização assume desta forma um papel importante na gestão do risco. No entanto, não há uma única variável que possa ser usada para monitorizar a saúde, e a saúde não pode ser medida diretamente. [2] **Objetivos:** Assim, este estudo tem como objetivo conhecer que estratégias os enfermeiros gestores utilizam para a monitorização da segurança do cliente e dos enfermeiros nos serviços de saúde. **Material e Métodos:** Estudo qualitativo

interpretativo com recurso a entrevista semiestruturada a 14 enfermeiros gestores de um hospital da região centro de Portugal, com amostragem por conveniência. Realizada análise de conteúdo com recurso à metodologia de Bardin e ao software Atlas.ti. **Resultados:** Os enfermeiros gestores coincidiram nos discursos pelo que foram identificadas quatro categorias: escalas, indicadores, satisfação do cliente e auditorias. **Conclusões:** No cômputo geral, os discursos dos participantes face a monitorização da segurança no serviço centraram-se mais na segurança dos clientes e menos na segurança dos enfermeiros. Relativamente às escalas, os enfermeiros gestores foram muito vagos apenas referindo que são aplicadas nos serviços, mas pouco exploraram a mais-valia que representam para a segurança dos serviços. No que se refere a indicadores, apenas foram referidos indicadores respeitantes à segurança do cliente.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Segurança do paciente, Gestão de riscos, Gestão da Segurança.

Objetivos de aprendizagem

- Conhecer as estratégias de monitorização da segurança de enfermeiros e clientes dos serviços de saúde.

Referências

- [1] Ministério da Saúde. A Organização Interna e Governação dos Hospitais. Ministério da Saúde: Lisboa, 2010.
[2] Keszei, A., Novak, M. e Streiner, D. Introduction to health measurement scales. Elsevier (68): 319-323, 2010.

PO86

Perceções da população da Cidade da Praia, Cabo Verde, sobre o doente mental: o impacto da religião

Maria de Jesus Martins^{1*}, Regina Pires¹, Isilda Ribeiro¹

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

²CINTESIS – Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Maria de Jesus Martins

*✉ m.jesus.martins83@gmail.com

Resumo

Introdução: Durante muito tempo, a espiritualidade, a religiosidade e suas manifestações foram ignoradas na abordagem do doente psiquiátrico. Historicamente a espiritualidade e a religiosidade foram associadas pela psiquiatria a abordagens negativas que comprometiam o tratamento e a evolução do quadro clínico [1]. Ao estudar as representações locais sobre a doença mental, perceber os recursos culturais, religiosos e médicos, disponíveis na comunidade, percebemos que pessoas especialmente envolvidas com a doença mental raramente se referem à mesma a partir de conceitos psiquiátricos. As representações sobre a doença mental e, nomeadamente, sobre o doente mental, influenciam o tratamento, a adesão ao regime terapêutico e a abordagem que se tem face ao doente. Daí a importância de se conhecerem as representações existentes, de forma a intervir mais eficazmente e com resultados positivos para a saúde do doente. **Objetivos:** O presente estudo teve como principal objetivo conhecer as representações da população da Cidade da Praia sobre o doente mental. **Material e Métodos:** Estudo de natureza qualitativa, do tipo exploratório. A colheita de dados foi efetuada entre junho e julho de 2019, através de entrevistas

semiestruturadas. O grupo de participantes foi constituído por 12 indivíduos. A análise dos dados foi efetuada segundo o método proposto por Bardin [2]. **Resultados:** Da análise dos dados emergiram representações sobre os fatores apontados como causadores da doença mental em Cabo Verde. Os mais referidos foram os orgânicos, os emotivos, os reativos, os sociais e aquilo a que chamam 'doença da terra', um termo local que se refere a perturbações de causas sobrenaturais. Segundo os participantes a população recorre frequentemente a tratamentos alternativos para a resolução de problemas de saúde mental, assim como procura ajuda em movimentos religiosos e espiritualistas. **Conclusões:** Do contato com os participantes concluiu-se uma significativa comparência de algum tipo de explicação espiritual ou sobrenatural para a doença mental, num contexto em que a religiosidade e a espiritualidade assumem uma forte expressão. A investigação permite-nos concluir que, na realidade em estudo, os problemas mentais emergem, em grande medida, de forças malignas cuja origem é sobrenatural, procurando-se frequentemente a sua solução por via das abordagens religiosas e espiritualistas.

Palavras-chave: Saúde Mental, Perceções, Religião.

Objetivos de aprendizagem

- O presente estudo teve como principal objetivo conhecer as representações da população da Cidade da Praia sobre o doente mental;
- Perceber o papel da religião na representação da Saúde Mental na cidade da Praia, Cabo Verde.

Referências

- [1] Pargament K.I., Lomax J.W. Understanding and addressing religion among people with mental illness. V. 12 n.1 World Psych. Londres, 26-32, fev.2013.
 [2] Bardin L. Análise de Conteúdo. 5ª ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

PO87

Desenvolvimento de competências de enfermagem em emergência intrahospitalar: operacionalização de um programa formativo suportado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação

João Luís Frias Rosa^{1,2*}, José Miguel dos Santos Castro Padilha^{2,3}, Paulino Artur Ferreira de Sousa^{3,4}

¹CHUP, Centro Hospitalar Universitário do Porto – Hospital de Santo António, Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Porto, Portugal

²Tech4edusim/ CINTESIS, Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Porto, Portugal

³Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

⁴In4Health / CINTESIS, Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Porto, Portugal

Autor para correspondência: João Luís Frias Rosa

*✉joao.frias.rosa@gmail.com

Resumo

Introdução: O paradigma contemporâneo consubstancia o exercício do enfermeiro de emergência intra-hospitalar, numa tríade conjuntural de acelerado desenvolvimento tecnológico, complexidade de contextos específicos do cuidar e garantia de resultados em saúde, orientados para a qualidade e excelência. Neste contexto, os enfermeiros integram o conhecimento baseado em evidências, efetuam avaliações, formulam diagnósticos, executam intervenções de *life-saving*, priorizam e cumprem multitarefas. A estes, exige-se um *skill-set* para além do adquirido na licenciatura [1]. A análise das recomendações das principais entidades de regulação nacionais e internacionais deste domínio destaca o paralelismo entre as necessidades de formação específica, o desenvolvimento de um padrão de competências e a manutenção de um quadro de excelência profissional. As tecnologias de informação e comunicação (TIC) disponíveis, a literacia tecnológica e o acesso facilitado, criam novas oportunidades para a atualização técnico-científica. Contudo, os programas de formação profissional ainda pouco recorrem a estas tecnologias. **Objetivos:** Conceber um *curriculum*, desenvolver um programa que o operacionalize, implementá-lo e avaliar o seu impacto no desenvolvimento de competências de enfermagem, no contexto da emergência intra-hospitalar. Utilizaremos as

TIC como recurso pedagógico, com base no *e-Learning* para disponibilizar conteúdos e a Simulação Clínica Virtual para o treino da decisão clínica. **Material e Métodos:** Este estudo compreenderá cinco fases: Estudo exploratório descritivo e transversal com o objetivo de conhecer e caracterizar a formação dos enfermeiros do contexto do estudo e, uma *scoping review* sobre o padrão de competências dos enfermeiros de emergência intra-hospitalar de forma a conhecermos as principais recomendações nacionais e internacionais. Método de Delphi para identificação de um *curriculum* que suporte o desenvolvimento de competências dos enfermeiros em emergência intra-hospitalar, bem como o programa formativo para a sua implementação. Desenvolvimento dos conteúdos e estratégias que suportam o programa formativo. Implementação do programa formativo, integrando-o no contexto da formação contínua da equipa de Enfermagem do Serviço de Urgência. Avaliação do impacto do programa sobre o conhecimento, sobre as competências instrumentais identificadas e sobre as competências de decisão clínica, através de um pré-teste/ pós-teste. O estudo será desenvolvido no Centro Hospitalar Universitário do Porto, no Serviço de Urgência. A amostra será constituída por enfermeiros voluntários da equipa. **Resultados / Conclusões:** Estudo em curso.

Palavras-chave: Enfermagem, Emergência intra-hospitalar, Formação contínua, Competência clínica, Simulação Clínica Virtual.

Objetivos de aprendizagem

- Definir um padrão de competências dos enfermeiros de emergência intra-hospitalar.
- Definir um *curriculum* para o desenvolvimento de competências dos enfermeiros em emergência intra-hospitalar.
- Definir um programa formativo que operacionalize o desenvolvimento de competências de enfermagem em emergência intra-hospitalar, baseado nas TIC.

Referências

- [1] Citação de artigo científico: [1] Harding, A. D., Walker-Cillio, G. E., Duke, A., Campos, G. J., & Stapleton, S. J. (2013). A framework for creating and evaluating competencies for emergency nurses. *Journal of Emergency Nursing*, 39(3), 252–264.
- [2] Royal College of Nursing - RCN (2017). National Curriculum and Competency Framework: Emergency Nursing (Level 1). Emergency Care Association.
- [3] American Academy of Emergency Nurse Practitioners (2018). Practice Standards for the Emergency Nurse Practitioner (ENP). Scottsdale, AZ.
- [4] Rosa, J. (2017) Simulação Imersiva Virtual na Formação Contínua em Enfermagem: Estudo desenvolvido num Hospital do Douro Litoral (Master's thesis). Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto.
- [5] LOPREIATO, J. *HealthCare Simulation Dictionary*. 1ª ed. Orlando: Society for Simulation in Healthcare, 2016.

PO88

Programa de exercício físico com interface tecnológico para a prevenção de quedas em idosos: pré teste

Nilza Nogueira^{1*}, Fátima Araújo¹, Joana Lopes¹, Joana Silva¹, Isabel Nogueira¹, Maria Pacheco¹

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Nilza Nogueira

*✉ nilza@esenf.pt

Resumo

Introdução: Com o propósito de rastrear e avaliar o risco de queda nos idosos, têm sido lançadas soluções tecnológicas, que requerem testes em contexto clínico. O presente pré-teste tem como finalidade testar os procedimentos de um projeto piloto futuro. **Objetivos:** O estudo visa testar os procedimentos de recolha de dados: i) testar o instrumento de recolha de dados; ii) testar a aplicação do instrumento de recolha de dados; iii) testar a aplicação dos testes funcionais; iv) treinar os entrevistadores; v) testar a base de dados e vi) testar a usabilidade da aplicação *FallSensing Games* pelos idosos em contexto comunitário. **Material e Métodos:** Desenvolveu-se um estudo de pré teste com participantes idosos (idade ≥ 65 anos) que frequentam Centros de dia. Determinamos critérios de elegibilidade e critérios de exclusão. Atendendo ao número mínimo de participantes necessário no pré teste, face ao tamanho amostral do futuro estudo piloto e, ao número mínimo de participantes para cada jogo interativo *FallSensing Games*, a amostra contemplou 11 idosos. A recolha de dados foi efetuada pelos investigadores principais e a aplicação dos

testes funcionais por dois enfermeiros especialistas de reabilitação. O instrumento de recolha de dados integra variáveis sociodemográficas/clínicas e variáveis de avaliação funcional. As variáveis funcionais estudadas são a força e resistência muscular dos membros inferiores, avaliadas através do desempenho no teste *30 Seconds Chair Stand Test* (CST) [1], e a mobilidade avaliada pelo teste *Timed-Up and Go Test* (TUGT) (passo normal) [1-2]. Estes testes funcionais, em conjunto com o *4 Stage Balance Test* (4 SBT) [3-4] permitiram avaliar o risco de queda, o qual foi igualmente avaliado com a aplicação do *Fall Risk Screening Tool*. A capacidade funcional foi avaliada, com a ferramenta *Lawton & Brody* [5]; o medo de cair, através do *Falls Efficacy Scale – International* (FES-I) [6] e a usabilidade da tecnologia com o *“System Usability Scale”* (SUS) [7]. Para análise estatística utilizou-se IBM SPSS. A análise descritiva univariada está ser usada para variáveis de interesse. Obtivemos aprovação pela CE da ESEP. **Resultados e Conclusões:** Tendo em conta o *timing* de desenvolvimento da investigação, a análise dos dados e apresentação dos resultados, está em execução.

Palavras-chave: Quedas dos idosos, estudos de preteste, prevenção de quedas.

Objetivos de aprendizagem

- O rastreio e a avaliação do risco de queda nos idosos, de forma estruturada e standard conduz à prevenção e redução do evento.
- A fase de pré teste permite identificar áreas problemáticas dos testes a utilizar, determinar a complexidade da avaliação pelos respondentes, treinar os entrevistadores e avaliar a adequação e validade dos testes.

Referências

- [1] Preto L, Mendes E, Novo A, Santos A. Mudanças no desempenho funcional e composição corporal em idosos institucionalizados: um estudo longitudinal. In: Sousa DN, Rua MS (coord.). *Cuidadores Informais de Pessoas Idosas: Caminhos de Mudança*. Aveiro: UA Editora; 2013 [Internet]. (p. 331-335). Available from: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/11797>.
- [2] Branco PS (2013). Determinação dos Pontos de Corte para Elevado Risco de Queda e Mobilidade Normal da Versão Portuguesa da *Activities-Specific Balance Confidence* (ABC) Scale. *Rev Port de Medicina Física e de Reabilitação* 2013;24 (2):12-17.
- [3] Winograd CH, Lemsky CM, Nevitt MC, Nordstrom TM, Stewart AL, Miller CJ, Bloch DA. Development of a physical performance and mobility examination. *J Am Geriatr Soc*. 1994; 42(7): 743-749.
- [4] The Centers for Disease Control and Prevention's (CDC). Tools to Implement the Otago Exercise Program: A Program to Reduce Falls. National Center for Injury Prevention and Control, Division of Unintentional Injury Prevention, s.d. [acesso em 28 março 2018]. Disponível em: www.med.unc.edu/aging/cgec/exercise-program/tools-for-practice/ImplementationGuideforPT.pdf.
- [5] Araújo F, Ribeiro JL, Oliveira A, Pinto C, Martins T. Validação da escala de Lawton & Brody numa amostra de idosos não institucionalizados. In I Leal, J Pais- Ribeiro, I Silva, S Marques (Edt.), *Actas do 7º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde*, 2008: Intervenção em Psicologia e Saúde (217-220). Lisboa: ISPA. ISBN: 978-972-8400-82-8.
- [6] Figueiredo D, Santos S. Cross-cultural validation of the Falls Efficacy Scale-International (FES-I) in Portuguese community-dwelling older adults. *Arch Gerontol Geriatr* 2017; 68: 168-173. doi:10.1016/j.archger.2016.10.010.
- [7] Martins AI, Rosa A, Queirós A, Silva A, Rocha NP. European Portuguese Validation of the System Usability Scale (SUS). *Procedia Computer Science*. 2015; 67:293-300. <https://core.ac.uk/download/pdf/81933087.pdf>.

PO89

A extensão universitária - uma alternativa viável para a saúde no Município de Cabinda – Angola, 2019

Leonor María Molina Mustelier¹, Justina Madalena Buta Banganga^{1*}, Isabel Ana Baptista¹

¹Instituto Superior Politécnico de Cabinda – Universidade Onze de Novembro, Cabinda, Angola

Autor para correspondência: Justina Madalena Buta Banganga

*✉justina.madalena@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: A formação integral do profissional de saúde da área de Enfermagem vai de atividades curriculares até extracurriculares, obtendo assim o conhecimento integral. A extensão universitária e o elo de ligação entre os saberes académicos e populares desempenha um importante papel na democratização do conhecimento. Os saberes académicos devem ser compartilhados com as comunidades em benefício de ambos. Neste sentido, a educação para a saúde foi uma das atividades de extensão realizadas pelos estudantes 5º ano do curso de Licenciatura em Enfermagem do Instituto Superior Politécnico da Universidade 11 de Novembro-Angola, nas comunidades dos três bairros periféricos (1º Maio; Chiweca e 4º de Fevereiro) do Município de Cabinda-Angola. **Objetivo:** Diagnosticar os principais problemas de saúde na comunidade através de programas de extensão universitária como uma alternativa para a saúde da população no município. **Métodos:** Realizou-se observação direta mediante uma amostra de sangue dos pacientes por gota grossa, para deteção da Malária, VIH e Glicemia. Também exames físicos para detetar sinais que alertam cancro mamário, Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. Os dados

foram contabilizados por método de Palotes (tallying), e representados em tabelas e gráficos. **Resultados:** A população esteve conformada por 4095 indivíduos dos quais 2082 (50,8%) do género feminino e 2013 (49,1%) do género masculino. A faixa etária de maior predominância com enfermidades foi de 31 a 50 anos (3,24%). As enfermidades mais predominantes são a Malária (4,76%), Hipertensão Arterial (2,80%), e Diabetes Mellitus (2,75%), cujos principais fatores de risco incluem maus hábitos alimentares, não uso do mosquiteiro, desconhecimento das enfermidades, deficiente saneamento do ambiente e as condições de vida inadequadas. **Conclusões:** O referido estudo demonstrou que população necessita de programas de educação para saúde, o que realça a importância da extensão universitária no processo para a mudança de hábitos inadequados, na obtenção de uma melhor qualidade de vida. A participação dos estudantes em intercâmbio direto com a população permitiu desenvolver competências como trabalho em equipa multidisciplinares, participação na melhoria da qualidade de vida, além de despertar habilidades de comunicação, expressão, tomada de decisões e vivências do seu futuro desempenho profissional.

Palavras-chave: Extensão universitária, Educação para saúde, Enfermidades, comunidade.

Objetivos de aprendizagem

- Demonstrar a importância da extensão universitária como uma alternativa permanente para a saúde da população no município.

Referências

- [1] CASTILLO A. M. Método epidemiológico. La habana Ed. Pueblo y educación 1988.
- [2] CASTRO I.M.C. A Universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In 27ª Reunião Anual da ANPED-Sociedade Democracia e Educação 2004. www2.UERJ/anped11.2004.
- [3] LIMA, J.E.C. Importância da extensão na formação profissional. Experiência vivenciada por alunos do curso de farmácia 2016. Anais do II congresso de ciências da saúde.
- [4] SANÇO Soberats F. O processo de análises da situação da saúde. Rev cubana medicina general integral 2001.

PO90

Incidência da meningite nos pacientes compreendidos de Janeiro a Setembro no Hospital Provincial de Cabinda, 2019

Yanelis Ordaz Roman¹, Justina Madalena Buta Banganga^{1*}, Maria Enidis Saad Espiño¹, Homera Malonda Uola Guimbi¹

¹Instituto Superior Politécnico de Cabinda – Universidade Onze de Novembro, Cabinda, Angola

Autor para correspondência: Justina Madalena Buta Banganga

*✉justina.madalena@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: As enfermidades infecciosas do sistema nervoso central seguem sendo bastante frequentes, algumas delas são a meningite viral, meningite bacteriana, encefalites e abscessos cerebrais, trata-se de uma urgência médica que requer de um diagnóstico, tratamento eficaz e oportuno para diminuir as elevadas taxas de morbidade e mortalidade. A infecção pode causar virtualmente qualquer microrganismo e patogénico responsável, depende da idade e o estado imunitário do hospede. **Objetivo:** Determinar incidência da Meningite nos pacientes no período de Janeiro à Setembro do Hospital provincial de Cabinda, 2019. O universo incluiu 91 pacientes. Amostra conformada foi de 76 pacientes, sob suspeita de Meningite, com 59 do género masculino e 32 do género feminino. **Métodos:** Realizou-se um estudo observacional descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativo e estatísticos. Resultados: Foram elaborados quadros com número de casos notificados e confirmados, bem como a determinação dos tipos de

meningite detetados. Tendo como 76 casos positivos do estudo realizado no hospital, que resultaram 14 casos de meningite bacteriana, com 31.88 % e 62 casos de meningite viral, perfazendo 68.12 %; Observou-se que, maior predominância é a Meningite viral com 64.84 %, no género masculino na idade pediátrica e juvenil, estas podem ser causadas por vários tipos de vírus, sendo enterovirus o mais frequente, seu modo de transmissão é através do material contaminado com fezes ou mediante secreções nasais, salivais em contacto com pacientes. **Concluiu-se** que é, extremamente relevante, estudos epidemiológicos, pois apresentam grande vantagem de poder direcionar as acções governamentais para identificação de surtos da doença e com isso desenvolver mecanismos adequados de controlo como, educação para saúde e campanhas de vacinação para reduzir meningite. Recomenda a criação de bancos de dados epidemiológicos e clínicos para facilitar investigações e divulgar os resultados em vários eventos.

Palavras-chave: Meningite viral, Meningite bacteriana, incidência, vírus.

Objetivos de aprendizagem

- Determinar a incidência da Meningite nos pacientes no período de Janeiro à Setembro do Hospital provincial de Cabinda, 2019.

Referências

- [1] Augusto G. 2009. Prevalência de enfermidades neurológicas que compromete o movimento corporal humano. Umbral científico. 15:28-33. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/304/30415144004.pdf>
- [2] Damiani D. Meningite asséptica. Rev Bras Clin Med. São Paulo, 2012 jan-fev;10(1):46-50.
- [3] Jimenez Lapaz, J.F. 2014. Enfermidades Neuroinfecciosas. Meningites Virica "A propósito de um caso". Universidade Católica de Murcia.
- [4] Navarro ML, González F, Santos Sebastián M, Saavedra J, Matos T. 2004. Meningite e y Encefalites. Protocolos diagnóstico-terapêuticos da Associação Espanhola de Pediatria: Infectología pediátrica.
- [5] <http://www.vho.int/sp/OMS/2018/10> Amenazas a la salud mundial en el 2018.3/10/2019.
- [6] [http://www.cdc.gov/meningitis/viral-sp.Meningitis/Meningitis Viral/CDC.3/10/2019](http://www.cdc.gov/meningitis/viral-sp.Meningitis/Meningitis%20Viral/CDC.3/10/2019).

PO91

Representação do conhecimento em Enfermagem no âmbito da gravidez

Alexandrina Cardoso¹, Paula Sousa¹, Alice Brito¹, Antónia Silva¹, Filipe Pereira¹

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Alexandrina Cardoso

*✉ alex@esenf.pt

Resumo

Introdução: Há 20 anos foi desenvolvido um sistema de informação de enfermagem em suporte eletrónico (SAPE), que se estendeu à quase totalidade dos hospitais e centros de saúde do Serviço Nacional de Saúde português (SNS). Foi gerada uma miríade de customizações locais de diagnósticos (DE) e intervenções de enfermagem (IE). Em 2011 o Ministério da Saúde solicitou à Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) uma análise das referidas customizações. Na ESEP iniciou-se então um projeto mais amplo com a finalidade de desenvolver uma ontologia de enfermagem (OE) incluindo os resultados da análise que nos foi solicitada. As ontologias representam conceitos de uma determinada área do conhecimento e definem regras para o relacionamento entre os conceitos baseadas no conhecimento formal da disciplina [1]. A análise de conteúdo às customizações nacionais do SAPE constituiu a primeira fase deste projeto. A primeira versão da OE veio a ser aprovada pela Ordem dos Enfermeiros em 2019. **Objetivos:** Identificar os dados envolvidos no raciocínio diagnóstico focado na gravidez. Identificar as categorias das sintaxes de DE no âmbito da

gravidez; Identificar as categorias das sintaxes de IE no âmbito da gravidez; Identificar as relações entre DE e IE no âmbito da gravidez. **Material e Métodos:** O material analisado foi constituído pela totalidade das sintaxes de DE e IE em uso nas customizações dos hospitais e centros de saúde do SNS. No processo de análise de conteúdo foi utilizado o método proposto por Bardin [2] e realizada validação por grupo de peritos. Do material analisado, 175 sintaxes correspondiam a DE e 492 a IE. **Resultados:** Na OE, a gravidez está integrada no âmbito "Processo Corporal" e integra os dados envolvidos no raciocínio diagnóstico focado na gravidez; o diagnóstico: gravidez e as intervenções relacionadas. **Conclusões:** A especificação dos dados envolvidos no raciocínio diagnóstico focado na gravidez, da relação portadora de sentido clínico entre os dados e os diagnósticos estabelecidos e as IE relacionadas, consubstancia um subdomínio da OE. A OE é o método adequado para formalizar o conhecimento disciplinar e promover interoperabilidade de dados entre sistemas de informação em suporte eletrónico que a usem no seu *backend*.

Palavras-chave: Gravidez, Ontologia de Enfermagem, diagnósticos de enfermagem intervenções de enfermagem.

Objetivos de aprendizagem

- Desenvolver uma ontologia de enfermagem.

Referências

[1] Gruber T. A translation approach to portable ontology specifications. Knowledge Acquis 1993;5(2):199–220.

PO92

Representação do conhecimento em Enfermagem no âmbito da Lactação

Alexandrina Cardoso¹, Paula Sousa¹, Paula Prata¹, Ernesto Morais¹, Fernanda Bastos¹

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Alexandrina Cardoso

*✉ alex@esenf.pt

Resumo

Introdução: Há 20 anos foi desenvolvido um sistema de informação de enfermagem em suporte eletrónico (SAPE), que se estendeu à quase totalidade dos hospitais e centros de saúde do Serviço Nacional de Saúde português (SNS). Foi gerada uma miríade de customizações locais de diagnósticos (DE) e intervenções de enfermagem (IE). Em 2011 o Ministério da Saúde solicitou à Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) uma análise das referidas customizações. Na ESEP iniciou-se então um projeto mais amplo com a finalidade de desenvolver uma ontologia de enfermagem (OE) incluindo os resultados da análise que nos foi solicitada. As ontologias representam conceitos de uma determinada área do conhecimento e definem regras para o relacionamento entre os conceitos baseadas no conhecimento formal da disciplina [1]. A análise de conteúdo às customizações nacionais do SAPE constituiu a primeira fase deste projeto. **Objetivos:** Identificar os dados envolvidos no raciocínio diagnóstico focado na lactação; Identificar as categorias das sintaxes de diagnósticos de enfermagem no âmbito da Lactação; Identificar as categorias das sintaxes de intervenções

no âmbito da lactação; Identificar as relações entre diagnósticos e intervenções no âmbito da lactação.

Material e Métodos: O material analisado foi constituído pela totalidade das sintaxes de diagnósticos e intervenções em uso nas customizações dos hospitais e centros de saúde do SNS 109 sintaxes correspondiam a diagnósticos e 127 a intervenções no âmbito da lactação. No processo de análise de conteúdo foi utilizado o método proposto por Bardin [2] e realizada validação por grupo de peritos.

Resultados: Na OE, a lactação está integrada no âmbito "Processos Corporais" e integra os dados envolvidos no raciocínio diagnóstico focado na lactação; o diagnóstico: lactação comprometida; e as intervenções relacionadas.

Conclusões: A especificação dos dados envolvidos no raciocínio diagnóstico focado na lactação, da relação portador de sintoma clínico entre os dados e os diagnósticos estabelecidos e as IE relacionadas, consubstancia um subdomínio da OE. A OE é o método adequado para formalizar o conhecimento disciplinar e promover interoperabilidade de dados entre sistemas de informação em suporte eletrónico que a usem no seu *backend*.

Palavras-chave: Lactação, Ontologia de enfermagem, diagnósticos de enfermagem, intervenções de enfermagem.

Objetivos de aprendizagem

- Desenvolver uma ontologia de enfermagem.

Referências

[1] Gruber T. A translation approach to portable ontology specifications. Knowledge Acquis 1993;5(2):199–220.

PO93

Estratégias de comunicação com a pessoa idosa vítima de maus tratos

Cristiano Santos¹, Leandro Amaral¹, Sara Freitas¹, Honório Faria^{1*}, Lia Sousa¹

¹Instituto Politécnico de Saúde do Norte - Escola Superior de Saúde do Vale do Ave, Vila Nova de Famalicão, Portugal

Autor para correspondência: Honório Faria

*✉ honoriofar@gmail.com

Resumo

Introdução: Atendendo às alterações biopsicossociais que ocorrem durante o envelhecimento, os idosos são mais vulneráveis aos maus-tratos [1]. Os maus tratos definem-se como qualquer ato isolado ou repetido ou a ausência de ação apropriada, que ocorre em qualquer relacionamento em que haja uma expectativa de confiança e que cause dano ou incómodo à pessoa idosa [2]. Atendendo ao atual envelhecimento sociodemográfico, cada vez existirão mais pessoas idosas, eventualmente mais expostas a situações de risco, pelo que é necessário recursos e profissionais capacitados para prevenir, identificar e encaminhar situações de maus-tratos [1], sendo a comunicação uma ferramenta fundamental para os profissionais que atuam nesta área. **Objetivo:** Identificar estratégias de comunicação com o idoso em situação de maus-tratos. **Material e Métodos:** Revisão integrativa da literatura [3], que teve como pergunta de partida: "Quais as estratégias de comunicação a utilizar com a pessoa idosa submetida a maus-tratos?". Como descritores utilizaram-se: "strategies"; "communication"; "aged" e "domestic violence". A pesquisa decorreu no mês de Novembro de 2019, nas bases de dados CINAHL, Medline e Google Scholar. Foram utilizados como

limitadores de pesquisa: artigos escritos em português ou inglês, de 2014 a 2019, com acesso integral e gratuito. Foram identificados 36 artigos, dos quais, após um processo de seleção por leitura do título, do resumo e integral, subsistiram 6 para integrar a revisão. **Resultados:** Os resultados foram analisados de forma descritiva e dos estudos foram retiradas informações relativas a categorias definidas *a priori*. Tratam-se de estudos maioritariamente qualitativos, que procuram identificar conceções e estratégias dos profissionais de saúde relativamente à comunicação com idosos vítimas de maus-tratos. Verificou-se que o tipo de comunicação utilizada pelo profissional é essencial; o uso de palavras como "violência doméstica" ou "vítima" tem impacto prejudicial na relação estabelecida; e, importa observar discursos hesitantes, interrupções; mudança do tema de conversa. **Conclusões:** A capacitação dos profissionais de saúde é fundamental para a prestação de cuidados especializados aos idosos em situação de maus-tratos. Esta revisão possibilitou a identificação de algumas estratégias de comunicação a utilizar com estes idosos, contudo, constatou-se que o tema é pouco pesquisado, sendo uma limitação do estudo o reduzido número de artigos científicos encontrados.

Palavras-chave: Comunicação, Pessoa Idosa, Violência Doméstica.

Objetivos de aprendizagem

- A temática em estudo é emergente no contexto sociodemográfico atual.
- A comunicação é uma ferramenta preciosa na interação com idosos vítimas de maus-tratos, sendo importante identificar estratégias comunicacionais ajustadas.
- Importa desenvolver mais estudos na área dos maus-tratos a idosos que subsidiem a intervenção dos profissionais.

Referências

- [1] Gomes A & Araújo B. Identificação dos maus-tratos praticados contra os idosos pelos profissionais de saúde na estratégia de saúde da família. Revista Tempo 1: 5-19, 2016.
- [2] Organização Mundial de Saúde. Uma contribuição da Organização Mundial de Saúde para a Segunda Assembleia Mundial das Nações Unidas sobre Envelhecimento. 2002. Disponível em: file:///C:/Users/Lenovo/Desktop/who_nmh_nph_02.8.pdf
- [3] Mendes R, Silveira C & Galvão C. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Revista Texto Contexto Enfermagem 4: 758-764, 2008.

PO94

Representação do conhecimento em Enfermagem no âmbito do trabalho de parto

Alexandrina Cardoso^{1*}, Paula Sousa¹, Márcia Fontes¹, Fernando Oliveira¹, Natália Machado¹

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

²ACES Porto Oriental, USF Lindo Vale, Portugal

Autor para correspondência: Alexandrina Cardoso

*✉ alex@esenf.pt

Resumo

Introdução: Há 20 anos foi desenvolvido um sistema de informação de enfermagem em suporte eletrónico (SAPE), que se estendeu à quase totalidade dos hospitais e centros de saúde do Serviço Nacional de Saúde português (SNS). Foi gerada uma miríade de customizações locais de diagnósticos (DE) e intervenções de enfermagem (IE). Em 2011 o Ministério da Saúde solicitou à Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) uma análise das referidas customizações. Na ESEP iniciou-se então um projeto mais amplo com a finalidade de desenvolver uma ontologia de enfermagem (OE) incluindo os resultados da análise que nos foi solicitada. As ontologias representam conceitos de uma determinada área do conhecimento e definem regras para o relacionamento entre os conceitos baseadas no conhecimento formal da disciplina [1]. A análise de conteúdo às customizações nacionais do SAPE constituiu a primeira fase deste projeto. **Objetivos:** Identificar os dados envolvidos no raciocínio diagnóstico focado no trabalho de parto; Identificar categorias das sintaxes de DE no âmbito do trabalho de parto; Identificar categorias das sintaxes de IE no âmbito do

trabalho de parto; Identificar relações entre DE e IE no âmbito do trabalho de parto. **Material e Métodos:** O material analisado foi constituído pela totalidade das sintaxes de DE e IE em uso nas customizações dos hospitais e centros de saúde do SNS. No processo de análise de conteúdo foi utilizado o método proposto por Bardin [2] e realizada validação por grupo de peritos. Do material analisado, 41 sintaxes correspondiam a DE e 209 a IE no âmbito do trabalho de parto. **Resultados:** Na OE, do trabalho de parto está integrada no âmbito "Processo Corporal" e integra os dados envolvidos no raciocínio diagnóstico focado no trabalho de parto e as intervenções relacionadas. **Conclusões:** A especificação dos dados envolvidos no raciocínio diagnóstico focado no trabalho de parto, da relação portadora de sentido clínico entre os dados e os diagnósticos estabelecidos e as IE relacionadas, consubstancia um subdomínio da OE. A OE é o método adequado para formalizar o conhecimento disciplinar e promover interoperabilidade de dados entre sistemas de informação em suporte eletrónico que a usem no seu *backend*.

Palavras-chave: Trabalho de parto, Ontologia de enfermagem, diagnósticos de enfermagem, intervenções de enfermagem.

Objetivos de aprendizagem

- Desenvolver uma ontologia de enfermagem.

Referências

[1] Gruber T. A translation approach to portable ontology specifications. *Knowledge Acquis* 1993;5(2):199–220.

PO95

Aplicações móveis para apoiar a autogestão da diabetes tipo 2: que necessidades?

Sílvia Ribeiro^{1*}, Maria Rui Sousa^{2,3}, Maria José Lumini^{2,3}

¹Centro Hospitalar e Universitário do Porto, Porto, Portugal

²Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

³CINTESIS-NurseID, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Sílvia Ribeiro

*✉enf.silvia.ribeiro@gmail.com

Resumo

Introdução: As aplicações móveis têm-se demonstrado eficazes no controlo glicémico e na gestão do regime terapêutico na pessoa com diabetes [1-2]. Porém, as aplicações comercializadas nem sempre fornecem funções e recomendações baseadas em evidência científica [3], para além de não contemplarem as preferências dos utilizadores [4]. Urge a necessidade de desenvolver novos estudos que suportem a intervenção dos profissionais e forneçam orientações para o desenvolvimento de aplicações mais significativas para os utilizadores. **Objetivo:** Identificar as necessidades de pessoas com diabetes tipo 2 relativamente a uma aplicação móvel de apoio à autogestão da doença e regime terapêutico. **Material e Métodos:** Desenvolveu-se um estudo descritivo, qualitativo. Foram recrutados 12 participantes na comunidade através da estratégia de bola de neve. Os dados foram recolhidos através de entrevista semiestruturada e analisados com recurso à técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** A amostra,

maioritariamente do sexo masculino, caracteriza-se por uma média de idades 62,75 anos. Mais de metade dos participantes apenas possuem o ensino básico. O tempo médio de diagnóstico da doença corresponde a 17 anos. Da análise dos discursos emergiram as categorias e subcategorias relativamente a uma app de apoio à autogestão: (1) Necessidades de informação (Alimentação, Exercício físico, Identidade da doença, Monitorização da glicemia capilar, Relação sexual); (2) Autodeterminação (Definição de objetivos, Motivação); (3) Gestão de emoções. **Conclusões:** Em concordância com a literatura, os participantes mostram a necessidade de ter acesso a conteúdos de informação relacionados com o processo de doença e o regime terapêutico. Realçam ainda a necessidade de aspetos relacionados com a gestão de emoções, a definição de objetivos e a motivação. Justifica-se a necessidade de desenvolver novas aplicações que respondam às reais necessidades das pessoas.

Palavras-chave: Aplicações móveis, diabetes tipo 2, autogestão, necessidades das pessoas.

Objetivos de aprendizagem

- As aplicações móveis são uma estratégia eficaz no apoio à autogestão da diabetes tipo 2 e regime terapêutico.
- As aplicações móveis comercializadas atualmente não dão resposta às necessidades expressas das pessoas e a literatura aponta a necessidade de desenvolver novos estudos e ferramentas mais significativas para as pessoas.
- As pessoas referem necessidade de obter ferramentas que providenciem conteúdos informativos acerca do processo de doença e regime terapêutico e que trabalhem questões como a gestão de emoções e a motivação, através da definição de objetivos individuais de saúde.

Referências

- [1] Wu, X.; Guo, X.; Zhang, Z. (2019). The Efficacy of Mobile Phone Apps for Lifestyle Modification in Diabetes: Systematic Review and Meta-Analysis. *Journal Of Medical Internet Research*, 7(1), sp. doi: 10.2196/12297.
- [2] Zhao, F., Suhonen, R., Koskinen, S., & Leino-Kilpi, H. (2017). Theorybased self-management educational interventions on patients with type 2 diabetes: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *Journal of Advanced Nursing*, 73(4), 812–833. doi: 10.1111/jan.13163.
- [3] Huang, Z., Soljak, M., Boehm, B., & Car, J. (2016). Clinical relevance of smartphone apps for diabetes management: A global overview. *Diabetes Metabolism Research and Reviews*, 34(4), sp. doi: 10.1002/dmrr.2990.
- [4] Conway, N., Campbell, I., Forbes, P., Cunningham, S. & Wake, D. (2016). Mhealth Applications For Diabetes: User Preference And Implications For App Development. *Health Informatics Journal*, 22(4), 1111-1120. doi: 10.1177/1460458215616265.

PO96

Hábitos de sono das crianças em idade escolar

Helena Matos^{1*}, Constança Festas^{1,2}

¹Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Escola de Enfermagem, Porto, Portugal

²Center for Interdisciplinary Research in Health (CIIS), Poto, Portugal

Autor para correspondência: Helena Matos

*✉ helena.rtm@gmail.com

Resumo

Introdução: O sono é considerado um indicador crucial do bem-estar e saúde geral das pessoas [1], já que é um processo fisiológico com uma função muito importante na atenção, aprendizagem e memória [2]. Para além disso, promove o crescimento físico, assim como o desenvolvimento mental [3] dos adultos e das crianças. Contudo, tem-se verificado que cada vez mais crianças vivem com problemas de sono e até mesmo privação de sono. **Objetivos:** Conhecer quais os hábitos de sono das crianças em idade escolar; verificar relação entre hábitos de sono saudáveis e o rendimento escolar; identificar os fatores que mais têm influenciado os hábitos de sono das crianças; identificar consequências de inadequados hábitos de sono. **Material e Métodos:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura após duas pesquisas realizadas no mês de setembro de 2019 nas bases de dados CINAHL, MEDLINE, MedicLatina e repositório RCAAP. Foram selecionados 16 documentos. **Resultados:** Foi possível perceber a existência de diferenças nos hábitos de sono das crianças conforme a idade e género, discrepâncias entre a semana e o fim-de-semana e

discordâncias entre a duração de sono assumida e a real. A qualidade do sono e a duração de sono mostraram estar relacionadas com o rendimento escolar das crianças e resultados de QI. Os fatores identificados incidiam-se no tipo de casa e no tempo a ver TV/jogar videojogos/estar no computador. Algumas das consequências encontradas de inadequados hábitos de sono foram ansiedade, depressão, agressividade, falta de atenção e hiperatividade.

Conclusões: Com esta revisão da literatura foi possível verificar que as crianças apresentam padrões de sono pouco saudáveis, sendo que dormem em média um número de horas inferior ao recomendado. Isto, aliado ao facto que uma menor duração de sono leva a um pior rendimento escolar, assim como a comportamentos inadequados e ansiedade, torna-se fundamental que os profissionais de saúde analisem criticamente os hábitos das crianças em idade escolar e auxiliem as mesmas, e os seus pais, na implementação de estratégias que permitam a construção de hábitos de qualidade e na identificação de fatores que influenciem o seu sono.

Palavras-chave: Sleep, school age; sono, idade escolar.

Objetivos de aprendizagem

- Verificou-se que as crianças tendem a dormir um número de horas inferior ao recomendado e que a duração total de sono diminui ao longo da idade, aumentando aos fins-de-semana.
- Constatou-se que as crianças que dormiam mais tempo tinham melhores notas na escola e melhores resultados de QI.
- Os principais fatores identificados foram o tipo de casa e o tempo que as crianças passam a ver TV e a jogar PC, e exemplos de consequências apontadas foram a ansiedade e depressão.

Referências

- [1] Foundation, National Sleep. How much sleep do we really need. National Sleep Foundation. [Online] [Cited: 11 15, 2019.] <https://www.sleepfoundation.org/articles/how-much-sleep-do-we-really-need>.
- [2] Mendes, Leonor Real, Fernandes, Armando and Garcia, Fernanda Torgal. Hábitos e perturbações do sono em crianças em idade escolar. 2004.
- [3] Carter, Kevin, Hathaway, Nathanael and Lettieri, Christine. Common Sleep Disorders in Children. 2014.

PO97

Enfermagem e Estética: atendimento multidisciplinar e ações educativas para pacientes mastectomizadas

Rita de Cássia Borges Lima^{1*}, Luiz Antônio da Costa Rodrigues¹, Patrícia Pássaro da Silva Toledo¹

¹Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro, Brasil

Autor para correspondência: Rita de Cássia Borges Lima

*✉ rita.borges@celsolisboa.edu.br

Resumo

Introdução: Os problemas enfrentados por pacientes submetidas ao tratamento cirúrgico de câncer de mama transcendem as questões estéticas, medicamentosas e limitações funcionais [1]. As questões sexuais e de limitação física são destacados por estudos em grupos controlados. A abordagem da paciente sofrendo pela não-aceitação de seu quadro clínico deve ser realizada sob o aspecto de orientação e promoção de um tratamento global [2-3]. Os cursos de graduação da área da saúde, em seu componente extensionista, possuem potencial para abordagem supervisionada e elaboração de ações educativas junto às mulheres mastectomizadas. **Objetivo:** Promover ações educativas e acolhedoras para um grupo de mulheres mastectomizadas residentes na cidade do Rio de Janeiro. **Material e Métodos:** A ação foi composta por etapas de planejamento e execução e culminância. A etapa de planejamento foi realizada por docentes e educandos dos cursos de graduação em Enfermagem e Tecnólogo em Estética e Cosmética e consistiu em revisão bibliográfica sobre o tema, capacitação dos alunos para abordagem das pacientes. A execução contou com uma oficina de confecção de próteses mamárias de baixo custo, as próteses foram

confecionadas com meias e alpiste doados pelos envolvidos. A culminância foi realizada num encontro conduzido por professores e contou com workshop de Saúde e bem-estar com abordagem para o uso das próteses mamárias para pacientes em quimioterapia. **Resultados:** O encontro contou com a participação de 30 mulheres mastectomizadas e permitiu a verificação da autonomia dos alunos no processo de acolhimento das pacientes. A interação entre alunos dos cursos permitiu o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao planejamento da atenção global, além da construção de competências interpessoais. Os alunos dos cursos de estética elaboraram a percepção de mercados e oportunidades para criação de produtos destinados à atenção global com foco no bem-estar físico, mental e social. **Conclusão:** A elaboração de projetos multidisciplinares amplia a rede de conhecimento e promove a autonomia dos alunos. O atendimento global tendo a beleza como abordagem inicial permitiu o estabelecimento do diálogo e esclarecimento de dúvidas em relação ao tratamento, perspectivas e ansiedades das pacientes. A ampliação do presente trabalho se dará com estabelecimento de núcleo de atendimento à paciente mastectomizada na IES proponente.

Palavras-chave: Mulheres Mastectomizadas, Educação Multidisciplinar, Saúde Coletiva, Bem-estar.

Objetivos de aprendizagem

- Os cursos de saúde, em seu componente extensionista, possuem potencial para abordagem supervisionada e elaboração de ações educativas junto às mulheres mastectomizadas.
- Promover ações educativas e acolhedoras para um grupo de mulheres mastectomizadas residentes na cidade do Rio de Janeiro.
- A elaboração de projetos multidisciplinares favorece o estabelecimento de redes de conhecimento e promove a autonomia dos alunos.

Referências

- [1] Moreira, E.C.H; Clárcia Aparecida Rodrigues Manaia, C.A.R. Qualidade de vida das pacientes mastectomizadas atendidas pelo serviço de fisioterapia do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina. Ciências, Biologia e Saúde. 2005.
- [2] Guimarães GS, Daher JC, Cammarota MC. Reconstrução mamária com expansor permanente: uma outra alternativa*. Rev. Bras. Cir. Plást.2008.
- [3] FURLAN, Vanessa Lacerda Alves et al.. Qualidade de vida e autoestima de pacientes mastectomizadas submetidas ou não a reconstrução de mama. Rev. Bras. Cir. Plást.2013.

PO98

Transmissão de más notícias: estratégias de comunicação usadas pelos enfermeiros do Hospital Municipal da Catumbela

Maria Sandra da Piedade Malonda Goma Teixeira¹, Irina Alexandra Lopes de Almeida^{1*}, Eugénia Luísa Manuel¹

¹Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, Benguela, Angola

Autor para correspondência: Irina Alexandra Lopes de Almeida

*✉ irinitalmeida@gmail.com

Resumo

Introdução: A comunicação é vista como uma prática social que emerge da interação entre seres humanos, e pode ser expressa através da fala (especto verbal), escrita, comportamentos gestuais, distância entre os participantes, toque (aspectos não verbais) [1]. Definida como uma informação ou mensagem que afeta de forma adversa a perspetiva de um indivíduo sobre o seu futuro, a transmissão de más notícias é considerada como uma experiência única e intransmissível [2]. **Objetivos:** Avaliar as estratégias de comunicação utilizadas pelos enfermeiros do Hospital Municipal de Catumbela na transmissão de más notícias ao paciente e/ou família. **Material e Métodos:** Estudo exploratório, descritivo do tipo qualitativo. A recolha de dados foi feita no Hospital Municipal da Catumbela. A amostragem foi aleatória estratificada, obtendo-se 10 enfermeiros, sendo 30% do sexo masculino, 70% do sexo feminino, com idades entre os 27 e os 45 anos de idade. Para o tratamento de dados adotou-se a análise de conteúdo temática com categorização à priori, segundo as

seis etapas para a transmissão de más notícias de Buckman e o modelo teórico de Lazure, sendo consideradas duas dimensões de estudo: Características do enfermeiro necessárias ao estabelecimento de uma relação de ajuda de Lazure [3] e Técnicas de comunicação utilizadas na transmissão de más notícias de Buckman [4]. **Resultados:** Apesar das técnicas de comunicação de transmissão de más notícias serem descritas pelos enfermeiros, nenhum o fez de forma sequencial e integral. 70% Enumeraram as técnicas de comunicação utilizadas na transmissão de más notícias, 20% referiram estratégias de comunicação de más notícias referentes à primeira etapa defendida por Buckman e nenhum (0%) fez alusão aos atos ou atitudes relacionadas as técnicas de Buckman. **Conclusão:** O estudo evidenciou escassez de conhecimentos sólidos sobre as características necessárias para o estabelecimento de uma relação de ajuda entre os enfermeiros do Hospital Municipal de Catumbela e o paciente ou família, demonstrando défice de estratégias na transmissão de más notícias.

Palavras-chave: Enfermeiros, Comunicação, Más notícias, Protocolo de Buckman, Modelo teórico de Lazure.

Objetivos de aprendizagem

- Avaliar as estratégias de comunicação utilizadas pelos enfermeiros do Hospital Municipal de Catumbela na transmissão de más notícias ao paciente e/ou família.

Referências

- [1] Fermino TZ e Carvalho EC. A comunicação terapêutica com pacientes em transplante de medula óssea: perfil do comportamento verbal e efeito de estratégia educativa. *Cogitare Enfermagem*, Porto Alegre, Vol.12, Nº3, 2007.
- [2] Fiedler RCP. A teoria da ação comunicativa de Habermas e uma nova proposta de desenvolvimento e emancipação do humano. *Revista da Educação*, Guarulhos 1: 93-100, 2006.
- [3] Lazure H. *Viver a relação de ajuda*. Lusodidacta. Lisboa. 1994.
- [4] Buckman R. *Breaking Bad News: A Guide for Health Care Professionals*, Johns Hopkins University Press, Baltimore, 1992.

PO99

Os hábitos alimentares das crianças em idade escolar

Joana Silva¹, Constança Festas¹

¹Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Escola de Enfermagem, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Joana Silva

*✉joanarosilva22@gmail.com

Resumo

Introdução: É importante ter uma alimentação saudável na infância para potenciar um normal e concordante crescimento da criança. [1] Esta deve ser equilibrada, completa e variada, realizando o número de refeições recomendadas para uma adequada distribuição dos alimentos ao longo do dia. [1; 2] O pequeno-almoço e a merenda escolar são refeições essenciais para o desenvolvimento da criança em idade escolar [3;4], devendo a escola ser um agente promotor dos hábitos alimentares saudáveis [5]. **Objetivo:** Conhecer os hábitos alimentares das crianças em idade escolar. **Metodologia:** Revisão sistemática da literatura, cuja colheita de dados foi realizada em dois momentos no mês de setembro de 2019, nas bases de dados CINAHL, MEDLINE, Mediciatina, Scielo e no repositório RCAAP. Após a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão, de uma análise dos títulos, dos resumos e de uma leitura integral dos estudos foram selecionados 12 documentos. **Resultados:** Os estudos

indicam que a maior parte das crianças realiza 4 refeições diárias (pequeno-almoço, lanche da manhã, almoço e jantar). Quanto à ingestão alimentar das crianças em idade escolar no que se refere ao pequeno-almoço, os alimentos mais consumidos em idade escolar são, na sua maioria, saudáveis, dos quais se destacam os cereais, o pão, o leite, a fruta e a ingestão de gordura. Os alimentos consumidos nos lanches da manhã não são, na sua maioria, os mais adequados. Os produtos que os estudantes adquiriram nas escolas e nas suas imediações foram maioritariamente alimentos com elevado teor de açúcar. **Conclusão:** Os hábitos alimentares relativamente às merendas escolares das crianças não são, na sua maioria, os mais adequados para o seu desenvolvimento. A escola deve ser um elemento promotor de bons hábitos alimentares, devendo fornecer alimentos saudáveis, o que não foi, na sua maioria, verificável. É essencial a adoção de estratégias que visem a promoção de hábitos alimentares salutareis.

Palavras-chave: Hábitos alimentares, Idade Escolar, Dietary habits, School Age.

Objetivos de aprendizagem

- Os hábitos alimentares relativamente às merendas escolares das crianças não são, na sua maioria, os mais adequados para o seu desenvolvimento.
- A escola deve ser um elemento promotor de bons hábitos alimentares, devendo fornecer alimentos saudáveis, o que não foi, na sua maioria, verificável.
- É essencial a adoção de estratégias que visem a promoção de hábitos alimentares salutareis.

Referências

[1] Associação Portuguesa dos Nutricionistas. Guia para Educadores - Alimentação em idade escolar. 2013. p. 35.

[2] Direção-Geral de Saúde. Princípios para uma Alimentação Saudável. Lisboa, Portugal : s.n., 2005. pp. 1-31.

[3] Sociedade Portuguesa de Pediatria. Lanche Saudável - Manual de Orientação. Departamento Científico de Nutrologia. São Paulo : s.n., 2012. p. 52.

[4] Direção Regional da Educação. Escola Promotora de Hábitos Alimentares Saudáveis Orientações para Lancheiras Saudáveis. 2019/2020.

[5] Direção-Geral da Saúde. Programa Nacional de Saúde Escolar. Lisboa, Portugal : s.n., 2015. p. 105.

PO100

Vivência das mulheres dos 45-55 anos em fase de menopausa atendidas no Hospital Municipal da Samba. 1º Semestre de 2019

Edmundo Silvestre de Almeida^{1*}, Nilsa Domingas. F. Cassombi²

¹Departamento de Enfermagem do Instituto Superior de Ciências da Saúde da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola

²Instituto Superior de Ciências da Saúde da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola

Autor para correspondência: Edmundo Silvestre de Almeida

*✉ edmundosilal@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: A menopausa é percebida como uma tentativa existencial no âmbito das relações sociais, na vida conjugal, profissional e espiritual, sofrendo influência sociocultural e familiar. É vista, como um período desconhecido e misterioso. [1] **Objetivo:** Compreender a vivência das mulheres dos 45-55 anos em fase de menopausa atendidas no Hospital Municipal da Samba I semestre de 2019. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado em mulheres com idade dos 45 aos 55 anos atendidos no Hospital Municipal da Samba. **Resultados:** Quanto à idade observamos que variou entre os 45 a 55 anos. Quando distribuídos em faixa etária a de maior frequência estava no intervalo entre 48-51 anos representando 10 (62,5). Em relação ao estado civil verificou-se que

o de maior frequência 6 (37,5) era casada e de menor frequência 2 (12,5) eram viúvas. Quanto ao nível de escolaridade observamos que a maior frequência 8 (50) tinha o 1 ciclo concluído, e o de menor eram 2 (12,25) tinham o 2 ciclo e o ensino superior. Quanto a percepção sobre a menopausa, podemos compreender que existe alguma noção do grupo de mulheres participantes do estudo visto que as principais categorias apresentadas por elas foram, ausência da menstruação, parar de ter filhos e o tempo de menopausa. Em relação a vivência foi possível criar as seguintes categorias experiências dos sinais e sintomas. Experiência da sexualidade e Labilidade emocional. **Conclusão:** A menopausa como processo fisiológico gerou mudanças na qualidade de vida das mulheres que participaram do estudo.

Palavras-chave: Vivência, Mulheres, Menopausa.

Objetivos de aprendizagem

- Compreender a vivência das mulheres dos 45-55 anos em fase de menopausa atendidas no Hospital Municipal da Samba I semestre de 2019.

Referências

[1] Aldrighi JM, Aldrighi CMS, Aldrighi APS. Alterações sistêmicas do climatério. Rev Bras Méd. 2002;59:15-21.

[2] Teixeira, Dornelles et al.; PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DAS MULHERES ACERCA DO CLIMATÉRIO, Revista de Enfermagem, 2016.

PO101

A translação do conhecimento: as barreiras dos enfermeiros de cuidados de saúde primários

Rui Pedro Gomes Pereira¹, Luana Roberta Schneider², Lucimare Ferraz^{2,3*}

¹Universidade do Minho, Braga, Portugal

²Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Brasil

³UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil

Autor para correspondência: Lucimare Ferraz

*✉ ferraz.lucimare@gmail.com

Resumo

Introdução: A Translação do Conhecimento consiste em uma ampla gama de atividades, destinadas a melhorar na prática o uso da pesquisa em saúde e informar aos profissionais tomadas de decisões baseadas em evidências científicas, de modo que o conhecimento possa se tornar acessível e útil à população [1]. Contudo, apesar dos investimentos em pesquisa e capacitação dos profissionais de saúde, intervenções e programas eficazes nem sempre chegam aos usuários, isto é, a simples criação de evidências, políticas e diretrizes não garante seu amplo uso ou adoção [2]. **Objetivos:** Identificar as barreiras para a translação do conhecimento em enfermeiros de cuidados de saúde primários. **Material e Métodos:** Estudo realizado com 41 enfermeiros que atuavam em centros de cuidados de saúde primários, de uma cidade no Sul do Brasil. Os dados foram coletados por meio do Questionário de Prática Baseada em Evidência e Efetividade Clínica, adaptado culturalmente para a língua portuguesa do Brasil [3] a partir do instrumento original *Evidence-Based Practice Questionnaire* e um Roteiro de Questões Auxiliares. A análise dos dados foi realizada por estatística descritiva

e a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob o parecer 1.573.371. **Resultados:** As principais barreiras, para a vinculação de evidências de pesquisa à ação, relacionam-se aos limitados conhecimentos e habilidades para produzir e utilizar estudos oriundos de pesquisas científicas. Além disso, os enfermeiros demarcaram em uma escala Likert que variou de 1 (nunca) até 7 (frequentemente), uma média mais frequente (n=4) para a alta carga de trabalho para conseguir manter-se atualizado com todas as novas evidências. Enquanto definir um tempo na agenda de trabalho para buscar novos conhecimentos, os profissionais responderam que raramente é possível (n=3). Outros fatores dizem respeito ao escasso domínio de língua estrangeira (8% afirmaram ler e compreender bem a língua inglesa) e a falta de apoio da gestão para momentos de estudos durante a jornada de trabalho (média de 3,45 em uma escala que variou de 1 (nunca) até 7 (frequentemente)). **Conclusões:** O processo da translação do conhecimento é influenciado pela experiência profissional, pelos recursos disponíveis e pelo contexto no qual os cuidados são prestados.

Palavras-chave: Translação do Conhecimento, Enfermagem, Cuidados Primários.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar as barreiras da translação do conhecimento é fundamental à prática baseada na evidência dos enfermeiros de cuidados de saúde primários
- As principais barreiras da translação do conhecimento para os enfermeiros estão relacionadas a falta de habilidade em produzir e consumir pesquisa.
- Para fortalecer a translação do conhecimento nas práxis da enfermagem faz-se necessário o exercício da pesquisa, bem como o apoio dos gestores.

Referências

[1] Mallidou A, Atherton P, Chan L, Frisch N, Glegg S, Scarrow G. Core knowledge translation competencies: a scoping review. *BMC Health Services Research* 18:502, 2018.

[2] Thirsk J. Knowledge translation. *Nutrition & Dietetics* 75: 341-44, 2018.

[3] Rospendowski K, Alexandre NMC, Cornélio ME. Adaptação cultural para o Brasil e desempenho psicométrico do "Questionário de Prática Baseada em Evidências". *Acta Paul Enferm* 27:5 405-11, 2014.

PO102

Promoção da saúde dos adolescentes: projeto de intervenção na comunidade de Chá de Tiliza

Suely Helena Lima dos Reis^{1*}, Graciete Maria Martins Cardoso^{1,2}

¹Universidade do Mindelo, Cabo Verde

²Centro de Saúde de Fonte Inês (São Vicente), Cabo Verde

Autor para correspondência: Suely Helena Lima dos Reis

*✉ suelylimareis2@gmail.com

Resumo

Introdução: Promover a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes é uma estratégia importante para melhorar os indicadores de saúde estando contemplada como uma intervenção prioritária em vários planos de saúde, não sendo exceção em Cabo Verde. Este trabalho descreve um projeto de intervenção comunitária que decorrerá no período de setembro de 2019 a fevereiro de 2020, tendo como população alvo os adolescentes de uma comunidade da zona de cobertura do Centro de Saúde X (CSX) de S. Vicente, Cabo Verde. **Objetivos:** O objetivo do projeto é promover a capacitação dos adolescentes para adotarem comportamentos e hábitos de vida saudáveis. **Material e Métodos:** A metodologia usada foi o processo de planeamento em saúde [1]. Na etapa de diagnóstico de situação, foram aplicados vinte e cinco (25) questionários a adolescentes com idades entre os 10 e 19 anos, que residem na comunidade em estudo. Como procedimentos éticos foi pedida a autorização a Coordenação do Plano de Ação para a saúde do Adolescente (PASA) 2018-2020 do Ministério de Saúde de Cabo Verde e o consentimento informado aos adolescentes. Quando estes eram menores foi

solicitado autorização aos encarregados de educação. Foram mantidos o anonimato e a confidencialidade das informações recolhidas. **Resultados:** Para a análise das informações recolhidas, recorreu-se a análise estatística descritiva com recurso a SPSS versão 21, tendo emergido uma lista de oito (8) problemas de saúde que foram priorizadas com recurso a Grelha de Análise [1] e selecionaram-se três (3) diagnósticos de enfermagem como prioritários: Conhecimentos sobre saúde (sexual e reprodutivo e comportamentos aditivos) diminuída; risco de gravidez não planeada na adolescência e risco de Infecções (sexualmente transmissível). Na etapa das intervenções utilizaremos o modelo de Promoção de saúde de Nola Pender [2] e a teoria das transições de Afaf Meleis [3], materializadas em atividades de educação para a saúde e de formação de pares comunitários. **Conclusões:** As intervenções de promoção de saúde a desenvolver permitirão aumentar o nível de informação e conhecimentos sobre hábitos e estilos de vida saudáveis, contribuindo para capacitá-los como promotores de saúde através de diversas intenções de promoção e prevenção à saúde na sua comunidade.

Palavras-chave: Adolescência, promoção de saúde, saúde sexual, cuidados de enfermagem.

Objetivos de aprendizagem

- Atualizar os conhecimentos em matéria de saúde;
- Aprimorar competências na partilha e divulgação dos trabalhos desenvolvidos em Cabo Verde na área de saúde;
- Interagir com enfermeiros e outros profissionais de saúde o que se traduz num momento importante de partilha de conhecimentos e experiências. Conhecer os trabalhos científicos produzidos por outros colegas.

Referências

- [1] Imperatori, E. & Giraldez, M. Metodologia do planeamento da saúde. Manual para uso em serviços centrais, regionais e locais. Lisboa: Obras Avulsas, (1993).
- [2] Pender, N., Murdaugh, C. & Parsons, M. Health promotion in nursing practice. (6ª ed.), Boston: Pearson Education, 2011.
- [3] Meleis, A. I. Transitions theory – middle-range and situation-specific theories in nursing research and practice. New York: Springer Publishing Company, 2010.

PO103

Construir competências para enfermeiros gestores

Maria Narcisa Costa Gonçalves¹, Maria Manuela Ferreira Pereira Martins¹

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), Porto, Portugal

Autor para correspondência: Maria Narcisa Costa Gonçalves

*✉ mnarcisa@esenf.pt

Resumo

Introdução: As mudanças na gestão hospitalar e na carreira de enfermagem têm sido numerosas, o que implica um olhar atento sobre a evolução das competências dos enfermeiros gestores. A evolução e a especificidade do sector da saúde impõem, aos seus profissionais, o conhecimento cada vez mais rigoroso dos mecanismos que explicam, as dificuldades cada vez maiores em gerir estas área de atividade, quer a nível macro quer ao nível das várias unidades onde se prestem cuidados de saúde [1]. **Objetivos:** Analisar competências expressas pelos enfermeiros gestores de enfermagem; Identificar as áreas de necessidade de aprendizagem em gestão; construir o perfil de competências do gestor em enfermagem; subsidiar um plano de desenvolvimento de competências do enfermeiro gestor; identificar como os enfermeiros gestores percebem o processo de trabalho que desenvolvem na instituição de saúde. **Material e Métodos:** Optou-se por um estudo descritivo de abordagem qualitativa, foram analisadas 20 entrevistas com gestores em enfermagem de três hospitais do norte de Portugal. Seguimos as orientações metodológicas de Bardin [2] (2009) para o tratamento dos dados. **Resultados:** A partir da análise das entrevistas,

emergiram as seguintes categorias principais: práticas profissionais; gestão de recursos humanos, desenvolvimento de competências na área de enfermagem; recursos materiais e equipamentos; fornece e assegura os recursos necessários para o cuidado, formação e desenvolvimento da prática de enfermagem e a melhoria da qualidade. Terminada a análise do corpo dos discursos dos participantes, fomos levados a organizar os temas centrais no aprofundar das competências que garantem as práticas profissionais, levando-nos aos objetivos que delineamos por um lado analisar as competências expressas pelos gestores por outro descrever as áreas de intervenção destes participantes. Os resultados dão suporte ao corpo de conhecimento que reconhece a vasta gama de responsabilidades de recursos financeiros, operacionais, clínicos e humanos dos gestores em enfermagem **Conclusões:** A constante mudança tecnológica do mercado de trabalho obriga os enfermeiros gestores a refletir sobre seu papel de líder da equipe de enfermagem nos hospitais. As demandas exigem um novo perfil profissional, com novos conhecimentos. Este estudo pode ser um guia para a revisão de currículos e programas de certificação dos enfermeiros gestores existentes [3].

Palavras-chave: Gestão em Enfermagem, Competências, Formação.

Objetivos de aprendizagem

- Contribuir significativamente para a implementação de um novo tipo de formação, estimulando a prática e envolvendo as organizações de saúde como parceiras no processo de formação dos gestores em enfermagem.

Referências

[1] Spagnol, C. (Re)pensando a gerência em enfermagem. *Ciência & Saúde Colectiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n.1, p. 119-127, 2005.

[2] Bardin, L. - *Análise De Conteúdo*. (3.ª ed.) Edições 70, Lisboa. ISBN 9789724415062, 2009.

[3] Wallick, J. The relationship between teacher efficacy and student academic outcomes on curriculum-based measures: a dissertation...; Editor University of the Pacific; 238 p., 2002.

PO104

Estudantes de Enfermagem em contexto clínico: uma (re) construção identitária

Maria Narcisa da Costa Gonçalves¹, Laura Maria de Almeida dos Reis¹, Berta Maria Pinto Martins Salazar¹

¹Escola Superior de Enfermagem Porto (ESEP), Porto, Portugal

Autor para correspondência: Maria Narcisa Costa Gonçalves

*✉ mnarcisa@esenf.pt

Resumo

Introdução: Face às mudanças nos contextos de saúde e nas modalidades de emprego torna-se necessário refletir sobre os processos de desenvolvimento dos estudantes e respetivos contextos onde se desenvolvem as aprendizagens. Considerando a escola como um lugar privilegiado de construção identitária, o caso específico da escola de enfermagem é o lugar onde tem início a construção da identidade dos enfermeiros, identidade essa que se reconstrói em contacto direto com os contextos de trabalho ao longo da vida [1]. **Objetivo:** Conhecer o processo de desenvolvimento da identidade pessoal dos estudantes em contexto clínico de medicina.

Metodologia: Desenvolveu-se um estudo de natureza quantitativa, exploratório e descritivo. Este estudo desenvolve-se numa Escola Superior de Enfermagem Portuguesa. Como instrumento de recolha de dados utilizamos o EIPQ [2] de Balistreri, et al., 1995. Este foi aplicado no início do ensino clínico de medicina e no final deste. **Resultados:** Através dos resultados obtidos constatamos que antes de iniciar o ensino clínico, cerca de um quarto dos estudantes, ainda não tinham vivenciado as dimensões exploração e investimento, uma vez que

26,6% se encontravam em identidade difusa. Por sua vez, 27,5% apenas tinham vivenciado a dimensão investimento não tendo sentido, até esse momento, a necessidade de questionar as suas decisões - identidade outorgada, e 28,4%, apesar de ter a dimensão exploração presente, não se sentia capaz de tomar decisões firmes. A acrescentar o facto de 17,4% destes estudantes, se encontrarem em identidade construída. Verificamos ainda que, no final do EC o número de estudantes em identidade construída havia aumentado (21,1%), bem como, a identidade outorgada (33%). **Conclusões:** Concluimos que a experiência clínica favoreceu o desenvolvimento da dimensão investimento, na medida em que, a frequência da identidade outorgada aumentou e a moratória diminuiu. Verificamos ainda que alguns indivíduos em estudo vivenciaram de forma intensa as dimensões: investimento e exploração, na medida em que, o número de estudantes no estatuto de identidade difusa diminuiu e o de identidade construída aumentou [3]. Face aos resultados apresentados somos da opinião que, o estágio de medicina, provavelmente devido às vivências de sofrimento, dor e morte, favoreceu, neste grupo de estudante, o desenvolvimento da identidade pessoal [4].

Palavras-chave: Supervisão Clínica, Identidade Pessoal, Ensino Clínico, Estudantes de Enfermagem, Licenciatura em Enfermagem.

Objetivos de aprendizagem

- Conhecer fatores influenciadores do desenvolvimento da identidade pessoal dos estudantes do CLE.

Referências

- [1] Abreu, M. Identidades das grávidas Adolescentes: Integração do Sistema Familiar e das Perspetivas individuais de desenvolvimento (Tese de doutoramento não publicada). Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto, Porto, 2005.
- [2] Luyckx, K., Goossens, L., Beyers, W., & Soenens, B. Brief Report: The Ego Identity Process Questionnaire: Factor Structure, Reliability, and Convergent Validity in Dutch-Speaking Late Adolescents. *Journal Of Adolescence*, 29(1), 153-159, 2006.
- [3] Marcia, J. E. Identity and psychosocial development in adulthood. *Identity: An International Journal of Theory and Research*, 2(1), 7-28, 2002.
- [4] Reis, L. Relação Supervisiva e Desenvolvimento da Identidade Profissional. Universidade de Aveiro, Departamento de Educação. Aveiro., 2016.

PO105

Conhecimentos, atitudes e barreiras dos enfermeiros dos serviços de urgência na abordagem à mulher vítima de violência doméstica: revisão integrativa

Isabel Oliveira^{1*}, Fabiana Pereira¹, Daniela Almeida¹, Laura Bastos¹, Carla Augusto¹

¹Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa, Oliveira de Azeméis, Portugal

Autor para correspondência: Isabel Oliveira

*✉ isabel.oliveira@essnortecvp.pt

Resumo

Introdução: A violência doméstica (VD) é um comportamento dentro de uma relação íntima, entre pessoas casadas ou não, do mesmo sexo ou não, a viver juntas, separadas ou namorar, que causa dano físico, sexual ou psicológico [1]. A evidência sugere que os enfermeiros não recebem formação suficiente para lidar com estes casos e não sentem a confiança necessária para dar resposta às vítimas [2]. **Objetivo:** Identificar quais os conhecimentos, atitudes e barreiras dos enfermeiros dos serviços de urgência (SU) perante as mulheres vítimas de VD. **Material e Métodos:** Realizada uma revisão integrativa, com pesquisa nas bases de dados Medline, CINAHL e SciELO e no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, com os descritores "emergency room", "domestic violence", "emergency department" e "nurses", que conjugados com os operadores booleanos "AND" e "OR", resultaram na identificação de 46 artigos e 2 dissertações de mestrado. Destes, três foram incluídos para revisão. A pesquisa foi realizada no mês de dezembro de 2019. Foram definidos como critérios de inclusão artigos publicados em português, inglês,

espanhol e francês, publicados entre janeiro de 2014 e dezembro de 2019, procurando a evidência mais recente. **Resultados:** Os resultados indicam que 60% [3] e 80,4% [4] dos enfermeiros experienciaram situações de VD nos SU. Destes, 45% desconhecia que tem o dever legal de denunciar e que incorre em responsabilidade legal se não o fizer [3]. Identificam como barreira à intervenção a dificuldade na abordagem comunicacional, a falta de preparação [4] e de conhecimentos para lidar com a situação [5]. Salientam a necessidade de formação, pois consideram que os enfermeiros desempenham um papel fundamental na sinalização, acompanhamento e encaminhamento da vítima [5]. **Conclusões:** A maior parte dos enfermeiros dos SU já experienciou situações de VD, sendo que identificam como barreira na abordagem à mulher vítima de VD as questões comunicacionais, a falta de preparação e a falta de conhecimentos. Alguns desconhecem a obrigatoriedade legal de denunciar. Dos achados ressalta que esta é uma problemática que necessita de maior aprofundamento e investigação, considerando a escassa evidência encontrada.

Palavras-chave: Serviço de Urgência, Violência Doméstica, Mulheres, Enfermeiros.

Objetivos de aprendizagem

- A violência doméstica tem um impacto significativo na vida da mulher enquanto vivência penalizadora.
- Os enfermeiros dos SU são confrontados com frequência com situações de mulheres vítimas de VD.
- Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na sinalização, acompanhamento e encaminhamento da vítima de VD no contexto dos SU.

Referências

- [1] Organização Mundial de Saúde. Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher - Ação e produção de evidência. Autor: Geneve, 2012.
- [2] Alshammari KF, McGarry J, Higginbottom GM. Nurse education and understanding related to domestic violence and abuse against women: An integrative review of the literature. *Nursing Open*, 5:237-253, 2018.
- [3] Cho OH, Cha K, Yoo YS. Awareness and Attitudes Towards Violence and Abuse among Emergency Nurses. *Asian Nurs Res*, 9:213-218, 2015.
- [4] Di Giacomo P, Cavallo A, Bagnasco A, Sartini M, Sasso L. Violence against women: knowledge, attitudes and beliefs of nurses and midwives. *J Clin Nurs*, 26:2307-2316., 2016.
- [5] Marques, P. A Intervenção do Enfermeiro no Serviço de Urgência com a Pessoa Vítima de Violência Doméstica. Autor: Coimbra, 2017. Dissertação de Mestrado.

PO106

Integração de técnicas da medicina tradicional e complementar na Enfermagem de Reabilitação

Ricardo Picão¹, Miguel Martins², Pedro Miguel A. Silva³, Isabel Oliveira^{1*}¹Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha, Oliveira de Azeméis, Portugal²Centro Hospitalar Universitário do Porto, Porto, Portugal³Casa de Saúde Rainha Santa Isabel, Condeixa-a-Nova, Portugal

Autor para correspondência: Isabel Oliveira

*✉ isabel.oliveira@essnortecvp.pt

Resumo

Introdução: Nas últimas décadas, muitos enfermeiros desenvolveram competências em outras áreas do conhecimento e integraram com segurança na prática clínica técnicas e habilidades emergentes dessas áreas, com o objetivo de contribuir positivamente para o processo de enfermagem [1]. Reconhece-se que na prática clínica os enfermeiros especialistas em Enfermagem de Reabilitação (EEER) fazem recurso de técnicas terapêuticas da Medicina Tradicional e Complementar (MT&C). **Objetivo:** Identificar quais as técnicas da MT&C que os EEER utilizam no âmbito dos cuidados de Enfermagem de Reabilitação. **Material e Métodos:** Estudo transversal, exploratório e descritivo, com recolha de dados através de questionário online com duas partes: a primeira para a caracterização sociodemográfica dos participantes e a segunda com questões sobre a formação e uso de técnicas de MT&C no âmbito da prestação de cuidados de enfermagem em reabilitação. Os questionários foram enviados aos participantes através

da Associação Portuguesa de Enfermeiros de Reabilitação durante o mês de agosto de 2019. Os dados foram analisados com recurso ao SPSS, versão 25 e análise do conteúdo das respostas dos participantes. **Resultados:** Foram recebidos 63 questionários dos quais 20 participantes referem ter formação na área, 65,0% (n = 13) eram mulheres, com idade média de 43,2 anos \pm 9,2 anos e média de 10 anos como enfermeiros de reabilitação. Destes, 80% (n = 16) utilizam técnicas de MC&T no âmbito dos cuidados de enfermagem em reabilitação. As técnicas que utilizam são, maioritariamente, (65%) da área de medicina tradicional chinesa: acupuntura, reflexologia, auriculoterapia e massagem Tui Na e Chi Kung. **Conclusão:** Os EEER que utilizam técnicas terapêuticas de MT&C recorrem maioritariamente a técnicas da área da medicina tradicional chinesa. A dimensão da amostra é a principal limitação deste estudo. Será importante quantificar os ganhos percebidos pelos enfermeiros para integrar essas técnicas em guias orientadores de boas práticas.

Palavras-chave: Enfermagem de Reabilitação, Cuidados de Enfermagem; Terapias Complementares.

Objetivos de aprendizagem

- O crescente interesse dos clientes em técnicas terapêuticas provenientes das MT&C é bem conhecido, colocando um desafio à prática convencional.
- O uso das técnicas das tMT&C por enfermeiros está insuficientemente estudado.
- Os participantes utilizam acima de tudo técnicas da área da medicina tradicional chinesa.

Referências

[1] Hajbaghery, MA, Mokhtari, R. Complementary and Alternative Medicine and Holistic Nursing Care: The Necessity for Curriculum Revision. Journal of Complementary Medicine & Alternative Healthcare, 5: 1-2, 2018.

PO107

MDAIF: contributo da formação para a transferência do conhecimento e percepção de competência na avaliação familiar

Palmira Oliveira^{1*}, Maria Henriqueta Figueiredo¹, João Apóstolo², Carlinda Leite³

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

²Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal

³Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Palmira Oliveira

*✉ palmiraoliveira@esenf.pt

Resumo

Introdução: No âmbito do projeto sobre o Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar (MDAIF) [1] integrado no Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, tem existido formação contínua aos enfermeiros de família, sendo necessário avaliar o impacto da mesma, quer no desenvolvimento de competências, quer ao nível do comportamento e práticas profissionais.

Objetivos: - identificar se existem diferenças na competência percebida para agir na avaliação familiar; - descrever a percepção da transferência da formação.

Metodologia: Estudo de caso, quantitativo, exploratório-descritivo. Para avaliação da competência percebida na avaliação familiar, construiu-se um questionário, escala Likert com 7 opções, que variam entre totalmente incompetente (1) a totalmente competente (7). Na percepção da transferência da formação [2], construiu-se um questionário, de questões Likert com 5 opções: 1 -Discordo completamente; 3 - Nem concordo nem discordo, até 5 - Concordo completamente. Participaram 88 enfermeiros de família sujeitos à formação e, após consentimento informado. Recorreu-se à estatística

descritiva (IBM-SPSS, versão 25) para tratamento e análise dos dados. **Resultados:** Maioritariamente os enfermeiros são licenciados e do sexo feminino. Em média, possuem 37 anos, 13 anos de profissão e 10 anos nos cuidados de saúde primários. Percecionam-se em níveis moderados de competência, com diferenças na competência percebida pré e pós formação. Média pré-formação de 2,78 (DP= 0,4); Média pós-formação de 4,41 (DP=0,6). Na transferência da formação, em média “concordam”, que “têm aplicado aquilo que aprenderam na formação para melhorarem o seu desempenho” (M=3,7) e que “aquilo que aprenderam na formação tem ajudado bastante a melhorar o seu desempenho” (M=3,8), em aproximação ao valor 4; e “não concordam nem discordam” que “têm aplicado no seu trabalho diário a maior parte daquilo que aprenderam na formação” (M=3,3), sendo o score global de M=3,46 (DP=0,5). **Conclusão:** Apesar da formação sobre o MDAIF ser promotora do desenvolvimento de competências de avaliação familiar, nem sempre os enfermeiros de família utilizam no contexto de trabalho as aprendizagens obtidas, sendo este o desafio.

Palavras-chave: Dynamic Model of Family Assessment and Intervention, Family Health Nursing, Skills, Training transfer.

Objetivos de aprendizagem

- É sugestivo de que a formação sobre o MDAIF tem um impacto positivo na competência percebida no âmbito da avaliação familiar.
- A transferência da formação nem sempre é regular, sendo necessário investigar a causa.
- A melhoria do agir profissional na avaliação familiar, enquanto primeira etapa do processo de enfermagem, irá traduzir-se na melhoria da qualidade dos cuidados prestados.

Referências

- [1] Figueiredo, M. Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: Uma abordagem colaborativa em Enfermagem de Família. Lusociência. Lisboa, 2012.
- [2] Tesluk, PE, Farr, JL, Mathieu, JE, Vance, RJ (1995). Generalization of employee involvement training to the job setting: Individual and situational effects. *Personnel Psychology*, 48 (3), 607-632, 1995.
- [5] Marques, P. A Intervenção do Enfermeiro no Serviço de Urgência com a Pessoa Vítima de Violência Doméstica. Autor: Coimbra, 2017. Dissertação de Mestrado.

PO108

Novos caminhos para a Enfermagem de Reabilitação – acessibilidade na via pública

Ana Isabel Ribeiro da Silva Pereira^{1*}, Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins^{1,2}, Rute Salomé da Silva Pereira^{1,3}, Bárbara Pereira Gomes¹, Paulo Alexandre Matos Cunha⁴, João Fernando Rodrigues dos Santos^{1,5}

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

²CINTESIS, Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Porto, Portugal

³Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Universidade do Porto, Porto, Portugal

⁴Faculdade de Direito da Universidade Lusíada do Porto, Porto, Portugal

⁵Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Ana Isabel Ribeiro da Silva Pereira

*✉ anasilvapereira1993@gmail.com

Resumo

Introdução: No modelo de Roper, Logan e Tierney a pessoa é vista como um sistema aberto em constante interação com o ambiente [1]. A via pública surge como um elemento fundamental na promoção da inclusão e participação social, condição essencial para a qualidade de vida da pessoa com deficiência [2]. Porém, as barreiras arquitetónicas conduzem à limitação da funcionalidade [3] e à exclusão social. O Enfermeiro de Reabilitação deve capacitar a pessoa com deficiência para o exercício da cidadania [4]. **Objetivos:** Analisar as condições da acessibilidade na via pública; demonstrar a existência de barreiras arquitetónicas como condicionantes da acessibilidade e qualidade de vida das pessoas com mobilidade condicionada. **Material e Métodos:** Estudo quantitativo, observacional, descritivo, transversal, a partir de uma amostra não probabilística por escolha racional – 31 ruas, com recurso a uma grelha de avaliação ad hoc baseada na legislação em vigor. Os dados foram tratados estatisticamente com recurso ao programa de software IBM SPSS, versão 20.0. **Resultados:** Dos 62 percursos pedonais avaliados, 75,8% permitem o acesso e permanência de uma pessoa em cadeira

de rodas, o alcance frontal e lateral aos objetos, mas 22,6% dos percursos não permite. Relativamente às passagens de peões, apresentam a maior percentagem no indicador acessível sem dificuldade, contudo não são acessíveis em dimensões como: altura do lancil (25,3%), inclinação na direção da passagem (26,6%) e do passeio (25,3%) e nenhuma delas possui semáforos. Em 75,8% dos percursos não apresentam o número de lugares reservados para pessoas com deficiência, previstos por lei. Dos que existem 92% não possuem faixa lateral, têm uma largura (68%) e comprimento (36%) insuficientes. **Conclusões:** Com o estudo concluímos que, apesar da legislação e políticas de acessibilidade vigentes, continuam a subsistir barreiras na via pública que não permitem o acesso e permanência de uma pessoa em cadeira de rodas, o que condiciona a sua independência, a participação na vida em sociedade e, a qualidade de vida destas pessoas. O enfermeiro de reabilitação é fundamental no desenvolvimento de um trabalho efetivo junto das entidades locais, promotoras de resoluções, identificando e orientando para a eliminação das barreiras arquitetónicas⁵.

Palavras-chave: Acessibilidade, enfermagem de reabilitação, qualidade de vida.

Objetivos de aprendizagem

- Inclusão e participação social como fatores contributivos para a qualidade de vida da pessoa com deficiência.
- Existência de barreiras arquitetónicas na via pública como condicionantes da inclusão e exercício de cidadania da pessoa com deficiência.
- Enfermeiro de Reabilitação como promotor dos direitos humanos da pessoa com deficiência.

Referências

- [1] Roper, N., Logan, W. et Tierney A. (2000). O modelo de enfermagem Roper-Logan-Tierney. Lisboa: Climepsi Editores;
- [2] Sousa, J., Casanova, J. L., Pedroso, P., Mota, A. T., Seiceira, F., Fabela, S. & Alves, T. (2007). Mais Qualidade de vida para pessoas com deficiências e incapacidades- Uma estratégia para Portugal. Vila Nova de Gaia: Godesign, Lda;
- [3] TELES, P. Loures Acessível - Manual de Orientações Técnicas Acessibilidade e Mobilidade. (2014). ISBN 978-972-9142-49-9;
- [4] ORDEM DOS ENFERMEIROS - Padrão Documental Dos Cuidados De Enfermagem Da Especialidade De Enfermagem De Reabilitação - Aprovado Por Maioria, Com Alterações, Na Assembleia Do Colégio Da Especialidade De Enfermagem De Reabilitação, Em 24 De Janeiro De 2015, Na Cidade Do Porto;
- [5] Pereira RSdS, Martins MMFPdS, Gomes BP, Schoeller SD, Laredo-Aguilera JA, Ribeiro I, et al.. As autarquias e a promoção da acessibilidade arquitetónica. Revista de Enfermagem Referência. 2018;29-38.

PO109

Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida nos professores do 1º Ciclo – a realidade da necessidade

Lidia Moutinho^{1,2,3*}, João Longo^{1,2}, Tatiana Pires⁴, Catarina Menezes⁵

¹ERISA - Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, Lisboa, Portugal

²NICiTeS - Núcleo de Investigação em Ciências da Tecnologia e da Saúde, Lisboa, Portugal

³Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, Lisboa, Portugal

⁴Hospital Prof. Dr. Fernando da Fonseca, Amadora, Portugal

⁵Hospital Curry Cabral, Lisboa, Portugal

Autor para correspondência: Lidia Moutinho

*✉ lidiamoutinho@live.com.pt

Resumo

Introdução: O ambiente escolar é propício à ocorrência de acidentes, pois é o local onde um grande número de crianças e jovens interage, desenvolvendo as mais diversas atividades por vezes em contextos que apresentam riscos para a ocorrência de acidentes.¹ Estes factos alertam para a necessidade da existência de professores preparados para atender às mais diversas situações de primeiros socorros (PS) ou mesmo suporte básico de vida (SBV) que podem acontecer em contexto escolar. [2,3] **Objetivos:** Saber quais as atitudes e conhecimentos dos professores de um Agrupamento de Escolas do distrito de Lisboa relativamente ao tema PS e SBV e avaliar as necessidades de ações formativas

em PS e SBV destes profissionais. **Método:** A amostra é constituída por 30 docentes de um agrupamento escolar do distrito de Lisboa. Utilizou-se um questionário de autopreenchimento construído pelos autores. Realizou-se um trabalho quantitativo com recurso à estatística descritiva. **Resultados e Conclusões:** Concluiu-se que apesar dos professores apresentarem conhecimentos não se sentem capacitados para atuarem em situações de emergência. Torna-se necessário rever a formação destes profissionais, de modo a ser proporcionada a aprendizagem de ferramentas para lidar com as situações de primeiros socorros e emergências e estimular as escolas a capacitarem os docentes que já atuam nestes contextos.

Palavras-chave: Professores, conhecimentos, atitudes, primeiros socorros.

Objetivos de aprendizagem

- Os planos de estudo dos professores do 1º ciclo do ensino básico devem incluir conhecimentos que permitam uma abordagem adequada aos alunos/crianças em situações em que seja necessária prestação de socorro.
- Os professores do 1º ciclo do ensino básico devem procurar programas de atualização de prestação de socorro. Os programas de saúde escolar devem incluir a formação em primeiros socorros dirigida a professores e outros profissionais que exerçam funções no contexto escolar (1º ciclo do ensino básico).
- Os programas de saúde escolar devem incluir a formação em primeiros socorros dirigida a professores e outros profissionais que exerçam funções no contexto escolar (1º ciclo do ensino básico).

Referências

[1] Programa Nacional de Saúde Escolar (2015). Direcção-Geral da Saúde, Ministério da Saúde. Portugal.

[2] Mestrinho, A. de S.; Soares, A. A. S.; Lima, L. C. de D. Primeiros Socorros no ambiente escolar: uma ação interdisciplinar. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica/ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 4, n. 1, p.99-102, jan. / jun. 2016.

[3] Matos, D. O. do N.; Souza, R. S. de; Alves, S. M. Inclusão da disciplina de primeiros socorros para alunos do ensino básico. Revista Interdisciplinar. v.9, n.3, p.168-178, julho. Agosto/setembro. 2016.

PO110

Cuidar de pessoas com demência: cuidadores informais

Teresa Rodrigues Ferreira¹, Regina Pires¹, Wilson Abreu¹, Carlos Sequeira¹

¹ESEP – Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Teresa Rodrigues Ferreira

*✉ teresarodrigues@esenf.pt

Resumo

Introdução: A evidência científica tem vindo a revelar que cuidar de pessoas com demência tem consequências nocivas para a saúde mental dos cuidadores (Abreu, Rodrigues, Sequeira, Pires, Sanhudo, 2018). As taxas de depressão e de ansiedade em cuidadores de pessoas com DA tem-se revelado elevadas (Piercy *et al.*, 2013; Bejjani, *et al.*, 2015). A depressão ocorre em um em cada três cuidadores, sendo mais frequente em cuidadores de pessoas com demência do que em cuidadores de pessoas com outras doenças crónicas (Piercy *et al.*, 2013). **Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal. Amostra de conveniência com 132 pares de cuidadores e pessoas com DA. Instrumento com questões psicossociais dos cuidadores e pessoas com DA, Hospital Anxiety and Depression Scale ($\alpha = 0,90$). Respeitaram-se os procedimentos éticos da investigação. **Resultados:** Da análise constatou-se que a maioria dos cuidadores era do sexo feminino 76,5% (N=101), com idade entre os 25 e os 90 anos (M=57,78), casados 72% (95), profissionalmente ativos 31,8% (N=42), 53% (71) eram filhos(as) dos recetores, 90,2% (119) eram o cuidador principal, e o tempo de

prestação de cuidados variava entre 5 meses-48 meses (M=6,53). Os recetores de cuidados eram maioritariamente do sexo feminino 60,6% (N=80), com idade entre os 65 e os 90 anos (M=81,74), em que 42,4% (N=56) apresentavam estágio moderado da DA e 36,4% (N=48) estágio grave. Verificou-se que 37,6% dos cuidadores estavam em situação de ansiedade e 23,7% de depressão. Em cuidadores do sexo feminino estavam mais presentes os sintomas de ansiedade (M=9,11) e de ansiedade e depressão (HADS total) (M=16,34), comparativamente aos do sexo masculino (M=6,41) (M=11,79), com $t(130)=2,24$, $p=0,02$ e $t(130)=2,05$, $p=0,04$, respetivamente. Verificou-se que os sintomas de ansiedade e depressão do cuidador apresentavam relação, com significância estatística, com o estágio da DA do recetor de cuidados. **Conclusões:** Esta investigação veio contribuir para a robustez da evidência científica que revela altas taxas de depressão e de ansiedade em cuidadores de pessoas com DA. Neste sentido, pretende-se que concorra para tornar mais evidente o risco a que os cuidadores de pessoas com DA estão expostos, em particular o risco de morbilidade psiquiátrica.

Palavras-chave: Cuidador, Demência de Alzheimer, Depressão, Ansiedade.

Objetivos de aprendizagem

- Descrever sintomatologia depressiva e ansiosa em cuidadores informais de pessoas com demência.

Referências

- [1] Abreu, W., Rodrigues, T., Sequeira, C., Pires, R., & Sanhudo, A. (2018). The experience of psychological distress in family caregivers of people with dementia: A cross-sectional study. *Perspectives Psychiatric Care*, Apr;54(2):317-323.
- [2] Bejjani, C., Snow, A., Judge, K.; Bass, D., Morgan, R., Wilson, N., Walder, A., Looman, W., McCarthy, C., & Kunik, M. (2015). Characteristics of Depressed Caregivers of Veterans with Dementia. *American Journal of Alzheimer's Disease & Other Dementias*, 30(7), 672-678.
- [3] Pais-Ribeiro, J., Silva, I., Ferreira, T., Martins, A., Meneses, R., & Baltar, M. (2007). Validation study of a Portuguese version of the Hospital Anxiety Depression Scale. *Psychology, Health & Medicine*, 1-13.
- [4] Piercy, K., Fauth, E., Norton, M., Pfister, R., Corcoran, C., Rabins, P., Lyketsos, C., & Tschanz, J. (2013). Predictors of dementia caregiver depressive symptoms in a population: The cache county dementia progression study. *Journals of Gerontology, Series B: Psychological Sciences and Social Sciences*, 68(6), 921–926.

PO111

Práticas dos profissionais de Enfermagem no controlo das infeções hospitalares associadas a procedimentos invasivos na UCI do Hospital Geral de Benguela

Mateus Vitangui^{1*}, Priscila Cesar¹, Andreína Nunes¹

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola

Autor para correspondência: Mateus Vitangui

*✉ mateus.vitangui@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: As infeções adquiridas após a admissão no hospital são consideradas infeções nosocomiais, também denominadas por infeções hospitalares. Estas infeções podem-se manifestar durante o internamento, ou após a alta, desde que estejam relacionadas com o internamento ou com procedimentos realizados no hospital. Muitas das vezes as práticas incorretas na inserção de cateteres venosos, de uma sonda (vesical ou nasogástrica), no manuseio de drenos e na aplicação de injeções têm originado infeções. **Objetivo:** Descrever as práticas dos profissionais de enfermagem no controlo de infeções hospitalares associadas a procedimentos invasivos na Unidade de Cuidados Intensivos do Hospital Geral de Benguela. **Material e Método:** estudo descritivo simples, com abordagem quantitativo, realizado na Unidade de

Cuidados Intensivos do Hospital Geral de Benguela no período de Maio a Setembro de 2018. **Resultados:** Dos 13 profissionais avaliados verificou-se que maior parte dos profissionais têm cumprido com as recomendações que se deve ter em relação a procedimentos invasivos, embora haja um número reduzido de profissionais que não cumprem. **Conclusões:** concluímos que os profissionais de enfermagem têm cumprido com aquilo que são as boas práticas no controlo das infeções hospitalares, embora que haja ainda alguns que demonstraram negligência e falta de compromisso naquilo que deve ser a sua obrigação enquanto profissional de enfermagem, tal comportamento que leva á falhas nos procedimentos e consequentemente a aumentarem os riscos de infeção hospitalar.

Palavras-chave: Infeções Hospitalares, Cateteres, Sondas, Injeções.

Objetivos de aprendizagem

- Perceber como os cateteres, drenos, seringas e sondas estão constituídos e como isso influencia na aquisição de infeções hospitalares.

Referências

- [1] Anvisa. (2017). Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária.
- [2] Elkin, M., Perry, A., & Potter, P. (2005). Intervenções de Enfermagem e Procedimentos Clínicos. Loures: Losociência.
- [3] Fortin, M.-F. (2003). O Processo de investigação: da concepção à realização. Loures: Lusociência.
- [4] Fortin, M.-F. (2009). Fundamentos e Etapas no Processo de Investigação. Loures: Lusodidacta.
- [5] Gonçalves, S. M. (2012). Prevenção e Controlo de Infecção na Prática dos Enfermeiros. Coimbra.

PO112

A Decrepitude. Um preditor de sofrimento da pessoa maior de 80 anos que vive só

Albertina Marques^{1,2*}, Margarida Vieira^{2,3}¹Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Saúde, Viana do Castelo, Portugal²Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde - CIIS, Portugal³Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Albertina Marques

*✉ albertinamarques@ess.ipvc.pt

Resumo

Introdução: O aumento da população com idade avançada é uma realidade sem previsão que este rumo se altere. Portugal vive-o, demonstrado pelo crescimento exponencialmente do índice de longevidade passando de 33,6 em 1961 para 48,4 em 2018 [1]. Inexoravelmente associada ao processo de envelhecimento surge a decrepitude, isto é, o declínio da condição física, social e psicológica. Perante esta realidade a pessoa maior de 80 anos vê-se confrontada com múltiplas limitações, vivenciando o confronto com a sua decrepitude associada a medos e em sofrimento, circunstância agravada quando se vive só. Preocupadas com esta realidade quisemos estudá-la na expectativa de que os resultados possam contribuir para a minimização do sofrimento. **Objetivos:** Analisar a decrepitude como preditor de sofrimento da pessoa maior de 80 anos que vive só. **Material e Métodos:** Estudo fenomenológico-hermenêutico. Instrumento de recolha de dados: entrevista. Tratamento dos dados: análise de significados, segundo Cohen, Kahn e Steeves [2]. Participaram no estudo 31 pessoas maiores de 80 anos que vivem sós. **Resultados:** A velhice é para as pessoas maiores de 80 anos o confronto com a própria

decrepitude. A perceção da perda da capacidade física imposta pelas limitações funcionais e doença, da perda de capacidade social imposta pelo isolamento e pobreza e a fragilidade emocional inerente, gera a sensação de vulnerabilidade. O confronto com a decrepitude torna-se num ambiente propício para insegurança e inquietude, emoções percursoras de medos designadamente o medo de cair, de não ter ajuda atempada, de não ser capaz, de violência, de ser assaltada, de pobreza, de agravamento do estado bio-psicosocial. A pessoa idosa atormentada pelo medo vive em sofrimento, pelo sentimento de impotência face à ameaça constante do futuro que vislumbra difícil. **Conclusões:** O envelhecimento acentuado direciona para a decrepitude tornando-se, para as pessoas com mais de 80 anos que vivem sós, causa de medos e, por inerência, preditor de sofrimento. Apesar da sociedade se ter vindo a adaptar a uma esperança de vida mais longa, percebemos que há desafios ainda por resolver no cuidar de pessoas maiores de 80 anos. Assim, enquanto enfermeiras preconizamos modos de intervenção, face ao sofrimento, cada vez mais completos, humanos, proporcionando uma vida digna.

Palavras-chave: Decrepitude, sofrimento, Pessoa maior de 80 anos.

Referências

- [1] FFMS. Indicadores de envelhecimento em Portugal. PORDATA – Estatísticas, gráficos e indicadores de Municípios, Portugal e Europa. [Consult. 1 fev. 2019]. In: <https://www.pordata.pt/Portugal/Indicadores+de+envelhecimento-526>
- [2] Choен, M.Z., kahnn, D.L., Steeves, R.H. Hermeneutic phenomenological research. A Practical guide for nurse researchers. Sage Publications: London, 2000.

PO113

Vamos Conversar! Let's talk! ¡Vamos a hablar!

Carlos Melo-Dias^{1,2*}, Cândida Canotilho³, Delfim Sousa³, Glória Pereira³, Joaquim Ferreira³, Jorge Façanha³, Amorim Rosa¹, Alberto Pinto¹, Ana M. Carvalho³, Joaquim Rodrigues³

¹ESMP (Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica), Portugal

²Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENFC), Coimbra, Portugal

³ESMP, CHUC – Unidade de Reabilitação do CRI de Psiquiatria e Unidade de Cuidados Avançados de Esquizofrenia Resistente ao Tratamento (UCAERE-T), Coimbra, Portugal

Autor para correspondência: Carlos Melo-Dias

*✉ cmelodias@esenfc.pt

Resumo

Introdução: As Atividades de Ocupação Terapêutica (AOT) são organizadas e sistemáticas, estruturando e dirigindo o desempenho funcional do participante, enquadradas na relação interpessoal enfermeiro-cliente e na avaliação das necessidades humanas fundamentais, utilizando técnicas terapêuticas selecionadas e prescritas consoante o/s objetivo/s pretendido/s, com efeitos psicoterapêuticos, psicoeducacionais, psicomotricionais, psicossociais, socioterapêuticos e espirituais, promovendo, prevenindo e habilitando a pessoa na obtenção do potencial máximo de desempenho, de autonomia e de satisfação (1). O treino de habilidades sociais permite ao indivíduo, manifestar comportamentos verbais e não-verbais apropriados, em situações sociais, sendo a comunicação o vetor base destas habilidades, concretizando-se enquanto conduta socialmente hábil, a pessoa que num contexto interpessoal sintónicamente e adequadamente exprime sentimentos, atitudes, desejos, opiniões e direitos, na resolução das situações com que se depara (2). **Objetivo:** Divulgação de projeto de investigação cuja finalidade prevê a melhoria das habilidades de comunicação/conversação, expectável aumento da ação comportamental do cliente, facilitando a passagem do ambiente protegido para um ambiente

imprevisível (da comunidade) (2, 3). **Material e Métodos:** É um tipo de estudo experimental sujeito único (EESU) do tipo A1-B-A2 (single case experimental design), cada participante é exposto a, pelo menos, uma condição de controlo (A) e a, pelo menos, uma condição de intervenção (B) (4). Utilizado acrónimo PICOD, sublinha-se participantes adultos com diagnóstico de Esquizofrenia, internados em hospital, sujeito ao Programa estruturado de AOT de Conversação e Interação Social, avaliando os outcomes: Adaptação psicossocial, envolvimento social, habilidades de interação social, bem-estar pessoal, resiliência pessoal, equilíbrio do humor, motivação, autoestima e autonomia pessoal. **Resultados:** Estão a ser registados os dados do primeiro grupo de controlo e a iniciar o programa Vamos Conversar! com 12 sessões nas temáticas: 1- Observar, ouvir falar e comunicação não-verbal; 2- Escuta ativa e comentários de escuta; 3- Falar de um tema (iniciar e manter uma conversa); 4- Terminar uma conversa; 5- Falar ao telefone; 6- Falar com um estranho (“não conhecido”). **Conclusões:** Expor o impacto e a eficácia do mais atual em Intervenções de Enfermagem Focadas (IEF) em AOT, com relevo nos ganhos em saúde dos clientes nomeadamente no funcionamento pessoal e social e habilidades de interação social.

Palavras-chave: Enfermagem, Conversação, Atividades de Ocupação Terapêutica, Funcionamento pessoal e social, Experimental.

Objetivos de aprendizagem

- Conhecer Atividades de Ocupação Terapêutica (AOT) aplicadas à conversação e interação social.
- Validar o uso do tipo de estudo experimental sujeito único.
- Expor o impacto de intervenções autónomas de Enfermagem.

Referências

- [1] Melo-Dias C, Rosa A, Pinto A. Atividades de Ocupação Terapêutica – intervenções de enfermagem estruturadas em reabilitação psicossocial. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental. 2014.
- [2] Melo-Dias C. Habilidades de conversação em adultos com esquizofrenia [Tese de Doutoramento] Porto: Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde; 2015.
- [3] Melo-Dias, C., Canotilho, C., Sousa, D., Pereira, G., Ferreira, J., Façanha, J., Rosa, A., Pinto, A., Carvalho, A. & Rodrigues, J. (2019). Let's talk! Clinical research project of therapeutic occupation activities on conversation and social interaction. *Millenium*, 2(10), 39-52. DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0210.04.00239>
- [4] Smith JD. Single-case experimental designs: a systematic review of published research and current standards. *Psychol Methods*. 2012; p. 10–50.

PO114

AOT na oficina de artes como estimulação cognitiva em adultos com doença mental grave

Carlos Melo-Dias^{1,2,3*}, Patrícia I. Vieira-Mariano^{2,3}

¹ESMP (Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica), Portugal

²Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENFC), Coimbra, Portugal

³Unidade de Investigação em Ciências da Saúde-Enfermagem (UICISA-E) nas Rotações Iniciação à Investigação (RII), Coimbra, Portugal

Autor para correspondência: Carlos Melo-Dias

*✉ cmelodias@esenfc.pt

Resumo

Introdução: As Atividades de Ocupação Terapêutica (AOT) são intervenções psicossociais com um processo adaptativo e contínuo, no qual a pessoa desenvolve a sua identidade e competência, ao longo do ciclo vital, e nos diferentes contextos ambientais onde se insere, permitindo a expressão individual, a construção identitária e o desenvolvimento de vínculos sociais e culturais, e possibilitando sentir-se elemento ativo da sociedade, com reflexos no seu bem-estar, e na sua saúde global [1; 2].

Objetivos: O caso clínico pretende verificar a efetividade das AOT, em mulheres com doença mental grave, com Depressão e Esquizofrenia, avaliando o impacto clínico a nível cognitivo e funcional. **Material e Métodos:** Planificação de uma sessão de AOT com finalidade de estimulação da cognição, num ambiente terapêutico, seguida de três momentos avaliativos em follow-up, intervalados com uma semana cada um. Apresenta-se, no póster, o plano completo e estruturado da AOT com o título: Bonecos de Relva na oficina de artes, e com os objetivos específicos de expressar a sua perspetiva pessoal; desenvolver funções motoras finas; estimular a

memória. Foram utilizados os indicadores de avaliação de resultados da classificação NOC [3]: memória, participação no lazer, movimento coordenado, cognição, motivação. **Resultados:** A adesão e participação das utentes na AOT foi total. Nas avaliações por follow-up, é notável uma evolução na memória e cognição das utentes, sendo que na primeira semana foi necessário lembrar mais de metade das utentes da necessidade de regar o vaso; na segunda semana apenas foi necessário relembrar metade das mesmas; e na terceira semana mais de metade recordavam-se de regar o seu vaso diariamente. Mais de metade das utentes conseguiu atingir o objetivo final de concretizar um “Boneco de Relva”. **Conclusões:** Os resultados desta atividade exibiram um crescente interesse por parte das utentes na AOT, bem como motivação para atingir o objetivo final. Foi notável uma progressiva evolução na capacidade de memorização e autonomia na execução da tarefa de regar o vaso, ao longo das três semanas. Deste modo, são visíveis os ganhos em saúde obtidos através da AOT, como o desenvolvimento da sua capacidade de comunicação interpessoal, coordenação motora e criatividade, e memória.

Palavras-chave: Atividades de Ocupação Terapêutica, Enfermagem, Psicossocial, Bem-estar, Cognitivo.

Objetivos de aprendizagem

- Conhecer Atividades de Ocupação Terapêutica (AOT) aplicadas à conversação e interação social.
- Refletir o impacto das AOT, na memória e na cognição, em clientes com doença mental grave.

Referências

- [1] Melo-Dias, C., Rosa, A., & Pinto, A. (2014). Atividades de ocupação terapêutica – intervenções de enfermagem estruturadas em reabilitação psicossocial. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* (11), 15-23.
- [2] Melo-Dias, C.; Rosa, A.; & Pinto, A. (2016). Reasoning and planning of therapeutic occupation activities. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* (15), pp. 63-70.
- [3] Moorhead, S., Johnson, M., Maas, M. L. & Swanson, E. (2010). NOC – Classificação de Resultados de Enfermagem. Trad. Regina Machado Garcez, et al., Rio de Janeiro, Elsevier Editora.

PO115

Fatores maternos associados à laceração perineal no parto normal em maternidades do Ceará, Brasil

Eglidia Carla Figueirêdo Vidal¹, Lara Leite de Oliveira², Priscila de Souza Aquino³, Alexandrina Maria Ramos Cardoso^{5,6*}, Clara Vidal Barros⁴, Ana Karina Bezerra Pinheiro³

¹Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato-Ceará, Brasil

²Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA), Quixadá-Ceará, Brasil

³Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza-Ceará, Brasil

⁴UNIFACISA Centro Universitário, Campina Grande, Paraíba, Brasil

⁵Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

⁶CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Alexandrina Maria Ramos Cardoso

*✉ alex@esenf.pt

Resumo

Introdução: Lacerações perineais são traumas no períneo durante o parto normal que podem ocorrer espontaneamente ou por episiotomia, em quatro graus de laceração, de acordo com a área e tecido, afetando desde pele e mucosa atingido (grau I) até o conjunto de esfíncter anal e exposição do epitélio anal (grau 4). Ademais, traumas perineais podem estar associados a fatores maternos e neonatais, como idade avançada, primiparidade, entre outros, com possíveis fatores de risco sociodemográficos e obstétricos. **Objetivo:** Analisar a associação entre fatores maternos e ocorrência de laceração perineal. **Material e Métodos:** Estudo de corte transversal e quantitativo, realizado com 440 puérperas, mediante amostra para população finita, em quatro maternidades (A,B,C,D) de referência no Ceará-Brasil. Dados coletados de março de 2017 a março de 2018, mediante entrevista e registro de prontuários, em formulários validados por juízes e analisados pelo programa *Statistical Package for the Social Sciences*. Adotou-se nível de significância de 5% nas inferências. A pesquisa foi aprovada em Comitês de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Evidenciou-se 59% de períneo íntegro (A=75%; B=55%; C=38%; D=76%), 11% de episiotomia (A=24%; B=6%; C=7%; D=12%), e 30% de laceração espontânea (A=1%; B=38%; C=55%; D=11,7%); 19% grau I (A=0%; B=50%; C=32%; D=3%), 22% grau II (A=25%; B=0%; C=31,2%; D=16%), 1% grau III (A=0%; B=0%; C=0,6%; D=2,3%) e 0,2% grau IV (A=0%; B=0%;

C=0%; D=0,8%). Dos fatores sociodemográficos, 22% das mulheres eram adolescentes, 37% tinha de 19 a 24 anos e 38% das mulheres apresentavam de 25 a 34 anos. 58% tinha 10 anos ou mais de estudo), 56% não exerciam atividade laboral, e 55% tinha renda de até um salário mínimo brasileiro (R\$937,00) à época ($p=0,005$). Dos fatores obstétricos, 89% de laceração ocorreu na gestação de risco habitual; 79% em pré-natal (PN) assistido por médico/enfermeiro; 79% de PN com ≥ 6 consultas; 73% em IG<38 semanas; 59% em dilatação na admissão abaixo de 5 cm e 43% acima de 5 cm ($p=0,034$) e para 64% das primíparas, 20% das secundíparas e 15% das múltiparas ($p<0,001$), e em 77% dos partos assistidos por médicos, 21% assistidos por enfermeiros e 2,3 quando assistidos por ambos ($p=0,680$). **Conclusões:** Entre fatores obstétricos associados à laceração perineal, dilatação na admissão abaixo de 5cm e paridade demonstraram significância estatística, como fatores importantes com risco de interferir na integridade perineal, fato que pode ser explicado pela baixa elasticidade da região em mulheres que nunca pariram. Menor renda demonstrou, contraditoriamente, ser estatisticamente significativa para laceração. Não houve associação estatística significativa entre partos assistidos por enfermeiros ou médicos com o total de ocorrências de laceração, nesse cenário, mesmo com a ocorrência de mais partos assistidos por médicos. Não foram encontrados outros fatores associados à laceração perineal.

Palavras-chave: Períneo, Lacerações, Fatores de risco.

Referências

- [1] GAMA, S.G.N. Labor and birth care by nurse with midwifery skills in Brazil. *Reproductive Health*, n. 13, n. suppl. 1, p. 221-265, 2016.
- [2] CAROCI, A. S. et al. Localização das lacerações perineais no parto o normal em mulheres primíparas. *Rev enferm UERJ*. Rio de Janeiro, v. 22, n.3, 2014.
- [3] MONTEIRO MVC, et al. Risk factors for severe obstetric perineal lacerations. *Int Urogynecol J*. Belo Horizonte, v 27, n 01, 2016.
- [4] RIESCO, M.L.G, et al. Episiotomy, laceration and perineal integrity in spontaneous deliveries: analysis of factors associated. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, v. 19, n.01. jan/mar 2011.
- [5] WEBB, S; SHERBURN, M; ISMAIL, K.M.K. Managing perineal trauma after childbirth. *BMJ*. 2014 [cited 2018 April 30] 349(g6829): 1-10. Available from: <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.g6829>.
- [6] WHO. World Health Organization. WHO recommendations Intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: WHO, 2018.

PO116

Expressão da sexualidade na velhice e no envelhecimento: a percepção dos jovens do Ensino Superior

Maria João Sousa Fernandes^{1,2*}, Lídia Moutinho^{1,2}, Ângela Almeida¹, Mónica Pernes¹, Miguel Faria^{1,2}

¹Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches – Instituto Politécnico da Lusofonia, Lisboa, Portugal

²Núcleo de Investigação em Ciências e Tecnologias da Saúde (NICiTeS) - ERISA, Lisboa, Portugal

Autor para correspondência: Maria João Fernandes

*✉pe3143@erisa.pt

Resumo

Introdução: Sabe-se que existem diferenças ao nível das atitudes e conhecimentos face ao envelhecimento e à sexualidade na terceira idade e isso pode constituir uma barreira em termos relacionais e na prestação de cuidados em saúde. **Objetivos:** Compreender a percepção dos jovens que frequentam o Ensino Superior sobre a Expressão da Sexualidade na Etapa Velhice e Processo Envelhecimento, identificar atitudes e conhecimentos dos jovens que frequentam o ensino superior sobre a expressão da sexualidade na etapa velhice e processo de envelhecimento. **Material e Métodos:** Realizou-se uma revisão da literatura a partir da questão de investigação: Qual a percepção (só) dos jovens (18-25 anos) que frequentam o ensino superior sobre a expressão da sexualidade na etapa velhice ao longo do processo de envelhecimento? A pesquisa realizou-se nas bases de dados, PubMed, Scielo e Rcaap. Foram encontrados 1219 artigos, mas apenas quatro fizeram parte da amostra. Foram incluídas as publicações dos últimos 10 anos escritas em português, inglês ou espanhol e em texto integral. Utilizaram-se os descritores elderly and university students, aging and sexuality and later life, envelhecimento and sexualidade. Foram eliminados

artigos duplicados e todos os que apresentavam título e/ou resumo não correspondente ao tema.

Resultados: Estudantes de Enfermagem e de Fisioterapia referem ter proximidade com idosos e revelam conhecimentos e atitudes positivas em relação à sexualidade na velhice ao longo do envelhecimento [1]; Apesar de estudantes acreditarem que o comportamento sexual deixa de ter relevância na velhice, a maioria tem uma visão positiva da sexualidade ao longo do envelhecimento, estando bem informada sobre esta temática [2]; Estudantes que se consideram religiosos têm maior dificuldade em aceitar a resposta à expressão da sexualidade na velhice [3,4]; A idade, identificação religiosa, conhecimento sobre o processo de envelhecimento e interação com idosos influenciam a percepção dos jovens face à expressão da sexualidade nos idosos [3].

Conclusões: Compreendemos que apesar da presença de desvalorização da sexualidade ao longo do processo de envelhecimento e na etapa velhice identificada, jovens do ensino superior estão informados e manifestam atitudes positivas sobre o tema e as suas percepções podem ser influenciadas por fatores: idade, religião, literacia e interação estabelecida com idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento, sexualidade, estudantes universitários.

Referências

- [1] Rabelo, F., & Feio, C. (2012). Conhecimento e Atitude de Futuros Profissionais da Saúde em Relação à Sexualidade na Velhice. *Kairós Gerontologia*, 14(0), 163–180.
- [2] Freeman, S., Sousa, S., & Neufeld, E. (2014). Sexuality in Later Life: Examining Beliefs and Perceptions of Undergraduate Students. *Gerontology and Geriatrics Education*, 35(2), 200–213. <https://doi.org/10.1080/02701960.2013.830114>
- [3] Gewirtz-Meydan, A., Even-Zohar, A., & Werner, S. (2018). Examining the Attitudes and Knowledge of Social Work and Nursing Students on Later-Life Sexuality. *Canadian Journal on Aging*, 37(4), 377–389. <https://doi.org/10.1017/S0714980818000260>
- [4] Trindade, A. (2018). Concepções de Estudantes do Ensino Superior sobre a Sexualidade no Envelhecimento: Re(educar)mentes – “O Amor tem hora marcada?” Dissertação de Mestrado em Educação para a Saúde. Escola Superior da Educação e Escola Superior de Tecnologia da Saúde/ Instituto Politécnico de Coimbra. https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/24160/1/ANA_TRINDADE.pdf.

PO117

Importância da saúde oral na pessoa internada: a literacia dos enfermeiros

Maria João Sousa Fernandes^{1,2*}, Lídia Moutinho^{1,2}, Inês Azevedo¹, Sofia Mata¹, Miguel Faria^{1,2}

¹Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches – Instituto Politécnico da Lusofonia, Lisboa, Portugal

²Núcleo de Investigação em Ciências e Tecnologias da Saúde (NICiTeS) - ERISA, Lisboa, Portugal

Autor para correspondência: Maria João Fernandes

*✉pe3143@erisa.pt

Resumo

Introdução: A literacia em saúde oral dos enfermeiros poderá refletir a excelência dos cuidados de higiene oral com repercussão no bem-estar e conforto da pessoa internada. **Objetivo:** Identificar a literacia dos enfermeiros sobre a importância da higiene oral na pessoa internada. **Material e Métodos:** Revisão da literatura a partir da questão: *Qual a literacia dos enfermeiros sobre a higiene oral na pessoa internada?* Pesquisa realizada nas bases de dados disponibilizadas pela EBSCO (CINAHL, Nursing & Allied Health Collection, Cochrane Plus Collectio, MediciLatina, MEDLINE). Foram incluídas as publicações dos últimos 10 anos escritas em português, inglês ou espanhol e em texto integral. Descritores: Internado, patient, higiene oral, oral care, nurse. **Resultados:** Foram encontrados 16 artigos, mas dois em duplicado e dos 15 rastreados, seis foram excluídos por não responderem ao objetivo, nem incluírem os descritores. Os nove artigos que integram a amostra, resultam de investigações realizadas com enfermeiros, nos últimos cinco anos. Os resultados mostram que: a qualidade dos cuidados orais nas unidades de cuidados intensivos é bastante baixa [1]; é necessário aumentar os cuidados de higiene oral

em pacientes no pós-operatório de cancro da cavidade oral [2]; a maioria dos enfermeiros considera que o conhecimento em cuidados orais em contexto oncológico, adquirido na formação básica, não é suficiente [3]; apenas ¼ dos enfermeiros consideram ter conhecimento sobre cuidados orais a prestar à pessoa idosa em unidades de cuidados continuados [4]; as experiências clínicas fornecem mais conhecimentos sobre higiene oral, do que o ensino na escola [5]; os enfermeiros recebem formação de higienização da boca, dentes, língua e próteses dentárias, no âmbito de cuidados paliativos e oncológicos; os enfermeiros, com apoio de higienista oral, podem melhorar os cuidados de saúde oral prestados a pacientes mais velhos. **Conclusões:** Foi identificado que é necessário maior investimento na formação básica de enfermagem no que concerne aos cuidados de higiene oral na pessoa internada, nomeadamente nos contextos oncológico, cuidados paliativos e continuados. Dada a parca literacia em saúde oral dos enfermeiros, algumas unidades de saúde proporcionam formação. O apoio de peritos em higiene oral também pode contribuir para a melhoria da prestação de cuidados de enfermagem na saúde oral.

Palavras-chave: Saúde oral, pessoa internada.

Referências

- [1] Tanguay, A. et al. (2018). Survey of oral care practices in Quebec for intensive care patients receiving mechanical. *Canadian Journal of Critical Care Nursing*, 29(3): 39-44. Obtido de <http://mufind.mu.edu.sa/EdsRecord/rzh,133873805>
- [2] Kell, A-M., Gilmour, J., & Wissen, K. (2018). Nurses' experiences caring for patients surgically treated for oral cavity cancer. *Nursing Praxis in New Zealand*, 34(1):8-19. Obtido de <https://www.questia.com/read/1P4-2236647456/nurses-experiences-caring-for-patients-surgically>
- [3] Pai, R. R. (2015). Nurse's Knowledge and Education about Oral care of cancer patients undergoing chemotherapy and radiation therapy. *Indian Journal of Palliative Care*, Obtido de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4441186/>
- [4] Urata, J., Couch, E., Walsh, M., & Rowe, D. (2018). Nursing administrators' views on oral health in long-term care facilities: An exploratory study. *The Journal of Dental Hygiene*, 92(2):22-30. Obtido de <https://jdh.adha.org/cont>
- [5] Jennifer A.suminski, M. R. (2017). Oral Care: Exploring Education, Attitudes and Behaviors Among Nurses Caring for Patients With Breast Cancer. *Clinical Journal of Oncology Nursing*, 21(3):371-378. Obtido de https://www.researchgate.net/publication/317757961_Oral_Care_Exploring_Education_Attitudes_and_Behaviors_Among_Nurses_Caring_for_Patients_With_Breast_Cancer.

PO118

Morte perinatal e neonatal: o cuidar de enfermagem na gestão emocional dos paisMafalda Freitas¹, Daniela Oliveira¹, Rita Pina¹, Odete Lemos e Sousa^{1*}¹Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal

Autor para correspondência: Odete Lemos e Sousa

*✉olemos@esel.pt

Resumo

Introdução: Todos os anos ocorrem cerca de 2.7 milhões de mortes neonatais e 2.6 milhões de nados-mortos, mundialmente [1]. A morte perinatal e neonatal é um evento trágico na vida dos pais, ao qual se encontram associados problemas emocionais e psicológicos. O ensino clínico de enfermagem em Cabo Verde permitiu conhecer uma realidade onde o cuidado de enfermagem aos pais enlutados parecia pouco valorizado, fazendo-nos questionar o modelo de cuidados em uso. Acreditamos que o modelo de cuidados holístico enquadra o cuidar de enfermagem, onde a oferta de suporte emocional está incluída e pode ser relevante [2]. **Objetivos:** Analisar as intervenções de enfermagem que promovem a gestão emocional dos pais que vivenciaram morte perinatal e/ou neonatal. **Material e Métodos:** Revisão narrativa da literatura assente na metodologia proposta por Cronin, Ryan & Coughlan (2008) [3], com definição da questão PICo, tendo-se identificado população-alvo, fenómeno de interesse e contexto, como forma a responder à questão de pesquisa: *Que estratégias de gestão emocional usam os enfermeiros, no processo de cuidados, com os pais que*

vivenciaram morte perinatal e/ou neonatal? A pesquisa foi realizada nas bases de dados CINAHL Plus e MEDLINE Complete, obtendo-se uma amostra de 14 artigos, selecionados segundo os critérios de inclusão/exclusão. **Resultados:** Identificaram-se 5 áreas de intervenção prioritárias: comunicação; participação na tomada de decisão; reconhecimento da parentalidade; suporte emocional; e uma estrutura organizacional de suporte [4][5]. **Conclusões:** A morte perinatal e neonatal gera um conjunto de emoções que os enfermeiros devem gerir, através de uma abordagem humanista e holística, de forma a trabalhar os seus sentimentos e os dos pais. Uma abordagem empática é essencial na prevenção de sentimentos de isolamento e para a satisfação das necessidades dos pais. Com tranquilidade, sensibilidade e disponibilidade é possível transformar as memórias dos pais numa experiência menos traumática. A evidência científica decorre de estudos realizados, sobretudo, em contexto hospitalar, parecendo ser necessário estudos em contexto comunitário, onde o fenómeno se desenrola e os pais continuam a ser acompanhados.

Palavras-chave: Morte perinatal, luto, pais, gestão emocional, cuidado de enfermagem.**Objetivos de aprendizagem**

- Definir os conceitos de morte perinatal, morte neonatal e gestão emocional;
- Identificar e analisar criticamente as intervenções de enfermagem utilizadas na gestão emocional;
- Sensibilizar os enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários para a importância do cuidado na gestão emocional dos pais que vivenciaram morte perinatal e/ou neonatal.

Referências

- [1] World Health Organization. Making Every Baby Count: Audit and review of stillbirths and neonatal deaths. Genebra: WHO, 2016.
- [2] Watson J. Human Caring Science: A Theory of Nursing. (2nd ed.). London: Jones and Bartlett Learning, LLC, 2012.
- [3] Cronin P, Ryan F, Coughlan M. Undertaking a literature review: a step-by-step approach. *British Journal of Nursing*, 17, 38-43, 2008.
- [4] Camacho-Ávila M, Fernández-Sola C, Jiménez-López F, Granero-Molina J, Fernández-Medina I, Martínez-Artero L & Hernández-Padilla J. Experience of parents who have suffered a perinatal death in two Spanish hospitals: a qualitative study. *BMC Pregnancy and Childbirth*, [online], 19(512), 1-11.
- [5] Martínez-Serrano P, Pedraz-Marcos A, Solís-Muñoz M, & Palmar-Santos A. (2019). The experience of mothers and fathers in cases of stillbirth in Spain. A qualitative study. *Elsevier*, [online] 77, 37-44.

PO119

Literacia de enfermeiros e médicos acerca da eutanásia

João Longo^{1,2*}, Lídia Moutinho^{1,2}, Miguel Faria^{1,2}, Inês Matos¹, Margarida Nora¹

¹ERISA- Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, Lisboa, Lisboa, Portugal

²NICITeS- Núcleo de Investigação em Ciências da Tecnologia e da Saúde, Lisboa, Lisboa, Portugal

Autor para correspondência: João Longo

*✉pe132@erisa.pt

Resumo

Introdução: A eutanásia continua a ser um tema complexo e controverso tanto entre a opinião pública como entre os próprios profissionais de saúde pois envolve questões éticas, jurídicas, religiosas e morais. Conhecer o grau de literacia de enfermeiros e médicos acerca da eutanásia torna-se fundamental para a compreensão da importância do seu papel quer na capacitação da pessoa em processo de morte quer na legalização, ou não, da eutanásia. **Objetivo:** Investigar o grau de literacia de enfermeiros e médicos acerca da eutanásia. **Material e Métodos:** Partindo da questão de investigação: “Qual o grau de Literacia dos enfermeiros e médicos acerca da eutanásia?”, realizou-se uma revisão da literatura segundo a metodologia PICO. A pesquisa realizou-se nas bases de dados PubMed, Scielo e Rcaap. Foram incluídas as publicações dos últimos 10 anos escritas em português, inglês ou espanhol e publicadas em texto integral. Utilizaram-se os descritores euthanasia and health literacy, euthanasia and nurses and physicians; eutanásia and literacia em saúde; eutanásia and processo de morte. **Resultados:** Foram encontrados 168 artigos, mas apenas cinco fizeram

parte da amostra. Os resultados mostram que: Apenas num dos estudos é evidente o conhecimento relativo ao conceito de eutanásia e outros conceitos associados ao processo de morte, nomeadamente: distanásia, ortotanásia e ortotanásia; desconhecendo o que significa suicídio assistido [1]. Relativamente à legalização da eutanásia a opinião divide-se: em dois dos estudos, os inquiridos são favoráveis à sua prática [1,3], nos restantes, demonstram ser manifestamente contra [2,4,5]. Os cuidados paliativos são considerados uma alternativa à prática da Eutanásia [2]. A idade avançada e a maior experiência profissional reduzem a aceitação da prática da Eutanásia [1]. Por fim, parece ser transversal a opinião de que as crenças religiosas têm uma forte influência na tomada de posição acerca da prática da eutanásia. **Conclusões:** O grau de literacia acerca da eutanásia dos enfermeiros e médicos auscultados é baixo. Tal resultado parece condicionar a opinião destes acerca da legalização e aceitação da prática da eutanásia. Também as crenças religiosas, a experiência profissional e a idade, emergem como fatores com forte influência no seu posicionamento face à prática da eutanásia.

Palavras-chave: Eutanásia, Processo de Morte, Literacia em Saúde, Enfermeiros, Médicos.

Objetivos de aprendizagem

- A Eutanásia deve ser amplamente discutida em fóruns de enfermagem e medicina;
- Enfermeiros e médicos devem aprofundar os seus conhecimentos acerca dos conceitos associados ao processo de morte;
- Enfermeiros e médicos devem inteirar-se e envolver-se na definição das circunstâncias em que pode vir a ser legalizada a eutanásia.

Referências

- [1] Silva, R.; Envagelista, C.; Santos, R.; Paixão, G.; Marinho, C.; Lira, G. (2016). Percepção de enfermeiras intensivistas de hospital regional sobre distanásia, eutanásia e ortotanásia. *Revista Bioética*, pp.579-589. Acedido em 02 de Março de 2020, disponível em: http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/1153/1564.
- [2] Silva, S.; Azevedo, L.; Ricou, M. (2019). Determinantes na opinião sobre eutanásia em amostra de médicos portugueses. *Revista Iberoamericana de Bioética* nº10/01-19, ISSN 2529-9573.
- [3] Brandalise, V.B.; Remor, A.P.; Carvalho, D.; Bonamigo, E.L. (2018). Suicídio assistido e eutanásia na perspectiva de profissionais e académicos de um hospital universitário. *Revista Bioética*, pp.217-227. Acedido em 02 de Março de 2020, disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bioet/v26n2/1983-8042-bioet-26-02-0217.pdf>.
- [4] Silva, I.; Souza, J.; Medeiros, R.; Silva, T.; Souza, F.; Bezerra, Y. (2019). Eutanásia: Conhecimentos e Sentimentos do Enfermeiro Intensivista. *Revista FSM – Temas em saúde, Edição Especial*, pp 27-49. Acedido em 02 de Março de 2020, disponível em: <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/07/FSM02.pdf>.
- [5] Guimarães, M.M.; Carvalho, M.A.F.; Simões, I.A.R.; Lima, R.S. (2013). Eutanásia e distanásia: percepção de médicos e enfermeiros de uma cidade sul mineira. *Revista de Enfermagem Uerj*. Acedido em 02 de Março de 2020, disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/9545>.

PO120

Prevenção da carência de micronutrientes em países não desenvolvidos: intervenção do enfermeiro no primeiro trimestre de gravidez

Ana Sofia Daniel¹, Liliana Ferreira¹, David Lopes¹, Odete Lemos e Sousa^{1*}

¹Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal

Autor para correspondência: Odete Lemos e Sousa

*✉ olemos@esel.pt

Resumo

Introdução: A carência de micronutrientes na gravidez é uma realidade preocupante em países não desenvolvidos. Quando verificada no primeiro trimestre, pode ser nefasta a nível materno-fetal destacando-se a morbimortalidade, parto pré-termo, pré-eclâmpsia, hipotireoidismo, hemorragia e sepsis pós-parto, risco de descolamento placentário, baixo peso à nascença, alterações no desenvolvimento neurológico e cognitivo da criança [1] [2]. A mobilidade que realizámos na Universidade do Mindelo, permitiu conhecer, a alta prevalência de défice em micronutrientes entre as grávidas cabo-verdianas [3] **Objetivo:** Sintetizar a intervenção do enfermeiro, na prevenção dos défices micronutricionais, no 1º trimestre da gravidez, em países não desenvolvidos. **Material e Métodos:** Revisão narrativa da literatura científica proposta Cronin, Ryan & Coughlan (2008) [4], com definição do PICo, critérios de inclusão (P - Grávida ≥15 anos; 1º trimestre de gravidez; I- Carências de micronutrientes; Suplementação em micronutrientes; Co- Países menos desenvolvidos e em desenvolvimento). Estudos publicados entre 2016

e 2020 e disponíveis em inglês, obtidos por pesquisa nas bases de dados CINAHL Plus e MEDLINE Complete. A amostra bibliográfica ficou constituída por dezassete artigos. **Resultados:** A carência de micronutrientes resulta de um deficit de ingestão, associado a fatores biológicos (idade e primeira gravidez), psicológicos (gravidez não planeada, preferências alimentares), socioculturais (baixa escolaridade, dificuldades económicas, mitos, normas sociais e discriminação), organizacionais (localização e acesso aos serviços de saúde, relação com os profissionais de saúde, programas nacionais de saúde) e políticos (suplementação de farinhas). A intervenção de enfermagem ocorre nos cuidados de saúde primários, centrado na grávida e na sua família, com realce para a educação em saúde, melhorar os conhecimentos que influenciam as escolhas alimentares e a adesão à suplementação. **Conclusões:** A intervenção do enfermeiro direciona-se à mulher grávida e sua família, e à comunidade. Assenta numa perspetiva educacional e de capacitação para a tomada de decisão e a adoção de comportamentos de saúde.

Palavras-chave: défice de micronutrientes; ferro; ácido fólico; iodo; países não desenvolvidos; primeiro trimestre de gravidez; intervenção de enfermagem.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar a relação entre os fatores sociais/económicos/culturais e a carência de micronutrientes;
- Descrever as consequências dos níveis deficitários de ferro, iodo e ácido fólico;
- Descrever a intervenção de enfermagem, na prevenção primária, neste período da gravidez.

Referências

- [1] Koyuncu, K., Turgay, B., & Söylemez, F. (2019). Iodine deficiency in pregnant women at first trimester in Ankara. *Journal of the Turkish-German Gynecological Association*, 20(1), 37–40. <https://doi.org/10.4274/jtgga.galenos.2018.2017.0150>
- [2] Tinago, C., Ingram, L., Blake, C., & Frongillo, E. (2017). Individual and structural environmental influences on utilization of iron and folic acid supplementation among pregnant women in Harare, Zimbabwe. *Maternal & Child Nutrition*. 13(3), N.PAG. <https://doi.org/10.1111/mcn.12350>
- [3] Ministério da Saúde e da Segurança Social. (2018). Relatório Estatístico 2017. Praia, Cabo Verde.
- [4] Cronin P, Ryan F, Coughlan M. (2008). Undertaking a literature review: a stepby-step approach. *British Journal of Nursing*, 17, 38-43.

PO121

A violência no namoro - conhecer para intervir

Lídia Moutinho^{1,2*}, Miguel Faria^{1,2}, Ana Lopes¹, Margarida Oliveira¹, Diana Melo¹

¹ERISA - Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, Lisboa, Portugal.

²NICITeS - Núcleo de Investigação em Ciências da Tecnologia e da Saúde, Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Lídia Moutinho

*✉ lidiamoutinho@live.com.pt

Resumo

Introdução: O namoro, pela importância do desenvolvimento de relações de intimidade fora do núcleo familiar representa uma etapa importante no processo de desenvolvimento dos jovens. A violência numa relação de intimidade é considerada um problema social e de saúde pública pelos efeitos crónicos na saúde da vítima. Conscientes da importância das relações de namoro e no processo de desenvolvimento dos jovens decidimos investigar quais os comportamentos de violência adotados pelos jovens que vivenciam situações de violência no namoro. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura a partir da questão de investigação: “Quais os comportamentos de Violência no Namoro vivenciados pelos Jovens?” A pesquisa realizou-se nas bases de dados PubMed e Scielo. Foram utilizados os descritores: jovens and namoro and violência; young and dating and violence. Foram incluídos na amostra os artigos publicados nos últimos 10 anos, disponibilizados em texto integral, escritos em português, inglês e espanhol. Foram considerados materiais bibliográficos os que cumpram os seguintes

critérios de inclusão: amostra com idades compreendidas entre os 10 e os 30 anos, descrição de tipos de violência de namoro, incidência e diferenças entre géneros. Dos 68 artigos selecionados através da utilização dos descritores e após a aplicação dos critérios de elegibilidade foram incluídos 4 artigos de natureza qualitativa e quantitativa. **Resultados:** A Violência no Namoro manifesta-se sob a forma de violência física [1], violência sexual [1] e privação de contacto [3]. Os homens são os maiores executores de violência física, coerção [2] e tentativa de violação da parceira [2] [3]. As mulheres são as que relatam em maior percentagem terem sofrido violência psicológica, verbal e física e pelo menos uma tentativa de violação [4]. A Violência no Namoro, diminui a qualidade de vida [1], aumenta o risco de uso de substâncias e tentativas de suicídio [1] [3]. **Conclusão:** A identificação de comportamentos de violência no namoro mostra ser uma importante medida de prevenção da Violência no Namoro e de outros problemas de saúde, em especial no âmbito da saúde mental com repercussões nas etapas seguintes de vida.

Palavras-chave: Jovens, violência, namoro.

Objetivos de aprendizagem

- A violência do namoro deve ser um tema abordado pelos profissionais de saúde de modo a aumentar o conhecimento dos jovens sobre esta temática;
- A violência do namoro deve ser um tema abordado pelos profissionais de saúde de modo a aumentar o conhecimento dos pais e outros familiares sobre a identificação de sinais de que esta situação se esteja a verificar;
- Aumentar os conhecimentos dos jovens sobre a importância de relações interpessoais e de intimidade saudáveis como forma de prevenir a ocorrência de problemas de saúde mental.

Referências

- [1] Pedro AR, Amaral O, & Escoval A. Literacia em saúde, dos dados à ação: tradução, validação e aplicação do European Health Literacy Survey em Portugal. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 34(3), 259-275, 2016.
- [2] Miguel A, Benvinda dos Santos, AS, Mata F, Chaves N, Freitas G. Plano de ação para a literacia em saúde 2019-2021 - Portugal Lisboa: Direção-Geral da Saúde, 2018
- [3] Catalozzi M, Simon PJ, Davidson LL, Breitbart V, Rickert, V. I. Understanding control in adolescent and young adult relationships. *Archives of Pediatrics and Adolescent Medicine*, 165(4), 313-319, 2011.
- [4] Ybarra ML, Espelage DL, Langhinrichsen-Rohling, J, Korchmaros JD, Boyd D. “La Coerción Sexual Asociada Con Los Mitos De Violación Y Las Actitudes Sexuales En Estudiantes Universitarios”. *Archives of Sexual Behavior*, 45(5), 1083-1099, 2015.
- [5] Ybarra ML, Espelage DL, Langhinrichsen-Rohling J, Korchmaros JD, Boyd, D. Lifetime Prevalence Rates and Overlap of Physical, Psychological, and Sexual Dating Abuse Perpetration and Victimization in a National Sample of Youth. *Archives of Sexual Behavior*, 45(5), 1083-1099, 2016.
- [6] Adhia A, Kernic MA, Hemenway D, Vavilala MS, Rivara FP. Intimate Partner Homicide of Adolescents. *JAMA Pediatrics*, 173(6), 571-577, 2019.

PO122

Influência dos sistemas de perfusão subcutânea de insulina contínua nas atividades de vida dos utilizadores

Lídia Moutinho^{1,2*}, Rita Kopke^{1,2}, Maria Inês Manso³, Inês Peixoto⁴, Patrícia Oliveira¹

¹ERISA - Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, Lisboa, Portugal

²NICITeS - Núcleo de Investigação em Ciências da Tecnologia e da Saúde, Lisboa, Portugal

³Centro de Apoio Social do Pisão e Lar Casa dos Lilases, Alcabideche, Portugal

⁴Hospital Egas Moniz, Lisboa, Portugal

Autor para correspondência: Lídia Moutinho

*✉ lidiamoutinho@live.com.pt

Resumo

Introdução: A diabetes tipo 1 (DM 1) caracteriza-se pela dependência de insulina, pelo que os diabéticos têm de fazer terapêutica com múltiplas administrações de insulina diárias ou, nos últimos anos, através de sistemas de Perfusão Subcutânea de Insulina Contínua (PSIC). A monitorização da doença interfere com o desempenho das atividades de vida (AVD) [1] [2]. Tendo em consideração que o diagnóstico se verifica em idades em que a importância das relações interpessoais e a autonomia no desempenho das AVD's está em desenvolvimento, é de compreender o impacto que o diagnóstico e tratamento da DM 1 poderá ter na vida de cada um [1] [3]. Conhecer a sintomatologia que caracteriza a doença, cuidados a ter de modo a evitar a sua agudização e modalidades de tratamento, é importante para a qualidade de vida da pessoa com DM1. Esta investigação teve como objetivo identificar se a utilização do PSIC melhora a realização das AVD's da pessoa com DM 1. **Material e Métodos:** Estudo descritivo de natureza

quantitativa. Utilizou-se um questionário construído pelos autores que incluía os dados sociodemográficos, dados relativos à DM 1 e influência do dispositivo na realização das AVD's. A amostra foi constituída por utilizadores de PSIC que estivessem a ser acompanhados numa associação no norte do país. **Resultados:** Amostra constituída por 22 participantes de ambos os sexos com uma média de idade de 25 anos. O diagnóstico de diabetes é de M=9,8 e DP= 4,9. O tempo de utilização do PSIC foi de M=5,4 anos. Verificou-se uma melhoria na realização das atividades de vida manutenção de ambiente seguro, comer e beber, trabalhar e divertir-se e expressão da sexualidade, apesar de nas atividades de vida comunicar e vestir-se o se verificar o oposto. **Conclusão:** A utilização do PSIC contribui para a melhoria do desempenho das AVD's dos utilizadores. Para a divulgação do PSIC é fundamental conhecer o seu impacto nas AVD's assim como a sua utilização como modalidade de tratamento da pessoa com DM 1 e familiares.

Palavras-chave: Diabetes Mellittus 1, Sistemas de Perfusão Subcutânea de Insulina Contínua (PSIC).

Objetivos de aprendizagem

- Aumentar a literacia da Diabetes Mellittus 1 na pessoa e familiares.
- Aumentar a literacia dos utilizadores de PSIC sobre características do dispositivo e impacto deste na realização das atividades de vida.
- Aumentar a literacia dos familiares dos utilizadores de PSIC sobre a diabetes e características do dispositivo e impacto deste na realização das atividades de vida.

Referências

- [1] Flora M, Gameiro M. Autocuidado dos Adolescentes com Diabetes Mellitus Tipo 1: Conhecimento acerca da Doença. Revista de Enfermagem Referência, 17-26, 2016.
- [2] Gomes F. Satisfação e Qualidade de Vida dos Utilizadores de Sistemas de Perfusão Subcutânea Contínua de Insulina e Correlação com o Controlo Glicémico. Artigo de Investigação Médica Mestrado Integrado em Medicina. 2017.
- [3] Santos M. Avaliação da Qualidade de vida e do controlo glicémico em diabéticos tipo 1 com bomba infusora de insulina. Porto. 2008.
- [4] Silva C, Silva M, Silveira O, Souza S, Leal S, Barros R. Perceção dos Usuários de Bomba de Infusão de Insulina. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasil. 2017.
- [5] Sousa I. Construção de questionários para avaliação da qualidade de vida e satisfação com o tratamento com Bomba Infusora de Insulina em adolescentes: Estudo descritivo e análise psicométrica. Artigo de Investigação Médica. 2014.

PO123

Veganismo na infância

Lídia Moutinho^{1,2*}, Patrícia Pontes², Marisa Miranda², Gonçalo Batista²

¹ERISA - Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, Lisboa, Portugal

²NICITeS - Núcleo de Investigação em Ciências da Tecnologia e da Saúde, Lisboa, Portugal

Autor para correspondência: Lídia Moutinho

*✉ lidiamoutinho@live.com.pt

Resumo

Introdução: Atualmente existe uma multiplicidade de dietas alimentares adotadas por diferentes grupos populacionais. Os pais pretendem na maioria das vezes que os seus filhos tenham as mesmas opções no que se refere à dieta alimentar, sem, no entanto, conhecerem as vantagens ou riscos a que estão expostos com as escolhas realizadas. A implementação de uma dieta que exclui todos os produtos de origem animal (veganismo ou dieta vegan) numa criança, o processo de crescimento e desenvolvimento por certo irá exigir ajustes que suportem o fornecimento de nutrientes e minerais que são habitualmente fornecidos pelos produtos de origem animal. Com o objetivo de conhecer as implicações do veganismo no desenvolvimento antropométrico da infância, realizou-se uma revisão da literatura.

Material e Métodos: A questão de investigação foi “Quais as implicações do veganismo no desenvolvimento antropométrico da criança?”. Foi realizada pesquisa nas bases de dados da PubMed e RCAAP utilizando os descritores *children, vegan diet*. Foram incluídas as publicações dos últimos 10 anos, em texto integral,

escritas em português e inglês, realizadas em crianças com idades compreendidas entre os 6 meses de vida até aos 18 anos e que descrevessem as implicações da dieta vegan no desenvolvimento antropométrico e fornecimento de nutrientes e minerais. **Resultados:** Encontraram-se 95 artigos, mas apenas três integraram a amostra. Foi identificada uma ingestão inadequada de cálcio e vitamina D que causa uma diminuição na densidade mineral óssea [1]. Verificaram-se baixas concentrações séricas de zinco em adolescentes que adotam dieta vegan [2]. Crianças em dieta vegan pura precisam de suplementação contínua em qualquer idade [2]. Uma dieta vegan é desaconselhada durante todos os períodos de crescimento e desenvolvimento [3]. **Conclusões:** A implementação de uma dieta que exclui todos os produtos de origem animal (veganismo) numa criança requer a monitorização clínica frequente e suplementação mineral e vitamínica. Conhecidas implicações da dieta vegan no desenvolvimento antropométrico, será importante em investigações futuras avaliar o impacto desta dieta no desenvolvimento de outras competências nas crianças.

Palavras-chave: Veganismo, infância, crescimento, dieta vegan.

Objetivos de aprendizagem

- Aumentar a literacia dos progenitores sobre as vantagens e inconvenientes deste tipo de dieta no crescimento infantil;
- Aumentar a literacia dos progenitores sobre os inconvenientes deste tipo de dieta no crescimento infantil;
- Alertar os progenitores sobre a importância da monitorização do desenvolvimento físico e cognitivo da criança.

Referências

- [1] Ambroszkiewicz J, Klemarczyk W, Gajewska J, Chelchowska M, Franek E, Laskowska-klita T. The influence of vegan diet on bone mineral density and biochemical bone turnover markers Ocena wpływu stosowania diety wegańskiej na gęstość mineralną kości oraz markery metabolizmu kostnego. 201–204, 2010.
- [2] Phillips F. Vegetarian nutrition. Nutrition Bulletin, 30(2), 132–167, 2015.
- [3] Van Winckel M, Vande Velde S, De Bruyne R, Van Biervliet S. Clinical practice: Vegetarian infant and child nutrition. European Journal of Pediatrics, 170(12), 1489–1494, 2011.

PO124

Viver com úlcera de perna - cuidados de enfermagem não farmacológicos à pessoa com úlcera venosa

Bernardo Carvalho^{1*}, Luana Ramos¹, Rita Silva¹, Cláudia Bacatum¹¹Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal

Autor para correspondência: Bernardo Carvalho

*✉ bernardocarvalho@campus.esel.pt

Resumo

Introdução: Em Portugal, cerca de 14000 pessoas têm úlcera de perna [1], sendo que no estudo de Silva, Jesus, Tavares, Caldeira, Oliveira & Merighi (2019) é referido que a prevalência de Úlcera Venosa (UV) é superior às restantes úlceras de perna, correspondendo a cerca de 80% dos casos [2]. Na prestação de cuidados no contexto de Cuidados de Saúde Primários (CSP) em Cabo Verde, foi possível observar uma elevada prevalência de adultos com UV, assim como as implicações desta problemática a nível biopsicossocioeconómico. Contudo, não existem estudos onde se possa comprovar a prevalência/incidência das UV's na população caboverdiana. Tornou-se relevante perceber o papel do enfermeiro na implementação de cuidados não farmacológicos à pessoa com UV em CSP, por forma a promover o autocuidado desta (Teoria do Défice de Autocuidado de Dorothea Orem) [2] e a facilitar a transição saúde-doença (Teoria das Transições de Afaf Meleis) [3]. **Objetivos:** Identificar, na evidência científica, os cuidados de enfermagem não farmacológicos à pessoa com úlcera venosa. **Material e Métodos:** A revisão narrativa da literatura [4] procurou responder à questão de

pesquisa (elaborada segundo o modelo da questão PICO): "Quais os cuidados de enfermagem não farmacológicos ao adulto com UV em contexto de CSP?". A pesquisa foi realizada junto das bases de dados e literatura cinzenta, aplicando descritores norteadores e critérios de inclusão/exclusão, tendo-se obtido 26 documentos, alvo de análise, reflexão e síntese. **Resultados:** A alimentação, a atividade física e repouso e a terapia compressiva são cuidados não farmacológicos a implementar no regime terapêutico da pessoa com UV, destacando a sua eficácia, quando aplicados de forma complementar, na cicatrização da ferida e na melhoria da qualidade de vida do adulto [2]. **Conclusões:** O enfermeiro de CSP apresenta-se como o principal interveniente no que respeita ao regime terapêutico do adulto com UV, devendo adequar a implementação dos cuidados não farmacológicos às características e necessidades da pessoa, promovendo a alteração de comportamentos prejudiciais à saúde. A relação estabelecida entre enfermeiro/pessoa é essencial na promoção do autocuidado e na melhoria da qualidade de vida da pessoa com UV [2] [3].

Palavras-chave: Úlcera venosa, adulto, cuidados de enfermagem não farmacológicos, cuidados de saúde primários.

Objetivos de aprendizagem

- Definir o conceito de UV;
- Identificar os fatores de risco para o desenvolvimento da UV;
- Sensibilizar os enfermeiros de CSP para a importância dos cuidados não farmacológicos à pessoa com UV, na melhoria da sua qualidade de vida.

Referências

- [1] Pina E, Furrado K, Franks PJ, Moffatt CJ. Úlceras de Perna em Portugal: um Problema de Saúde Subestimado. *Revista Portuguesa de Cirurgia Cardio-Torácica e Vascular*. XI (4): 217-221, 2004.
- [2] Silva MH, Jesus MCP, Tavares RE, Caldeira EAC, Oliveira DM, Merighi MAB. Experiência de pessoas adultas e idosas frente à adesão aos cuidados com a úlcera varicosa. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 40: 1-8, 2019.
- [3] Taylor S. Capítulo 13. Dorothea E. Orem: Teoria do Défice do Auto-cuidado de Enfermagem. In: *Teóricas de Enfermagem e a sua Obra (Modelos e Teorias de Enfermagem)*, Tomey A, Alligood M (ed). Lusociência: Loures, 211-235, 2004.
- [4] Santos EJJ, Marcelino LMMMS, Abrantes LCB, Marques CFF, Correia RML, Coutinho EC, Azevedo ICSC. O Cuidado Humano Transicional como Foco da Enfermagem: Contributos das Competências Especializadas e Linguagem Classificada CIPE. *Millenium*. 49: 153-171, 2015.
- [5] Cronin P, Ryan F, Coughlan M. Undertaking a literature review: a step-by step approach. *British Journal of Nursing*, 17: 38-43, 2008.

PO125

Estudo de determinantes infantis de excesso de peso em projeto de ligação à comunidade com estudantes de Enfermagem

Graça Aparício¹, Manuela Ferreira¹, Catarina Cruz¹, Filipa Borges¹, Francisca Ferreira¹, Joana Freitas¹, Sandra Martins¹

¹Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Saúde – UICISA:E-IPV, Viseu, Portugal

Autor para correspondência: Graça Aparício

*✉ gaparicio5@hotmail.com

Resumo

Enquadramento: Avaliar o estado nutricional de crianças pré-escolares assume particular relevância, não só pela identificação dos potenciais distúrbios e riscos nutricionais, mas sobretudo dos seus principais determinantes [1]. Estas experiências em contexto de ensino/aprendizagem permitem aos estudantes de enfermagem apreender de forma criativa a importância do enfermeiro na ligação à comunidade e promover intervenções, tendo cada criança e família como foco de atenção. **Objetivos:** Analisar a relação entre características sociodemográficas e estilo de vida da criança e o seu estado nutricional; identificar a relação entre o IMC dos pais e o IMC da criança; Implementar ações de educação para saúde dirigidas às necessidades encontradas. **Material e Métodos:** Estudo transversal decorrente de projeto de ligação à comunidade, com amostra de 136 crianças pré-escolares e seus pais, a frequentarem o ensino pré-primário num agrupamento escolar público da região centro de Portugal. Média de idade 5,44 anos (± 91), sendo 52,2% meninos, 49,3% com 5 anos. Aplicado questionário de caracterização sociodemográfica e efetuada avaliação antropométrica e classificação do estado nutricional das crianças com base nos pontos de corte da OMS (2006, 2007) e do seu estilo de vida. Utilizados dados auto

reportados dos pais. **Resultados:** Prevalência das crianças com peso normal (78,7%) e 5,9% excesso de peso, sobretudo as de 5 anos. Os pais tinham média de idade de 36,9 anos ($\pm 2,53$), residiam na sua maioria na cidade e 43,9% das mães eram licenciadas. Em relação ao estilo de vida, as crianças dormiam em média 9.94 horas ($\pm 1,03$), (mínimo= 6h; máximo= 15h), 78,9% reduzidas horas de sono, em média despendiam 1,7 horas frente ao ecrã (mínimo= 30 minutos; máximo= 6 horas), 16,2% tempo excessivo, contudo sem relação com estado nutricional. Apurou-se relação significativa entre o IMC dos pais e o estado nutricional da criança. **Conclusão:** Apesar da percentagem de crianças com tempo reduzido de sono e tempo excessivo frente ao ecrã, apenas se verificou relação significativa entre o IMC dos pais e estado nutricional da criança. Os problemas identificados permitiram a definição e implementação de sessões de educação para saúde interativas envolvendo os pais, crianças e educadores, no âmbito da alimentação saudável, higiene do sono e promoção de vida ativa. A atividade permitiu o diagnóstico da situação num contexto escolar, realização de atividades de promoção de alimentação e estilos de vida saudáveis e o desenvolvimento de competências em contexto comunitário em estudantes de enfermagem.

Palavras-chave: Criança pré-escolar, Estado nutricional, Estilo de vida, Ensino de enfermagem.

Referências

1. Citação de artigo científico: [1] van Stralen MM, Velde SJ, van Nassau F, Brug J, Grammatikaki E et al. Weight status of European preschool children and associations with family demographics and energy balance-related behaviors: a pooled analysis of six European studies. *Obes Rev.* 13: 29-41, 2012.

PO126

Avaliação ecológica das funções executivas na Diabetes Mellitus Tipo 2

Luís Coelho Monteiro^{1*}, Joana Dias²¹CESPU – Instituto Universitário de Ciências de Saúde, Gandra, Portugal²IINFACTS – Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Penafiel, Portugal

Autor para correspondência: Luís Coelho Monteiro

*✉ luismc.monteiro@iucs.cespu.pt

Resumo

Introdução: A diabetes mellitus tipo 2 representa a forma mais comum de diabetes, correspondendo a 90 % dos casos diabéticos. Embora a literatura especializada tenha bem estabelecido os efeitos que esta patologia tem sobre o sistema nervoso periférico, os seus efeitos sobre o sistema nervoso central ainda são pouco reconhecidos. No entanto, vários estudos têm vindo a evidenciar uma forte associação entre a diabetes mellitus tipo 2 e o declínio cognitivo acelerado. Particularmente preocupante têm sido os défices observados ao nível dos processos cognitivos mais complexos, nomeadamente os que envolvem as funções executivas. **Objetivos:** Avaliar o funcionamento executivo em indivíduos com diabetes mellitus tipo 2, através de um instrumento que se diferencia dos demais pela sua elevada validade ecológica [2]. **Material e Métodos:** Este estudo incluiu 60 participantes de ambos os sexos e com idades compreendidas entre os 21 e 65 anos, dos quais 30 participantes com diagnóstico

clínico de diabetes mellitus tipo 2 pertencem ao grupo experimental ($M= 56.80$, $DP=9.38$), e 30 participantes saudáveis ao grupo de controlo ($M= 56.57$, $DP= 9.20$). Para avaliar o funcionamento executivo destes indivíduos recorremos à Behavioural Assessment of the Dysexecutive Syndrome (BADS). **Resultados:** Verificamos que os indivíduos com diabetes mellitus tipo 2 apresentam um comprometimento significativo no funcionamento executivo em geral comparativamente com o grupo de controlo. Foram observadas diferenças estatisticamente significativas em todas as subprovas das BADS, à exceção da subprova Julgamento temporal. Além disso, foi apurado que estes indivíduos necessitaram de um tempo superior para a realização global da prova. **Conclusão:** Indivíduos com diabetes mellitus tipo 2 apresentam défices no funcionamento executivo, em geral. Podemos inferir que as dificuldades de planeamento em tarefas da vida diária podem resultar destes défices executivos.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 2, Funções executivas, BADS.

Objetivos de aprendizagem

- A diabetes mellitus tipo 2 é a pandemia do século XXI e tem sido associada à existência de défices neurocognitivos,
- A Avaliação do funcionamento executivo foi realizada através da BADS, uma bateria neuropsicológica de elevada validade ecológica.
- Os pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 apresentam défices no funcionamento executivo.

Referências

- [1] Arvanitakis, Z., Wilson, R. S., Schneider, J. A., Bienias, J. L., Evans, D. A., & Bennett, D. A. (2004). Diabetes mellitus and progression of rigidity and gait disturbance in older persons. *Neurology*, 63 (6), 996-1001.
- [2] Wilson, B. A.; Alderman, N.; Burgess, P. W., Emslie, H. & Evans, J. J. (1996). Behavioural Assessment of the Dysexecutive Syndrome (BADS). London: Thames Valley Test Company.

PO127

Avaliação das funções executivas na malária cerebral

Luís Coelho Monteiro^{1*}, Helena Cambango²

¹CESPU – Instituto Universitário de Ciências de Saúde, Gandra, Portugal

²IINFACTS – Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Penafiel, Portugal

Autor para correspondência: Luís Coelho Monteiro

*✉ luismc.monteiro@iucs.cespu.pt

Resumo

Introdução: A malária ou paludismo é uma doença infecciosa provocada por parasitas do sangue do género Plasmodium, transmitido ao homem pela picada da fêmea do mosquito anófeles. Este quadro infeccioso afeta o sistema nervoso central causando diversas sequelas no funcionamento neurocognitivo [1]. **Objetivos:** Caracterização do funcionamento Executivo de indivíduos adultos com história de Malária Cerebral.

Material e Métodos: A amostra foi constituída por 30 indivíduos com diagnóstico de malária cerebral e 30 participantes saudáveis sem história prévia de malária cerebral. Os pacientes foram selecionados por consulta de processos clínicos no Hospital Provincial do Uíge, no Hospital Municipal

do Uíge e no Centro de Saúde de Quitexe em Angola e com idades compreendidas entre 18 e 49 anos. Para a avaliação das funções executivas aplicamos a Behavioural Assessment Dysexecutive Syndrome (BADS), desenvolvida por Wilson e colaboradores (1996). [2]. Para a análise estatística, utilizamos um teste t de student para amostras independentes através do Software SPSS, versão 17. **Resultados:** Os pacientes com malária cerebral apresentam défices no funcionamento executivo, principalmente no controlo inibitório, planeamento e organização temporal multitarefa. **Conclusão:** Assim, recomenda-se que estes pacientes frequentem programas de reabilitação neuropsicológica, com ênfase na estimulação das funções executivas.

Palavras-chave: Malária, Funções Executivas, BADS, Malária Cerebral.

Objetivos de aprendizagem

- A malária cerebral é uma doença infecciosa que afeta o sistema nervoso central causando diversas sequelas no funcionamento neurocognitivo.
- Os pacientes com malária cerebral, apresentam défices no funcionamento executivo, principalmente no controlo inibitório, planeamento e organização temporal multitarefa.

Referências

[1] Matias, C.; Canas, N.; Antunes, I. & Vale, J. (2008) Síndrome Neurológico Agudo PósMalária: caso clínico. Acta Med. Port. 21: 387-390.

[2] Wilson, B. A.; Alderman, N.; Burgess, P. W., Emslie, H. & Evans, J. J. (1996). Behavioural Assessment of the Dysexecutive Syndrome (BADS). London: Thames Valley Test Company.

PO128

Qualidade de vida e imagem corporal do doente psoriático

Rita Correia^{1*}, Constante, D.¹, Teixeira, A.^{1,2}, Almeida, V.^{1,2}

¹CESPU, Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Gandra, Portugal

²UCIBIO/REQUIMTE, MedTecLaboratório de Tecnologia Farmacêutica, Departamento de Ciências do Medicamento, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Rita Correia

*✉ritacorreia96psic@gmail.com

Resumo

Introdução: A psoríase é uma dermatose crónica com co-morbilidade mental em níveis superiores a outras condições dermatológicas [1]. O impacto desta condição na vida diária dos doentes gera depressão, ansiedade, amargura, estigmatização e isolamento [2]. Constructos positivos como a aceitação [3] e a autocompaixão melhoram a perceção da doença contribuindo para uma melhor qualidade de vida. **Objetivos:** Identificar as variáveis psicológicas e clínicas que mais contribuem para a incapacidade da psoríase e avaliar o papel mediador da imagem corporal na relação entre perceção da gravidade da doença, aceitação e autocompaixão, por um lado, e a incapacidade da psoríase, por outro, numa amostra de pacientes com diagnóstico de psoríase.

Material e Métodos: A amostra é composta por doentes psoriáticos com idade superior a 18 anos, escolarizados. Foram recrutados através da divulgação pela Associação Portuguesa de Psoríase (PSOPortugal). Os instrumentos utilizados foram: questionário sociodemográfico e clínico; o Índice de Incapacidade de Psoríase (PDI); o Questionário de Fusão Cognitiva - Imagem Corporal (CFQ-BI); o Questionário de Aceitação e Ação (AAQ-II);

e a Escala de Autocompaixão (SCS). Todas as análises foram realizadas com IBM SPSS e AMOS (versão 25), utilizando estatística descritiva: teste t; alfa de Chronbach; Correlação de Pearson e Qui-quadrado da escala Satorra-Bentler. **Resultados:** As variáveis que contribuíram significativamente para a incapacidade da psoríase foram a escolaridade, o impacto na vida social e na imagem corporal, explicando 70% da variância. A autocompaixão correlaciona-se negativamente com o PDI (total) e todas as suas dimensões. A imagem corporal foi um mediador significativo na relação entre a aceitação e a gravidade da doença, por um lado, e incapacidade da psoríase. **Conclusão:** As implicações deste estudo incluem fornecer aos pacientes com psoríase informações adequadas ao seu nível educacional, para reduzir as perceções distorcidas sobre a gravidade da doença; intervir na capacidade de aceitar a condição crónica de saúde e abordar questões relacionadas com uma imagem corporal negativamente desproporcional em relação à extensão e às características das lesões. No futuro, estudos com uma amostra maior e um desenho longitudinal confirmarão e reforçarão os resultados obtidos.

Palavras-chave: Aceitação, imagem corporal, perceção da severidade da doença, incapacidade da psoríase e autocompaixão.

Objetivos de aprendizagem

- As variáveis anos de escolaridade, impacto da psoríase na vida social e na imagem corporal foram identificadas como contribuindo para explicar a incapacidade da psoríase.
- A expressão física da doença causa constrangimento nos pacientes, levando-os a evitar a exposição social, promovendo comportamentos de isolamento.
- A localização e o tamanho das lesões são o segundo fator mais importante que contribui para explicar a perceção da gravidade da doença.

Referências

- [1] Parisi R, Webb RT, Kleynt CE, Carr MJ, Kapur N, Griffiths CEM, Ashcroft DM. Psychiatric morbidity and suicidal behaviour in psoriasis. *British Journal of Dermatology*, 180(1), e16-e16, 2019.
- [2] Ghorbanibirgani A, Fallahi-Khoshknab M, Zarea K, Abedi H. The lived experience of psoriasis patients from social stigma and rejection: A qualitative study. *Iranian Red Crescent Medical Journal*, 18(7), 2016.
- [3] Adamska M, Miniszewska J. Determinants of acceptance of an illness in the case of patients suffering from psoriasis treated in the hospital and outpatient clinic settings. *Health Psychology Report*, 4(1), 54-64, 2016.

PO129

Influência das fases da doença no amarguramento e desregulação emocional na psoríase

Rita Sá^{1*}, Faria, E.¹, Teixeira, A.^{1,2}, Almeida, V.^{1,2}

¹CESPU, Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Gandra, Portugal

²UCIBIO/REQUIMTE, MedTecLaboratório de Tecnologia Farmacêutica, Departamento de Ciências do Medicamento, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Rita Sá

*✉sa_slb18@hotmail.com

Resumo

Introdução: Diferentes fases da psoríase influenciam tanto a gravidade como o impacto que esta doença tem na qualidade de vida [1]. Quanto mais visíveis as lesões no corpo, maior o efeito psicossocial negativo [2]. Estes pacientes podem sofrer de ansiedade, depressão, pressão social e cometer suicídio [3]. As perturbações emocionais promovem o aumento da tensão, mas diminuem as capacidades adaptativas em pacientes com psoríase [4]. O amarguramento é relevante nos transtornos mentais e o seu aumento pode fazer parte dos transtornos de personalidade, constituindo um estado de doença em si, como uma personalidade propensa ao amarguramento [5]. **Objetivo:** Avaliar a influência das variáveis sociodemográficas, clínicas (fase da doença), no amarguramento e desregulação emocional nos doentes com psoríase. **Materiais e Métodos:** A amostra é constituída por um grupo de doentes em remissão (83) e um grupo de doentes em exacerbação (71). Foram utilizados os instrumentos: questionário sociodemográfico e clínico; SAPASI; DERS; PTED. Os dados foram recolhidos online ou através de correio. Foi realizada uma análise estatística descritiva (SPSS - versão 25), o teste do

qui-quadrado para analisar a distribuição das variáveis, os testes t e ANOVA para amostras independentes para comparar os grupos, Pearson e r de Spearman para a correlação entre variáveis e uma regressão linear múltipla. **Resultados:** Valores altos de desregulação emocional e amarguramento em pacientes com doença ativa, e elevado consumo de álcool, café e tabaco. Para a mesma subamostra, os resultados evidenciam menor satisfação com o tratamento atual, diagnósticos de ansiedade e depressão e maior histórico dessas mesmas doenças na família, maior frequência em consultas de psicologia e psiquiatria e o maior uso de ansiolíticos e antidepressivos. **Conclusões:** Apenas os resultados referentes ao consumo de álcool e amarguramento são significativos nos sujeitos durante a fase de exacerbação. Os resultados provam que o diagnóstico de ansiedade e depressão e a severidade da doença contribuem para explicar o amarguramento, ou seja, há uma associação entre ansiedade e o amarguramento que é explicada pela severidade da doença. No futuro, deve incidir-se a investigação sobre a abordagem psicoterapêutica a usar nos pacientes em exacerbação.

Palavras-chave: Remissão, Exacerbação, Regulação emocional, Amarguramento, Psoríase.

Objetivos de aprendizagem

- A principal diferença significativa é o consumo de álcool, a subamostra em exacerbação consome mais álcool do que os pacientes na fase de remissão.
- Os pacientes que referem ou relatam uma menor satisfação com o tratamento atual, evidenciam um valor mais elevado de amarguramento.
- Pacientes em exacerbação apresentam diagnósticos de ansiedade e depressão e há histórico familiar destas doenças, e maior uso de ansiolíticos e antidepressivos.

Referências

- [1] Kimmel GW & Lebwohl M. Psoriasis: Overview and Diagnosis. In Evidence-Based Psoriasis. Springer, Cham. 1-16, 2018.
- [2] Miniszewska J, Juczyski Z, Ograczyk A, & Zalewska A. Health-related quality of life in psoriasis: important role of personal resources. Acta dermatovenerologica, 93(5), 551-556, 2013.
- [3] Zhang Q, Han J, Zhang Y, Li C, Chen, P, Zhang J, & Zeng K. Study on the psychological health and related risk factors in 245 patients with psoriasis in Inner Mongolia. Psychology, health & medicine, 1-12, 2019.
- [4] Blaginina I, Rebrova O, Blagodarenko A, Bludova N, & Pokryshka I. (2018). AB0923 Autonomic dysfunction in psoriatic arthritis patients and psychosocial disorders frequency. Annals of the Rheumatic Diseases. 2018.
- [5] Linden M, & Rotter M. Spectrum of embitterment manifestations. Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy, 10(1), 1, 2018.

PO130

(Im)Perceções sobre o álcool: revisão sistemática na população adultaMarlene Ferreira^{1*}, Ana Pereira¹, Zélia Teixeira^{1,2}, José Manuel Santos^{3,4}¹Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal²Hospital-Escola Fernando Pessoa, Porto, Portugal³Administração Regional de Saúde do Norte, Porto, Portugal⁴Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Marlene Ferreira

*✉marlene.silva.ferreira11@gmail.com

Resumo

Introdução: O álcool é um elemento de socialização capaz de promover relações interculturais. Ainda que o seu consumo seja percecionado como normativo, a compreensão e as crenças associadas acerca dos seus efeitos na saúde física e psíquica nem sempre são conhecidos e compreendidos pela população em geral.

Objetivos: Procurou-se aceder às crenças e perceções associadas aos consumos de álcool por parte da população adulta, identificando os instrumentos existentes de recolha e sistematização de informação. **Materiais e**

Métodos: Recorreu-se ao método de pesquisa por revisão sistemática, realizada na base de dados B-on, usando as combinações de descritores (em português e inglês) “alcohol literacy” and “instruments or tools or measures or questionnaires or scales”, and “misconceptions or misperceptions”. Obteve-se um total de 189 artigos que, após aplicação dos critérios de elegibilidade e remoção dos duplicados, foram incluídos 9 para análise final que incorporam a presente revisão sistemática. **Resultados:** Depreende-se que a sobrestimação do consumo de álcool face a terceiros conduz à sua ingestão excessiva,

influenciando inclusive indivíduos em fase de abstinência [1]. Por outro lado um conhecimento inadequado, baixa perceção e crenças negativas acerca do consumo de álcool interferem na monitorização e prestação de cuidados de saúde, bem como na relação do profissional doente [2,3]. O nível de conhecimento e compreensão sobre o álcool pode ser avaliado recorrendo a instrumentos psicométricos que servem de ponto de partida para a implementação de programas de alfabetização sobre o álcool, contribuindo para a desmistificação de crenças erróneas. Deste modo salienta-se o *alcohol use disorders identification test, a treatment barriers scale e a young adult alcohol consequences questionnaire* [4,5]. **Conclusões:** Ainda que várias investigações incidam nas conceções erróneas do álcool, procurando dar lugar à promoção da literacia junto de diversas faixas etárias, os efeitos da sua ingestão ainda não são conhecidos por grande parte da população. Acresce-se que, em Portugal, poucos são os instrumentos validados, o que representa um entrave no avanço da investigação desta importante temática e sucessiva desmistificação das crenças culturais.

Palavras-chave: Álcool, literacia, crenças erróneas.**Objetivos de aprendizagem**

- Fornecer uma visão sobre a compreensão e perceções dos efeitos do consumo de álcool por parte da população adulta.
- Compreender quais os instrumentos psicométricos existentes para a sistematização de informação sobre as conceções e literacia dos efeitos do álcool em população adulto.

Referências

- [1] Cunningham, JA, Neighbors, C, Wild, TC, Humphreys, K. Policy and Prevention: Normative Misperceptions about alcohol use in a general population sample of problem drinkers from a large metropolitan city. *Alcohol and Alcoholism*. 47: 63-66, 2012
- [2] Garnett, C, Crane, D, West, R, Michie, S, Brown, J, Winstock, A. Normative misperceptions about alcohol use in the general population of drinkers: A cross-sectional survey. *Addictive Behaviors*. 42: 203-206
- [3] Crisóstomo, YM, García, NA, Castillo, MT, Maldonado, R. Knowledge and beliefs about the care to alcohol user by nursing students. *Cuidarte*. 7: 1255-61
- [4] Peltzer, R, Lichtenberger, A, Conde, K, Cremonte, M. Propiedades psicométricas del cuestionario de expectativas hacia el consumo de alcohol em estudiantes de psicología de Mar del Plata, Argentina. 20: 11-21
- [5] Possemato, K, Funderburk, J, Spinola, S, Hutchison, D, Maisto, SA, Lantinga, LJ, Oslin, DW. Reliability and validity of a treatment barriers scale for individuals with alcohol use disorder. 51: 383-394.

PO131

Turnover e gestão de talentos nas organizações de saúde

Filipa Reis^{1*}, Célia Ramalho², Nuno Araújo³

¹Instituto S. João de Deus - Clínica S. João de Ávila, Lisboa, Portugal

²Centro Hospitalar Lisboa-Norte - Hospital de Santa Maria, Lisboa, Portugal

³Departamento das Ciências da Saúde - Escola Superior de Saúde do Vale do Ave - IPSN – CESPU, Vila Nova de Famalicão, Portugal

Autor para correspondência: Filipa Reis

*✉ filipaisabelreis@gmail.com

Resumo

Introdução: O capital humano é definido como a componente mais importante de qualquer organização. É largamente aceite que a organização com as melhores pessoas ganha. [1] É imperativo que os gestores reduzam ao mínimo a frequência com que os colaboradores saem, principalmente os cruciais para as organizações. [2] A gestão de turnover e a gestão de talentos são desafios para a gestão estratégica de recursos humanos. **Objetivos:** Identificar as estratégias para gestão de talentos utilizadas nas organizações de saúde para gerir o turnover de recursos humanos. **Material e Métodos:** Revisão sistemática da literatura utilizando o método PI[C]O. A pesquisa foi efetuada em diversas bases de dados (EBSCO, Pubmed Central, Elsevier, Wiley Online Library, SAGE Journals and Academy of Management). Foram considerados artigos científicos publicados entre

01/01/2013 e 01/07/2018, foram selecionados para análise 6 artigos. **Resultados:** Identificaram-se 25 estratégias para gestão de talentos distribuídas por categorias: condições de recrutamento (3 estratégias); incentivos financeiros e sociais (4 estratégias); condições de trabalho e prática clínica (12 estratégias); desenvolvimento pessoal e profissional (6 estratégias). Nenhuma das estratégias foi comum aos 6 artigos. As estratégias mais referidas (4/6 artigos) foram: aumento salarial; promover um ambiente de trabalho bom e seguro; flexibilidade. **Conclusões:** As estratégias identificadas são corroboradas por outros autores, no entanto, não há "um conjunto de estratégias" que sirva igualmente a todos os colaboradores. As estratégias devem ser adaptadas individualmente aos colaboradores e locais de trabalho para uma estratégia de retenção de talentos adequada.

Palavras-chave: Gestão de talentos, Turnover, Organizações de Saúde.

Objetivos de aprendizagem

- A gestão de recursos humanos deve focar-se no recrutamento, formação e desenvolvimento dos colaboradores e deve ser adequada individualmente.
- A gestão de talentos contribui para o desenvolvimento da cultura organizacional.
- A implementação de estratégias de gestão de talentos contribui para confiança e fidelização dos clientes.

Referências

- [1] Cunha NC, Martins SM. Retenção de talentos frente às mudanças no mercado de trabalho: uma pesquisa bibliográfica. *Getec*, 4(8): 90-109, 2015.
- [2] Alam ST. Factors Affecting Job Satisfaction, Motivation and Turnover Rate of Medical Promotion Officer (MPO) in Pharmaceutical Industry: A Study Based in Khulna City. *Asian Business Review*, 1 (1): 126-131, 2012.
- [5] Possemato, K, Funderburk, J, Spinola, S, Hutchison, D, Maisto, SA, Lantinga, LJ, Oslin, DW. Reliability and validity of a treatment barriers scale for individuals with alcohol use disorder. 51: 383-394.

PO132

Surdez e identidade surdaPaula Lopes^{1,2*}, Rute Marques³¹Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto – ATC de Audiologia - LABRP/CIR, Portugal²Universidade Aberta, Portugal³Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto – ATC de Audiologia, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Paula Lopes

*✉ paula.lopes@ess.ipp.pt**Resumo**

Introdução: Atualmente a surdez é compreendida sob os pontos de vista patológico e cultural. À luz da definição socio antropológica, a surdez é uma experiência visual que se traduz nas representações e produções da pessoa surda, não considerando somente a sua apetência para a produção e compreensão linguística, mas também as suas representações intelectuais, cognitivas, estéticas, artísticas, éticas e culturais. Essa representação cultural refere-se aos modos de vida dos membros de uma sociedade (ou de grupos da mesma) que tornam possível a cooperação e a comunicação, compreendendo aspetos tangíveis e intangíveis. Como minoria social, os surdos necessitam do reconhecimento da sua identidade própria, mas para isso é imperativo que o sujeito surdo esteja em contacto com a comunidade surda, para se identificar com a "cultura, os costumes, a língua e, principalmente, a diferença de sua condição", de modo a que aceite a sua diferença e se veja representado socialmente sem se alienar da sociedade normo ouvinte. Assim, estando o sujeito surdo entre a cultura surda e a cultura ouvinte, constrói a sua identidade com a noção da diferença, em constante transição entre culturas surda e ouvinte, o

que pode ter como consequência a constituição de uma identidade fragmentada. **Objetivos:** Com este estudo piloto pretende-se responder à questão da caracterização da identidade surda da população portuguesa, na perspetiva da mesma. Este estudo está enquadrado num projeto de doutoramento da Universidade Aberta e é efetuado em articulação com o Laboratório de Reabilitação Psicossocial da ESS. **Material e Métodos:** Aplicação da escala desenvolvida por Glikman (1993) e validada para a língua portuguesa por Helena Garrinhas (2015) – Escala de Desenvolvimento de Identidade Social (EDIS). Aguarda-se a autorização para a aplicação da escala na Associação de Surdos do Porto, a dez pessoas com surdez. **Resultados:** Os resultados da análise deste estudo-piloto irão ser comparados com os resultados obtidos por Glickman em 1993, sendo espetável que os resultados sejam semelhantes. **Conclusões:** A utilização desta escala, que se pretende alargar à comunidade surda portuguesa, pretende a caracterização da mesma enquanto comunidade detentora de características culturais próprias inserida numa sociedade maioritariamente normo ouvinte.

Palavras-chave: Cultura Surda, Identidade, Escala.**Objetivos de aprendizagem**

- Estudo piloto transversal inserido em projeto de doutoramento.
- Caracterização da comunidade surda portuguesa.
- Identidade e cultura Surda.

Referências

- [1] Farias B, Cunhas M. Satisfação da pessoa surda com a qualidade de assistência em saúde. *Millenium* 2(4):79–88, 2017.
- [2] Skilar C. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. In: Skilar C. *Educação e exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial*. Porto Alegre: Mediação 105-153, 1997.
- [3] Gesuelli ZM. Língua(gem) e identidade: A surdez em questão. *Educação e Sociedade* 27(94):299–314, 2006.
- [4] Giddens A. *Sociologia*. 4th ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- [5] Dizeu LCT de B, Caporali SA. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. *Educação e Sociedade*. 26(91):583–97, 2005.
- [6] Cromack C. Identidade, cultura surda e produção de subjetividades e educação: atravessamentos e implicações sociais. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 24(4):68–77, 2004.

PO133

Ecotoxicidade enantiosseletiva da cetamina e norcetamina no peixe zebra (Danio Rerio) – dados preliminares

Filomena Teles^{1*}, João Carrola², Elizabeth Tiritan^{1,3,4}, Ondina Ribeiro⁵, Luís Felix⁶, Cláudia Ribeiro^{1,3}

¹CESPU, Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Gandra, Portugal

²Departamento de Biologia e Ambiente (DeBA), Centro de Investigação e Tecnologias Agroambientais e Biológicas (CITAB), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal

³Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR/CIMAR), Universidade do Porto, Porto, Portugal

⁴Laboratório de Química Orgânica e Farmacêutica, Departamento de Ciências Químicas, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Porto, Portugal

⁵Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal

⁶Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S), Laboratory Animal Science (LAS), Instituto de Biologia Molecular Celular (IBMC), Universidade do Porto (UP), Porto, Portugal

Autor para correspondência: Filomena Teles

*✉ filomenateles96@hotmail.com

Resumo

Introdução: As substâncias psicotrópicas (SP) têm atraído cada vez mais consumidores aumentando assim a sua presença, incluindo os seus metabólitos nos ecossistemas, nomeadamente em águas residuais e de superfície [1]. A maioria das SP são quirais, e apesar de serem maioritariamente comercializadas na forma de racemato, têm sido encontradas em amostras ambientais em diferentes proporções enantioméricas [1,2]. A cetamina (K) é um fármaco com ação sedativa utilizado na medicina veterinária e pediátrica. Por outro lado, induz alucinações e delírios o que tem fomentado o seu uso recreativo [3]. Todavia, Félix et al. (2014) verificaram que os embriões de peixe zebra (*Danio rerio*) expostos 20 minutos à K (racemato) apresentavam alterações no desenvolvimento, aumento de anomalias morfológicas e maior mortalidade [4]. Até a data não existem estudos que avaliem os efeitos enantiosseletivos da K e do seu metabolito, a norcetamina (NK) em peixe zebra (PZ). **Objetivos:** Avaliar a enantiosseletividade da K e NK ao longo do desenvolvimento embrionário do PZ. **Materiais e Métodos:** Embriões de PZ com 2 a 3 horas pós fertilização foram expostos durante

96h a K e NK, racematos e enantiómeros isolados, numa gama de concentrações de 10-2000 µg/L. Foram avaliadas as mortalidades, malformações e o comprimento total dos alevins. **Resultados:** Observou-se uma maior mortalidade e mais malformações em embriões expostos à K do que ao seu metabolito NK. Para a mesma gama de concentrações observou-se para os enantiómeros isolados da K maior número de malformações comparativamente com o racemato. O enantiómero (R)-K apresentou maior toxicidade em quase todas as concentrações comparativamente com o enantiómero (S)-K. Verificou-se menor comprimento total nos alevins na sequência da exposição aos enantiómeros da NK comparativamente com os enantiómeros da K. Constatou-se ainda que os alevins expostos ao enantiómero (R)-NK apresentaram menor comprimento total. **Conclusões:** Verificou-se uma maior toxicidade dos enantiómeros (R)-NK e (R)-K nos vários parâmetros avaliados em embriões de PZ, o que indica enantiosseletividade. Este parâmetro deve ser considerado para uma correta avaliação do risco ambiental de fármacos quirais, em particular nos ecossistemas aquáticos.

Palavras-chave: Ecotoxicidade, Enantiosseletividade, Cetamina, Norcetamina, *Danio rerio*.

Agradecimentos: Projeto financiado pelo projeto: BIOENVIROM-CESPU-2018, MYCOBIOENV-PFTIINFACETS-2019 and Strategic Funding UID/Multi/04423/2019.

Objetivos de aprendizagem

- Avaliação da toxicidade enantiosseletiva da K e NK no desenvolvimento embrionário do peixe zebra;
- Resultados demonstraram diferente toxicidade da K e NK nos parâmetros avaliados e possível enantiosseletividade;
- Estudos ecotoxicológicos enantiosseletivos são fundamentais para uma correta avaliação do impacto dos poluentes em organismos não alvo.

Referências

[1] Fent K, Weston A. A, Caminada D. Ecotoxicology of human pharmaceuticals. *Aquatic Toxicology* 76(2), 122-159, 2006.

[2] Ribeiro C, Ribeiro A, Maia A, Tiritan M. Occurrence of Chiral Bioactive Compounds in the Aquatic Environment: A Review. *Symmetry*;9(12). 2017.

[3] Morgan, C. J., & Curran, H. V. Ketamine use: a review. *Addiction*, 107(1), 27-38, 2012.

[4] Félix, L. M., Antunes, L. M., & Coimbra, A. M. Ketamine NMDA receptor-independent toxicity during zebrafish (*Danio rerio*) embryonic development. *Neurotoxicology and Teratology*, 41, 27-34, 2014.

PO134

A pandemia COVID-19 (Coronavírus): Políticas de proteção dos trabalhadores no local de trabalho adotadas pelos países lusófonos

Carlos Carvalhais^{1,2}, Joana Santos^{1,3*}

¹Área Técnico-científica de Saúde Ambiental e Centro de Investigação em Saúde e Ambiente, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

²Unidade de Investigação em Epidemiologia, Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (EPIUnit/ISPUP), Porto, Portugal

³Unidade de Biomecânica e Saúde, Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Indústria (INEGI) e Centro de Investigação em Reabilitação (CIR), Porto, Portugal

Autor para correspondência: Joana Santos

*✉ jds@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A notificação de casos de COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, aumentou significativamente nos últimos 5 meses, tornando-se numa pandemia, que está a alterar o modo de vida das sociedades [1, 2]. A OIT reuniu as políticas dos países para combater a propagação da doença, antecipar/minimizar os seus efeitos na economia e no mercado de trabalho, contextualizando-as em quatro pilares de ação: 1) estimular economia e emprego; 2) apoiar empresas, emprego e rendimentos; 3) proteger trabalhadores no local de trabalho e 4) utilizar o diálogo social entre governo, trabalhadores e empregadores.

Objetivo: Este trabalho objetiva analisar a informação oficial relativa ao pilar 3) proteção dos trabalhadores no local de trabalho, nos países da Lusofonia (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste). **Material e Métodos:** A informação foi recolhida no website da OIT a 07/05/2020 [3]. Nesta data foi também consultado o relatório da situação, emanado pela OMS [4], assim como websites específicos dos países sobre a pandemia (se aplicável). Alguns dos tópicos analisados, englobados no pilar 3) supramencionado, são: reforço de medidas de Segurança e Saúde no Trabalho (SST); adoção de novas

formas de trabalho; acesso à saúde para todos, entre outros. **Resultados:** Segundo a OMS [4] globalmente existiam a 07/05/2020, 3.672.238 casos confirmados e 254.045 mortes, sendo a Europa e as Américas, os continentes mais afetados. A África é o continente com menos casos confirmados. Pela análise dos dados da OIT, constatou-se que a informação sobre alguns países era escassa ou nula. Face aos diferentes cenários, depreende-se que as políticas definidas no âmbito da SST, pelos diferentes governos, refletem em parte o impacto que a pandemia está a ter nos países lusófonos. Destaca-se a implementação de teletrabalho, como uma das medidas específicas adotadas. Nas atividades laborais presenciais, as recomendações da OMS de distanciamento social, higiene das mãos, etiqueta respiratória, desinfeção de superfícies, monitorização de sintomas e proteção individual, têm sido seguidas/adotadas numa forma geral. **Conclusão:** Face ao surgimento de novas medidas nas organizações (diretrizes organizacionais, instruções operacionais, reavaliação dos riscos profissionais, segurança na prestação do serviço/produção, entre outras) urge evidência científica sobre o seu impacto nas organizações.

Palavras-chave: COVID-19, pandemia, medidas de Segurança e Saúde no Trabalho, países lusófonos.

Objetivos de aprendizagem

- Os países lusófonos não estão a ser afetados da mesma forma pela pandemia e por isso a implementação de políticas ao nível da SST é mais evidente nos países mais afetados;
- O desafio será operacionalizar as diretrizes internacionais, nacionais e regionais no âmbito da prevenção e mitigação de epidemias/pandemias no local de trabalho;
- É expectável que medidas mais específicas de SST venham a surgir em virtude do gradual processo de desconfinamento que já foi iniciado nalguns países lusófonos.

Referências

[1] Sim MR. The COVID-19 pandemic: Major risks to healthcare and other workers on the front line. *Occup Environ Med.* 2020;281–2.

[2] Burdorf A, Porru F, Rugulies R. The COVID-19 (Coronavirus) pandemic: consequences for occupational health. *Scand J Work Environ Health.* 2020;19(March).

[3] World Health Organization. Coronavirus disease 2019. (COVID-19): Situation Report – 108. https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200507-covid-19-sitrep-108.pdf?sfvrsn=44cc8ed8_2 (acedido a 7 de maio 2020).

[4] International Labour Organization. COVID-19 and the world of work: Country policy responses. <https://www.ilo.org/global/topics/coronavirus/country-responses/lang-en/index.htm> (acedido a 7 de maio 2020).

PO135

Avaliação de riscos psicossociais em profissionais de saúde: o caso dos Técnicos Superiores de Radiologia

Patrícia Pereira¹, Carlos Carvalhais^{1,2}, Joana Santos^{1,3*}, Miguel Saúde⁴

¹Área Técnico-científica de Saúde Ambiental e Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

²Unidade de Investigação em Epidemiologia, Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (EPIUnit/ISPUP), Porto, Portugal

³Unidade de Biomecânica e Saúde, Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Indústria (INEGI) e Centro de Investigação em Reabilitação (CIR), Porto, Portugal

⁴Área Técnico-científica das Ciências Morfológicas, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Joana Santos

*✉ jds@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Os atuais contextos organizacionais, económicos e sociais levaram a que os riscos psicossociais fossem considerados riscos emergentes na sociedade. As queixas relacionadas com a saúde mental, nomeadamente, o stress, a depressão ou a ansiedade são o segundo problema de saúde mais relatado pelos europeus, depois das lesões musculoesqueléticas [1]. A exposição a acontecimentos traumáticos, o confronto frequente com situações de sofrimento, elevadas expectativas tendo em conta o tempo disponível, as urgências e ainda o apoio por parte da organização são considerados os fatores de risco mais frequentes no setor da saúde [2-3]. **Objetivos:** O presente estudo teve como principal objetivo avaliar a exposição de Técnicos Superiores de Radiologia aos riscos psicossociais no seu local de trabalho, através da aplicação da versão portuguesa do questionário *Copenhagen Psychosocial Questionnaire II* (COPSOQ II). **Material e Métodos:** Neste estudo foi aplicado o questionário COPSOQ II a Técnicos Superiores de Radiologia em funções em diversos serviços hospitalares portugueses. Os dados obtidos foram analisados com recurso ao software IBM SPSS Statistics, tendo sido testada a existência de relações

entre as escalas do COPSOP II e também a relação entre as variáveis sociodemográficas e socioprofissionais e as escalas, para um nível de significância de 0,05. **Resultados:** Responderam ao questionário um total de 129 participantes. Os resultados obtidos revelaram que as escalas que contribuíram de forma mais significativa para uma situação desfavorável para a saúde foram os Conflitos Trabalho/Família (50%), a Insegurança no Trabalho (51%) e as Exigências do Trabalho (32%), requerendo uma intervenção imediata. A idade, a categoria profissional e os anos de trabalho foram as variáveis que influenciaram significativamente os resultados. **Conclusões:** A melhoria dos canais de comunicação, da gestão e resolução de conflitos poderiam ser medidas a aplicar pelas organizações na área da saúde [4]. Além disso, uma melhor organização do trabalho, bem como a criação de programas específicos de gestão de riscos psicossociais focados no indivíduo e que potenciem a sua autonomia no desempenho do trabalho e as habilidades pessoais e interpessoais, seriam intervenções importantes para a minimização de situações que afetem a segurança e saúde destes profissionais de saúde.

Palavras-chave: Riscos psicossociais, saúde mental, Técnicos Superiores de Radiologia.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar os fatores de risco e avaliar a exposição de Técnicos Superiores de Radiologia aos riscos psicossociais.
- Analisar e compreender quais as variáveis que podem explicar a exposição a riscos psicossociais de Técnicos Superiores de Radiologia.
- Identificar e compreender as estratégias para minimizar a exposição de Técnicos Superiores de Radiologia aos riscos psicossociais.

Referências

- [1] Tomaschek A, Lütke SS, Melzer M, Debitz U, Buruck, G. Measuring work-related psychosocial and physical risk factors using workplace observations: a validation study of the "Healthy Workplace Screening". *Safety Science*. 101:197-208, 2018.
- [2] McNeely E. The consequences of job stress for nurses' health: time for a check-up' *Nursing Outlook*. 53:291-299, 2005.
- [3] Jettinghoff K, Houtman I. A sector perspective on working conditions. European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions. 1- 30, 2009 Available at: <http://www.eurofound.europa.eu/publications/htmlfiles/ef0814.htm> .
- [4] Jerng J-S, Huang S-F, Liang H-W, Chen L-C, Lin C-K, Huang H-F, Hsieh M-Y, Sun J-S. Workplace interpersonal conflicts among the healthcare workers: Retrospective exploration from the institutional incident reporting system of a university-affiliated medical center. *PLoS ONE* 12: 1-13, 2017.

PO136

Impacto de um programa de educação postural e ginástica laboral no equilíbrio de manobreadores de máquinas de terraplanagem

Andreia Ferreira¹, Ângela Fernandes^{2,3}, Joana Santos^{1,4*}

¹Área Técnico-científica de Saúde Ambiental e Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

²Departamento de Terapia Ocupacional, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

³Centro de Investigação em Reabilitação, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

⁴Unidade de Biomecânica e Saúde, Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Indústria (INEGI) e Centro de Investigação em Reabilitação (CIR), Porto, Portugal

Autor para correspondência: Joana Santos

*✉ jds@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: O equilíbrio é essencial para manter o controlo postural e realizar várias atividades funcionais. Alguns autores sugerem que a exposição a vibrações corpo inteiro (VCI) na posição sentada pode comprometer o desempenho motor e o equilíbrio em pé [1-2]. Deste modo, os programas de educação postural e ginástica laboral poderão representar estratégias de melhoria do equilíbrio em trabalhadores expostos a VCI, prevenindo a adoção de posturas inadequadas durante a condução e reduzindo a sintomatologia musculoesquelética e o desconforto [3]. **Objetivos:** O presente estudo teve como principal objetivo avaliar o impacto de um programa de educação postural e ginástica laboral no equilíbrio de manobreadores de máquinas de terraplanagem. **Material e Métodos:** Neste estudo participaram 13 manobreadores de máquinas de terraplanagem saudáveis (8 indivíduos no grupo experimental e 6 indivíduos no grupo de controlo) de duas pedreiras do norte do país. Para a avaliação do equilíbrio procedeu-se à medição de valores de deslocamento do centro de pressão (COP), nomeadamente, deslocamento máximo (cm) nas direções antero-posterior (AP) e médio-lateral (ML) e também velocidade média de deslocamento

(cm/s), utilizando a plataforma de pressões *Emed-AT25 D*, Novel Inc., nos dois grupos. Esta medição decorreu durante 3 tarefas diferentes: na posição de pé com olhos abertos, com olhos fechados e em dupla tarefa (teste *Stroop Color Word Test*) durante 1 minuto com três repetições cada. **Resultados:** Relativamente aos grupos (experimental vs controlo) não se verificaram diferenças estatisticamente significativas nos valores de deslocamento de COP ($p>0,05$), o que revelou que o tempo de implementação do programa (1 mês) pode não ter sido suficiente para se verificarem alterações relevantes no equilíbrio. A dupla tarefa obteve os piores valores de deslocamento de COP, o que demonstrou que esta foi complexa o suficiente para interferir com os recursos cognitivos e atencionais e, conseqüentemente, influenciar negativamente a manutenção do equilíbrio [4]. **Conclusões:** Considerando os resultados obtidos, pode concluir-se que a eficácia de programas de educação postural e ginástica laboral poderá ser maior se for prolongado no tempo até fazerem parte da rotina de trabalho e, se forem constantemente monitorizados pelos responsáveis da Saúde e Segurança das organizações.

Palavras-chave: Educação postural, ginástica laboral, equilíbrio.

Objetivos de aprendizagem

- Compreender de que forma a exposição a VCI pode influenciar o equilíbrio.
- Definir um programa de educação postural e ginástica laboral adequado a trabalhadores expostos a VCI.
- Avaliar e analisar o impacto de um programa de educação postural e ginástica laboral no equilíbrio em trabalhadores expostos a VCI.

Referências

- [1] Costa, N, Arezes, P; Melo, RB. Effects of occupational vibration exposure on cognitive/motor performance. *International Journal of Industrial Ergonomics* 44: 654-661, 2014.
- [2] Mani R. The effect of occupational whole-body vibration on standing balance: A systematic review. *International Journal of Industrial Ergonomics* 40: 698-709, 2010.
- [3] Moreira-Silva I, Teixeira PM, Santos R, Abreu S, Moreira C, Mota J. The Effects of Workplace Physical Activity Programs on Musculoskeletal Pain A Systematic Review and Meta-Analysis. *Workplace Health & Safety* 64:210-222, 2016.
- [4] Coelho T, Fernandes Â, Santos R, Paúl C, Fernandes L. Quality of standing balance in community-dwelling elderly: Age-related differences in single and dual task conditions. *Archives of Gerontology and Geriatrics* 67: 34-39.

PO137

Interação humano-robô em contexto industrial: critérios de alocação de tarefas

Rute Silva¹, Ana Simões², Joana Santos^{1,3*}

¹Área Técnico-científica de Saúde Ambiental e Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

²Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC-TEC), Porto, Portugal

³Unidade de Biomecânica e Saúde, Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Indústria (INEGI) e Centro de Investigação em Reabilitação (CIR), Porto, Portugal

Autor para correspondência: Joana Santos

*✉ jds@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A indústria 4.0, considerada a Quarta Revolução Industrial, caracteriza-se por elevados níveis de automatização dos processos produtivos e pela utilização de tecnologias como a inteligência artificial aplicada a robôs. Os chamados robôs colaborativos são capazes de desenvolver tarefas físicas e cognitivas, trabalhando simultaneamente com o trabalhador no mesmo produto ou componente [1]. A introdução deste tipo de tecnologia tem um impacto significativo na organização do trabalho e, conseqüentemente, trará novos desafios à segurança e saúde no trabalho [2]. Assim, o design do espaço de interação entre humano-robô representa uma etapa fundamental para a garantia das condições de segurança e saúde dos trabalhadores. **Objetivos:** O presente estudo teve como principal objetivo proceder a uma análise da literatura existente na área da interação humano-robô, no sentido de compreender quais os principais critérios aplicados pelas organizações na alocação de tarefas entre humanos e robôs. **Materiais e Métodos:** A revisão da literatura efetuada baseou-se em diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) e a pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados científicas: *PubMed*, *Web*

Of Science, *Academic Search Complete* e *Science Direct*.

Resultados: Foram incluídos para análise 10 artigos científicos que definiram diferentes critérios para a alocação de tarefa humano-robô. Na análise efetuada aos estudos, os critérios foram agrupados em: (1) critérios de produtividade/económicos e de qualidade, (2) critérios de segurança e ambiente e (3) critérios ergonómicos. O tempo de ciclo, a velocidade do processo, o custo operacional, a procura de produto e a integridade do produto foram os critérios de produtividade/económicos e de qualidade considerados na maioria dos artigos. No caso da segurança e ambiente, a disponibilidade de espaço de trabalho foi referido por alguns autores. Relativamente aos critérios ergonómicos, o peso dos objetos foi identificado em três estudos, contudo, a maioria dos artigos não descrevem com precisão os critérios usados neste domínio [3] [4] [5]. **Conclusões:** Nos estudos analisados os critérios de produtividade/económicos e de qualidade têm maior relevância. Além disso, apesar da referência à importância da ergonomia na alocação das tarefas, raramente são caracterizados de forma detalhada os critérios considerados, bem como a sua ponderação na interação humano-robô.

Palavras-chave: Indústria 4.0, inteligência artificial, interação humano-robô, segurança e saúde no trabalho,.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar e compreender os desafios para a Segurança e Saúde no Trabalho associados à integração de robôs colaborativos na indústria.
- Identificar e analisar a literatura existente sobre os critérios aplicados na alocação de tarefas entre humanos e robôs em contexto industrial.
- Distinguir os critérios de alocação de tarefas entre humanos e robôs em contexto industrial.

Referências

- [1] Hentout A, Aouache M, Maoudj A, Akli I. Human-robot interaction in industrial collaborative robotics: a literature review of the decade 2008–2017. *Advanced Robotics* 33:764-799, 2019.
- [2] European Agency for Safety and Health at Work. Digitalisation and occupational safety and health (OSH). EU-OSHA: Spain, 2019.
- [3] Schröter, Jaschwski, Kuhrke, Verl. Methodology to Identify Applications for Collaborative Robots in Powertrain Assembly. *Procedia CIRP* 55: 12-17, 2016.
- [4] Blankemeyer S, Wiemann R, Posniak L, Pregizer C, Raatz A. Intuitive Robot Programming Using Augmented Reality. *Procedia CIRP* 76: 155-160.
- [5] Nikolakis N, Sipsas K, Tsarouchi P, Makris S. On a shared human-robot task scheduling and online re-scheduling. *Procedia CIRP* 78: 237-242.

PO138

Prevalência de sífilis em parturientes atendidas no Hospital Municipal de Benguela

Nícia Juelma dos Reis Sousa^{1*}, Mariele Santa Rita da Silva Luís¹¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola

Autor para correspondência: Nícia Juelma dos Reis Sousa

*✉niciareis@gmail.com

Resumo

Introdução: A sífilis é uma doença infecciosa sistémica, de evolução crónica causada pelo *Treponema pallidum*, uma espiroqueta de transmissão sexual e vertical. Em gestantes não tratadas ou tratadas inadequadamente a taxa de transmissão para o feto é alta, nos estágios iniciais e a contaminação do feto pode ocasionar abortamento, óbito fetal e morte neonatal [1-2]. A sífilis na gravidez representa um grave problema de Saúde Pública nos países em desenvolvimento. Em Angola, tanto a triagem quanto o tratamento para sífilis permanecem abaixo do ideal, apesar do diagnóstico e prevenção da transmissão vertical da sífilis serem viáveis, baratos e rentáveis [3]. **Objetivos:** Verificar a frequência da seropositividade para sífilis e descrever os factores associados à infecção em parturientes atendidas no Hospital Municipal de Benguela, no período de Setembro a Novembro de 2018. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa de carácter exploratório descritivo. Para o presente trabalho foram selecionadas 150 gestantes das admitidas na

maternidade as quais foram submetidas à coleta de sangue para a realização do teste não treponémico, o RPR-Carbono e a um questionário com dados referentes às suas características sociodemográficas, dados epidemiológicos e assistência pré-natal. **Resultados:** Dentre as parturientes avaliadas 13 (9%) foram recativas ao teste para sífilis. Na maior parte dos casos, as pacientes seropositivas para sífilis eram da faixa etária dos 15 a 24 anos, e não faziam uso de preservativo, 100% desconheciam sobre a transmissão e consequências da sífilis e 4% realizaram o teste para a detecção da sífilis apenas no momento do parto, tendo como desfechos adversos 7,7% de natimortos. Observou-se correlação estatisticamente significativa entre o início do pré-natal, número de consultas, trimestre da realização do teste de sífilis e o serodiagnóstico da sífilis no momento do parto. **Conclusões:** O início tardio do pré-natal, o baixo número de consultas pré-natais e o momento da realização do diagnóstico da sífilis foram factores que influenciaram o elevado índice de sífilis na amostra estudada.

Palavras-chave: Sífilis em parturientes, Transmissão vertical, Saúde Pública.

Objetivos de aprendizagem

- Verificar a frequência da seropositividade para sífilis e descrever os factores associados à infecção em parturientes atendidas no Hospital Municipal de Benguela, no período de Setembro a Novembro de 2018.

Referências

[1] V. Saraceni et al., «Vigilância epidemiológica da transmissão vertical da sífilis : dados de seis unidades federativas no Brasil», n. 1, pp. 1–8, 2017.

[2] W. H. O. Guidelines e F. O. R. The, «Treatment of *Treponema pallidum* (syphilis)».

[3] J. G. Kahn et al., «The Cost and Cost-Effectiveness of Scaling up Screening and Treatment of Syphilis in Pregnancy : A Model», vol. 9, n. 1, pp. 1–10, 2014.

PO139

O nível de informação sobre anemia de células falciformes na população da Zona A, no Bairro 4 de Fevereiro de Cabinda – Angola, 2019

Catarina Mabilia Futi¹, Homera Malonda Uola Guimbi¹, Justina Madalena Buta Banganga^{1*}

¹Instituto Superior Politécnico de Cabinda – Universidade Onze de Novembro, Cabinda, Angola

Autor para correspondência: Justina Madalena Buta Banganga

*✉justina.madalena@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: A anemia de células falciformes, drepanocitose ou sickleemia consiste na anomalia em que os eritrócitos se apresentam em forma de eritrócitos falciformes. Sendo, uma doença genética e sem cura, é importante que a população tenha o conhecimento sobre enfermidade, sua forma de transmissão e manifestação, para diminuir as taxas de morbidade e mortalidade da doença. **Objetivo:** Identificar o nível de informação sobre anemia de Células Falciformes na população da zona A, no bairro 4º de Fevereiro de Cabinda, 2019. Relativamente o universo foi de 16737 indivíduos. Amostra do estudo foi de 116 indivíduos selecionada de forma aleatória, 61 indivíduos do género feminino e 55 do género masculino. **Métodos:** Realizou-se um estudo quantitativa-qualitativa, descritiva, e bibliográfico, de acordo com métodos empírico, questionário e entrevista não estruturada. **Resultados:** Em análise dos entrevistados 70,7% reconheceram a existência da doença e 29,3% nunca ouviram falar da doença. Na

realização do teste de anemia falciforme de forma livre e voluntária, observou-se que 79,3% nunca fizeram o teste e 20,7% já fizeram o teste. Por ordem hierárquica, os entrevistados demonstraram os seguintes sentimentos de: preocupação com 31,7%, medo 23,2%, nervosismo 15,8%, ansiedade 15,8% e tristeza 13,4%. **Concluiu-se** que, maior parte da comunidade entrevistada já ouviu falar da doença, mas ainda se verifica populares com um nível académico aceitável que desconhecem existência da anemia falciforme. Outrossim, tiveram a informação no estabelecimento hospitalar por profissionais de saúde. Isto implica que há uma debilidade na atenção primária da saúde, sendo este possuidor de um enfoque preventivo, onde se pode incluir médicos, psicólogos, pedagogos, assistentes sociais e outros profissionais. Recomenda-se que se divulgue as informações sobre conhecimento da fisiopatologia da doença, os aspetos clínicos, órgãos sociais e bem como caracterização socioeconómica, e futuras investigações.

Palavras-chave: Anemia falciforme, Educação para saúde, comunidade.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar o nível de informação sobre anemia de Células Falciformes na população da zona A, no bairro 4º de Fevereiro de Cabinda, 2019.

Referências

- [1] ANGOLA. Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário 2012-2025. Volume 2. Luanda: Ministério da Saúde. 325p. 2012.
- [2] BRASIL. Doença Falciforme: Diretrizes Básicas da Linha de Cuidado. Brasília: Ministério da Saúde. 82p. 2015.
- [3] JUNQUEIRA, Luiz Carlos et al.. Histologia Básica. 12ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 538p. 2013.
- [4] LONGO, et al.. Medicina Interna de Harrison. Volume 1. 18ª Edição. Porto Alegre: AMGH. 1796p. 2013.
- [5] GODERICH, Reinaldo Roca et al.. Temas de Medicina Interna. Tomo 3. 5ª Edição. Havana: Editorial Ciencia Médicas. 649p. 2017.
- [6] KAHAN, Silvína. Iniciativa Angolana de Células Falciforme. Cabinda: Ministério da Saúde. 2018.

PO140

A literacia em saúde mental e o bem-estar do cuidador informal de pessoas com doença mental

Anna-Mariya Galustyan¹, Paulo Veloso Gomes¹, António Marques¹

¹LabRP, Laboratório de Reabilitação Psicossocial, Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Anna-Mariya Galustyan

*✉anna.m.galustyan@hotmail.com

Resumo

Introdução: As doenças mentais são patologias complexas e, em alguns casos, graves, sendo consideradas como a principal causa de incapacidade dos indivíduos e uma das principais causas de morbilidade a nível mundial [1]. O cuidador informal é o indivíduo da rede social do doente que não é remunerado pelas suas funções e que tem uma relação significativa com o doente [2]. As dificuldades como obter informação sobre a doença e os tratamentos, compreender essa informação, comunicar com o profissional de saúde/família/doente, gerir o *stress* e as emoções, estão relacionadas com um nível baixo de literacia em saúde mental, podendo comprometer o bem-estar e saúde do doente como também o bem-estar do próprio cuidador informal [3]. **Objetivos:** Caracterizar o impacto e o bem-estar dos cuidadores informais de pessoas com doença mental (esquizofrenia e perturbação bipolar) do Grande Porto bem como a relação destas duas variáveis com o nível de Literacia em Saúde Mental, fazendo uma análise de intervenção para caracterizar respostas que possam servir de apoio para futuros cuidadores informais. **Material e Métodos:** Analisou-se o nível de literacia em saúde mental e o

bem-estar dos 17 cuidadores informais de pessoas com uma doença mental através da realização de grupos focais e inquérito por questionário, constituído pelas versões portuguesas do *Mental Health Literacy Measure* e *Warwick-Edinburgh Mental Wellbeing Scale*. **Resultados:** Os resultados encontrados apontam para um impacto relevante da doença mental do familiar no bem-estar e dia-a-dia destes cuidadores informais, em particular na sua saúde física e emocional, relações sociais, condição financeira e organização familiar. É também reportado por estes cuidadores informais a insuficiência do suporte recebido, em particular pelo governo e profissionais de saúde. Os resultados apontam ainda para a inexistência de relação entre o nível de bem-estar dos cuidadores e o seu nível de literacia em saúde mental. **Conclusão:** A doença mental tem um impacto significativo na vida do cuidador informal a nível pessoal, relacional, financeiro e organizacional, tornando-se essencial desenvolver medidas políticas e programas de intervenção, centradas nas necessidades do cuidador formal, orientadas em particular, para a promoção da sua saúde e bem-estar e aumento da literacia em saúde mental.

Palavras-chave: Literacia em Saúde Mental, Bem-Estar, Cuidador Informal, Doença Mental.

Objetivos de aprendizagem

- Caracterização do impacto e o bem-estar dos cuidadores informais de pessoas com doença mental.
- Identificação dos níveis de literacia em saúde mental e o bem-estar dos cuidadores informais de pessoas com doença mental.
- Verificação da existe relação entre o nível de literacia em saúde mental e o bem-estar dos cuidadores informais de pessoas com doença mental.

Referências

[1] World Health Organization. Relatório Mundial da Saúde. 1a. Lisboa, 2001.

[2] C. Sequeira. Cuidar de Idosos Dependentes. Coimbra, 2007.

[3] H. Jung, K. Von Sternberg, and K. Davis. Expanding a Measure of Mental Health Literacy: Development and Validation of a Multicomponent Mental Health Literacy Measure. *Psychiatry Res.* 243: 278–286, 2016.

PO141

O valor preditivo dos potenciais evocados somatossensitivos de curta latência após a paragem cardiorrespiratória

Ana Viegas^{1*}, Luísa Medeiros¹, Manuel Manita¹

¹Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central (CHULC), Lisboa, Portugal

Autor para correspondência: Ana Viegas

*✉ ana_isabel_viegas@msn.com

Resumo

Introdução: Predizer a evolução do estado neurológico de doentes que permanecem em coma após uma paragem cardiorrespiratória (PCR) continua a ser um desafio [1]. E, uma vez que uma das causas de morte entre os sobreviventes é a suspensão das medidas de suporte vital, motivada pela antecipação de um mau prognóstico [2], é crucial evitar previsões pessimistas [3]. Até à data, a ausência de respostas corticais, nomeadamente de N20, ou a diminuição da sua amplitude, têm sido correlacionadas com desfechos desfavoráveis [4,5]. **Objetivo:** Avaliar se os Potenciais Evocados Somatossensitivos (PESS) são preditores fidedignos do desfecho neurológico de doentes que permaneceram em coma após uma PCR. **Métodos:** Foram analisados, retrospectivamente, os processos clínicos de 48 doentes. Os achados dos PESS foram dicotomizados em patológicos (ausência bilateral da N20 ou ausência unilateral da N20 com redução unilateral da amplitude da N20 contra lateralmente) e não patológicos. O desfecho neurológico foi avaliado seis meses após a PCR, através da escala de Cerebral Performance Category (CPC), tendo sido definidos três grupos: o favorável (CPC 1a2), o desfavorável (CPC 3a5) e o muito desfavorável (CPC 4a5). Para avaliar se existe relação entre as variáveis categóricas, aplicou-se o teste de Qui Quadrado e para

avaliar o desempenho dos PESS enquanto variável preditor de desfecho neurológico, calcularam-se a especificidade e a sensibilidade e analisou-se a Curva de ROC. **Resultados:** Analisaram-se 48 doentes com idade média de 60,2 (±17,0) anos, 31 (64,6%) dos quais eram do sexo masculino. Seis meses após a PCR, 41 (85,4%) indivíduos tiveram um desfecho neurológico muito desfavorável. Os achados dos PESS patológicos estavam presentes em 17 (41,4%) dos indivíduos e foi encontrada uma associação entre estes e um desfecho neurológico muito desfavorável ou morte ($p=0,041$)—a especificidade e a sensibilidade foram de 100% (IC95% [0,5904-1]) e 41,5% (IC95% [0,2632-0,5789]), respetivamente. A análise da curva de ROC indica que os achados patológicos dos PESS têm uma precisão aceitável na diferenciação dos resultados positivos e negativos (AUC=0,71; IC95% [0,558-0,830]; $p<0,0001$). **Conclusões:** Os achados patológicos dos PESS são altamente específicos na deteção de um desfecho neurológico muito desfavorável, mas a ausência destes não pode ser interpretada como um preditor favorável definitivo. Futuramente, pretendemos aumentar a amostra de doentes e aplicar um modelo de regressão logística multivariada mais robusto com o objetivo de reduzir o risco de uma previsão falsamente pessimista.

Palavras-chave: Paragem Cardiorrespiratória, Coma, Valor preditivo dos PESS, Prognóstico de desfecho neurológico.

Objetivos de aprendizagem

- Predizer com precisão o desfecho neurológico após uma PCR é um desafio na prática clínica.
- Os PESS são altamente específicos na antevisão de um desfecho neurológico muito desfavorável, mas pouco sensíveis na deteção de um prognóstico favorável.
- Muitos doentes destinados a um desfecho neurológico desfavorável, após uma PCR, têm o potencial N20 presente bilateralmente.

Referências

- [1] Taccone F, Cronberg T, Frigbert H, Greer D, Horn J, Oddo M, Scolletta S, Vincent JL. How to assess prognosis after cardiac arrest and therapeutic hypothermia. *CritCare*. 2014; 18: 202-204.
- [2] Dragancea I, Rundgren M, Englund E, Friberg H, Cronberg T. The influence of induced hypothermia and delayed prognostication on the mode of death after cardiac arrest. *Resuscitation* 2013; 84: 337 – 342.
- [3] Scarpino M, Carrai R, Lolli F, Lanzo G, Spalletti M, Valzania F, Lombardi M, Audenino D, Contardi S, Celani MG, Marrelli A, Mecarelli O, Minardi C, Minicucci F, Politini L, Vitelli E, Peris A, Amantini A, Sandroni C, Grippo A. Neurophysiology for predicting good and poor neurological outcome at 12 and 72h after cardiac arrest: The ProNeCA multicenter prospective study. *Resuscitation*. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2019.11.014>, consultado em 20-01-2020.
- [4] Geocadin RG, Callaway CW, Fink EL, Golan E, Greer DM, Ko NU, Lang E, Licht DJ, Marino BS, McNair ND, Peberdy MA, Perman SM, Sims DB, Soar J, Sandroni C. Standards for Studies of Neurological Prognostication in Comatose Survivors of Cardiac Arrest: A Scientific Statement From the American Heart Association. 2019; 140: e517–e542.
- [5] Maia B, Roque R, Amaral-Silva A, Lourenço S, Bento L, Alcântara J. Predicting outcome after cardiopulmonary arrest in therapeutic hypothermia patients: clinical, electrophysiological and imaging prognosticators. *ActaMedPort* 2013; 26(2): 93-97.

PO142

Estudo de caso: vólvulo do sigmóide por TC

Luísa Gomes^{1*}, Clara Malheiro¹, Ana Camelo², Marisa Machado¹

¹CESPU, Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Gandra, Portugal

²HPB - Hospital Privado de Braga, Braga, Portugal

Autor para correspondência: Luísa Gomes

*✉ luisa.c.gomes@hotmail.com

Resumo

Introdução: Vólvulo intestinal é uma torção de uma ansa do intestino ao redor de seu ponto de fixação mesentérica, geralmente produzindo obstrução intestinal e enfarte do mesentério. Trata-se de uma emergência médica que necessita de tratamento cirúrgico imediato, pelo risco de morte, e tem maior incidência no sexo masculino. No Vólvulo, a parede intestinal fica congestionada, em virtude da compressão dos vasos sanguíneos e do consequente comprometimento da circulação.

Objetivos: Evidenciar as características do Vólvulo do sigmoide por Tomografia Computorizada (TC), através de um estudo de caso. **Material e Métodos:** O quadro clínico apresentou distensão abdominal e obstipação, dores fortes, cólicas e vômitos. O Vólvulo do sigmoide foi estudado por duas técnicas de imagem, RX e TC. A radiografia de rotina de abdómen agudo foi realizada numa incidência póstero-interior, com o paciente em ortostatismo, para ser possível visualizar na radiografia

o ar livre na cavidade intraperitoneal. **Resultados:** No Vólvulo do sigmoide a Radiografia Simples do abdómen mostrou a distensão marcada do sigmoide, denominada de sinal de “grão de café”, tendo uma incidência em 60% dos casos. O uso da Tomografia Computorizada como método de investigação do abdómen representa um avanço significativo no diagnóstico da avaliação do abdómen agudo. Os resultados obtidos com a utilização da TC no paciente com abdómen agudo têm permitido difundir o seu uso, apesar do custo elevado quando comparado com a Radiografia simples do abdómen. **Conclusões:** Através da Tomografia Computorizada foi possível obter imagens com uma elevada acuidade diagnóstica num curto espaço de tempo. A patologia abdominal como vólvulo do sigmoide foi rapidamente identificado por esta técnica, em que rapidamente se distingue uma imagem típica de “Grão de café”, visto se tratar de uma emergência médica.

Palavras-chave: Vólvulo do sigmoide, Tomografia Computorizada, emergência médica.

Objetivos de aprendizagem

- O uso da Tomografia Computorizada como método de investigação do abdómen representa um avanço significativo no diagnóstico da avaliação do abdómen agudo.

Referências

[1] World Health Organization. <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs297/en/>

[2] Bhalla Y, Gupta VK, Jaitak V. Anticancer activity of essential oils: a review. *J. Sci. Food Agric.* 2013;93: 3643–3653.

PO143

Impacto do tipo de banco na postura dos médicos dentistas: uma revisão sistemática da literatura

Daniela Bessa¹, Vanessa Silva², Joana Santos^{1*}

¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

²Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Joana Santos

*✉ jds@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A profissão de Médico Dentista caracteriza-se pela execução de tarefas repetitivas associadas a posturas extremas e estáticas com aplicação de força muscular. Este tipo de posturas potenciam o desenvolvimento de Lesões Musculosqueléticas Relacionadas com o Trabalho (LMERT) na região lombar, cervical e ombros [1]. Ao longo dos últimos anos foram introduzidas algumas melhorias nas condições de trabalho destes profissionais, nomeadamente, o trabalho a quatro mãos (com a integração de um assistente dentária), alteração da postura em pé para a postura de trabalho sentado, introdução de sistemas de lupas de ampliação e de sistemas de iluminação no posto de trabalho e o aparecimento de bancos ergonómicos [2]. **Objetivo:** Assim, o principal objetivo deste estudo foi compreender o efeito do banco na postura do pescoço, tronco e membros superiores dos médicos dentistas, durante diferentes tratamentos dentários, através de uma revisão sistemática da literatura. **Materiais e Métodos:** Esta revisão da literatura baseou-se nas diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) e a pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases

de dados científicas: *PubMed*, *MEDLINE Complete*, *Web Of Science*, *Academic Search Complete* e *CINAHL Complete*. Para a avaliação da qualidade dos estudos incluídos foi utilizada a *Modified Downs and Black checklist*. **Resultados:** Foram incluídos neste estudo 25 artigos científicos que utilizaram métodos de avaliação de risco de LMERT, sendo que quatro deles avaliaram o efeito de diferentes tipos de banco na postura e na atividade muscular. Nos estudos analisados foram utilizados o banco em sela, o banco convencional (sem encosto), o banco convencional com encosto, a cadeira ergonómica *Ghopec* (CEG) e o banco convencional com um apoio do esterno [2] [3] [4] [5]. Relativamente à avaliação da qualidade metodológica, 3 artigos apresentaram uma pontuação igual ou superior a 20 (boa qualidade com baixo risco de viés), 21 artigos apresentaram uma pontuação entre 11 e 19 (qualidade média com risco moderado de viés) e, apenas um artigo apresentou uma pontuação inferior ou igual 10 (má qualidade, com elevado risco de viés). **Conclusões:** A utilização do banco em sela permite ângulos maiores entre tronco-coxa e pode reduzir a rotação posterior da pelve.

Palavras-chave: Bancos ergonómicos, médico dentista, lesões musculosqueléticas.

Objetivos de aprendizagem

- Distinguir os diferentes bancos ergonómicos, de acordo com a sua eficácia na melhoria da postura adotada por médicos dentistas.
- Avaliar a qualidade metodológica dos estudos científicos que envolvem a análise postural durante a utilização de bancos ergonómicos.
- Compreender as estratégias para reduzir o aparecimento de Lesões Musculosqueléticas Relacionadas com o Trabalho em médicos dentistas.

Referências

- [1] Cheriack MG, Dussetschleger J, Bjor B. Musculoskeletal disease and disability in dentists. *Work* 35: 411–418, 2010.
- [2] Dable RA, Wasnik PB, Yeshwante BJ, Musani SI, Patil AK, Nagmode SN. Postural Assessment of Students Evaluating the Need of Ergonomic Seat and Magnification in Dentistry. *Journal of Indian Prosthodontic Society* 14: 51–58, 2014.
- [3] De Bruyne MAA, Van Renterghem B, Baird A, Palmans T, Danneels L, Dolphens M. Influence of different stool types on muscle activity and lumbar posture among dentists during a simulated dental screening task. *Applied Ergonomics*, 56:220–266, 2016.
- [4] Tran V, Turner R, MacFadden A, Cornish SM, Esliger D, Komiyama K, Chillibeck PD. A dental stool with chest support reduces lower back muscle activation. *International Journal of Occupational Safety and Ergonomics* 22: 301–304, 2016.
- [5] Silva V, Fonseca P, Pinho ME, Gois J, Vaz M, Reis-Campos J. Biomechanical study of dentists' posture when using a conventional chair versus a saddle-seat chair. *Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial*, 58: 39–45, 2017.

PO144

Investigação em Saúde e Ambiente: avaliação de risco e estratégias de adaptação à proliferação de cianobactérias tóxicas

Marisa Freitas^{1,2*}, Alexandre Campos¹, Zakaria Mohamed³, Oudra Brahim⁴, Cesar Ranilla³, Victor Uro⁵, Marisa Almeida¹, Vítor Vasconcelos^{1,6}

¹Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental, Universidade do Porto, Porto, Portugal

²Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

³Sohag University, Egypt

⁴Universidade Cadi Ayyad, Marrocos

⁵Universidade Nacional San Agustín de Arequipa, Peru

⁶Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Marisa Freitas

*✉maf@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A proliferação progressiva de cianobactérias tóxicas nos sistemas de água doce é atualmente reconhecida como uma consequência da eutrofização e das alterações climáticas. Neste contexto e face às potenciais implicações económicas e para a saúde, torna-se fundamental desenvolver estratégias de prevenção e adaptação aos efeitos negativos destas florescências, reduzindo a vulnerabilidade dos sistemas de produção primária, nomeadamente a produção agrícola. **Objetivo:** Apresentação de um projeto de I&D financiado pelo programa *Marie Skłodowska-Curie Research and Innovation Exchange* relativo à vigilância, avaliação de risco e proposta de processos inovadores de remediação de cianotoxinas em águas de irrigação (TOXICROP). **Material e Métodos:** A avaliação de risco associada à produção agrícola e consequentemente à saúde humana está a ser realizada através da pesquisa de cianobactérias e cianotoxinas nos principais reservatórios de irrigação, bem como a sua dispersão nos solos agrícolas e transferência para os produtos hortícolas cultivados em regiões selecionadas dos países do consórcio, designadamente, lagos El Pañe e Aguada Blanca (Peru), albufeira do Alqueva (Portugal),

lago Takerkoust (Marrocos), e águas superficiais e subterrâneas no Egito. Paralelamente está também a ser avaliada a eficiência de modelos experimentais CWs (Constructed Wetlands) e MSL (Multi-Soil Layering) na remediação de águas contaminadas com cianotoxinas. **Resultados e Conclusão:** Os resultados preliminares deste trabalho permitem verificar que na generalidade há maior predominância de cianobactérias potencialmente produtoras de microcistinas e cilindrospermospina, sendo estas cianotoxinas transferidas para os produtos hortícolas quando a irrigação com água contaminada ocorre durante um longo período do processo de produção. Os resultados dos ensaios realizados em microcosmos para avaliar o potencial das CWs no tratamento de água contaminada com *Microcystis aeruginosa* e microcistina-LR mostraram percentagens de remoção acima de 90% durante ciclos de tratamento de 1 semana. Em conclusão, os resultados deste projeto contribuirão para o desenvolvimento de guidelines sobre os limites de cianotoxinas nas águas de irrigação e guidelines para a gestão e tratamento da água contaminada com cianotoxinas usada para fins agrícolas.

Agradecimentos: Este projeto foi financiado pelo programa de Investigação e Inovação Horizonte 2020 da União Europeia sob o contrato de concessão Marie Skłodowska-Curie No823860.

PO145

Efeitos do óleo ozonizado na cicatrização de úlceras por pressão

Mónica Dias Teixeira^{1,2*}, José Paulo Pereira³, Miguel Faria², Paulo Sargento²

¹REQUIMTEISEP - Rede de Química e Tecnologia, Porto, Portugal

²Instituto Politécnico da Lusofonia – Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, Lisboa, Portugal

³Clinica S. João de Deus, Lisboa, Portugal

Autor para correspondência: Mónica Dias Teixeira

*✉monica.teixeira@erisa.pt

Resumo

Introdução: A ulceração por pressão é um problema comum em pacientes acamados a longo prazo [1, 2]. O ozono é utilizado no tratamento de feridas crónicas [3], inclusive nas úlceras por pressão. Os estudos realizados em animais determinam o seu papel no processo de cicatrização [4, 5]. **Objetivo:** Reportar a efetividade da aplicação do óleo vegetal (*Olea europaea* e *helianthus annuus*) ozonizado, com um índice de peróxidos de 600, no processo de cicatrização de úlceras por pressão. **Material e Métodos:** Um indivíduo do sexo masculino com 81 anos de idade, após alta hospitalar é transferido para uma Residência Assistida para Idosos. Apresentava úlceras por pressão complexas graves nas regiões sacrococcígea e trocânter direito. A lesão na região sacrococcígea tinha duração superior a 1 ano, por sua vez a duração da lesão na região trocântérica não foi relatada com precisão. O seu histórico clínico revela problemas cardíacos, depressão e demência. O tratamento das úlceras por pressão incluiu o desbridamento do tecido desvitalizado e cuidados regulares com as feridas para apoiar o processo

de cicatrização. Antes da aplicação tópica do agente terapêutico, a ferida foi limpa com uma solução salina normal, com a pressão suficiente, sem danificar os tecidos ou introduzir bactérias na ferida. O mesmo procedimento foi repetido para a pele circundante. O óleo ozonizado foi colocado no leito da ferida. Uma gaze esterilizada foi impregnada com o óleo ozonizado e colocado sobre a úlcera por pressão. Os pensos eram trocados regularmente, a cada três dias, e sempre que sujos com urina ou fezes, por forma a evitar uma contaminação. **Resultados:** A epitelização total da lesão na região sacrococcígea ocorreu após 92 dias e da lesão na região do trocânter direito após 147 dias. **Conclusões:** O tratamento de úlceras por pressão com óleo vegetal ozonizado é efetivo e neste caso o tempo de cicatrização foi reduzido, quando comparado a duração da mesma. O tempo de cura das úlceras por pressão em vários estudos é subnotificado e variável de acordo com o estágio da lesão. Devem ser desenvolvidos estudos para determinar o efeito terapêutico do óleo vegetal ozonizado com diferentes índices de peróxidos.

Palavras-chave: Úlceras por pressão, óleo ozonizado, cicatrização.

Objetivos de aprendizagem

- As anotações relativas à observação sobre prática de ozonoterapia, progresso da doença e o resultado foi documentado com precisão.
- Os dados foram confrontados de acordo com as melhores práticas descritas na literatura.
- O tratamento foi realizado somente nas úlceras por pressão não cicatrizáveis.

Referências

- [1] Haalboom JRE. Pressure ulcers. *The Lancet* 352(9127): 581, 1998.
- [2] Karoon A, Neha C. Pressure ulcers: back to the basics. *Indian Journal of Plastic Surgery* (02): 244, 2019.
- [3] Izadi M, Jafari NJ, Hosseini MS, Saafaat O. Therapeutic effects of ozone in patients with diabetic foot ulcers: review of the literature. *Biomedical Research* (0970-938X) 28(18): 7846-7850, 2017.
- [4] Orhan B, Manav G. Effects of ozone oil on wound healing in rats with pressure ulcer. *Oxidation Communications* 41(2): 329-335, 2018.
- [5] Sakazaki F, Kataoka H, Okuno T, Ueno H, Semma M, Ichikawa A, et al.. Ozonated Olive Oil Enhances the Growth of Granulation Tissue in a Mouse Model of Pressure Ulcer. *Ozone: Science & Engineering* 29(6): 503-507, 2007.

PO146

Terapia de ozono: status do conhecimento atual em Portugal

Mónica Teixeira^{1,2,3}, José Paulo Pereira^{1,2,4}, Miguel Faria^{1,2*}, Paulo Sargento^{1,2}¹ERISA - Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, Lisboa, Portugal²NiCITeS - Núcleo de Investigação em Ciências da Tecnologia e da Saúde, Lisboa, Portugal³REQUIMTE, ISEP, Porto, Portugal⁴Clínica São João de Deus, Lisboa, Portugal

Autor para correspondência: Miguel Faria

*✉ miguel.faria@meo.pt

Resumo

Introdução: A nível mundial são milhares os profissionais de saúde envolvidos no uso do gás ozono (O₃) como terapia emergente. Atualmente, na Alemanha, é usado por mais de 12.000 médicos [1]. Todavia, o uso do ozono como terapia na medicina alternativa atraiu ceticismo devido à sua estrutura molecular instável [2]. Os profissionais de saúde devem estar totalmente informados sobre as propriedades desse gás, a fim de neutralizar cientificamente o ceticismo e as críticas [3, 4]. O valor terapêutico do O₃ tem sido explorado em patologias dos sistemas cardiovascular, gastrointestinal, geniturinário, músculo-esquelético e sistema nervoso central, assim como, em cabeça e pescoço, tecido subcutâneo e doença vascular periférica, através de várias vias de administração [2, 5]. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo investigar o nível de conhecimento sobre a Ozonoterapia como terapia emergente em profissionais de saúde e na população em geral. **Material e Métodos:** Foi elaborado um questionário anónimo, confidencial e voluntário, colocado *online*, tendo sido

obtidas 109 respostas (38,5% masculinos) tendo a idade dos participantes variado entre 18 e 56 anos ($M=29,68$, $DP=9,57$). Dos participantes, 45,9% estavam numa área profissional ligada à saúde. **Resultados:** Dos inquiridos não ligados à área da saúde, 47,5% tinham ouvido falar de ozonoterapia nunca ou raramente, 88,1% descreviam o seu grau de conhecimento como nulo ou fraco. Dos participantes ligados à saúde, 42 % tinham ouvido falar de ozonoterapia nunca ou raramente e 82% descreviam o seu grau de conhecimento como nulo ou fraco. Destes últimos apenas 1 já tinha aplicado esta técnica, e 18% conhecia quem a aplicasse. Relativamente às formas de aplicação, 34% referiram a injeção subcutânea, 28% a hemoterapia e 26% a via retal. As indicações mais frequentemente apontadas foram as doenças dermatológicas (30%) as fístulas (26%) e as doenças autoimunes (26%). **Conclusões:** Existe a necessidade de divulgar de uma forma mais intensa junto dos profissionais de saúde os procedimentos, as formas e áreas de aplicação desta intervenção terapêutica.

Palavras-chave: Ozonoterapia, Formas de Aplicação, Áreas de aplicação.

Objetivos de aprendizagem

- A Ozonoterapia tem de ser mais divulgada junto dos profissionais de saúde.
- Os profissionais de saúde devem conhecer melhor as áreas de aplicação da ozonoterapia.
- Os profissionais de saúde devem conhecer melhor as formas de aplicação da ozonoterapia.

Referências

- [1] Borrelli E, Bocci V. The Use of Ozone in Medicine. *Annals of Medical & Health Sciences Research* 8(2): 117-119, 2018.
- [2] Smith N, Wilson A, Gandhi J, Vatsia S, Khan S. Ozone therapy: An overview of pharmacodynamics, current research, and clinical utility. *Medical Gas Research* 7: 212-219, 2017.
- [3] Re L, Malcangi G, Martinez-Sanchez G. Medical ozone is now ready for a scientific challenge: current status and future perspectives. *International Journal of Ozone Therapy* 10(2): 94-97, 2012.
- [4] Bocci VA. Scientific and Medical Aspects of Ozone Therapy. State of the Art. *Archives of Medical Research* 37(4): 425-435, 2006.
- [5] Elvis A, Ekta J. Ozone therapy: A clinical review. *Journal of Natural Science, Biology and Medicine* 2: 66-70, 2011.

PO147

Perfil dos estudantes do curso de Osteopatia da ESS-PP

Helena Sousa^{1*}, Natália Campelo¹

¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Helena Sousa

*✉hes.estsp@gmail.com

Resumo

Introdução: A formação na área da Osteopatia é particularmente recente na Escola Superior de Saúde do Porto-IP (ESS-IP). O Curso teve início no ano letivo de 2016/2017. A licenciatura em Osteopatia confere qualificação para o exercício profissional independente e autónomo, descrito no despacho em Diário da República, 1ª série, nº 109 de 5 de junho de 2015, tem a duração de quatro anos e 240 ECTS. Este Ciclo de Estudos tem por objetivo formar profissionais com conhecimentos, aptidões e competências para um desempenho profissional de excelência, nomeadamente no âmbito das atividades praticadas nas diferentes áreas da osteopatia. De salientar que no ano 2018-19 só estavam a funcionar os três primeiros anos curriculares. **Objetivo:** O Objetivo deste poster surge pela necessidade de um conhecimento do perfil dos estudantes de Osteopatia da ESS-IP mais detalhado. **Metodologia:** Foi realizada uma análise descritiva dos dados. Os resultados serão apresentados

em forma de gráfico para melhor leitura dos mesmos.

Fonte: dados estatísticos publicados na DGES e registos efetuados pelos Serviços Académicos da ESS-IP.

População: 66 alunos inscritos na licenciatura de osteopatia no letivo 2018-19 (ESS-PP). **Resultados/**

Conclusão: A nota média de ingresso no ano letivo 2018-19 foi de 15.0 valores, sendo 45% dos alunos colocados na primeira opção. Dos 66 alunos inscritos nos 3 anos curriculares em funcionamento, 3/5 dos alunos inscritos são do género feminino. Cerca de 85% dos alunos inscritos tem idade igual ou inferior a 23 anos. Quase metade dos estudantes inscritos no Curso de Osteopatia é proveniente da Região Norte do País. Relativamente aos ascendentes, apresentem uma escolaridade de igual ou superior à Básica 2 e 78% encontram-se empregados. Em média, por ano curricular, existem 22 alunos e a taxa de aprovação no ano letivo 2018-19 foi igual ou superior 99% a exceção do 2º semestre do 2º ano.

Palavras-chave: Perfil, Estudantes, Osteopatia, 2018-19.

Referências

[1] DGES.gov.pt/.

PO148

Reações ao toque segundo o estilo de vinculação

Miguel Faria^{1,2*}, Mónica Teixeira^{1,2,3}, Paulo Sargento^{1,2}

¹ERISA - Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, Lisboa, Portugal

²NICITeS - Núcleo de Investigação em Ciências da Tecnologia e da Saúde, Lisboa, Portugal

³REQUIMTE, ISEP, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Miguel Faria

*✉miguel.faria@meo.pt

Resumo

Introdução: O toque social, que ocorre em múltiplas circunstâncias da nossa vida enquanto seres sociais em interação, é uma necessidade humana fundamental, essencial para o nosso bem-estar físico e emocional, abrangendo todas as situações em que as pessoas se tocam num contexto social [1]. A importância

do toque tem vindo a ser progressivamente posta em evidência, quer nos aspetos desenvolvimentais [1,2], quer nos diversos contextos de intervenção terapêutica [3], com particular relevo para a Osteopatia [4,5]. Para lá da sua componente comunicacional, as emoções desencadeadas pelo toque podem ter um papel importante nas terapias

mediadas pelo toque. **Objetivo:** O objetivo deste estudo, preliminar, foi o de avaliar as atitudes perante o toque social, nas suas três dimensões, (a) desconforto perante o toque, (b) gosto pelo toque familiar e (c) gosto pelo toque público, em função do sexo e do estilo de vinculação numa amostra não-clínica de adultos. **Material e Métodos:** Participaram 215 indivíduos com idades entre os 18 e os 83 anos ($M = 37,43$; $DP = 11,62$), maioritariamente do sexo feminino (70,7%) e tendo como habilitações licenciatura ou superior (45,1%). Foi usado um protocolo com um questionário sociodemográfico, a Escala de Vinculação do

Adulto (Canavarro et al., 1995) e o Questionário de Toque Social (Vieira et al., 2016), tendo o protocolo sido colocado online. **Resultados:** O sexo feminino reportou maior gosto pelo toque familiar e mais desconforto perante o toque social, não se tendo verificado diferenças no toque público. Por outro lado, as três dimensões do toque apresentaram diferenças significativas. **Conclusões:** A reação aos diferentes tipos de toque social é fortemente mediada pelo estilo de vinculação do sujeito, com os sujeitos com um modelo negativo do outro a sentirem o maior desconforto com o toque.

Palavras-chave: Toque Social, Vinculação, Ansiedade, Evitação.

Objetivos de aprendizagem

- O toque é um elemento fundamental em diversas intervenções clínicas.
- A sensibilidade ao toque depende do estilo de vinculação.
- A eficácia do tratamento poderá depender do estilo vincutivo.

Referências

- [1] Cascio C, Moore D, McGlone F. Social touch and human development. *Developmental Cognitive Neuroscience* 35: 5–11, 2019.
- [2] Duhn, L. The Importance of Touch in the Development of Attachment. *Advances in Neonatal Care* 10(6): 294-300, 2010.
- [3] McGlone F, Cerritelli, F., Walker S, Esteves, J. The role of gentle touch in perinatal osteopathic manual therapy. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews* 72:1-9, 2017.
- [4] Consedine S, Standen C, Niven E. Knowing hands converse with an expressive body – An experience of osteopathic touch. *International Journal of Osteopathic Medicine* 19: 3-12, 2016.
- [5] Barrington, A. Contacting with Clarity – The communicative purposes of osteopathic touch. Tese de Mestrado, Unitec, Nova Zelândia, 2014.

PO149

Utilização dos instrumentos de avaliação funcional pelos profissionais da Fisioterapia do Hospital Central de Maputo, Hospital Militar de Maputo, Hospital Geral de Mavalane e Hospital Geral da Machava nos utentes pós Acidente Vascular Cerebral (0-2 anos), em Junho de 2019

Mussa Calu^{1*}

¹Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA), Maputo, Moçambique

Autor para correspondência: Mussa Calu

*✉ mcalu@jsi.org.mz

Resumo

Introdução: A utilização de instrumentos de avaliação funcional em utentes pós-Acidente Vascular Cerebral (AVC) faz-se necessária, por constituir uma componente importante na avaliação e intervenção do utente pós-AVC. A utilização dos mesmos permite ao Profissional da Fisioterapia avaliar o utente e recolher informações sobre

a sua condição clínica, elaborar um diagnóstico preciso e traçar um plano de intervenção adequado para o utente. **Objetivo:** Avaliar o uso dos instrumentos de avaliação funcional pelos Profissionais da Fisioterapia do HCM, HMM, HGM e HG da Machava nos utentes pós-AVC (0-2 anos), de Agosto de 2018 a Junho de 2019. **Metodologia:**

No que concerne ao tipo de estudo, foi realizado um estudo descritivo transversal, com a abordagem quantitativa. **Resultados:** Da análise feita quanto à idade, verificou-se que a idade dos participantes está entre os 32 e os 49 anos. No que concerne ao uso dos instrumentos de avaliação funcional, verificou-se que 8 (66.7%) fazem uso dos instrumentos de avaliação funcional e 4 (33.3%) não fazem uso dos mesmos na sua prática clínica. Utilizar instrumentos de avaliação funcional nos utentes pós-AVC é importante, pois permite monitorizar a evolução do utente; ajuda a definir o diagnóstico, o prognóstico e os planos de intervenção; permite a prática baseada na evidência científica, bem como a avaliação da terapia aplicada. **Discussão:** A realização de estudos que abordem

instrumentos ou escalas de avaliação em Fisioterapia, em Moçambique, é pouco frequente, principalmente na utilização de escalas ou instrumentos de avaliação funcional em utentes pós-AVC. Contudo, na literatura internacional, o cenário é melhor, visto que existem vários instrumentos de avaliação funcional do AVC, discutindo-se a sua validade e aplicabilidade na conduta fisioterapêutica. **Conclusão:** Com base nos resultados apresentados e na revisão da literatura, podemos, com o presente estudo, evidenciar que diversos fatores contribuem para a fraca utilização dos instrumentos de avaliação funcional pelos profissionais da Fisioterapia dos Hospitais acima referidos, na avaliação e intervenção dos utentes pós-AVC.

Palavras-chave: Instrumentos de Avaliação Funcional, AVC, Fisioterapia.

Objetivos de aprendizagem

- Avaliar o uso dos instrumentos de avaliação funcional pelos Profissionais da Fisioterapia do HCM, HMM, HG de Mavalane e HG da Machava nos utentes pós-AVC (0-2 anos), de Agosto de 2018 a Junho de 2019.

Referências

- [1] Alves, P. M. M. M. (2011). Medidas do domínio de actividade e participação da ICF na condição de saúde AVC: revisão sistemática. Benvegna, A. B., Gomes, L. A., Souza, C. d., Cuadros, T. B. B., Pavão, L. W., & Ávila, S. N. (2008). Avaliação da medida de independência funcional de indivíduos com sequelas de acidente vascular encefálico (AVE). *Rev Ciênc Saúde*, 1(2), 71-77.
- [2] Brito, R. G. d., Lins, L. C. R. F., Almeida, C. D. A., Neto, E. d. S. R., Araújo, D. P. d., & Franco, C. I. F. (2013). Instrumentos de Avaliação Funcional Específicos para o Acidente Vascular Cerebral. *Carvalho, T. B., Relvas, P. C. A., & Rosa, S. F. (2008). Instrumentos de avaliação da função motora para indivíduos com lesão encefálica adquirida. Revista Neurociências*, 16(2), 137-143.
- [3] Cavaco, N. S., & Auloche, S. R. (2010). Instrumentos de avaliação funcional dos membros superiores após acidente vascular encefálico: uma revisão sistemática. *Fisioterapia e Pesquisa*, 17(2), 178-183.

PO150

Avaliação das incapacidades funcionais de idosos inseridos em um programa de convivência brasileiro

Jackeline Siqueira Dalzoto¹, Juliana Carvalho Schleder¹, Mirian Cristina Ribas^{1*}, Bruno Pedroso¹, Débora Melo Mazzo¹

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Brasil

Autor para correspondência: Mirian Cristina Ribas

*✉ ribas.mj@hotmail.com

Resumo

Introdução: A avaliação funcional permite identificar possíveis comprometimentos nas condições de saúde do idoso, as quais podem promover um grande impacto na qualidade de vida e no bem-estar, além de observar restrições que podem interferir no convívio social dos idosos, assim quando identificada precocemente a perda de funcionalidade, o direcionamento de estratégias de prevenção busca postergar o agravamento ou até mesmo evitar essas incapacidades [1,2,3,4]. Conhecer a capacidade funcional de idosos é importante para

traçar medidas preventivas para possíveis agravos na saúde. **Objetivo:** Avaliar a presença de incapacidades funcionais em idosos inseridos em um grupo de convivência brasileiro. **Material e Métodos:** Estudo observacional de caráter transversal realizado com sujeitos com idade igual ou superior a 60 anos de ambos os sexos, inseridos em um centro de convivência de Ponta Grossa, Paraná, Brasil. Foram excluídos aqueles que apresentassem dificuldades para compreender o questionário. Os dados foram coletados através da

aplicação única do *World Health Organization Disability Assessment Schedule - WHODAS 2.0* [5], que é composto por 36 itens que avaliam seis domínios: cognição, mobilidade, autocuidado, relações interpessoais, atividade de vida e participação social. Os resultados foram apresentados em frequência relativa, absoluta e medidas de tendência central e dispersão. **Resultados:** A amostra foi composta por 40 sujeitos de ambos os sexos (Feminino=57% e Masculino=42%), todos aposentados e em sua maioria (95%) independentes na comunidade, 77% praticantes de hidroginástica, sendo que somente 5% vivem com assistência. O WHODAS 2.0 teve média geral 9,35(±3,83) e seus domínios: cognição 9,27(±2,30),

mobilidade 11,12(±3,95), autocuidado 4,18(±0,55), relações interpessoais 6,92(±2,11), atividades de vida 15,49(±5,29), e participação 9,15(±2,51), mostrando que a maior dificuldade dos idosos eram as atividades de vida, e a menor o autocuidado. **Conclusões:** Há presença de incapacidades funcionais em idosos saudáveis inseridos em um grupo de convivência, principalmente nos domínios atividades de vida e mobilidade. A presença de incapacidades funcionais é esperada no decorrer do envelhecimento, porém a participação do idoso em tais grupos se mostra importante para a manutenção da capacidade funcional e bem-estar geral da população idosa.

Palavras-chave: Idosos, incapacidade e saúde, Modalidades de Fisioterapia.

Objetivos de aprendizagem

- Entender a funcionalidade e a incapacidade humana é essencial para avaliar as funções dos indivíduos em diferentes fases da vida;
- Conhecer a capacidade funcional de idosos é importante para traçar medidas preventivas para possíveis agravos na saúde;
- A participação do idoso em grupos de convivência se mostra importante para a manutenção da capacidade funcional.

Referências

- [1] Lima AMM; Silva HS; Galhardoni R. Envelhecimento bem sucedido: trajetórias de um constructo e novas fronteiras. *Interface*. 2: p.795-807, 2008.
- [2] Goujon N; Devin A; Baker SM; Sprint B; Edmonds TJ; Booth JKA. Comparative review of measurement instruments to inform and evaluate effectiveness of disability inclusive development. *Disabil Rehabil*. 36: 804-12, 2014.
- [3] Andrade KRC; Silva MT; Galvão TF; Pereira MG. Functional disability of adults in Brazil: prevalence and associated factors. *Ver Saúde Pública*. 49:89, 2015.
- [4] Barbosa BR; Almeida JM; Barbosa MR; Rossi-Barbosa LAR. Avaliação da capacidade funcional dos idosos e fatores associados à incapacidade. *Ciência & Saúde*. 19: 3317-3325, 2014.
- [5] Organização mundial de saúde. Avaliação de saúde e deficiência: manual do Who disability assessment schedule (WHODAS 2.0): OMS, 2015.

PO151

Fisioterapia baseada na evidência em educadores clínicos: elemento acadêmico essencial mas de caracterização desconhecida – um estudo piloto

Fábio A. Araújo^{1*}, Hélène Stas¹, Sofia Lopes¹, Gabriela Brochado¹

¹Departamento de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa, IPSN – CESPU, Gandra, Portugal

Autor para correspondência: Fábio Araújo

*✉fabio.araujo@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: Desde o surgimento da Prática Baseada na Evidência (PBE) que a sua implementação tem vindo a ser consistentemente defendida na área da Fisioterapia [1,2]. Existem já revisões sistemáticas que indicam qual a direção do posicionamento dos Fisioterapeutas quanto à PBE [3,4]. No entanto, e apesar dos Educadores Clínicos (ECs) serem um elemento-chave de ligação entre a Academia e o contexto laboral dos futuros Fisioterapeutas, este assunto nunca foi previamente estudado nesta população. **Objetivos:**

Descrever as opiniões, conhecimentos/competências, comportamentos e também barreiras identificadas quanto à PBE, em ECs do Curso de Fisioterapia da CESPU. **Material e Métodos:** Dia 7 Dezembro 2019 ocorreu o “4º Encontro de Educadores Clínicos em Fisioterapia” na CESPU. Para o efeito, todos os ECs foram convidados a participar gratuitamente no evento. Com um mês de antecedência foi enviado um primeiro email e um lembrete três semanas depois. Dez ECs na área musculoesquelética estiveram presentes e foram convidados a preencher

um questionário. As questões relacionadas com PBE foram as mais frequentemente identificadas na literatura, potenciando a comparação de resultados. Todos os ECs aceitaram participar (idade mediana: 38,5 anos; min:27 e max:59); 70% do género feminino. **Resultados:** Os participantes reconheceram totalmente a importância da PBE. Apenas 70% dos ECs receberam formação base em PBE, mas todos afirmaram saber efetuar uma questão clínica num formato científico adequado. No entanto, no que diz respeito ao uso de bases de dados e análise crítica de literatura, só 70% e 60% (respetivamente) sentiu possuir as competências necessárias. Quanto à avaliação de comportamentos, as prevalências mais

baixas foram observadas relativamente à existência de ambientes laborais promotores de PBE e à leitura semanal de literatura (ambos 60%). Uma das principais barreiras identificadas foi a incompreensão de conceitos estatísticos, enquanto apenas 40% reportaram “falta de tempo”. As mulheres e ECs formados em Escolas Públicas afirmaram mais frequentemente não ter competências para compreender conceitos estatísticos (ambas as situações: 70% vs. 0%, $p=0,167$). **Conclusões:** Estes ECs de Fisioterapia acreditam que a PBE é importante, sendo que os seus conhecimentos e comportamentos refletem essa mesma opinião. A barreira mais identificada foi a incompreensão de conceitos estatísticos.

Palavras-chave: Prática Baseada na Evidência, Fisioterapia, Educadores Clínicos.

Objetivos de aprendizagem

- Educadores Clínicos de Fisioterapia têm um perfil favorável à PBE, incluindo nos seus comportamentos. Isto reflete um paradigma diferente dos demais Fisioterapeutas [3].
- Futuras estratégias devem considerar meios alternativos de recolha de dados. De forma a potenciar proporção de participação, recomendamos o uso de Inquéritos Online.
- Formações na área da Estatística são necessárias. Escolas Privadas com forte componente em Investigação parecem encontrar-se numa posição privilegiada para o efeito.

Referências

- [1] Koes BW. Now is time for evidence based physiotherapy. *Physiother Res Int* 2: iv-v, 1997.
- [2] Veras M, Kairy D, Paquet N. What is Evidence-Based Physiotherapy? *Physiother Can* 68: 95-98, 201.
- [3] da Silva TM, Costa Lda C, Garcia AN, Costa LO. What do physical therapists think about evidence-based practice? A systematic review. *Man Ther* 20: 388-401, 2015.
- [4] Condon C, McGrane N, Mockler D, Strokes E. Ability of physiotherapists to undertake evidence-based practice steps: a scoping review. *Physiotherapy* 102: 10-19, 2016.

PO152

Características associadas ao uso do smartphone em estudantes universitários e sua perceção quanto aos riscos relacionados com a saúde

Sofia Lopes^{1*}, Raquel Mourão¹, Bruna Silva¹, Fábio Araújo¹

¹Instituto Politécnico de Saúde do Norte - Escola Superior de Saúde do Vale do Ave - CESPU, Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, Portugal

Autor para correspondência: Sofia Lopes

*✉ sofia.lopes@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: Atualmente é impensável viver sem meios de comunicação, principalmente sem um smartphone. Os smartphones são pequenos aparelhos, fáceis de transportar e com diversas funcionalidades [1]. Cada vez mais cedo este meio de comunicação se tem tornado intrínseco no dia-a-dia dos estudantes, e com isto, a prevalência do uso exagerado do smartphone tem-se tornado claramente evidente na população de adolescentes e jovens adultos [2,3]. Este uso exagerado,

entre outros problemas de saúde, provoca disfunções músculo-esqueléticas na coluna cervical, pois o excesso de flexão da cervical leva a compressões a nível do disco vertebral [4,5]. Contudo, ainda são escassos os estudos sobre os riscos do smartphone para a saúde. **Objetivos:** Perceber qual a relação dos riscos do telemóvel com a sua frequência de utilização, associado à idade do primeiro telemóvel, a imprescindibilidade do mesmo e à nacionalidade dos estudantes. **Material e Métodos:**

Estudo observacional analítico transversal, com uma amostra de 318 estudantes da CESPU. Para a caracterização da amostra, foi elaborado um questionário de caracterização. A posição da cervical que os estudantes utilizam aquando a utilização do smartphone foi avaliada através de imagens inseridas no questionário. Os dados foram todos inseridos e analisados no SPSS, com um nível de significância de 0,05. **Resultados:** Verificou-se diferenças estatisticamente significativas entre o género ($p=0,008$), a nacionalidade ($p<0,001$), com quem coabitam ($p<0,001$) e a idade de uso do primeiro smartphone. Em relação em passar um dia sem o smartphone, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas

relativamente à nacionalidade ($p=0,012$). Observaram-se também diferenças significativas entre a escolaridade ($p<0,001$), a nacionalidade ($p=0,003$), com quem os estudantes coabitam ($p<0,001$) e o tempo em média da utilização do smartphone. **Conclusão:** Os jovens que têm mais perceção de achar que o smartphone traz riscos para a saúde são os que adquirem o smartphone com idades superiores aos 12 anos. Os estudantes que sentem que o smartphone é um objeto imprescindível são os que acham que o uso do smartphone não traz riscos para a saúde. Os estudantes de nacionalidade portuguesa afirmam que não conseguem passar um dia sem telemóvel, relativamente aos estudantes de nacionalidade estrangeira.

Palavras-chave: Estudantes, Riscos para a saúde, smartphone.

Objetivos de aprendizagem

- Cada vez mais cedo os meios de comunicação como os smartphones fazem parte do dia-a-dia dos jovens;
- Os riscos que este meio de comunicação acarreta para a saúde ainda não é bem compreendido pelos jovens;
- Cada vez mais torna-se imprescindível o uso do smartphone em jovens estudantes.

Referências

- [1] Lee, H. Neck Pain and Functioning in Daily Activities Associated with Smartphone Usage. *The Journal of Korean Physical Therapy* 28(3), 183–188, 2016.
- [2] Chung, J. E., Choi, S. A., Kim, K. T., Yee, J., Kim, J. H., Seong, J. W., ... Gwak, H. S. Smartphone addiction risk and daytime sleepiness in Korean adolescents. *Journal of Paediatrics and Child Health* 54(7), 800–806, 2018.
- [3] Saueressig, I. B., Oliveira, V. M. A. de, Xavier, M. K. A., Santos, L. R. A. dos, Silva, K. M. A., & Araújo, R. C. de. Prevalence of musculoskeletal pain in adolescents and its association with the use of electronic devices. *Revista Dor* 16(2), 129–135, 2015.
- [4] Damasceno, G. M., Ferreira, A. S., Nogueira, L. A. C., Reis, F. J. J., Andrade, I. C. S., & Meziat-Filho, N. Text neck and neck pain in 18–21-year-old young adults. *European Spine Journal* 27(6), 1249–1254, 2018.
- [5] Kim, H.-J., & Kim, J.-S. (2015). The relationship between smartphone use and subjective musculoskeletal symptoms and university students. *Journal of Physical Therapy Science* 27(3), 575–579, 2015.

PO153

Fisioterapia preventiva para profissionais de saúde utilizando sistema auxiliar para treino de marcha em pacientes pediátricos com paralisia cerebral

Márcio Silva^{1*}

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola

Autor para correspondência: Márcio Silva

*✉marcio.silva@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: Em Angola as novas tecnologias tem uma debilidade devido a valores e importações dos dispositivos médicos, alguns destes últimos podem ser de fácil produção, por este facto, foi possível desenvolver um projeto de sistema auxiliar para treino de marcha. Com base em um referencial teórico que aponta que fisioterapeutas são frequentemente expostos a desgaste físico durante o exercício da profissão principalmente

no treino de marcha em crianças com paralisia cerebral, a mesma, pode ser classificada como um conjunto de disfunções motoras oriundas de um acometimento encefálico da infância que pode ocasionar atraso no desenvolvimento do controle motor, além da fixação de padrões posturais patológicos [1]. **Objetivo:** Desenvolver um produto, de forma sustentável, para minimizar a tomada de posturas prejudiciais dos fisioterapeutas

durante os desenvolvimentos de suas atividades laborais.

Material e Métodos: Estudo descritivo e exploratório realizado na Fisioterapia do Centro Ortopédico de Benguela, no período de Março à Junho de 2019, através de avaliação postural dos 8 fisioterapeutas quando realizam o seu trabalho. **Resultados:** Dos profissionais avaliados, verificou-se que o treino de marcha era a atividade onde os problemas posturais eram mais

evidenciados. Com o auxílio da ergonomia, o estudo da tarefa realizada garantiu a classificação e priorização dos problemas envolvidos, tendo como resultado a geração de um sistema auxiliar para treino de marcha pediátrico que comporta crianças de 1 a 8 anos. **Conclusões:** Concluímos que o produto evita a exposição do fisioterapeuta ao desgaste físico e garante um treino efetivo para o paciente pediátrico.

Palavras-chave: Tecnologia de reabilitação, Sustentabilidade, Treino de marcha, Fisioterapia pediátrica, Paralisia Cerebral na Pediatria.

Objetivos de aprendizagem

- Desenvolver um produto, de forma sustentável, para minimizar a tomada de posturas prejudiciais dos fisioterapeutas durante o desenvolvimento de suas atividades laborais.

Referências

- [1] LEITE J, PRADO G. Paralisia cerebral – aspetos fisioterapêuticos e clínicos. Revista Neurociências, [s.l.], v. 12, n.01, p. 41-45, mar. 2004. Revista Neurociências. <http://dx.doi.org/10.4181/rnc.2004.12.41>. Acesso em 21 jun. 2019.
- [2] ROSENBAUM P, PANETH N, LEVITON A, GOLDSTEIN M, BAX M. A report: the definition and classification of cerebral palsy. April 2006. Dev. Med Child Neurol. 2007; 49:9-14.
- Saiba mais: Componentes de classificação da paralisia cerebral. 2012. Disponível em: "paralisiacerebral.org.br/saibamais06.php". Acesso em 21 jun. 2019.

PO154

Análise cinemática da marcha com dois modelos de sapatilhas para caminhada: estudo de caso

Vitor Ferreira^{1*}, Rui Costa¹, Teresa Pinto¹

¹Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro (ESSUA), Aveiro, Portugal

Autor para correspondência: Vitor Ferreira

*✉ vitorfontesferreira@gmail.com

Resumo

Introdução: A marcha é uma atividade com uma relevância tanto clínica como funcional pelo seu impacto na independência como na qualidade de vida [1]. A análise da biomecânica da marcha é particularmente pertinente e o estudo dos parâmetros espaciotemporais com diferentes tipos de calçado um tópico com crescente interesse [2]. A introdução de calçado minimalista surge da tentativa de obter os benefícios potenciais de caminhar descalço [3]. No entanto os resultados desses estudos parecem ser controversos [4]. **Objetivo:** Conhecer os efeitos na cinemática da caminhada com diferentes tipos de calçado quando comparados com a marcha descalça. **Metodologia:** Foi realizada uma análise da marcha de um indivíduo do género feminino (21 anos idade; 71,0 kg; 1,77 m). Os dados da cinemática foram recolhidos com auxílio de um sistema com 8 câmaras de captura de movimento 3D (Vicon T20S, USA) a 100 Hz. Foram colocados 52

marcadores refletores nas principais saliências ósseas da cintura pélvica e membros inferiores. No pé, os marcadores foram colocados seguindo o modelo de Oxford. À participante pediu-se para caminhar em linha reta ao longo do corredor numa velocidade confortável. Foram recolhidos 5 ensaios da marcha descalça, com sapato minimalista (Vivobarefoot Primus Lite Womens, Reino Unido) e com sapato de caminhada (Newfeel PW140, França). Foi usada estatística descritiva e utilizada uma ANOVA com teste de Tukey post-hoc para comparar os efeitos da condição para cada variável dependente. Foi usado um nível de significância de 5% e utilizado o software SPSS (versão 24.0, NY, IBM Corp.). **Resultados:** Foram encontradas diferenças significativas ($p < 0,05$) em vários parâmetros da marcha entre a condição descalço e os 2 tipos de calçado: tempo médio do ciclo; tempo médio do duplo apoio; média do comprimento do

passo, entre outros. De igual forma foram encontradas diferenças significativas ($p < 0,05$) entre os 2 tipos de calçado em vários parâmetros da marcha. **Conclusão:** O uso de diferentes tipos de calçado induziu alterações nos

parâmetros espaciotemporais da marcha num indivíduo do género feminino. Será importante desenvolver estudos futuros para entender se essas alterações são consistentes com este estudo de caso.

Palavras-chave: Cinemática, Biomecânica, Calçado Caminhada.

Objetivos de aprendizagem

- A análise da biomecânica da marcha com diferentes tipos de calçado é um tópico com crescente interesse.
- O uso de calçado minimalista não reproduz na totalidade a marcha sem calçado.
- A análise da marcha em amostras de dimensão superior é importante para validar a escolha do calçado mais adequado.

Referências

- [1] Hendrick P, et al.. The effectiveness of walking as an intervention for low back pain: a systematic review. *European Spine Journal*, 19:1613-1620, 2010.
- [2] Herrensens N, Verbecque E, Halleman A, Vereeck L, Van Rompaey V, & Saeys W. Do spatiotemporal parameters and gait variability differ across the lifespan of healthy adults? A systematic review. *Gait Posture*, 64, 181-190, 2018.
- [3] Bonacci J, Saunders U, Hicks A, Rantalainen T, Vicenzino T, & Spratford W. Running in a minimalist and lightweight shoe is not the same as running barefoot: A biomechanical study. *British Journal of Sports Medicine*, 47, 387-392, 2013.
- [4] Soares T, Oliveira C, Pizzuto F, Garganta R, Vila-Boas J & Paiva M: Acute kinematics changes in marathon runners using different footwear, *Journal of Sports Sciences*, 2017.

PO155

Treino proprioceptivo na prevenção da entorse da tibiotársica em atletas: revisão sistemática da literatura

Vitor Ferreira^{1*}, Rita Simões²

¹Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro (ESSUA), Aveiro, Portugal

²Santa Casa da Misericórdia da Mealhada, Aveiro, Portugal

Autor para correspondência: Vitor Ferreira

*✉ vitorfontesferreira@gmail.com

Resumo

Introdução: A entorse da tibiotársica é considerada a lesão mais comum no desporto, em particular a lesão do complexo ligamentar externo [1]. É uma condição que caso não seja debelada na fase aguda, pode originar patologia recorrente, em particular no grupo peronial com instabilidade da tibiotársica [2]. A prevenção da lesão é considerada como um meio para evitar a lesão recorrente [3]. A literatura sugere que o treino proprioceptivo após lesão melhora os défices cinestésicos e de estabilidade postural, promovendo uma redução de cerca de 50% de recidiva [4]. **Objetivo:** Analisar a eficácia do treino proprioceptivo na prevenção de lesões da tibiotársica. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura de acordo com o método PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses) [5]. Foi usada a estrutura PICO (população, intervenção, comparação e resultados) para definir a estratégia de procura. Dois investigadores desenvolveram e completaram a pesquisa sistemática na base de dados PubMed. Os estudos para serem

incluídos tinham de ser em revistas indexadas e com revisão por pares e que investigassem o efeito do treino proprioceptivo em indivíduos após entorse da tibiotársica. A qualidade metodológica dos estudos incluídos foi avaliada utilizando a escala PEDro. **Resultados:** Foram encontrados 235 artigos. Cinco cumpriram os critérios de inclusão. Os scores obtidos com a aplicação da escala PEDro variaram entre 5 e 7, obtendo-se uma pontuação média de 5,6. Apesar de todos os programas de intervenção serem considerados treino proprioceptivo existe uma enorme variabilidade nos exercícios utilizados. No entanto, após treino proprioceptivo, foi verificada uma diminuição significativa de entorses no grupo experimental, comparativamente ao grupo de controlo. Para além disso, o treino proprioceptivo revelou melhorias significativas da posição articular da tibiotársica em apoio unipodal, diminuição da sensação de instabilidade da tibiotársica e aumento significativo do equilíbrio dinâmico. Contudo, o treino proprioceptivo não foi eficaz na diminuição da dor. **Conclusão:** Aparentemente

programas de treino proprioceptivo desempenham um papel importante na melhoria do controlo de equilíbrio

e na prevenção de risco de novas lesões em atletas com história anterior de entorse da tibiotalar.

Palavras-chave: Entorse, Tibiotalar, Treino Proprioceptivo.

Objetivos de aprendizagem

- A entorse da tibiotalar é considerada a lesão mais comum no desporto, em particular a lesão do complexo ligamentar externo.
- A literatura sugere que o treino proprioceptivo após lesão melhora os défices cinestésicos e de estabilidade postural.
- A revisão sistemática da literatura aponta o papel importante do treino proprioceptivo na prevenção de risco de novas lesões.

Referências

- [1] JANSSEN K; MECHELEN W; VERHAGEN E. Bracing superior to neuromuscular training for the prevention of self-reported recurrent ankle sprains: a three-arm randomised controlled trial. *British journal of sports medicine*, 2014.
- [2] RIVA D et al... Proprioceptive Training and Injury Prevention in a professional men's basketball team: a six-year prospective study. *Journal of strength and Conditioning Research*. 30:2 461–475, (2016).
- [3] VERHAGEN E; BAY K. Optimising ankle sprain prevention: a critical review and practical appraisal of the literature. *British journal of sports medicine*, 2010.
- [4] HUANG, P et al... Lower extremity biomechanics in athletes with ankle instability after a 6-week integrated training program. *Journal of athletic training*, 163–72, 2014.
- [5] Liberati A, et al.. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *Ann Intern Med*, 151(4):W65-94, 2009.

PO156

Role-Play como prática pedagógica em Terapia da Fala

Maria João Cunha¹, Marta Pinto¹, Joana Carvalho¹

¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Maria João Cunha

*✉ mjcunha@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: O processo de ensino-aprendizagem em que estudante e professor são agentes ativos implica substituir os processos clássicos por práticas que reúnam saberes [1]. O protagonista (role-player) é um estudante ou professor que desempenha o papel de um dos integrantes da situação clínica (i.e. profissional de saúde, utente) que participa numa simulação de uma interação terapêutica [2]. Este estudo pretende perceber o impacto do uso do role-play na participação dos estudantes nas aulas práticas, para melhoria das aprendizagens e domínio das competências. **Objetivos:** Preparar os estudantes do 1º ano de Terapia da Fala (TF) para o processo de aprendizagem e reflexão por observação. **Material e Métodos:** Foram dinamizadas aulas em que participaram os estudantes do 1º Ano (46) enquanto utentes ou como observadores e os docentes (3) como terapeutas. Foi-lhes solicitado que elaborassem um relatório reflexivo sobre essas aulas. Instrumentos: Portefólio com registos das observações e outros documentos considerados pertinentes e uma reflexão final para identificação das aprendizagens percebidas. Pretendia-se que analisassem: 1. Comunicação

verbal e não-verbal do terapeuta, 2. Preparação do contexto; 3. Dados recolhidos a partir do material utilizado. Procedimentos: A turma foi dividida em grupos. Os instrumentos de avaliação foram aplicados pelos docentes aos estudantes, simulando uma sessão de avaliação. Estes deveriam apresentar relatórios de participação direta e de observação e uma reflexão final. **Resultados:** A divisão da turma em grupos facilitou a participação dos estudantes, nomeadamente nos momentos de discussão sequentes à simulação. Os relatórios permitiram uma observação mais atenta por parte dos estudantes, reforçada com as discussões. Os portefólios permitiram apreciar a complexidade crescente dos registos efetuados, se bem que os resultados não tenham sido homogéneos entre estudantes. **Conclusões:** As práticas de role-play foram avaliadas como tendo potencial para tomada de consciência do papel do Terapeuta da Fala e das competências que este deve ter para exercer a sua profissão. Apesar dos resultados positivos, devem continuar a ser testadas para apurar o seu verdadeiro potencial na formação dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino em Terapia da Fala, Role-Play, Competência Clínica.

Objetivos de aprendizagem

- Validação de práticas pedagógicas de simulação para ensino e treino de competências em Terapia da Fala.
- Preparação dos estudantes do 1º ano de Terapia da Fala (TF) para o processo de aprendizagem e reflexão por observação.

Referências

- [I] Costa, RR; Medeiros, SM; MArtins, JC; Menezes, RM; Araújo, MS (2015) in Revista Espaço para a Saúde; V16; N1; p59-65; Londrina [4] HUANG, P et al... Lower extremity biomechanics in athletes with ankle instability after a 6-week integrated training program. Journal of athletic training, 163–72, 2014.
- [II] Troncon, L.E. (2007). Utilização de Pacientes simulados no ensino e na avaliação de Habilidades Clínicas. in Simpósio: Didática II-Simulação Cap.V; Medicina, Ribeirão Preto; 40 (2): 180-91; abr/jun.2007.

PO157

“O meu bem-estar é fazer de mim o meu lar”: uma intervenção para promover a autoestima na doença mental grave

Jéssica Monteiro^{1*}, Joana Soares²

¹FPCEUP - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal

²CESPU – Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, Gandra, Portugal

Autor para correspondência: Jéssica Monteiro

*✉ jessicamonteiro861@gmail.com

Resumo

Introdução: Uma autoestima positiva é associada com o bem-estar mental, ajustamento, felicidade, bem como na recuperação de doenças mentais graves [1].

Os modelos psicológicos dos sintomas de esquizofrenia focam-se na possível contribuição de autoavaliações negativas para a formação e manutenção dos delírios e das alucinações [2]. Os esquemas negativos e a reação crítica de outros significativos contribuem inicialmente para a formação dos delírios, para o modo como é vivida a doença, aumentam as crenças negativas sobre si mesmo ou mantém e reforçam as ideias delirantes associadas com a imagem negativa do Self. Assim, este estilo atribucional interno pode diminuir o self-worth [2]. Desta forma, empiricamente denota-se a importância de intervenções que se foquem na autoestima e no self-worth. **Objetivos:** Descrever uma intervenção com jovens com diagnóstico de doença mental grave, estabilizados psicofarmacologicamente.

Material e Métodos: Participaram no estudo 8 pacientes

em processo de reabilitação durante 14 sessões com uma frequência quinzenal e uma duração de 2 horas. A seleção dos elementos efetuou-se através de uma entrevista semiestruturada e a escala de autoestima de Rosenberg [3]. O conteúdo das sessões focou-se em variáveis como o auto-estigma, a identidade, auto-conceito, auto-eficácia, auto-regulação, auto-aceitação e auto-compaixão. **Resultados:** O estudo ainda se encontra em desenvolvimento tendo-se realizado 5 sessões. Espera-se um acréscimo dos níveis de autoestima e um conseqüente aumento da motivação para o tratamento e recuperação da doença. **Conclusões:** Este estudo pretende contribuir com uma intervenção em grupo para jovens esquizofrénicos, com vista a aumentar a autoestima e a recuperação da doença. Tem vindo a ser verificado uma melhoria nos estados de humor dos pacientes. Observou-se também uma melhoria comportamental no que se refere ao auto-estigma.

Palavras-chave: Autoestima, Bem-estar, doença mental grave.

Objetivos de aprendizagem

- Descrever uma intervenção com jovens com diagnóstico de doença mental grave, estabilizados psicofarmacologicamente.

Referências

- [1] Mann MM, Hosman CMH, Schaalma HP, Vries NK. Self-esteem in a broad-spectrum approach for mental health promotion. Health Education Research: 357-372, 2004.
- [2] Barrowclough C, Tarrier N, Andrews B, Humphreys L, Ward J, Gregg L. Self-Esteem in Schizophrenia: Relationships Between Self-Evaluation, Family Attitudes, and Symptomatology. Journal of Abnormal Psychology: 92-99, 2003.
- [3] Quintão S, Delgado AR, Prieto G. Avaliação da escala de auto-estima de Rosenberg mediante o modelo de Rasch. Psicologia: 87-101, 2011.

Normas de Publicação da *RevSALUS*

A *RevSALUS*, revista científica internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS), é uma publicação científica internacional em língua portuguesa de acesso aberto, com a finalidade de promover a divulgação da produção científica, fortalecendo a cooperação internacional no contexto da investigação, ensino, desenvolvimento e inovação, em todas as áreas da saúde ou a elas aplicadas.

Publica artigos em português na sua edição em papel e em português e inglês na sua edição online, sobre todas as áreas das ciências da saúde. Inclui regularmente artigos originais sobre investigação clínica ou básica, revisões temáticas, casos clínicos, relatos de experiência, imagens em ciências da saúde, editoriais, artigos de opinião científica, resenhas críticas, cartas ao editor e destaques biográfico da equipa editorial ou autores. Para consultar as edições online deverá aceder através do link <http://racslusofonia.org>.

Todos os artigos são avaliados antes de serem aceites para publicação por especialistas designados pelos editores (peer review). A submissão de um artigo à *RevSALUS* implica que este nunca tenha sido publicado e que não esteja a ser avaliado para publicação noutra revista.

Os trabalhos submetidos para publicação são propriedade da *RevSALUS* e a sua reprodução total ou parcial deverá ser convenientemente autorizada. Todos os autores deverão enviar a declaração de originalidade, conferindo esses direitos à *RevSALUS*, na altura em que os artigos são aceites para publicação.

Envio de manuscritos

Os manuscritos são enviados para a *RevSALUS* através do link da plataforma: <https://revsalus.racslusofonia.org/ojsrevsalus>. Para enviar um manuscrito, é apenas necessário aceder ao referido link e seguir todas as instruções.

Para esclarecimentos adicionais, deverá contactar por email para: geral.revsalus@racslusofonia.org.

Responsabilidades éticas

Os autores dos artigos aceitam a responsabilidade definida pelo Comité Internacional dos Editores das Revistas Médicas (consultar www.icmje.org). Os trabalhos submetidos para publicação na *RevSALUS* devem respeitar as recomendações internacionais sobre investigação clínica (Declaração de Helsínquia da Associação Médica Mundial, revista recentemente) e com animais de laboratório (Sociedade Americana de Fisiologia). Os estudos aleatorizados deverão seguir as normas CONSORT.

Informação sobre autorizações

A publicação de dados dos participantes não deve identificar os mesmos, devendo os autores apresentar o consentimento escrito por parte do doente que autorize a sua publicação, reprodução e divulgação em papel e online na *RevSALUS*. Do mesmo modo os autores são responsáveis por obter as respetivas autorizações para reproduzir na *RevSALUS* todo o material (texto, tabelas ou figuras) previamente publicado. Estas autorizações devem ser solicitadas ao autor e à editora que publicou o referido material.

Conflito de interesses

Cada um dos autores deverá pronunciar-se quanto à existência ou não de conflito de interesses. O rigor e a exatidão dos conteúdos, assim como as opiniões expressas são da exclusiva responsabilidade dos autores. Em particular os autores estão obrigados a divulgar todas as relações financeiras e pessoais que possam estar relacionadas com o trabalho. Esta informação não influenciará a decisão editorial, mas antes da submissão do manuscrito, os autores têm que assegurar todas as autorizações

necessárias para a publicação do material submetido. Se os autores têm dúvidas sobre o que constitui um relevante interesse financeiro ou pessoal, devem contactar o editor.

Proteção de dados

Os dados de carácter pessoal que se solicitam vão ser tratados para processamento automatizado da *RevSALUS* com fins de gerir a publicação do seu artigo na *RevSALUS*. Salvo indique o contrário ao enviar o artigo, fica expressamente autorizado que os dados referentes ao seu nome, apelidos, local de trabalho e correio eletrónico sejam publicados na *RevSALUS*, bem como no portal da *RevSALUS*, com o intuito de dar a conhecer a autoria do artigo e de possibilitar que os leitores possam comunicar com os autores.

Artigos originais

Apresentação do documento:

- O manuscrito deve seguir a seguinte ordem:
 - i) resumo estruturado em português e palavras-chave;
 - ii) resumo estruturado em inglês e *keywords*;
 - iii) corpo de texto;
 - iv) referências bibliográficas;
 - v) legendas das figuras e tabelas
 - vi) tabelas.
- Espaçamento de 1,5, margens de 2,5 cm e páginas e linhas numeradas.
- Não deverão exceder 5.000 palavras, excluindo as tabelas.

Primeira página

Título completo em português e em inglês (até 150 caracteres).

Nome e apelido dos autores pela ordem seguinte: nome próprio seguido do apelido.

Afiliação (Departamento/serviço, instituição, cidade, país).

Endereço completo do autor correspondente.

Resumo estruturado

O resumo, com um máximo de 250 palavras, deve estar dividido em cinco secções, sempre que aplicável: i) Introdução; ii) Objetivos; iii) Material e Métodos; iv) Resultados e v) Conclusões.

Não inclui referências bibliográficas nem figuras ou tabelas.

Inclui cinco palavras-chave em português e em inglês. Deverão ser seleccionadas a partir da *Medical Subject Headings* (MeSH) da *National Library of Medicine*, disponível em: www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html.

Texto

Deverá conter as seguintes partes devidamente assinaladas: i) Introdução; ii) Material e Métodos; iii) Resultados; iv) Discussão e v) Conclusões. Poderá utilizar subdivisões adequadamente para organizar cada uma das secções. Os agradecimentos situam-se no final do texto.

Referências bibliográficas

As referências bibliográficas deverão ser citadas no seguinte modelo (Dinis-Oliveira *et al.*, 2018). As referências bibliográficas não incluem dados não publicados, podendo ser incorporada a informação ao longo do texto, entre parêntesis.

As referências devem seguir o modelo disponibilizado pela *RevSALUS* em <http://racslusofonia.org>, que cumprem os seguintes requisitos:

Citação de revista científica: Listar todos os autores e seguir o formato: Dinis-Oliveira RJ, Carvalho F, Duarte JA, Remião F, Marques A, Santos A, Magalhães T. Collection of biological samples in forensic toxicology. *Toxicol Mech Methods* 20:363-414, 2010.

Citação de livro: Editores, título do livro, editora, cidade, ano. Exemplo: Dinis-Oliveira RJ, Carvalho F, Bastos ML. Toxicologia Forense. Lidel, Edições Técnicas LDA, Lisboa, 2015.

Capítulo em livro: Autores, título do capítulo, In: título do livro, editores (ed). editora, páginas, ano. Exemplo: Magalhães T, Ribeiro C, Jardim P, 6 Normas de Publicação RevSALUS Peixoto C, Dinis-Oliveira RJ, Abreu C, Pinheiro MF, Guerra CC. PARTE III. Da investigação inicial ao diagnóstico de abuso. In: Abuso de crianças e jovens - da suspeita ao diagnóstico, Magalhães T (ed). Lidel, Edições Técnicas LDA, Lisboa, 147-172:2010.

Endereço eletrônico: Sítio na web. Exemplo:

Dinis-Oliveira RJ. Toxicologia Forense. Disponível em: http://apcforenses.org/?page_id=11, consultado a 25 de março, 2018.

Figuras

Devem ser submetidas com a máxima qualidade possível em ficheiro *.ppt (power-point). No manuscrito, são aceitáveis ainda os seguintes formatos: BMP, EPS, JPG, PDF e TIF, com 300 dpis de resolução, pelo menos 1200 pixels de largura e altura proporcional. As figuras devem ser numeradas na ordem em que são citadas no texto e assinaladas em numeração árabe e com identificação, figura/tabela. Tabelas e figuras devem ter numeração árabe e legenda. Cada figura e tabela incluídas no trabalho têm de ser referidas no texto, da forma que passamos a exemplificar: Estes são alguns exemplos de como uma resposta imunitária anormal pode estar na origem dos sintomas da doença de Behçet (Fig. 4).

Tabelas

São identificadas com numeração árabe de acordo com a ordem de entrada no texto. Cada tabela será escrita com espaçamento simples e colocadas no fim do documento word, com o título colocado na parte superior e na parte inferior são referidas as abreviaturas por ordem alfabética.

Editoriais

Os editoriais serão apenas submetidos por convite do Conselho Editorial. Serão comentários sobre tópicos atuais. Não devem exceder as 1.200 palavras nem conter tabelas/figuras e terão um máximo de 5 referências bibliográficas. Não necessitam de resumo.

Artigos de revisão

Destinam-se a abordar de forma aprofundada, o estado atual do conhecimento referente a temas de importância. Estes artigos serão elaborados a convite da equipa editorial, contudo, será possível a submissão, por autores não convidados (com ampla experiência no tema) de propostas de artigo de revisão que, julgados relevantes e aprovados pelo Conselho Editorial, poderão ser desenvolvidos e submetidos às normas de publicação. Número máximo de palavras do resumo: 250; número máximo de palavras do corpo de texto do artigo sem contar com o resumo e tabelas: 5.000; número máximo de referências bibliográficas: 200. Deverão ter uma secção dedicada aos materiais e métodos.

Cartas ao editor

Devem ser enviadas sob esta rubrica e referem-se a artigos publicados na RevSALUS. Serão somente consideradas as cartas recebidas no prazo de oito semanas após a publicação do artigo em questão. Não pode exceder as 800 palavras. Podem incluir um número máximo de duas figuras. As tabelas estão excluídas. Deve seguir a seguinte estrutura geral: identificar o artigo visado (torna-se a referência 1); motivo da carta; fornecer evidência (a partir da literatura ou experiência pessoal); fornecer uma súmula; citar referências. A(s) resposta(s) do(s) autor(es) devem observar as mesmas características.

Casos clínicos

O texto explicativo não pode exceder 3.000 palavras e contém informação de maior relevância. Contém um número máximo de 4 figuras e pode ser enviado material suplementar, como por exemplo videoclips.

Imagens em ciências da saúde

O texto explicativo não pode exceder as 250 palavras e contém informação de maior relevância, sem referências bibliográficas. Todos os símbolos que possam constar nas imagens serão adequadamente explicados no texto. Contém um número máximo de quatro figuras. A imagem em ciências da saúde é um contributo importante da aprendizagem e da prática clínica ou outra. Poderão ser aceites imagens clínicas, de imagiologia, histopatologia, cirurgia, etc. Podem ser enviadas até duas imagens por caso. Não pode ter mais do que três autores e cinco referências bibliográficas. Não precisa de resumo. Só são aceites fotografias originais, de alta qualidade, que não tenham sido submetidas a prévia publicação.

Guidelines / Normas de orientação

As sociedades científicas, os colégios das especialidades, as entidades oficiais e/ou associações podem publicar na RevSALUS recomendações de prática clínica, laboratorial ou outra.

(Declaração obrigatória a submeter assinada e digitalizada após aceitação do artigo)

Modelo de declaração de originalidade e cedência dos direitos autorais à RevSALUS

Declaro(amos) que o artigo intitulado "XXX" é original e não foi submetido à publicação em qualquer outra revista, em parte ou na sua totalidade. Declaro(amos), ainda, que uma vez publicado na RevSALUS, o mesmo não será publicado por mim ou por qualquer um dos demais coautores em qualquer outra revista. Através desta Declaração, os autores abaixo identificados e assinados, cedem os direitos autorais do referido artigo à RevSALUS - revista científica internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia – RACS.

Concordância dos autores:

Primeiro Autor:

Endereço:
E-mail de contato:
Assinatura e data:

Coautor:

Endereço:
E-mail de contato:
Assinatura e data:



Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia



<http://racslusofonia.org>

RACS, Edifício INOPOL – Campus da Escola Superior Agrária,
Quinta da Bencanta, Instituto Politécnico de Coimbra, 3045-601
Coimbra, Portugal

(+351) 239 802 350 | (+351) 915 677 972
geral@racslusofonia.org





Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia